

ANUÁRIO ESTATÍSTICO  
BRASILEIRO DO PETRÓLEO,  
GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

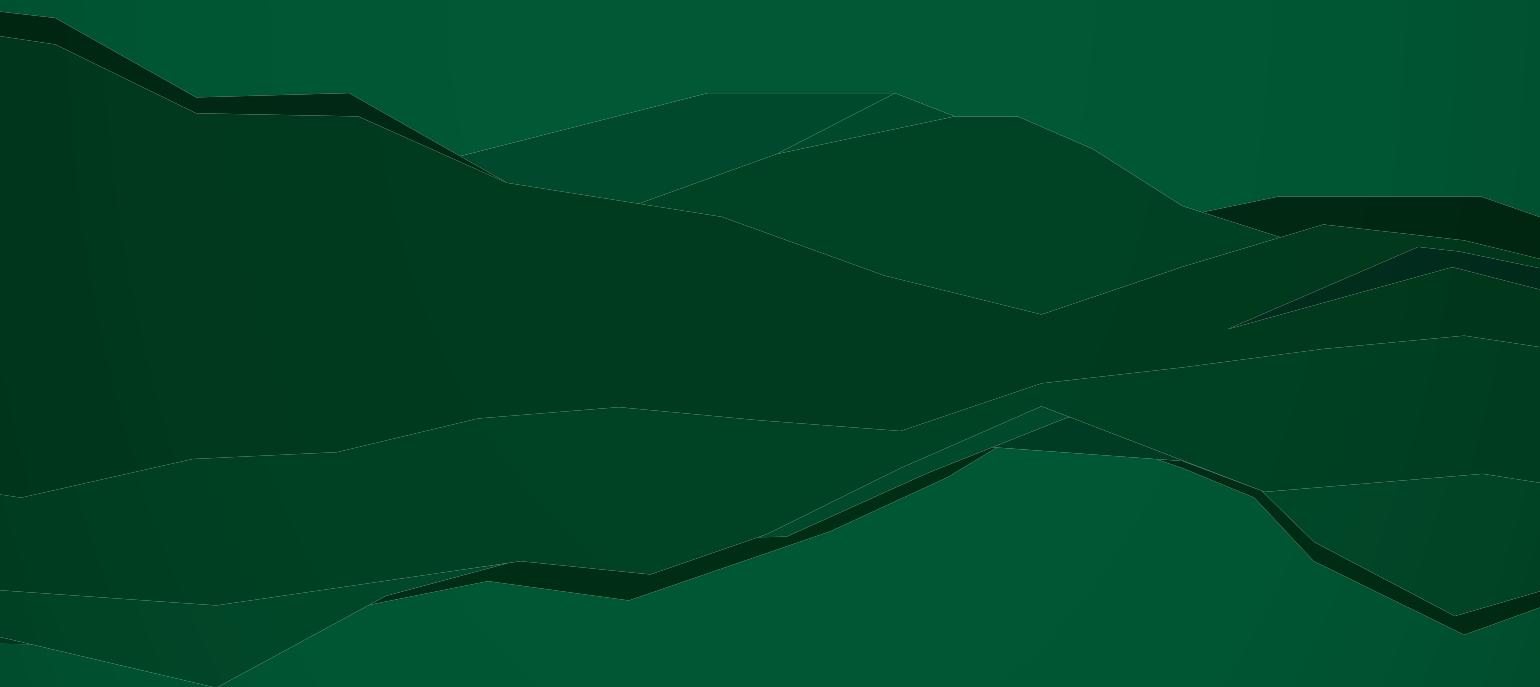
2013





ANUÁRIO ESTATÍSTICO  
BRASILEIRO DO PETRÓLEO,  
GÁS NATURAL E BIOCMBUSTÍVEIS

2013



**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Dilma Vana Rousseff

**MINISTRO DE MINAS E ENERGIA**

Edison Lobão

**AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO,  
GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS**

**DIRETORA-GERAL**

Magda Maria de Regina Chambriard

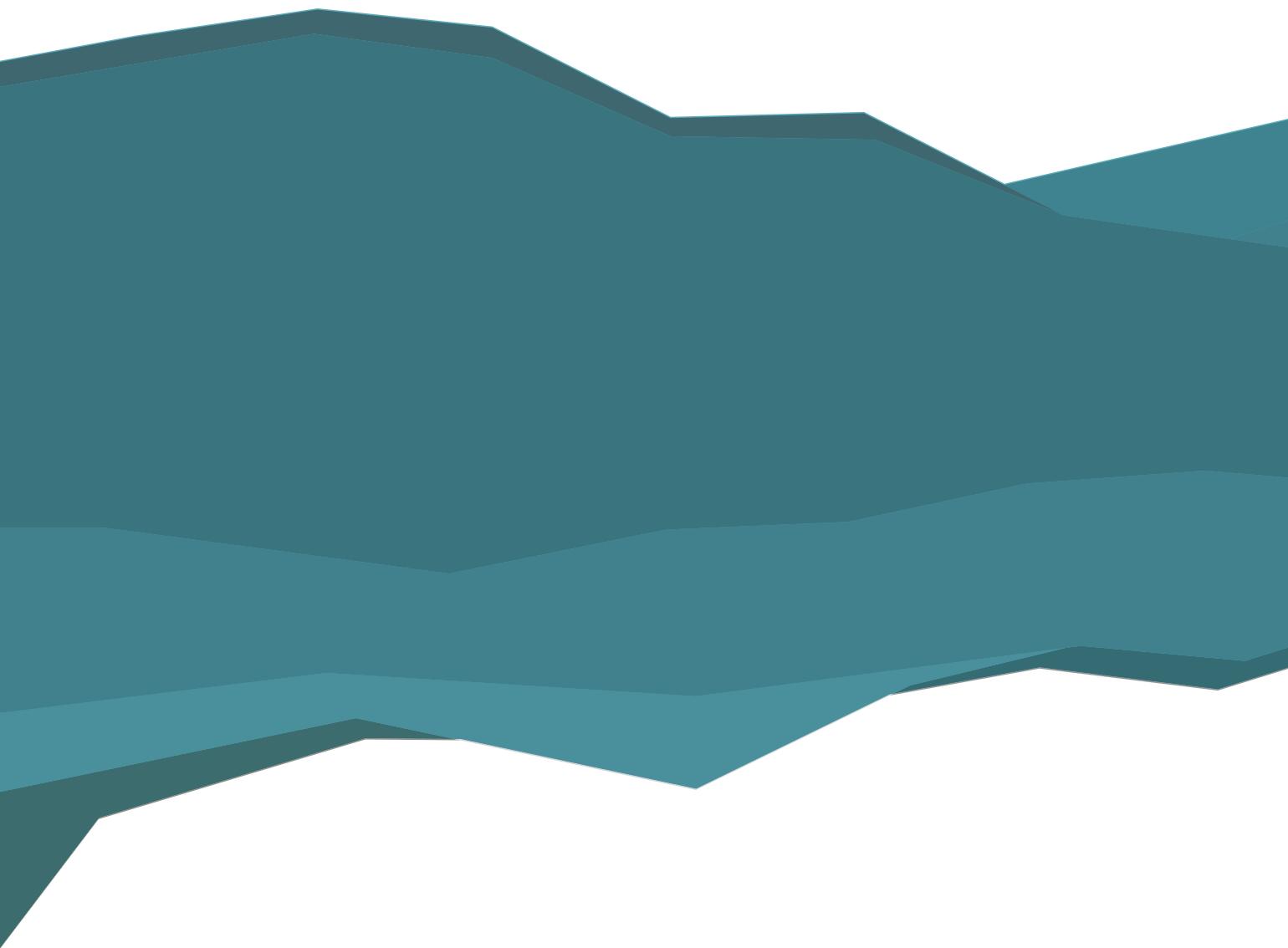
**DIRETORES**

Florival Rodrigues de Carvalho

Helder Queiroz Pinto Junior

José Gutman

Waldyr Martins Barroso



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO,  
GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO  
BRASILEIRO DO PETRÓLEO,  
GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

2013

**AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS - ANP**

**Escritório Central**

Av. Rio Branco, nº 65 – 12º ao 22º andar

Centro – CEP 20.090-004 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

www.anp.gov.br

Tel.: (55-21) 2112-8100

Telefax: (55-21) 2112-8129

(55-21) 2112-8139

(55-21) 2112-8149



Ministério de  
**Minas e Energia**



Catálogo na fonte: Centro de Documentação e Informação da ANP

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Brasil).

Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis : 2013 / Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. - Rio de Janeiro : ANP, 2008- .

v. : gráf., tab.

Anual.

Títulos anteriores: Anuário Estatístico do Departamento Nacional de Combustíveis e Conselho Nacional do Petróleo – 1978-95; Anuário Estatístico do Departamento Nacional da Indústria do Petróleo – 1998-2000 (o volume de 1998 inclui também dados referentes a 1996-1997); Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural – 2001-2007.

ISSN 1983-5884

1. Indústria do petróleo. 2. Petróleo - Estatísticas. 3. Gás natural - Estatísticas. 4. Álcool - Estatísticas. 5. Biocombustíveis - Estatísticas. I.Título.

CDD 338.27282

É permitida a reprodução do conteúdo deste Anuário desde que obrigatoriamente citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são rigorosamente proibidas.

**Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico**

Elias Ramos de Souza - *Superintendente*  
Tathiany Rodrigues Moreira de Camargo -  
*Superintendente-adjunta*

**Coordenação Executiva**

José Lopes de Souza

**Equipe Técnica**

Alice Kinue Jomori de Pinho  
Denise Coutinho  
Felipe Accioly Vieira  
José Carlos Soares Tigre  
Krongnon Wailamer de Souza Regueira  
Roberta Salomão Moraes da Silva

**Superintendência de Divulgação e Comunicação Institucional**

Miguel Junior França Chaves de Magalhães -  
*Superintendente*  
Claudia de Vasconcellos Andrade Biffi -  
*Superintendente-adjunta*

**Equipe Editorial**

João Carlos de Souza Machado  
Leonardo de Vasconcelos Machado Rodrigues  
Luiz Henrique Vidal Ferraz  
Renata Moraes

**Execução**

Agência Nacional do Petróleo,  
Gás Natural e Biocombustíveis – ANP  
Superintendência de Pesquisa e  
Desenvolvimento Tecnológico  
Superintendência de Divulgação e  
Comunicação Institucional

## APRESENTAÇÃO

Esta edição do Anuário Estatístico Brasileiro de Petróleo, Gás Natural de Biocombustíveis apresenta um cenário - o de 2012 - que, ao longo de 2013, vem se alterando expressivamente. Ao final de 2013 a ANP terá realizado três leilões históricos: a 11ª Rodada, um sucesso com recorde de arrecadação em bônus de assinatura; a 12ª Rodada, a primeira a oferecer exclusivamente blocos em terra, com ênfase em gás; e a 1ª Rodada do Pré-sal, que inaugura o regime de partilha no esforço do País para aumentar a extração do óleo nas grandes profundidades sob o oceano.

O pré-sal, por sinal, foi um dos destaques de 2012, registrado neste Anuário: a produção de petróleo sob a camada do pré-sal aumentou; em dezembro atingiu recorde de 247 mil barris/dia, apenas seis anos após a descoberta de petróleo na região. Esta edição também registra a contribuição do pré-sal para o aumento das reservas provadas de petróleo no Brasil: as atuais reservas são quase 50% maiores que as de dez anos atrás, quando o petróleo do pré-sal nas bacias de Santos e Campos ainda não havia sido descoberto.

O ano de 2012 foi também marcado pela produção recorde de gás natural no Brasil, que atingiu 70,8 milhões de m<sup>3</sup>/dia, após incremento de 7,3% em relação a 2011, acima da média de crescimento da última década. O consumo também cresceu - 9,8%, - totalizando 80 milhões de m<sup>3</sup>/dia, equivalente a quase 1% do consumo mundial de gás natural. Cabe ainda mencionar a redução nas queimas e perdas de gás e a diminuição do volume reinjetado nos poços, resultando em maior quantidade disponibilizada para o mercado.

No segmento de refino, também houve recorde de produção de derivados, que atingiu 2,02 milhões de barris/dia. Os maiores aumentos volumétricos foram na produção de gasolina A (+45,2 mil barris/dia) e de óleo diesel (+51,2 mil barris/dia). No abastecimento, em comparação com 2011, as vendas de combustíveis cresceram em um ritmo mais acelerado (6,1%) no País, com destaque para o aumento de 11,9% do volume de gasolina C comercializado, em contraste com a queda de 9,6% nas vendas de etanol hidratado.

Produção elevada também significa retorno para a pesquisa e desenvolvimento, já que os campos de grande produtividade devem cumprir a Cláusula de P&D dos contratos de concessão de investir em inovação. Em 2012, as obrigações geradas alcançaram R\$ 1,2 bilhão de reais, uma expressiva contribuição para o desenvolvimento de tecnologias e fortalecimento da indústria do petróleo e sua cadeia de fornecedores de bens e serviços. A Cláusula de P&D também ajuda a alimentar outra frente essencial para o impulso ao setor de petróleo e gás: a formação e especialização profissional. Em 2012, o Programa de Recursos Humanos da ANP (PRH-ANP) disponibilizou R\$ 59,8 milhões para a concessão de bolsas de estudos e taxa de bancada nas universidades - um aumento de mais de 160% em relação ao ano anterior.

Este Anuário 2013 - que chega aos leitores em novo projeto gráfico - mostra também que, em 2012, as participações governamentais bateram recordes e alcançaram R\$ 31,8 bilhões. Deste total, os royalties representaram R\$ 15,6 bilhões e as participações especiais R\$ 15,9 bilhões.

**MAGDA MARIA DE REGINA CHAMBRIARD**  
DIRETORA-GERAL



# SUMÁRIO GERAL

GUIA DE LEITURA .....	8
SUMÁRIO DE SEÇÕES .....	9
SUMÁRIO DE TABELAS .....	11
SUMÁRIO DE QUADROS .....	17
SUMÁRIO DE GRÁFICOS .....	17
SUMÁRIO DE CARTOGRAMAS .....	21
NOTAS GERAIS .....	22
CONVENÇÕES .....	23
SEÇÃO 1 - PANORAMA INTERNACIONAL .....	25
SEÇÃO 2 - INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E GÁS NATURAL .....	49
SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO .....	127
SEÇÃO 4 - BIOCOMBUSTÍVEIS .....	165
SEÇÃO 5 - LICITAÇÕES DE BLOCOS .....	189
SEÇÃO 6 - RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS .....	193
GLOSSÁRIO .....	199
FATORES DE CONVERSÃO, DENSIDADES E PODERES CALORÍFICOS INFERIORES .....	214
LISTA DE AGENTES ECONÔMICOS .....	215
RELAÇÃO DE FONTES .....	232

## GUIA DE LEITURA

**O Anuário Estatístico Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2013** consolida os dados referentes ao desempenho da indústria e do sistema de abastecimento nacionais de petróleo, gás natural e biocombustíveis no período de 2003 a 2012. O conhecimento desse desempenho é essencial para o planejamento e a tomada de decisões do Governo e de agentes econômicos.

Três critérios básicos orientam a estruturação do **Anuário**. O primeiro leva em conta a abrangência geográfica, qual seja, os panoramas mundial e nacional. O segundo é a apresentação dos dados em função da cadeia produtiva dos setores de petróleo, gás natural e biocombustíveis. O terceiro contempla a apresentação das atividades regulatórias da ANP no ano de 2012.

As informações estão organizadas em seis seções, que se desdobram em temas e capítulos. Uma breve apresentação introduz cada seção e fornece ao leitor um cenário dos assuntos abordados. As informações propriamente ditas estão dispostas em cada capítulo por meio de textos, gráficos, cartogramas, tabelas e quadros. Esta relação é apresentada após o Sumário de Seções.

A primeira seção traz um panorama da indústria mundial de petróleo e gás natural, destacando seus níveis de reservas, produção, capacidade nominal de refino e consumo. Esses dados servem como referência à contextualização da indústria nacional no cenário internacional.

Na segunda seção, há informações sobre o desempenho da indústria brasileira do petróleo nos seguintes aspectos: exploração; produção; refino; processamento; industrialização do xisto; movimentação; comércio exterior; dependência externa de petróleo, derivados

e gás natural; e preços dos produtores e importadores de derivados de petróleo. Constatam também dados de arrecadação de participações governamentais sobre atividades de exploração e produção, e pagamento de participação a proprietários de terras. Além disso, são apresentados os preços de referência de petróleo e gás natural.

Em seguida, a terceira seção contempla a distribuição e a revenda de derivados de petróleo e gás natural, assim como a infraestrutura de comercialização existente – bases de distribuição, postos revendedores, transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs) e qualidade dos combustíveis. Também expõe a evolução dos preços ao consumidor de derivados de petróleo.

Os dados de produção de biodiesel, produção, comércio exterior e comercialização de etanol – anidro e hidratado – e os preços do etanol hidratado ao consumidor se encontram na quarta seção.

Na quinta seção é apresentada uma síntese das Rodadas de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural realizadas pela ANP.

Finalmente, na sexta seção, são listadas as Resoluções ANP publicadas no ano de 2012, com suas respectivas ementas, além dos anexos. Estes são compostos de outras peças documentais, a saber: Glossário, que define os vários termos mencionados; Fatores de Conversão, Densidades e Poderes Caloríficos Inferiores de vários produtos, além de relações entre unidades físicas comumente utilizadas; Lista de Agentes Econômicos que atuam na indústria brasileira do petróleo e na distribuição nacional de derivados de petróleo e etanol; e Relação de Fontes de dados consultadas na elaboração das estatísticas.

## SUMÁRIO DE SEÇÕES

<b>SEÇÃO 1 PANORAMA INTERNACIONAL</b>	<b>25</b>
<b>Petróleo</b>	<b>26</b>
1.1 Reservas	26
1.2 Produção	29
1.3 Consumo	32
1.4 Refino	35
1.5 Preços	38
<b>Gás natural</b>	<b>39</b>
1.6 Reservas	39
1.7 Produção	42
1.8 Consumo	45
<b>SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL</b>	<b>49</b>
<b>Exploração e produção</b>	<b>51</b>
2.1 Blocos e campos em produção e em desenvolvimento sob concessão	51
2.2 Atividade exploratória	63
2.3 Reservas	64
2.4 Produção	69
2.5 Participações governamentais e de terceiros	78
2.6 Preços de referência do petróleo e do gás natural	86
<b>Refino e processamento</b>	<b>88</b>
2.7 Refino de petróleo	88
2.8 Processamento de gás natural	93
2.9 Produção de derivados de petróleo	97
2.10 Preços dos produtores e importadores de derivados de petróleo	102
<b>Industrialização do xisto</b>	<b>104</b>
2.11 Industrialização do xisto	104
<b>Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural</b>	<b>105</b>
2.12 Terminais	105
2.13 Dutos	107
<b>Comércio exterior</b>	<b>110</b>
2.14 Importação e exportação de petróleo	110
2.15 Importação e exportação de derivados de petróleo	115
2.16 Dependência externa de petróleo e seus derivados	122
2.17 Importação e exportação de gás natural	124
<b>SEÇÃO 3 COMERCIALIZAÇÃO</b>	<b>127</b>
<b>Distribuição de derivados de petróleo</b>	<b>129</b>
3.1 Bases de distribuição	129
3.2 Vendas das distribuidoras	130

<b>Revenda de derivados de petróleo</b> .....	<b>146</b>
3.3 Postos revendedores .....	<b>146</b>
3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs) .....	<b>149</b>
3.5 Preços ao consumidor .....	<b>150</b>
<b>Qualidade dos combustíveis</b> .....	<b>156</b>
3.6 Programa de monitoramento da qualidade dos combustíveis (PMQC) .....	<b>156</b>
<b>Comercialização de gás natural</b> .....	<b>160</b>
3.7 Consumo próprio e vendas de gás natural .....	<b>160</b>
<b>SEÇÃO 4 BIOCMBUSTÍVEIS</b> .....	<b>165</b>
<b>Etanol</b> .....	<b>166</b>
4.1 Produção .....	<b>166</b>
4.2 Importação e exportação .....	<b>172</b>
4.3 Distribuição .....	<b>174</b>
4.4 Preços do etanol hidratado ao consumidor .....	<b>178</b>
<b>Biodiesel</b> .....	<b>179</b>
4.5 Produção de biodiesel .....	<b>179</b>
4.6 Leilões de biodiesel .....	<b>187</b>
<b>SEÇÃO 5 RODADAS DE LICITAÇÕES</b> .....	<b>189</b>
5.1 Rodadas de licitações .....	<b>190</b>
<b>SEÇÃO 6 RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS</b> .....	<b>193</b>

## SUMÁRIO DE TABELAS

### SEÇÃO 1 PANORAMA INTERNACIONAL

1.1.	Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos - 2003-2012 .....	27
1.2.	Produção de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos - 2003-2012 .....	30
1.3.	Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos - 2003-2012 .....	33
1.4.	Capacidade total efetiva de refino, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos - 2003-2012 .....	36
1.5.	Preços médios no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e WTI - 2003-2012 .....	38
1.6.	Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos - 2003-2012 .....	40
1.7.	Produção de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos - 2003-2012 .....	43
1.8.	Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos - 2003-2012 .....	46

### SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL

2.1.	Levantamentos geofísicos por tipo - 2003-2012 .....	63
2.2.	Poços perfurados, por localização (terra e mar), segundo o tipo - 2003-2012 .....	64
2.3.	Reservas totais de petróleo, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	65
2.4.	Reservas provadas de petróleo, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	65
2.5.	Reservas totais de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	67
2.6.	Reservas provadas de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	67
2.7.	Número de poços produtores de petróleo e de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	69
2.8.	Produção de petróleo, por corrente, segundo bacia sedimentar e unidades da Federação - 2012 .....	70
2.9.	Produção de petróleo, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	71

2.10.	Produção de LGN, segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	71
2.11.	Produção de petróleo e gás natural, por concessionário - 2012 .....	72
2.12.	Produção de petróleo e gás natural, por operador - 2012 .....	73
2.13.	Produção de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	75
2.14.	Produção de gás natural associado e não associado, segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	77
2.15.	Reinjeção de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	77
2.16.	Queima e perda de gás natural, por localização (terra e mar), segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	78
2.17.	Distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários - 2003-2012 .....	79
2.18.	Distribuição da participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários - 2003-2012 .....	81
2.19.	Pagamento pela ocupação ou retenção de área, segundo etapas de operação - 2003-2012 .....	82
2.20.	Pagamento aos proprietários da terra de participação sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	83
2.21.	Obrigação de investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) por concessionário - 2003-2012 .....	85
2.22.	Evolução dos investimentos realizados no Programa de Recursos Humanos da ANP (PRH-ANP) para o setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis - 2003-2012 .....	85
2.23.	Preços médios de referência do petróleo, segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	87
2.24.	Preços médios de referência do gás natural, segundo unidades da Federação - 2003-2012 .....	87
2.25.	Evolução da capacidade de refino, segundo refinarias - 2003-2012 .....	88
2.26.	Capacidade de refino - 31/12/2012 .....	89
2.27.	Volume de carga processada, segundo origem (nacional e importada), regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência - 2003-2012 .....	89
2.28.	Volume de carga processada, por origem (nacional e importada), segundo refinarias - 2012 .....	91
2.29.	Capacidade de armazenamento nas refinarias - 31/12/2012 .....	92

2.30. Evolução da capacidade de processamento de gás natural, segundo polos produtores - 2003-2012 .....	93
2.31. Capacidade de processamento de gás natural, segundo polos produtores - 31/12/2012 .....	94
2.32. Volumes de gás natural processado e produção de gás natural seco, GLP, C <sub>5</sub> <sup>+</sup> , etano e propano, segundo polos produtores - 2012 .....	94
2.33. Produção de gás natural seco, GLP, C <sub>5</sub> <sup>+</sup> , etano e propano em polos produtores - 2003-2012 .....	95
2.34. Produção de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos - 2003-2012 .....	98
2.35. Produção de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos, por tipo de unidade produtora - 2012 .....	98
2.36. Produção de derivados de petróleo energéticos e não energéticos, por refinarias - 2012 .....	101
2.37. Produção de derivados de petróleo energéticos em centrais petroquímicas - 2003-2012 .....	101
2.38. Preços médios ponderados de produtores e importadores de gasolina A, segundo grandes regiões - 2003-2012 .....	102
2.39. Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo diesel, segundo grandes regiões - 2003-2012 .....	102
2.40. Preços médios ponderados de produtores e importadores de GLP, segundo grandes regiões - 2003-2012 .....	103
2.41. Preços médios ponderados de produtores e importadores de querosene de aviação, segundo grandes regiões - 2003-2012 .....	103
2.42. Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível A1, segundo grandes regiões - 2003-2012 .....	103
2.43. Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível A2, segundo grandes regiões - 2003-2012 .....	103
2.44. Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível B1, segundo grandes regiões - 2003-2012 .....	104
2.45. Volume de xisto bruto processado e produção de derivados de xisto - 2003-2012 .....	104
2.46. Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados e etanol, segundo terminais - 31/12/2012 .....	105
2.47. Quantidade e extensão de dutos em operação, por função, segundo produtos movimentados - 31/12/2012 .....	107
2.48. Importação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência - 2003-2012 .....	111
2.49. Exportação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino - 2003-2012 .....	113

2.50.	Valores da importação e da exportação de petróleo e preços médios do petróleo importado e exportado - 2003-2012 .....	114
2.51.	Importação de derivados de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência - 2012 .....	116
2.52.	Importação de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos - 2003-2012 .....	117
2.53.	Exportação de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino - 2012 .....	119
2.54.	Exportação de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos - 2003-2012 .....	120
2.55.	Valores da importação e da exportação de derivados de petróleo - 2003-2012 .....	120
2.56.	Dependência externa de petróleo e seus derivados - 2003-2012 .....	123
2.57.	Importação de gás natural, segundo países de procedência - 2003-2012 .....	124
2.58.	Dispêndio com importação e valores médios do gás natural importado - 2003-2012 .....	125
2.59.	Exportação de gás natural liquefeito (GNL) - 2003-2012 .....	125
 <b>SEÇÃO 3 COMERCIALIZAÇÃO</b>		
3.1.	Quantidade de bases de distribuição de combustíveis líquidos derivados de petróleo e etanol automotivo, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 31/12/2012 .....	129
3.2.	Vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo - 2003-2012 .....	130
3.3.	Vendas de óleo diesel, pelas distribuidoras, por grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	131
3.4.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel, em ordem decrescente - 2012 .....	132
3.5.	Vendas de gasolina C, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	134
3.6.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C, em ordem decrescente - 2012 .....	135
3.7.	Vendas de GLP, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	137
3.8.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP, em ordem decrescente - 2012 .....	138
3.9.	Vendas de óleo combustível, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	139

3.10.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível, em ordem decrescente - 2012 .....	140
3.11.	Vendas de QAV, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	141
3.12.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV, em ordem decrescente - 2012 .....	142
3.13.	Vendas de querosene iluminante, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	143
3.14.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante, em ordem decrescente - 2012 .....	143
3.15.	Vendas de gasolina de aviação, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	145
3.16.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação, em ordem decrescente - 2012 .....	145
3.17.	Quantidade de postos revendedores de combustíveis automotivos, por bandeira, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2012 .....	147
3.18.	Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira, em ordem decrescente - 31/12/2012 .....	148
3.19.	Quantidade de transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs) de combustíveis, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 31/12/2012 .....	149
3.20.	Preço médio da gasolina C ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	150
3.21.	Preço médio do óleo diesel ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	151
3.22.	Preço médio do GLP ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	152
3.23.	Preço médio do GNV ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	153
3.24.	Preço médio do querosene iluminante ao consumidor, segundo municípios selecionados - 2003-2012 .....	154
3.25.	Preço médio do óleo combustível A1 ao consumidor, segundo municípios selecionados - 2003-2012 .....	155
3.26.	Preço médio do querosene de aviação ao consumidor, segundo municípios selecionados - 2003-2012 .....	155
3.27.	Amostras coletadas e amostras não conformes, por combustível, segundo especificações da ANP - 2003-2012 .....	157

3.28.	Amostras não conformes de combustível, por natureza, segundo especificações da ANP - 2003-2012 .....	157
3.29.	Vendas de gás natural, pelos produtores, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	161
3.30.	Consumo próprio total de gás natural, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	161
3.31.	Balanço do gás natural no Brasil - 2003-2012 .....	162
 <b>SEÇÃO 4 BIOCOMBUSTÍVEIS</b>		
4.1.	Produção de etanol anidro e hidratado, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	166
4.2.	Produção de etanol anidro, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	168
4.3.	Produção de etanol hidratado, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	170
4.4.	Importação de etanol, segundo regiões geográficas e países - 2011-2012 .....	172
4.5.	Exportação de etanol, segundo regiões geográficas e países - 2003-2012 .....	173
4.6.	Vendas de etanol hidratado, pelas distribuidoras, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	175
4.7.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de etanol hidratado, em ordem decrescente - 2012 .....	176
4.8.	Preço médio do etanol hidratado combustível ao consumidor, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2003-2012 .....	178
4.9.	Capacidade instalada de biodiesel (B100), segundo unidades produtoras - 2012 .....	180
4.10.	Produção de biodiesel (B100), segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2005-2012 .....	181
4.11.	Consumo de metanol, segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2005-2012 .....	182
4.12.	Glicerina gerada na produção de biodiesel (B100), segundo grandes regiões e unidades da Federação - 2005-2012 .....	182
4.13.	Matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel (B100) no Brasil - 2005-2012 .....	183
4.14.	Resumo dos leilões de biodiesel da ANP - 2005-2012 .....	187
 <b>SEÇÃO 5 RODADAS DE LICITAÇÕES</b>		
5.1.	Resultado das rodadas de licitações de blocos para exploração e produção de petróleo e gás natural promovidas pela ANP - 1999-2008 .....	190

## SUMÁRIO DE QUADROS

### SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL

2.1.	Blocos na fase de exploração em 31/12/2012 .....	51
2.2.	Campos na etapa de desenvolvimento da fase de produção em 31/12/2012 .....	56
2.3.	Campos na etapa de produção da fase de produção em 31/12/2012 .....	57

### SEÇÃO 6 RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS

6.1.	Resoluções publicadas pela ANP — 2012 .....	194
------	---	-----

## SUMÁRIO DE GRÁFICOS

### SEÇÃO 1 PANORAMA INTERNACIONAL

1.1.	Evolução das reservas provadas de petróleo - 2003-2012 .....	28
1.2.	Evolução da produção de petróleo - 2003-2012 .....	31
1.3.	Participação de países selecionados no consumo mundial de petróleo - 2012 .....	34
1.4.	Participação de países selecionados na capacidade total efetiva de refino - 2012 .....	37
1.5.	Evolução dos preços médios anuais no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e WTI - 2003-2012 .....	38
1.6.	Evolução dos preços médios mensais no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e WTI - 2012 .....	39
1.7.	Evolução das reservas provadas de gás natural - 2003-2012 .....	41
1.8.	Evolução da produção de gás natural - 2003-2012 .....	44
1.9.	Participação de países selecionados no consumo mundial de gás natural - 2012 .....	47

### SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL

2.1.	Evolução das reservas provadas de petróleo, por localização (terra e mar) - 2003-2012 .....	66
2.2.	Distribuição percentual das reservas provadas de petróleo, segundo unidades da Federação - 31/12/2012 .....	66

2.3.	Evolução das reservas provadas de gás natural, por localização (terra e mar) - 2003-2012 .....	68
2.4.	Distribuição percentual das reservas provadas de gás natural, segundo unidades da Federação - 31/12/2012 .....	68
2.5.	Evolução da produção de petróleo, por localização (terra e mar) - 2003-2012 .....	73
2.6.	Produção de petróleo por concessionário - 2012 .....	74
2.7.	Produção de gás natural por concessionário - 2012 .....	74
2.8.	Evolução da produção de gás natural, por localização (terra e mar) - 2003-2012 .....	76
2.9.	Evolução da distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários - 2003-2012 .....	80
2.10.	Evolução da distribuição de participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários - 2003-2012 .....	82
2.11.	Distribuição percentual do pagamento aos proprietários de terra sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo unidades da Federação - 2012 .....	84
2.12.	Evolução da obrigação de investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) - 2003-2012 .....	85
2.13.	Volume de petróleo refinado e capacidade de refino, segundo refinarias - 2012 .....	90
2.14.	Evolução do volume de carga processada, segundo origem (nacional e importada) - 2003-2012 .....	90
2.15.	Participação das refinarias no refino de petróleo - 2012 .....	91
2.16.	Volume de gás natural processado e capacidade de processamento, segundo polos produtores - 2012 .....	95
2.17.	Evolução da produção de derivados de petróleo, energéticos e não energéticos - 2003-2012 .....	99
2.18.	Distribuição percentual da produção de derivados energéticos de petróleo - 2012 .....	99
2.19.	Distribuição percentual da produção de derivados não energéticos de petróleo - 2012 .....	100
2.20.	Evolução do volume importado e do dispêndio com a importação de petróleo - 2003-2012 .....	112
2.21.	Distribuição percentual da importação de petróleo, segundo procedência - 2012 .....	112
2.22.	Evolução do volume exportado e da receita com a exportação de petróleo - 2003-2012 .....	114

2.23.	Distribuição percentual da exportação de petróleo, segundo destino - 2012 .....	114
2.24.	Evolução da importação de derivados energéticos e não energéticos de petróleo - 2003-2012 .....	117
2.25.	Participação, em volume e dispêndio, dos principais derivados de petróleo importados - 2012 .....	118
2.26.	Distribuição percentual da importação de derivados de petróleo, segundo procedência - 2012 .....	118
2.27.	Volumes importado e exportado, dispêndio com importação e receita com exportação de derivados de petróleo - 2003-2012 .....	121
2.28.	Distribuição percentual da exportação de derivados de petróleo, segundo destino - 2012 .....	121
2.29.	Evolução da dependência externa de petróleo e seus derivados - 2003-2012 .....	123
 <b>SEÇÃO 3 COMERCIALIZAÇÃO</b>		
3.1.	Evolução das vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo - 2003-2012 .....	130
3.2.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel - 2012 .....	133
3.3.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C - 2012 .....	136
3.4.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP - 2012 .....	138
3.5.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível - 2012 .....	140
3.6.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV - 2012 .....	142
3.7.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante - 2012 .....	144
3.8.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação - 2012 .....	146
3.9.	Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira - 31/12/2012 .....	149
3.10.	Preços médios de gasolina C, óleo diesel, GLP e GNV ao consumidor, segundo grandes regiões - 2012 .....	154
3.11.	Preços médios de óleo combustível A1, querosene iluminante e QAV ao consumidor, segundo municípios selecionados - 2012 .....	155
3.12.	Índice de não conformidade de gasolina C, óleo diesel e etanol hidratado no Brasil - 2003-2012 .....	158

3.13.	Distribuição percentual das não conformidades de etanol hidratado, segundo as especificações da ANP - 2012 .....	158
3.14.	Distribuição percentual das não conformidades de gasolina C, segundo as especificações da ANP - 2012 .....	159
3.15.	Distribuição percentual das não conformidades de óleo diesel, segundo as especificações da ANP - 2012 .....	159
3.16.	Evolução das vendas nacionais, pelos produtores, de gás natural - 2003-2012 .....	162
3.17.	Evolução do balanço do gás natural no Brasil - 2003-2012 .....	163
<b>SEÇÃO 4 BIOCOMBUSTÍVEIS</b>		
4.1.	Distribuição percentual da produção de etanol anidro e hidratado, segundo grandes regiões - 2012 .....	167
4.2.	Evolução da produção nacional de etanol anidro e hidratado - 2003-2012 .....	167
4.3.	Distribuição percentual da produção de etanol anidro, segundo grandes regiões - 2012 .....	169
4.4.	Evolução da produção de etanol anidro, segundo grandes regiões - 2003-2012 .....	169
4.5.	Distribuição percentual da produção de etanol hidratado, segundo grandes regiões - 2012 .....	171
4.6.	Evolução da produção de etanol hidratado, por grandes regiões - 2003-2012 .....	171
4.7.	Evolução das vendas, pelas distribuidoras, de etanol hidratado, segundo grandes regiões - 2003-2012 .....	174
4.8.	Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de etanol hidratado - 2012 .....	177
4.9.	Vendas de etanol e gasolina A no Brasil - 2003-2012 .....	177
4.10.	Preço médio de etanol hidratado ao consumidor, segundo grandes regiões - 2012 .....	179
4.11.	Evolução da produção de biodiesel (B100) - 2005-2012 .....	181
4.12.	Consumo de metanol, segundo grandes regiões - 2005-2012 .....	183
4.13.	Glicerina gerada na produção de biodiesel (B100), segundo grandes regiões - 2005-2012 .....	184
4.14.	Matérias-primas utilizadas na produção mensal de biodiesel (B100) - 2005-2012 .....	184

# SUMÁRIO DE CARTOGRAMAS

## SEÇÃO 1 PANORAMA INTERNACIONAL

1.1.	Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas (bilhões barris) - 2012 .....	<b>28</b>
1.2.	Produção de petróleo, segundo regiões geográficas (milhões barris/dia) - 2012 .....	<b>31</b>
1.3.	Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas (milhões barris/dia) - 2012 .....	<b>34</b>
1.4.	Capacidade de refino, segundo regiões geográficas (milhões barris/dia) - 2012 .....	<b>37</b>
1.5.	Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas (trilhões m <sup>3</sup> ) - 2012 .....	<b>41</b>
1.6.	Produção de gás natural, segundo regiões geográficas (bilhões m <sup>3</sup> ) - 2012 .....	<b>44</b>
1.7.	Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas (bilhões m <sup>3</sup> ) - 2012 .....	<b>47</b>

## SEÇÃO 2 INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL

2.1.	Unidades de refino e processamento - 2012 .....	<b>96</b>
2.2.	Infraestrutura de produção e movimentação de petróleo e derivados - 2012 .....	<b>108</b>
2.3.	Infraestrutura de produção e movimentação de gás natural - 2012 .....	<b>109</b>
2.4.	Importação e exportação de petróleo, segundo regiões geográficas (mil barris) - 2012 .....	<b>115</b>
2.5.	Importação e exportação de derivados, segundo regiões geográficas (mil barris) - 2012 .....	<b>122</b>

## SEÇÃO 4 BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1.	Infraestrutura de produção de biodiesel (B100) - 2012 .....	<b>185</b>
4.2.	Capacidade nominal e produção de biodiesel (B100), segundo grandes regiões (mil m <sup>3</sup> /ano) - 2012 .....	<b>186</b>

## SEÇÃO 5 RODADAS DE LICITAÇÕES

5.1.	Blocos exploratórios sob concessão, por rodada de licitações - 2012 .....	<b>191</b>
------	---	------------

## NOTAS GERAIS

### ARREDONDAMENTO

As tabelas do **Anuário** apresentam dados numéricos arredondados. Dessa forma, as possíveis diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

### GEOGRÁFICAS E GEOPOLÍTICAS

A grafia dos nomes de países utilizada no **Anuário** segue aquela apresentada no Censo 2001 de Capitais Estrangeiras no País, elaborado pelo Banco Central do Brasil.

Os agrupamentos geográficos foram adotados para fins meramente estatísticos e não implicam qualquer julgamento com base em critérios políticos ou econômicos.

**Américas Central e do Sul:** compreendem as ilhas do Caribe (incluindo Porto Rico), a América Central e a América do Sul.

**Antilhas Holandesas:** compreendem Ilhas de Bonaire, Curaçao, Santo Eustatius e São Martins do Sul.

**Ásia-Pacífico:** compreendem Brunei, Camboja, Cingapura, China, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Hong Kong (região de administração especial da China), Indonésia, Japão, Laos, Malásia, Mongólia, Filipinas, Afeganistão, Bangladesh, Índia, Mianmar (ex-Birmânia), Nepal, Paquistão, Sri Lanka, Taiwan, Tailândia, Vietnã, Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné e outros países da Oceania.

**Emirados Árabes Unidos:** compreendem Abu Dhabi, Dubai, Ras-al-Khaimah e Sharjah.

**Ex-União Soviética:** Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Cazaquistão, Estônia, Geórgia, Letônia, Lituânia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão.

**Opep:** Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Organização multinacional estabelecida em 1960, com a função de coordenar as políticas de petróleo dos países-membros, além de fornecer-lhes auxílio técnico e econômico. Inclui Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Coveite, Emirados Árabes Unidos, Equador, Irã, Iraque, Líbia, Nigéria e Venezuela.

**Oriente Médio:** compreende Bahrein, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Coveite, Líbano, Omã, Catar, Arábia Saudita, Síria, Emirados Árabes Unidos e Iêmen.

**Reino Unido:** compreende Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales), Irlanda do Norte, Ilhas Man, Ilhas do Canal, Ilha de Orkney e Ilhas Shetland.

### GÁS NATURAL E GÁS DE XISTO

Os volumes de gás apresentados no **Anuário**, com exceção dos relativos às reservas e à produção internacionais, referem-se ao produto à temperatura de 20 °C e pressão de 1 atm. Os dados internacionais se referem ao produto à temperatura de 15 °C e pressão de 1 atm.

### RESERVAS BRASILEIRAS DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

A série de dados de reservas é sujeita a alterações. Os valores atualizados estão disponíveis no sítio da ANP, na página <http://www.anp.gov.br/dadosestatisticos>.

### VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO E DE ETANOL HIDRATADO

Até 2006, os volumes de vendas de derivados de petróleo e etanol hidratado se baseavam em dados declaratórios enviados à ANP pelas empresas responsáveis pela distribuição destes combustíveis, através do Demonstrativo de Controle de Produto (DCP), regulado pela Portaria CNP-Diplan nº 221/1981 e incluíam as vendas propriamente ditas e o consumo próprio das empresas. A partir de 2007, essas informações passaram a se basear no Demonstrativo de Produção e Movimentação de Produtos (DPMP) regulado pela Resolução ANP nº 17/2004 e incluem apenas as vendas. Os dados foram atualizados em abril de 2013.

### COMÉRCIO EXTERIOR

Os dados referentes aos volumes de importações e exportações de petróleo e derivados são extraídos, via internet, do sistema de informações da Secex. Esses dados podem sofrer alterações sem aviso prévio, acarretando divergências em relação aos dados históricos publicados em edições anteriores deste **Anuário**.

## CONVENÇÕES

### SÍMBOLOS

- dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.
- .. dado numérico não aplicável.
- ... dado numérico não disponível.
- 0 dado numérico igual a zero, resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.
- (0) dado numérico igual a zero, resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.
- q.v. queira ver.
- b barril.



# SEÇÃO 1

## PANORAMA INTERNACIONAL

### PETRÓLEO

- 1.1 Reservas
- 1.2 Produção
- 1.3 Consumo
- 1.4 Refino
- 1.5 Preços

A primeira seção retrata o desempenho da indústria mundial de petróleo e gás natural, contextualizando a atuação do Brasil, e se desdobra em dois grandes temas: **Petróleo** e **Gás Natural**. O primeiro capítulo de cada um deles trata da evolução das *Reservas*; o segundo, da *Produção*; e o terceiro do *Consumo* entre os anos de 2003 e 2012.

### GÁS NATURAL

- 1.6 Reservas
- 1.7 Produção
- 1.8 Consumo

No tema **Petróleo** são apresentados mais dois capítulos - *Refino* e *Preços*, que abordam, respectivamente, a situação do refino mundial e a evolução das cotações internacionais do petróleo, tomando como referência os tipos Brent e West Texas Intermediate (WTI).

# PETRÓLEO

## 1.1 Reservas

Em 2012, as reservas provadas de petróleo no mundo atingiram a marca de 1,7 trilhão de barris, após um aumento de 0,9% em relação a 2011.

As reservas dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) aumentaram 1,1%, totalizando 1,2 trilhão de barris (72,6% do total mundial); enquanto as dos países que não fazem parte da Opep tiveram acréscimo de 0,4%, somando 457 bilhões de barris.

O Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas mundiais, registrou aumento de 1,2% em suas reservas de petróleo, que chegaram a 807,7 bilhões de barris (48,4% do total mundial), impulsionadas pelo acréscimo de 4,8% nas reservas do Iraque e de 1,6% nas do Irã.

Dentre os países, a Venezuela seguiu como detentora do maior volume de reservas petrolíferas, com 297,6 bilhões de barris (17,8% do total mundial), após ter ultrapassado a Arábia Saudita em 2010. As reservas sauditas registraram um pequeno acréscimo de 0,2%, totalizando 265,9 bilhões de barris (15,9% do total mundial), o que manteve o país na segunda posição do ranking mundial de reservas provadas de petróleo.

A única região que sofreu queda no volume de reservas de petróleo foi a América do Norte. Estas atingiram 220,2 bilhões de barris (13,2% do total mundial), após terem caído 0,3% em consequência da diminuição de 0,4% no Canadá e de 0,3% no México.

Por outro lado, as reservas de petróleo da região que compreende Europa e ex-União Soviética tiveram aumento de 0,4%, somando 140,8 bilhões de barris (8,4% do total mundial), diante dos acréscimos de 8,9% na Noruega e de 0,2% na Rússia. Por sua vez, as reservas da África registraram alta de 2,9%, atingindo 130,3 bilhões de barris (7,8% do total mundial), impulsionadas pelo aumento de 21% nas reservas de Angola. As reservas da região Ásia-Pacífico se ampliaram em 0,1%, totalizando 41,5 bilhões de barris (2,5% do total), em consequência da elevação de 1,3% na Austrália e de 0,3% na Índia.

Por fim, as reservas das Américas Central e do Sul registraram alta de 0,5%, somando 328,4 bilhões de barris (19,7% do total mundial), impulsionadas por Brasil, Colômbia e Equador, cujas reservas cresceram 1,8%, 10,7% e 14,3%, nesta ordem. Com este incremento, o Brasil ficou na 14ª posição do ranking mundial de reservas provadas de petróleo, com um volume de 15,3 bilhões de barris.

TABELA 1.1. RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS - 2003-2012

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO (BILHÕES BARRIS)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>1.334,1</b>	<b>1.340,0</b>	<b>1.352,3</b>	<b>1.363,8</b>	<b>1.397,5</b>	<b>1.468,1</b>	<b>1.510,1</b>	<b>1.616,7</b>	<b>1.654,1</b>	<b>1.668,9</b>	<b>0,89</b>
<b>América do Norte</b>	<b>225,8</b>	<b>224,1</b>	<b>224,1</b>	<b>222,1</b>	<b>221,5</b>	<b>216,5</b>	<b>218,6</b>	<b>221,9</b>	<b>221,0</b>	<b>220,2</b>	<b>-0,33</b>
Canadá	180,4	180,0	180,5	179,8	178,8	176,3	175,9	175,2	174,6	173,9	-0,40
Estados Unidos	29,4	29,3	29,9	29,4	30,5	28,4	30,9	35,0	35,0	35,0	-
México	16,0	14,8	13,7	12,8	12,2	11,9	11,9	11,7	11,4	11,4	-0,28
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>100,4</b>	<b>103,4</b>	<b>103,6</b>	<b>110,8</b>	<b>122,9</b>	<b>198,3</b>	<b>237,0</b>	<b>324,2</b>	<b>326,9</b>	<b>328,4</b>	<b>0,45</b>
Argentina	2,7	2,5	2,2	2,6	2,6	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	-1,86
Brasil	10,6	11,2	11,8	12,2	12,6	12,8	12,9	14,2	15,0	15,3	1,76
Colômbia	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,4	1,4	1,9	2,0	2,2	10,69
Equador	5,1	5,1	4,9	4,5	4,0	6,5	6,3	6,2	7,2	8,2	14,29
Peru	0,9	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	-
Trinidad e Tobago	0,9	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	-
Venezuela	77,2	79,7	80,0	87,3	99,4	172,3	211,2	296,5	297,6	297,6	-
Outros	1,5	1,5	1,5	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,5	0,5	0,95
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>115,5</b>	<b>114,2</b>	<b>116,9</b>	<b>117,2</b>	<b>138,9</b>	<b>137,2</b>	<b>138,0</b>	<b>138,0</b>	<b>140,3</b>	<b>140,8</b>	<b>0,41</b>
Azerbaijão	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	-
Cazaquistão	9,0	9,0	9,0	9,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	-
Dinamarca	1,3	1,3	1,3	1,2	1,1	0,8	0,9	0,9	0,8	0,7	-9,37
Itália	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	1,0	1,0	1,4	1,4	1,4	-
Noruega	10,1	9,7	9,7	8,5	8,2	7,5	7,1	6,8	6,9	7,5	8,87
Reino Unido	4,3	4,0	3,9	3,6	3,4	3,1	2,8	2,8	3,1	3,1	-
Romênia	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Rússia	79,0	78,5	81,5	83,3	84,5	84,1	85,2	85,1	87,1	87,2	0,17
Turcomenistão	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Uzbequistão	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Outros	2,3	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1	2,3	2,2	2,2	2,1	-4,67
<b>Oriente Médio</b>	<b>745,7</b>	<b>750,1</b>	<b>755,5</b>	<b>755,9</b>	<b>754,9</b>	<b>753,7</b>	<b>753,1</b>	<b>765,9</b>	<b>797,9</b>	<b>807,7</b>	<b>1,22</b>
Arábia Saudita	262,7	264,3	264,2	264,3	264,2	264,1	264,6	264,5	265,4	265,9	0,17
Catar	27,0	26,9	27,9	27,4	27,3	26,8	25,9	24,7	23,9	23,9	-
Coveite	99,0	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	-
Emirados Árabes Unidos	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	-
Iêmen	2,8	3,0	2,9	2,8	2,7	2,7	3,0	3,0	3,0	3,0	-
Irã	133,3	132,7	137,5	138,4	138,2	137,6	137,0	151,2	154,6	157,0	1,57
Iraque	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	143,1	150,0	4,82
Omã	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,5	5,5	5,5	5,5	-
Síria	2,4	3,2	3,0	3,0	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	-
Outros	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,3	0,7	0,6	-2,65
<b>África</b>	<b>106,2</b>	<b>107,6</b>	<b>111,3</b>	<b>116,9</b>	<b>119,2</b>	<b>119,9</b>	<b>122,6</b>	<b>125,0</b>	<b>126,6</b>	<b>130,3</b>	<b>2,92</b>
Argélia	11,8	11,8	12,3	12,3	12,2	12,2	12,2	12,2	12,2	12,2	-
Angola	8,8	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,5	9,5	10,5	12,7	20,98
Chade	0,9	0,9	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	-
Congo (Brazzaville)	1,5	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	-
Egito	3,5	3,6	3,7	3,7	4,1	4,2	4,4	4,5	4,3	4,3	-
Gabão	2,3	2,2	2,1	2,2	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	-
Guiné-Equatorial	1,3	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	-
Líbia	39,1	39,1	41,5	41,5	43,7	44,3	46,4	47,1	48,0	48,0	-
Nigéria	35,3	35,9	36,2	37,2	37,2	37,2	37,2	37,2	37,2	37,2	-
Sudão	0,6	0,6	0,6	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	1,5	-70,00
Sudão do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	..
Tunísia	0,6	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,4	0,4	0,4	0,4	-
Outros	0,6	0,6	0,5	0,7	0,7	0,7	0,6	2,3	2,2	3,7	68,68
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>40,5</b>	<b>40,6</b>	<b>40,8</b>	<b>40,9</b>	<b>40,0</b>	<b>42,4</b>	<b>40,8</b>	<b>41,7</b>	<b>41,4</b>	<b>41,5</b>	<b>0,11</b>
Austrália	3,7	3,9	3,7	3,5	3,4	4,2	4,1	3,8	3,9	3,9	1,27
Brunei	1,0	1,1	1,1	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	-
China	15,5	15,5	15,6	15,6	15,5	15,6	15,9	17,0	17,3	17,3	-
Índia	5,7	5,6	5,9	5,7	5,5	5,8	5,8	5,8	5,7	5,7	0,28
Indonésia	4,7	4,3	4,2	4,4	4,0	3,7	4,3	4,2	3,7	3,7	-
Malásia	4,8	5,2	5,3	5,4	5,5	5,5	3,6	3,7	3,7	3,7	-
Tailândia	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	-
Vietnã	3,0	3,1	3,1	3,3	3,4	4,7	4,5	4,4	4,4	4,4	-
Outros	1,4	1,5	1,4	1,4	1,3	1,3	1,1	1,1	1,1	1,1	-1,61
<b>TOTAL OPEP</b>	<b>912,1</b>	<b>918,8</b>	<b>927,8</b>	<b>936,1</b>	<b>949,5</b>	<b>1.024,4</b>	<b>1.064,6</b>	<b>1.163,3</b>	<b>1.199,0</b>	<b>1.211,9</b>	<b>1,08</b>
<b>TOTAL NÃO OPEP</b>	<b>422,1</b>	<b>421,2</b>	<b>424,5</b>	<b>427,7</b>	<b>448,0</b>	<b>443,8</b>	<b>445,5</b>	<b>453,3</b>	<b>455,2</b>	<b>457,0</b>	<b>0,40</b>

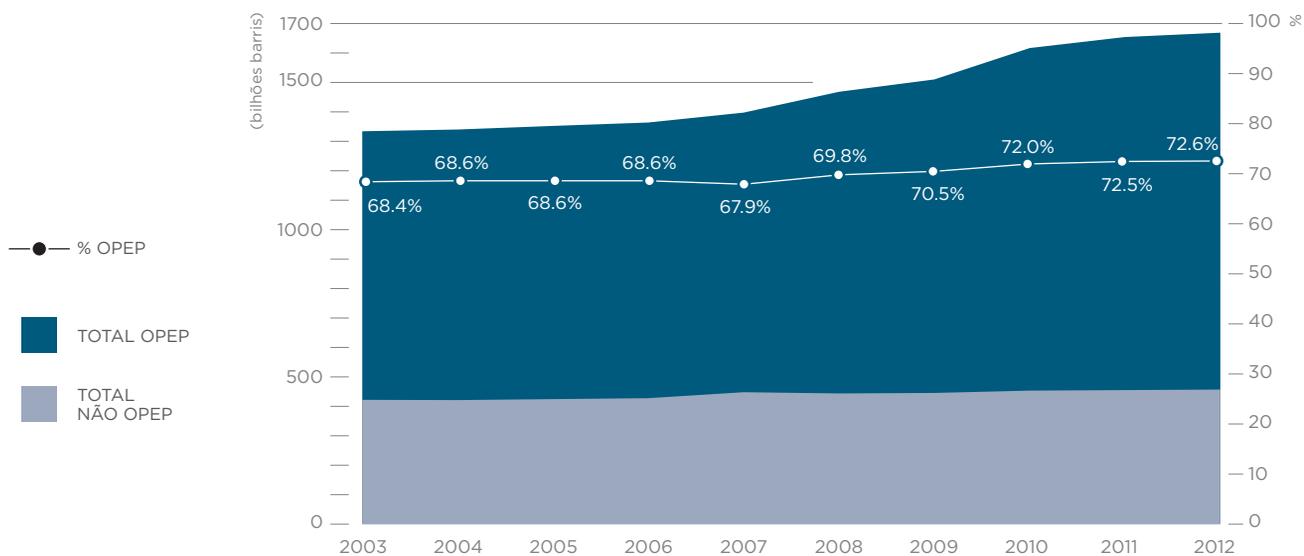
FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; para o Brasil, ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Dados retificados pela BP.

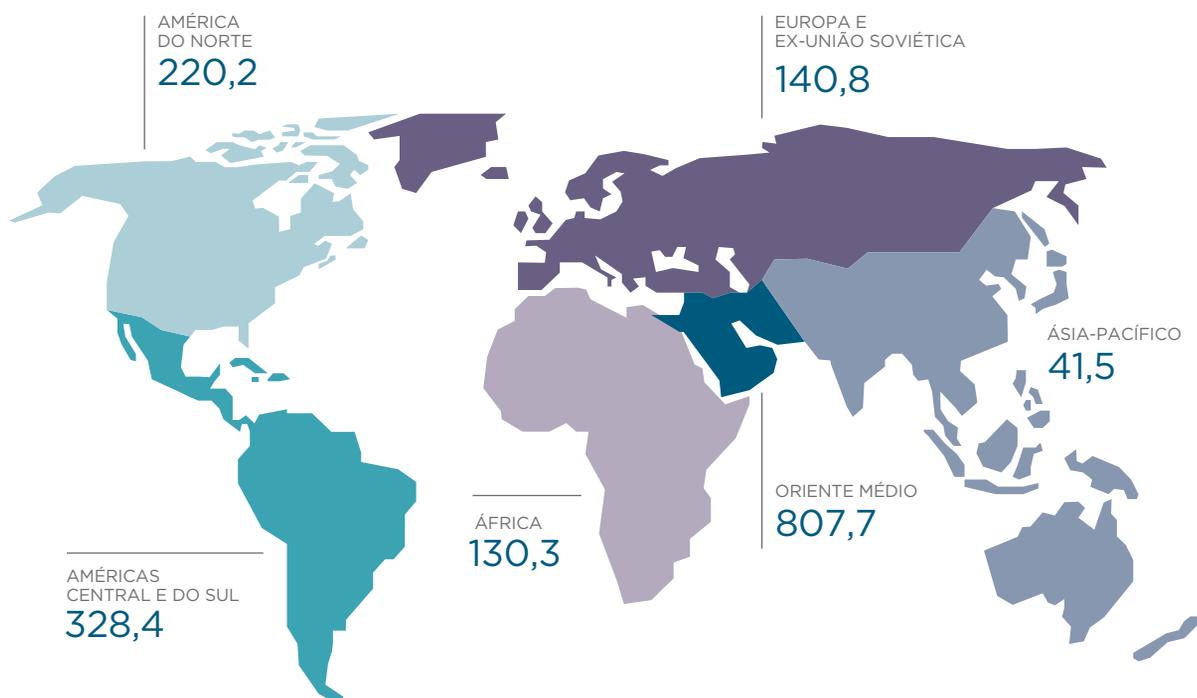
3. Em relação aos dados de reservas do Brasil, ver Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

GRÁFICO 1.1. EVOLUÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO - 2003-2012



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.1).

CARTOGRAMA 1.1. RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (BILHÕES BARRIS) - 2012



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; ANP/SDP (Tabela 1.1).

## 1.2 Produção

O volume de petróleo produzido no mundo em 2012 aumentou cerca de 1,9 milhão de barris/dia (2,3%) em relação a 2011, passando de 84,2 milhões de barris/dia para 86,2 milhões de barris/dia.

A produção da Opep foi responsável por três quartos do crescimento da produção global, apesar do decréscimo de quase 680 mil barris/dia (-15,6% ante 2011) na produção do Irã, em função do embargo imposto pela União Europeia e pelos Estados Unidos a suas exportações de petróleo. Essa diminuição foi compensada pelo aumento de 1 milhão de barris/dia na produção da Líbia, que quase retornou aos níveis de 2010, depois da crise política e da onda de violência que assolaram o país em 2011. Além disso, pelo segundo ano consecutivo, a produção de petróleo na Arábia Saudita, nos Emirados Árabes Unidos e no Catar bateu recorde. Assim, em 2012, a produção da Opep atingiu 37,4 milhões de barris/dia, o equivalente a 43,4% do total mundial, após aumento de 4% em comparação com 2011.

Enquanto isso, a produção dos países que não fazem parte da Opep teve um incremento de pouco mais de 490 mil barris/dia (+1% ante 2011), atingindo 48,7 milhões de barris/dia (56,6% do total mundial). Os maiores acréscimos no volume de produção foram registrados por Estados Unidos (+1 milhão de barris/dia), Canadá (+214,6 mil barris/dia), Rússia (+133,4 mil barris/dia) e China (+81 mil barris/dia). Esses aumentos mais do que compensaram as interrupções de produção inesperadas no Sudão e no Sudão do Sul (-340 mil barris/dia) e na Síria (-163,2 mil barris/dia), assim como o declínio de produção em províncias petrolíferas maduras como Reino Unido (-146,8 mil barris/dia) e Noruega (-124 mil barris/dia).

A Arábia Saudita permaneceu como maior produtor mundial de petróleo, com volume médio de 11,5 milhões de barris/dia (13,4% do total mundial), após alta de 3,5% em relação a 2011. A Rússia ocupou o segundo lugar no ranking, com produção média de 10,6 milhões de bar-

ris/dia (12,4% do total mundial), um acréscimo de 1,3% ante 2011. Em seguida vieram Estados Unidos (10,3% do total mundial), China (4,8% do total mundial), Irã (4,3% do total mundial) e Canadá (4,3% do total mundial).

O Brasil se situou na 13ª posição, após decréscimo de 2% no volume de óleo produzido, totalizando 2,1 milhões de barris/dia (2,5% do total mundial).

O Oriente Médio continuou como região de maior produção de petróleo, com um volume médio de 28,3 milhões de barris/dia (32,8% do total mundial), após aumento de 1% em comparação com 2011. A região que compreende Europa e ex-União Soviética veio em seguida, com 17,2 milhões de barris/dia (20% do total mundial), apesar do decréscimo de 1,4%. Este resultado se deu em consequência das quedas de produção em vários países, como Azerbaijão (-5,1%), Cazaquistão (1,7%) Dinamarca (-8%), Noruega (-6,1%) e Reino Unido (-13,2%).

A América do Norte ocupou o terceiro lugar, com produção média de 15,6 milhões de barris/dia (18,1% do total mundial), após aumento de 8,5%, impulsionado pelas altas de 13,2% nos Estados Unidos e de 6,1% no Canadá. Por causa da revolução do *shale* norte-americana, os Estados Unidos registraram o maior crescimento de produção de petróleo dentre todos os países e de sua história.

Em seguida veio a África, com média de 9,4 milhões de barris/dia (11% do total mundial), um acréscimo de 8% em relação ao ano anterior, em decorrência da recuperação do volume de produção da Líbia. A região Ásia-Pacífico registrou alta de 0,8% em sua produção, para 8,3 milhões de barris/dia (9,6% do total mundial).

Por fim, as Américas Central e do Sul registraram queda de 1,2% em sua produção de petróleo, para 7,4 milhões de barris/dia (8,5% do total mundial), com destaque para os decréscimos nos seguintes países: Argentina (-3,4%), Brasil (-2%), Peru (-2,5%), Trinidad e Tobago (-13,7%) e Venezuela (-1,5%).

TABELA 1.2. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS – 2003-2012

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS/DIA)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>77.568</b>	<b>80.968</b>	<b>82.014</b>	<b>82.482</b>	<b>82.285</b>	<b>82.932</b>	<b>81.261</b>	<b>83.272</b>	<b>84.210</b>	<b>86.152</b>	<b>2,31</b>
<b>América do Norte</b>	<b>14.160</b>	<b>14.154</b>	<b>13.709</b>	<b>13.725</b>	<b>13.631</b>	<b>13.156</b>	<b>13.444</b>	<b>13.843</b>	<b>14.335</b>	<b>15.557</b>	<b>8,53</b>
Canadá	3.003	3.080	3.041	3.208	3.290	3.207	3.202	3.332	3.526	3.741	6,09
Estados Unidos	7.362	7.244	6.903	6.828	6.862	6.783	7.263	7.552	7.868	8.905	13,18
México	3.795	3.830	3.766	3.689	3.479	3.165	2.978	2.959	2.940	2.911	-0,99
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>6.691</b>	<b>7.161</b>	<b>7.325</b>	<b>7.474</b>	<b>7.324</b>	<b>7.395</b>	<b>7.353</b>	<b>7.367</b>	<b>7.449</b>	<b>7.359</b>	<b>-1,20</b>
Argentina	900	868	839	838	813	772	743	722	687	664	-3,36
Brasil <sup>1</sup>	1.548	1.537	1.699	1.804	1.833	1.895	2.024	2.137	2.193	2.149	-2,00
Colômbia	541	528	526	529	531	588	671	786	915	944	3,15
Equador	420	528	534	538	513	507	488	488	501	505	0,80
Peru	89	86	92	97	96	99	107	113	110	107	-2,48
Trinidad e Tobago	175	165	181	193	166	174	153	148	140	121	-13,68
Venezuela	2.868	3.305	3.308	3.336	3.230	3.222	3.033	2.838	2.766	2.725	-1,46
Outros	149	144	146	140	142	138	134	134	137	145	5,25
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>17.029</b>	<b>17.600</b>	<b>17.551</b>	<b>17.615</b>	<b>17.843</b>	<b>17.630</b>	<b>17.817</b>	<b>17.755</b>	<b>17.451</b>	<b>17.211</b>	<b>-1,38</b>
Azerbaijão	308	309	445	646	856	895	1.014	1.023	919	872	-5,10
Cazaquistão	1.111	1.283	1.330	1.403	1.453	1.526	1.664	1.740	1.758	1.728	-1,68
Dinamarca	368	390	377	342	311	287	265	249	225	207	-7,99
Itália	116	113	127	120	122	108	95	106	110	112	1,41
Noruega	3.264	3.180	2.961	2.772	2.551	2.466	2.351	2.137	2.040	1.916	-6,08
Reino Unido	2.288	2.056	1.838	1.662	1.663	1.568	1.480	1.357	1.114	967	-13,18
Romênia	124	120	114	105	100	99	94	90	89	86	-3,12
Rússia	8.602	9.335	9.598	9.818	10.044	9.950	10.139	10.365	10.510	10.643	1,27
Turcomenistão	203	194	193	187	199	208	211	217	217	222	2,49
Uzbequistão	151	138	115	114	104	102	95	78	77	68	-11,56
Outros	495	482	454	445	442	420	409	394	394	390	-0,97
<b>Oriente Médio</b>	<b>23.501</b>	<b>24.873</b>	<b>25.518</b>	<b>25.736</b>	<b>25.304</b>	<b>26.415</b>	<b>24.728</b>	<b>25.763</b>	<b>27.988</b>	<b>28.270</b>	<b>1,01</b>
Arábia Saudita	10.141	10.458	0.931	10.671	10.268	10.663	9.663	10.075	11.144	11.530	3,46
Catar	949	1.082	1.149	1.241	1.279	1.449	1.416	1.676	1.836	1.966	7,05
Coveite	2.370	2.523	2.668	2.737	2.663	2.786	2.511	2.536	2.880	3.127	8,58
Emirados Árabes Unidos	2.722	2.836	2.922	3.099	3.001	3.026	2.723	2.895	3.319	3.380	1,84
Iêmen	451	424	421	387	341	315	306	291	228	180	-21,02
Irã	4.002	4.201	4.184	4.260	4.303	4.396	4.249	4.356	4.358	3.680	-15,56
Iraque	1.344	2.030	1.833	1.999	2.143	2.428	2.452	2.490	2.801	3.115	11,21
Omã	822	783	777	740	713	759	815	867	891	922	3,50
Síria	652	487	448	421	404	406	401	385	327	164	-49,89
Outros	48	48	185	182	190	188	192	192	203	206	1,21
<b>África</b>	<b>8.408</b>	<b>9.322</b>	<b>9.902</b>	<b>9.945</b>	<b>10.179</b>	<b>10.226</b>	<b>9.848</b>	<b>10.123</b>	<b>8.742</b>	<b>9.442</b>	<b>8,01</b>
Argélia	1.826	1.921	1.990	1.979	1.992	1.969	1.774	1.698	1.684	1.667	-1,02
Angola	870	1.103	1.404	1.421	1.684	1.901	1.804	1.863	1.726	1.784	3,35
Chade	23,56	167,76	173	153	144	127	118	122	114	101	-11,33
Congo	208	217	239	271	221	235	269	294	293	296	0,84
Egito	750	701	672	704	698	715	730	725	727	728	0,17
Gabão	266	351	358	342	350	347	307	274	252	283	12,23
Guiné-Equatorial	274	273	270	242	246	240	241	255	254	245	-3,54
Líbia	1.485	1.623	1.745	1.816	1.820	1.820	1.652	1.659	479	1.509	215,23
Nigéria	2.233	2.430	2.502	2.392	2.265	2.113	2.211	2.523	2.460	2.417	-1,73
Sudão	265	301	305	331	468	480	475	465	453	82	-81,90
Sudão do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31	..
Tunísia	68	71	73	70	97	89	83	80	68	65	-4,73
Outros	141	165	172	224	193	190	183	167	232	234	1,02
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>7.779</b>	<b>7.858</b>	<b>8.008</b>	<b>7.988</b>	<b>8.003</b>	<b>8.111</b>	<b>8.071</b>	<b>8.420</b>	<b>8.246</b>	<b>8.313</b>	<b>0,82</b>
Austrália	624	542	553	534	551	556	559	576	496	458	-7,84
Brunei	214	210	206	221	194	175	168	172	165	158	-4,21
China	3.406	3.486	3.642	3.711	3.742	3.814	3.805	4.077	4.074	4.155	1,99
Índia	802	816	785	809	809	809	796	873	903	894	-0,94
Indonésia	1.176	1.130	1.096	1.018	972	1.006	994	1.003	952	918	-3,63
Malásia	760	776	757	713	742	741	701	703	640	657	2,66
Tailândia	244	241	297	325	341	362	376	388	397	440	10,70
Vietnã	361	424	389	355	334	311	342	312	317	348	9,94
Outros	192	233	284	303	318	338	330	315	301	285	-5,16
<b>TOTAL OPEP</b>	<b>31.231</b>	<b>34.040</b>	<b>35.170</b>	<b>35.489</b>	<b>35.161</b>	<b>36.279</b>	<b>33.977</b>	<b>35.097</b>	<b>35.954</b>	<b>37.405</b>	<b>4,04</b>
<b>TOTAL NÃO OPEP</b>	<b>46.337</b>	<b>46.929</b>	<b>46.845</b>	<b>46.994</b>	<b>47.124</b>	<b>46.654</b>	<b>47.284</b>	<b>48.175</b>	<b>48.256</b>	<b>48.747</b>	<b>1,02</b>

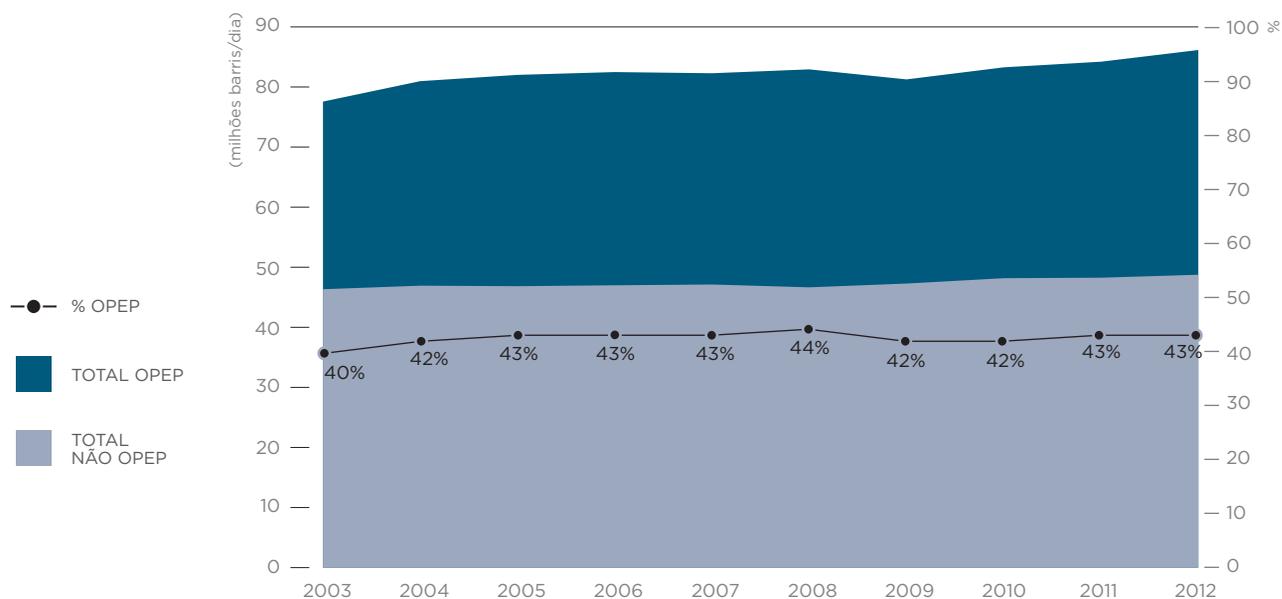
FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; para o Brasil, ANP/SDP, conforme o Decreto n° 2.705/1998.

NOTAS: 1. Inclui óleo de folhelho (*shale oil*), óleo de areias betuminosas (*oil sands*) e LGN.

2. Dados retificados pela BP.

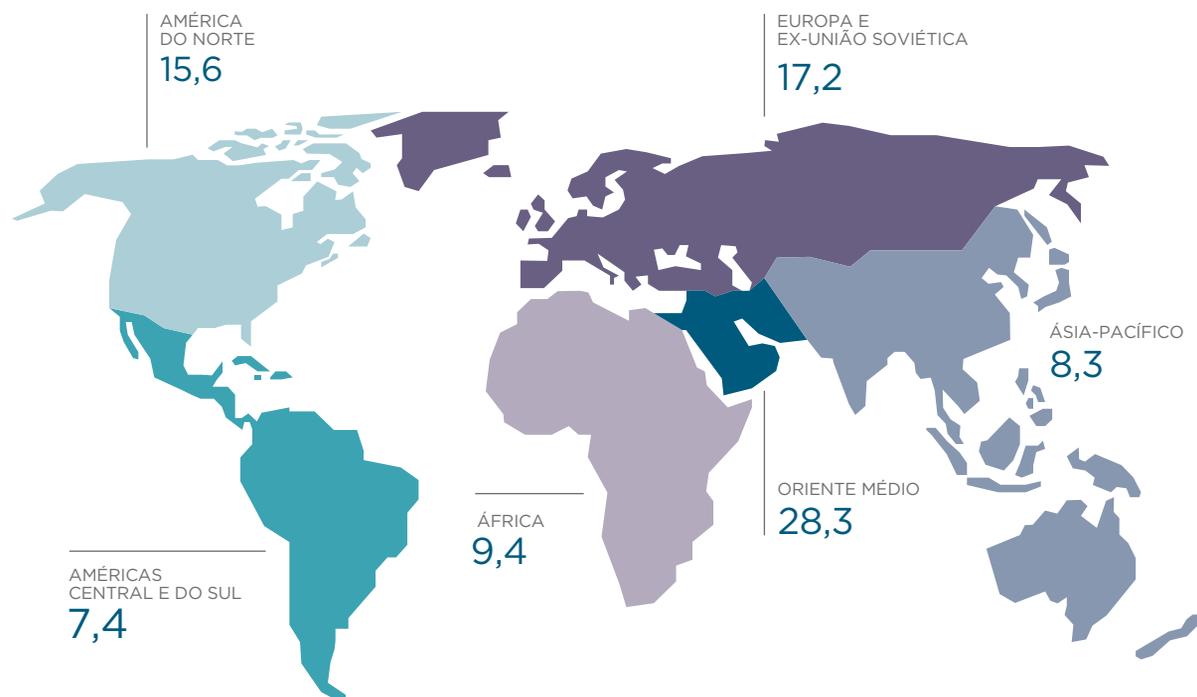
<sup>1</sup>Inclui LGN e não inclui óleo de xisto e óleo de areias betuminosas.

GRÁFICO 1.2. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO - 2003-2012



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; para o Brasil ANP/SDP (Tabela 1.2).

CARTOGRAMA 1.2. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MILHÕES BARRIS/DIA) - 2012



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.2).

### 1.3 Consumo

Em 2012, o consumo mundial de petróleo totalizou 89,8 milhões de barris/dia, após aumento de 1% (+895 mil barris/dia), abaixo da média de crescimento de 1,3% dos últimos 10 anos. A China foi o país que mais contribuiu para esse incremento, com alta de 4,8% (+471 mil barris/dia). Depois, foi o Japão, com alta de 5,6% (+249 mil barris/dia), sua maior taxa de crescimento desde 1994.

Em contrapartida, o maior declínio no consumo global foi registrado nos Estados Unidos, de 2,1% (-395 mil barris/dia). Apesar disso, no ranking de países que mais consumiram petróleo em 2012, os Estados Unidos se mantiveram na primeira posição, com 18,6 milhões de barris/dia (20,7% do total mundial). A China veio em seguida, com consumo médio de 10,2 milhões de barris/dia de petróleo (11,4% do total mundial). Na terceira colocação ficou o Japão, com 4,7 milhões de barris/dia (5,3% do total mundial).

O Brasil se manteve em sétimo lugar, após acréscimo de 2,4% (+64 mil barris/dia) no consumo de petróleo, totalizando 2,8 milhões de barris/dia (3,1% do total mundial).

Dentre as regiões, a posição de maior consumidora de petróleo continuou ocupada por Ásia-Pacífico, com 29,8 milhões de barris/dia (33,2% do total mundial). O crescimento do consumo nessa região foi de

3,6% (+1 milhão de barris/dia), impulsionado por China, Japão e Índia.

Em seguida veio a América do Norte, consumindo 23 milhões de barris/dia (25,7% do total mundial), após decréscimo de 1,5% (-356 mil barris/dia) em relação a 2011, em decorrência da diminuição de consumo nos Estados Unidos. A região que compreende Europa e ex-União Soviética também teve queda no consumo de petróleo, de 2,3% (-430 mil barris/dia), totalizando 18,5 milhões de barris/dia (20,7% do total). Nessa região, a maior redução no consumo foi registrada na Itália, de 8,9% (-130 mil barris/dia).

O Oriente Médio, por sua vez, foi responsável por 9,3% do consumo mundial, com 8,4 milhões de barris/dia - um crescimento de 4,5% em relação a 2011. Os maiores aumentos de consumo de petróleo nessa região foram registrados por Arábia Saudita (+100 mil barris/dia) e Irã (+92 mil barris/dia).

As Américas Central e do Sul também registraram alta em seu consumo de petróleo, em consequência de aumentos em quase todos os países, com exceção de Trinidad e Tobago. Com isso, o acréscimo na região foi de 2%, e o consumo atingiu 6,5 milhões de barris/dia (7,3% do total mundial). Por último, a África apresentou elevação de 4,9%, totalizando 3,5 milhões de barris/dia no consumo de petróleo (3,9% do total mundial).

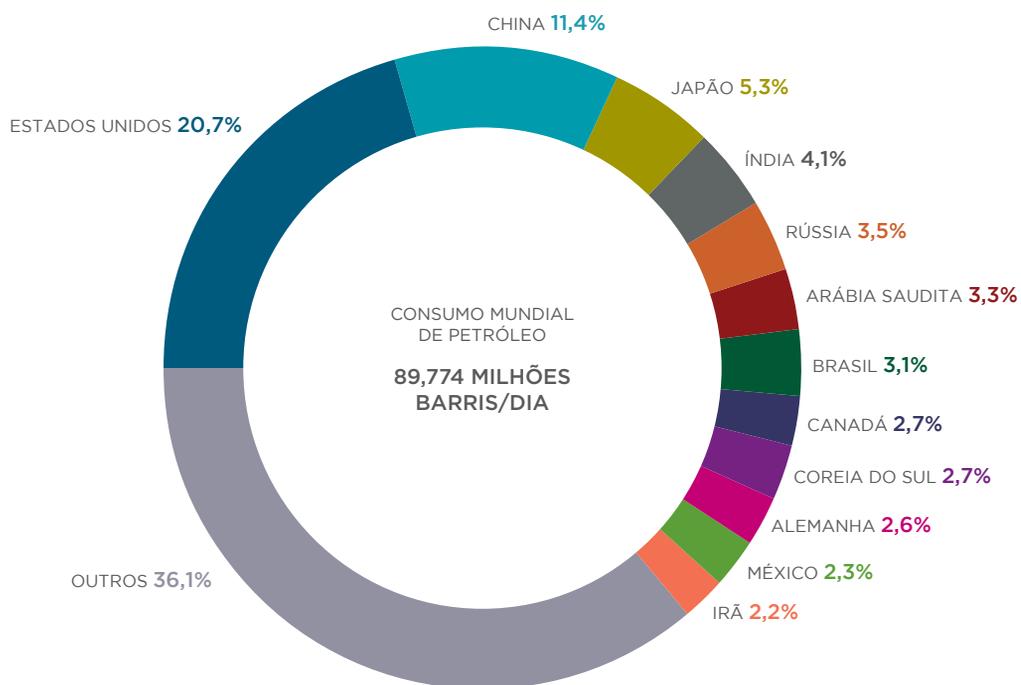
**TABELA 1.3. CONSUMO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS - 2003-2012**

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	CONSUMO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS/DIA)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>80.085</b>	<b>82.996</b>	<b>84.228</b>	<b>85.138</b>	<b>86.575</b>	<b>86.052</b>	<b>85.064</b>	<b>87.833</b>	<b>88.879</b>	<b>89.774</b>	<b>1,01</b>
<b>América do Norte</b>	<b>24.170</b>	<b>25.023</b>	<b>25.119</b>	<b>25.002</b>	<b>25.109</b>	<b>23.860</b>	<b>22.959</b>	<b>23.464</b>	<b>23.397</b>	<b>23.040</b>	<b>-1,52</b>
Canadá	2.228	2.309	2.288	2.295	2.361	2.315	2.195	2.316	2.404	2.412	0,30
Estados Unidos	20.033	20.732	20.802	20.687	20.680	19.490	18.769	19.134	18.949	18.555	-2,08
México	1.909	1.983	2.030	2.019	2.067	2.054	1.995	2.014	2.043	2.074	1,54
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>4.860</b>	<b>5.059</b>	<b>5.185</b>	<b>5.332</b>	<b>5.651</b>	<b>5.892</b>	<b>5.921</b>	<b>6.222</b>	<b>6.405</b>	<b>6.533</b>	<b>1,99</b>
Argentina	405	425	449	471	523	534	522	557	598	612	2,36
Brasil	1.973	2.050	2.097	2.134	2.286	2.439	2.467	2.676	2.740	2.805	2,35
Chile	228	244	250	278	358	372	367	329	367	376	2,62
Colômbia	222	225	230	235	234	234	241	257	271	274	0,97
Equador	151	155	169	180	183	188	191	220	226	234	3,42
Peru	139	152	152	147	153	172	176	187	203	212	4,33
Trinidad e Tobago	24	25	26	29	34	37	35	39	33	33	-0,40
Venezuela	535	582	623	658	662	746	755	766	764	781	2,35
Outros	1.184	1.200	1.189	1.202	1.219	1.171	1.167	1.192	1.203	1.205	0,22
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>19.842</b>	<b>19.998</b>	<b>20.142</b>	<b>20.311</b>	<b>20.062</b>	<b>20.017</b>	<b>19.149</b>	<b>19.057</b>	<b>18.974</b>	<b>18.543</b>	<b>-2,27</b>
Alemanha	2.648	2.619	2.592	2.609	2.380	2.502	2.409	2.445	2.369	2.358	-0,47
Áustria	292	283	287	291	276	274	264	276	259	257	-0,94
Azerbaijão	84	88	106	96	91	74	73	71	89	93	4,98
Bielorrússia	141	144	145	162	150	168	188	146	180	182	1,13
Bélgica	688	680	679	671	676	747	650	672	662	636	-4,01
Bulgária	95	92	102	105	103	102	92	82	80	80	0,25
Cazaquistão	183	196	204	210	233	229	188	196	242	265	9,42
Dinamarca	189	185	196	198	200	196	178	176	169	160	-5,66
Eslováquia	70	67	80	72	76	82	79	82	81	73	-9,54
Espanha	1.539	1.575	1.594	1.592	1.613	1.557	1.473	1.394	1.377	1.278	-7,18
Finlândia	235	221	229	222	223	222	209	219	204	190	-6,46
França	1.952	1.963	1.946	1.942	1.911	1.889	1.822	1.763	1.742	1.687	-3,14
Grécia	396	426	424	442	435	425	405	368	347	313	-9,69
Holanda	946	983	1.039	1.047	1.065	991	971	977	971	933	-3,94
Hungria	131	136	158	168	168	164	154	146	140	129	-8,01
Itália	1.900	1.850	1.798	1.791	1.740	1.661	1.563	1.532	1.475	1.345	-8,82
Lituânia	50	53	57	58	58	63	54	55	53	53	-1,29
Noruega	232	221	224	229	237	228	236	235	240	247	2,95
Polónia	441	469	487	512	531	549	549	576	574	542	-5,65
Portugal	311	315	324	294	296	278	263	259	240	226	-5,84
República da Irlanda	175	181	191	191	195	187	166	158	141	130	-7,88
República Tcheca	184	202	210	207	205	209	204	194	193	194	0,69
Reino Unido	1.723	1.766	1.806	1.788	1.716	1.683	1.610	1.588	1.532	1.468	-4,18
Romênia	194	224	218	214	218	216	195	184	191	182	-4,66
Rússia	2.679	2.660	2.679	2.761	2.777	2.862	2.772	2.892	3.089	3.174	2,77
Suécia	352	339	339	344	342	332	307	321	305	295	-3,44
Suíça	257	255	260	266	241	256	260	242	235	238	1,49
Turquia	641	655	662	696	716	681	683	694	673	685	1,82
Turcomenistão	91	88	90	85	95	104	96	93	97	100	3,37
Ucrânia	295	310	296	308	338	322	287	281	277	282	1,93
Uzbequistão	162	149	100	101	93	91	88	75	80	82	2,05
Outros	567	601	624	640	663	673	663	665	668	668	-0,09
<b>Oriente Médio</b>	<b>5.686</b>	<b>6.026</b>	<b>6.335</b>	<b>6.449</b>	<b>6.696</b>	<b>7.185</b>	<b>7.526</b>	<b>7.861</b>	<b>7.992</b>	<b>8.354</b>	<b>4,53</b>
Arábia Saudita	1.780	1.913	2.013	2.084	2.203	2.378	2.592	2.790	2.835	2.935	3,51
Catar	95	106	121	134	150	171	173	212	235	250	6,45
Coveite	334	374	411	378	383	405	453	489	466	476	2,16
Emirados Árabes Unidos	453	484	493	527	565	586	576	631	699	720	2,98
Irã	1.581	1.639	1.705	1.826	1.868	1.962	1.996	1.936	1.878	1.971	4,91
Israel	267	251	257	251	264	259	244	236	249	289	16,17
Outros	1.176	1.258	1.335	1.248	1.263	1.425	1.492	1.567	1.629	1.714	5,16
<b>África</b>	<b>2.646</b>	<b>2.767</b>	<b>2.911</b>	<b>2.920</b>	<b>3.068</b>	<b>3.218</b>	<b>3.302</b>	<b>3.463</b>	<b>3.359</b>	<b>3.523</b>	<b>4,89</b>
África do Sul	497	513	514	528	549	528	517	547	547	561	2,52
Argélia	230	239	250	258	286	309	327	327	345	367	6,52
Egito	540	556	617	602	642	687	726	766	718	744	3,66
Outros	1.380	1.459	1.531	1.532	1.590	1.694	1.734	1.822	1.749	1.850	5,82
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>22.880</b>	<b>24.124</b>	<b>24.535</b>	<b>25.124</b>	<b>25.989</b>	<b>25.881</b>	<b>26.205</b>	<b>27.766</b>	<b>28.754</b>	<b>29.781</b>	<b>3,57</b>
Austrália	854	863	896	929	936	949	943	962	1.007	1.019	1,17
Bangladesh	83	86	89	89	86	84	78	86	108	114	5,49
China	5.771	6.738	6.944	7.439	7.823	7.947	8.229	9.272	9.750	10.221	4,83
Cingapura	689	763	830	884	963	1.015	1.083	1.193	1.246	1.255	0,71
Coreia do Sul	2.340	2.294	2.312	2.320	2.399	2.308	2.339	2.370	2.394	2.458	2,66
Hong Kong	269	313	285	305	324	293	334	362	364	360	-1,03
Filipinas	329	336	314	284	301	266	283	286	279	282	0,95
Índia	2.485	2.556	2.606	2.737	2.941	3.077	3.237	3.319	3.488	3.652	4,68
Indonésia	1.210	1.278	1.263	1.234	1.271	1.263	1.316	1.426	1.549	1.565	1,03
Japão	5.461	5.308	5.391	5.210	5.053	4.882	4.429	4.473	4.465	4.714	5,57
Malásia	561	585	580	615	672	661	662	672	682	697	2,22
Nova Zelândia	145	150	151	153	154	154	148	150	149	149	-0,25
Paquistão	319	324	311	354	387	388	414	411	417	402	-3,47
Tailândia	863	930	959	973	984	994	1.071	1.076	1.171	1.212	3,50
Taiwan	998	1.043	1.053	1.043	1.096	992	987	1.028	951	939	-1,26
Vietnã	220	263	258	254	283	300	304	329	358	361	0,96
Outros	284	293	296	302	317	307	349	351	376	382	1,52

FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2013.

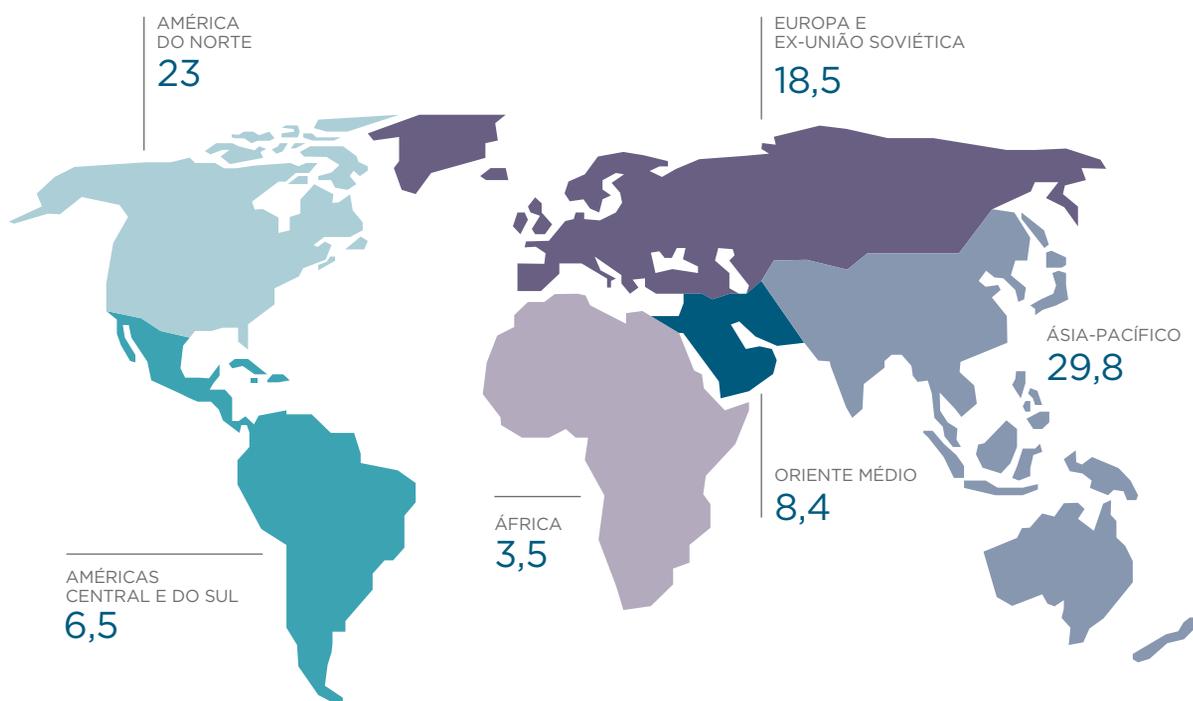
NOTA: Dados retificados pela BP.

GRÁFICO 1.3. PARTICIPAÇÃO DE PAÍSES SELECIONADOS NO CONSUMO MUNDIAL DE PETRÓLEO - 2012



FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2013 (Tabela 1.3).

CARTOGRAMA 1.3. CONSUMO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MILHÕES BARRIS/DIA) - 2012



FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2013 (Tabela 1.3).

## 1.4 Refino

Em 2012, a capacidade efetiva de refino instalada no mundo era de 92,5 milhões de barris/dia, 0,4% (+355 mil barris/dia) maior que em 2011.

Dentre os países que ampliaram sua capacidade de refino, a China se destacou com um incremento de 713 mil barris/dia, totalizando 11,6 milhões de barris/dia. A Índia também obteve grande aumento de capacidade, de 304 mil barris/dia, somando 4,1 milhões de barris/dia.

Em contrapartida, alguns países tiveram diminuição na capacidade de refino, principalmente na Europa, onde a demanda vem caindo continuamente desde a crise de 2008. As maiores reduções de capacidade ocorreram no Reino Unido (-157 mil barris/dia), na França (-132 mil barris/dia) e na Itália (-111 mil barris/dia).

No ranking de maiores capacidades de refino, os Estados Unidos mantiveram a primeira po-

sição, com 17,4 milhões de barris/dia (18,8% da capacidade mundial), após aumento de 66 mil barris/dia. Em sequência vieram China, com 11,6 milhões de barris/dia (12,5% da capacidade mundial); Rússia, com 5,8 milhões de barris/dia (6,2% da capacidade mundial); Japão, com 4,3 milhões de barris/dia (4,6% da capacidade mundial); e Índia, com 4,1 milhões de barris/dia (4,1% da capacidade mundial). Juntos, estes cinco países responderam por 46,5% da capacidade mundial de refino.

O Brasil caiu para a 11ª colocação no ranking, com 2 milhões de barris/dia (2,2% da capacidade mundial), após diminuição de 0,5% em sua capacidade efetiva de refino instalada.

Dentre as regiões, Ásia-Pacífico era a de maior capacidade de refino instalada, com 30,1 milhões de barris/dia (32,6% da capacidade mundial), 3,3% (+949 mil barris/dia) a mais que em 2011.

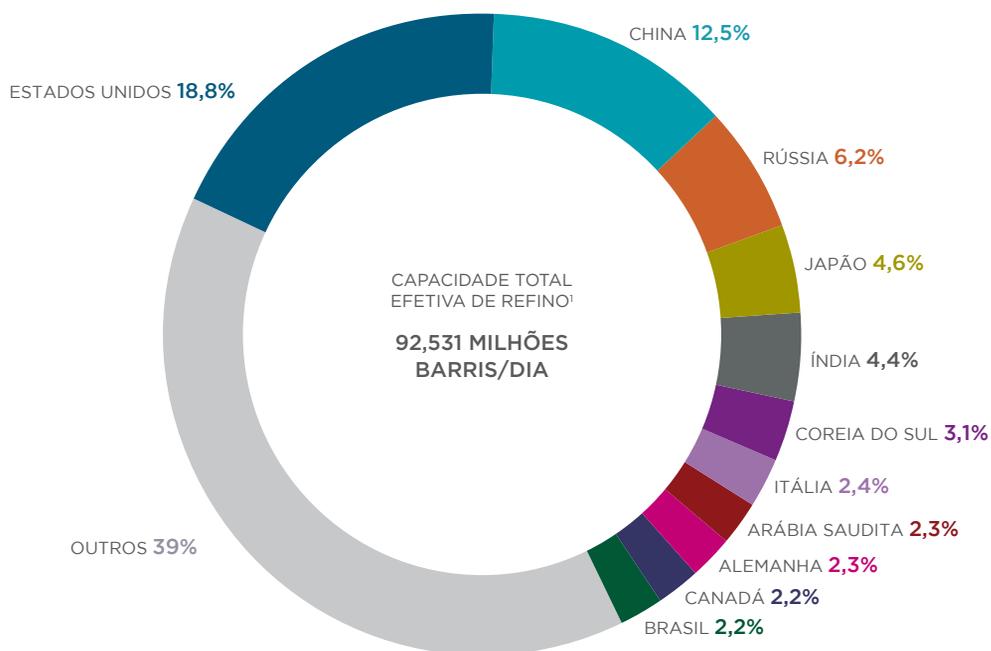
TABELA 1.4. CAPACIDADE TOTAL EFETIVA DE REFINO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS - 2003-2012

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	CAPACIDADE TOTAL EFETIVA DE REFINO (MIL BARRIS/DIA)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>84.228</b>	<b>85.072</b>	<b>85.892</b>	<b>87.245</b>	<b>88.451</b>	<b>89.259</b>	<b>90.817</b>	<b>91.782</b>	<b>92.176</b>	<b>92.531</b>	<b>0,39</b>
<b>América do Norte</b>	<b>20.316</b>	<b>20.503</b>	<b>20.698</b>	<b>20.821</b>	<b>20.964</b>	<b>21.086</b>	<b>21.023</b>	<b>21.151</b>	<b>20.974</b>	<b>21.057</b>	<b>0,39</b>
Canadá	1.959	1.915	1.896	1.914	1.907	1.951	1.976	1.951	2.046	2.063	0,82
Estados Unidos	16.894	17.125	17.339	17.443	17.594	17.672	17.584	17.736	17.322	17.388	0,38
México	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.606	1.606	-
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>6.353</b>	<b>6.377</b>	<b>6.405</b>	<b>6.413</b>	<b>6.502</b>	<b>6.658</b>	<b>6.678</b>	<b>6.651</b>	<b>6.483</b>	<b>5.912</b>	<b>-8,80</b>
Antilhas Holandesas e Aruba	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	-
Argentina	620	623	627	623	634	634	636	640	649	654	0,77
Brasil	1.915	1.915	1.916	1.916	1.935	2.045	2.093	2.093	2.010	2.000	-0,48
Venezuela	1.269	1.284	1.291	1.294	1.303	1.303	1.303	1.303	1.303	1.303	-
Outros	2.229	2.235	2.251	2.260	2.310	2.356	2.326	2.295	2.201	1.635	-25,72
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>24.823</b>	<b>24.864</b>	<b>24.794</b>	<b>24.828</b>	<b>24.770</b>	<b>24.612</b>	<b>24.538</b>	<b>24.372</b>	<b>24.259</b>	<b>23.865</b>	<b>-1,62</b>
Alemanha	2.304	2.320	2.322	2.390	2.390	2.366	2.362	2.091	2.077	2.097	0,92
Bélgica	805	782	778	774	745	745	823	813	823	792	-3,81
Espanha	1.347	1.372	1.377	1.362	1.362	1.362	1.362	1.416	1.416	1.537	8,51
França	1.967	1.982	1.978	1.959	1.962	1.971	1.873	1.702	1.610	1.478	-8,22
Grécia	412	412	418	425	425	425	425	440	495	498	0,61
Holanda	1.282	1.284	1.274	1.274	1.236	1.280	1.280	1.274	1.276	1.274	-0,15
Itália	2.485	2.497	2.515	2.526	2.497	2.396	2.396	2.396	2.311	2.200	-4,80
Noruega	310	310	310	310	310	310	310	310	310	310	-
Reino Unido	1.813	1.848	1.819	1.836	1.819	1.827	1.757	1.757	1.787	1.631	-8,76
Rússia	5.340	5.343	5.405	5.488	5.501	5.422	5.401	5.508	5.569	5.754	3,32
Suécia	422	422	422	422	422	422	422	422	434	434	-
Turquia	713	693	613	613	613	613	613	613	613	613	-
Outros	5.623	5.599	5.562	5.450	5.487	5.473	5.515	5.629	5.536	5.248	-5,21
<b>Oriente Médio</b>	<b>7.058</b>	<b>7.275</b>	<b>7.306</b>	<b>7.446</b>	<b>7.586</b>	<b>7.672</b>	<b>7.925</b>	<b>8.051</b>	<b>8.167</b>	<b>8.255</b>	<b>1,08</b>
Arábia Saudita	1.894	2.079	2.107	2.107	2.107	2.107	2.107	2.107	2.117	2.122	0,24
Coveite	914	936	936	936	936	936	936	936	936	936	-
Emirados Árabes Unidos	645	620	620	620	625	680	700	700	705	710	0,71
Irã	1.607	1.642	1.642	1.727	1.772	1.805	1.860	1.860	1.860	1.892	1,72
Iraque	750	750	753	758	765	754	786	907	996	1.042	4,62
Outros	1.248	1.248	1.248	1.298	1.381	1.390	1.536	1.541	1.553	1.553	-
<b>África</b>	<b>3.138</b>	<b>3.051</b>	<b>3.138</b>	<b>2.990</b>	<b>3.007</b>	<b>3.121</b>	<b>2.982</b>	<b>3.175</b>	<b>3.123</b>	<b>3.323</b>	<b>6,40</b>
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>22.541</b>	<b>23.001</b>	<b>23.551</b>	<b>24.747</b>	<b>25.623</b>	<b>26.111</b>	<b>27.671</b>	<b>28.383</b>	<b>29.170</b>	<b>30.119</b>	<b>3,25</b>
Austrália	756	763	711	694	733	734	734	740	742	663	-10,64
China	6.295	6.603	7.165	7.865	8.399	8.722	9.479	10.302	10.834	11.547	6,58
Cingapura	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.385	1.385	1.385	1.395	1.395	0,01
Coreia do Sul	2.598	2.598	2.598	2.633	2.671	2.712	2.712	2.712	2.860	2.887	0,96
Índia	2.293	2.558	2.558	2.872	2.983	2.992	3.574	3.703	3.795	4.099	8,01
Indonésia	1.057	1.057	1.057	1.127	1.150	1.052	1.085	1.139	1.141	1.142	0,09
Japão	4.645	4.531	4.531	4.588	4.650	4.650	4.630	4.291	4.274	4.254	-0,48
Tailândia	1.068	1.068	1.078	1.125	1.125	1.195	1.255	1.260	1.260	1.260	-
Taiwan	1.159	1.159	1.159	1.140	1.197	1.197	1.197	1.197	1.197	1.197	-
Outros	1.416	1.410	1.439	1.448	1.460	1.472	1.621	1.654	1.673	1.676	0,18

FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; para o Brasil, ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP n° 16/2010 e 17/2010.

NOTA: Dados retificados pela BP.

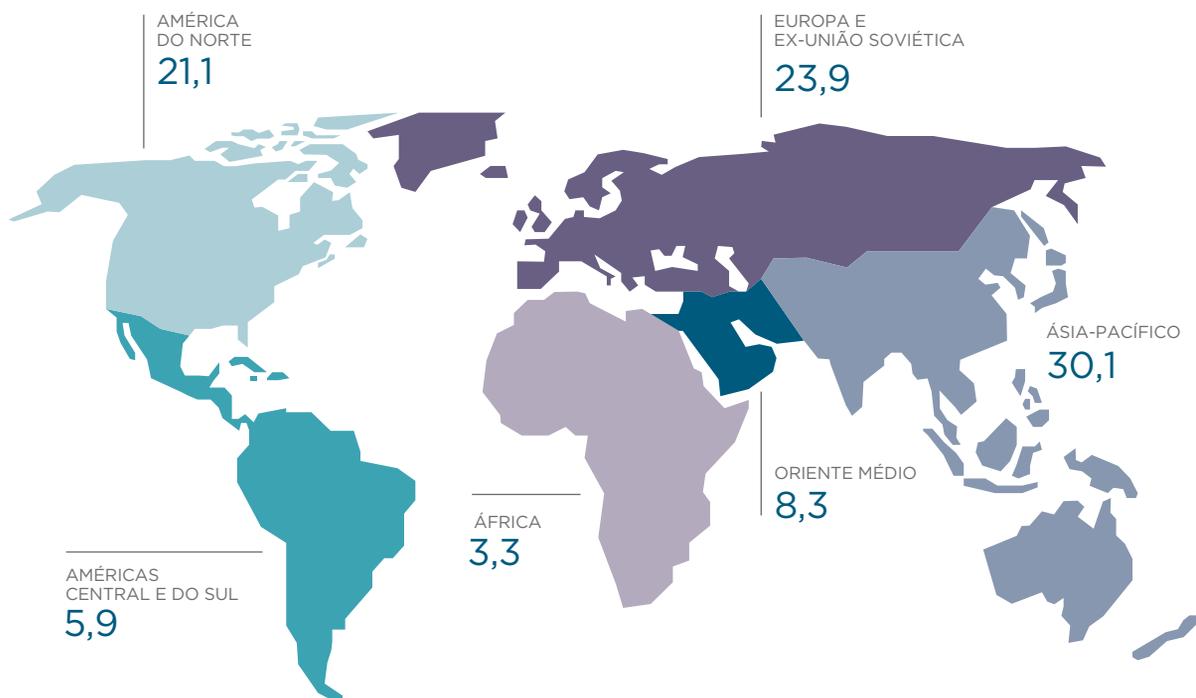
GRÁFICO 1.4. PARTICIPAÇÃO DE PAÍSES SELECIONADOS NA CAPACIDADE TOTAL EFETIVA DE REFINO - 2012



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; para o Brasil, ANP/SRP (Tabela 1.4).

<sup>1</sup>Capacidade de destilação atmosférica em barris por calendário-dia.

CARTOGRAMA 1.4. CAPACIDADE DE REFINO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MILHÕES BARRIS/DIA) - 2012



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; ANP/SRP (Tabela 1.4).

## 1.5 Preços

Em 2012, o óleo do tipo WTI teve cotação média de US\$ 94,12/barril no mercado spot, registrando queda de 0,8% em relação a 2011. Enquanto isso, o petróleo do tipo Brent teve cotação média de US\$ 111,58/barril, após alta de 0,2% ante 2011.

A grande diferença de preços (US\$ 17,46/barril) entre o Brent e o WTI continuou em 2012, devido ao acréscimo de estoques em Cushing, Oklahoma (ponto de distribuição

do WTI), em decorrência do aumento de produção de petróleo nos Estados Unidos. Isso criou um desequilíbrio entre oferta e demanda, fazendo com que a cotação do WTI não acompanhasse o ritmo de crescimento da cotação do Brent, que em 2012 atingiu níveis recordes.

Nos últimos dez anos, o crescimento médio anual do preço do WTI foi de 13,1%, e o do Brent, de 16,1%.

**TABELA 1.5. PREÇOS MÉDIOS NO MERCADO SPOT DOS PETRÓLEOS DOS TIPOS BRENT E WTI - 2003-2012**

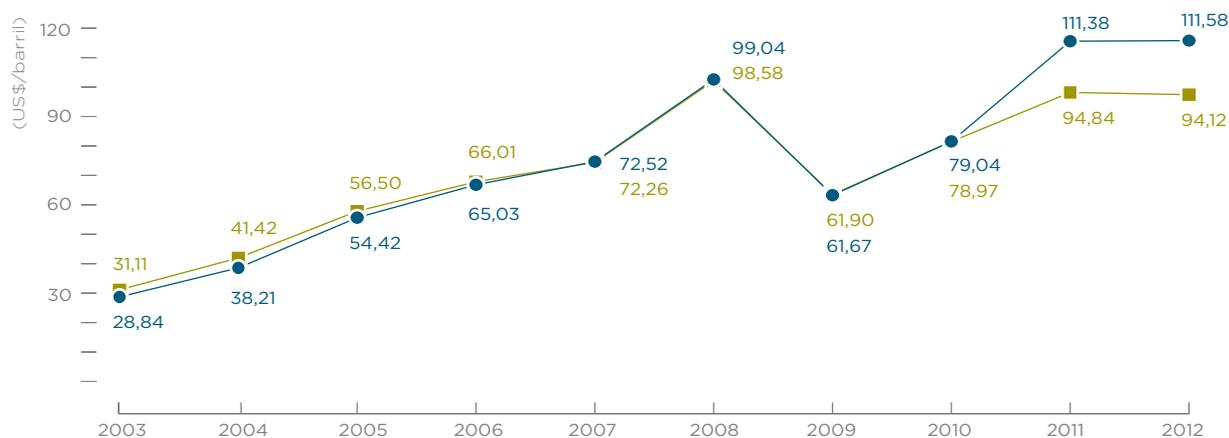
PETRÓLEO	PREÇOS MÉDIOS NO MERCADO SPOT DE PETRÓLEO (US\$/BARRIL)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Brent <sup>1</sup>	28,84	38,21	54,42	65,03	72,52	99,04	61,67	79,04	111,38	111,58	0,18
WTI	31,11	41,42	56,50	66,01	72,26	98,58	61,90	78,97	94,84	94,12	-0,75

FONTE: Platt's Crude Oil Marketwire.

NOTAS: 1. Dólar em valor corrente.  
2. Dados revisados pelo Platt's.

<sup>1</sup>Os preços médios do petróleo Brent foram calculados a partir dos preços Brent Dated.

**GRÁFICO 1.5. EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS ANUAIS NO MERCADO SPOT DOS PETRÓLEOS DOS TIPOS BRENT<sup>1</sup> E WTI - 2003-2012**



FONTE: Platt's Crude Oil Marketwire (Tabela 1.5).

NOTA: Dólar em valor corrente.

<sup>1</sup>Os preços médios do petróleo Brent foram calculados a partir dos preços Brent Dated.

● Brent      ■ WTI

GRÁFICO 1.6. EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS MENSAIS NO MERCADO SPOT DOS PETRÓLEOS DOS TIPOS BRENT<sup>1</sup> E WTI - 2012

FONTE: Platt's Crude Oil Marketwire (Tabela 1.5).

NOTA: Dólar em valor corrente.

<sup>1</sup>Os preços médios do petróleo Brent foram calculados a partir dos preços Brent Dated.

## GÁS NATURAL

### 1.6 Reservas

Em 2012, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 187,3 trilhões de m<sup>3</sup>, após redução de 0,3% em comparação com o ano anterior.

As reservas dos países-membros da Opep, que concentraram 50,8% do total, apresentaram aumento de 0,1%, totalizando 95,2 trilhões de m<sup>3</sup>. Já as reservas dos outros países somaram 92,1 trilhões de m<sup>3</sup>, após queda de 0,7% em relação a 2011.

No ranking de países com maiores reservas provadas de gás natural, o primeiro lugar foi ocupado pelo Irã, com 33,6 trilhões de m<sup>3</sup> (18% do total mundial). Em seguida vieram Rússia, com 32,9 trilhões de m<sup>3</sup> (17,6% do total), e Catar, com 25,1 trilhões de m<sup>3</sup> (13,4% do total mundial). Juntos, esses três países reuniram 48,9% das reservas globais de gás natural.

Dentre as regiões, a maior parte das reservas provadas se concentrou no Oriente Médio, após ligeira alta de 0,1%, somando 80,5 trilhões de m<sup>3</sup> (43% do total). Depois, vieram Europa e ex-União Soviética, com 58,4 trilhões de m<sup>3</sup> (31,2% do total), após queda de 0,1%.

A região Ásia-Pacífico, com 15,5 trilhões de m<sup>3</sup> (8,2% do total), registrou redução de 0,6% em suas reservas de gás natural. Por sua vez, as reservas da África diminuíram 1,1%, totalizando 14,5 trilhões de m<sup>3</sup> (7,7% do total). E, na América do Norte, as reservas tiveram um decréscimo de 3%, ficando em 10,8 trilhões de m<sup>3</sup> (5,8% do total).

Por fim, as Américas Central e do Sul registraram aumento de 0,7% no volume de suas reservas, que totalizaram 7,6 trilhões de m<sup>3</sup> (4,1% do total). O Brasil permaneceu na 31ª colocação no ranking das maiores reservas provadas de gás natural.

TABELA 1.6. RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS - 2003-2012

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL (TRILHÕES M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>156,32</b>	<b>156,87</b>	<b>157,39</b>	<b>158,29</b>	<b>161,55</b>	<b>169,70</b>	<b>169,97</b>	<b>177,26</b>	<b>187,78</b>	<b>187,29</b>	<b>-0,26</b>
<b>América do Norte</b>	<b>7,38</b>	<b>7,47</b>	<b>7,83</b>	<b>8,00</b>	<b>8,74</b>	<b>9,04</b>	<b>9,78</b>	<b>10,96</b>	<b>11,18</b>	<b>10,84</b>	<b>-3,04</b>
Canadá	1,60	1,60	1,63	1,64	1,63	1,75	1,73	1,98	1,98	1,98	-
Estados Unidos	5,35	5,45	5,79	5,98	6,73	6,93	7,72	8,63	8,83	8,50	-3,85
México	0,42	0,42	0,41	0,39	0,37	0,36	0,34	0,35	0,36	0,36	-
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>6,82</b>	<b>6,95</b>	<b>6,85</b>	<b>7,24</b>	<b>7,36</b>	<b>7,42</b>	<b>7,04</b>	<b>7,53</b>	<b>7,54</b>	<b>7,60</b>	<b>0,72</b>
Argentina	0,61	0,54	0,44	0,45	0,44	0,40	0,38	0,36	0,33	0,32	-3,76
Bolívia	0,78	0,76	0,76	0,74	0,71	0,71	0,28	0,28	0,28	0,32	12,86
Brasil	0,24	0,32	0,30	0,34	0,36	0,36	0,36	0,42	0,45	0,45	-0,05
Colômbia	0,11	0,12	0,11	0,12	0,12	0,12	0,13	0,15	0,15	0,15	-
Peru	0,25	0,32	0,33	0,33	0,33	0,34	0,34	0,35	0,36	0,36	-
Trinidad e Tobago	0,53	0,53	0,53	0,48	0,48	0,44	0,41	0,38	0,38	0,38	-
Venezuela	4,22	4,29	4,31	4,71	4,84	4,98	5,07	5,52	5,53	5,56	0,60
Outros	0,07	0,07	0,07	0,06	0,07	0,07	0,07	0,06	0,06	0,06	-4,63
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>42,82</b>	<b>42,47</b>	<b>42,35</b>	<b>42,14</b>	<b>42,05</b>	<b>46,84</b>	<b>47,29</b>	<b>49,85</b>	<b>58,44</b>	<b>58,40</b>	<b>-0,07</b>
Alemanha	0,17	0,16	0,15	0,13	0,12	0,10	0,08	0,07	0,06	0,06	-10,95
Azerbaijão	0,86	0,86	0,86	0,86	0,87	0,92	0,89	0,89	0,89	0,89	-
Cazaquistão	1,28	1,28	1,28	1,29	1,32	1,32	1,32	1,32	1,32	1,29	-1,90
Dinamarca	0,14	0,13	0,12	0,12	0,07	0,05	0,06	0,05	0,04	0,04	-11,63
Holanda	1,36	1,33	1,28	1,22	1,17	1,15	1,17	1,10	1,04	1,04	-
Itália	0,12	0,11	0,11	0,09	0,08	0,06	0,06	0,06	0,06	0,05	-4,49
Noruega	2,46	2,39	2,36	2,30	2,31	2,21	2,05	2,04	2,07	2,09	0,97
Polónia	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,12	0,12	0,12	0,12	-
Reino Unido	0,90	0,83	0,48	0,41	0,34	0,29	0,26	0,25	0,25	0,25	-
Romênia	0,31	0,29	0,63	0,63	0,63	0,62	0,61	0,60	0,11	0,10	-6,42
Rússia	30,45	30,32	30,34	30,33	30,36	30,36	31,11	31,11	32,92	32,92	-
Turcomenistão	2,33	2,33	2,33	2,33	2,33	7,34	7,34	10,18	17,50	17,50	-
Ucrânia	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	0,68	0,67	0,66	0,66	0,64	-1,96
Uzbequistão	1,18	1,18	1,17	1,19	1,19	1,18	1,14	1,12	1,12	1,12	-
Outros	0,43	0,43	0,44	0,43	0,45	0,44	0,43	0,28	0,29	0,29	-0,07
<b>Oriente Médio</b>	<b>72,36</b>	<b>72,35</b>	<b>72,80</b>	<b>72,75</b>	<b>74,18</b>	<b>75,44</b>	<b>75,95</b>	<b>79,35</b>	<b>80,42</b>	<b>80,50</b>	<b>0,10</b>
Arábia Saudita	6,75	6,76	6,82	7,07	7,30	7,57	7,92	8,02	8,15	8,23	1,02
Bahrein	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,23	0,22	0,22	0,20	-8,96
Catar	25,34	25,36	25,64	25,54	25,46	25,37	25,32	25,05	25,05	25,06	0,07
Coveite	1,57	1,57	1,57	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	-
Emirados Árabes Unidos	6,05	6,08	6,11	6,44	6,44	6,09	6,09	6,09	6,09	6,09	-
Iêmen	0,48	0,48	0,48	0,49	0,49	0,49	0,49	0,49	0,48	0,48	-0,52
Irã	27,57	27,50	27,58	26,85	28,13	29,61	29,61	33,09	33,62	33,62	-
Iraque	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,59	3,59	-
Omã	0,99	1,00	1,00	0,98	0,98	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	-
Síria	0,29	0,29	0,29	0,29	0,28	0,27	0,28	0,28	0,28	0,28	-
Outros	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,10	0,21	0,21	0,21	-
<b>África</b>	<b>13,86</b>	<b>14,20</b>	<b>14,07</b>	<b>14,38</b>	<b>14,62</b>	<b>14,66</b>	<b>14,75</b>	<b>14,56</b>	<b>14,66</b>	<b>14,50</b>	<b>-1,09</b>
Argélia	4,55	4,55	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	-
Egito	1,72	1,87	1,89	2,05	2,07	2,15	2,19	2,21	2,19	2,04	-6,85
Líbia	1,49	1,49	1,32	1,42	1,54	1,54	1,55	1,50	1,55	1,55	-
Nigéria	5,05	5,23	5,15	5,21	5,29	5,29	5,29	5,11	5,15	5,15	-
Outros	1,04	1,06	1,20	1,20	1,22	1,18	1,22	1,24	1,26	1,25	-0,71
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>13,09</b>	<b>13,44</b>	<b>13,49</b>	<b>13,78</b>	<b>14,60</b>	<b>16,30</b>	<b>15,16</b>	<b>15,02</b>	<b>15,54</b>	<b>15,45</b>	<b>-0,56</b>
Austrália	2,38	2,32	2,35	2,37	2,29	3,52	3,53	3,67	3,76	3,76	-
Bangladesh	0,43	0,42	0,41	0,38	0,37	0,34	0,36	0,35	0,35	0,18	-47,35
Brunei	0,34	0,34	0,34	0,33	0,34	0,32	0,31	0,30	0,29	0,29	-
China	1,34	1,45	1,53	1,68	2,26	2,69	2,85	2,91	3,10	3,10	-
Índia	0,85	0,92	1,10	1,08	1,05	1,09	1,12	1,15	1,28	1,33	4,08
Indonésia	2,56	2,77	2,48	2,63	3,00	3,18	3,07	2,97	2,97	2,93	-1,30
Malásia	2,46	2,46	2,48	2,48	2,38	2,38	1,13	1,08	1,24	1,32	6,63
Mianmar	0,41	0,49	0,54	0,54	0,49	0,35	0,33	0,22	0,22	0,22	-
Paquistão	0,79	0,80	0,85	0,85	0,80	0,73	0,69	0,66	0,65	0,64	-1,23
Papua Nova Guiné	0,43	0,43	0,43	0,44	0,44	0,44	0,44	0,44	0,44	0,44	0,04
Tailândia	0,42	0,35	0,30	0,33	0,32	0,34	0,31	0,30	0,28	0,28	-
Vietnã	0,22	0,22	0,22	0,22	0,48	0,56	0,68	0,62	0,62	0,62	-
Outros	0,46	0,46	0,45	0,45	0,38	0,36	0,33	0,35	0,34	0,33	-2,93
<b>TOTAL OPEP</b>	<b>85,77</b>	<b>86,00</b>	<b>86,18</b>	<b>86,70</b>	<b>88,47</b>	<b>89,91</b>	<b>90,31</b>	<b>93,83</b>	<b>95,01</b>	<b>95,15</b>	<b>0,14</b>
<b>TOTAL NÃO OPEP</b>	<b>70,56</b>	<b>70,88</b>	<b>71,21</b>	<b>71,60</b>	<b>73,08</b>	<b>79,79</b>	<b>79,67</b>	<b>83,43</b>	<b>92,77</b>	<b>92,14</b>	<b>-0,67</b>

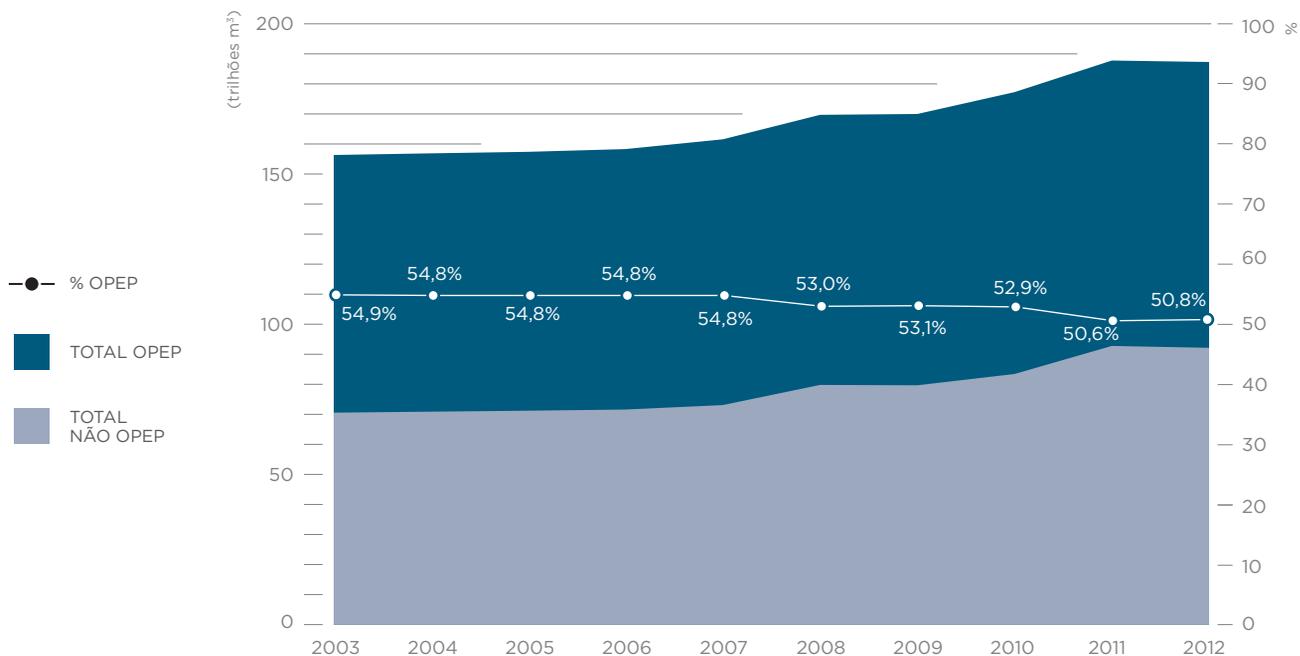
FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; para o Brasil, ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Dados retificados pela BP.

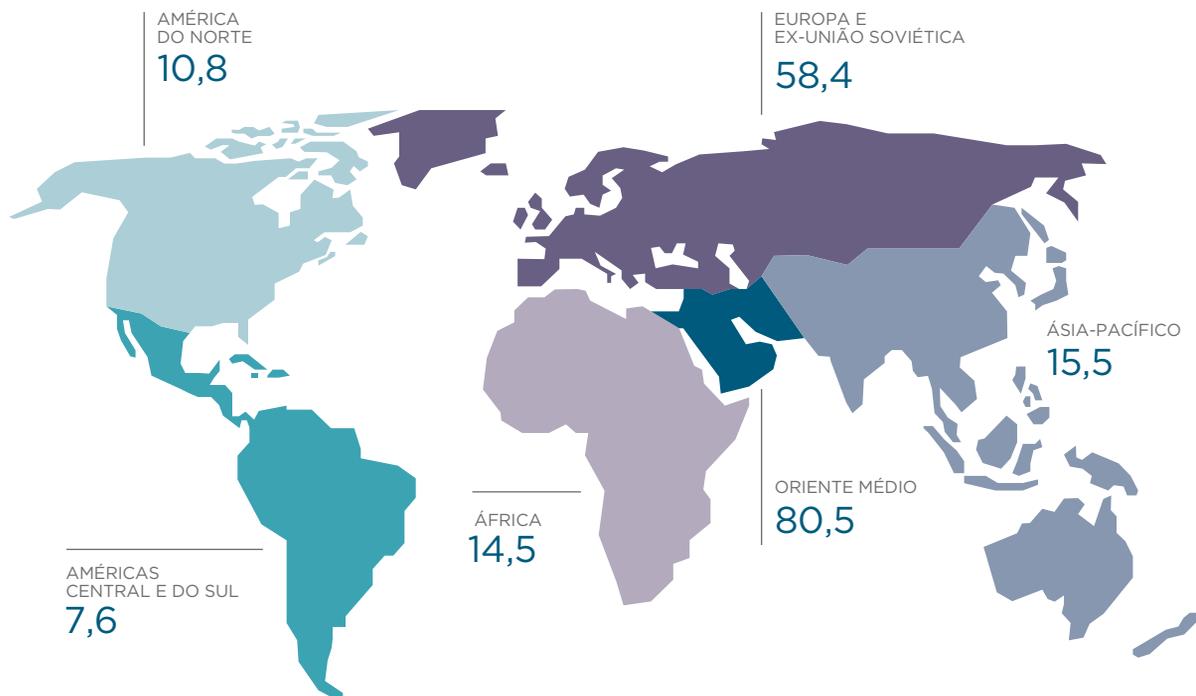
3. Em relação aos dados de reservas do Brasil, ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

GRÁFICO 1.7. EVOLUÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL - 2003-2012



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.6).

CARTOGRAMA 1.5. RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (TRILHÕES M³) - 2012



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; ANP/SDP (Tabela 1.6).

## 1.7 Produção

Em 2012, a produção mundial de gás natural alcançou 3,4 trilhões de m<sup>3</sup>, após alta de 2,2% em relação a 2011. Os Estados Unidos, mais uma vez, registraram o maior crescimento volumétrico (+32,9 bilhões de m<sup>3</sup>) na produção anual de gás natural, em consequência da revolução norte-americana do *shale gas*. Outros países, como Noruega (+13,2 bilhões de m<sup>3</sup>), Catar (+11,8 bilhões de m<sup>3</sup>) e Arábia Saudita (+10,5 bilhões de m<sup>3</sup>) também obtiveram significativos aumentos de produção. Por outro lado, a Rússia teve o maior declínio (-14,7 bilhões de m<sup>3</sup>) em termos volumétricos.

A produção de gás natural dos membros da Opep atingiu 657,1 bilhões de m<sup>3</sup> (19,5% do total mundial), após expansão de 6,3% (+38,6 bilhões de m<sup>3</sup>) frente a 2011, enquanto a dos países que não fazem parte da Opep totalizou 2,7 trilhões de m<sup>3</sup> (80,5% do total mundial), após alta de 1,3% (+34 bilhões de m<sup>3</sup>) em comparação com 2011.

No ranking global de maiores produtores de gás natural, os Estados Unidos se mantiveram em primeiro lugar, com 681,4 bilhões de m<sup>3</sup> (20,3% do total mundial), após incremento de 5,1% frente a 2011. Em seguida veio a Rússia, com 592,3 bilhões de m<sup>3</sup> (17,6% do total mundial), apesar da queda de 2,4%. O Brasil ocupou a 34ª posição, com produção de 17,4 bilhões de m<sup>3</sup> (0,5% do total mundial), após alta de 4%.

Dentre as regiões, a América do Norte obteve o maior crescimento volumétrico na produção de gás natural, que totalizou 896,4 bilhões de m<sup>3</sup> (26,6% do total mundial), após alta de 3,5% (+29,9 bilhões de m<sup>3</sup>). A segunda maior expansão foi registrada pelo Oriente Médio, cuja produção atingiu 548,4 bilhões de m<sup>3</sup> (16,3% do total mundial), após alta de 5,7% (+29,7 bilhões de m<sup>3</sup>). Em seguida, veio a região Ásia-Pacífico, com crescimento de 1,4% (+6,6 bilhões de m<sup>3</sup>) em sua produção, que alcançou 490,2 bilhões de m<sup>3</sup> (14,6% do total mundial). Por sua vez, as Américas Central e do Sul registraram alta de 3,4% (+5,8 bilhões de m<sup>3</sup>), totalizando 177,3 bilhões de m<sup>3</sup> (5,3% do total mundial). Por fim, a África registrou aumento de 2,4% (+5,1 bilhões de m<sup>3</sup>), somando 216,2 bilhões de m<sup>3</sup> (6,4% do total mundial).

A região que compreende Europa e ex-União Soviética manteve-se como maior produtora global de gás natural, com 1,04 trilhão m<sup>3</sup> (30,8% do total mundial), apesar da queda de 0,4% (-4,5 bilhões de m<sup>3</sup>).

Vale ressaltar que a metodologia de cálculo da BP para a produção de gás natural não inclui queima, perda, reinjeção, diferentemente da realizada no Brasil. Isso justifica a diferença entre valores que constam desta Seção e da Tabela 2.13 da Seção 2.

TABELA 1.7. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS - 2003-2012

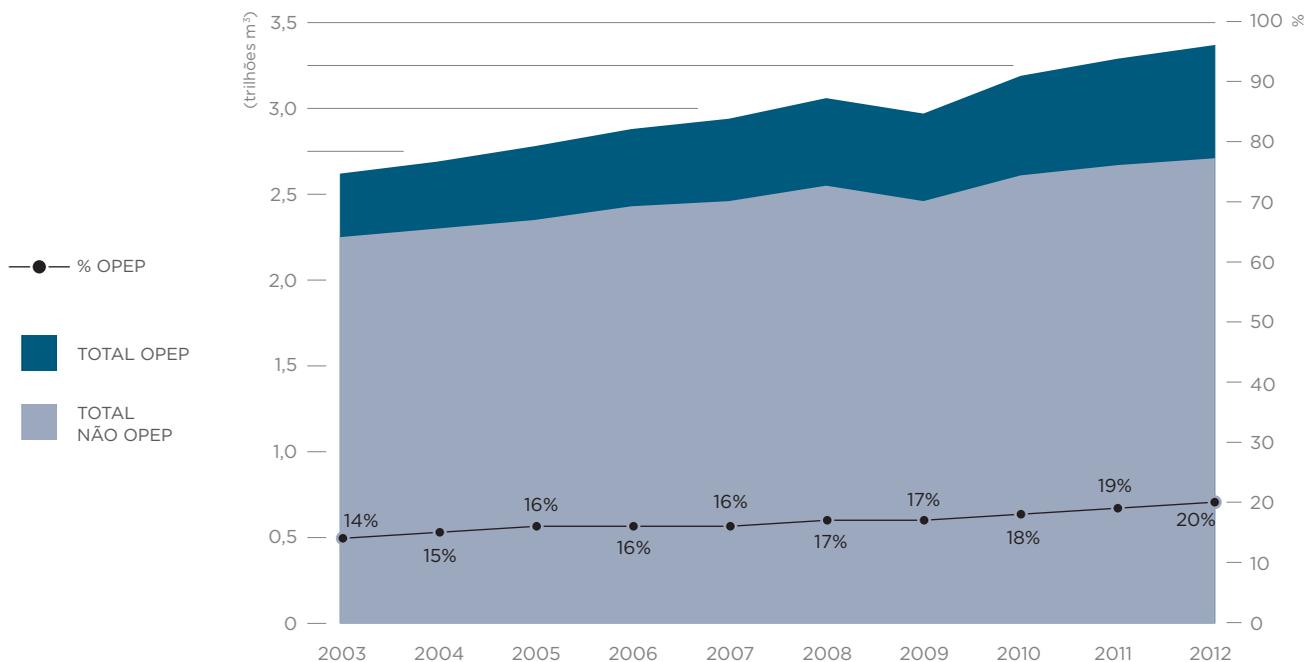
REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (BILHÕES M³)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>2.620,7</b>	<b>2.691,6</b>	<b>2.780,0</b>	<b>2.880,1</b>	<b>2.943,2</b>	<b>3.054,0</b>	<b>2.969,3</b>	<b>3.192,3</b>	<b>3.291,3</b>	<b>3.363,9</b>	<b>3,21</b>
<b>América do Norte</b>	<b>767,2</b>	<b>753,6</b>	<b>750,6</b>	<b>769,7</b>	<b>781,9</b>	<b>800,8</b>	<b>807,4</b>	<b>821,1</b>	<b>866,5</b>	<b>896,4</b>	<b>3,45</b>
Canadá	184,7	183,7	187,1	188,4	182,7	176,6	164,0	159,9	159,7	156,5	-1,98
Estados Unidos	540,8	526,4	511,1	524,0	545,6	570,8	584,0	603,6	648,5	681,4	5,07
México	41,7	43,4	52,3	57,3	53,7	53,4	59,4	57,6	58,3	58,5	0,36
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>119,4</b>	<b>134,7</b>	<b>140,5</b>	<b>154,3</b>	<b>155,7</b>	<b>160,4</b>	<b>155,9</b>	<b>166,6</b>	<b>171,5</b>	<b>177,3</b>	<b>3,38</b>
Argentina	41,0	44,9	45,6	46,1	44,8	44,1	41,4	40,1	38,8	37,7	-2,72
Bolívia	6,4	9,8	11,9	12,9	13,8	14,3	12,3	14,2	16,5	18,7	13,71
Brasil	10,0	11,0	10,9	11,2	11,2	14,0	11,7	14,4	16,7	17,4	3,96
Colômbia	6,1	6,4	6,7	7,0	7,5	9,1	10,5	11,3	11,0	12,0	9,28
Peru	0,5	0,9	1,5	1,8	2,7	3,4	3,5	7,2	11,3	12,9	13,99
Trinidad e Tobago	27,0	30,2	33,0	40,1	42,2	42,0	43,6	44,8	42,9	42,2	-1,56
Venezuela	25,2	28,4	27,4	31,5	29,5	30,0	28,7	31,0	31,3	32,8	4,94
Outros	3,1	3,1	3,4	3,8	3,9	3,7	4,2	3,6	3,1	3,6	14,67
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>1.001,2</b>	<b>1.025,5</b>	<b>1.029,1</b>	<b>1.042,1</b>	<b>1.043,2</b>	<b>1.079,3</b>	<b>958,8</b>	<b>1.031,2</b>	<b>1.039,9</b>	<b>1.035,4</b>	<b>-0,43</b>
Alemanha	17,7	16,4	15,8	15,6	14,3	13,0	12,2	10,6	10,0	9,0	-9,59
Azerbaijão	4,6	4,5	5,2	6,1	9,8	14,8	14,8	15,1	14,8	15,6	5,37
Cazaquistão	11,9	13,1	13,5	13,9	16,7	18,7	17,8	17,6	19,3	19,7	2,28
Dinamarca	8,0	9,4	10,4	10,4	9,2	10,1	8,4	8,2	7,1	6,4	-9,15
Holanda	58,1	68,5	62,5	61,6	60,5	66,6	62,7	70,5	64,2	63,9	-0,54
Itália	12,7	11,9	11,1	10,1	8,9	8,5	7,3	7,6	7,7	7,8	1,98
Noruega	73,1	78,6	85,1	87,9	89,7	99,3	104,8	107,7	101,7	114,9	12,95
Polônia	4,0	4,4	4,3	4,3	4,3	4,1	4,1	4,1	4,3	4,2	-0,86
Reino Unido	102,9	96,4	88,2	80,0	72,1	73,5	62,4	59,7	47,6	41,0	-13,91
Romênia	13,0	12,8	12,4	11,9	11,5	11,4	11,3	10,9	10,9	10,9	0,29
Rússia	561,5	573,3	580,1	595,2	592,0	601,7	527,7	588,9	607,0	592,3	-2,43
Turcomenistão	53,5	52,8	57,0	60,4	65,4	66,1	36,4	42,4	59,5	64,4	8,10
Ucrânia	17,6	18,4	18,6	18,7	18,7	19,0	19,2	18,1	18,6	18,6	-0,49
Uzbequistão	52,0	54,2	54,0	54,5	59,1	62,2	60,0	59,6	57,0	56,9	-0,14
Outros	10,6	11,0	10,9	11,5	10,8	10,3	9,7	10,2	10,2	9,8	-3,99
<b>Oriente Médio</b>	<b>262,9</b>	<b>285,1</b>	<b>319,9</b>	<b>339,0</b>	<b>357,8</b>	<b>384,2</b>	<b>407,3</b>	<b>472,7</b>	<b>518,7</b>	<b>548,4</b>	<b>5,73</b>
Arábia Saudita	60,1	65,7	71,2	73,5	74,4	80,4	78,5	87,7	92,3	102,8	11,42
Bahrein	9,6	9,8	10,7	11,3	11,8	12,7	12,8	13,1	13,3	14,2	7,17
Catar	31,4	39,2	45,8	50,7	63,2	77,0	89,3	116,7	145,3	157,0	8,11
Coveite	11,0	11,9	12,2	12,5	12,1	12,8	11,5	11,7	13,5	14,5	7,46
Emirados Árabes Unidos	44,8	46,3	47,8	49,0	50,3	50,2	48,8	51,3	52,3	51,7	-1,24
Iêmen	-	-	-	-	-	-	0,8	6,2	9,6	7,6	-21,10
Irã	81,5	84,9	103,5	108,6	111,9	116,3	131,2	146,2	151,8	160,5	5,73
Iraque	1,6	1,0	1,5	1,5	1,5	1,9	1,2	1,3	0,9	0,8	-9,09
Omã	16,5	18,5	19,8	23,7	24,0	24,1	24,8	27,1	26,5	29,0	9,20
Síria	6,2	6,4	5,5	5,6	5,6	5,3	5,6	8,0	8,7	7,6	-13,20
Outros	0,3	1,5	1,9	2,6	3,0	3,6	3,0	3,4	4,4	2,7	-39,94
<b>África</b>	<b>148,2</b>	<b>156,4</b>	<b>177,0</b>	<b>192,5</b>	<b>204,1</b>	<b>212,2</b>	<b>200,4</b>	<b>214,3</b>	<b>211,2</b>	<b>216,2</b>	<b>2,40</b>
Argélia	82,8	82,0	88,2	84,5	84,8	85,8	79,6	80,4	82,7	81,5	-1,45
Egito	30,1	33,0	42,5	54,7	55,7	59,0	62,7	61,3	61,4	60,9	-0,92
Líbia	5,5	8,1	11,3	13,2	15,3	15,9	15,9	16,8	7,9	12,2	55,22
Nigéria	22,5	24,5	25,0	29,7	36,0	35,7	26,0	37,3	40,6	43,2	6,50
Outros	7,2	8,9	9,9	10,4	12,3	15,8	16,3	18,4	18,6	18,4	-0,75
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>322,0</b>	<b>336,4</b>	<b>363,0</b>	<b>382,6</b>	<b>400,5</b>	<b>417,1</b>	<b>439,6</b>	<b>486,5</b>	<b>483,6</b>	<b>490,2</b>	<b>1,37</b>
Austrália	33,2	35,3	37,1	38,9	40,0	38,3	42,3	45,6	45,0	49,0	9,08
Bangladesh	12,3	12,8	13,8	15,1	15,9	17,0	18,5	19,9	20,1	21,8	8,50
Brunei	12,4	12,2	12,0	12,6	12,3	12,2	11,4	12,3	12,8	12,6	-1,82
China	35,0	41,5	49,3	58,6	69,2	80,3	85,3	94,8	102,7	107,2	4,41
Índia	29,5	29,2	29,6	29,3	30,1	30,5	39,2	50,8	46,1	40,2	-12,82
Indonésia	73,2	70,3	71,2	70,3	67,6	69,7	71,9	82,0	75,9	71,1	-6,33
Malásia	51,8	53,9	61,1	63,3	64,6	64,7	63,4	65,2	65,3	65,2	-0,03
Mianmar	9,6	10,2	12,2	12,6	13,5	12,4	11,6	12,4	12,8	12,7	-0,31
Paquistão	30,4	34,5	35,5	36,1	36,8	37,5	38,4	39,6	39,2	41,5	5,89
Tailândia	21,5	22,4	23,7	24,3	26,0	28,8	30,9	36,3	37,0	41,4	11,84
Vietnã	2,4	4,2	6,4	7,0	7,1	7,5	8,0	9,4	8,5	9,4	10,88
Outros	10,6	10,0	11,0	14,6	17,4	18,3	18,6	18,1	18,4	18,1	-1,58
<b>TOTAL OPEP</b>	<b>366,4</b>	<b>391,9</b>	<b>433,9</b>	<b>454,6</b>	<b>479,0</b>	<b>506,0</b>	<b>510,5</b>	<b>580,4</b>	<b>618,4</b>	<b>657,1</b>	<b>6,25</b>
<b>TOTAL NÃO OPEP</b>	<b>2.254,3</b>	<b>2.299,7</b>	<b>2.346,1</b>	<b>2.425,5</b>	<b>2.464,1</b>	<b>2.548,0</b>	<b>2.458,8</b>	<b>2.611,9</b>	<b>2.672,8</b>	<b>2.706,9</b>	<b>1,27</b>

FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; para o Brasil, ANP/SDP, conforme o Decreto n° 2.705/1998.

NOTAS: 1. Não inclui queima, perda e reinjeção.

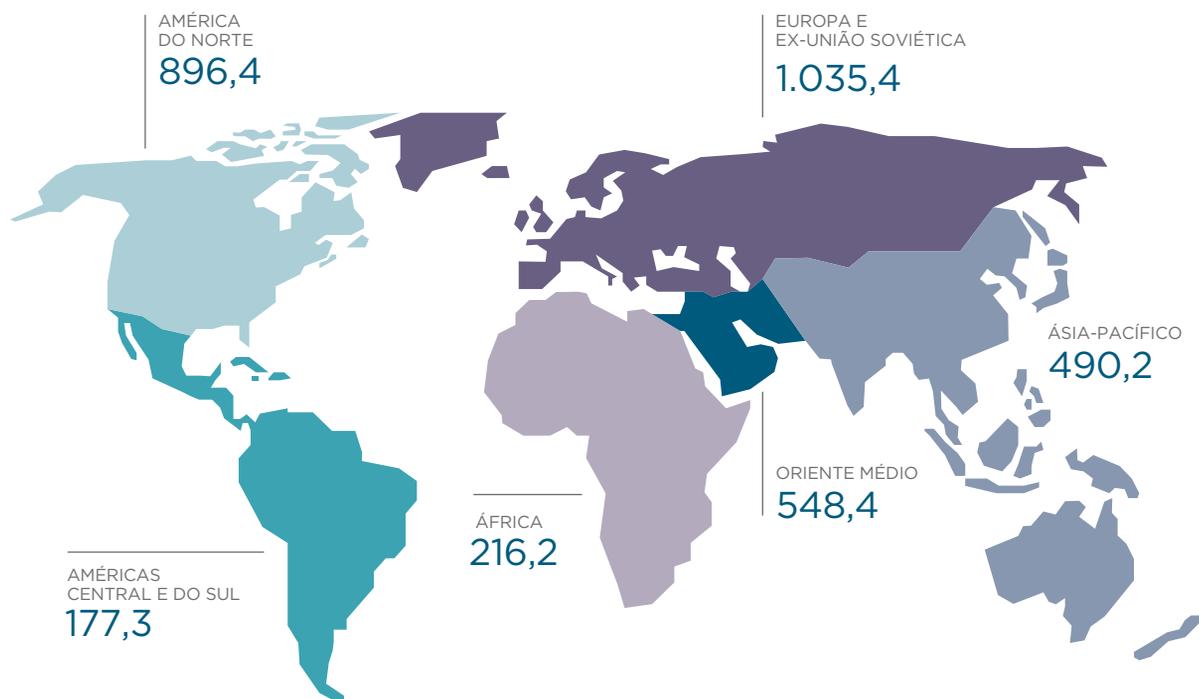
2. Dados retificados pela BP.

GRÁFICO 1.8. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL - 2003-2012



FONTES: BP Statistical Review of World Energy 2013; para o Brasil, ANP/SDP (Tabela 1.7).

CARTOGRAMA 1.6. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (BILHÕES M³) - 2012



FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2013 (Tabela 1.8).

## 1.8 Consumo

Em 2012, o consumo global de gás natural apresentou aumento de 2,5%, abaixo da média de crescimento de 2,8% dos últimos 10 anos, alcançando 3,3 trilhões de m<sup>3</sup>. O crescimento do consumo ficou acima da média histórica nas Américas Central e do Sul, na África e na América do Norte, onde os Estados Unidos registraram o maior incremento do mundo (+4,6% ou +31,6 bilhões de m<sup>3</sup>). Esses acréscimos no consumo de gás natural mais do que compensaram os declínios na Europa e na Ex-União Soviética (-2% ou -22,5 bilhões de m<sup>3</sup>).

No ranking de maiores consumidores de gás natural, os Estados Unidos permaneceram na primeira posição, com 722,1 bilhões de m<sup>3</sup> (21,8% do total mundial), seguidos da Rússia, com 416,2 bilhões de m<sup>3</sup> (12,6% do total mundial).

Por regiões, o maior consumo foi verificado na Europa e na ex-União Soviética, de 1,1 trilhão de m<sup>3</sup> (32,7% do total), apesar da queda de

2%. Em seguida, veio a América do Norte, com 906,5 bilhões de m<sup>3</sup> (27,4% do total mundial), após aumento de 4,4%, impulsionado pelo crescimento de 9,2% no consumo de gás natural no México e de 4,6% nos Estados Unidos.

A região Ásia-Pacífico registrou aumento de 5,3% no consumo de gás natural, que subiu para 625 bilhões de m<sup>3</sup> (18,9% do total mundial). Por sua vez, o Oriente Médio apresentou crescimento de 4,3%, totalizando 411,8 bilhões de m<sup>3</sup> (12,4% do total mundial), enquanto a África teve incremento de 7,8%, alcançando 122,8 bilhões de m<sup>3</sup> (3,7% do total mundial).

Nas Américas Central e do Sul, o aumento do consumo foi de 5,6%, atingindo 165,1 bilhões de m<sup>3</sup> (5% do total mundial). O Brasil registrou alta de 9,8%, totalizando 29,2 bilhões de m<sup>3</sup> (0,9% do total mundial), e ocupou a 31ª posição no ranking de maiores consumidores de gás natural.

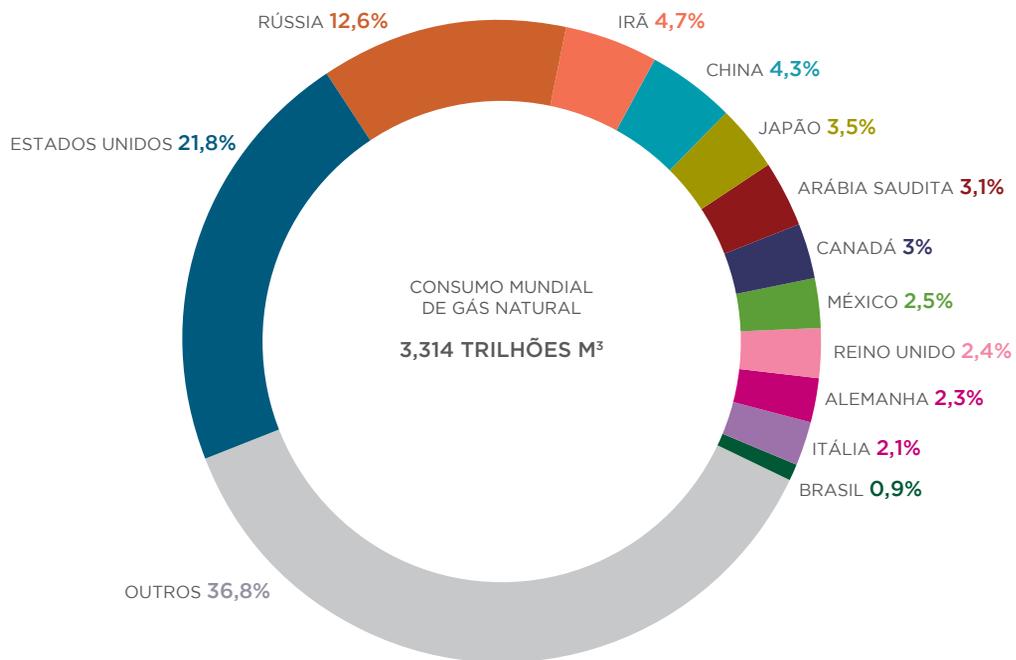
TABELA 1.8. CONSUMO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS - 2003-2012

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	CONSUMO DE GÁS NATURAL (BILHÕES M³)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>2.595,0</b>	<b>2.674,9</b>	<b>2.768,9</b>	<b>2.839,0</b>	<b>2.932,1</b>	<b>3.011,5</b>	<b>2.943,9</b>	<b>3.176,3</b>	<b>3.232,4</b>	<b>3.314,4</b>	<b>2,54</b>
<b>América do Norte</b>	<b>779,9</b>	<b>783,8</b>	<b>782,2</b>	<b>778,0</b>	<b>813,9</b>	<b>821,5</b>	<b>816,1</b>	<b>849,6</b>	<b>868,0</b>	<b>906,5</b>	<b>4,44</b>
Canadá	97,7	95,1	97,8	96,9	96,2	96,1	94,9	95,0	100,9	100,7	-0,14
Estados Unidos	630,8	634,4	623,4	614,4	654,2	659,1	648,7	682,1	690,5	722,1	4,58
México	51,4	54,3	61,0	66,6	63,5	66,3	72,4	72,5	76,6	83,7	9,16
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>106,8</b>	<b>119,0</b>	<b>123,9</b>	<b>136,0</b>	<b>136,3</b>	<b>140,9</b>	<b>136,8</b>	<b>152,2</b>	<b>156,4</b>	<b>165,1</b>	<b>5,55</b>
Argentina	34,6	37,9	40,4	41,8	43,9	44,4	43,2	43,3	45,7	47,3	3,58
Brasil	15,8	18,8	19,6	20,6	21,2	24,9	20,1	26,8	26,7	29,2	9,18
Chile	8,0	8,7	8,4	7,8	4,6	2,7	3,1	5,3	5,4	6,0	12,05
Colômbia	6,0	6,3	6,7	7,0	7,4	7,6	8,7	9,1	8,8	9,8	11,16
Equador	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,4	0,5	0,6	0,5	0,7	31,20
Peru	0,5	0,9	1,5	1,8	2,7	3,4	3,5	5,4	6,1	7,5	22,01
Trinidad e Tobago	13,4	14,8	16,3	21,2	21,9	21,3	22,2	23,2	23,1	21,7	-5,97
Venezuela	25,2	28,4	27,4	31,5	29,6	31,5	30,5	33,2	33,4	34,9	4,72
Outros	3,1	3,0	3,3	3,9	4,5	4,7	5,0	5,4	6,7	7,9	18,74
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>1.053,9</b>	<b>1.078,0</b>	<b>1.100,5</b>	<b>1.120,2</b>	<b>1.125,9</b>	<b>1.136,3</b>	<b>1.049,5</b>	<b>1.129,6</b>	<b>1.105,8</b>	<b>1.083,3</b>	<b>-2,03</b>
Alemanha	85,5	85,9	86,2	87,2	82,9	81,2	78,0	83,3	74,5	75,2	0,96
Áustria	9,4	9,5	10,0	9,4	8,9	9,5	9,3	10,1	9,5	9,0	-4,53
Azerbaijão	7,7	8,3	8,6	9,1	8,0	9,2	7,8	7,4	8,1	8,5	4,00
Bielorrússia	15,8	17,9	18,4	19,0	18,8	19,2	16,1	19,7	18,3	18,6	1,38
Bélgica	16,0	16,2	16,4	16,7	16,6	16,5	16,8	18,8	16,6	16,9	1,95
Bulgária	2,8	2,8	3,1	3,2	3,2	3,2	2,3	2,6	2,9	2,7	-6,81
Cazaquistão	9,6	7,5	9,3	9,9	8,4	8,1	7,8	8,2	9,2	9,5	2,86
Dinamarca	5,2	5,2	5,0	5,1	4,6	4,6	4,4	5,0	4,2	3,9	-6,69
Eslováquia	6,3	6,1	6,6	6,0	5,7	5,7	4,9	5,6	5,2	6,0	16,14
Espanha	23,6	27,4	32,4	33,7	35,1	38,6	34,6	34,6	32,2	31,4	-2,57
Finlândia	4,5	4,3	4,0	4,2	3,9	4,0	3,6	3,9	3,4	3,1	-10,65
França	43,2	45,1	45,4	44,0	42,6	44,3	42,6	47,4	40,9	42,5	3,97
Grécia	2,4	2,7	2,7	3,1	3,8	4,0	3,4	3,7	4,5	4,2	-7,65
Holanda	40,0	40,9	39,3	38,1	37,0	38,6	38,9	43,6	38,1	36,4	-4,25
Hungria	13,2	13,0	13,4	12,7	11,9	11,7	10,2	10,9	10,4	9,7	-6,20
Itália	71,2	73,9	79,1	77,4	77,8	77,8	71,5	76,1	71,3	68,7	-3,74
Lituânia	3,1	3,1	3,3	3,2	3,6	3,2	2,7	3,1	3,4	3,3	-2,31
Noruega	4,3	4,6	4,5	4,4	4,3	4,3	4,1	4,1	4,3	4,3	-0,76
Polónia	12,5	13,2	13,6	13,7	13,8	14,9	14,4	15,5	15,7	16,6	5,44
Portugal	3,0	3,8	4,2	4,1	4,3	4,7	4,7	5,1	5,2	4,7	-9,59
República da Irlanda	4,1	4,1	3,9	4,5	4,8	5,0	4,8	5,2	4,6	4,5	-2,90
República Tcheca	8,7	9,1	9,5	9,3	8,7	8,7	8,2	9,3	8,4	8,2	-2,67
Reino Unido	95,4	97,4	95,0	90,1	91,1	99,3	91,2	99,2	82,8	78,3	-5,43
Romênia	18,3	17,5	17,6	18,1	16,1	15,9	13,3	13,6	13,9	13,5	-3,20
Rússia	379,5	389,3	394,0	415,0	422,0	416,0	389,6	414,1	424,6	416,2	-1,96
Suécia	0,8	0,8	0,8	0,9	1,0	0,9	1,1	1,6	1,3	1,1	-12,61
Suíça	2,9	3,0	3,1	3,0	2,9	3,1	3,0	3,3	3,0	3,2	7,93
Turquia	20,9	22,1	26,9	30,5	36,1	37,5	35,7	39,0	45,7	46,3	1,21
Turcomenistão	14,2	15,0	16,1	18,4	21,3	20,5	19,9	22,6	25,0	23,3	-6,85
Ucrânia	69,0	68,5	69,0	67,0	63,2	60,0	47,0	52,1	53,7	49,6	-7,59
Uzbequistão	45,8	43,4	42,7	41,9	45,9	48,7	43,5	45,5	49,1	47,9	-2,57
Outros	14,8	16,5	16,7	17,3	17,8	17,0	14,0	15,1	15,7	16,1	2,15
<b>Oriente Médio</b>	<b>229,0</b>	<b>247,1</b>	<b>279,2</b>	<b>291,5</b>	<b>303,2</b>	<b>331,9</b>	<b>344,6</b>	<b>376,8</b>	<b>394,7</b>	<b>411,8</b>	<b>4,32</b>
Arábia Saudita	60,1	65,7	71,2	73,5	74,4	80,4	78,5	87,7	92,3	102,8	11,42
Catar	12,2	15,0	18,7	19,6	19,3	19,3	20,0	19,9	21,9	26,2	19,25
Coveite	11,0	11,9	12,2	12,5	12,1	12,8	12,4	14,5	17,0	17,2	1,18
Emirados Árabes Unidos	37,9	40,2	42,1	43,4	49,2	59,5	59,1	60,8	62,5	62,9	0,67
Irã	82,9	86,5	105,0	108,7	113,0	119,3	131,4	144,6	153,5	156,1	1,69
Israel	0,01	1,2	1,7	2,3	2,8	4,1	4,5	5,3	5,0	2,6	-47,91
Outros	25,0	26,5	28,4	31,5	32,4	36,5	38,9	44,0	42,6	44,0	3,42
<b>África</b>	<b>74,8</b>	<b>81,2</b>	<b>85,6</b>	<b>89,4</b>	<b>95,4</b>	<b>100,8</b>	<b>100,1</b>	<b>107,8</b>	<b>114,0</b>	<b>122,8</b>	<b>7,77</b>
África do Sul	1,0	2,1	3,1	3,5	3,5	3,7	3,4	3,9	3,9	3,8	0,03
Argélia	21,4	22,0	23,2	23,7	24,3	25,4	27,2	26,3	27,8	30,9	0,03
Egito	29,7	31,7	31,6	36,5	38,4	40,8	42,5	45,1	49,6	52,6	0,10
Outros	22,7	25,4	27,6	25,7	29,3	30,9	26,9	32,4	32,6	35,5	0,08
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>350,5</b>	<b>365,8</b>	<b>397,4</b>	<b>424,0</b>	<b>457,3</b>	<b>480,0</b>	<b>496,7</b>	<b>560,4</b>	<b>593,6</b>	<b>625,0</b>	<b>5,29</b>
Austrália	22,4	22,8	22,2	24,4	26,6	25,5	25,2	25,7	25,6	25,4	-0,66
Bangladesh	12,3	12,8	13,8	15,1	15,9	17,0	18,5	19,9	20,1	21,8	8,50
China	33,9	39,7	46,8	56,1	70,5	81,3	89,5	106,9	130,5	143,8	10,20
Cingapura	4,0	5,0	6,8	7,1	8,6	8,2	8,1	8,4	8,8	8,3	-5,25
Coreia do Sul	24,2	28,4	30,4	32,0	34,7	35,7	33,9	43,0	46,3	50,0	8,09
Filipinas	2,7	2,5	3,3	2,7	3,3	3,4	3,5	3,3	3,6	3,4	-4,03
Hong Kong	1,8	2,7	2,7	2,9	2,7	3,2	3,1	3,8	3,1	2,8	-7,92
Índia	29,5	31,9	35,7	37,3	40,1	41,3	51,0	61,9	61,1	54,6	-10,72
Indonésia	35,0	32,2	33,2	33,2	31,3	33,3	37,4	40,3	37,3	35,8	-3,91
Japão	79,8	77,0	78,6	83,7	90,2	93,7	87,4	94,5	105,5	116,7	10,65
Malásia	27,3	24,7	31,4	33,7	33,4	33,8	33,0	34,5	32,0	33,3	4,16
Nova Zelândia	4,3	3,9	3,6	3,7	4,1	3,8	4,0	4,3	3,9	4,2	9,11
Paquistão	30,4	34,5	35,5	36,1	36,8	37,5	38,4	39,6	39,2	41,5	5,89
Tailândia	28,6	29,9	32,5	33,3	35,4	37,4	39,2	45,1	46,6	51,2	9,95
Taiwan	7,7	9,3	9,4	10,1	10,7	11,6	11,3	14,1	15,5	16,3	4,96
Vietnã	2,4	4,2	6,4	7,0	7,1	7,5	8,0	9,4	8,5	9,4	10,88
Outros	4,2	4,5	5,2	5,5	6,0	5,7	5,2	5,7	6,2	6,3	1,34

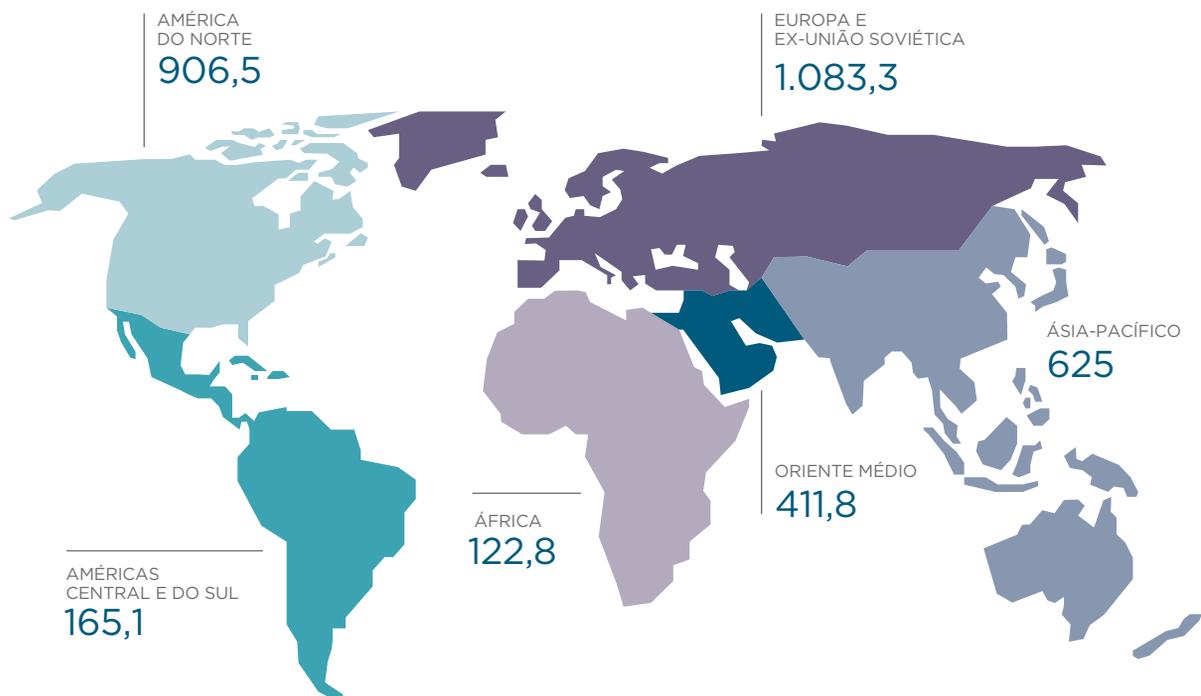
FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2013.

NOTA: Dados retificados pela BP.

GRÁFICO 1.9. PARTICIPAÇÃO DE PAÍSES SELECIONADOS NO CONSUMO MUNDIAL DE GÁS NATURAL - 2012



FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2013 (Tabela 1.8).

CARTOGRAMA 1.7. CONSUMO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (BILHÕES M<sup>3</sup>) - 2012

FONTE: BP Statistical Review of World Energy 2013 (Tabela 1.8).



# SEÇÃO 2

## INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL

### EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

- 2.1 Blocos e campos em produção e em desenvolvimento sob concessão
- 2.2 Atividade exploratória
- 2.3 Reservas
- 2.4 Produção
- 2.5 Participações governamentais e de terceiros
- 2.6 Preços de referência do petróleo e do gás natural

### REFINO E PROCESSAMENTO

- 2.7 Refino de petróleo
- 2.8 Processamento de gás natural
- 2.9 Produção de derivados de petróleo
- 2.10 Preços dos produtores e importadores de derivados de petróleo

### INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO

- 2.11 Industrialização do xisto

### MOVIMENTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS, ETANOL E GÁS NATURAL

- 2.12 Terminais
- 2.13 Dutos

### COMÉRCIO EXTERIOR

- 2.14 Importação e exportação de petróleo
- 2.15 Importação e exportação de derivados de petróleo
- 2.16 Dependência externa de petróleo e seus derivados
- 2.17 Importação e exportação de gás natural

Esta seção retrata o desempenho da indústria de petróleo e gás natural no Brasil, com destaque para cinco temas: **Exploração e Produção; Refino e Processamento; Industrialização do Xisto; Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural;** e **Comércio Exterior.**

O tema **Exploração e Produção** traz um panorama do segmento upstream em seis capítulos. O primeiro mostra a situação vigente, em 31 de dezembro de 2012, das áreas concedidas pela ANP para as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

O segundo apresenta dados sobre atividade sísmica, perfuração de poços e métodos potenciais. O terceiro contempla a evolução das reservas brasileiras, totais e provadas. Por sua vez, o desempenho das atividades de produção nacional de hidrocarbonetos é abordado no quarto capítulo.

Em seguida, o quinto capítulo divulga os montantes das participações pagas pelos concessionários de exploração e produção de petróleo e gás natural.

Finalmente, o sexto capítulo registra os preços médios desses, tomando-se como base os preços de referência utilizados no cálculo das participações governamentais.

O segundo tema desta seção, **Refino e Processamento**, está estruturado em quatro capítulos: *Refino de Petróleo; Processamento*

*de Gás Natural; Produção de Derivados de Petróleo;* e *Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo.* Os dois primeiros capítulos abordam, respectivamente, a infraestrutura do parque de refino de petróleo e das unidades de processamento de gás natural no Brasil. O terceiro capítulo apresenta a evolução da produção nacional de derivados, e o quarto compila dados sobre os preços médios praticados pelos produtores e importadores.

A parte de **Industrialização do Xisto** traz uma síntese, em um único capítulo, das atividades relacionadas ao xisto betuminoso que têm interface com a indústria nacional do petróleo.

O tópico **Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural** é apresentado em dois capítulos, *Terminais e Dutos*, ambos com informações sobre a infraestrutura para transporte e transferência de hidrocarbonetos e etanol disponível no País.

O último tema da segunda seção, **Comércio Exterior**, compreende quatro capítulos: *Importação e Exportação de Petróleo; Importação e Exportação de Derivados de Petróleo; Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados;* e *Importação e Exportação de Gás Natural.* São apresentados os volumes de petróleo, de seus derivados e de gás natural transacionados internacionalmente e os montantes financeiros envolvidos, além da evolução da dependência externa do Brasil em relação ao petróleo e seus derivados.

## EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

### 2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão

Uma das atribuições da ANP é promover licitações para concessão de blocos de petróleo e gás natural, os quais, após a conclusão da fase de exploração e a eventual declaração de comercialidade, passam para as etapas de desenvolvimento e produção.

Até o fim de 2012, 701 áreas estavam sob concessão: 279 blocos na fase de exploração, 75 campos em desenvolvimento da produção e 347 campos na etapa de produção.

Dos blocos em fase de exploração, havia 5 da Segunda Rodada; 11 da Terceira; 10 da Quarta; 18 da Quinta; 41 da Sexta; 88 da Sétima; 73 da Nona; 26 da 10ª Rodada de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural no Brasil. Havia, ainda, 7 blocos em regime de cessão onerosa à Petrobras.

Em 2012, a ANP aceitou a devolução de 50 blocos exploratórios, sendo 2 da Terceira Rodada; 3 da Quarta; 4 da Quinta; 9 da

Sexta; 8 da Sétima; 11 da Nona; e 13 da 10ª Rodada de Licitações.

Dos 279 blocos exploratórios sob concessão e em atividade, 74 estavam sendo explorados somente pela Petrobras, 68 por parcerias entre a Petrobras e outras companhias e 137 pelos demais concessionários.

Dos 75 campos em desenvolvimento, a Petrobras possuía sozinha a concessão de 43 e participava de 17 parcerias com as seguintes empresas: Queiroz Galvão, Brasoil Manati, Rio das Contas, Shell, ONGC Campos, Chevron Brasil, Total E&P Brasil, Petrogal Brasil, EP Energy Pescada, Sonangol Starfish, Barra Energia, Panoro Energy, BG Brasil e Repsol.

Com relação aos 347 campos em fase de produção, a Petrobras não tinha participação apenas em 47; e outros 22 campos eram parcerias entre esta empresa e outras concessionárias. Os 278 demais campos produtores eram concessões à Petrobras, sem parcerias.

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2012 (CONTINUA)

BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2012					
BACIAS SEDIMENTARES	TERRA/MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Alagoas	Terra	SEAL-T-187_R10	SEAL-T-187	Rodada 10	Integral <sup>1</sup> (100)
Almada	Mar	BM-CAL-5	BM-CAL-5	Rodada 3	Petrobras <sup>1</sup> (59,21)/Queiroz Galvão (22,46)/EI Paso (18,33)
Amazonas	Terra	AM-T-62_R10	AM-T-62	Rodada 10	Petrobras <sup>1</sup> (60)/Petrogal Brasil (40)
	Terra	AM-T-83_R10	AM-T-83	Rodada 10	STR <sup>1</sup> (100)
	Terra	AM-T-84_R10	AM-T-84	Rodada 10	Petrobras <sup>1</sup> (60)/Petrogal Brasil (40)
	Terra	AM-T-85_R10	AM-T-85	Rodada 10	Petrobras <sup>1</sup> (60)/Petrogal Brasil (40)
Barreirinhas	Mar	BM-BAR-1	BM-BAR-1	Rodada 3	Petrobras <sup>1</sup> (75)/ONGC Campos (25)
	Terra/Mar	BM-BAR-3	BM-BAR-3	Rodada 4	Petrobras <sup>1</sup> (60)/BP Energy (40)
	Mar	BM-BAR-4	BM-BAR-377	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-BAR-5	BM-BAR-175	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (60)/BP Energy (40)
Camamu	Mar	BM-CAL-7	CAL-M-120	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (60)/Statoil Brasil (30)/Gran Tierra (10)
	Mar	BM-CAL-7	CAL-M-186	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (60)/Statoil Brasil (30)/Gran Tierra (10)
	Mar	BM-CAL-9	CAL-M-188	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-CAL-10	CAL-M-3	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-CAL-10	CAL-M-58	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-CAL-10	CAL-M-60	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-CAL-11	CAL-M-248	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-CAL-12	CAL-M-312	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (60)/EP Energy do Brasil (20)/Queiroz Galvão (20)
	Mar	BM-CAL-12	CAL-M-372	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (60)/EP Energy do Brasil (20)/Queiroz Galvão (20)
	Mar	BM-CAL-13	CAL-M-314	Rodada 7	BP Energy <sup>1</sup> (100)
Campos	Mar	BM-C-14A	BM-C-14	Rodada 3	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-C-25	BM-C-25	Rodada 4	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-C-26	C-M-78	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-C-26	C-M-98	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-119	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-120	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-122	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-145	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-146	Rodada 5	Petrobras <sup>1</sup> (100)

## QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2012 (CONTINUAÇÃO)

BACIAS SEDIMENTARES	BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2012				
	TERRA/MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Campos	Abr	BM-C-27	C-M-95	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mai	BM-C-27	C-M-96	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-28	C-M-333	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-29	C-M-202	Rodada 6	Anadarko¹ (50)/Ecopetrol Óleo e Gás (50)
	Mar	BM-C-30	C-M-101	Rodada 6	Anadarko¹ (30)/BP Energy (25)/IBV Brasil Petróleo (25)/Maersk Energy (20)
	Mar	BM-C-32	C-M-61	Rodada 6	BP Energy¹ (40)/Anadarko (33)/Maersk Energy (27)
	Mar	BM-C-33	C-M-539	Rodada 7	Repsol¹ (35)/Statoil Brasil (35)/Petrobras(30)
	Mar	BM-C-34	C-M-471	Rodada 7	BP Energy¹ (30)/Petrobras (50)/Maersk (20)
	Mar	BM-C-34	C-M-473	Rodada 7	BP Energy¹ (30)/Petrobras (50)/Maersk (20)
	Mar	BM-C-35	C-M-535	Rodada 7	Petrobras¹ (65)/BP Energy (35)
	Mar	BM-C-36	C-M-401	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-36	C-M-403	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-C-37	C-M-560	Rodada 9	OGX¹ (70)/Maersk (30)
	Mar	BM-C-38	C-M-591	Rodada 9	OGX¹ (70)/Maersk (30)
	Mar	BM-C-39	C-M-466	Rodada 9	OGX¹ (100)
	Mar	BM-C-40	C-M-499	Rodada 9	OGX¹ (100)
	Mar	BM-C-41	C-M-592	Rodada 9	OGX¹ (100)
	Mar	BM-C-42	C-M-620	Rodada 9	OGX¹ (100)
	Mar	BM-C-43	C-M-621	Rodada 9	OGX¹ (100)
	Mar	BM-C-46	C-M-622	Rodada 9	Sonangol Starfish¹ (30)/Sonangol P&P (70)
	Mar	BM-C-44	C-M-593	Rodada 9	Petrobras¹ (47,5)/ Petrogal Brasil (37,5)/Ecopetrol Óleo e Gás (15)
	Mar	BM-C-45	C-M-498	Rodada 9	Sonangol Starfish¹ (30)/Sonangol P&P (70)
	Mar	BM-C-47	C-M-529	Rodada 9	Statoil Brasil Óleo e Gás¹ (60)/Sinochem Brasil (40)
Mar	BM-C-47	C-M-530	Rodada 9	Statoil Brasil Óleo e Gás¹ (60)/Sinochem Brasil (40)	
Ceará	Mar	BM-CE-1	BM-CE-1	Rodada 3	Petrobras¹ (60)/ BP Energy (40)
	Mar	BM-CE-2	BM-CE-2	Rodada 3	Petrobras¹ (60)/ BP Energy (40)
Espírito Santo	Mar	BM-ES-5	BM-ES-5	Rodada 3	Petrobras¹ (65)/EP Energy do Brasil (35)
	Mar	BM-ES-21	ES-M-414	Rodada 6	Petrobras¹ (88,89)/Repsol (11,11)
	Mar	BM-ES-22	ES-M-523	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-ES-22A	ES-M-468	Rodada 6	Petrobras¹ (75)/CVRD (25)
	Mar	BM-ES-22A	ES-M-527	Rodada 6	Petrobras¹ (75)/CVRD (25)
	Mar	BM-ES-23	ES-M-525	Rodada 6	Petrobras¹ (65)/Shell (20)/Impex (15)
	Mar	BM-ES-24	ES-M-588	Rodada 6	Petrobras¹ (40)/Anadarko (30)/IBV Brasil Petróleo (30)
	Mar	BM-ES-24	ES-M-661	Rodada 6	Petrobras¹ (40)/Anadarko (30)/IBV Brasil Petróleo (30)
	Mar	BM-ES-24	ES-M-663	Rodada 6	Petrobras¹ (40)/Anadarko (30)/IBV Brasil Petróleo (30)
	Mar	BM-ES-25	ES-M-590	Rodada 6	Petrobras¹ (80)/Anadarko (20)
	Mar	BM-ES-26	ES-M-413	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-ES-27	ES-M-411	Rodada 7	Petrobras¹ (65)/ Shell (17,5)/CVRD (17,5)
	Mar	BM-ES-27	ES-M-436	Rodada 7	Petrobras¹ (65)/ Shell (17,5)/CVRD (17,5)
	Mar	BM-ES-27	ES-M-437	Rodada 7	Petrobras¹ (65)/ Shell (17,5)/CVRD (17,5)
	Mar	BM-ES-30	ES-M-665	Rodada 7	Repsol¹ (100)
	Mar	BM-ES-31	ES-M-592	Rodada 7	Petrobras¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-ES-32	ES-M-594	Rodada 7	Petrobras¹ (60)/Statoil Brasil (40)
	Terra	BT-ES-33	ES-T-466	Rodada 7	Vipetro¹ (100)
	Mar	BM-ES-37	ES-M-416	Rodada 9	Perenco Brasil¹ (50)/OGX (40)/Sinochen Petróleo (10)
	Mar	BM-ES-39	ES-M-472	Rodada 9	Perenco Brasil¹ (50)/OGX (40)/Sinochen Petróleo (10)
Mar	BM-ES-40	ES-M-529	Rodada 9	Perenco Brasil¹ (50)/OGX (40)/Sinochen Petróleo (10)	
Mar	BM-ES-41	ES-M-531	Rodada 9	Perenco Brasil¹ (50)/OGX (40)/Sinochen Petróleo (10)	
Terra	BT-ES-38	ES-T-391	Rodada 9	Vipetro¹ (100)	
Terra	BT-ES-38	ES-T-392	Rodada 9	Vipetro¹ (100)	
Terra	BT-ES-41	ES-T-400	Rodada 9	Cowan Petróleo e Gás¹ (90)/Lábrea (10)	
Foz do Amazonas	Mar	BM-FZA-4	FZA-M-217	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-FZA-4	FZA-M-252	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
Jequitinhonha	Mar	BM-J-1	BM-J-1	Rodada 3	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-J-2	BM-J-2	Rodada 4	Queiroz Galvão¹ (100)
	Mar	BM-J-3	BM-J-3	Rodada 4	Petrobras¹ (60)/Statoil (40)
	Mar	BM-J-3A	BM-J-3A	Rodada 4	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-115	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-165	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-3	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-5	Rodada 5	Petrobras¹ (100)
Mar	BM-J-4	J-M-63	Rodada 5	Petrobras¹ (100)	

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2012 (CONTINUAÇÃO)

BACIAS SEDIMENTARES	BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2012				
	TERRA/MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Jequitinhonha	Mar	BM-J-5	J-M-59	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-J-5	J-M-61	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
Pará - Maranhão	Mar	BM-PAMA-3	BM-PAMA-3	Rodada 3	Petrobras¹ (80)/Sinopec (20)
	Mar	BM-PAMA-8	PAMA-M-192	Rodada 6	Petrobras¹ (80)/Sinopec (20)
	Mar	BM-PAMA-8	PAMA-M-194	Rodada 6	Petrobras¹ (80)/Sinopec (20)
	Mar	BM-PAMA-10	PAMA-M-188	Rodada 9	Petrobras¹ (40)/ CVRD (30)/ Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-11	PAMA-M-222	Rodada 9	Petrobras¹ (40)/ CVRD (30)/ Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-12	PAMA-M-223	Rodada 9	Petrobras¹ (40)/ CVRD (30)/ Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-13	PAMA-M-407	Rodada 9	OGX¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-14	PAMA-M-408	Rodada 9	OGX¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-15	PAMA-M-443	Rodada 9	OGX¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-16	PAMA-M-591	Rodada 9	OGX¹ (100)
Mar	BM-PAMA-17	PAMA-M-624	Rodada 9	OGX¹ (100)	
Parecis - Alto Xingu	Terra	PRC-T-104_R10	PRC-T-104	Rodada 10	Petrobras¹ (100)
	Terra	PRC-T-105_R10	PRC-T-105	Rodada 10	Petrobras¹ (100)
	Terra	PRC-T-106_R10	PRC-T-106	Rodada 10	Petrobras¹ (100)
	Terra	PRC-T-121_R10	PRC-T-121	Rodada 10	Petrobras¹ (100)
	Terra	PRC-T-122_R10	PRC-T-122	Rodada 10	Petrobras¹ (100)
Terra	PRC-T-123_R10	PRC-T-123	Rodada 10	Petrobras¹ (100)	
Parnaíba	Terra	BT-PN-1	PN-T-102	Rodada 9	OGX Maranhão¹ (50)/Imetame (16,67)/ Orteng (16,67)/Delp (16,67)
	Terra	BT-PN-2	PN-T-66	Rodada 9	BP Energy¹ (40)/ Petrobras (40)/ CVRD (20)
	Terra	BT-PN-3	PN-T-86	Rodada 9	Petrobras¹ (40)/ BP Energy (40)/ CVRD (20)
	Terra	BT-PN-4	PN-T-48	Rodada 9	OGX Maranhão¹ (70)/Petra Energia (30)
	Terra	BT-PN-5	PN-T-49	Rodada 9	OGX Maranhão¹ (70)/Petra Energia (30)
	Terra	BT-PN-6	PN-T-50	Rodada 9	OGX Maranhão¹ (70)/Petra Energia (30)
	Terra	BT-PN-7	PN-T-67	Rodada 9	OGX Maranhão¹ (70)/Petra Energia (30)
	Terra	BT-PN-8	PN-T-68	Rodada 9	OGX Maranhão¹ (70)/Petra Energia (30)
	Terra	BT-PN-9	PN-T-84	Rodada 9	OGX Maranhão¹ (70)/Petra Energia (30)
	Terra	BT-PN-10	PN-T-85	Rodada 9	OGX Maranhão¹ (70)/Petra Energia (30)
Pelotas	Mar	BM-P-2	P-M-1269	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1271	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1351	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1353	Rodada 6	Petrobras¹ (100)
Pernambuco - Paraíba	Mar	BM-PEPB-1	PEPB-M-783	Rodada 9	Petrobras¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-PEPB-2	PEPB-M-837	Rodada 9	Petrobras¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-PEPB-3	PEPB-M-839	Rodada 9	Petrobras¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
Potiguar	Terra	BT-POT-8	BT-POT-8	Rodada 4	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-POT-10	BT-POT-10	Rodada 4	UTC Engenharia¹ (50)/Potióleo¹ (50)
	Terra/Mar	BM-POT-11	BM-POT-11	Rodada 4	Petrobras¹ (100)
	Mar	BM-POT-16	POT-M-663	Rodada 7	Petrobras¹ (60)/Petrogal Brasil (20)/IBV Brasil Petróleo (20)
	Mar	BM-POT-16	POT-M-760	Rodada 7	Petrobras¹ (60)/Petrogal Brasil (20)/IBV Brasil Petróleo (20)
	Mar	BM-POT-17	POT-M-665	Rodada 7	Petrobras¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-POT-17	POT-M-853	Rodada 7	Petrobras¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-POT-17	POT-M-855	Rodada 7	Petrobras¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Terra	BT-POT-55	POT-T-749	Rodada 7	Sonangol Starfish (30)¹ /Petrobras (70)
	Terra	BT-POT-55	POT-T-794	Rodada 7	Sonangol Starfish (30)¹ /Petrobras (70)
	Terra	BT-POT-57	POT-T-744	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	BT-POT-57	POT-T-745	Rodada 7	Petrobras¹ (100)
	Terra	POT-T-609_R10	POT-T-609	Rodada 10	Petrobras¹ (100)
Terra	POT-T-610_R10	POT-T-610	Rodada 10	Petrobras¹ (100)	
Terra	POT-T-699_R10	POT-T-699	Rodada 10	Petrobras¹ (50)/ Petrogal Brasil (50)	
Terra	POT-T-743_R10	POT-T-743	Rodada 10	Petrogal Brasil¹ (50)/Petrobras (50)	
Recôncavo	Terra	BT-REC-35	REC-T-210	Rodada 9	Imetame¹ (33,34)/ Delp (33,33)/Orteng (33,33)
	Terra	BT-REC-36	REC-T-211	Rodada 9	Imetame¹ (33,34)/ Delp (33,33)/Orteng (33,33)
	Terra	BT-REC-37	REC-T-158	Rodada 9	Cowan Petróleo e Gás¹ (90)/Lábrea (10)
	Terra	BT-REC-39	REC-T-129	Rodada 9	Gran Tierra¹ (100)
	Terra	BT-REC-40	REC-T-131	Rodada 9	Alvopetro¹ (100)
	Terra	BT-REC-41	REC-T-132	Rodada 9	Alvopetro¹ (100)
	Terra	BT-REC-42	REC-T-142	Rodada 9	Gran Tierra¹ (100)
	Terra	BT-REC-43	REC-T-157	Rodada 9	Alvopetro¹ (100)
	Terra	BT-REC-44	REC-T-196	Rodada 9	Alvopetro¹ (100)
	Terra	BT-REC-45	REC-T-197	Rodada 9	Alvopetro¹ (100)
Terra	BT-REC-46	REC-T-224	Rodada 9	Gran Tierra¹ (100)	

## QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2012 (CONTINUAÇÃO)

BACIAS SEDIMENTARES	BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2012				
	TERRA/MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Recôncavo	Terra	BT-REC-47	REC-T-144	Rodada 9	Alvopetro <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-REC-47	REC-T-155	Rodada 9	Gran Tierra <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-REC-47	REC-T-182	Rodada 9	Alvopetro <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-REC-56	REC-T-166	Rodada 9	Sonangol Starfish <sup>1</sup> (40)/Água Branca (30)/Somoil do Brasil (30)
	Terra	BT-REC-57	REC-T-130	Rodada 9	Sonangol Starfish <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-REC-58	REC-T-183	Rodada 9	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-REC-60	REC-T-170	Rodada 9	BrazAlta <sup>1</sup> (75)/Petro Vista (25)
	Terra	REC-T-163_R10	REC-T-163	Rodada 10	Imetame <sup>1</sup> (51)/Cemig (24,5)/Codemig (24,5)
	Terra	REC-T-220_R10	REC-T-220	Rodada 10	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	REC-T-235_R10	REC-T-235	Rodada 10	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio do Peixe	Terra	BT-RIOP-1	RIOP-T-75	Rodada 9	Cowan Petróleo e Gás <sup>1</sup> (90)/Lábrea (10)
	Terra	BT-RIOP-5	RIOP-T-30	Rodada 9	Ral Engenharia <sup>1</sup> (50)/Univen (50)
	Terra	BT-RIOP-6	RIOP-T-31	Rodada 9	Ral Engenharia <sup>1</sup> (50)/Univen (50)
Santos	Mar	BM-S-8	BM-S-8	Rodada 2	Petrobras <sup>1</sup> (66)/Petrogal Brasil (14)/Queiroz Galvão (10)/Barra Energia (10)
	Mar	BM-S-9	BM-S-9	Rodada 2	Petrobras <sup>1</sup> (45)/ BG Brasil (30)/ Repsol (25)
	Mar	BM-S-10	BM-S-10	Rodada 2	Petrobras <sup>1</sup> (65)/ BG Brasil (25)/ Partex (10)
	Mar	BM-S-11	BM-S-11	Rodada 2	Petrobras <sup>1</sup> (65)/ BG Brasil (25)/ Petrogal (10)
	Mar	BM-S-12	BM-S-12	Rodada 3	Petrobras <sup>1</sup> (70)/ Queiroz Galvão (30)
	Mar	BM-S-21	BM-S-21	Rodada 3	Petrobras <sup>1</sup> (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-S-24	BM-S-24	Rodada 3	Petrobras <sup>1</sup> (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-S-42	S-M-239	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-324	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-417	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-44	S-M-172	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (75)/Repsol (25)
	Mar	BM-S-48	S-M-673	Rodada 7	Repsol <sup>1</sup> (40)/ Petrobras (35)/CVRD (12,5)/Woodside (12,5)
	Mar	BM-S-48	S-M-674	Rodada 7	Repsol <sup>1</sup> (40)/ Petrobras (35)/CVRD (12,5)/Woodside (12,5)
	Mar	BM-S-48	S-M-789	Rodada 7	Repsol <sup>1</sup> (40)/ Petrobras (35)/CVRD (12,5)/Woodside (12,5)
	Mar	BM-S-50	S-M-623	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (60)/Repsol (20)/BG Brasil (20)
	Mar	BM-S-51	S-M-619	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (60)/ Repsol (40)
	Mar	BM-S-53	S-M-405	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-54	S-M-518	Rodada 7	Shell <sup>1</sup> (80)/Total E&P Brasil (20)
	Mar	BM-S-56	S-M-226	Rodada 9	OGX <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-57	S-M-268	Rodada 9	OGX <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-58	S-M-270	Rodada 9	OGX <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-59	S-M-314	Rodada 9	OGX <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-61	S-M-1037	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-62	S-M-1102	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-63	S-M-1036	Rodada 9	Vanco <sup>1</sup> (70)/Panoro Energy (15)/Brasoil Round 9 (15)
	Mar	BM-S-68	S-M-1101	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-69	S-M-1165	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-70	S-M-1166	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás <sup>1</sup> (100)
	Mar	BM-S-71	S-M-1035	Rodada 9	Vanco <sup>1</sup> (70)/Panoro Energy (15)/Brasoil Round 9 (15)
	Mar	BM-S-72	S-M-1100	Rodada 9	Vanco <sup>1</sup> (70)/Panoro Energy (15)/Brasoil Round 9 (15)
Mar	Cessão Onerosa 2010	Florim	Cessão Onerosa 2010	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Mar	Cessão Onerosa 2010	Franco	Cessão Onerosa 2010	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Mar	Cessão Onerosa 2010	Guará Sul	Cessão Onerosa 2010	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Mar	Cessão Onerosa 2010	Iara Ent	Cessão Onerosa 2010	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Mar	Cessão Onerosa 2010	Peroba	Cessão Onerosa 2010	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Mar	Cessão Onerosa 2010	Tupi NE	Cessão Onerosa 2010	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Mar	Cessão Onerosa 2010	Tupi Sul	Cessão Onerosa 2010	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
São Francisco	Terra	BT-SF-2	SF-T-101	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-102	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-111	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-112	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-118	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-124	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-125	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-130	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-131	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-137	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-139	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-143	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-144	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)

QUADRO 2.1. BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2012 (CONCLUSÃO)

BACIAS SEDIMENTARES	BLOCOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO EM 31/12/2012				
	TERRA/MAR	CONTRATOS	BLOCOS	RODADAS	CONCESSIONÁRIOS (%)
São Francisco	Terra	BT-SF-3A	SF-T-85	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-86	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-94	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-95	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-96	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-105	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-106	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-115	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-121	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-128	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-134	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-138	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-5	SF-T-132	Rodada 7	Orteng <sup>1</sup> (30)/Codemig (49)/Delp (11)/Imetame (10)
	Terra	BT-SF-6	SF-T-133	Rodada 7	Cisco Oil and Gas <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-7	SF-T-92	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-8	SF-T-119	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SF-9	SF-T-126	Rodada 7	Petra Energia <sup>1</sup> (100)
	Terra	SF-T-104_R10	SF-T-104	Rodada 10	Imetame <sup>1</sup> (51)/Cemig (24,5)/Codemig (24,5)
	Terra	SF-T-114_R10	SF-T-114	Rodada 10	Imetame <sup>1</sup> (51)/Cemig (24,5)/Codemig (24,5)
	Terra	SF-T-120_R10	SF-T-120	Rodada 10	Imetame <sup>1</sup> (30)/Cemig (24,5)/Codemig (24,5)/Orteng (11)/Sipet(10)
	Terra	SF-T-127_R10	SF-T-127	Rodada 10	Orteng <sup>1</sup> (30)/Cemig (24,5)/Codemig (24,5)/Imetame (11)/ Sipet (10)
	Terra	SF-T-80_R10	SF-T-80	Rodada 10	Shell <sup>1</sup> (60)/CVRD (40)
	Terra	SF-T-81_R10	SF-T-81	Rodada 10	Shell <sup>1</sup> (60)/CVRD (40)
	Terra	SF-T-82_R10	SF-T-82	Rodada 10	Shell <sup>1</sup> (60)/CVRD (40)
	Terra	SF-T-83_R10	SF-T-83	Rodada 10	Shell <sup>1</sup> (60)/CVRD (40)
	Terra	SF-T-93_R10	SF-T-93	Rodada 10	Shell <sup>1</sup> (60)/CVRD (40)
	Sergipe	Mar	BM-SEAL-4	BM-SEAL-4	Rodada 2
Mar		BM-SEAL-9	BM-SEAL-9	Rodada 4	Petrobras <sup>1</sup> (85)/ Partex Brasil (15)
Mar		BM-SEAL-10	SEAL-M-347	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Mar		BM-SEAL-10	SEAL-M-424	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Mar		BM-SEAL-10	SEAL-M-499	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Mar		BM-SEAL-11	SEAL-M-349	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
Mar		BM-SEAL-11	SEAL-M-426	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
Mar		BM-SEAL-11	SEAL-M-497	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
Mar		BM-SEAL-11	SEAL-M-569	Rodada 6	Petrobras <sup>1</sup> (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
Terra		BT-SEAL-13	SEAL-T-412	Rodada 7	Petrogal Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
Terra	BT-SEAL-13	SEAL-T-429	Rodada 7	Petrogal Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)	
Solimões	Terra	BT-SOL-1	BT-SOL-1	Rodada 4	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-150	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-171	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-173	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-193	Rodada 7	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-151	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-172	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-174	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-194	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-195	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-196	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-197	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-218	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-219	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-220	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-148	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-149	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-168	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-169	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-170	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-191	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-192	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-214	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-215	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-216	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-217	Rodada 7	HRT O&G <sup>1</sup> (55)/TNK Brasil (45)

FONTE: ANP/SEP.  
<sup>1</sup>Operadora.

## QUADRO 2.2. CAMPOS NA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012 (CONTINUA)

BÁCIAS SEDIMENTARES	CAMPOS NA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012				
	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)	
Alagoas	Alagoas	Terra	Arapaçu	Petrobras¹ (100)	
	Alagoas	Terra	Fazenda Guindaste	Petrosynergy¹ (100)	
	Alagoas	Terra	Mutum³	Petrobras¹ (100)	
	Alagoas	Terra	Sebastião Ferreira	Petrosynergy¹ (100)	
Amazonas	Amazonas	Terra	Azulão	Petrobras¹ (100)	
	Amazonas	Terra	Japiim	Petrobras¹ (100)	
Camamu	Bahia	Mar	Camarão	EP Energy do Brasil¹ (100)	
	Bahia	Mar	Camarão Norte	Queiroz Galvão (45)/Petrobras¹ (35)/ Brasoil Manati (10)/Rio das Contas (10)	
	Bahia	Mar	Pinaúna	EP Energy do Brasil¹ (100)	
Campos	Bahia	Mar	Sardinha	Petrobras¹ (100)	
	Espírito Santo	Mar	Baleia Anã	Petrobras¹ (100)	
	Espírito Santo	Mar	Catuá	Petrobras¹ (100)	
Campos	Espírito Santo	Mar	Caxaréu	Petrobras¹ (100)	
	Espírito Santo	Mar	Mangangá	Petrobras¹ (100)	
	Espírito Santo	Mar	Nautilus	Shell¹ (50)/Petrobras (35)/ONGC Campos (15)	
	Espírito Santo	Mar	Pirambu	Petrobras¹ (100)	
	Rio de Janeiro	Mar	Carapicu	Petrobras¹ (100)	
	Rio de Janeiro	Mar	Carataí	Petrobras¹ (100)	
	Rio de Janeiro	Mar	Maromba	Petrobras¹ (70)/Chevron Brasil (30)	
	Rio de Janeiro	Mar	Papa-Terra	Petrobras¹ (62,5)/Chevron Brasil (37,5)	
	Rio de Janeiro	Mar	Tartaruga Mestiça	Petrobras¹ (100)	
	Rio de Janeiro	Mar	Tartaruga Verde	Petrobras¹ (100)	
	Rio de Janeiro	Mar	Tabarão Martelo	OGX¹ (100)	
	Rio de Janeiro	Mar	Xerelete	Petrobras¹ (41,18)/Total E&P Brasil (41,18)/Brasil Energy (17,64)	
	Rio de Janeiro	Mar	Xerelete Sul	Total E&P Brasil¹ (50)/Petrobras (50)	
	Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Albatroz	Petrosynergy¹ (100)
		Espírito Santo	Mar	Carapó³	Petrobras¹ (100)
Espírito Santo		Terra	Córrego Cedro Norte Sul	Petrobras¹ (100)	
Espírito Santo		Terra	Corruíra	Petrobras¹ (100)	
Espírito Santo		Terra	Garça Branca	Central Resources¹ (100)	
Espírito Santo		Terra	Jacupemba	Petrobras¹ (100)	
Espírito Santo		Terra	Jacutinga Norte	Petrobras¹ (100)	
Paraná		Terra	Barra Bonita³	Petrobras¹ (100)	
Parnaíba	Maranhão	Terra	Gavião Azul	OGX Maranhão¹ (70)/Petra Energia (30)	
	Maranhão	Terra	Gavião Branco	OGX Maranhão¹ (70)/Petra Energia (30)	
	Maranhão	Terra	Gavião Branco Oeste	OGX Maranhão¹ (70)/Petra Energia (30)	
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Acauã Leste	Petrobras¹ (100)	
	Rio Grande do Norte	Terra	Arribaçã	UTC Engenharia¹ (50)/Potióleo (50)	
	Rio Grande do Norte	Terra	Barrinha Sudoeste	Petrobras¹ (100)	
	Rio Grande do Norte	Terra	Chopim	Petrogal Brasil¹ (50)/Petrobras (50)	
	Rio Grande do Norte	Mar	Gaiuba	Petrobras¹ (65)/EP Energy Pescada (35)	
	Rio Grande do Norte	Mar	Guajá	Petrobras¹ (100)	
	Rio Grande do Norte	Terra	Pardal	Petrobras¹ (100)	
	Rio Grande do Norte	Terra	Patativa	Petrobras¹ (100)	
	Rio Grande do Norte	Terra	Rio do Carmo²	Proen¹ (100)	
	Rio Grande do Norte	Mar	Salema Branca	Petrobras¹ (100)	
	Rio Grande do Norte	Mar	Siri	Petrobras¹ (100)	
	Rio Grande do Norte	Terra	Tiziu	Petrobras¹ (100)	
Recôncavo	Rio Grande do Norte	Terra	Urutau	Petrogal Brasil¹ (50)/Petrobras (50)	
	Bahia	Terra	Cambacica	Petrobras¹ (75)/Sonangol Starfish (25)	
	Bahia	Terra	Maritaca³	Sonangol Starfish¹ (50)/Somoil do Brasil (50)	
	Bahia	Terra	Pariri	Petrobras¹ (100)	
	Bahia	Terra	Tapiranga Norte	Petrobras¹ (100)	
Santos	Bahia	Terra	Uirapuru Sudoeste	Petrosynergy¹ (50)/Silver Marlin (50)	
	Rio de Janeiro	Mar	Atlanta	Petrobras (40)/Queiroz Galvão¹ (30)/Barra Energia (30)	
	Rio de Janeiro	Mar	Carapiá	Petrobras¹ (100)	
	Santa Catarina	Mar	Cavalo-Marinho	Petrobras (40)/Queiroz Galvão¹ (30)/Barra Energia (30)	
	Paraná	Mar	Estrela-do-Mar	Petrobras¹ (35)/Panoro Energy (65)	
	São Paulo	Mar	Guaiamá	Petrobras¹ (100)	
	Rio de Janeiro	Mar	Oliva	Petrobras (40)/Queiroz Galvão¹ (30)/Barra Energia (30)	
	São Paulo	Mar	Piracucá	Petrobras¹ (63)/Repsol (37)	
	Rio de Janeiro	Mar	Pirapitanga	Petrobras¹ (100)	
	São Paulo	Mar	Sapinhoá	Petrobras¹ (45)/BG Brasil (30)/Repsol (25)	
	Rio de Janeiro	Mar	Tambuatá	Petrobras¹ (100)	
Santa Catarina	Mar	Tubarão	Petrobras¹ (100)		

**QUADRO 2.2. CAMPOS NA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012 (CONCLUSÃO)**

CAMPOS NA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Sergipe	Sergipe	Terra	Carmópolis Sudeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Dó-Ré-Mi	Petrogal Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
	Sergipe	Terra	Guará	Nord <sup>1</sup> (60)/Mercury (40)
	Sergipe	Mar	Piranema Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Sirizinho Oeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Sirizinho Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Solimões	Amazonas	Terra	Araracanga	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Amazonas	Terra	Juruá	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Tucano Sul	Bahia	Terra	Iraí	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Lagoa Branca	Petrobras <sup>1</sup> (100)

FONTE: ANP/SDP.

<sup>1</sup>Empresa operadora. <sup>2</sup>Campos marginais. <sup>3</sup>Em processo de devolução.

**QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012 (CONTINUA)**

CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012				
BACIAS SEDIMENTARES	ESTADOS	TERRA/MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Alagoas	Alagoas	Terra	Anambé	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Terra	Cidade de São Miguel dos Campos	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Terra	Cidade de Sebastião Ferreira	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Terra	Coqueiro Seco	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Terra	Fazenda Pau Brasil	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Terra	Furado	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Terra	Japuaçu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Terra	Jequiá	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Terra	Lagoa Pacas	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Mar	Paru	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Terra	Pilar	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Terra	São Miguel dos Campos	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Terra	Sul de Coruripe	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)
	Alagoas	Terra	Tabuleiro dos Martins	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)
	Camamu	Bahia	Terra	Jiribatuba <sup>2</sup>
Bahia		Mar	Manati	Queiroz Galvão (45) /Petrobras <sup>1</sup> (35)/Brasoil Manati (10)/Rio das Contas (10)
Bahia		Terra	Morro do Barro <sup>2</sup>	Panergy <sup>1</sup> (30)/ERG (70)
Campos	Espírito Santo	Mar	Abalone	Shell Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (35)/ONGC Campos (15)
	Rio de Janeiro	Mar	Albacora	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Albacora Leste	Petrobras <sup>1</sup> (90)/Repsol (10)
	Rio de Janeiro	Mar	Anequim	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Argonauta	Shell Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (35)/ONGC Campos (15)
	Rio de Janeiro	Mar	Badejo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bagre	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Baleia Franca	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Barracuda	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bicudo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bijupirá	Shell <sup>1</sup> (80)/Petrobras (20)
	Rio de Janeiro	Mar	Bonito	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Cachalote	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Carapeba	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Caratinga	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Cherne	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Congro	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Corvina	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Enchova	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Enchova Oeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Espadarte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Frade	Chevron Frade <sup>1</sup> (51,74)/Petrobras (30)/Frade Japão (18,26)
	Rio de Janeiro	Mar	Garoupa	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio de Janeiro	Mar	Garupinha	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Espírito Santo	Mar	Jubarte	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Rio de Janeiro	Mar	Linguado	Petrobras <sup>1</sup> (100)	

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012 (CONTINUAÇÃO)

BACIAS SEDIMENTARES	CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012			
	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Campos	Rio de Janeiro	Mar	Malhado	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marimbá	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim Leste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Moréia	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Namorado	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Nordeste de Namorado	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Ostra	Shell Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (35)/ONGC Campos (15)
	Rio de Janeiro	Mar	Pampo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Parati	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Pargo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Peregrino	Statoil Brasil <sup>1</sup> (60)/Sinochem Petróleo (40)
	Rio de Janeiro	Mar	Piraúna	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Polvo	BP Energy <sup>1</sup> (60)/Maersk Energia (40)
	Rio de Janeiro	Mar	Roncador	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Salema	Shell <sup>1</sup> (80)/Petrobras (20)
	Rio de Janeiro	Mar	Trilha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tubarão Azul	OGX <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Vermelho	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Viola	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio de Janeiro	Mar	Voador	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Ceará	Ceará	Mar	Atum	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Ceará	Mar	Curimã	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Ceará	Mar	Espada	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Ceará	Mar	Xaréu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Barra do Ipiranga	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Biguá	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Cação <sup>3</sup>	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Cacimbas	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Camarupim	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Camarupim Norte	Petrobras <sup>1</sup> (65)/EP Energy do Brasil (35)
	Espírito Santo	Terra	Campo Grande	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Canapu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Cancã	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Cangoá	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego Cedro Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego das Pedras	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego Dourado	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Crejoá <sup>2</sup>	Central Resources <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Alegre	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Cedro	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Cedro Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Queimadas	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Santa Luzia	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda São Jorge	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda São Rafael	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Mar	Golfinho	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Guriri	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Inhambu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Jacutinga	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Bonita	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Piabanha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Suruaca	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Espírito Santo	Terra	Mariricu Oeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Espírito Santo	Terra	Mosquito	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Espírito Santo	Terra	Mosquito Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Espírito Santo	Terra	Nativo Oeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Espírito Santo	Mar	Peroá	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Espírito Santo	Terra	Rio Barra Seca	Petrobras <sup>1</sup> (100)	

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012 (CONTINUAÇÃO)

BACIAS SEDIMENTARES	CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012			
	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Rio Doce <sup>3</sup>	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Ibiribas <sup>3</sup>	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Ipiranga <sup>2</sup>	Cheim <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Itaúnas	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Itaúnas Leste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Mariricu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto Oeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto Sudeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio São Mateus	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio São Mateus Oeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Saira	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	São Mateus	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	São Mateus Leste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Seriema	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Espírito Santo	Terra	Tabuaiaá	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Acauã
Rio Grande do Norte		Mar	Agulha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Alto do Rodrigues	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Andorinha	Petrogal Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
Rio Grande do Norte		Terra	Andorinha Sul	Petrogal Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
Rio Grande do Norte		Terra	Angico	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Mar	Arabaiana	Petrobras <sup>1</sup> (21)/Unopaso (79)
Rio Grande do Norte		Terra	Araçari	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Mar	Aratum	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Asa Branca	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Baixa do Algodão	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Baixa do Juazeiro	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Barrinha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Barrinha Leste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Benfica	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Mar	Biquara	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Boa Esperança	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Boa Vista	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Brejinho	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Cachoeirinha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Canto do Amaro	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Carcará	Central Resources <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Cardeal	Partex Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
Rio Grande do Norte		Mar	Chauá <sup>2</sup>	Alipetro <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Mar	Cioba	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Colibri	Partex Brasil <sup>1</sup> (50)/Petrobras (50)
Rio Grande do Norte		Terra	Concriz	UTC Óleo e Gás <sup>1</sup> (51) /Phoenix Petróleo (39) /Quantra (10)
Rio Grande do Norte		Mar	Dentão	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Estreito	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Ceará		Terra	Fazenda Belém	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Fazenda Canaan	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Fazenda Curral	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Fazenda Junco	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Fazenda Malaquias	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Fazenda Pocinho	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Galo de Campina	UTC Engenharia <sup>1</sup> (50) /Potióleo (50)
Rio Grande do Norte		Terra	Guamaré	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Guamaré Sudeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Ceará		Terra	Icapuí	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte		Terra	Iraúna	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio Grande do Norte	Terra	Irerê	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)	
Rio Grande do Norte	Terra	Jaçanã	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Rio Grande do Norte	Terra	Janduí	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Rio Grande do Norte	Terra	João de Barro	UTC Engenharia <sup>1</sup> (50)/Aurizônia Petróleo (50)	
Rio Grande do Norte	Terra	Juazeiro	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Rio Grande do Norte	Terra	Lagoa Aroeira	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Rio Grande do Norte	Terra	Leste de Poço Xavier	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Rio Grande do Norte	Terra	Livramento	Petrobras <sup>1</sup> (100)	

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012 (CONTINUAÇÃO)

BACIAS SEDIMENTARES	CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012			
	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Lorena	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Macau	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Monte Alegre	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Morrinho	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Mossoró	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Noroeste do Morro Rosado	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Oeste de Ubarana	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pajeú	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pedra Sentada	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Periquito	UTC Óleo e Gás¹ (38)/Aurizônia Petróleo (37)/Phoenix (25)
	Rio Grande do Norte	Mar	Pescada	Petrobras¹ (21)/Unopaso (79)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pintassilgo	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pitiguari	Petrosynergy¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Poço Verde	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Poço Xavier	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Ponta do Mel	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Porto Carão	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Redonda	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Redonda Profundo	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Riacho da Forquilha	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Riacho Velho²	Genesis 2000¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Rio Mossoró	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Rolinha	UTC Engenharia¹ (50)/Potióleo (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sabiá	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sabiá Bico de Osso	Petrobras (70) /Sonangol Starfish¹ (30)
	Rio Grande do Norte	Terra	Salina Cristal	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sanhaçu	Petrogal Brasil (50) /Petrobras¹ (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	São Manoel²	Arclima¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Serra	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serra do Mel	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serra Vermelha	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serraria	Petrobras¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Três Marias	Petrobras¹ (100)
Rio Grande do Norte	Terra	Trinca Ferro	Petrobras¹ (100)	
Rio Grande do Norte	Mar	Ubarana	Petrobras¹ (100)	
Rio Grande do Norte	Terra	Upanema	Petrobras¹ (100)	
Rio Grande do Norte	Terra	Varginha	Petrobras¹ (100)	
Recôncavo	Bahia	Terra	Acajá-Burizinho	Recôncavo E&P¹ (100)
	Bahia	Terra	Água Grande	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Apraiús	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Araçás	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Araçás Leste²	Egesa¹ (100)
	Bahia	Terra	Aratu	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Biriba	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Bom Lugar²	Alvorada¹ (100)
	Bahia	Terra	Bonsucesso	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Brejinho	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Buracica	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Camaçari	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Canabrava	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Canário	Petrosynergy¹ (100)
	Bahia	Terra	Candeias	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Cantagalo	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Cassarongongo	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Cexis	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Cidade de Entre Rios	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Dom João	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Mar	Dom João Mar	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Alto das Pedras	Petrobras¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Alvorada	Petrobras¹ (100)
Bahia	Terra	Fazenda Azevedo	Petrobras¹ (100)	
Bahia	Terra	Fazenda Bálsamo	Petrobras¹ (100)	
Bahia	Terra	Fazenda Belém	Petrobras¹ (100)	
Bahia	Terra	Fazenda Boa Esperança	Petrobras¹ (100)	

QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012 (CONTINUAÇÃO)

BACIAS SEDIMENTARES	CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012			
	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Recôncavo	Bahia	Terra	Fazenda Imbé	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Onça	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Painelas	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Rio Branco	W. Petróleo <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Santo Estevão	W. Petróleo <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Sori <sup>5</sup>	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Gomo	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Guanambi	Petrobras <sup>1</sup> (80)/Guanambi (20)
	Bahia	Terra	Ilha de Bimbarra	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Itaparica	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Jacuipe	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Jandaia	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Juriti	Recôncavo E&P <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo	Recôncavo E&P <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo Norte	Recôncavo E&P <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo Sul	Recôncavo E&P <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Lagoa Verde <sup>3</sup>	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Lamarão	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Leodório	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Malombê	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Mandacaru	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Mapele	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Massapé	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Massuí	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Mata de São João	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Miranga	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Miranga Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Norte Fazenda Caruaçu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Paramirim do Vencimento <sup>3</sup>	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Pedrinhas	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Pojuca	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Pojuca Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Remanso	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Riacho da Barra	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Riacho Ouricuri	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Riacho São Pedro	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Rio da Serra	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Rio do Bu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Rio dos Ovos	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Rio Itariri	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Bahia	Terra	Rio Joanes	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Rio Pipiri	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Rio Pojuca	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Rio Sauípe	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Rio Subaúma	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Santana	Santana <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	São Domingos	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	São Pedro	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Sauípe	W. Petróleo <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Sesmaria	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Socorro	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Socorro Extensão	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Sussuarana	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Tangará	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Tapiranga	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Taquipe	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Tico-Tico	W. Petróleo <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Tié	Gran Tierra <sup>1</sup> (100)	
Bahia	Terra	Trovoada	Petrosynergy <sup>1</sup> (70)/ Silver Marlin (30)	
Bahia	Terra	Uirapuru	Petrosynergy <sup>1</sup> (100)	
Santos	São Paulo	Mar	Baúna	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Paraná	Mar	Caravela	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Paraná	Mar	Coral	Petrobras <sup>1</sup> (35)/Panoro Energy (35)/BS-3 (15)/Brasoil Coral (15)
	São Paulo	Mar	Lagosta	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Rio de Janeiro	Mar	Lula	Petrobras <sup>1</sup> (65)/ BG Brasil (25)/ Petrogal (10)	

## QUADRO 2.3. CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO DA FASE DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012 (CONCLUSÃO)

BACIAS SEDIMENTARES	CAMPOS NA ETAPA DE PRODUÇÃO EM 31/12/2012			
	ESTADOS	TERRA/ MAR	CAMPOS	CONCESSIONÁRIOS (%)
Santos	São Paulo	Mar	Merluza	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	São Paulo	Mar	Mexilhão	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	São Paulo	Mar	Piracaba	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tambaú	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Uruguá	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Sergipe	Sergipe	Terra	Aguilhada	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Angelim	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Aracua <sup>3</sup>	Sonangol Starfish <sup>1</sup> (30)/Petrobras (70)
	Sergipe	Terra	Aruari	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Atalaia Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Brejo Grande	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Mar	Caioba	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Mar	Camorim	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Carapitanga <sup>2</sup>	Silver Marlin <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Carmópolis	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Carmópolis Nordeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Castanhal	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Cidade de Aracaju <sup>2</sup>	Alvorada <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Mar	Dourado	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Foz do Vaza-Barris <sup>2</sup>	Ral <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Mar	Guaricema	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Harpia	Nord <sup>1</sup> (60)/Mercury (40)
	Sergipe	Terra	Ilha Pequena	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso Noroeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso Norte	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso Sudoeste	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso Sul	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Sergipe	Mar	Piranema	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Sergipe	Terra	Riachuelo	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Sergipe	Mar	Salgo	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Sergipe	Terra	Siririnho	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Sergipe	Mar	Tartaruga	UP Petróleo Brasil <sup>1</sup> (67,5)/Petrobras (25)/TDC (7,5)	
Sergipe	Mar	Tatui	Petrobras <sup>1</sup> (100)	
Sergipe	Terra	Tigre <sup>2</sup>	Severo Villares <sup>1</sup> (100)	
Solimões	Amazonas	Terra	Carapanaúba	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Amazonas	Terra	Capiúba	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Amazonas	Terra	Leste de Urucu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Amazonas	Terra	Rio Urucu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Amazonas	Terra	Sudoeste Urucu	Petrobras <sup>1</sup> (100)
Tucano Sul	Bahia	Terra	Conceição	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Matinha	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Santa Rosa	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Quererá	Petrobras <sup>1</sup> (100)
	Bahia	Terra	Sempre Viva <sup>2</sup>	Orteng <sup>1</sup> (34)/Delp (33)/Logos Engenharia (33)

FONTE: ANP/SDP.

<sup>1</sup>Empresa operadora. <sup>2</sup>Campos marginais. <sup>3</sup>Em processo de devolução.

## 2.2 Atividade Exploratória

A atividade exploratória consiste na aquisição de dados, obtidos através de pesquisas nas bacias sedimentares, por concessionários, empresas de aquisição de dados (EAD), instituições acadêmicas ou pela própria ANP. Esses dados podem ser sísmicos – adquiridos com a utilização de métodos geofísicos de reflexão e/ou refração de ondas – ou não sísmicos, tais como os obtidos por métodos gravimétricos e magnetométricos.

Em 2012, foram levantados pouco mais de 390 mil km de dados geofísicos sísmicos 2D não exclusivos e 5,2 mil km de dados geofísicos sísmicos exclusivos. Os dados exclusivos são aqueles adquiridos por concessionários nos limites de sua área de concessão, através de EAD ou por meios próprios. E os dados não exclusivos são obtidos por EAD em área que seja ou não objeto de contrato de concessão, mediante autorização da ANP.

Quanto à sísmica 3D, foram realizados 23,3 mil km<sup>2</sup> de levantamento de dados não exclusivos e 1,6 mil km<sup>2</sup> de dados exclusivos.

No que se refere aos métodos potenciais, foram mapeados 371,3 mil km (dados não exclusivos) e 9,9 mil km (dados exclusivos) através da gravimetria, e 371,5 mil km (dados não exclusivos) e 9,9 mil km (dados exclusivos) através da magnetometria.

Há também os dados de fomento, que são os adquiridos pela ANP, por meio de empresa contratada ou instituição conveniada para este fim, e também aqueles obtidos por instituição acadêmica. Em 2012, foram levantados 1,1 mil km de sísmica 2D, 1,2 mil km de gravimetria, e 1,2 mil km de magnetometria.

TABELA 2.1. LEVANTAMENTOS GEOFÍSICOS POR TIPO - 2003-2012

TIPO	LEVANTAMENTOS GEOFÍSICOS										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>Dados Exclusivos</b>											
Sísmica 2D (km)	3.756	8.061	306	4.003	3.161	4.645	7.522	487	7.688	5.168	-32,78
Sísmica 3D (km <sup>2</sup> )	1.401	2.387	5.592	2.965	8.991	6.176	13.106	11.412	6.748	1.586	-76,49
Gravimetria (km)	7.068	-	4.809	30.468	-	32.789	15.643	-	7.580	9.855	30,01
Gravimetria (km <sup>2</sup> )	-	62	-	28.650	-	-	-	-	-	-	..
Magnetometria (km)	-	-	4.809	55.772	78	119	33.743	-	7.459	9.855	32,12
<b>Dados Não Exclusivos</b>											
Sísmica 2D (km)	2.139	804	467	82	75.890	32.471	244.273	33.379	5.742	390.656	6.703,82
Sísmica 3D (km <sup>2</sup> )	40.110	13.931	14.246	32.527	29.787	12.297	22.570	54.634	9.680	23.312	140,83
Gravimetria (km)	13.539	-	209.985	23.682	4.800	12.012	258.568	68.787	45.210	371.295	721,27
Gravimetria (km <sup>2</sup> )	2.107	13.805	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Magnetometria (km)	32.655	29.459	123.878	36.539	4.800	3.512	234.045	48.050	169.020	371.455	119,77
Magnetometria (km <sup>2</sup> )	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
<b>Dados de Fomento</b>											
Sísmica 2D (km)	-	-	-	-	-	-	-	-	835	1.088	30,28
Gravimetria (km)	-	-	-	-	-	-	-	156.138	123.894	1.196	-99,03
Gravimetria (km <sup>2</sup> )	-	-	-	-	-	-	-	893.541	-	-	..
Magnetometria (km)	-	-	-	-	-	-	-	707.164	111.868	1.240	-98,89
Magnetometria (km <sup>2</sup> )	-	-	-	-	-	-	-	1.136.880	-	-	..

FONTES: ANP/SDT e SEP.

Em 2012, foram perfurados 805 poços, 20,3% mais que em 2011, sendo 574 (71,3% do total) onshore e 231 (28,7% do total) offshore. O número de poços perfurados no mar foi 4,9% menor do que em 2011, enquanto em terra foi 34,7% maior.

A maior parte das perfurações foi de poços exploratórios produtores: 453 (56,3% do total). O número de descobertas em mar (26) foi 30% maior que em 2011, e em terra (34), 70% maior. O índice de sucesso exploratório, ou seja, o percentual de descobertas por perfurações de poços pioneiros foi de 61,8% onshore e 57,8% offshore.

**TABELA 2.2. POÇOS PERFURADOS, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO O TIPO - 2003-2012**

POÇOS	LOCALIZAÇÃO	POÇOS PERFURADOS										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>		<b>493</b>	<b>450</b>	<b>463</b>	<b>514</b>	<b>644</b>	<b>821</b>	<b>845</b>	<b>789</b>	<b>669</b>	<b>805</b>	<b>20,33</b>
<b>Total de Poços</b>	<b>Terra</b>	<b>299</b>	<b>281</b>	<b>320</b>	<b>370</b>	<b>495</b>	<b>679</b>	<b>661</b>	<b>568</b>	<b>426</b>	<b>574</b>	<b>34,74</b>
	<b>Mar</b>	<b>194</b>	<b>169</b>	<b>143</b>	<b>144</b>	<b>149</b>	<b>142</b>	<b>184</b>	<b>221</b>	<b>243</b>	<b>231</b>	<b>-4,94</b>
<b>Exploratório</b>	<b>Terra</b>	<b>20</b>	<b>42</b>	<b>61</b>	<b>79</b>	<b>122</b>	<b>135</b>	<b>78</b>	<b>86</b>	<b>106</b>	<b>125</b>	<b>17,92</b>
	<b>Mar</b>	<b>92</b>	<b>80</b>	<b>53</b>	<b>59</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>61</b>	<b>83</b>	<b>110</b>	<b>90</b>	<b>-18,18</b>
Pioneiro	Terra	14	31	32	57	92	91	32	24	46	55	19,57
	Mar	51	29	14	27	23	26	34	49	47	45	-4,26
Estratigráfico	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
	Mar	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	..
Extensão/Avaliação	Terra	4	8	21	12	16	21	25	44	35	39	11,43
	Mar	24	31	31	12	21	15	11	20	44	36	-18,18
Pioneiro Adjacente	Terra	2	2	5	9	14	19	18	16	20	24	20,00
	Mar	16	16	5	19	7	8	8	4	12	3	-75,00
Jazida mais Rasa	Terra	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	..
	Mar	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	..
Jazida mais Profunda	Terra	0	1	2	1	0	4	1	2	5	7	40,00
	Mar	1	3	3	1	7	9	6	9	7	6	-14,29
<b>Explotatório</b>	<b>Terra</b>	<b>273</b>	<b>236</b>	<b>256</b>	<b>289</b>	<b>371</b>	<b>540</b>	<b>572</b>	<b>470</b>	<b>315</b>	<b>442</b>	<b>40,32</b>
	<b>Mar</b>	<b>56</b>	<b>48</b>	<b>59</b>	<b>63</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>74</b>	<b>81</b>	<b>75</b>	<b>98</b>	<b>30,67</b>
Produção	Terra	260	225	240	274	344	513	560	447	285	381	33,68
	Mar	36	30	40	39	41	49	56	61	52	72	38,46
Injeção	Terra	13	11	16	15	27	27	12	23	30	61	103,33
	Mar	20	18	19	24	17	9	18	20	23	26	13,04
<b>Especiais</b>	<b>Terra</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>40,00</b>
	<b>Mar</b>	<b>46</b>	<b>41</b>	<b>31</b>	<b>22</b>	<b>33</b>	<b>26</b>	<b>49</b>	<b>57</b>	<b>58</b>	<b>43</b>	<b>-25,86</b>
<b>Número de Descobertas</b>	<b>Terra</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>22</b>	<b>42</b>	<b>45</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>34</b>	<b>70,00</b>
	<b>Mar</b>	<b>22</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>33</b>	<b>20</b>	<b>26</b>	<b>30,00</b>
<b>Índice de Sucesso (Descobertas/Pioneiro)</b>	<b>Terra</b>	<b>28,6</b>	<b>54,8</b>	<b>53,1</b>	<b>38,6</b>	<b>45,7</b>	<b>49,5</b>	<b>56,3</b>	<b>66,7</b>	<b>43,5</b>	<b>61,8</b>	<b>42,18</b>
	<b>Mar</b>	<b>43,1</b>	<b>62,1</b>	<b>57,1</b>	<b>59,3</b>	<b>47,8</b>	<b>69,2</b>	<b>55,9</b>	<b>67,3</b>	<b>42,6</b>	<b>57,8</b>	<b>35,78</b>

FONTES: ANP/SDT e SEP.

### 2.3 Reservas

No final de 2012, as reservas totais de petróleo do Brasil foram contabilizadas em 28,6 bilhões de barris, um decréscimo de 5,1% ante 2011. Já as reservas provadas aumentaram 1,8%, totalizando 15,3 bilhões de barris, volume que representou 53,6% das reservas totais.

Das reservas provadas, 94% se localizavam no mar, com destaque para o Rio de Janeiro - que deteve 84,8% das reservas provadas offshore e 79,7% do total.

Em 2012, o Brasil ocupou a 14ª posição no ranking mundial de países com as maiores reservas provadas de petróleo.

TABELA 2.3. RESERVAS TOTAIS<sup>1</sup> DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESERVAS TOTAIS DE PETRÓLEO (MILHÕES BARRIS)										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>		<b>13.493,9</b>	<b>14.768,4</b>	<b>16.132,3</b>	<b>18.174,9</b>	<b>20.380,4</b>	<b>20.854,5</b>	<b>21.134,4</b>	<b>28.467,4</b>	<b>30.081,8</b>	<b>28.555,2</b>	<b>-5,08</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Terra</b>	<b>1.360,7</b>	<b>1.299,3</b>	<b>1.354,7</b>	<b>1.569,3</b>	<b>1.458,0</b>	<b>1.456,1</b>	<b>1.468,9</b>	<b>1.492,0</b>	<b>1.576,3</b>	<b>1.475,5</b>	<b>-6,39</b>
	<b>Mar</b>	<b>12.133,3</b>	<b>13.469,2</b>	<b>14.777,6</b>	<b>16.605,6</b>	<b>18.922,4</b>	<b>19.398,4</b>	<b>19.665,5</b>	<b>26.975,4</b>	<b>28.505,5</b>	<b>27.079,6</b>	<b>-5,00</b>
Amazonas	Terra	130,8	123,8	115,7	121,2	156,4	164,2	200,5	211,4	192,3	168,6	-12,31
Ceará	Terra	14,6	17,6	16,8	14,9	27,5	23,1	20,6	19,7	17,6	31,0	76,38
	Mar	72,4	79,2	79,4	79,6	74,4	77,6	82,7	111,8	92,7	66,2	-28,57
Rio Grande do Norte	Terra	338,2	310,0	328,2	371,9	357,4	349,5	357,6	333,9	351,3	355,6	1,21
	Mar	117,5	116,0	138,6	131,0	169,6	197,5	187,7	185,7	197,8	191,6	-3,12
Alagoas	Terra	20,4	24,7	23,3	20,3	19,7	15,9	14,2	14,5	21,2	14,6	-31,40
	Mar	2,4	2,0	1,4	1,3	0,9	0,8	0,9	0,8	0,7	0,6	-20,20
Sergipe	Terra	295,9	307,9	356,8	334,7	338,9	342,6	295,9	331,5	319,4	306,9	-3,91
	Mar	60,0	93,1	110,9	128,8	133,4	137,4	133,9	126,8	116,5	126,1	8,23
Bahia	Terra	370,4	402,5	424,4	511,9	473,1	475,6	505,6	501,3	597,2	522,6	-12,49
	Mar	6,1	6,1	20,2	35,1	120,3	143,0	116,9	140,3	127,7	127,1	-0,47
Espírito Santo	Terra	190,5	112,7	89,5	194,3	85,1	85,1	83,7	79,8	77,3	76,3	-1,26
	Mar	733,2	1.530,6	1.422,9	1.893,3	2.390,1	2.380,9	2.617,4	2.627,3	2.851,9	2.676,4	-6,16
Rio de Janeiro <sup>2</sup>	Mar	11.046,9	11.514,2	12.915,5	14.218,3	15.909,9	16.372,1	16.337,9	23.580,3	23.081,5	22.135,8	-4,10
São Paulo	Mar	4,0	63,0	23,8	42,4	37,7	28,8	116,5	117,6	1.949,3	1.665,4	-14,57
Paraná <sup>3</sup>	Terra	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	..
	Mar	61,9	44,0	31,4	27,7	54,3	27,4	35,9	38,4	39,6	42,6	7,77
Santa Catarina <sup>4</sup>	Mar	28,9	21,0	33,2	48,0	31,8	33,1	46,1	46,2	47,8	47,8	0,01

FONTE: ANP/SDP, conforme a Portaria ANP n° 9/2000.

NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Inclui condensado.

3. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

<sup>1</sup>Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. <sup>2</sup>As reservas do campo de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro, por simplificação. <sup>3</sup>As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná, por simplificação. <sup>4</sup>As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina, por simplificação.

TABELA 2.4. RESERVAS PROVADAS<sup>1</sup> DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO (MILHÕES BARRIS)										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>		<b>10.601,9</b>	<b>11.243,3</b>	<b>11.772,6</b>	<b>12.181,6</b>	<b>12.623,8</b>	<b>12.801,4</b>	<b>12.875,7</b>	<b>14.246,3</b>	<b>15.049,9</b>	<b>15.314,2</b>	<b>1,76</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Terra</b>	<b>934,5</b>	<b>864,5</b>	<b>882,7</b>	<b>904,9</b>	<b>886,4</b>	<b>895,8</b>	<b>938,6</b>	<b>916,3</b>	<b>915,2</b>	<b>920,4</b>	<b>0,56</b>
	<b>Mar</b>	<b>9.667,4</b>	<b>10.378,8</b>	<b>10.890,0</b>	<b>11.276,8</b>	<b>11.737,5</b>	<b>11.905,6</b>	<b>11.937,1</b>	<b>13.330,0</b>	<b>14.134,7</b>	<b>14.393,9</b>	<b>1,83</b>
Amazonas	Terra	110,6	100,0	91,9	96,7	102,7	107,6	114,0	104,4	102,6	104,8	2,18
Ceará	Terra	5,7	6,8	6,3	5,5	8,4	10,4	15,3	15,4	14,1	16,6	17,12
	Mar	67,1	70,1	71,3	69,5	57,5	58,9	58,9	47,8	49,1	46,3	-5,83
Rio Grande do Norte	Terra	260,3	250,2	259,4	263,0	264,6	265,1	266,3	254,6	252,1	277,8	10,18
	Mar	71,6	67,4	80,7	79,6	98,1	98,1	105,4	120,5	121,0	117,1	-3,16
Alagoas	Terra	11,4	10,9	11,8	11,3	8,7	6,9	5,8	5,2	10,5	6,3	-40,15
	Mar	1,4	1,6	1,2	0,9	0,7	0,6	0,7	0,8	0,7	0,6	-20,20
Sergipe	Terra	220,0	223,3	230,0	226,6	231,8	226,4	242,4	250,7	246,3	240,1	-2,55
	Mar	21,1	36,1	37,8	38,1	34,6	35,0	26,2	31,6	28,4	32,3	13,53
Bahia	Terra	211,6	214,8	228,6	241,1	216,1	228,6	241,9	241,1	255,9	239,9	-6,24
	Mar	2,2	2,3	2,3	3,5	37,8	59,6	69,4	65,8	69,7	69,4	-0,49
Espírito Santo	Terra	114,9	58,4	54,6	60,7	54,1	50,8	53,0	44,8	33,6	34,9	3,80
	Mar	609,7	1.205,6	1.126,1	1.286,5	1.277,1	1.275,5	1.240,8	1.297,8	1.305,5	1.334,3	2,21
Rio de Janeiro <sup>2</sup>	Mar	8.854,1	8.931,1	9.532,6	9.762,2	10.177,9	10.328,5	10.381,9	11.707,3	12.143,3	12.211,5	0,56
São Paulo	Mar	4,0	39,9	19,2	23,8	27,6	23,9	24,2	26,1	384,4	545,9	42,03
Paraná <sup>3</sup>	Terra	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	..
	Mar	23,7	14,8	10,7	6,2	21,3	20,7	24,4	27,0	27,3	31,3	14,63
Santa Catarina <sup>4</sup>	Mar	12,5	9,9	8,2	6,6	4,8	4,8	5,3	5,3	5,3	5,3	-0,09

FONTE: ANP/SDP, conforme a Portaria ANP n° 9/2000.

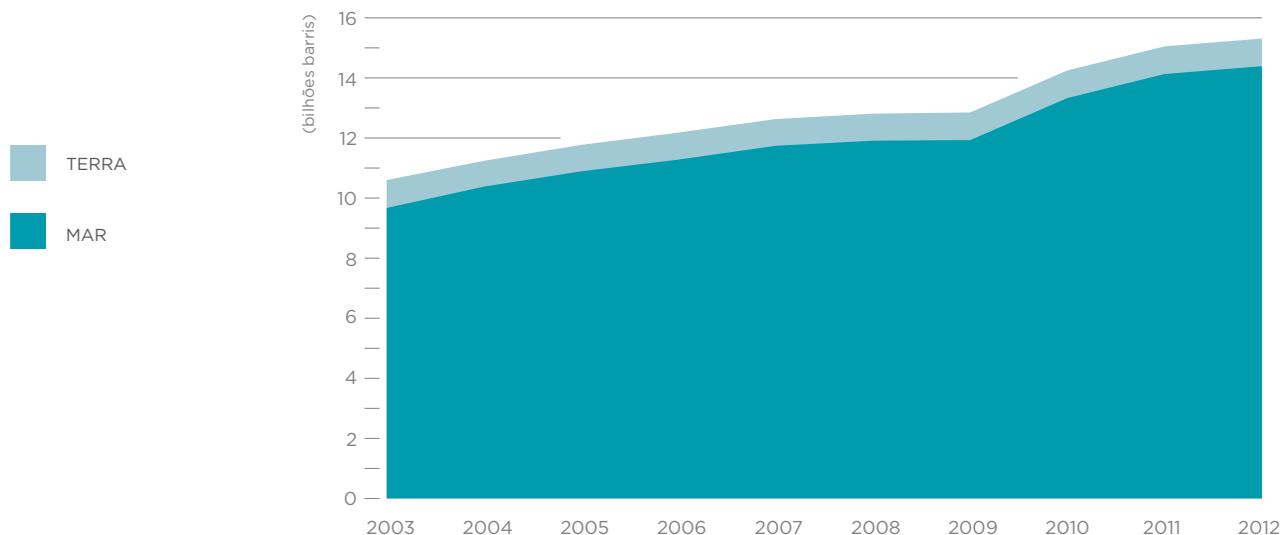
NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Inclui condensado.

3. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

<sup>1</sup>Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. <sup>2</sup>As reservas do campo de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro, por simplificação. <sup>3</sup>As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná, por simplificação. <sup>4</sup>As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina, por simplificação.

GRÁFICO 2.1. EVOLUÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR) - 2003-2012



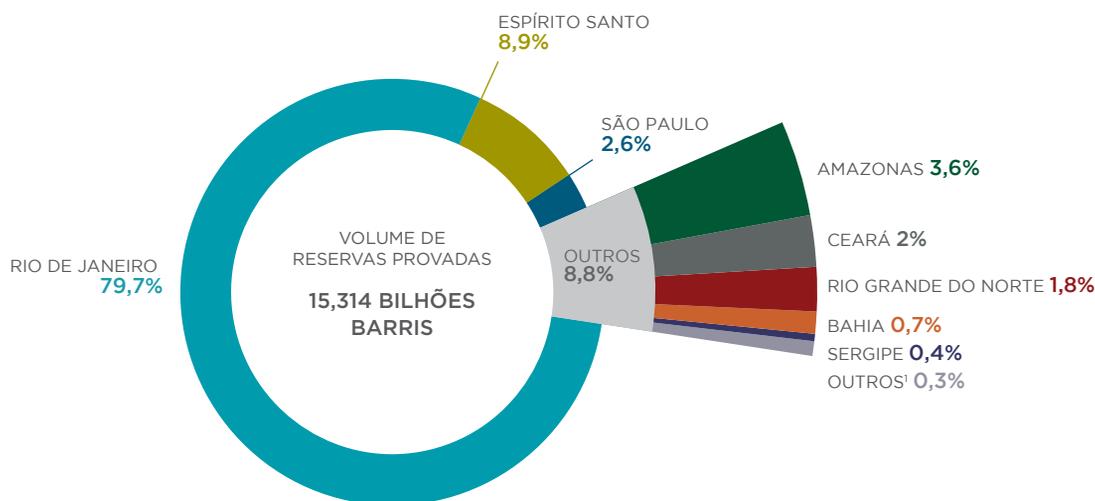
FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.4).

NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Inclui condensado.

3. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

GRÁFICO 2.2. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS RESERVAS PROVADAS DE PETRÓLEO, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 31/12/2012



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.4).

NOTAS: 1. Inclui condensado.

2. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

<sup>1</sup>Inclui Alagoas, Paraná e Santa Catarina.

As reservas provadas de gás natural registraram queda de 0,1%, para 459,2 bilhões de m<sup>3</sup>, o equivalente a 50% das reservas totais (918,6 bilhões de m<sup>3</sup>). Estas aumentaram 1,3% em comparação a 2011.

Similarmente ao petróleo, a maior parte (84,2%) das reservas provadas de gás natural encontrava-se em reservatórios marítimos. O

Rio de Janeiro, estado com maior participação nestas reservas (246,4 bilhões de m<sup>3</sup> em reservatórios offshore), concentrou 53,7% do volume nacional, seguido por São Paulo, cujas reservas (60,3 bilhões de m<sup>3</sup> em mar) corresponderam a 13,1% das reservas provadas nacionais.

O País ficou na 31ª colocação no ranking mundial das maiores reservas provadas de gás natural.

TABELA 2.5. RESERVAS TOTAIS<sup>1</sup> DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESERVAS TOTAIS DE GÁS NATURAL (MILHÕES M <sup>3</sup> )										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>		<b>351.616</b>	<b>498.158</b>	<b>454.454</b>	<b>588.617</b>	<b>584.472</b>	<b>589.207</b>	<b>601.518</b>	<b>824.723</b>	<b>906.531</b>	<b>918.569</b>	<b>1,33</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Terra</b>	<b>115.742</b>	<b>117.899</b>	<b>115.141</b>	<b>131.463</b>	<b>117.158</b>	<b>115.730</b>	<b>118.940</b>	<b>117.227</b>	<b>118.524</b>	<b>140.979</b>	<b>18,95</b>
	<b>Mar</b>	<b>235.874</b>	<b>380.258</b>	<b>339.312</b>	<b>457.154</b>	<b>467.315</b>	<b>473.477</b>	<b>482.578</b>	<b>707.496</b>	<b>788.007</b>	<b>777.589</b>	<b>-1,32</b>
Amazonas	Terra	77.986	84.239	84.361	88.634	90.518	90.453	93.908	94.456	95.743	89.237	-6,80
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29.705	..
Ceará	Mar	1.211	1.167	1.105	992	1.097	1.321	1.152	1.447	993	454	-54,31
Rio Grande do Norte	Terra	3.298	3.166	2.971	2.731	2.439	2.172	2.365	2.189	2.277	3.275	43,80
	Mar	22.458	22.782	18.265	15.729	13.166	11.699	11.067	11.355	12.039	10.401	-13,60
Alagoas	Terra	6.176	5.372	4.822	4.900	4.830	4.907	4.450	4.173	4.336	4.223	-2,60
	Mar	1.105	1.488	1.337	1.186	1.061	944	1.084	1.085	981	762	-22,41
Sergipe	Terra	995	988	1.087	971	923	1.306	1.343	1.484	1.913	1.756	-8,18
	Mar	5.328	5.293	4.652	5.409	4.794	4.908	4.962	4.303	4.055	5.210	28,48
Bahia	Terra	24.035	21.934	19.752	19.939	16.238	14.850	15.149	13.379	12.511	12.056	-3,64
	Mar	30.219	30.321	29.717	34.816	35.044	33.603	33.671	30.746	29.074	28.059	-3,49
Espírito Santo	Terra	2.548	1.469	1.414	13.949	1.449	1.266	953	732	919	729	-20,73
	Mar	21.696	36.859	45.524	55.764	68.179	71.851	89.581	87.034	77.694	103.075	32,67
Rio de Janeiro <sup>2</sup>	Mar	148.797	152.796	197.405	274.525	272.839	90.028	277.353	504.642	551.842	531.125	-3,75
São Paulo	Mar	3.508	128.050	41.206	67.347	67.088	55.984	60.441	62.946	107.109	94.268	-11,99
Paraná <sup>3</sup>	Terra	703	732	733	339	761	777	770	814	826	-	..
	Mar	1.509	1.483	88	31	1.610	538	904	1.261	1.290	1.308	1,43
Santa Catarina <sup>4</sup>	Mar	44	20	15	1.355	2.437	2.600	2.364	2.677	2.929	2.928	-0,03

FONTE: ANP/SDP, conforme a Portaria ANP n° 9/2000.

NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

<sup>1</sup>Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. <sup>2</sup>As reservas do campo de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro, por simplificação. <sup>3</sup>As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná, por simplificação. <sup>4</sup>As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina, por simplificação.

TABELA 2.6. RESERVAS PROVADAS<sup>1</sup> DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL (MILHÕES M <sup>3</sup> )										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>		<b>245.340</b>	<b>326.084</b>	<b>306.395</b>	<b>347.903</b>	<b>364.991</b>	<b>364.236</b>	<b>367.095</b>	<b>423.003</b>	<b>459.403</b>	<b>459.187</b>	<b>-0,05</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Terra</b>	<b>76.597</b>	<b>73.730</b>	<b>71.752</b>	<b>74.522</b>	<b>68.131</b>	<b>66.305</b>	<b>65.489</b>	<b>68.803</b>	<b>70.577</b>	<b>72.375</b>	<b>2,55</b>
	<b>Mar</b>	<b>168.743</b>	<b>252.354</b>	<b>234.643</b>	<b>273.381</b>	<b>296.860</b>	<b>297.931</b>	<b>301.606</b>	<b>354.200</b>	<b>388.827</b>	<b>386.812</b>	<b>-0,52</b>
Amazonas	Terra	49.075	49.448	51.465	53.232	52.774	52.143	52.397	55.878	57.455	51.816	-9,81
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.286	..
Ceará	Mar	1.139	1.066	995	825	825	1.028	784	652	528	387	-26,81
Rio Grande do Norte	Terra	3.151	2.870	2.558	2.397	1.942	1.585	1.656	1.418	1.464	2.550	74,12
	Mar	17.289	18.337	15.059	14.047	11.755	8.663	8.376	8.676	7.645	7.297	-4,56
Alagoas	Terra	4.286	3.929	3.525	3.241	3.042	3.058	2.665	2.391	2.515	2.740	8,92
	Mar	980	1.198	1.084	815	850	730	825	1.085	981	762	-22,41
Sergipe	Terra	861	829	768	814	761	989	925	1.039	1.433	1.460	1,92
	Mar	2.525	3.286	2.751	2.978	2.842	2.678	2.523	2.588	2.323	3.422	47,29
Bahia	Terra	16.987	15.636	12.379	11.474	8.470	7.447	7.202	7.356	6.844	5.988	-12,50
	Mar	8.681	9.625	9.388	14.269	26.423	24.671	28.169	26.161	23.708	24.290	2,45
Espírito Santo	Terra	2.237	1.018	1.057	3.364	1.140	940	640	587	717	535	-25,33
	Mar	15.258	21.286	31.271	37.385	37.594	38.004	47.058	44.025	43.631	42.590	-2,39
Rio de Janeiro <sup>2</sup>	Mar	119.257	119.049	145.378	164.503	167.917	173.142	166.770	220.506	249.984	246.438	-1,42
São Paulo	Mar	3.508	78.471	28.696	38.543	47.881	48.340	46.189	49.373	58.882	60.336	2,47
Paraná <sup>3</sup>	Terra	-	-	-	-	1	142	4	134	149	-	..
	Mar	61	26	15	9	568	468	684	904	913	1.062	16,28
Santa Catarina <sup>4</sup>	Mar	44	11	7	7	206	205	230	230	230	230	-0,09

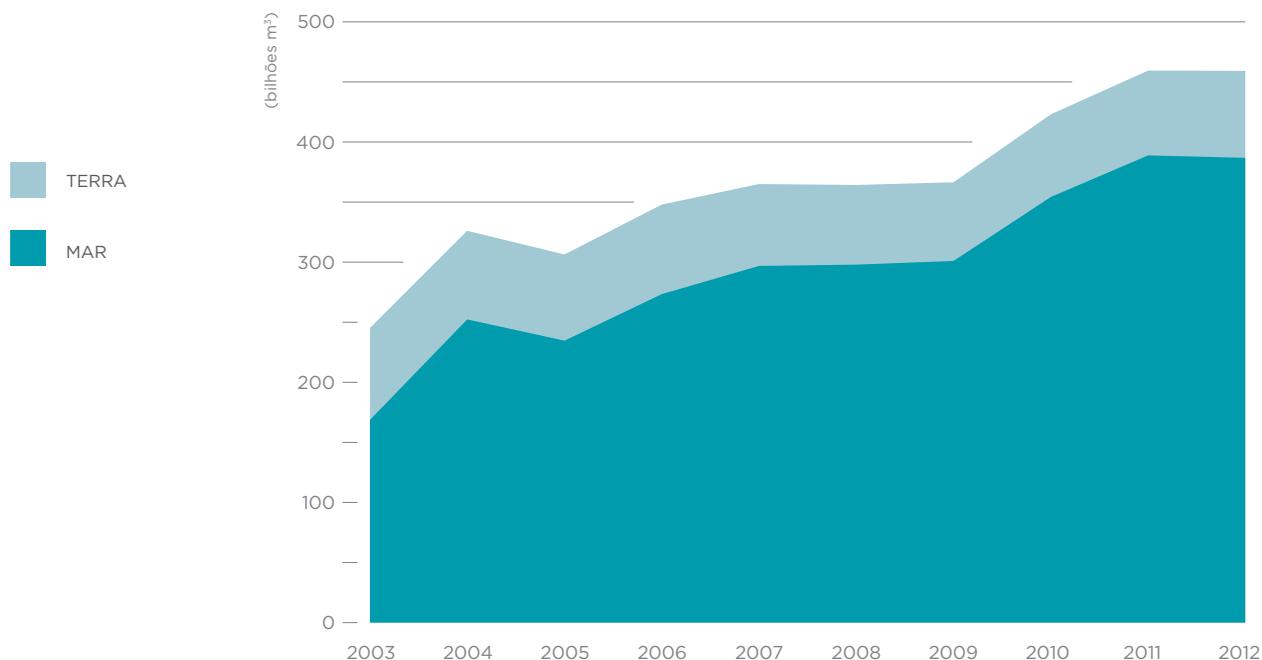
FONTE: ANP/SDP, conforme a Portaria ANP n° 9/2000.

NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

<sup>1</sup>Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. <sup>2</sup>As reservas do campo de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro, por simplificação. <sup>3</sup>As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná, por simplificação. <sup>4</sup>As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina, por simplificação.

GRÁFICO 2.3. EVOLUÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR) - 2003-2012

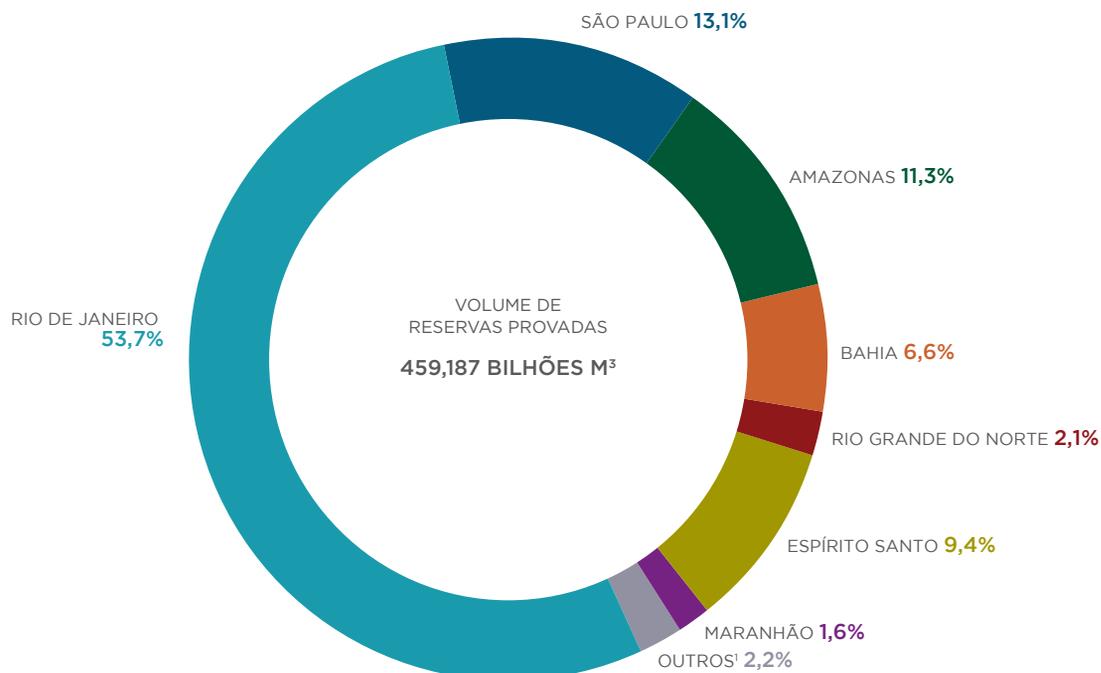


FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.6).

NOTAS: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

GRÁFICO 2.4. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS RESERVAS PROVADAS DE GÁS NATURAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 31/12/2012



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.6).

NOTA: Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

<sup>1</sup>Inclui Alagoas, Ceará, Paraná, Santa Catarina e Sergipe.

## 2.4 Produção

Em 2012, a produção nacional de petróleo diminuiu 1,8%, atingindo 754,4 milhões de barris (2,06 barris/dia), o que situou o Brasil na 13ª colocação do ranking mundial de produtores de petróleo. No acumulado dos últimos 10 anos, o crescimento médio da produção foi de 3,7%. Tanto a produção onshore quanto a offshore sofreram queda, sendo a primeira de 0,6%, totalizando 66,04 milhões de barris (180,5 mil barris/dia), e a outra de 2%, alcançando 668,4 milhões de barris (1,88 milhão de barris/dia).

A produção offshore correspondeu a 91,2% do total, sendo o Rio de Janeiro responsável por 81,6% dessa produção e 74,4% da produção total. Desde 2010, esse estado vem registrando queda em sua produção, mas nos últimos 10 anos seu crescimento médio foi de 2,6%.

Já a produção onshore foi liderada pelo Rio Grande do Norte, com cerca de 19 milhões de barris, após um aumento de 2% em relação a 2011.

Um total de 9.018 poços – decréscimo de 0,3% em relação a 2011 – foi responsável pela produção nacional de petróleo e gás natural em 2012, sendo 8.227 em terra e 791 em mar.

Em 2012, foram produzidas no Brasil 59 correntes de petróleo, com densidade média de 26,03 graus API e teor de enxofre de 0,57% em peso.

A relação reserva/produção (R/P) de petróleo passou de 19,4 anos, em 2003, para 20,3 anos em 2012, crescendo a uma taxa média de 0,5% ao ano no período.

A produção de LGN foi de 32,1 milhões de barris, 0,6% a mais que em 2011. O principal produtor de LGN, mesmo com queda de 3,9%, foi o Estado do Rio de Janeiro, com 17,7 milhões de barris (55,1% da produção nacional). A segunda posição foi ocupada pelo Amazonas, com 6,6 milhões de barris (20,6% do total nacional).

Em 2012, a Petrobras se destacou como o concessionário que mais produziu petróleo e gás natural: 91,6% e 90% da produção nacional, nesta ordem. Como operadora de blocos, a produção da Petrobras de petróleo e gás natural representou, respectivamente, 92,4% e 98,2% da produção nacional.

**TABELA 2.7. NÚMERO DE POÇOS PRODUTORES DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	NÚMERO DE POÇOS PRODUTORES DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>		<b>9.209</b>	<b>7.800</b>	<b>8.002</b>	<b>8.287</b>	<b>8.396</b>	<b>8.539</b>	<b>8.560</b>	<b>8.955</b>	<b>9.044</b>	<b>9.018</b>	<b>-0,29</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Terra</b>	<b>8.439</b>	<b>7.095</b>	<b>7.277</b>	<b>7.523</b>	<b>7.615</b>	<b>7.760</b>	<b>7.761</b>	<b>8.131</b>	<b>8.275</b>	<b>8.227</b>	<b>-0,58</b>
	<b>Mar</b>	<b>770</b>	<b>705</b>	<b>725</b>	<b>764</b>	<b>781</b>	<b>779</b>	<b>799</b>	<b>824</b>	<b>769</b>	<b>791</b>	<b>2,86</b>
Amazonas	Terra	70	56	57	55	53	60	63	55	56	66	17,86
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	..
Ceará	Terra	459	402	382	423	413	495	423	437	447	333	-25,50
	Mar	64	45	47	48	53	44	39	41	37	41	10,81
Rio Grande do Norte	Terra	3.940	2.972	3.161	3.355	3.405	3.569	3.529	3.808	3.864	3.835	-0,75
	Mar	109	79	97	98	101	100	103	103	89	96	7,87
Alagoas	Terra	174	181	196	211	210	178	181	183	175	173	-1,14
	Mar	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-
Sergipe	Terra	1.424	1.261	1.305	1.368	1.449	1.441	1.577	1.679	1.716	1.820	6,06
	Mar	70	72	60	66	69	73	70	70	61	62	1,64
Bahia	Terra	1.947	1.842	1.823	1.783	1.779	1.735	1.734	1.684	1.722	1.681	-2,38
	Mar	27	21	5	5	8	8	10	9	9	8	-11,11
Espírito Santo	Terra	425	381	353	328	306	282	254	285	295	318	7,80
	Mar	4	4	4	11	18	19	17	38	43	50	16,28
Rio de Janeiro	Mar	486	475	503	528	524	529	554	555	522	522	-
São Paulo	Mar	6	5	5	5	5	4	5	7	7	11	57,14
Paraná	Mar	3	3	3	2	2	1	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme a Lei nº 9.478/1997.

TABELA 2.8. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, POR CORRENTE, SEGUNDO BACIA SEDIMENTAR E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2012

BACIA SEDIMENTAR	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CORRENTE DE PETRÓLEO	DENSIDADE (GRAU API)	TEOR DE S (% PESO)	PRODUÇÃO (M <sup>3</sup> )
	<b>BRASIL</b>		<b>26,03</b>	<b>0,57</b>	<b>119.941.168</b>
Solimões	Amazonas	Urucu	48,50	0,05	1.952.780
Ceará	Ceará	Ceará Mar	28,10	0,49	305.084
Potiguar	Ceará	Fazenda Belém	14,10	0,93	72.619
	Rio Grande do Norte	Cardeal	28,50	0,27	17.550
		Colibri	33,80	0,16	1.666
		Galo de Campina	35,60	0,05	2.700
		João de Barro	45,10	0,06	971
		Periquito	34,30	0,04	2.198
		Pescada	49,50	0,03	21.213
		RGN Mistura	30,60	0,29	3.395.593
		Riacho Tapuio	37,50	0,03	16.032
		Rolinha	22,50	0,04	155
Alagoas	Alagoas	Alagoano	42,20	0,06	242.480
		Tabuleiro	30,10	0,32	32.277
Sergipe	Sergipe	Harpia	13,30	0,56	33
		Piranema	41,90	0,17	321.927
		Sergipano Terra	24,80	0,42	1.834.319
		Sergipano Mar	43,70	0,14	182.543
		Sergipe Vaza Barris	17,60	0,37	39
		Tartaruga	40,90	0,03	4.331
		Tigre	33,80	0,33	1.512
Recôncavo	Bahia	Bahiano Mistura	36,50	0,06	2.517.633
		Canário	30,70	0,17	10.367
		Fazenda São Estevão	35,30	0,07	8.797
		Lagoa do Paulo Norte	38,10	0,06	8.619
		Uirapuru	38,40	0,03	1.347
		Tico-tico	32,90	0,08	29
Espírito Santo	Espírito Santo	Baleia Azul	29,30	0,32	937.351
		Camarupim	51,50	0,02	56.353
		Espírito Santo	24,80	0,31	1.247.053
		Fazenda Alegre	13,20	0,31	386.116
		Golfinho	28,80	0,13	1.157.962
		Peroá	50,40	0,01	50.986
Campos	Espírito Santo	Cachalote	22,10	0,48	3.287.501
		Jubarte	19,30	0,52	8.687.058
		Ostra	23,70	0,23	2.171.268
	Rio de Janeiro	Albacora	26,70	0,50	4.206.491
		Albacora Leste	20,00	0,59	3.657.905
		Barracuda	24,75	0,61	6.975.011
		Bijupirá	27,80	0,44	739.917
		Cabiúnas Mistura	25,50	0,47	7.955.638
		Caratinga	25,00	0,50	2.527.460
		Espadarte	22,10	0,45	1.507.826
		Frade	19,80	0,73	715.089
		Marlim	19,60	0,67	11.549.169
		Marlim Leste	24,70	0,55	6.570.244
		Marlim Sul	23,10	0,67	17.113.506
		Polvo	19,40	1,18	700.975
		Peregrino	13,70	1,80	3.570.178
		Roncador	24,10	0,62	14.600.910
		Salema	28,70	0,45	234.761
		TLD de Aruanã	24,70	0,76	539.835
		TLD de Waimea	19,80	1,04	503.986
Santos	Rio de Janeiro	Piloto de Lula	28,50	0,38	4.929.400
		Tambaú-Urugua	32,60	0,13	670.073
	São Paulo	Condensado de Merluza	49,60	0,01	101.176
		Condensado Mexilhão	47,20	0,01	163.420
		TLD de Carioca Nordeste	23,60	0,56	79.333
		TLD de Tiro	33,00	0,25	1.392.405

FONTES: ANP/SDP, conforme o Decreto n° 2.705/1998; ANP/SPG, conforme Portaria ANP n° 206/2000.

NOTA: Inclui condensado.

TABELA 2.9. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS)										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>		<b>546.080</b>	<b>540.717</b>	<b>596.255</b>	<b>628.797</b>	<b>638.018</b>	<b>663.275</b>	<b>711.883</b>	<b>749.954</b>	<b>768.471</b>	<b>754.409</b>	<b>-1,83</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Terra</b>	<b>79.738</b>	<b>78.632</b>	<b>74.962</b>	<b>70.841</b>	<b>69.893</b>	<b>66.337</b>	<b>65.465</b>	<b>65.973</b>	<b>66.441</b>	<b>66.046</b>	<b>-0,60</b>
	<b>Mar</b>	<b>466.342</b>	<b>462.085</b>	<b>521.292</b>	<b>557.957</b>	<b>568.126</b>	<b>596.938</b>	<b>646.418</b>	<b>683.981</b>	<b>702.029</b>	<b>688.363</b>	<b>-1,95</b>
Amazonas	Terra	15.410	15.541	14.376	13.062	12.276	11.657	12.351	13.030	12.683	12.283	-3,16
Ceará	Terra	997	806	593	559	668	699	761	674	567	457	-19,48
	Mar	4.419	4.176	3.796	3.250	3.098	2.788	2.539	2.261	2.051	1.919	-6,43
Rio Grande do Norte	Terra	24.658	24.774	23.031	20.435	19.676	19.208	18.295	17.868	18.595	18.966	1,99
	Mar	3.917	4.319	4.153	3.731	3.141	3.124	3.012	2.914	2.808	2.785	-0,83
Alagoas	Terra	2.586	2.477	2.572	2.935	2.897	2.139	2.246	2.030	1.896	1.647	-13,16
	Mar	190	196	186	162	126	109	96	85	108	81	-24,41
Sergipe	Terra	10.840	11.433	11.909	12.044	12.889	12.371	12.583	12.020	11.745	11.547	-1,68
	Mar	2.650	2.530	2.307	2.300	2.404	4.823	3.515	3.063	3.586	3.200	-10,77
Bahia	Terra	16.064	16.324	16.144	15.703	15.525	15.156	14.642	15.551	15.776	15.712	-0,41
	Mar	-	-	-	-	134	284	338	343	247	307	24,36
Espírito Santo	Terra	9.183	7.278	6.338	6.103	5.963	5.108	4.587	4.801	5.179	5.435	4,95
	Mar	6.617	4.407	5.945	16.759	36.197	37.133	31.371	75.232	110.689	107.666	-2,73
Rio de Janeiro	Mar	446.238	443.156	501.772	529.627	520.922	547.348	605.213	594.804	568.557	561.482	-1,24
São Paulo	Mar	534	509	514	457	724	302	333	5.278	13.984	10.921	-21,90
Paraná	Mar	1.777	2.793	2.619	1.670	1.380	1.029	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

NOTA: Inclui condensado.

TABELA 2.10. PRODUÇÃO DE LGN, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE LGN (MIL BARRIS)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>20.549</b>	<b>22.457</b>	<b>28.943</b>	<b>31.532</b>	<b>30.903</b>	<b>31.628</b>	<b>28.717</b>	<b>30.204</b>	<b>31.942</b>	<b>32.131</b>	<b>0,59</b>
Amazonas	5.267	5.573	6.245	6.405	6.894	6.983	6.759	6.173	6.560	6.613	0,82
Ceará	195	194	170	144	87	90	68	66	22	28	27,85
Rio Grande do Norte	2.549	2.977	2.946	2.785	2.763	2.442	2.063	1.877	1.613	1.524	-5,53
Alagoas	320,88	795	857	768	682	612	598	587	548	568	3,63
Sergipe	1.791	1.841	1.855	1.777	1.726	1.635	1.522	1.428	1.177	1.042	-11,48
Bahia	2.530	2.595	2.670	2.682	2.276	2.199	2.037	1.957	1.616	1.506	-6,81
Espírito Santo	64	87	87	59	71	253	185	708	1.788	2.094	17,10
Rio de Janeiro	7.832	8.396	14.113	16.912	16.403	17.412	15.485	17.409	18.412	17.699	-3,87
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	205	1.057	414,17

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

NOTA: Não inclui condensado. Inclui GLP e C<sub>3</sub><sup>+</sup>, conforme classificação da Portaria ANP nº 9/2000.

TABELA 2.11. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL, POR CONCESSIONÁRIO - 2012

CONCESSIONÁRIO	PETRÓLEO <sup>1</sup> (BARRIS)	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (MIL M <sup>3</sup> )
<b>TOTAL</b>	<b>754.408.648,3</b>	<b>25.821.623,9</b>
Petrobras	691.332.534,2	23.233.683,2
Statoil Brasil	13.473.470,4	21.514,2
Shell Brasil	12.816.777,4	186.865,4
Sinochem Petróleo	8.982.313,6	14.342,8
BG Brasil	7.900.960,2	321.997,0
Petrogal Brasil	3.152.896,3	131.294,5
OGX	3.169.983,1	18.349,1
BP Energy	2.645.404,5	7.233,1
Repsol	2.425.504,5	34.704,0
ONGC Campos	2.373.700,2	31.186,8
Chevron Frade	2.327.152,9	29.906,0
Maersk Energia	1.763.603,0	4.822,1
Frade Japão	821.295,2	10.554,4
EP Energy do Brasil	282.603,8	240.485,5
Petrosynergy	210.368,9	5.580,9
Gran Tierra	132.008,3	2.348,5
Queiroz Galvão	107.012,3	1.010.626,0
W. Petróleo	71.999,6	301,0
Sonangol Starfish	68.523,0	930,2
EP Energy Pescada	66.457,6	62.570,0
Partex Brasil	58.976,6	40,6
Recôncavo E&P	55.589,8	200,7
Brasoil Manati	23.780,5	224.583,6
Rio das Contas	23.780,5	224.583,6
Alvopetro	19.591,5	209,5
UP Petróleo Brasil	18.388,2	292,9
Severo Villares	9.512,5	266,6
UTC Engenharia	8.978,0	377,8
Potióleo	8.978,0	377,8
UTC Óleo e Gás	8.461,7	349,1
Aurizônia Petróleo	8.168,3	340,0
Santana	8.657,1	110,1
Central Resources	6.244,7	13,4
Guanambi	6.140,2	141,0
Cheim	4.436,0	144,0
Phoenix	3.455,7	176,1
Silver Marlin	3.558,6	76,5
Egesa	2.457,8	3,9
TDC	2.043,1	32,5
Vipetro	1.170,3	4,0
Genesis 2000	731,8	1,2
Arclima	382,9	0,9
Ral	242,2	1,0
Nord	122,7	0,1
Phoenix Petróleo	118,7	1,6
Mercury	81,8	0,0
Quantra	30,4	0,4
ERG	-	7.167,8
Panergy	-	3.071,9
OGX Maranhão	-	266,8
Petra Parnaíba	-	114,3

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto n° 2.705/1998.

<sup>1</sup>Inclui condensado.

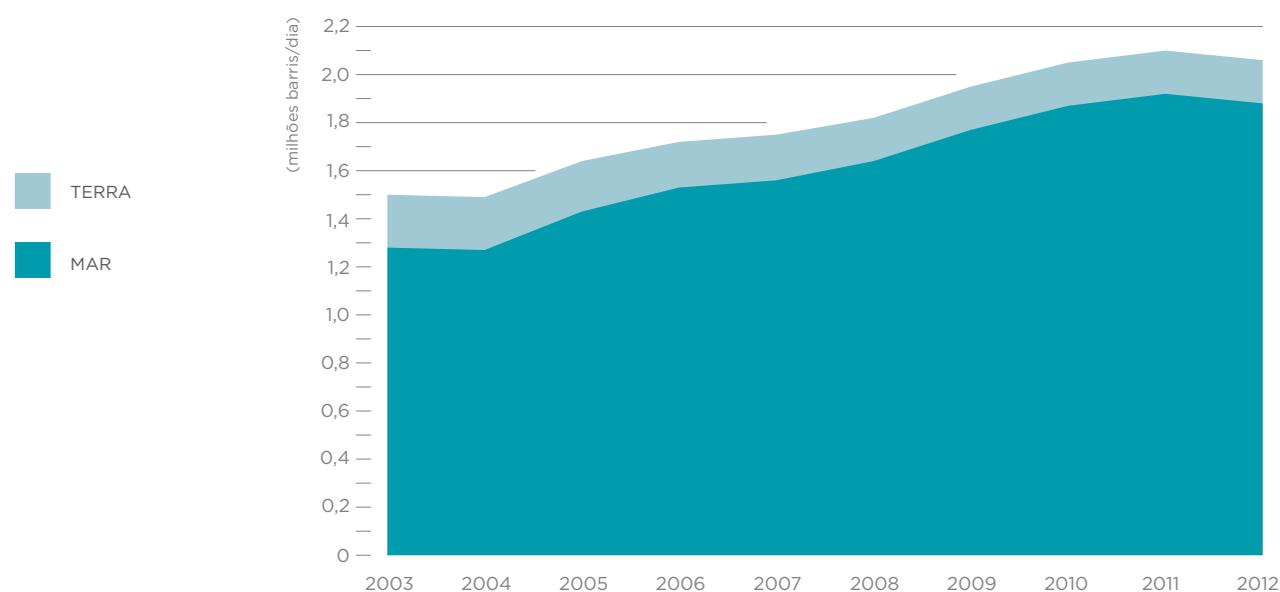
TABELA 2.12. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL, POR OPERADOR - 2012

OPERADOR	PETRÓLEO <sup>1</sup> (BARRIS)	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (MIL M <sup>3</sup> )
<b>TOTAL</b>	<b>754.408.668,5</b>	<b>25.832.244,7</b>
Petrobras	696.891.531,1	25.370.592,6
Shell Brasil	21.955.222,3	311.548,7
Statoil Brasil	22.455.784,1	35.857,1
Chevron Frade	4.497.782,9	57.800,6
BP Energy	4.409.007,6	12.055,1
OGX	3.169.983,1	18.349,1
Sonangol Starfish	228.410,0	3.100,7
Petrosynergy	212.427,5	5.609,7
Gran Tierra	132.008,3	2.348,5
Partex Brasil	117.953,2	81,3
Petrogal Brasil	90.405,5	919,5
W. Petróleo	71.999,6	301,0
Panergy	-	10.239,7
Recôncavo E&P	55.589,8	200,7
UP Petróleo Brasil	27.241,7	434,0
UTC Óleo e Gás	20.234,8	867,3
UTC Engenharia	17.956,0	755,6
Alvopetro	19.591,5	209,5
Severo Villares	9.512,5	266,6
Santana	8.657,1	110,1
Central Resources	6.244,7	13,4
Cheim	4.436,0	144,0
Egesa	2.457,8	3,9
OGX Maranhão	-	381,1
Silver Marlin	1.499,9	47,7
Vipetro	1.170,3	4,0
Genesis 2000	731,8	1,2
Arclima	382,9	0,9
Ral	242,2	1,0
Nord	204,4	0,1

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto n° 2.705/1998.

<sup>1</sup>Inclui condensado.

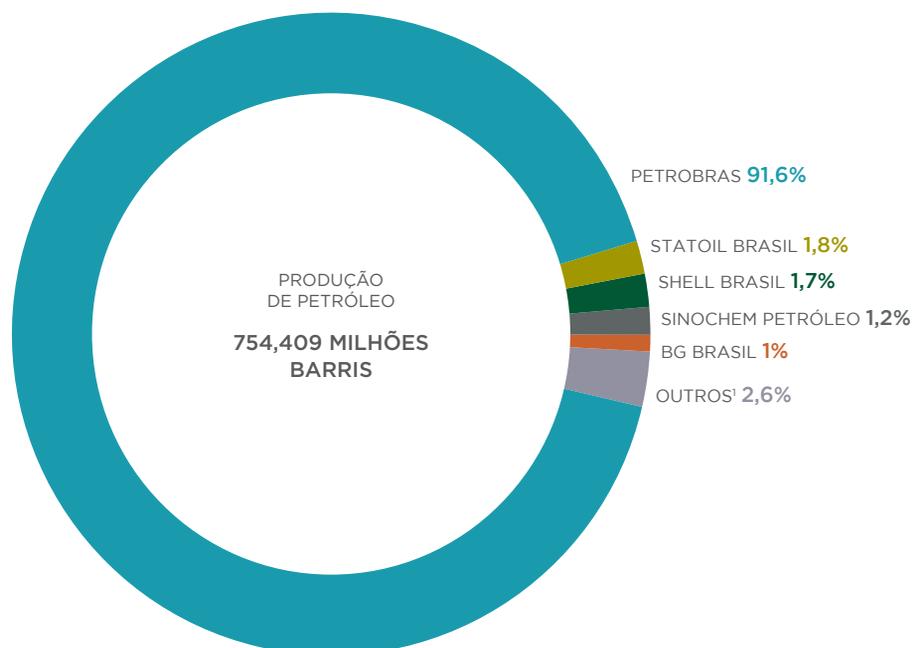
GRÁFICO 2.5. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR) - 2003-2012



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.9).

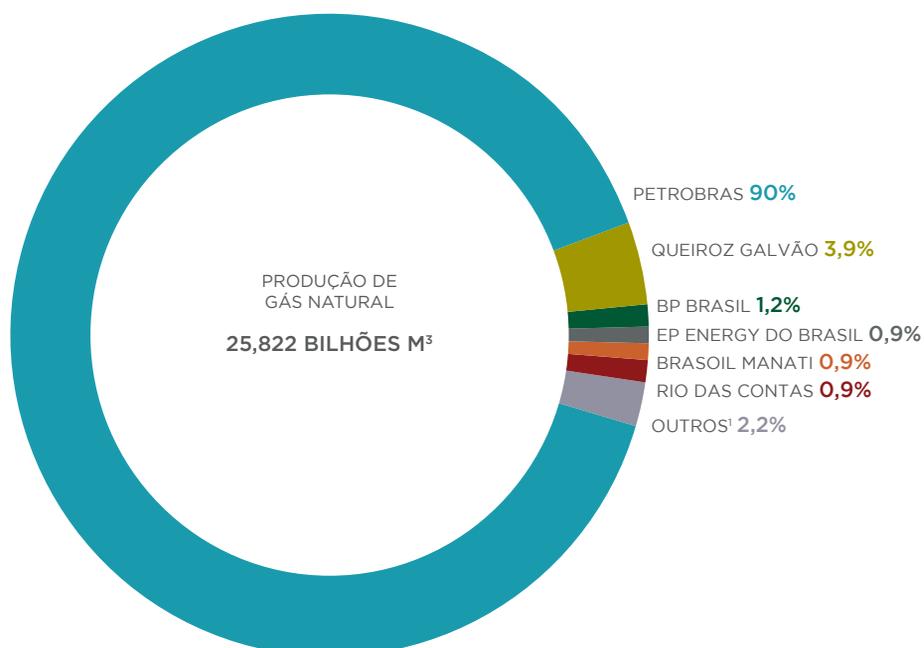
NOTA: Inclui condensado.

GRÁFICO 2.6. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO POR CONCESSIONÁRIO - 2012



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.11).  
<sup>1</sup>Inclui outros 42 concessionários.

GRÁFICO 2.7. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL POR CONCESSIONÁRIO - 2012



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.11).  
<sup>1</sup>Inclui outros 45 concessionários.

Nos últimos 10 anos, a produção nacional de gás natural apresentou crescimento médio de 5,6% ao ano, atingindo 25,8 bilhões de m<sup>3</sup> em 2012, volume 7,3% maior que o de 2011.

A produção offshore correspondeu a 19,7 milhões de m<sup>3</sup>, 76,3% do gás natural produzido no País, após alta de quase 10%. Por outro lado, a produção em terra caiu 0,4%, situando-se em 6,1 milhões de m<sup>3</sup>.

Com alta de 10,2%, o Estado do Rio de Janeiro foi o maior produtor, com 10,3 bilhões de m<sup>3</sup>, concentrando 40% do total nacional e 52,5% do total offshore. Em seguida, veio o Espírito Santo, responsável por 3,9 bilhões de m<sup>3</sup>, 15,1%

da produção nacional, após queda de 10% em sua produção no mar.

A relação reservas/produção (R/P) de gás natural subiu de 15,5 anos em 2003 para 17,8 anos em 2012. Este índice cresceu a uma taxa média de 1,5% no período.

Em 2012, o Brasil se situou na 34ª posição no ranking mundial de produtores de gás natural. Para o cálculo da posição brasileira, descontou-se da produção os volumes de queimas, perdas e reinjeção, no intuito de possibilitar a comparação com os dados mundiais publicados pela BP (vide Tabela 1.7).

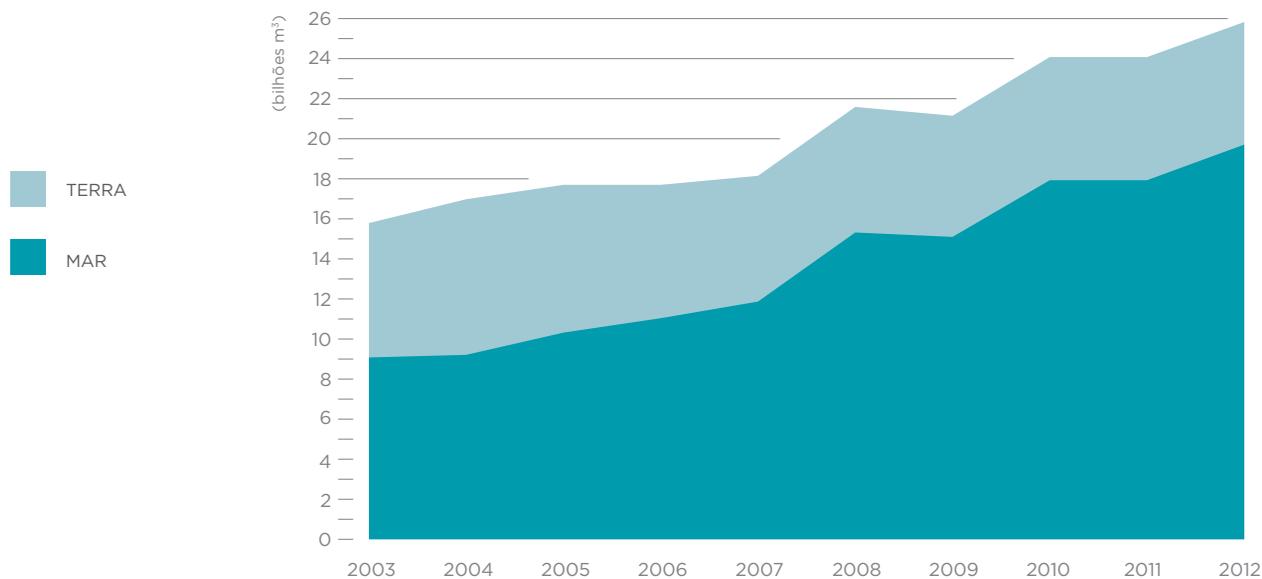
**TABELA 2.13. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (MILHÕES M <sup>3</sup> )										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>		<b>15.792,1</b>	<b>16.971,2</b>	<b>17.699,2</b>	<b>17.699,2</b>	<b>18.151,7</b>	<b>21.592,7</b>	<b>21.141,5</b>	<b>22.938,4</b>	<b>24.073,7</b>	<b>25.832,2</b>	<b>7,30</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Terra</b>	<b>6.708,6</b>	<b>7.765,5</b>	<b>7.375,3</b>	<b>6.656,9</b>	<b>6.282,9</b>	<b>6.273,1</b>	<b>6.045,2</b>	<b>6.024,0</b>	<b>6.147,7</b>	<b>6.122,9</b>	<b>-0,40</b>
	<b>Mar</b>	<b>9.083,4</b>	<b>9.205,7</b>	<b>10.323,9</b>	<b>11.042,3</b>	<b>11.868,7</b>	<b>15.319,6</b>	<b>15.096,3</b>	<b>16.914,4</b>	<b>17.926,0</b>	<b>19.709,3</b>	<b>9,95</b>
Amazonas	Terra	2.992,6	3.620,8	3.567,2	3.376,3	3.546,1	3.732,6	3.780,2	3.857,9	4.161,2	4.188,3	0,65
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	..
Ceará	Terra	0,8	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4	-19,05
	Mar	99,3	125,4	110,6	98,9	77,4	65,8	55,5	42,1	30,7	27,2	-11,48
Rio Grande do Norte	Terra	301,6	333,5	296,0	266,1	313,9	317,8	273,0	269,5	272,1	258,1	-5,13
	Mar	967,3	1.032,1	1.020,5	914,5	765,0	609,8	488,1	419,4	362,4	305,1	-15,82
Alagoas	Terra	783,3	1.042,2	999,5	878,6	765,4	685,7	618,0	564,5	462,7	508,5	9,89
	Mar	134,6	144,9	169,1	144,1	141,0	128,2	124,4	108,2	100,4	53,2	-47,07
Sergipe	Terra	66,2	76,3	79,0	84,2	93,2	91,2	92,5	94,7	101,9	102,8	0,85
	Mar	666,3	601,2	538,7	525,2	453,9	766,5	863,6	1.007,1	999,2	927,0	-7,23
Bahia	Terra	2.115,7	2.218,4	1.959,1	1.878,1	1.480,0	1.285,4	1.172,3	1.138,3	1.057,5	970,8	-8,19
	Mar	50,2	38,2	25,2	16,3	1.166,3	2.079,5	1.881,1	2.261,1	1.500,2	2.245,9	49,70
Espírito Santo	Terra	448,4	473,7	474,0	173,1	83,7	159,7	108,5	98,7	91,8	93,6	1,94
	Mar	60,9	36,1	45,1	736,6	881,7	2.642,4	967,9	2.602,4	4.240,3	3.814,3	-10,04
Rio de Janeiro	Mar	6.660,2	6.779,1	7.967,2	8.210,8	8.025,1	8.763,3	10.497,2	10.132,2	9.386,9	10.344,4	10,20
São Paulo	Mar	388,2	383,4	379,7	357,0	324,1	242,1	218,4	342,0	1.305,8	1.992,1	52,56
Paraná	Mar	56,4	65,2	67,7	39,0	34,3	21,9	-	-	-	-	..

**FONTE:** ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

**NOTA:** O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queimas, perdas e consumo próprio.

GRÁFICO 2.8. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR) 2003-2012



FONTE: ANP/SDP (Tabela 2.13).

NOTA: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queimas, perdas, consumo próprio e o volume condensado na forma de LGN.

Do total de gás natural produzido em 2012, 69,4% (17,9 bilhões de m<sup>3</sup>) eram de gás associado ao petróleo, sendo o Rio de Janeiro o estado com a maior produção: 9,9 bilhões de m<sup>3</sup>. Bahia e Espírito Santo foram os estados que mais produziram gás não associado: 2,7 e 2,1 bilhões de m<sup>3</sup>, respectivamente.

Em 2012, 5,6% da produção total foi queimada ou perdida, e 13,7%, reinjetada. Em comparação a 2011, o volume de queimas e perdas caiu 17,8%, e o de reinjeção, 12,3%.

Nos campos com gás associado ao petróleo, parte do gás não reinjetado no poço (com o objetivo de aumentar a recuperação do petróleo) e que não tem mercado consumidor próximo acaba sendo queimado. Em campos contendo gás natural não associado, toda a infraestrutura de produção se destina à extração deste energético, o que minimiza a queima e reduz as perdas.

TABELA 2.14. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL ASSOCIADO E NÃO ASSOCIADO, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TIPO	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>		<b>15.792</b>	<b>16.971</b>	<b>17.699</b>	<b>17.706</b>	<b>18.152</b>	<b>21.593</b>	<b>21.142</b>	<b>22.938</b>	<b>24.072</b>	<b>25.832</b>	<b>7,31</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Associado</b>	<b>12.135</b>	<b>12.981</b>	<b>13.778</b>	<b>13.661</b>	<b>13.506</b>	<b>14.519</b>	<b>16.976</b>	<b>17.300</b>	<b>17.650</b>	<b>17.939</b>	<b>1,64</b>
	<b>Não associado</b>	<b>3.657</b>	<b>3.990</b>	<b>3.921</b>	<b>4.045</b>	<b>4.645</b>	<b>7.074</b>	<b>4.165</b>	<b>5.638</b>	<b>6.422</b>	<b>7.893</b>	<b>22,91</b>
Amazonas	Associado	2.942	3.562	3.533	3.367	3.523	3.699	3.723	3.809	4.130	4.107	-0,54
	Não associado	51	59	34	9	23	34	57	49	31	81	157,81
Maranhão	Não associado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	..
Ceará	Associado	100	126	111	99	78	66	56	43	31	28	-11,59
Rio Grande do Norte	Associado	796	740	769	716	590	541	518	491	460	433	-5,89
	Não associado	473	625	548	465	489	386	243	198	175	131	-25,31
Alagoas	Associado	366	409	369	249	219	218	319	231	204	170	-16,77
	Não associado	552	778	800	773	688	596	423	442	357	392	9,59
Sergipe	Associado	481	420	304	300	292	590	819	952	964	908	-5,85
	Não associado	252	257	313	309	255	268	137	150	137	122	-10,87
Bahia	Associado	631	826	642	476	478	495	630	594	555	537	-3,40
	Não associado	1.535	1.430	1.343	1.419	2.168	2.870	2.423	2.806	2.002	2.680	33,86
Espírito Santo	Associado	147	107	116	472	603	437	432	1.024	1.962	1.820	-7,26
	Não associado	362	403	403	437	363	2.365	644	1.677	2.370	2.088	-11,89
Rio de Janeiro	Associado	6.617	6.725	7.867	7.943	7.689	8.450	10.479	10.121	9.180	9.852	7,31
	Não associado	44	54	100	274	336	313	19	11	207	493	138,52
São Paulo	Associado	-	-	-	-	-	-	-	37	163	86	-47,45
	Não associado	388	383	380	357	324	242	218	305	1.142	1.906	66,86
Paraná	Associado	56	65	68	39	34	22	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto n° 2.705/1998.

NOTA: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queimas, perdas e consumo próprio.

TABELA 2.15. REINJEÇÃO DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	REINJEÇÃO DE GÁS NATURAL (MILHÕES M³)										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>		<b>3.291,0</b>	<b>3.616,2</b>	<b>2.985,7</b>	<b>3.169,9</b>	<b>3.494,3</b>	<b>3.894,1</b>	<b>4.351,3</b>	<b>4.369,1</b>	<b>4.037,7</b>	<b>3.542,7</b>	<b>-12,26</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Terra</b>	<b>2.914,8</b>	<b>3.252,1</b>	<b>2.361,3</b>	<b>2.871,6</b>	<b>3.269,9</b>	<b>3.466,7</b>	<b>3.573,2</b>	<b>3.442,8</b>	<b>2.843,3</b>	<b>2.489,1</b>	<b>-12,46</b>
	<b>Mar</b>	<b>376,2</b>	<b>364,1</b>	<b>624,4</b>	<b>298,3</b>	<b>224,4</b>	<b>427,5</b>	<b>778,1</b>	<b>926,2</b>	<b>1.194,4</b>	<b>1.053,7</b>	<b>-11,78</b>
Amazonas	Terra	2.440,4	2.900,2	2.184,9	2.696,7	2.840,3	2.999,9	3.015,3	2.994,8	2.517,2	2.235,5	-11,19
Rio Grande do Norte	Terra	40,7	5,4	2,1	0,2	0,7	1,7	0,2	0,1	-	-	..
	Mar	54,0	30,1	7,6	1,0	0,1	0,0	11,5	19,5	17,1	17,5	2,39
Alagoas	Terra	243,4	189,6	119,5	46,9	70,4	115,4	167,6	99,3	70,8	39,0	-44,94
Sergipe	Terra	9,7	9,3	9,9	11,8	31,8	9,8	7,7	9,1	9,1	9,7	6,50
	Mar	182,5	134,5	109,3	100,8	156,7	299,5	460,9	588,8	669,5	627,9	-6,22
Bahia	Terra	180,5	147,6	44,8	24,4	200,2	337,9	382,4	339,6	246,1	204,9	-16,77
Espírito Santo	Terra	-	-	-	91,7	126,6	2,0	-	-	-	-	..
	Mar	-	-	-	-	-	-	17,8	126,9	142,0	120,9	-14,88
Rio de Janeiro	Mar	139,7	199,5	507,5	196,5	67,6	127,9	287,9	191,0	365,8	287,4	-21,43

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto n° 2.705/1998.

**TABELA 2.16. QUEIMA E PERDA DE GÁS NATURAL, POR LOCALIZAÇÃO (TERRA E MAR), SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	QUEIMA E PERDA DE GÁS NATURAL (MILHÕES M <sup>3</sup> )										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>		<b>1.626,0</b>	<b>1.468,6</b>	<b>2.474,4</b>	<b>1.851,7</b>	<b>1.947,5</b>	<b>2.186,9</b>	<b>3.424,0</b>	<b>2.417,8</b>	<b>1.756,2</b>	<b>1.444,5</b>	<b>-17,75</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Terra</b>	<b>232,3</b>	<b>333,6</b>	<b>1.021,4</b>	<b>306,2</b>	<b>298,9</b>	<b>290,0</b>	<b>298,4</b>	<b>308,8</b>	<b>340,8</b>	<b>293,2</b>	<b>-13,96</b>
	<b>Mar</b>	<b>1.393,8</b>	<b>1.135,1</b>	<b>1.453,1</b>	<b>1.545,5</b>	<b>1.648,6</b>	<b>1.897,0</b>	<b>3.125,6</b>	<b>2.108,9</b>	<b>1.415,4</b>	<b>1.151,3</b>	<b>-18,66</b>
Amazonas	Terra	115,0	231,8	907,0	166,8	159,5	173,5	179,4	195,3	252,2	216,3	-14,22
Maranhão	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	..
Ceará	Terra	0,8	0,6	0,5	0,7	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4	-19,05
	Mar	10,9	7,3	8,0	5,7	3,8	3,3	3,5	2,5	2,5	2,4	-3,66
Rio Grande do Norte	Terra	50,0	30,3	24,7	29,8	21,1	17,7	19,7	18,5	16,9	16,1	-4,51
	Mar	15,5	18,2	17,0	13,1	11,3	16,5	12,2	10,0	6,3	5,6	-10,49
Alagoas	Terra	5,4	5,3	7,3	7,0	7,0	7,8	8,9	8,1	7,9	5,4	-31,40
	Mar	0,1	0,1	-	-	0,0	-	-	0,0	-	-	..
Sergipe	Terra	6,9	15,1	26,3	32,8	30,0	34,4	23,2	22,0	20,3	13,2	-35,09
	Mar	9,6	19,0	8,2	9,1	34,3	131,1	27,8	23,6	19,9	19,1	-4,16
Bahia	Terra	30,4	32,0	33,1	46,2	48,2	34,9	37,3	33,8	32,6	32,8	0,57
	Mar	0,3	0,3	0,2	0,2	1,6	1,0	1,2	1,2	1,1	1,3	19,60
Espírito Santo	Terra	23,6	18,4	22,5	22,9	32,6	21,0	29,2	30,5	10,5	8,6	-17,47
	Mar	38,0	23,7	27,2	243,9	162,3	191,6	315,2	391,5	204,6	206,2	0,79
Rio de Janeiro	Mar	1.263,1	1.001,7	1.326,1	1.235,9	1.400,4	1.533,0	2.763,0	1.642,2	1.025,6	850,7	-17,06
São Paulo	Mar	0,6	0,7	0,7	1,6	3,3	0,7	2,9	37,8	155,5	66,1	-57,50
Paraná	Mar	55,6	64,0	65,7	36,1	31,5	19,7	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

## 2.5 Participações Governamentais e de Terceiros

A Lei do Petróleo (Lei nº 9.478/1997) estabeleceu as participações governamentais a serem pagas pelos concessionários de exploração e produção de petróleo e gás natural: bônus de assinatura, royalties, participação especial e pagamento pela ocupação ou retenção de área. Destes quatro, somente os royalties já existiam antes da lei, mas em percentual inferior.

Em 2012, foram arrecadados R\$ 15,6 bilhões em royalties, valor que excedeu em 20,4% o de

2011. Deste montante, 29,4% destinaram-se aos estados produtores ou confrontantes; 34% aos municípios produtores ou confrontantes; 11,5% ao Ministério de Ciência e Tecnologia; 14,8% ao Comando da Marinha; 8% ao Fundo Especial dos estados e municípios; e 2% ao Fundo Social. Ao estado do Rio de Janeiro, maior produtor nacional de petróleo e de gás natural, juntamente com seus municípios, destinaram-se 39,2% do total arrecadado no País a título de royalties, cabendo à esfera estadual 19% desse percentual.

**TABELA 2.17. DISTRIBUIÇÃO DE ROYALTIES SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS - 2003-2012**

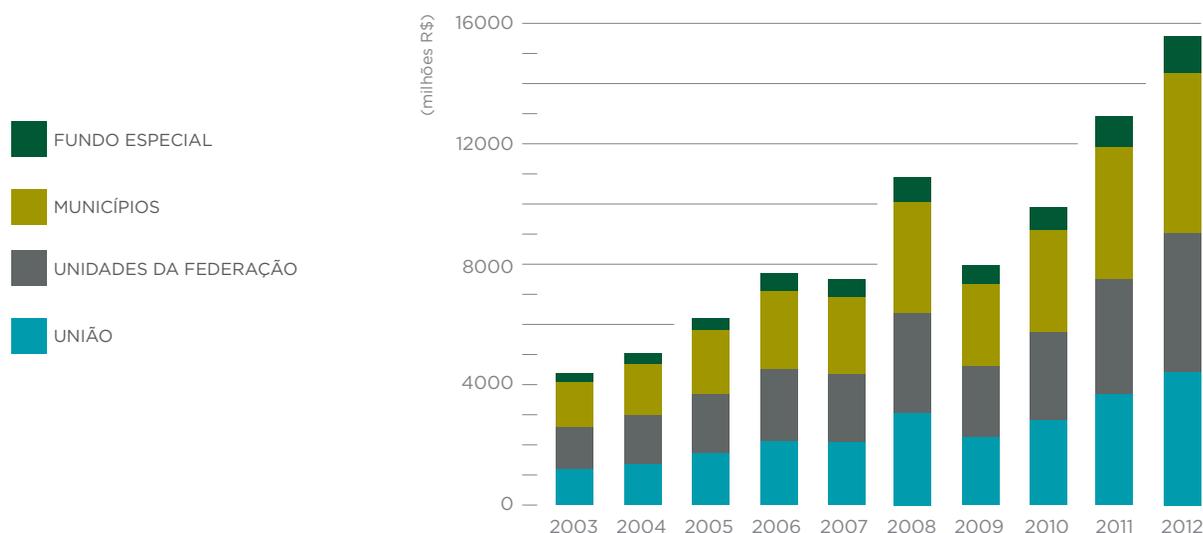
BENEFICIÁRIOS	ROYALTIES DISTRIBUÍDOS (MIL R\$)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>4.396.378</b>	<b>5.042.826</b>	<b>6.206.086</b>	<b>7.703.543</b>	<b>7.490.613</b>	<b>10.936.909</b>	<b>7.983.711</b>	<b>9.929.990</b>	<b>12.987.950</b>	<b>15.636.097</b>	<b>20,39</b>
<b>Unidades da Federação</b>	<b>1.413.174</b>	<b>1.618.686</b>	<b>1.984.329</b>	<b>2.380.443</b>	<b>2.291.236</b>	<b>3.293.057</b>	<b>2.386.248</b>	<b>2.942.143</b>	<b>3.839.683</b>	<b>4.601.918</b>	<b>19,85</b>
Alagoas	23.037	29.053	34.824	43.137	38.798	41.439	28.591	29.700	29.640	29.170	-1,59
Amazonas	90.480	113.978	143.046	131.268	118.659	154.576	120.437	134.502	182.530	206.733	13,26
Bahia	114.993	129.686	148.111	166.610	152.094	203.620	138.991	158.381	195.641	222.987	13,98
Ceará	14.154	13.735	13.950	14.126	13.128	16.785	11.102	12.068	13.401	14.212	6,06
Espírito Santo	59.279	51.617	57.284	96.612	143.818	253.598	144.465	297.422	552.694	680.014	23,04
Paraná	3.017	7.503	8.688	6.477	4.744	5.404	85	-	-	-	..
Rio de Janeiro	907.744	1.041.661	1.318.598	1.646.732	1.563.534	2.262.774	1.709.375	2.026.613	2.469.046	2.963.582	20,03
Rio Grande do Norte	140.946	163.848	181.023	180.150	159.577	213.647	140.129	158.934	205.981	248.237	20,51
Sergipe	55.526	63.659	74.658	90.617	92.516	137.032	89.559	106.374	132.115	153.902	16,49
São Paulo	4.000	3.947	4.148	4.713	4.368	4.181	3.514	18.149	58.635	83.082	41,69
<b>Municípios pertencentes às Unidades da Federação</b>	<b>1.474.619</b>	<b>1.700.446</b>	<b>2.110.827</b>	<b>2.612.338</b>	<b>2.541.055</b>	<b>3.703.197</b>	<b>2.699.377</b>	<b>3.356.950</b>	<b>4.375.399</b>	<b>5.312.972</b>	<b>21,43</b>
Alagoas	20.183	23.376	29.266	31.228	28.084	42.950	33.565	32.885	35.931	36.267	0,93
Amazonas	37.782	48.232	58.452	58.915	49.458	65.549	50.220	61.305	81.420	93.505	14,84
Amapá	189	189	213	241	223	286	201	260	335	321	-4,16
Bahia	79.644	87.800	106.102	112.748	106.775	149.171	106.823	134.438	159.418	187.116	17,37
Ceará	19.363	19.651	23.081	32.121	34.275	49.511	28.868	28.300	28.660	38.822	35,46
Espírito Santo	52.078	61.201	67.762	100.659	146.530	258.614	147.404	304.096	593.665	726.183	22,32
Minas Gerais	1.771	4.211	5.339	6.790	6.137	5.405	421	511	686	808	17,81
Pará	1.070	1.073	1.205	1.368	1.263	1.618	1.136	1.474	1.897	1.819	-4,16
Paraíba	-	-	-	13.785	11.312	7.019	188	1	9.012	19.212	113,17
Pernambuco	343	10.669	5.340	19.966	45.748	68.803	41.641	45.103	48.631	36.851	-24,22
Paraná	1.978	8.541	8.688	6.477	4.744	5.405	85	-	-	-	..
Rio de Janeiro	997.787	1.138.917	1.446.811	1.821.494	1.735.205	2.477.092	1.872.103	2.233.055	2.654.052	3.162.708	19,17
Rio Grande do Norte	97.011	112.259	132.556	145.622	123.913	165.629	126.730	148.721	185.078	231.576	25,12
Rio Grande do Sul	16.624	20.633	28.691	32.787	29.688	43.743	38.709	42.162	76.723	125.900	64,10
Santa Catarina	20.812	21.157	28.489	28.990	23.791	29.260	21.739	28.497	46.944	56.597	20,56
Sergipe	54.025	58.720	69.648	86.871	101.876	155.966	95.118	109.985	126.975	139.910	10,19
São Paulo	73.959	83.815	99.185	112.276	92.034	177.178	134.426	186.157	325.973	455.379	39,70
<b>Depósitos Judiciais<sup>1</sup></b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8.053</b>	<b>28.511</b>	<b>25.905</b>	<b>33.991</b>	<b>65.293</b>	<b>55.374</b>	<b>-15,19</b>
<b>Fundo Especial<sup>2</sup></b>	<b>322.353</b>	<b>368.742</b>	<b>411.147</b>	<b>588.037</b>	<b>576.573</b>	<b>855.277</b>	<b>629.233</b>	<b>789.830</b>	<b>1.033.580</b>	<b>1.245.480</b>	<b>20,50</b>
<b>União</b>	<b>1.186.232</b>	<b>1.354.952</b>	<b>1.699.783</b>	<b>2.122.725</b>	<b>2.073.696</b>	<b>3.056.866</b>	<b>2.242.947</b>	<b>2.807.076</b>	<b>3.673.994</b>	<b>4.420.353</b>	<b>20,31</b>
Comando da Marinha	541.527	619.055	770.013	946.651	920.550	1.710.602	1.258.472	1.579.660	2.067.159	2.308.143	11,66
Ministério da Ciência e Tecnologia	644.705	735.897	929.769	1.176.074	1.153.146	1.346.265	984.475	1.227.416	1.606.835	1.800.730	12,07
Fundo Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	311.480	..

FONTE: ANP/SPG, conforme as Leis n° 7.990/1989 e n° 9.478/1997 e o Decreto n° 2.705/1998.

NOTAS: 1. Reais em valores correntes.

2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.

<sup>1</sup>Depósitos efetuados em função de decisão judicial. <sup>2</sup>Fundo a ser distribuído entre todos os estados, territórios e municípios.

**GRÁFICO 2.9. EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE ROYALTIES SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS - 2003-2012**

**FONTE:** ANP/SPG (Tabela 2.17).

**NOTAS:** 1. Reais em valores correntes;

2. A partir de 2007, o valor dos royalties distribuídos para os municípios inclui os depósitos efetuados em função de decisão judicial.

O recolhimento da participação especial atingiu R\$ 15,9 bilhões, 25,4% a mais que em 2011. Deste valor, conforme definido pela lei, couberam R\$ 6,3 bilhões (40%) aos estados produtores ou confrontantes; R\$ 1,6 bilhão (10%) aos municípios produtores ou confrontantes; R\$ 6,2 bilhões (39,1%) ao Ministério de Minas e Energia; R\$ 1,6 bilhão (9,8%) ao Ministério do Meio Ambiente; R\$ 168 mil (1,1%) ao Fundo Social.

Os estados beneficiários foram: Rio de Janeiro (R\$ 5,3 bilhões - 33,2% do valor to-

tal e 83,1% do total destinado aos estados), Espírito Santo (R\$ 974,2 milhões - 6,1% do valor total e 15,4% valor destinado aos estados), Amazonas (R\$ 63 milhões), Rio Grande do Norte (R\$ 16,1 milhões), Sergipe (R\$ 13,1 milhões) e Bahia (R\$ 7,3 milhões).

Entre os municípios beneficiários, destacaram-se: Campos dos Goytacazes-RJ (R\$ 712,9 milhões - 4,5% do valor total e 45% do total destinado aos municípios), Rio das Ostras-RJ (R\$ 164,3 milhões) e Presidente Kennedy-ES (R\$ 142,1 milhões).

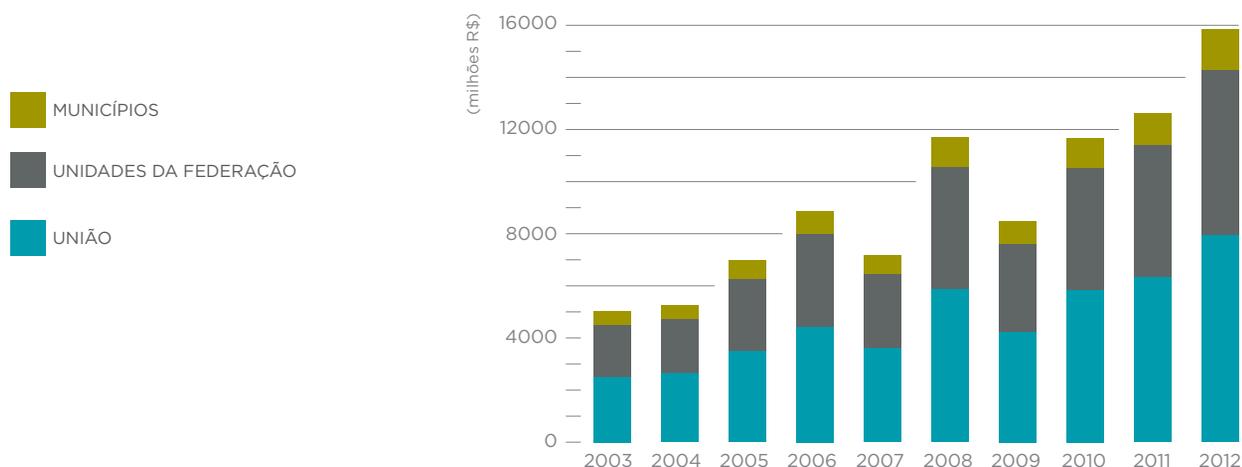
**TABELA 2.18. DISTRIBUIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ESPECIAL SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS - 2003-2012**

BENEFICIÁRIOS	PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DISTRIBUÍDA (MIL R\$)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>4.997.435</b>	<b>5.271.976</b>	<b>6.966.902</b>	<b>8.839.857</b>	<b>7.177.533</b>	<b>11.710.789</b>	<b>8.452.810</b>	<b>11.670.011</b>	<b>12.641.524</b>	<b>15.855.172</b>	<b>25,42</b>
<b>Unidades da Federação</b>	<b>1.998.974</b>	<b>2.108.791</b>	<b>2.786.799</b>	<b>3.535.996</b>	<b>2.871.013</b>	<b>4.684.316</b>	<b>3.381.124</b>	<b>4.668.004</b>	<b>5.059.643</b>	<b>6.342.069</b>	<b>25,35</b>
Alagoas	-	-	1.501	1.182	60	-	-	-	-	-	..
Amazonas	21.765	26.908	33.706	29.248	24.650	31.461	22.434	30.032	47.708	63.005	32,06
Bahia	-	4.356	3.548	3.542	2.272	1.271	236	5.066	1.700	7.270	327,68
Espírito Santo	8.380	11.273	13.844	15.885	21.059	161.261	168.716	235.935	509.241	974.169	91,30
Rio de Janeiro	1.961.297	2.044.674	2.700.240	3.453.867	2.798.618	4.454.354	3.175.451	4.380.338	4.480.236	5.268.453	17,59
Rio Grande do Norte	7.532	21.527	25.969	21.720	14.151	21.299	9.166	8.691	10.647	16.085	51,08
Sergipe	-	53	7.991	10.553	10.203	14.670	5.121	7.942	10.112	13.087	29,42
<b>Municípios</b>	<b>499.743</b>	<b>527.197</b>	<b>696.604</b>	<b>883.866</b>	<b>717.753</b>	<b>1.171.079</b>	<b>845.281</b>	<b>1.167.001</b>	<b>1.257.327</b>	<b>1.585.517</b>	<b>26,10</b>
Marechal Deodoro (AL)	-	-	85	56	2	-	-	-	-	-	..
Pilar (AL)	-	-	243	204	10	-	-	-	-	-	..
Rio Largo (AL)	-	-	13	10	0	-	-	-	-	-	..
Satuba (AL)	-	-	34	25	2	-	-	-	-	-	..
Coari (AM)	5.441	6.727	8.426	7.312	6.163	7.865	5.608	7.508	11.927	15.751	32,06
Cairu (BA)	-	-	-	-	-	-	-	1.252	423	1.817	329,17
Pojuca (BA)	-	1.089	887	886	568	318	59	14	1	-	..
Aracruz (ES)	-	-	-	-	-	555	0	2.939	1100	-	..
Fundão (ES)	-	-	-	-	-	92	0	487	182	-	..
Itapemirim (ES)	-	-	-	-	885	2.500	432	1.922	31.546	83.520	164,76
Jaguare (ES)	1.240	240	45	66	101	-	-	-	-	-	..
Linhares (ES)	-	-	-	-	-	1.152	529	0	394	-	..
Marataizes (ES)	-	-	-	-	126	357	62	275	7.480	17.222	130,23
Piuma (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	414	733	77,14
Presidente Kennedy (ES)	855	2.578	3.416	3.905	4.153	35.405	41.156	52.014	85.690	142.068	65,79
Serra (ES)	-	-	-	-	-	234	0	1.240	464	-	..
Vitória (ES)	-	-	-	-	-	20	0	107	40	-	..
Armação dos Búzios (RJ)	3.523	3.496	6.204	8.791	7.029	9.136	4.477	9.648	13.272	19.758	48,87
Arraial do Cabo (RJ)	-	3	-	-	135	919	241	126	24	105	341,57
Cabo Frio (RJ)	21.798	22.323	44.403	82.141	61.246	56.621	29.300	64.603	93.148	135.895	45,89
Campos dos Goytacazes (RJ)	253.489	266.550	351.337	444.085	378.438	621.148	457.926	615.410	628.376	712.934	13,46
Carapebus (RJ)	1.671	2.026	2.492	1.841	1.902	1.813	761	1.901	1.923	2.352	22,34
Casimiro de Abreu (RJ)	4.826	4.793	13.125	29.821	21.804	26.546	14.863	22.745	33.997	47.493	39,70
Itaguaí (RJ)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	..
Macaé (RJ)	72.301	73.121	84.071	92.875	59.563	98.728	60.988	91.308	64.615	65.667	1,63
Maricá (RJ)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.921	..
Niterói (RJ)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.896	..
Paraty (RJ)	-	-	-	-	-	-	-	-	228	604	164,76
Quissamã (RJ)	16.504	17.840	22.124	17.409	45.247	50.399	25.870	19.977	13.624	15.338	12,58
Rio das Ostras (RJ)	114.415	115.601	144.129	178.301	117.691	179.880	113.987	164.557	147.572	164.346	11,37
Rio de Janeiro (RJ)	-	-	-	-	-	-	-	-	6	2.761	48.899,52
São João da Barra (RJ)	1.797	5.415	7.175	8.203	6.600	68.399	85.451	104.811	115.692	118.045	2,03
Areia Branca (RN)	390	741	951	831	697	968	365	410	480	735	53,18
Mossoró (RN)	1.493	4.641	5.541	4.599	2.841	4.352	1.924	1.759	2.177	3.283	50,76
Serra do Mel (RN)	-	-	-	-	-	5	3	4	4	3	-22,13
Carmópolis (SE)	-	5	830	1.114	1.160	1.676	586	913	1.140	1.416	24,24
General Maynard (SE)	-	0	4	7	7	9	2	4	5	5	5,50
Japarutuba (SE)	-	7	1.038	1.352	1.232	1.736	619	952	1.229	1.599	30,13
Maruim (SE)	-	0	29	32	29	47	15	28	25	30	19,22
Rosário do Catete (SE)	-	1	79	112	97	160	47	71	111	170	53,41
Santo Amaro das Brotas (SE)	-	0	17	22	25	39	12	18	18	51	179,53
<b>União</b>	<b>2.498.717</b>	<b>2.635.989</b>	<b>3.483.499</b>	<b>4.419.995</b>	<b>3.588.767</b>	<b>5.855.395</b>	<b>4.226.405</b>	<b>5.835.005</b>	<b>6.324.554</b>	<b>7.927.586</b>	<b>25,35</b>
Ministério de Minas e Energia	1.998.974	2.108.791	2.786.799	3.535.996	2.871.013	4.684.316	3.381.124	4.668.004	5.059.643	6.205.590	22,65
Ministério do Meio Ambiente	499.743	527.198	696.700	883.999	717.753	1.171.079	845.281	1.167.001	1.264.911	1.553.986	22,85
Fundo Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	168.010	..

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.

NOTAS: 1. Reais em valores correntes.

2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.

**GRÁFICO 2.10. EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIAL SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO BENEFICIÁRIOS - 2003-2012**

FONTE: ANP/SPG (Tabela 2.18).

NOTA: Reais em valores correntes.

Em 2012, o pagamento pela ocupação ou retenção de 703 áreas totalizou R\$ 206,6 milhões. Do total de campos ou blocos ocupados, 287 encontravam-se na fase de exploração e foram responsáveis por 34%

do pagamento; 75 estavam na etapa de desenvolvimento, respondendo por 3,1% do valor pago; e 341 encontravam-se na fase de produção, correspondendo a 62,9% do pagamento total.

**TABELA 2.19. PAGAMENTO PELA OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA, SEGUNDO ETAPAS DE OPERAÇÃO - 2003-2012**

ETAPAS	OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA					
	2003		2004		2005	
	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)
<b>TOTAL</b>	<b>514</b>	<b>126.161.151</b>	<b>639</b>	<b>124.260.216</b>	<b>624</b>	<b>130.148.359</b>
Exploração	225	80.192.264	346	69.534.837	324	69.987.186
Desenvolvimento	43	562.688	48	1.026.786	51	1.590.673
Produção	246	45.406.198	245	53.698.593	249	58.570.500

ETAPAS	OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA					
	2006		2007		2008	
	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)
<b>TOTAL</b>	<b>895</b>	<b>134.621.010</b>	<b>839</b>	<b>142.465.879</b>	<b>761</b>	<b>146.630.961</b>
Exploração	576	70.504.465	505	67.929.051	409	64.590.269
Desenvolvimento	54	2.668.771	64	6.455.104	68	6.743.851
Produção	265	61.447.774	270	68.081.724	284	75.296.841

ETAPAS	OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA					
	2009		2010		2011	
	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)
<b>TOTAL</b>	<b>786</b>	<b>174.220.533</b>	<b>725</b>	<b>170.440.272</b>	<b>721</b>	<b>196.480.179</b>
Exploração	415	83.125.914	325	74.306.966	319	73.434.420
Desenvolvimento	67	7.553.418	83	7.065.075	79	5.878.247
Produção	304	83.541.201	317	89.068.230	323	117.167.513

ETAPAS	OCUPAÇÃO OU RETENÇÃO DE ÁREA	
	2012	
	Nº DE CAMPOS OU BLOCOS	PAGAMENTO (R\$)
<b>TOTAL</b>	<b>703</b>	<b>206.561.962</b>
Exploração	287	70.291.426
Desenvolvimento	75	6.375.891
Produção	341	129.894.646

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.

NOTAS: 1. Reais em valores correntes.

2. Foi utilizado regime de competência na elaboração da tabela.

Adicionalmente às participações governamentais, a Lei do Petróleo estabelece o pagamento, pelos concessionários, de uma participação sobre o valor do petróleo e do gás natural produzido aos proprietários das terras onde são realizadas as atividades de exploração e

produção. Em 2012, este pagamento somou R\$ 133,1 milhões, valor que excedeu em 18,1% o de 2011. Este montante foi distribuído a 1.998 proprietários cadastrados em sete estados e, no caso de propriedades não regularizadas, depositado em poupança.

**TABELA 2.20. PAGAMENTO AOS PROPRIETÁRIOS DA TERRA DE PARTICIPAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DA TERRA					
	2003		2004		2005	
	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS <sup>1</sup>	PAGAMENTO TOTAL <sup>2</sup> (R\$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS <sup>1</sup>	PAGAMENTO TOTAL <sup>2</sup> (R\$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS <sup>1</sup>	PAGAMENTO TOTAL <sup>2</sup> (R\$)
<b>BRASIL</b>	<b>1.066</b>	<b>47.034.552</b>	<b>1.066</b>	<b>129.791.091</b>	<b>1.173</b>	<b>82.768.581</b>
Amazonas	0	-	1	75.170.384	1	23.428.572
Ceará	2	803.994	2	720.967	3	434.764
Rio Grande do Norte	499	19.417.581	494	23.638.895	604	26.601.615
Alagoas	41	3.260.691	46	4.241.345	42	5.199.144
Sergipe	122	4.347.512	121	5.106.386	120	6.009.774
Bahia	307	11.798.249	309	14.791.295	306	14.975.998
Espírito Santo	95	7.406.526	93	6.121.819	97	6.118.713

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DA TERRA					
	2006		2007		2008	
	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS <sup>1</sup>	PAGAMENTO TOTAL <sup>2</sup> (R\$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS <sup>1</sup>	PAGAMENTO TOTAL <sup>2</sup> (R\$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS <sup>1</sup>	PAGAMENTO TOTAL <sup>2</sup> (R\$)
<b>BRASIL</b>	<b>1.514</b>	<b>87.940.701</b>	<b>1.606</b>	<b>80.121.069</b>	<b>1.717</b>	<b>102.648.999</b>
Amazonas	1	21.601.393	1	19.513.711	1	25.400.115
Ceará	4	545.960	4	604.175	4	850.381
Rio Grande do Norte	858	28.247.195	937	24.108.862	997	31.562.425
Alagoas	58	6.717.105	49	6.165.683	49	6.164.230
Sergipe	126	7.369.067	150	7.932.863	162	10.896.346
Bahia	374	17.399.743	373	16.173.909	404	20.778.964
Espírito Santo	93	6.060.238	92	5.621.866	100	6.996.538

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DA TERRA					
	2009		2010		2011	
	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS <sup>1</sup>	PAGAMENTO TOTAL <sup>2</sup> (R\$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS <sup>1</sup>	PAGAMENTO TOTAL <sup>2</sup> (R\$)	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS <sup>1</sup>	PAGAMENTO TOTAL <sup>2</sup> (R\$)
<b>BRASIL</b>	<b>1.710</b>	<b>71.431.104</b>	<b>1.873</b>	<b>82.258.007</b>	<b>1.943</b>	<b>112.643.496</b>
Amazonas	1	19.794.249	1	22.015.098	1	29.882.976
Ceará	4	859.507	4	792.257	5	873.752
Rio Grande do Norte	983	20.493.818	1063	24.916.707	1098	33.907.018
Alagoas	47	4.320.699	57	4.465.355	54	4.909.737
Sergipe	173	7.390.051	208	9.051.103	209	12.435.970
Bahia	410	14.022.390	443	15.736.811	466	22.279.100
Espírito Santo	92	4.550.389	97	5.280.677	110	8.354.942

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROPRIETÁRIOS DA TERRA	
	2012	
	Nº DE PROPRIETÁRIOS REGULARIZADOS <sup>1</sup>	PAGAMENTO TOTAL <sup>2</sup> (R\$)
<b>BRASIL</b>	<b>1.998</b>	<b>133.063.066</b>
Amazonas	1	33.946.406
Ceará	4	840.167
Rio Grande do Norte	1120	41.569.692
Alagoas	54	4.936.134
Sergipe	243	17.320.426
Bahia	460	23.887.190
Espírito Santo	116	10.563.050

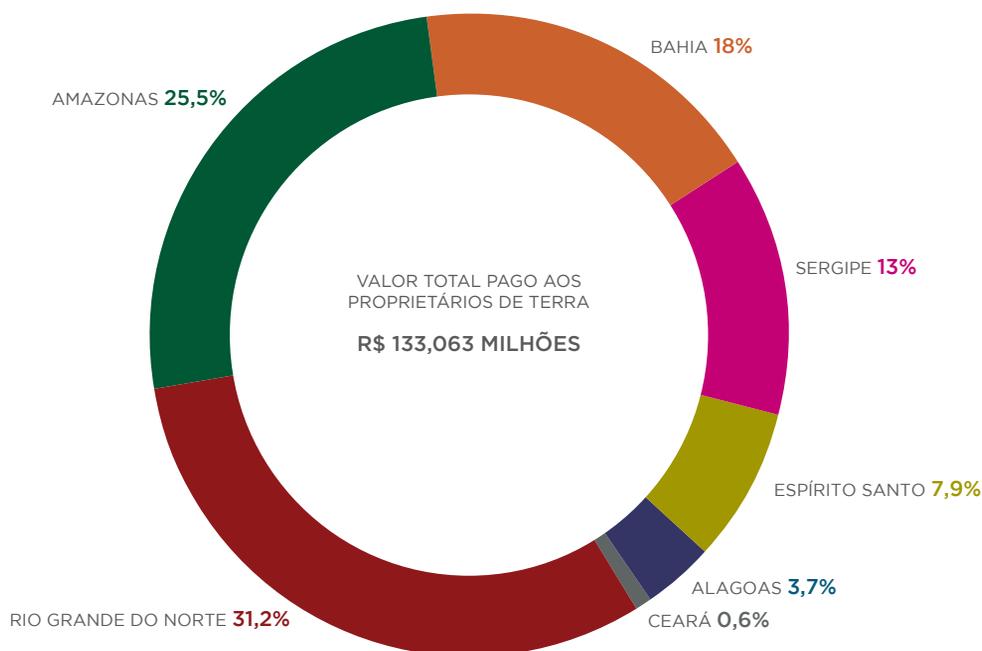
**FONTE:** ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.

**NOTAS:** 1. Reais em valores correntes.

2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.

3. Os valores de pagamentos são brutos (sem incidência de imposto de renda).

<sup>1</sup>O número de proprietários regularizados refere-se à posição no mês de dezembro dos anos de referência. <sup>2</sup>Os valores indicados para os pagamentos totais são relativos às propriedades regularizadas (pagamentos aos proprietários) e não regularizadas (depósitos em poupança).

**GRÁFICO 2.11. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO PAGAMENTO AOS PROPRIETÁRIOS DE TERRA SOBRE A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2012**

**FONTE:** ANP/SPG (Tabela 2.20).

**NOTA:** Reais em valores correntes.

A Lei nº 9.478/1997 determina à ANP a obrigação de estimular a pesquisa e a adoção de novas tecnologias na exploração, produção, transporte, refino e processamento. Para tanto, a partir de 1998, a ANP incluiu nos contratos de concessão cláusula estabelecendo que, caso a participação especial seja devida para um campo em qualquer trimestre do ano-calendário, o concessionário será obrigado a realizar despesas qualificadas como pesquisa e desenvolvimento em valor equivalente a 1% da receita bruta da produção para tal campo.

A lei estabeleceu ainda que, no mínimo, 50% do valor dos investimentos devem ser aplicados em instituições de pesquisa e desenvolvimento (P&D) credenciadas pela ANP para esse fim, podendo os demais recursos serem aplicados em despesas qualificadas como P&D em instalações próprias dos concessionários e de empresas afiliadas.

Em 2012, foram geradas obrigações de investimento em P&D para os seguintes concessionários: Petrobras, Shell, Repsol-Sinopec, Queiroz Galvão, Panoro Energy, Brasoil Manati, Chevron, Frade Japão, BG, Petrogal, Statoil, Sinochem e ONGC Campos. O montante das obrigações alcançou R\$ 1,2 bilhão, valor 18,9% maior que em 2011, sendo 93,6% do total (R\$ 1,1 bilhão)

correspondente à Petrobras. Entre 2003 e 2012, o montante de obrigações geradas para investimento em P&D foi de R\$ 6,97 bilhões.

Para desempenhar atribuições previstas na Lei do Petróleo e contribuir de forma efetiva com as políticas de apoio ao desenvolvimento econômico, a ANP implementou, em 1999, um programa para incentivar a formação de mão de obra especializada, em resposta à expansão da indústria do petróleo e do gás natural verificada a partir de 1997, após a abertura do setor à iniciativa privada.

Essa iniciativa, denominada Programa de Recursos Humanos da ANP (PRH-ANP), consiste na alocação de recursos financeiros em bolsas de estudo de nível superior (graduação, mestrado e doutorado) com vistas à formação de mão de obra especializada. Os recursos para financiamento do programa são oriundos de duas fontes: o Fundo Setorial CT-Petro (Plano Nacional de Ciência e Tecnologia do Setor de Petróleo) e a Cláusula de Investimentos em P&D da ANP.

De 2003 a 2012, foram investidos R\$ 250,4 milhões na concessão de bolsas de estudo e taxa de bancada. Somente no ano de 2012, foram investidos R\$ 59,8 milhões.

TABELA 2.21. OBRIGAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&amp;D) POR CONCESSIONÁRIO - 2003-2012

CONCESSIONÁRIO	OBRIGAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM P&D (MIL R\$)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>323.300</b>	<b>403.704</b>	<b>508.808</b>	<b>616.389</b>	<b>616.503</b>	<b>860.858</b>	<b>638.882</b>	<b>746.917</b>	<b>1.031.893</b>	<b>1.226.687</b>	<b>18,88</b>
Petrobras	323.300	392.586	506.529	613.841	610.244	853.726	633.024	735.337	990.479	1.148.764	15,98
Shell	-	11.118	2.279	-	-	-	-	-	-	2.931	..
Repsol-Sinopec	-	-	-	2.548	6.259	7.132	4.339	4.236	3.685	4.888	32,65
Queiroz Galvão	-	-	-	-	-	-	1.052	2.853	2.093	4.007	91,47
Panoro Energy	-	-	-	-	-	-	234	634	465	890	91,47
Brasoil Manati	-	-	-	-	-	-	234	634	465	890	91,47
BP	-	-	-	-	-	-	-	1.934	-	-	..
Maersk Oil	-	-	-	-	-	-	-	1.290	-	-	..
Chevron	-	-	-	-	-	-	-	-	23.001	4.692	-79,60
Frade Japão	-	-	-	-	-	-	-	-	8.141	1.656	-79,66
BG	-	-	-	-	-	-	-	-	2.545	17.377	582,78
Petrogal	-	-	-	-	-	-	-	-	1.018	6.951	582,78
Statoil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19.657	..
Sinochem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.104	..
ONGC Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	879	..

FONTE: ANP/SPG.

NOTA: Investimentos em pesquisa e desenvolvimento, conforme inciso X do Art. 8º da Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

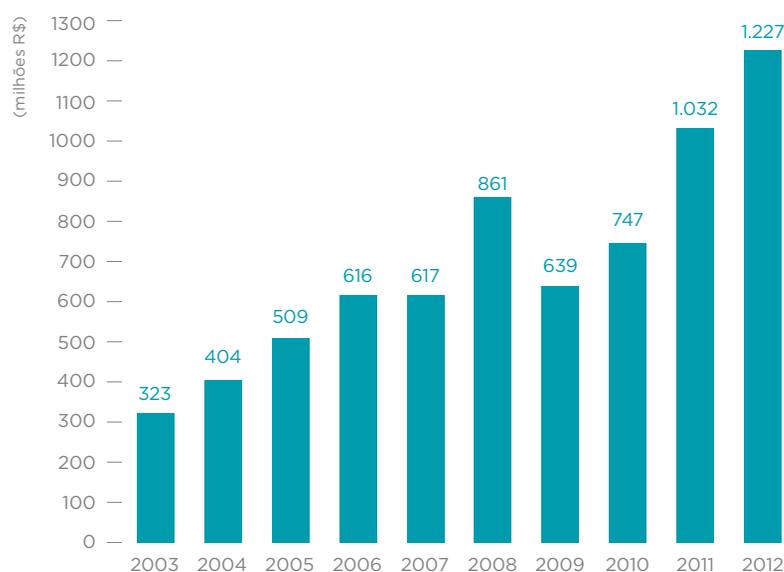
TABELA 2.22. EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS NO PROGRAMA DE RECURSOS HUMANOS DA ANP (PRH-ANP) PARA O SETOR DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS - 2003-2012

ORIGEM E DESTINO DOS RECURSOS	INVESTIMENTOS REALIZADOS NO PRH-ANP (MIL R\$)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>12.028</b>	<b>22.894</b>	<b>15.000</b>	<b>24.000</b>	<b>27.000</b>	<b>19.400</b>	<b>20.000</b>	<b>27.899</b>	<b>22.408</b>	<b>59.800</b>	<b>166,87</b>
<b>Origem dos Recursos</b>											
CT-Petro <sup>1</sup>	11.154	22.477	15.000	24.000	27.000	19.400	20.000	20.500	-	20.000	..
ANP	874	417	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Petrobras <sup>2</sup>	-	-	-	-	-	-	-	7.399	22.408	39.800	77,61
<b>Destino dos Recursos</b>											
PRH-ANP/MCT Nível Superior	11.154	22.477	15.000	24.000	27.000	19.400	20.000	27.899	22.408	59.800	166,87
PRH-ANP/MEC Nível Técnico	873,8	417	-	-	-	-	-	-	-	-	..

FONTE: ANP/SPD

<sup>1</sup>Plano Nacional de Ciência e Tecnologia do Setor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. <sup>2</sup>Cláusula de Investimentos em P&D.

GRÁFICO 2.12. EVOLUÇÃO DA OBRIGAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&amp;D) - 2003-2012



FONTE: ANP/SPG (Tabela 2.21).

## 2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural

De acordo com o Decreto nº 2.705/1998, conhecido como “Decreto das Participações Governamentais”, os preços de referência do petróleo e do gás natural são utilizados na determinação do valor da produção para fins de cálculo de royalties e participação especial.

O preço de referência do petróleo é a média ponderada dos preços de venda sem tributos, praticados pela empresa durante o mês, ou um preço mínimo estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior. Quanto ao preço de venda do petróleo, este corresponde ao preço do produto embarcado na saída da área de concessão ou FOB (free on board).

A ANP calcula o preço mínimo do petróleo com base no valor médio mensal da cesta-padrão proposta pelo concessionário, sendo facultado à ANP não aceitar e sugerir uma nova. A cesta é composta de até quatro tipos de petróleo, cotados no mercado internacional, cujas características físico-químicas sejam similares às do petróleo produzido. Na ausência dessa proposta, o preço é arbitrado pela ANP, conforme a Portaria ANP nº 206/2000.

No caso do gás natural, o preço de referência é igual à média ponderada dos preços de venda sem tributos acordados nos contratos de fornecimento, deduzidas as tarifas relativas ao transporte. Não existe preço mínimo para o gás natural. O preço de referência leva em conta a existência ou não da operação de venda. Caso não haja, ou se a venda não refletir as condições de mercado, o preço de referência será equivalente ao preço na entrada do gasoduto de transporte, fixado pela Portaria Interministerial MF/MME nº 3/2000, o qual é indexado ao preço internacional do óleo combustível. Este mecanismo foi estabelecido pela ANP através da Portaria nº 45/2000.

Em 2012, o preço médio de referência do petróleo registrou alta de 3,7% e ficou cotado a US\$ 100,52/barril. Já o preço de referência do gás natural caiu 8,8%, fixando-se em US\$ 255,49/mil m<sup>3</sup>. Em reais, os preços médios de referência do petróleo e do gás natural foram de R\$ 196,41/barril e R\$ 499,22/mil m<sup>3</sup>, respectivamente.

TABELA 2.23. PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO PETRÓLEO, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO PETRÓLEO																			
	R\$/BARRIL						US\$/BARRIL													
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>BRASIL</b>	<b>73,22</b>	<b>89,21</b>	<b>102,23</b>	<b>88,43</b>	<b>115,61</b>	<b>146,23</b>	<b>99,76</b>	<b>124,16</b>	<b>160,13</b>	<b>196,41</b>	<b>23,95</b>	<b>30,46</b>	<b>42,01</b>	<b>40,63</b>	<b>59,38</b>	<b>83,456</b>	<b>50,21</b>	<b>70,97</b>	<b>96,90</b>	<b>100,52</b>
Alagoas	88,22	109,25	129,96	104,04	138,43	142,13	116,74	136,22	178,34	213,56	28,74	37,31	53,40	47,81	71,10	84,06	57,22	77,19	108,05	109,30
Amazonas	88,65	112,46	112,46	106,21	141,48	170,03	116,22	137,30	178,85	217,87	28,88	38,41	46,21	48,80	72,67	96,74	116,22	105,04	108,20	111,50
Bahia	84,41	103,82	125,42	95,77	132,70	163,46	112,91	133,04	172,57	210,56	27,50	35,46	51,54	44,00	68,16	92,73	64,08	81,22	104,43	107,76
Ceará	75,41	88,72	102,62	72,04	115,98	158,04	99,07	125,30	163,26	193,61	24,56	30,30	42,17	33,10	59,57	83,18	48,50	71,14	98,75	99,09
Espírito Santo	69,57	75,55	89,50	78,90	117,17	148,90	102,21	122,92	158,35	200,24	22,66	25,80	36,78	36,25	60,18	85,20	49,66	69,79	95,88	102,48
Paraná	86,10	115,76	115,76	53,77	143,38	167,16	114,57	...	...	...	28,05	39,54	47,57	24,71	73,64	99,38	49,60	...	...	...
Rio de Janeiro	71,73	87,41	87,41	84,43	113,79	144,92	98,74	123,54	159,07	193,68	23,36	29,85	35,92	38,80	58,44	82,40	48,55	70,01	96,23	99,13
Rio Grande do Norte	81,36	99,19	114,05	91,45	124,03	151,79	105,55	128,03	167,12	207,62	26,50	33,88	46,87	42,02	63,71	86,30	51,47	72,61	101,12	106,26
Sergipe	72,62	83,76	98,14	90,30	114,68	142,13	97,50	123,09	160,15	199,29	23,65	28,60	40,33	41,49	58,90	81,16	47,97	69,79	97,03	101,99
São Paulo	92,08	118,19	98,14	107,43	145,26	166,36	114,77	132,99	172,47	221,23	29,99	40,37	48,57	49,36	74,61	96,74	57,10	75,67	104,93	113,22

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997, o Decreto nº 2.705/1998 e a Portaria ANP nº 206/2000.

NOTAS: 1. Preços em valores correntes.

2. Somente estão listadas as unidades da Federação que apresentaram produção de petróleo no período indicado.

3. Os preços acima não servem de base para cálculo das participações governamentais, visto que são médias ponderadas apenas dos volumes de produção por campo e não consideram as alíquotas de royalties e participação especial por campo produtor.

TABELA 2.24. PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO GÁS NATURAL, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇOS MÉDIOS DE REFERÊNCIA DO GÁS NATURAL																			
	R\$/MIL M <sup>3</sup>						US\$/MIL M <sup>3</sup>													
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>BRASIL</b>	<b>340,40</b>	<b>303,31</b>	<b>337,63</b>	<b>356,68</b>	<b>399,53</b>	<b>564,77</b>	<b>547,19</b>	<b>480,50</b>	<b>463,15</b>	<b>495,22</b>	<b>110,88</b>	<b>103,59</b>	<b>138,74</b>	<b>165,83</b>	<b>205,20</b>	<b>310,94</b>	<b>262,27</b>	<b>272,24</b>	<b>280,09</b>	<b>255,49</b>
Alagoas	309,20	280,29	309,85	346,07	371,15	484,33	507,76	438,61	399,48	504,39	100,72	95,72	127,33	158,96	190,63	269,08	240,93	248,18	241,76	258,14
Amazonas	318,10	282,44	309,87	400,03	375,57	639,83	726,97	508,97	458,71	390,88	103,62	96,46	127,34	183,74	192,90	353,51	353,46	288,29	278,35	200,05
Bahia	331,10	298,54	325,38	240,40	368,93	532,55	449,73	400,53	406,78	534,60	107,85	101,28	133,71	110,42	189,48	293,70	216,26	227,16	245,74	273,60
Ceará	344,30	313,65	340,71	320,70	387,12	539,67	555,63	540,08	583,78	799,43	112,15	107,12	140,01	147,31	198,83	297,07	261,05	306,77	355,31	409,14
Espírito Santo	307,50	274,47	274,74	391,82	380,02	677,05	570,79	402,54	352,97	460,54	100,16	93,74	112,90	179,97	195,18	375,96	263,25	228,55	213,60	235,70
Paraná	305,60	298,95	377,78	414,03	453,11	455,99	704,85	...	...	...	99,54	102,10	155,24	190,18	232,72	270,31	305,16	...	...	...
Rio de Janeiro	351,30	314,36	355,10	377,19	419,80	556,96	558,31	512,21	529,16	553,17	114,43	107,36	145,92	173,25	215,61	305,01	268,76	290,08	319,80	283,10
Rio Grande do Norte	348,00	307,08	341,19	359,30	378,69	517,13	555,69	555,32	505,59	940,81	113,36	104,88	140,21	165,04	194,50	286,26	266,11	314,22	306,05	481,49
Sergipe	326,50	292,01	323,64	327,48	393,17	495,48	548,35	503,99	481,23	762,77	106,35	99,73	133,00	150,42	201,94	271,58	261,74	285,38	291,25	390,38
São Paulo	319,50	287,53	317,22	389,79	400,53	537,12	589,40	518,16	458,56	283,02	104,07	98,20	130,36	179,04	205,71	300,72	279,05	294,71	277,29	144,84
Maranhão	...	...	...	...	...	...	...	...	...	285,49	...	...	...	...	...	...	...	...	...	146,11

FONTE: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997, o Decreto nº 2.705/1998 e a Portaria ANP nº 206/2000.

NOTAS: 1. Preços em valores correntes.

2. Somente estão listadas as unidades da Federação que apresentaram produção de gás natural no período indicado.

3. Os preços acima não servem de base para cálculo das participações governamentais, visto que são médias ponderadas apenas dos volumes de produção por campo e não consideram as alíquotas de royalties e participação especial por campo produtor.

1 Fator de conversão utilizado: mil m<sup>3</sup> = 37,329 milhões BTU (partindo do poder calorífico de referência de 39,3599 MJ/m<sup>3</sup>).

## REFINO E PROCESSAMENTO

### 2.7 Refino de Petróleo

Em 2012, as 16 refinarias nacionais – não incluindo a Unidade de Operações de Industrialização do Xisto (SIX) – apresentavam capacidade de refino de 2,1 milhões de barris/dia. A capacidade de refino medida em barris/dia-calendário, considerando-se uma utilização de 95%, foi de 2 milhões de barris/dia. O fator de utilização das refinarias, considerado o petróleo processado no ano, foi de 96,3%.

Dessas refinarias, 12 pertencem à Petrobras e respondem por 98% da capacidade total, sendo a Replan (SP) a de maior capacidade instalada: 415,1 mil barris/dia ou 19,7% do total nacional. As outras quatro são privadas: Manguinhos (RJ), Riograndense (RS), Univen (SP) e Dax Oil (BA).

Em 2012, foi processada uma carga de 1,93 milhão de barris/dia pelo parque de refino nacional, sendo 1,89 milhão de barris/dia de pe-

tróleo (98,4% da carga total) e 30,1 mil barris/dia de outras cargas (resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados). Do petróleo total processado, 81,1% do volume era de origem nacional e 18,9% importada.

A maior parte do petróleo importado para ser processado nas refinarias brasileiras veio da África (234,1 mil barris/dia, 65,2% do petróleo importado processado), com destaque para o petróleo nigeriano (209,5 mil barris/dia, 58,3% do petróleo importado processado). Em seguida, veio o Oriente Médio (94 mil barris/dia, 26,2% do petróleo importado processado), com destaque para o petróleo de origem saudita (71 mil barris/dia, 19,8% do petróleo importado processado). Nota-se que houve um aumento no processamento de petróleo de origem africana de 4,7% e uma redução de 3,3% no proveniente do Oriente Médio.

TABELA 2.25. EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE REFINO, SEGUNDO REFINARIAS – 2003-2012

REFINARIAS (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE REFINO (BARRIL/DIA)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>TOTAL<sup>1</sup></b>	<b>2.027.072</b>	<b>2.027.072</b>	<b>2.044.054</b>	<b>2.044.054</b>	<b>2.063.552</b>	<b>2.076.604</b>	<b>2.092.643</b>	<b>2.092.643</b>	<b>2.115.859</b>	<b>2.105.795</b>
Riograndense (RS)	16.983	16.983	16.983	16.983	16.983	16.983	16.983	16.983	17.014	17.014
Lubnor (CE)	6.290	6.290	6.919	6.919	6.919	8.177	8.177	8.177	8.177	8.177
Manguinhos (RJ)	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838	13.838
Recap (SP)	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463	53.463
Reduc (RJ)	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158	242.158
Refap (RS)	188.695	188.695	188.695	188.695	188.695	188.695	188.695	188.695	201.274	201.274
Regap (MG)	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956	150.956
Reman (AM)	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916	45.916
Repar (PR)	188.695	188.695	188.695	188.695	201.274	220.144	220.144	220.144	220.144	207.564
Replan (SP)	364.810	364.810	364.810	364.810	364.810	383.679	415.128	415.128	415.128	415.128
Revap (SP)	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593	251.593
RLAM (BA) <sup>2</sup>	322.982	322.982	322.982	322.982	322.982	295.307	279.897	279.897	279.897	279.897
RPBC (SP)	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825	169.825
RPCC (RN)	10.869	10.869	27.222	27.222	27.222	27.222	27.222	27.222	35.223	37.739
Univen (SP)	-	-	-	-	6.919	6.919	6.919	6.919	9.158	9.158
Dax Oil (BA)	-	-	-	-	-	1.730	1.730	1.730	2.095	2.095
<b>Total<sup>3</sup> (barril/dia-calendário)</b>	<b>1.925.718</b>	<b>1.925.718</b>	<b>1.941.851</b>	<b>1.941.851</b>	<b>1.960.375</b>	<b>1.972.774</b>	<b>1.988.011</b>	<b>1.988.011</b>	<b>2.010.066</b>	<b>2.000.505</b>
<b>Fator de Utilização<sup>4</sup> (%)</b>	<b>84,1</b>	<b>90,0</b>	<b>89,6</b>	<b>90,3</b>	<b>91,1</b>	<b>89,9</b>	<b>91,1</b>	<b>91,2</b>	<b>92,8</b>	<b>96,3</b>

FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP nº 16/2010 e 17/2010.

<sup>1</sup>Capacidade nominal em barris/dia. <sup>2</sup>A RLAM tem uma fábrica de asfalto com capacidade de 3.773,9 barris/dia. <sup>3</sup>Capacidade de refino calendário-dia, considerando-se o fator médio de 95%. <sup>4</sup>Fator de utilização das refinarias, considerando o petróleo processado no ano.

TABELA 2.26. CAPACIDADE DE REFINO - 31/12/2012

REFINARIA	MUNICÍPIO (UF)	INÍCIO DE OPERAÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL (BARRIL/DIA)
<b>TOTAL</b>			<b>2.105.795</b>
Replan - Refinaria de Paulínia	Paulínia (SP)	1972	415.128
RLAM - Refinaria Landulpho Alves	São Francisco do Conde (BA)	1950	279.897
Revap - Refinaria Henrique Lage	São José dos Campos (SP)	1980	251.593
Reduc - Refinaria Duque de Caxias	Duque de Caxias (RJ)	1961	242.158
Repar - Refinaria Presidente Getúlio Vargas	Araucária (PR)	1977	207.564
Refap - Refinaria Alberto Pasqualini S.A.	Canoas (RS)	1968	201.274
RPBC - Refinaria Presidente Bernardes	Cubatão (SP)	1955	169.825
Regap - Refinaria Gabriel Passos	Betim (MG)	1968	150.956
Recap - Refinaria de Capuava	Mauá (SP)	1954	53.463
Reman - Refinaria Isaac Sabbá	Manaus (AM)	1956	45.916
RPCC - Refinaria Potiguar Clara Camarão	Guamaré (RN)	2000	37.739
Riograndense - Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.	Rio Grande (RS)	1937	17.014
Manguinhos - Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.	Rio de Janeiro (RJ)	1954	13.838
Univen - Univen Refinaria de Petróleo Ltda.	Itupeva (SP)	2007	9.158
Lubnor - Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste	Fortaleza (CE)	1966	8.177
Dax Oil - Dax Oil Refino S.A.	Camaçari (BA)	2008	2.095

FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP n° 16/2010 e 17/2010.

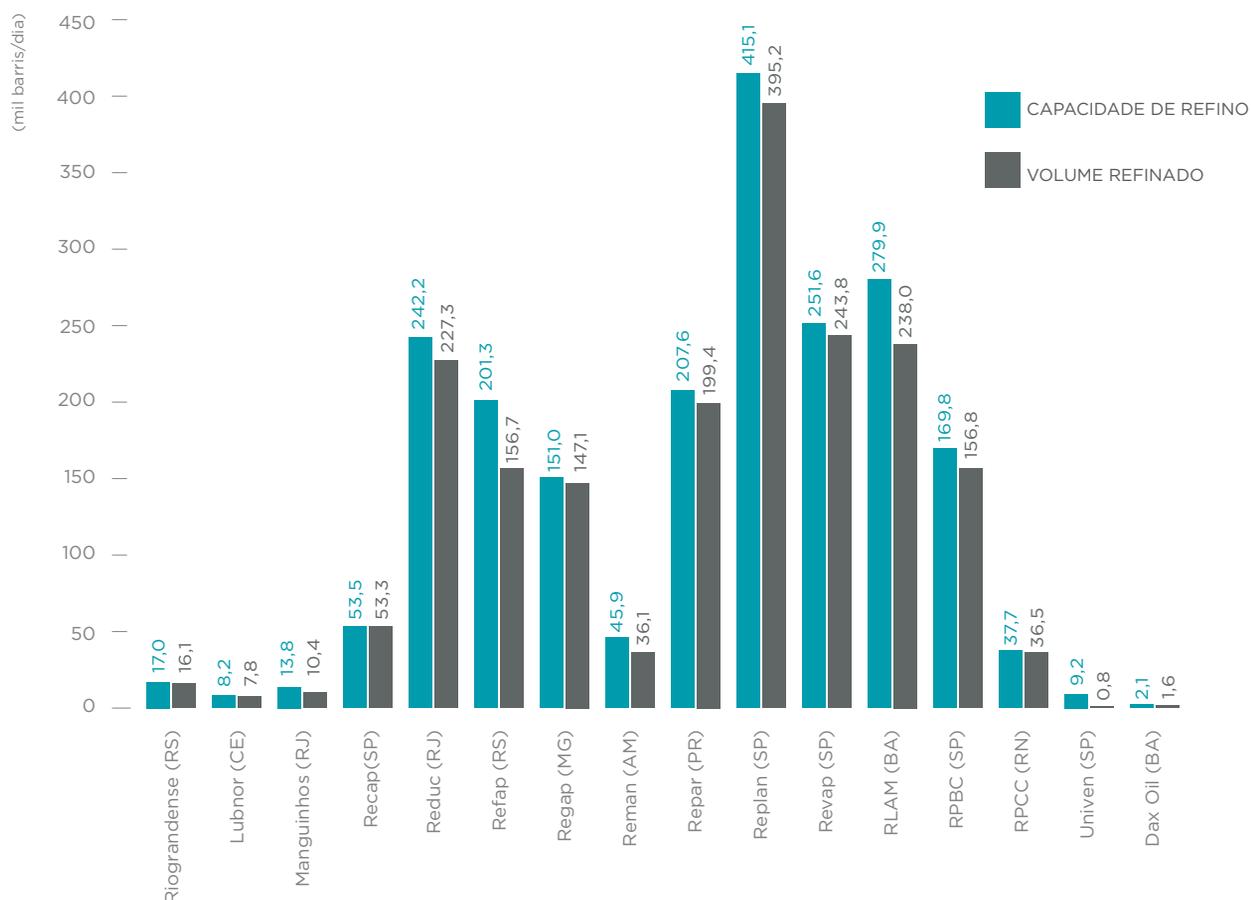
TABELA 2.27. VOLUME DE CARGA PROCESSADA<sup>1</sup>, SEGUNDO ORIGEM (NACIONAL E IMPORTADA), REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE PROCEDÊNCIA - 2003-2012

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	VOLUME DE CARGA PROCESSADA (BARRIL/DIA)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.620.152</b>	<b>1.734.095</b>	<b>1.740.720</b>	<b>1.752.692</b>	<b>1.786.809</b>	<b>1.773.469</b>	<b>1.810.386</b>	<b>1.813.257</b>	<b>1.864.502</b>	<b>1.926.718</b>	<b>3,34</b>
<b>Outras cargas<sup>2</sup></b>	<b>18.927</b>	<b>24.603</b>	<b>31.210</b>	<b>38.445</b>	<b>30.574</b>	<b>35.277</b>	<b>34.211</b>	<b>38.507</b>	<b>33.288</b>	<b>30.075</b>	<b>-9,65</b>
<b>Petróleo<sup>1</sup></b>	<b>1.601.225</b>	<b>1.709.492</b>	<b>1.709.510</b>	<b>1.714.247</b>	<b>1.756.235</b>	<b>1.738.193</b>	<b>1.776.175</b>	<b>1.774.749</b>	<b>1.831.214</b>	<b>1.896.643</b>	<b>3,57</b>
<b>Nacional<sup>3</sup></b>	<b>1.257.788</b>	<b>1.272.479</b>	<b>1.344.754</b>	<b>1.348.663</b>	<b>1.352.824</b>	<b>1.343.476</b>	<b>1.388.603</b>	<b>1.427.417</b>	<b>1.476.585</b>	<b>1.537.632</b>	<b>4,13</b>
<b>Importado<sup>4</sup></b>	<b>343.437</b>	<b>437.013</b>	<b>364.756</b>	<b>365.584</b>	<b>403.411</b>	<b>394.717</b>	<b>387.572</b>	<b>347.332</b>	<b>354.629</b>	<b>359.011</b>	<b>1,24</b>
<b>América do Norte</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>5.486</b>	<b>5.276</b>	<b>-3,82</b>
Estados Unidos	-	-	-	-	-	-	-	-	5.486	5.276	-3,82
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>24.140</b>	<b>21.159</b>	<b>17.412</b>	<b>8.075</b>	<b>6.893</b>	<b>6.436</b>	<b>9.105</b>	<b>731</b>	<b>5.230</b>	<b>9.320</b>	<b>78,23</b>
Argentina	14.012	8.985	4.602	875	787	0	8.357	731	2.156	9.320	332,29
Bolívia	9.547	6.176	8.726	6.678	2.231	2.974	-	-	-	-	..
Colômbia	-	1.416	-	-	3.875	3.462	-	-	-	-	..
Equador	-	4.134	4.085	522	-	-	-	-	-	-	..
Peru	-	-	-	-	-	-	-	-	3.073	-	..
Venezuela	580	449	0,31	-	-	-	748	-	-	-	..
<b>Europa</b>	<b>5.186</b>	<b>882</b>	<b>12.484</b>	<b>2.895</b>	<b>1.518</b>	<b>3.675</b>	<b>8.065</b>	<b>3.834</b>	<b>7.185</b>	<b>5.655</b>	<b>-21,29</b>
Noruega	5.186	118	-	-	-	-	-	92,76	-	-	..
Reino Unido	-	764	12.484	2.895	1.518	3.675	8.065	3.742	7.185	5.655	-21,29
Ex-União Soviética	446	-	-	2.742	12.380	7	-	2.809	38	-	..
Azerbaijão	-	-	-	2.742	11.306	7	-	-	-	-	..
Cazaquistão	446	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Rússia	-	-	-	-	1.074	-	-	2.809	38	-	..
<b>Oriente Médio</b>	<b>100.438</b>	<b>97.633</b>	<b>100.756</b>	<b>94.179</b>	<b>89.337</b>	<b>91.153</b>	<b>94.592</b>	<b>93.858</b>	<b>97.226</b>	<b>94.012</b>	<b>-3,31</b>
Arábia Saudita	69.602	62.370	64.909	66.626	55.054	58.523	63.488	66.412	72.848	71.027	-2,50
Irã	724	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Iraque	30.112	35.263	35.848	27.553	34.283	32.630	31.104	27.447	24.378	22.985	-5,71
<b>África</b>	<b>210.400</b>	<b>315.440</b>	<b>234.102</b>	<b>257.693</b>	<b>293.283</b>	<b>292.957</b>	<b>271.312</b>	<b>244.296</b>	<b>223.536</b>	<b>234.126</b>	<b>4,74</b>
África do Sul	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Angola	-	-	4.211	20.376	33.213	53.326	4.457	13.090	6.467	1.965	-69,61
Argélia	66.454	82.467	98.972	50.583	30.395	36.555	21.003	16.604	5.802	22.681	290,92
Camarões	-	-	-	-	-	-	-	2.249	-	-	..
Congo (Brazzaville)	5.011	-	2.768	17.731	11.521	3	-	-	2.552	-	..
Gabão	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Gana	-	152	83	-	-	-	-	-	-	-	..
Guiné Equatorial	-	-	-	-	5.343	9.036	3.816	9.754	6.456	4	-99,94
Líbia	-	-	-	7.305	36.152	33.029	36.576	5.958	-	-	..
Nigéria	138.911	232.821	128.069	161.698	176.660	161.008	205.460	196.641	202.259	209.476	3,57
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>2.828</b>	<b>1.899</b>	-	-	-	<b>489</b>	<b>4.498</b>	<b>1.803</b>	<b>15.928</b>	<b>10.622</b>	<b>-33,31</b>
Austrália	2.828	1.899	-	-	-	489	4.498	1.803	15.729	10.072	-35,97
Indonésia	-	-	-	-	-	-	-	-	199	550	176,38

FONTES: Manguinhos, Riograndense, Univen, Dax Oil e Petrobras/Abast.

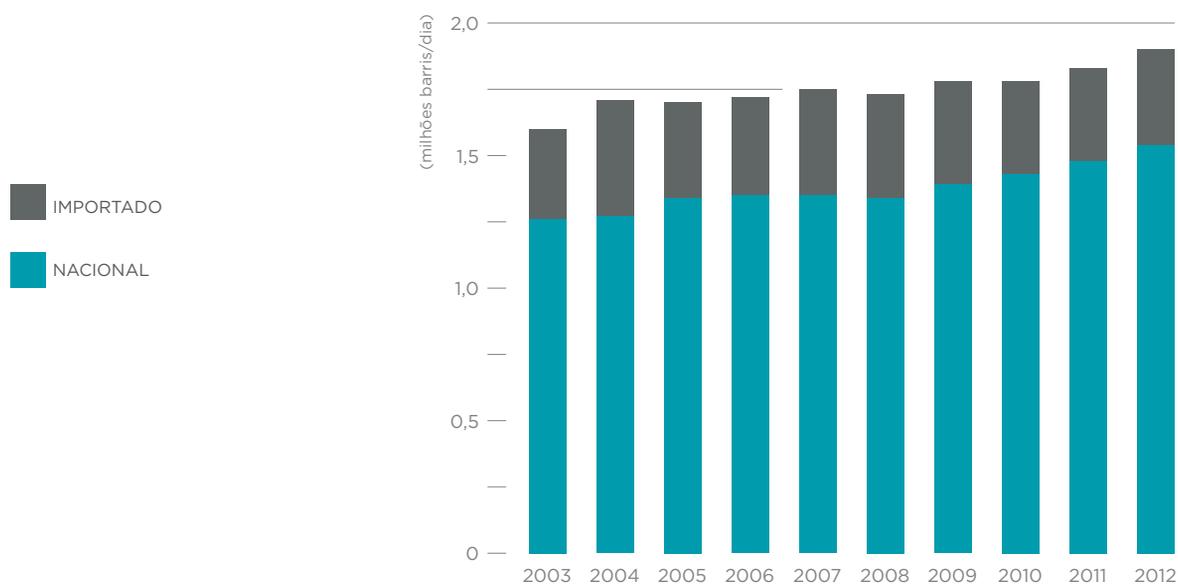
<sup>1</sup> Refere-se ao volume de carga fresca processada nas unidades de destilação primárias. <sup>2</sup> Inclui resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados que são reprocessados nas unidades de destilação atmosféricas juntamente com as cargas de petróleo e condensado. <sup>3</sup> Inclui petróleo e condensado. <sup>4</sup> Inclui petróleo e condensado.

GRÁFICO 2.13. VOLUME DE PETRÓLEO REFINADO E CAPACIDADE DE REFINO, SEGUNDO REFINARIAS - 2012



FONTES: Riograndense, Univen, Manguinhos, Dax Oil e Petrobras/Abast (Tabelas 2.25 e 2.28).

GRÁFICO 2.14. EVOLUÇÃO DO VOLUME DE CARGA PROCESSADA, SEGUNDO ORIGEM (NACIONAL E IMPORTADA)<sup>1</sup> - 2003-2012



FONTES: Riograndense, Univen, Manguinhos, Dax Oil e Petrobras/Abast (Tabela 2.27).  
<sup>1</sup>Inclui petróleo e condensado.

A Replan (SP) foi responsável pelo maior volume de carga processada no País: 395,2 mil barris/dia (20,5% do total). Além disso, processou a maior quantidade de petróleo de origem nacional: 301,2 mil barris/dia (19,6%

do total nacional). Em contrapartida, a Reduc (RJ) foi a refinaria que processou o maior volume de petróleo importado: 91,9 mil barris/dia (25,6% do total importado).

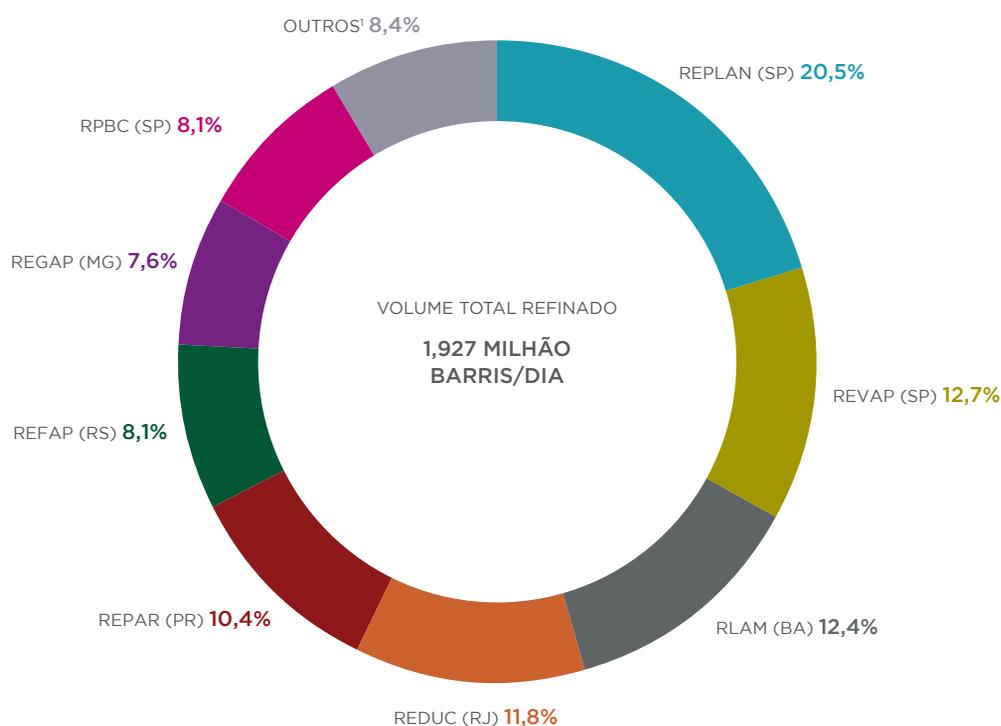
**TABELA 2.28. VOLUME DE CARGA PROCESSADA, POR ORIGEM (NACIONAL E IMPORTADA)<sup>1</sup>, SEGUNDO REFINARIAS - 2012**

REFINARIAS (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	VOLUME DE CARGA PROCESSADA (BARRIL/DIA)			OUTRAS CARGAS <sup>2</sup>
	TOTAL GERAL	PETRÓLEO		
		NACIONAL	IMPORTADO	
<b>TOTAL</b>	<b>1.926.718</b>	<b>1.537.632</b>	<b>359.011</b>	<b>30.075</b>
Manguinhos (RJ)	10.439	22	9.038	1.379
Riograndense (RS)	16.058	15.606	452	-
Lubnor (CE)	7.848	7.795	-	53
Recap (SP)	53.267	48.711	4.428	128
Reduc (RJ)	227.299	129.521	91.899	5.879
Refap (RS)	156.728	88.477	65.340	2.911
Regap (MG)	147.098	142.992	312	3.795
Reman (AM)	36.102	35.796	-	306
Repar (PR)	199.390	142.757	56.280	353
Replan (SP)	395.159	301.236	85.381	8.541
Revap (SP)	243.782	220.874	22.718	189
RLAM (BA)	237.976	230.195	2.652	5.129
RPBC (SP)	156.754	136.786	18.837	1.132
RPCC (RN)	36.458	36.458	-	-
Univen (SP)	788	-	677	111
Dax Oil (BA)	1.571	406	996	168

**FONTES:** Manguinhos, Riograndense, Univen, Dax Oil e Petrobras/Abast.

<sup>1</sup>Inclui petróleo e condensado. <sup>2</sup>Inclui resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados que são reprocessados nas unidades de destilação atmosférica juntamente com as cargas de petróleo e condensado.

**GRÁFICO 2.15. PARTICIPAÇÃO DAS REFINARIAS NO REFINO DE PETRÓLEO - 2012**



**FONTES:** Riograndense, Univen, Manguinhos, Dax Oil e Petrobras/Abast (Tabela 2.28).

<sup>1</sup>Inclui Riograndense (RS), Lubnor (CE), Manguinhos (RJ), Recap (SP), Reman (AM), RPCC (RN), Univen (SP) e Dax Oil (BA).

Em 2012, as refinarias nacionais possuíam capacidade de armazenamento de 6,1 milhões de m<sup>3</sup> de petróleo e 11,2 milhões de m<sup>3</sup> de derivados de petróleo, intermediários e etanol.

As oito refinarias da Região Sudeste, distribuídas entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, concentravam 4 milhões de m<sup>3</sup>, 60,6% da capacidade nacional de armazenamento de petróleo. Dessa capacidade, 2,6 milhões de m<sup>3</sup> (32,8% do total nacional) estavam reunidos no Estado de São Paulo e pouco mais de 1 milhão de m<sup>3</sup> (17% do total) no Rio de Janeiro. As re-

finarias com maior capacidade de armazenamento eram Replan (1,1 milhão de m<sup>3</sup>, 17,2% do total) e Revap (1 milhão de m<sup>3</sup>, 17% do total), ambas em São Paulo.

O Sudeste também liderou a capacidade de armazenamento de derivados, intermediários e etanol, com 7,9 milhões de m<sup>3</sup> (69,9% do total), dos quais 4,9 milhões de m<sup>3</sup> (44%) no Estado de São Paulo e 2,1 milhões de m<sup>3</sup> (18,4%) no Rio de Janeiro. As refinarias com as maior capacidade de armazenamento eram Replan (2 milhões de m<sup>3</sup>, 18,2%) e Reduc (1,9 milhão de m<sup>3</sup>, 17,6%).

**TABELA 2.29. CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO NAS REFINARIAS - 31/12/2012**

REFINARIAS (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO	
	PETRÓLEO (M <sup>3</sup> )	DERIVADOS DE PETRÓLEO, INTERMEDIÁRIOS E ETANOL (M <sup>3</sup> )
<b>TOTAL</b>	<b>6.147.699</b>	<b>11.238.461</b>
Replan (SP)	1.059.169	2.044.756
RLAM (BA)	617.634	898.194
Revap (SP)	1.044.000	1.537.458
Reduc (RJ)	912.728	1.982.152
Repar (PR)	654.000	942.169
Refap (RS)	565.570	1.091.103
RPBC (SP)	398.327	1.075.078
Regap (MG)	384.977	838.898
Recap (SP)	82.320	283.772
Reman (AM)	113.299	271.528
RPCC (RN)	-	19.065
Riograndense (RS)	132.725	79.918
Manguinhos (RJ)	133.147	81.841
Lubnor (CE)	48.445	83.754
Univen (SP)	808	6.474
Dax Oil (BA)	550	2.301

FONTE: ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP n° 16/2010 e n° 17/2010.

## 2.8 Processamento de Gás Natural

Em 2012, o processamento de gás natural foi realizado por 15 polos produtores, que, juntos, somavam 92,4 milhões de m<sup>3</sup>/dia de capacidade nominal. O volume total processado no ano foi de 19,1 bilhões de m<sup>3</sup> (52,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia), correspondente a 56,4% da capacidade total instalada. Na comparação com 2011, o processamento de gás natural registrou aumento de 11,2% (vide **Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2012**).

O polo de Cabiúnas, no Rio de Janeiro, concentrou 17,2 milhões m<sup>3</sup>/dia (18,7%) da capacidade nacional instalada, e processou 4,5 bilhões de m<sup>3</sup> (12,4 milhões de m<sup>3</sup>/dia), 23,8% do volume total. Por sua vez, o polo de Urucu, no Amazonas, possuía capacidade de processa-

mento de 9,7 milhões m<sup>3</sup>/dia, o equivalente a 10,5% da capacidade nominal nacional, e respondeu por 3,8 bilhões de m<sup>3</sup> (10,4 milhões de m<sup>3</sup>/dia), 20,1% do volume de gás natural processado no Brasil em 2012. Juntas, elas concentraram 29,2% da capacidade nominal e 43,9% do volume total processado no País.

Como resultado do processamento de gás natural, os polos produziram 2,3 milhões de m<sup>3</sup> de GLP, 1,1 milhão de m<sup>3</sup> de C<sub>5</sub><sup>+</sup> (gasolina natural), 281 milhões de m<sup>3</sup> de etano, 771,6 mil m<sup>3</sup> de propano e 17,9 bilhões de m<sup>3</sup> de gás seco. O destaque foi para o polo de Cabiúnas, que respondeu por 28,3% da produção de C<sub>5</sub><sup>+</sup>, 95,2% de etano, 94,8% de propano e 22,5% de gás seco. O polo de Urucu foi o que mais produziu GLP: 38,4% do total.

**TABELA 2.30. EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO POLOS PRODUTORES - 2003-2012**

POLOS PRODUTORES	CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO (MIL M <sup>3</sup> /DIA) <sup>1</sup>									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>TOTAL</b>	<b>37.986</b>	<b>45.486</b>	<b>47.986</b>	<b>49.386</b>	<b>55.386</b>	<b>64.386</b>	<b>69.246</b>	<b>78.746</b>	<b>92.746</b>	<b>92.396</b>
Urucu	6.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706	9.706
Lubnor	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350
Guamaré	4.300	4.300	4.300	5.700	5.700	5.700	5.700	5.700	5.700	5.700
Pilar	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800
Atalaia	3.250	3.250	3.250	3.250	3.250	3.250	3.250	3.250	3.250	2.900
Candeias	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900
Santiago <sup>2</sup>	1.900	1.900	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400	4.400
Estação Vandemir Ferreira	-	-	-	-	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000
Cacimbas	-	-	-	-	-	9.000	9.000	16.000	16.000	16.000
Sul Capixaba	-	-	-	-	-	-	-	2.500	2.500	2.500
Reduc	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500
Cabiúnas	7.880	12.380	12.380	12.380	12.380	12.380	17.240	17.240	17.240	17.240
RPBC	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300
Caraguatatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	14.000	14.000
Araucária	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100

**FONTE:** ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP n° 16/2010 e n° 17/2010.

<sup>1</sup>Volume no estado gasoso. <sup>2</sup>Inclui as UPGNs de Catu e Bahia.

**TABELA 2.31. CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO POLOS PRODUTORES - 31/12/2012**

POLOS PRODUTORES	MUNICÍPIO (UF)	INÍCIO DE OPERAÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL (MIL M <sup>3</sup> /DIA) <sup>1</sup>
<b>TOTAL</b>			<b>92.396,0</b>
Urucu	Coari (AM)	1993	9.706,0
Lubnor	Fortaleza (CE)	1987	350,0
Guamaré	Guamaré (RN)	1985	5.700,0
Alagoas	Pilar (AL)	2003	1.800,0
Atalaia	Aracaju (SE)	1981	2.900,0
Candeias	Candeias (BA)	1972	2.900,0
Santiago <sup>2</sup>	Pojuca (BA)	1962	4.400,0
Estação Vandemir Ferreira	São Francisco do Conde (BA)	2007	6.000,0
Cacimbas	Linhares (ES)	2008	16.000,0
Sul Capixaba	Anchieta (ES)	2010	2.500,0
Reduc	Duque de Caxias (RJ)	1983	4.500,0
Cabiúnas	Macaé (RJ)	1987	17.240,0
RPBC	Cubatão (SP)	1993	2.300,0
Caraguatatuba	Caraguatatuba (SP)	2011	14.000,0
Araucária	Araucária/PR	2002	2.100,0

**FONTE:** ANP/SRP, conforme as Resoluções ANP n° 16/2010 e n° 17/2010.

<sup>1</sup>Volume no estado gasoso. <sup>2</sup>Inclui as UPGNs de Catu e Bahia.

**TABELA 2.32. VOLUMES DE GÁS NATURAL PROCESSADO E PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL SECO, GLP, C<sub>5</sub><sup>+</sup>, ETANO E PROPANO, SEGUNDO POLOS PRODUTORES - 2012**

POLOS PRODUTORES (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	VOLUME DE GÁS NATURAL PROCESSADO E PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL SECO, GLP, C <sub>5</sub> <sup>+</sup> , ETANO E PROPANO					
	GÁS NATURAL PROCESSADO (MIL M <sup>3</sup> ) <sup>1</sup>	GLP (M <sup>3</sup> ) <sup>2</sup>	C <sub>5</sub> <sup>+</sup> (M <sup>3</sup> ) <sup>2</sup>	ETANO (MIL M <sup>3</sup> ) <sup>1</sup>	PROPANO (M <sup>3</sup> ) <sup>2</sup>	GÁS SECO (MIL M <sup>3</sup> ) <sup>1</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>19.071.723</b>	<b>2.330.186</b>	<b>1.121.258</b>	<b>281.013</b>	<b>771.598</b>	<b>17.913.275</b>
Atalaia (SE) <sup>3</sup>	729.441	119.516	41.202	-	-	690.534
Bahia (BA) <sup>4</sup>	1.500.558	160.475	65.000	-	-	1.397.702
Cabiúnas (RJ) <sup>5</sup>	4.543.031	558.318	317.122	267.388	731.585	4.035.063
Cacimbas (ES) <sup>6</sup>	3.064.298	196.334	103.503	-	-	2.988.246
Guamaré (RN) <sup>7</sup>	745.026	186.581	52.138	-	-	682.526
Lubnor (CE)	12.129	3.645	832	-	-	10.973
Alagoas (AL)	519.132	66.480	22.447	-	-	497.274
Reduc (RJ) <sup>8</sup>	157.767	52.635	11.990	13.625	39.527	141.576
RPBC (SP) <sup>9</sup>	424.327	-	104.006	-	-	415.469
Sul Capixaba (ES) <sup>10</sup>	600.249	-	24.308	-	-	595.490
Urucu (AM) <sup>11</sup>	3.823.906	894.754	138.767	-	486	3.552.070
Caraguatatuba (SP) <sup>12</sup>	2.951.858	91.449	239.943	-	-	2.906.354

**FONTE:** Petrobras/Abast.

<sup>1</sup>Volumes no estado gasoso. <sup>2</sup>Volumes no estado líquido. <sup>3</sup>Inclui os volumes processados nas UPGNs Atalaia e Carmópolis. O LGN produzido na UPGN de Carmópolis é fracionado em GLP e C<sub>5</sub><sup>+</sup> na UPGN Atalaia. <sup>4</sup>Inclui os volumes processados nas UPGNs Bahia, Catu e Candeias. O LGN produzido nestas UPGNs é fracionado na RLAM e as parcelas de GLP e C<sub>5</sub><sup>+</sup> estão contabilizadas na produção desta refinaria. <sup>5</sup>Inclui os volumes processados nas UPGNs, URLs, URGN e UPGN Cabiúnas. O LGN produzido na URGN é fracionado nas UPGNs. O LGN produzido nas URLs é fracionado nas UFLs Reduc e as parcelas de GLP e C<sub>5</sub><sup>+</sup>, etano e propano estão contabilizadas na produção desta refinaria. <sup>6</sup>Inclui os volumes processados nas UPGNs, UPGNs e Uapo Cacimbas. <sup>7</sup>Inclui os volumes processados nas UPGNs Guarará I, II e III. <sup>8</sup>Inclui os volumes processados nas UPGNs Reduc I e II e as parcelas de GLP e C<sub>5</sub><sup>+</sup> estão contabilizadas na produção da Reduc. <sup>9</sup>Esta UGN apenas separa e estabiliza o condensado de linha. <sup>10</sup>Inclui os volumes processados na Uapo Sul Capixaba. <sup>11</sup>Inclui os volumes produzidos nas UPGNs Urucu I, II e III. <sup>12</sup>Inclui os volumes processados nas unidades Uapo I - UTGCA, Uapo II - UTGCA, Uapo / DPP - UTGCA e UPGN - UTGCA.

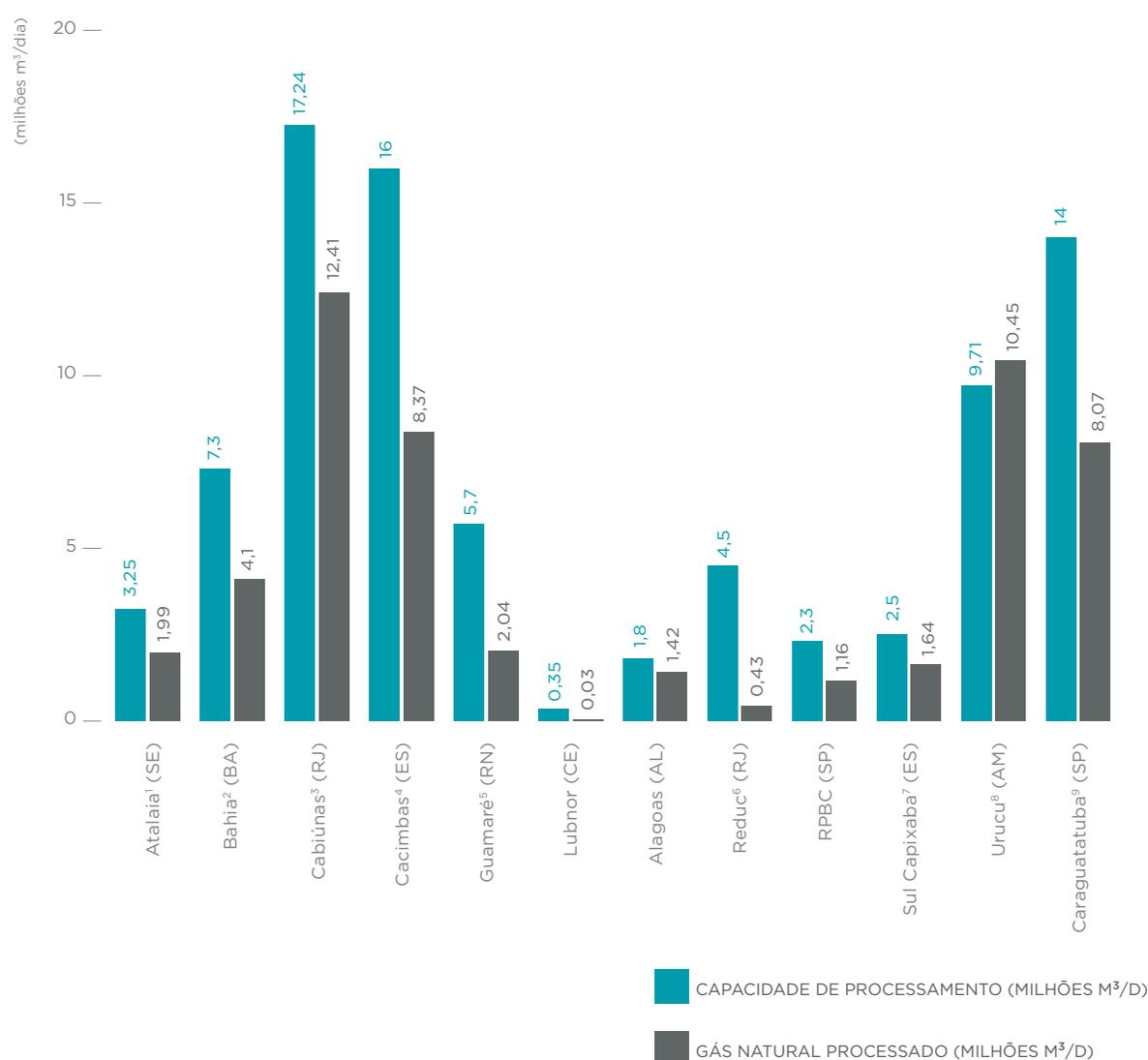
TABELA 2.33. PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL SECO, GLP, C<sub>5</sub><sup>+</sup>, ETANO E PROPANO EM POLOS PRODUTORES - 2003-2012

PRODUTOS	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL SECO, GLP E C <sub>5</sub> <sup>+</sup> , ETANO, PROPANO EM POLOS PRODUTORES (MIL M <sup>3</sup> )											12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012		
Gás seco <sup>1</sup>	10.527.258	11.810.761	12.538.167	12.722.170	12.055.517	15.207.091	12.891.650	14.369.384	15.886.738	17.913.275	12,76	
Etano <sup>1</sup>	-	-	158.203	255.421	243.141	222.324	205.292	268.388	304.271	281.013	-7,64	
Total de líquidos <sup>2</sup>	3.411	3.597	3.531	3.580	3.607	3.824	3.538	3.471	3.230	3.451	6,86	
GLP	2.563	2.574	2.855	2.876	2.926	3.100	2.816	2.546	2.377	2.330	-1,98	
C <sub>5</sub> <sup>+</sup>	848	1.023	677	704	681	724	722	924	853	1.121	31,52	
Propano	-	-	285	676	657	609	557	686	331	772	133,04	

FONTE: Petrobras/Abast.

<sup>1</sup>Volume no estado gasoso. <sup>2</sup>Volume no estado líquido.

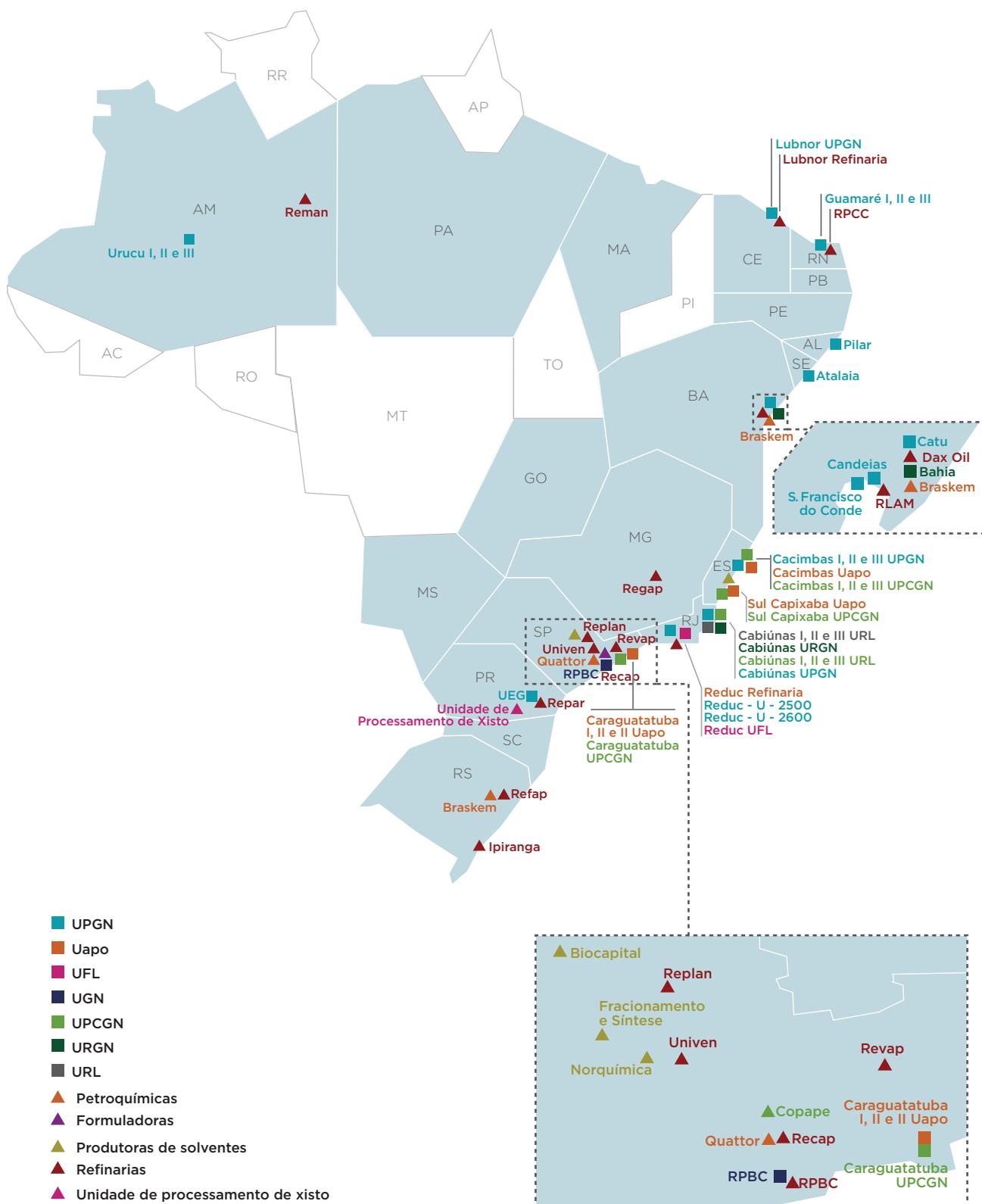
GRÁFICO 2.16. VOLUME DE GÁS NATURAL PROCESSADO E CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO, SEGUNDO POLOS PRODUTORES - 2012



FONTES: ANP/SRP; Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural (Tabelas 2.31 e 2.32).

<sup>1</sup>Inclui as UPGNs Atalaia e Carmópolis. <sup>2</sup>Inclui as UPGNs Catu, Candeias e Bahia. <sup>3</sup>Inclui as UPGNs, UPGN, URG e URLs de Cabiúnas. <sup>4</sup>Inclui as UPGNs, UPGNs e Uapo Cacimbas. <sup>5</sup>Inclui as UPGNs Guamaré I, II e III. <sup>6</sup>Inclui as UPGNs Reduc I e II. <sup>7</sup>Inclui a UPGN e Uapo Sul Capixaba. <sup>8</sup>Inclui as UPGNs Urucu I, II e III. <sup>9</sup>Inclui as unidades Uapo I - UTGCA, Uapo II - UTGCA, Uapo / DPP - UTGCA e UPGN - UTGCA.

CARTOGRAMA 2.1. UNIDADES DE REFINO E PROCESSAMENTO - 2012



FONTES: ANP/SRP; Petrobras/Abast; Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural.

## 2.9 Produção de Derivados de Petróleo

Em 2012, a produção brasileira de derivados de petróleo foi de 120,3 milhões de m<sup>3</sup>, 6,5% superior à de 2011. Desse volume, 117,5 milhões de m<sup>3</sup>, 97,6% do total, foram produzidos em refinarias, sendo o restante dividido entre centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.

Estes valores não incluem o volume de derivados produzidos a partir do xisto betuminoso. Portanto, para se obter o volume total de derivados produzidos no País, deve-se somar os dados apresentados neste tema àqueles constantes na Tabela 2.45 (Capítulo 2.11 – Industrialização do Xisto).

Os derivados energéticos corresponderam a 85,3% do total produzido, com 102,7 milhões de m<sup>3</sup>, após um aumento de volume de 6,9% em relação a 2011. A produção dos não energéticos foi de 17,7 milhões de m<sup>3</sup>, ou 14,7% do total produzido, após um acréscimo de 4,2% em comparação ao ano anterior.

Com exceção do querosene iluminante e de outros energéticos, todos os derivados energéticos apresentaram alta na produção. O maior aumento em termos percentuais foi o da produção da gasolina de aviação, que subiu

34,9%, totalizando 77,6 mil m<sup>3</sup>; seguido pelo da gasolina A, cuja alta foi de 10,7%, alcançando 27,1 milhões de m<sup>3</sup>; e o do óleo diesel, que cresceu 7%, somando 45,5 milhões de m<sup>3</sup>. Este último derivado respondeu por 37,8% da produção total de derivados, enquanto a gasolina A teve participação de 22,5%.

No que se refere aos não energéticos, apenas o solvente e os outros não energéticos registraram queda na produção. As altas mais significativas foram registradas na produção de parafina, de 23,1%, totalizando 123,4 mil m<sup>3</sup>, e de coque, de 18,5%, somando 4,5 milhões de m<sup>3</sup>. Este último derivado teve participação de 3,7% na produção total de derivados, e a parafina, por sua vez, de 0,1%.

O óleo diesel continuou sendo o derivado mais produzido no Brasil, e sua participação percentual aumentou de 37,6% em 2011 para 37,8% em 2012. Em seguida, veio a gasolina A, com aumento de participação de 21,6% em 2011 para 22,5% em 2012.

Entre os derivados não energéticos, destacou-se a nafta, responsável por 5,4% da produção total de derivados, com 6,4 milhões de m<sup>3</sup>.

TABELA 2.34. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS – 2003-2012

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO (M³)											12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012		
<b>TOTAL</b>	<b>97.559.414</b>	<b>103.158.597</b>	<b>104.386.596</b>	<b>106.283.719</b>	<b>108.512.061</b>	<b>108.163.740</b>	<b>109.747.303</b>	<b>110.394.462</b>	<b>113.003.867</b>	<b>120.203.986</b>	<b>6,37</b>	
<b>Energéticos</b>	<b>82.518.464</b>	<b>88.051.064</b>	<b>88.926.681</b>	<b>89.927.982</b>	<b>91.387.954</b>	<b>91.420.807</b>	<b>92.428.177</b>	<b>93.120.987</b>	<b>96.034.366</b>	<b>102.528.383</b>	<b>6,76</b>	
Gasolina A	18.536.773	18.582.826	19.979.562	21.330.106	21.598.969	21.041.901	20.874.989	23.067.253	24.438.510	27.061.075	10,73	
Gasolina de aviação	71.731	79.829	70.199	64.598	62.159	67.966	52.746	90.104	57.537	77.606	34,88	
GLP <sup>1</sup>	9.627.820	9.986.520	10.728.055	10.289.227	10.431.558	10.233.783	10.008.677	9.698.813	9.921.635	10.361.616	4,43	
Óleo combustível <sup>2,3</sup>	15.684.652	16.497.346	15.075.499	15.112.402	15.389.837	14.704.434	14.053.755	13.883.271	13.227.130	13.691.084	3,51	
Óleo diesel <sup>3</sup>	34.382.201	38.501.966	38.743.022	39.111.322	39.572.842	41.134.038	42.898.619	41.429.263	42.530.305	45.504.004	6,99	
QAV	3.792.358	4.142.460	4.150.003	3.823.671	4.102.676	3.871.687	4.380.983	4.664.552	5.395.177	5.422.769	0,51	
Querosene iluminante	193.138	112.858	50.107	37.691	24.969	23.158	19.707	25.457	31.012	23.885	-22,98	
Outros <sup>4</sup>	229.790	147.259	130.235	158.964	204.944	343.840	138.701	262.275	433.060	386.345	-10,79	
<b>Não energéticos</b>	<b>15.040.950</b>	<b>15.107.533</b>	<b>15.459.915</b>	<b>16.355.738</b>	<b>17.124.106</b>	<b>16.742.933</b>	<b>17.319.126</b>	<b>17.273.475</b>	<b>16.969.501</b>	<b>17.675.603</b>	<b>4,16</b>	
Asfalto	1.135.327	1.415.212	1.419.621	1.864.970	1.680.039	2.125.959	2.089.926	2.767.281	2.464.544	2.569.635	4,26	
Coque <sup>5</sup>	1.781.203	1.738.899	2.394.882	2.372.802	2.563.296	2.811.485	3.084.025	3.056.971	3.756.284	4.452.350	18,53	
Nafta <sup>6</sup>	8.952.160	8.743.655	8.498.006	8.626.248	9.244.639	8.134.049	8.402.282	7.311.298	6.346.782	6.440.115	1,47	
Óleo lubrificante	807.086	759.667	801.741	785.804	645.053	756.200	593.794	603.154	602.520	607.979	0,91	
Parafina	132.619	143.729	140.457	134.417	129.638	130.069	105.594	94.196	100.291	123.445	23,09	
Solvente	990.771	1.080.176	813.331	612.561	579.688	478.709	460.956	508.705	375.991	290.241	-22,81	
Outros <sup>7</sup>	1.241.785	1.226.196	1.391.877	1.958.935	2.281.754	2.306.463	2.582.549	2.931.870	3.323.090	3.191.837	-3,95	

FONTES: ANP, conforme Resolução ANP nº 17/2004 e Petrobras/Abast.

NOTAS: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores. Não inclui produção da unidade de industrialização do xisto.

2. Não inclui produção da unidade de industrialização do xisto, com exceção da nafta (vide nota específica 6).

3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.

4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.

<sup>1</sup>Refere-se à mistura propano/butano para uso doméstico e industrial. <sup>2</sup>Não inclui o óleo combustível de refinaria. <sup>3</sup>Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. <sup>4</sup>Inclui óleo leve para turbina elétrica. <sup>5</sup>Inclui coque comercializado para uso energético. <sup>6</sup>Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. <sup>7</sup>Inclui diluentes, GLP não energético e outros produtos não energéticos.

TABELA 2.35. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS, POR TIPO DE UNIDADE PRODUTORA – 2012

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO (M³)					TOTAL
	REFINARIAS	CENTRAIS PETROQUÍMICAS	UPGN	OUTROS PRODUTORES		
<b>TOTAL</b>	<b>117.327.805</b>	<b>1.117.448</b>	<b>1.730.393</b>	<b>28.340</b>	<b>120.203.986</b>	
<b>Energéticos</b>	<b>99.656.897</b>	<b>1.117.448</b>	<b>1.730.393</b>	<b>23.646</b>	<b>102.528.383</b>	
Gasolina A	26.230.820	806.609	-	23.646	27.061.075	
Gasolina de aviação	77.606	-	-	-	77.606	
GLP <sup>1</sup>	8.320.384	310.839	1.730.393	-	10.361.616	
Óleo combustível <sup>2,3</sup>	13.691.084	-	-	-	13.691.084	
Óleo diesel <sup>3</sup>	45.504.004	-	-	-	45.504.004	
QAV	5.422.769	-	-	-	5.422.769	
Querosene iluminante	23.885	-	-	-	23.885	
Outros <sup>4</sup>	386.345	-	-	-	386.345	
<b>Não energéticos</b>	<b>17.670.909</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.694</b>	<b>17.675.603</b>	
Asfalto	2.569.635	-	-	-	2.569.635	
Coque <sup>5</sup>	4.452.350	-	-	-	4.452.350	
Nafta <sup>6</sup>	6.440.115	-	-	-	6.440.115	
Óleo lubrificante	607.979	-	-	-	607.979	
Parafina	123.445	-	-	-	123.445	
Solvente	285.547	-	-	4.694	290.241	
Outros <sup>7</sup>	3.191.837	-	-	-	3.191.837	

FONTES: ANP, conforme Resolução ANP nº 17/2004 e Petrobras/Abast.

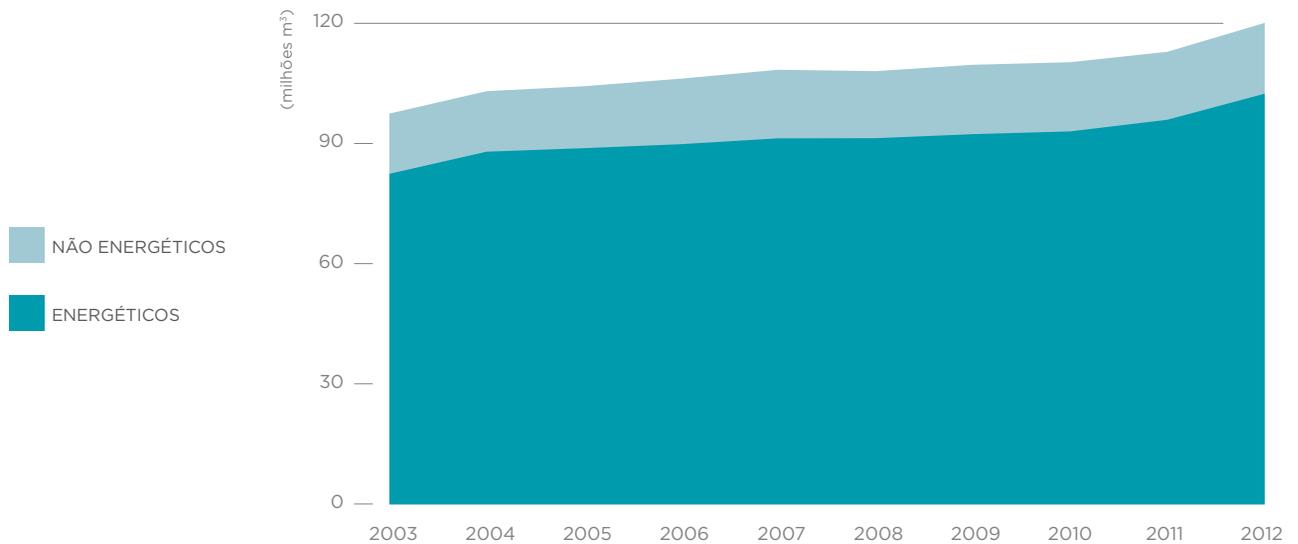
NOTAS: 1. Não inclui o consumo próprio de derivados das unidades produtoras.

2. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.

3. O GLP e C<sub>5</sub>+ produzidos nas UPGN de Catu, Candeias e Bahia são contabilizados na RLAM; os produzidos nas UPGN Reduc I e Reduc II são contabilizados na Reduc; os produzidos na UPGN da Lubnor são contabilizados na Lubnor. O GLP, C<sub>5</sub>+, etano e propano produzidos nas UFL da Reduc são contabilizados na produção desta refinaria.

<sup>1</sup>Refere-se à mistura propano/butano para uso doméstico e industrial. <sup>2</sup>Não inclui o óleo combustível de refinaria. <sup>3</sup>Inclui componentes destinados à produção de combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. <sup>4</sup>Inclui óleo leve para turbina elétrica. <sup>5</sup>Inclui coque comercializado para uso energético. <sup>6</sup>Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. <sup>7</sup>Inclui diluentes, resíduos não energéticos, GLP não energético e outros produtos não energéticos.

GRÁFICO 2.17. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS - 2003-2012



**FONTES:** ANP, conforme Resolução ANP n° 17/2004 e Petrobras/Abast (Tabela 2.34).

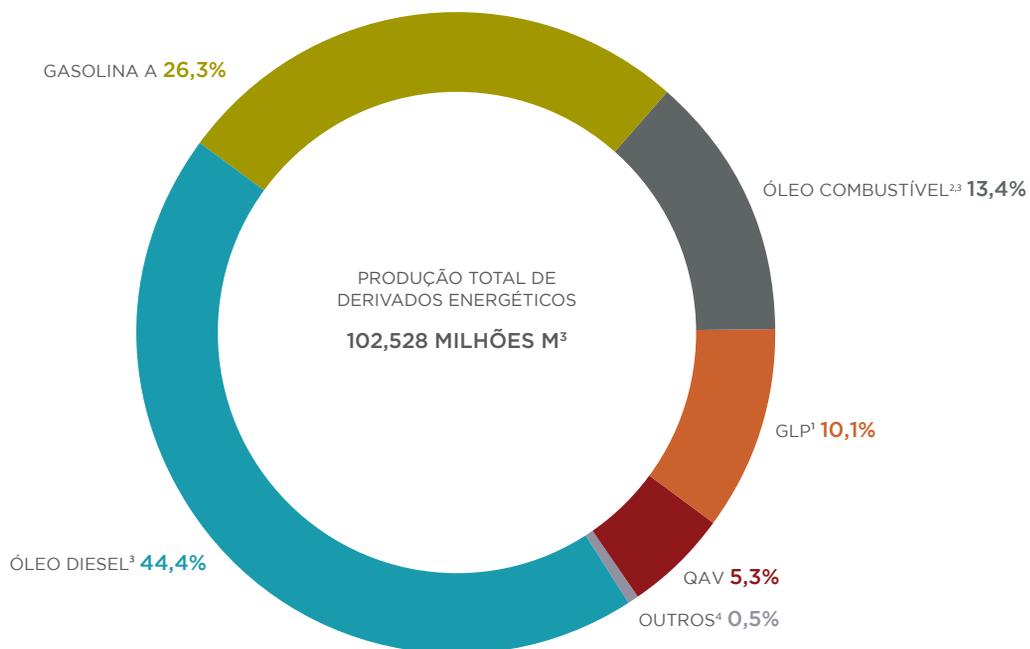
**NOTAS:** 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.

2. Não inclui a produção da unidade de industrialização do xisto.

3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.

4. Não inclui gás combustível das refinarias e da unidade de industrialização do xisto.

GRÁFICO 2.18. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS ENERGÉTICOS DE PETRÓLEO - 2012



**FONTES:** ANP, conforme Resolução ANP n° 17/2004 e Petrobras/Abast (Tabela 2.34).

**NOTAS:** 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.

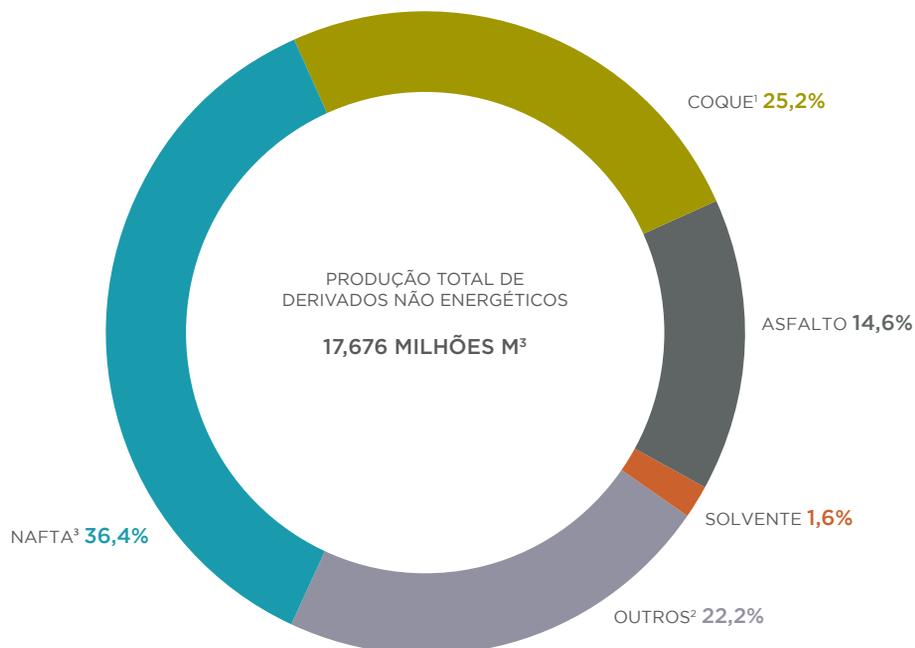
2. Não inclui a produção da unidade de industrialização do xisto.

3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.

4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.

<sup>1</sup>Refere-se à mistura propano/butano, para usos doméstico e industrial. <sup>2</sup>Não inclui o óleo combustível produzido para consumo próprio nas refinarias. <sup>3</sup>Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. <sup>4</sup>Inclui gasolina de aviação, querosene iluminante e outros energéticos.

GRÁFICO 2.19. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS NÃO ENERGÉTICOS DE PETRÓLEO - 2012



**FONTES:** ANP, conforme Resolução ANP 17/2004 e Petrobras/Abast (Tabela 2.34).

**NOTAS:** 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.

2. Não inclui a produção da unidade de industrialização do xisto, com exceção da nafta.

3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.

4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.

<sup>1</sup>Inclui coque comercializado para uso energético. <sup>2</sup>Inclui óleo lubrificante, parafina, diluentes, GLP não energético e outros derivados não energéticos. <sup>3</sup>Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria.

Como já mencionado, as refinarias produziram 117,5 milhões de m<sup>3</sup> de derivados. As localizadas na Região Sudeste responderam por 64,8% (76,1 milhões de m<sup>3</sup>) desse volume, sendo as de São Paulo responsáveis por 44,4% (52,1 milhões de m<sup>3</sup>) da produção total.

Entre as refinarias, a Replan (SP) foi a maior produtora de derivados, com 23,4 milhões de m<sup>3</sup>, o equivalente a 19,9% da produção das refinarias. Além disso, foi a refinaria que mais produziu gasolina A (19,6% do total), GLP (20,1%), óleo diesel (25,5%) e coque (37%).

A Revap (SP) foi a principal produtora de QAV (36,7%), enquanto a RPBC (SP) se destacou na produção de gasolina de aviação

(100%), a Regap (MG) na de asfalto (22,6%) e a Riograndense (RS) na de querosene iluminante (46,5%).

Já a Reduc (RJ) foi a maior produtora de derivados não energéticos (22%), destacando-se na produção de nafta (25,7%) e óleo lubrificante (71,2%).

Por sua vez, a RLAM (BA) foi a refinaria que mais produziu óleo combustível (31%) e parafina (92,6%).

Em relação às centrais petroquímicas, sua produção atingiu 1,1 milhão de m<sup>3</sup>, após queda de 3,6%, sendo 72,2% da produção formada por gasolina A e 27,8% por GLP.

TABELA 2.36. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS, POR REFINARIAS - 2012

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO (M³)								
	RIOGRANDENSE (RS)	LUBNOR (CE) <sup>1</sup>	MANGUINHOS (RJ)	RECAP (SP)	REDUC (RJ) <sup>1</sup>	REFAP (RS)	REGAP (MG)	REMAN (AM)	REPAR (PR)
<b>TOTAL</b>	<b>892.168</b>	<b>438.922</b>	<b>599.337</b>	<b>3.266.587</b>	<b>14.409.476</b>	<b>8.956.524</b>	<b>8.925.541</b>	<b>2.246.454</b>	<b>12.031.645</b>
<b>Energéticos</b>	<b>745.602</b>	<b>146.193</b>	<b>584.387</b>	<b>2.844.573</b>	<b>10.525.029</b>	<b>7.483.821</b>	<b>7.467.027</b>	<b>1.507.159</b>	<b>10.899.137</b>
Gasolina A	165.211	-	583.069	1.086.043	2.041.069	1.826.267	1.940.137	243.828	3.310.980
Gasolina de aviação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GLP <sup>2</sup>	29.310	3.770	-	341.161	1.056.878	626.867	779.075	67.822	1.009.210
Óleo combustível <sup>3,4</sup>	217.858	80.206	1.318	44.286	2.583.005	320.562	768.707	240.547	1.257.996
Óleo diesel <sup>4</sup>	322.125	62.217	-	1.373.083	3.462.761	4.389.414	3.436.994	716.992	5.016.047
QAV	-	-	-	-	1.176.998	212.080	535.024	172.759	302.615
Querosene iluminante	11.097	-	-	-	-	-	7.090	370	2.290
Outros <sup>5</sup>	-	-	-	-	204.318	108.631	-	64.841	-
<b>Não energéticos</b>	<b>146.566</b>	<b>292.729</b>	<b>14.950</b>	<b>422.014</b>	<b>3.884.447</b>	<b>1.472.703</b>	<b>1.458.514</b>	<b>739.295</b>	<b>1.132.508</b>
Asfalto <sup>6</sup>	-	218.801	-	-	262.967	113.177	580.878	81.658	427.006
Coque <sup>7</sup>	-	-	-	-	601.212	185.773	511.129	-	222.194,59
Nafta <sup>8</sup>	103.118	-	12.107	72.257	1.654.030	998.183	326.923	657.637	-
Óleo lubrificante	-	73.928	-	-	432.930	-	-	-	-
Parafina	-	-	-	-	9.092	-	-	-	-
Solvente	43.449	-	2.843	56.707	15	13.204	33.577	-	16.339
Outros <sup>9</sup>	-	-	-	293.050	924.200	162.366	6.007	-	466.969

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO (M³)							
	REPLAN (SP)	REVAP (SP)	RLAM (BA) <sup>1</sup>	RPBC (SP)	RPCC (RN)	UNIVEN (SP)	DAX OIL (BA)	TOTAL
<b>TOTAL</b>	<b>23.403.708</b>	<b>15.205.584</b>	<b>15.418.366</b>	<b>10.201.663</b>	<b>1.172.550</b>	<b>69.808</b>	<b>89.151</b>	<b>117.327.805</b>
<b>Energéticos</b>	<b>20.101.114</b>	<b>13.625.997</b>	<b>13.426.632</b>	<b>9.060.392</b>	<b>1.172.550</b>	<b>61.939</b>	<b>5.344</b>	<b>99.656.897</b>
Gasolina A	5.132.480	3.822.336	2.903.415	2.725.459	389.201	61.325	-	26.230.820
Gasolina de aviação	-	-	-	77.606	-	-	-	77.606
GLP <sup>2</sup>	1.668.851	1.137.687	1.261.550	338.203	-	-	-	8.320.384
Óleo combustível <sup>3,4</sup>	991.274	2.332.870	4.282.225	551.813	13.891	-	4.526	13.691.084
Óleo diesel <sup>4</sup>	11.593.786	4.343.389	4.778.506	5.358.756	649.116	-	818	45.504.004
QAV	712.606	1.989.409	200.936	-	120.342	-	-	5.422.769
Querosene iluminante	2.117	306	-	-	-	614	-	23.885
Outros <sup>5</sup>	-	-	-	8.555	-	-	-	386.345
<b>Não energéticos</b>	<b>3.302.594</b>	<b>1.579.587</b>	<b>1.991.734</b>	<b>1.141.270</b>	<b>-</b>	<b>7.869</b>	<b>83.807</b>	<b>17.670.909</b>
Asfalto	431.124	349.466	104.557	-	-	-	-	2.569.635
Coque <sup>6</sup>	1.647.262	579.312	-	705.468	-	-	-	4.452.350
Nafta <sup>7</sup>	631.227	408.289	1.345.937	196.141	-	-	34.266	6.440.115
Óleo lubrificante	-	-	101.121	-	-	-	-	607.979
Parafina	-	-	114.353	-	-	-	-	123.445
Solvente	-	1.844	2.798	57.041	320	7.869	49.541	285.547
Outros <sup>8</sup>	592.981	240.675	322.969	182.620	-	-	-	3.191.837

FONTE: ANP, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

NOTAS: 1. Não inclui o consumo próprio de derivados das refinarias.

2. Não inclui a produção de gás combustível.

3. Quando houver, os números negativos indicam que o volume produzido foi inferior ao volume do produto transferido para a composição de outros derivados.

<sup>1</sup>O GLP e o C<sub>3</sub>+ produzidos nas UPGNs de Catu, Candeias e Bahia são contabilizados na RLAM; os produzidos nas UPGNs, Reduc I e Reduc II são contabilizados na Reduc; os produzidos na UPGN da Lubnor são contabilizados na Lubnor. O GLP e o C<sub>3</sub>+, etano e propano produzidos nas UFL da Reduc são contabilizados na produção desta refinaria. <sup>2</sup>Refere-se à mistura propano/butano para usos doméstico e industrial. <sup>3</sup>Não inclui o óleo combustível de refinaria. <sup>4</sup>Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. <sup>5</sup>Inclui óleo leve para turbina elétrica.

<sup>6</sup>Inclui coque comercializado para uso energético. <sup>7</sup>Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. <sup>8</sup>Inclui diluentes, GLP não energético e outros produtos não energéticos.

TABELA 2.37. PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO ENERGÉTICOS EM CENTRAIS PETROQUÍMICAS - 2003-2012

DERIVADOS DE PETRÓLEO	PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO ENERGÉTICOS EM CENTRAIS PETROQUÍMICAS (M³)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>1.066.887</b>	<b>1.064.111</b>	<b>1.022.159</b>	<b>1.119.088</b>	<b>1.005.335</b>	<b>982.889</b>	<b>1.184.916</b>	<b>1.213.302</b>	<b>1.159.492</b>	<b>1.117.448</b>	<b>-3,63</b>
GLP	233.965	223.833	171.591	178.569	115.384	163.953	394.564	345.138	306.328	310.839	1,47
GLP efluente petroquímico	30.700	1.900	1.400	3.500	1.326	300	617	-	-	-	..
Gasolina A	802.222	838.379	849.169	937.019	888.625	818.636	789.735	868.164	853.163	806.609	-5,46

FONTE: ANP, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

## 2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo

Os preços médios ponderados semanais praticados pelos produtores (refinarias, centrais petroquímicas e formuladores) e importadores de gasolina A, óleo diesel, QAV, GLP e óleo combustível são publicados no **Anuário Estatístico** desde a edição de 2003, em substituição às séries de preços de realização e faturamento dos derivados de petróleo. A partir da abertura do mercado nacional de derivados, em janeiro de 2002, os preços de realização e faturamento deixaram de existir e os preços passaram a flutuar de acordo com as condições econômicas do mercado nacional.

Vale ressaltar que nos preços dos produtores e importadores publicados neste capítulo estão incluídas as parcelas relativas à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), instituída pela Lei nº 10.336/2001; aos Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor

Público (PIS/Pasep); e ao financiamento da Seguridade Social (Cofins), conforme a Lei nº 9.990/2000. Não estão computados os valores do ICMS, que dependem de legislação própria de cada Unidade da Federação.

Note-se que em junho de 2012, o Decreto nº 7.764/2012 zerou as alíquotas do Cide para os seguintes produtos: QAV, outros querosenes, óleo combustível, GLP, etanol combustível, gasolinas e suas correntes, diesel e suas correntes.

Os preços divulgados neste capítulo são reportados semanalmente pelos produtores e importadores à ANP, que, por meio da Portaria ANP nº 297/2001, instituiu a obrigatoriedade da apresentação das informações relativas à comercialização de gasolina A, óleo diesel, QAV, GLP e óleo combustível. Esses valores são frequentemente atualizados e encontram-se disponíveis para consulta no site da ANP na internet.

**TABELA 2.38. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE GASOLINA A, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE GASOLINA A (R\$/L)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>BRASIL</b>	<b>1,247</b>	<b>1,293</b>	<b>1,443</b>	<b>1,541</b>	<b>1,539</b>	<b>1,544</b>	<b>1,541</b>	<b>1,530</b>	<b>1,536</b>	<b>1,517</b>
Região Norte	1,247	1,278	1,443	1,539	1,539	1,540	1,535	1,520	1,530	1,513
Região Nordeste	1,236	1,263	1,415	1,510	1,511	1,511	1,511	1,491	1,500	1,477
Região Sudeste	1,238	1,297	1,447	1,545	1,542	1,546	1,553	1,543	1,548	1,534
Região Sul	1,258	1,291	1,439	1,536	1,534	1,545	1,539	1,521	1,526	1,504
Região Centro-Oeste	1,299	1,341	1,497	1,599	1,599	1,600	1,598	1,580	1,590	1,567

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.

NOTAS: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

**TABELA 2.39. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO DIESEL, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO DIESEL (R\$/L)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>BRASIL</b>	<b>0,992</b>	<b>1,035</b>	<b>1,247</b>	<b>1,356</b>	<b>1,362</b>	<b>1,465</b>	<b>1,409</b>	<b>1,352</b>	<b>1,361</b>	<b>1,408</b>
Região Norte	0,974	1,025	1,224	1,352	1,355	1,454	1,403	1,343	1,367	1,408
Região Nordeste	0,952	0,985	1,198	1,314	1,319	1,416	1,367	1,305	1,305	1,349
Região Sudeste	0,997	1,039	1,253	1,357	1,368	1,468	1,422	1,359	1,363	1,414
Região Sul	1,010	1,058	1,273	1,381	1,381	1,500	1,410	1,372	1,393	1,431
Região Centro-Oeste	1,024	1,072	1,285	1,395	1,395	1,490	1,443	1,380	1,400	1,492

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.

NOTAS: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

**TABELA 2.40. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE GLP, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE GLP (R\$/KG)										
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>1,105</b>	<b>1,062</b>	<b>1,057</b>	<b>1,071</b>	<b>1,071</b>	<b>1,147</b>	<b>1,140</b>	<b>1,165</b>	<b>1,168</b>	<b>1,170</b>	
Região Norte	1,057	1,041	1,036	1,040	1,043	1,087	1,080	1,091	1,092	1,095	
Região Nordeste	1,079	1,018	1,020	1,050	1,051	1,102	1,099	1,115	1,121	1,122	
Região Sudeste	1,118	1,081	1,075	1,081	1,082	1,169	1,161	1,190	1,193	1,195	
Região Sul	1,104	1,059	1,051	1,070	1,071	1,148	1,143	1,173	1,174	1,176	
Região Centro-Oeste	1,194	1,108	1,111	...	1,142	1,198	1,245	...	...	...	

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP n° 297/2001.

NOTAS: 1. Preços em valores correntes.

2. Preços médios de venda dos botijões de 13 kg e outros.

3. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

**TABELA 2.41. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE QUEROSENE DE AVIAÇÃO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE QUEROSENE DE AVIAÇÃO (R\$/LITRO)										
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>0,844</b>	<b>1,056</b>	<b>1,245</b>	<b>1,272</b>	<b>1,228</b>	<b>1,600</b>	<b>1,020</b>	<b>1,147</b>	<b>1,468</b>	<b>1,742</b>	
Região Norte	0,838	1,049	1,228	1,274	1,243	1,604	1,041	1,159	1,480	1,747	
Região Nordeste	0,836	1,044	1,230	1,269	1,220	1,586	1,027	1,144	1,470	1,735	
Região Sudeste	0,846	1,058	1,246	1,272	1,228	1,602	1,014	1,143	1,462	1,739	
Região Sul	0,848	1,087	1,274	1,279	1,231	1,606	1,047	1,182	1,514	1,779	
Região Centro-Oeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP n° 297/2001.

NOTAS: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

**TABELA 2.42. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A1, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A1 (R\$/KG)										
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	...	<b>0,623</b>	<b>0,687</b>	<b>0,716</b>	<b>0,727</b>	<b>1,010</b>	<b>0,720</b>	<b>0,937</b>	<b>0,968</b>	<b>1,012</b>	
Região Norte	...	0,585	0,655	0,759	0,777	1,026	0,727	0,939	0,967	1,016	
Região Nordeste	...	0,654	0,678	0,716	0,738	1,009	0,710	0,927	0,961	1,017	
Região Sudeste	...	0,630	0,691	0,710	0,732	1,009	0,730	0,943	0,964	0,999	
Região Sul	...	0,618	0,709	0,687	0,671	1,009	0,673	0,929	0,994	1,024	
Região Centro-Oeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP n° 297/2001.

NOTAS: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

**TABELA 2.43. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A2, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A2 (R\$/KG)										
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	...	<b>0,624</b>	<b>0,703</b>	<b>0,733</b>	<b>0,742</b>	<b>0,993</b>	<b>0,745</b>	<b>0,941</b>	<b>0,987</b>	<b>1,022</b>	
Região Norte	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	
Região Nordeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	
Região Sudeste	...	0,622	0,705	0,733	0,742	0,993	0,745	0,941	0,987	1,022	
Região Sul	...	0,646	0,655	0,798	...	...	...	...	0,929	...	
Região Centro-Oeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP n° 297/2001.

NOTAS: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

**TABELA 2.44. PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL B1, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES	PREÇO MÉDIO PONDERADO DE PRODUTORES E IMPORTADORES DE ÓLEO COMBUSTÍVEL B1 (R\$/KG)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>BRASIL</b>	...	<b>0,706</b>	<b>0,712</b>	<b>0,773</b>	<b>0,801</b>	<b>1,085</b>	<b>0,774</b>	<b>0,967</b>	<b>1,000</b>	<b>1,051</b>
Região Norte	...	0,693	0,641	0,813	...	1,101	0,767	0,965	1,000	1,051
Região Nordeste	...	0,755	...	0,761	0,794	1,023	...	...	...	...
Região Sudeste	...	0,725	0,695	0,827	0,832	1,047	0,841	0,996	1,049	1,089
Região Sul	...	0,729	0,814	0,737	0,741	0,973	...	1,070	1,087	1,037
Região Centro-Oeste	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FONTE: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP n° 297/2001.

NOTAS: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando cabíveis, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

## INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO

### 2.11 Industrialização do Xisto

Este tema apresenta, de forma sintética, as atividades relacionadas ao xisto betuminoso que têm interface com a indústria nacional do petróleo. O xisto é uma rocha sedimentar rica em matéria orgânica (querogênio). Quando submetido a temperaturas elevadas, decompõe-se em óleo, água, gás e um resíduo sólido contendo carbono. Assim, pela sua transformação é possível produzir uma série de subprodutos que podem ser aproveitados pelos mais diversos segmentos industriais.

A Petrobras, única empresa a utilizar o xisto para fins energéticos no Brasil, concentra suas operações na jazida localizada em São Mateus do Sul, no Estado do Paraná, onde está instalada sua Unidade de Operações de Industrialização do Xisto (SIX).

Em 2012, o volume de xisto bruto processado foi 9,7% superior ao de 2011, fixando-se em 1,7 milhão de toneladas.

Da transformação do xisto, na SIX, são obtidos os seguintes energéticos: gás de xisto, GLP e óleo combustível. Também são produzidos nafta e outros derivados não energéticos. A nafta é enviada à Repar, onde é incorporada à produção de derivados.

A produção de gás de xisto, em 2012, somou 15,3 mil toneladas, 12% a mais do que o registrado em 2011. Seguindo a mesma tendência, o volume de óleo combustível obtido a partir do processamento do xisto subiu 14,9%, atingindo 244,8 mil m<sup>3</sup>. Por sua vez, a produção de GLP cresceu 28,5%, para 24,1 mil m<sup>3</sup>.

Quanto aos produtos não energéticos, a produção de 31,7 mil m<sup>3</sup> de nafta foi 4,3% menor que a de 2011. A produção de outros derivados não energéticos caiu 24,3%, situando-se em cerca de 2,6 mil m<sup>3</sup>.

**TABELA 2.45. VOLUME DE XISTO BRUTO PROCESSADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE XISTO - 2003-2012**

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	VOLUME DE XISTO BRUTO PROCESSADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE XISTO										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Xisto bruto processado	T	2.165.610	2.414.326	1.969.652	2.242.079	2.343.086	2.014.885	2.117.820	2.169.197	1.579.347	1.732.378	9,69
<b>PRODUTOS OBTIDOS</b>												
<b>Energéticos</b>												
Gás de xisto	T	13.326	14.855	13.936	15.619	18.756	13.087	14.314	14.456	13.676	15.314	11,98
GLP <sup>1</sup>	M <sup>3</sup>	21.535	24.607	20.079	20.958	23.624	18.529	27.044	26.761	18.766	24.122	28,54
Óleo combustível	M <sup>3</sup>	98.710	121.068	104.385	107.944	102.544	155.691	270.576	281.779	213.014	244.754	14,90
<b>Não energéticos</b>												
Nafta <sup>2</sup>	M <sup>3</sup>	40.450	39.694	34.552	44.632	48.083	37.725	40.809	42.536	33.112	31.689	-4,30
Outros não energéticos <sup>3</sup>	M <sup>3</sup>	14.172	16.045	12.097	13.623	4.012	2.349	1.548	3.145	3.418	2.587	-24,31

FONTE: Petrobras/Abast.

<sup>1</sup>Inclui propano e butano. <sup>2</sup>A produção de nafta é enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. <sup>3</sup>Inclui outros derivados não energéticos.

## MOVIMENTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS, ETANOL E GÁS NATURAL

### 2.12 Terminais

Para viabilizar a movimentação de petróleo, derivados e etanol no território nacional, o Brasil dispunha de 97 terminais autorizados em 2012, sendo nove centros coletores de etanol (21 tanques), 55 terminais aquaviários (1.350 tanques) e 33 terminais terrestres (406 tanques), totalizando 1.777 tanques. A capacidade nominal de armazenamento era de 12,7 milhões de m<sup>3</sup>, dos quais 5,4 milhões de m<sup>3</sup> (42,6% do

total) destinados ao petróleo, 6,9 milhões de m<sup>3</sup> (54,8% do total) aos derivados e ao etanol, e 328,9 mil m<sup>3</sup> (2,6% do total) ao GLP.

Os terminais aquaviários concentravam a maior parte da capacidade nominal de armazenamento (8,9 milhões de m<sup>3</sup>, 70,2% do total) e o maior número de tanques autorizados (1.350, 76% do total).

**TABELA 2.46. CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL, SEGUNDO TERMINAIS - 31/12/2012 (CONTINUA)**

TIPO, LOCAL E OPERADOR (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL				
	NÚMERO DE TANQUES	CAPACIDADE NOMINAL (M <sup>3</sup> )			
	PETRÓLEO	DERIVADOS E ETANOL (EXCETO GLP)	GLP	TOTAL	
<b>TOTAL</b>	<b>1.777</b>	<b>5.396.117</b>	<b>6.948.563</b>	<b>328.913</b>	<b>12.673.593</b>
<b>Centro Coletor de Etanol</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>105.000</b>	<b>-</b>	<b>105.000</b>
Aracaju (SE) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Araraquara (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Bauru (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Brasília (DF) - Petrobras	3	-	15.000	-	15.000
Campos (RJ) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Londrina (PR) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Ourinhos (SP) - Petrobras	4	-	20.000	-	20.000
Santa Adélia (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Sertãozinho (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
<b>Terminal Aquaviário</b>	<b>1.350</b>	<b>3.931.024</b>	<b>4.735.407</b>	<b>235.968</b>	<b>8.902.399</b>
Angra dos Reis (RJ) - Transpetro - Ilha Grande	17	845.577	132.489	-	978.066
Aracaju (ex Carmópolis) (SE) - Transpetro	5	155.788	-	-	155.788
Belém (PA) - Transpetro - Miramar	6	-	37.899	6.360	44.259
Cabedelo (PB) - Tecab	5	-	27.072	-	27.072
Cabedelo (PB) - Transpetro	4	-	10.022	-	10.022
Canoas (RS) - Transpetro	5	-	21.842	-	21.842
Candeias (BA) - Tequimar - Aratu	89	-	209.470	-	209.470
Candeias (BA) - Vopak - Aratu	58	-	86.832	-	86.832
Coari (AM) - Transpetro	13	60.000	275	19.551	79.826
Guamaré (RN) - Transpetro	14	190.147	92.454	-	282.601
Ipojuca (PE) - Pandenor - Suape	17	-	33.350	-	33.350
Ipojuca (PE) - Decal - Suape	13	-	156.222	-	156.222
Ipojuca (PE) - Temape - Suape	14	-	45.843	-	45.843
Ipojuca (PE) - Tequimar - Suape	33	-	118.545	5.000	123.545
Ipojuca (PE) - Transpetro - Suape	21	-	104.864	15.940	120.804
Ladario (MS) - Granel	6	-	8.052	-	8.052
Maceió (AL) - Transpetro	10	20.757	37.140	-	57.897
Madre de Deus (BA) - Transpetro	47	-	604.079	52.611	656.690
Natal (RN) - Transpetro - Dunas	6	-	26.642	-	26.642
Paranaguá (PR) - Cattalini	58	-	257.599	-	257.599
Paranaguá (PR) - CPA	8	-	52.990	-	52.990
Paranaguá (PR) - Transpetro	34	-	194.602	9.532	204.134
Regência (ES) - Transpetro	4	42.427	-	-	42.427
Rio de Janeiro (RJ) - Tequimar (ex-União) - Caju	24	-	17.245	-	17.245
Rio de Janeiro (RJ) - Cosan (ex-Esso) - Ilha do Governador	8	-	17.199	-	17.199
Rio de Janeiro (RJ) - ExxonMobil - Ilha do Governador	14	-	33.509	-	33.509
Rio de Janeiro (RJ) - Transpetro - Ilha Redonda	5	-	-	33.563	33.563
Rio de Janeiro (RJ) - Transpetro Alm. Tamandaré - Ilha d'Água	18	-	165.066	-	165.066
Rio Grande (RS) - Braskem	32	-	36.800	2.616	39.416

**TABELA 2.46. CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL, SEGUNDO TERMINAIS - 31/12/2012 (CONCLUSÃO)**

TIPO, LOCAL E OPERADOR (UNIDADE DA FEDERAÇÃO)	CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO DE PETRÓLEO, SEUS DERIVADOS E ETANOL				
	NÚMERO DE TANQUES	CAPACIDADE NOMINAL (M <sup>3</sup> )			
	PETRÓLEO	DERIVADOS E ETANOL (EXCETO GLP)	GLP	TOTAL	
<b>Terminal Aquaviário</b>					
Rio Grande (RS) - Granel	24	-	59.590	-	59.590
Rio Grande (RS) - Transpetro	18	-	61.299	-	61.299
Santos (SP) - Stolthaven - Alemoa	42	-	82.755	-	82.755
Santos (SP) - Adonai - Ilha Barnabé	30	-	29.104	-	29.104
Santos (SP) - Ageo - Ilha Barnabé	105	-	193.201	-	193.201
Santos (SP) - Copape - Ilha Barnabé	6	-	50.459	-	50.459
Santos (SP) - Granel - Ilha Barnabé	82	-	78.000	-	78.000
Santos (SP) - Tequimar (ex-União) TIS - Alemoa	145	-	131.454	-	131.454
Santos (SP) - Transpetro - Alemoa	26	-	263.134	83.002	346.136
Santos (SP) - Vopak - Ilha Barnabé	66	-	47.512	-	47.512
Santos (SP) - Vopak - Alemoa	52	-	83.937	-	83.937
São Francisco do Sul (SC) - Transpetro	7	466.622	-	-	466.622
São Luís (MA) - Alumar	1	-	21.849	-	21.849
São Luís (MA) - Granel	35	-	75.904	-	75.904
São Luís (MA) - Temmar	16	-	57.761	-	57.761
São Luís (MA) - Transpetro	10	-	71.290	7.793	79.083
São Mateus (ES) - Transpetro - Norte Capixaba	5	78.000	-	-	78.000
São Sebastião (SP) - Transpetro - Almirante Barroso	36	1.562.706	427.749	-	1.990.455
Tramandaí (RS) - Braskem	4	-	164.000	-	164.000
Tramandaí (RS) - Transpetro - Tedut	16	509.000	192.159	-	701.159
Triunfo (RS) - Braskem (Central Petroquímica)	4	-	18.000	-	18.000
Triunfo (RS) - Braskem - Santa Clara	2	-	12.255	-	12.255
Vila Velha (ES) - CPVV	3	-	1.504	-	1.504
Vila Velha (ES) - Hiper Petro	2	-	3.200	-	3.200
Vila Velha (ES) - Oiltanking	23	-	70.189	-	70.189
Vitória (ES) - Transpetro	2	-	11.000	-	11.000
<b>Terminal Terrestre</b>	<b>406</b>	<b>1.465.093</b>	<b>2.108.156</b>	<b>92.945</b>	<b>3.666.194</b>
Araucária (PR) - Utingás	18	-	-	2.117	2.117
Barueri (SP) - Transpetro	25	-	200.134	9.570	209.704
Betim (MG) - SHV (ex-Betingás)	22	-	-	2.584	2.584
Biguaçu (SC) - Transpetro	10	-	38.361	-	38.361
Brasília (DF) - Transpetro	10	-	72.351	9.528	81.879
Cabiúnas (RJ) - Transpetro	12	485.198	-	4.770	489.968
Duque de Caxias (RJ) - Transpetro - Campos Elísios	10	483.928	68.364	-	552.292
Candeias (BA) - Transpetro	12	-	36.417	-	36.417
Cubatão (SP) - Transpetro	15	47.229	112.625	-	159.854
Guaramirim (SC) - Transpetro	9	-	19.146	-	19.146
Guararema (SP) - Transpetro	14	448.738	600.254	-	1.048.992
Guarulhos (SP) - Copape	7	-	7.282	-	7.282
Guarulhos (SP) - Transpetro	19	-	165.146	-	165.146
Itabuna (BA) - Transpetro	14	-	24.050	4.798	28.848
Itajaí (SC) - Transpetro	14	-	50.553	6.364	56.917
Japeri (RJ) - Transpetro	7	-	38.588	-	38.588
Jequié (BA) - Transpetro	18	-	22.413	4.462	26.875
Maringá (PR) - Sta. Terezinha	2	-	2.800	-	2.800
Montes Claros (MG) - Tequimar	6	-	4.400	-	4.400
Osasco (SP) - Bona	30	-	6.076	-	6.076
Paulínia (SP) - Tequimar	4	-	6.703	-	6.703
Paulínia (SP) - Tercom	6	-	9.252	-	9.252
Ribeirão Preto (SP) - Transpetro	6	-	51.791	6.368	58.159
Rio Grande (RS) - Refinaria de Petróleo Riograndense	8	-	7.809	-	7.809
Santo André (SP) - Utingás	4	-	-	12.515	12.515
São Caetano do Sul (SP) - Transpetro	21	-	222.592	-	222.592
São Paulo (SP) - Diamond	14	-	1.235	-	1.235
Sarandi (PR) - CPA	17	-	91.419	-	91.419
Senador Canedo (GO) - Transpetro	14	-	122.366	20.320	142.686
Teresina (PI) - Granel	6	-	7.636	-	7.636
Uberaba (MG) - Transpetro	8	-	42.925	-	42.925
Uberlândia (MG) - Transpetro	15	-	47.331	9.549	56.880
Volta Redonda (RJ) - Transpetro	9	-	28.137	-	28.137

FONTE: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP n° 170/1998.

### 2.13 Dutos

Em 2012, o Brasil contava com 601 dutos destinados à movimentação de petróleo, derivados, gás natural e outros produtos, perfazendo 19,7 mil km de extensão. Destes, 150 dutos, num total de 14,3 mil km, eram destinados ao transporte, e 451 dutos, totalizando 5,4 mil km, à transferência.

Com extensão de 11,7 mil km, 110 dutos destinavam-se à movimentação de gás natural.

Para os derivados, havia 422 dutos, totalizando 5,9 mil km. Outros 32 dutos, com 2 mil km, destinavam-se à movimentação de petróleo. E os 76 km restantes, compostos por 37 dutos, eram reservados à movimentação dos demais produtos, tais como etanol e solventes.

Os traçados dos dutos encontram-se ilustrados nos Cartogramas 2.2 e 2.3.

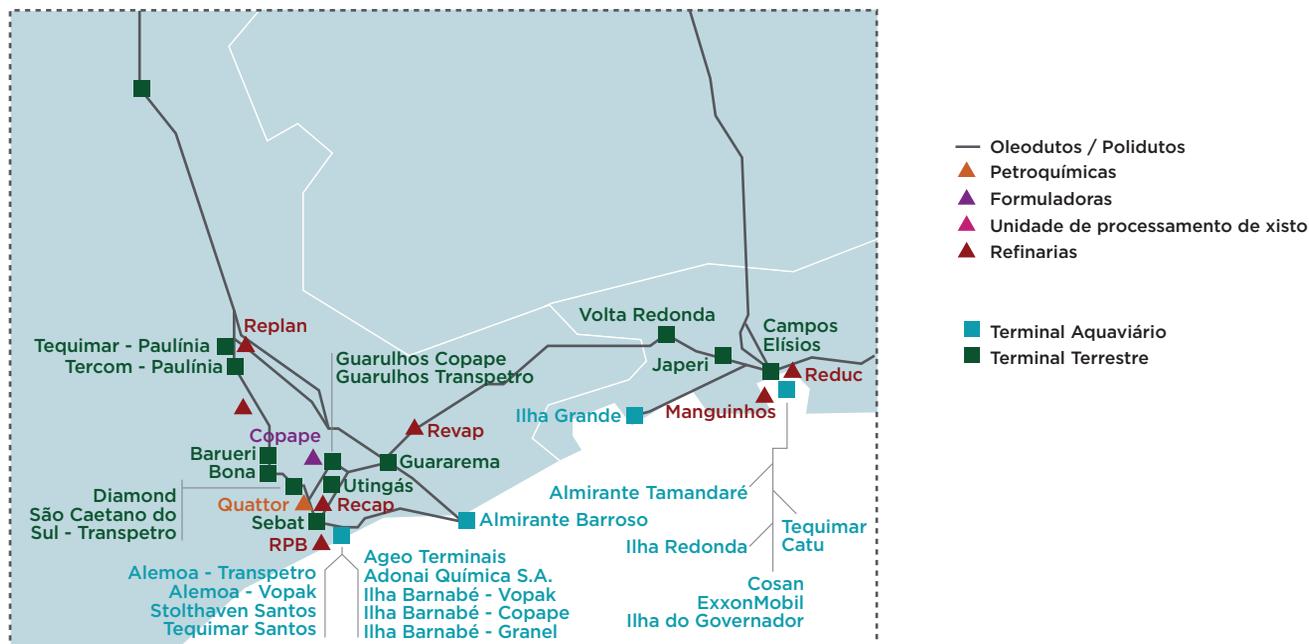
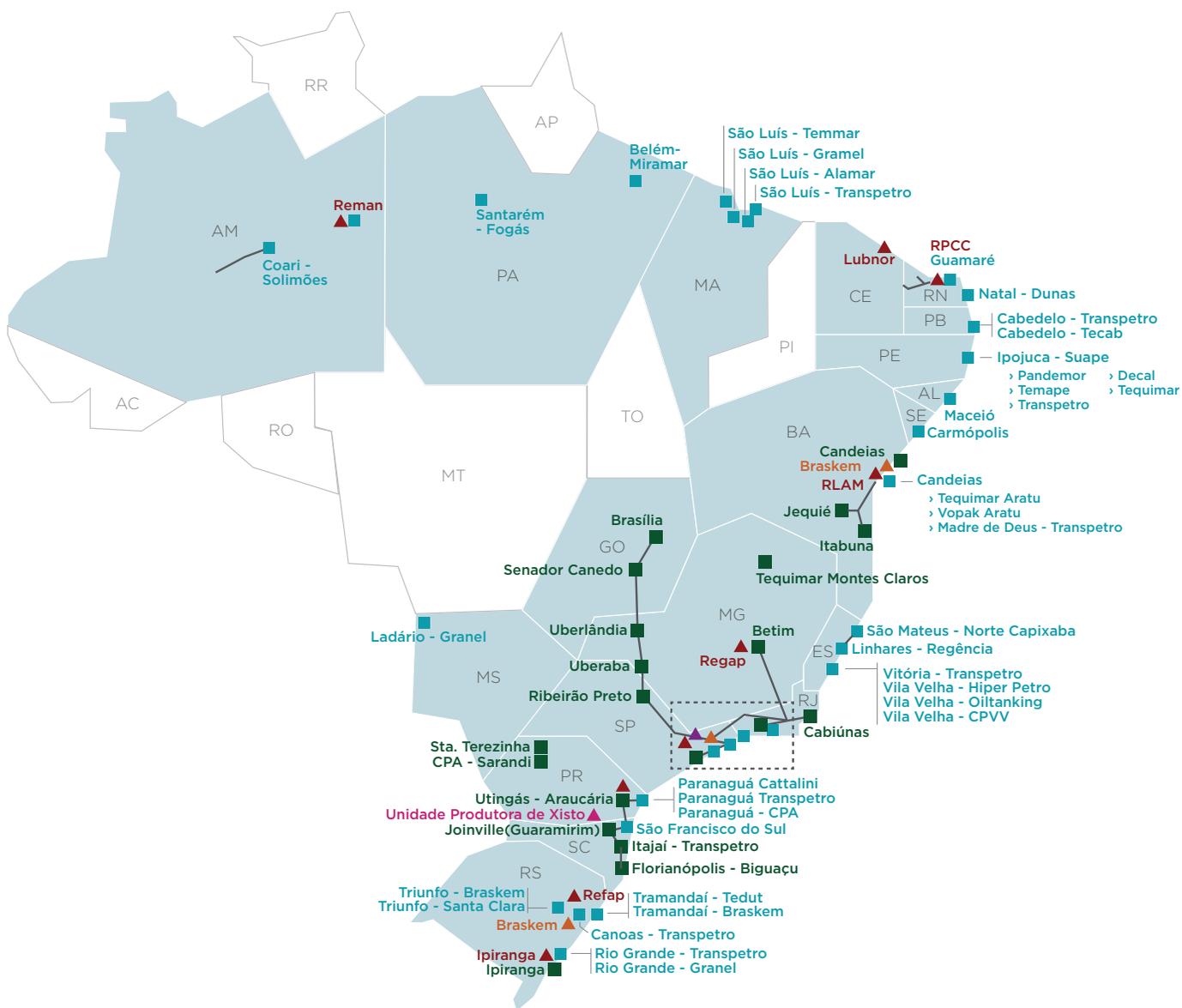
**TABELA 2.47. QUANTIDADE E EXTENSÃO DE DUTOS EM OPERAÇÃO, POR FUNÇÃO, SEGUNDO PRODUTOS MOVIMENTADOS - 31/12/2012**

PRODUTOS MOVIMENTADOS	DUTOS EM OPERAÇÃO		
	FUNÇÃO	QUANTIDADE	EXTENSÃO (KM)
<b>TOTAL</b>		<b>601</b>	<b>19.666</b>
Derivados	Transferência	324	1.115
	Transporte	98	4.794
Gás natural	Transferência	63	2.274
	Transporte	47	9.422
Petróleo	Transferência	32	1.985
Outros <sup>1</sup>	Transferência	32	36
	Transporte	5	40

FONTE: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP n° 170/1998.

<sup>1</sup>Inclui dutos para movimentação de etanol anidro, etanol hidratado, aguarrás e metanol, etano e propano de insumo para petroquímica, gasolina de pirólise e propileno de insumo para indústria petroquímica.

CARTOGRAMA 2.2. INFRAESTRUTURA DE PRODUÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS - 2012



FONTE: ANP/SCM.



## COMÉRCIO EXTERIOR

### 2.14 Importação e Exportação de Petróleo

Em 2012, o Brasil importou 113,9 milhões de barris de petróleo, volume 6% menor que o do ano anterior. Nos últimos 10 anos, a taxa média da queda de importação foi de 1,1%. Apenas em 2004 e 2007 houve aumento do volume importado.

A principal região fornecedora foi a África, com 71,7 milhões de barris, correspondentes a 63% do petróleo importado pelo Brasil. Em seguida, veio o Oriente Médio, com 35,2 milhões de barris, 30,9% do total. Em comparação a 2011, a importação de petróleo originário da África caiu 7,5%, enquanto a do Oriente Médio subiu 3%. No continente africano, o país do qual o Brasil mais importou petróleo foi a Nigéria - 54,7% do total. No Oriente Médio, foi a Arábia Saudita, com 22,9% do total.

A importação de petróleo das regiões Ásia-Pacífico e da América do Norte sofreu queda de, respectivamente, 38,3%, totalizando 3,4 milhões de barris (2,9% do total), e 73,1%, totalizando 553 mil barris (0,5% do total). Em contrapartida, o Brasil importou mais petróleo das Américas Central e do Sul - alta de 37,2%, somando 2,2 milhões de barris (1,9% do total), e da Europa - acréscimo de 90,7%, somando 884 mil barris (0,8% do total).

O dispêndio com as importações registrou queda de quase 5%, situando-se em US\$ 13,4 bilhões, mesmo com a ligeira alta do preço médio do barril do petróleo importado pelo Brasil. Em 2012, este atingiu a cifra de US\$ 118,02, valor 1,1% maior que o do ano anterior.

**TABELA 2.48. IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE PROCEDÊNCIA - 2003-2012**

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>125.535</b>	<b>169.275</b>	<b>138.213</b>	<b>131.508</b>	<b>159.634</b>	<b>149.208</b>	<b>143.513</b>	<b>123.649</b>	<b>121.273</b>	<b>113.948</b>	<b>-6,04</b>
Origem não especificada	-	-	-	-	-	572	-	-	-	-	..
<b>América do Norte</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.130</b>	<b>3.445</b>	<b>7.998</b>	<b>654</b>	<b>896</b>	<b>2.689</b>	<b>2.054</b>	<b>553</b>	<b>-73,09</b>
Estados Unidos	-	-	5.130	3.445	7.998	654	896	2.689	2.054	553	-73,09
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>8.476</b>	<b>8.636</b>	<b>6.423</b>	<b>3.510</b>	<b>2.429</b>	<b>3.537</b>	<b>3.670</b>	<b>2.001</b>	<b>1.610</b>	<b>2.209</b>	<b>37,24</b>
Argentina	4.939	2.821	1.922	230	226	-	3.459	243	583	1.966	237,41
Barbados	-	604	-	-	-	-	-	581	-	-	..
Bermuda	-	-	-	954	238	1.022	-	-	-	-	..
Bolívia	3.089	2.768	2.907	2.094	781	832	-	-	-	-	..
Colômbia	-	558	-	109	1.184	1.684	-	853	-	-	..
Equador	-	1.696	1.595	123	-	-	-	-	-	-	..
Ilhas Cayman	252	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Peru	-	-	-	-	-	-	-	305	1.027	244	-76,27
Venezuela	197	190	-	-	-	-	211	19	-	-	..
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>6.296</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>994</b>	<b>5.157</b>	<b>1.402</b>	<b>166</b>	<b>3.203</b>	<b>463</b>	<b>884</b>	<b>90,68</b>
Alemanha	-	-	-	-	411	-	-	-	-	-	..
Azerbaijão	-	-	-	994	4.152	-	-	-	-	-	..
Itália	2.059	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Holanda	-	-	-	-	-	-	-	-	463	-	..
Noruega	1.425	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Portugal	-	-	-	-	-	872	-	-	-	-	..
Reino Unido	2.812	-	-	-	-	479	166	1.895	-	-	..
Rússia	-	-	-	-	-	-	-	1.308	-	884	..
Suíça	-	-	-	-	595	52	-	-	-	-	..
<b>Oriente Médio</b>	<b>36.250</b>	<b>37.830</b>	<b>35.248</b>	<b>32.669</b>	<b>26.612</b>	<b>35.103</b>	<b>37.223</b>	<b>34.522</b>	<b>34.173</b>	<b>35.209</b>	<b>3,03</b>
Arábia Saudita	26.162	24.192	24.641	22.906	22.531	22.893	25.095	24.315	25.102	26.047	3,77
Irã	251	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Iraque	9.838	13.639	10.607	9.764	4.082	12.211	12.128	10.208	9.071	9.162	1,01
<b>África</b>	<b>73.634</b>	<b>122.809</b>	<b>91.412</b>	<b>90.890</b>	<b>117.438</b>	<b>107.939</b>	<b>99.560</b>	<b>80.652</b>	<b>77.529</b>	<b>71.733</b>	<b>-7,48</b>
Angola	-	-	-	6.814	12.220	18.798	1.937	4.868	2.866	-	..
Argélia	25.886	38.466	38.603	21.830	20.626	13.379	11.473	3.136	1.950	8.045	312,47
Camarões	-	-	-	-	-	-	-	853	-	-	..
República Democrática do Congo	-	-	-	3.835	2.503	-	-	-	1.000	-	..
República do Congo (Brazzaville)	1.790	-	956	1.825	1.830	-	-	-	-	-	..
Guiné Equatorial	-	284	4.362	1.390	2.462	3.617	3.699	5.332	4.385	1.354	-69,11
Líbia	-	-	-	2.621	11.783	11.955	12.326	1.006	-	-	..
Nigéria	45.958	84.059	47.491	52.575	66.014	60.191	70.125	65.457	67.328	62.334	-7,42
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>879</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.999</b>	<b>581</b>	<b>5.443</b>	<b>3.360</b>	<b>-38,28</b>
Austrália	879	-	-	-	-	-	1.999	581	4.661	2.807	-39,77
Indonésia	-	-	-	-	-	-	-	-	241	552	129,49
Malásia	-	-	-	-	-	-	-	-	542	-	..

FONTE: MDIC/Secex.

NOTA: Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas centrais petroquímicas.

**GRÁFICO 2.20. EVOLUÇÃO DO VOLUME IMPORTADO E DO DISPÊNDIO COM A IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO - 2003-2012**

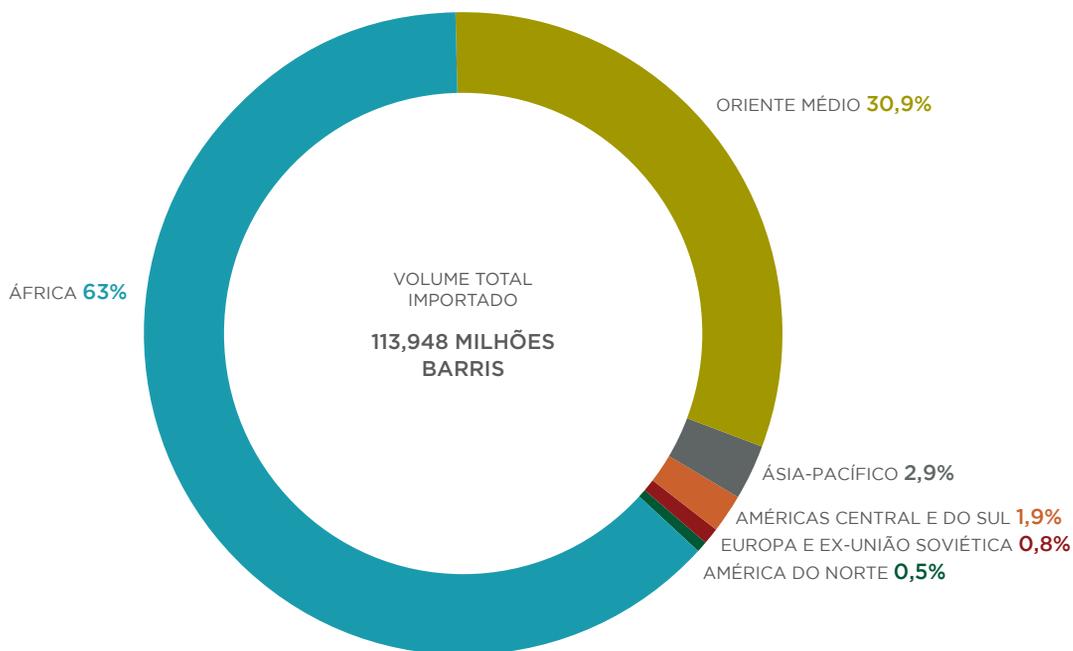


FONTE: MDIC/Secex (Tabelas 2.48 e 2.50).

NOTAS: 1. Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas centrais petroquímicas.  
2. Dólar em valor corrente.

—●— DISPÊNDIO ■ VOLUME

**GRÁFICO 2.21. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO PROCEDÊNCIA - 2012**



FONTE: MDIC/Secex (Tabela 2.48).

NOTA: Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas centrais petroquímicas.

As exportações brasileiras de petróleo atingiram 200,5 milhões de barris em 2012, após baixa de 9,1% frente ao ano anterior. A receita gerada foi de US\$ 20,3 bilhões, 6,8% menor que em 2011. O preço médio do barril para exportação passou de US\$ 98,73 para US\$ 101,26, registrando aumento de 2,6%.

O principal destino destas exportações foi a região Ásia-Pacífico, que importou 80,2 milhões de barris – 40% do volume de petróleo exportado pelo Brasil – após alta de 19,2% em comparação a 2011. Em seguida, foi a América do Norte, com 63,9 milhões de barris – 31,9%

do volume total – apesar do decréscimo de 3,3% em relação ao ano anterior.

As exportações para as demais regiões também sofreram queda, sendo de 2,5% para a Europa, atingindo 28,5 milhões de barris (14,2% do total) e 52% no caso das Américas do Sul e Central, totalizando 27,8 milhões de barris (13,9% do total).

Por países, o que mais importou petróleo do Brasil foram os Estados Unidos – 57,1 milhões de barris, 28,5% do total, mesmo com o decréscimo de 3,8%, seguidos da China e da Índia.

**TABELA 2.49. EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO - 2003-2012**

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO (MIL BARRIS)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>88.246</b>	<b>84.252</b>	<b>100.190</b>	<b>134.336</b>	<b>153.813</b>	<b>158.110</b>	<b>191.859</b>	<b>230.492</b>	<b>220.649</b>	<b>200.528</b>	<b>-9,12</b>
<b>América do Norte</b>	<b>13.168</b>	<b>10.866</b>	<b>15.928</b>	<b>38.674</b>	<b>54.414</b>	<b>49.617</b>	<b>49.811</b>	<b>59.827</b>	<b>66.079</b>	<b>63.932</b>	<b>-3,25</b>
Canadá	-	-	-	-	-	-	-	4.898	6.768	6.871	1,52
Estados Unidos	13.168	10.866	15.928	38.674	54.414	49.617	49.811	54.929	59.311	57.061	-3,79
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>28.276</b>	<b>39.394</b>	<b>47.254</b>	<b>47.590</b>	<b>48.806</b>	<b>64.697</b>	<b>72.000</b>	<b>60.782</b>	<b>58.009</b>	<b>27.843</b>	<b>-52,00</b>
Argentina	-	-	-	-	-	18	-	-	-	-	..
Antilhas Holandesas	-	-	-	-	-	-	-	-	767	-	..
Aruba	1.023	5.375	8.125	3.605	1.013	-	1.366	-	664	-	..
Bahamas	14.250	10.489	15.215	12.705	-	-	-	-	322	1.890	487,00
Barbados	-	-	-	-	-	-	-	464	-	-	..
Chile	8.588	10.887	11.987	20.865	23.471	17.252	10.421	14.341	21.244	9.661	-54,52
Colômbia	-	891	-	366	-	-	-	-	-	-	..
Ilhas Cayman	-	-	-	-	-	357	-	4.023	3.052	-	..
Peru	891	883	2.722	6.217	5.038	3.751	4.512	2.287	1.700	1.762	3,64
Porto Rico	-	886	564	-	-	-	-	-	-	-	..
Santa Lúcia	-	-	-	-	15.955	41.711	55.242	39.180	29.763	12.384	-58,39
Trinidad e Tobago	3.524	9.056	8.640	3.831	3.329	1.608	459	486	-	489	..
Uruguai	-	926	-	-	-	-	-	-	497	1.658	233,65
<b>Europa</b>	<b>22.539</b>	<b>19.323</b>	<b>18.063</b>	<b>21.734</b>	<b>32.704</b>	<b>22.513</b>	<b>28.102</b>	<b>32.973</b>	<b>29.271</b>	<b>28.544</b>	<b>-2,48</b>
Alemanha	-	-	-	-	3.392	2.091	1.982	2.905	-	464	..
Espanha <sup>1</sup>	1.942	1.010	-	992	1.339	3.620	5.289	5.493	4.929	4.675	-5,15
França	4.181	4.719	2.369	3.032	3.644	1.906	210	4.504	4.955	7.430	49,95
Holanda	4.312	2.110	6.607	3.093	10.586	6.567	5.573	10.966	6.554	8.144	24,25
Itália	-	341	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Noruega	-	-	-	-	-	-	-	-	293	-	..
Portugal	6.258	8.255	8.397	12.435	11.301	6.984	7.829	6.666	10.537	7.831	-25,67
Reino Unido <sup>2</sup>	5.845	2.888	690	2.183	2.442	1.345	7.218	2.439	2.002	-	..
<b>Oriente Médio</b>	<b>5.698</b>	<b>3.114</b>	<b>-</b>	<b>..</b>							
Emirados Árabes Unidos	5.698	3.114	-	-	-	-	-	-	-	-	..
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>18.565</b>	<b>11.555</b>	<b>18.945</b>	<b>26.338</b>	<b>17.889</b>	<b>21.283</b>	<b>41.946</b>	<b>76.911</b>	<b>67.290</b>	<b>80.209</b>	<b>19,20</b>
China	868	6.577	13.016	16.333	15.295	20.302	26.902	58.712	49.807	45.577	-8,49
Coreia do Norte	-	988	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Coreia do Sul	5.886	3.990	3.887	5.011	2.593	-	1.003	-	-	-	..
Japão	-	-	-	-	-	-	-	939	-	-	..
Índia	11.811	-	2.042	4.993	-	982	14.041	17.259	17.483	34.632	98,08

FONTE: MDIC/Secex.

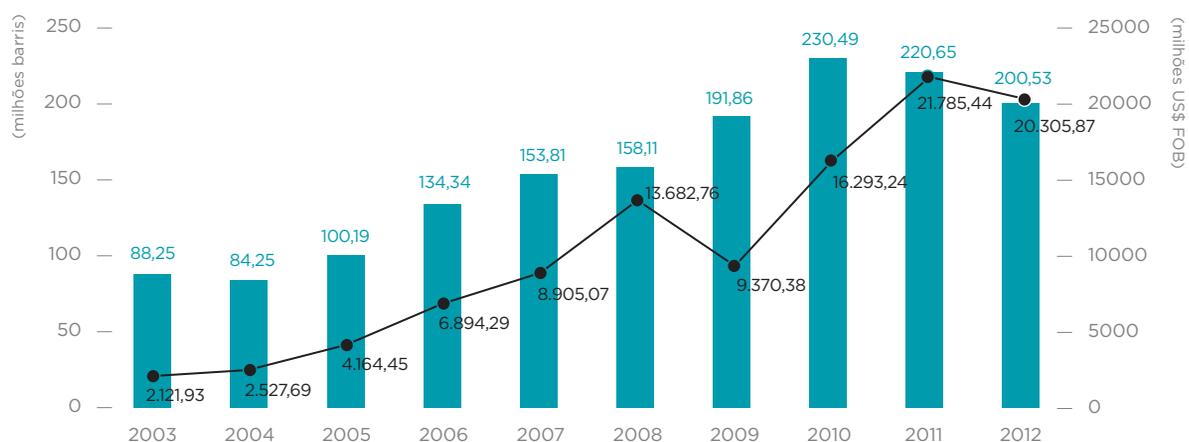
<sup>1</sup>Em 2003 inclui Ilhas Canárias. <sup>2</sup>Inclui Ilhas Virgens.

**TABELA 2.50. VALORES DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E PREÇOS MÉDIOS DO PETRÓLEO IMPORTADO E EXPORTADO - 2003-2012**

ESPECIFICAÇÃO	VALORES DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E PREÇOS MÉDIOS										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>Importação<sup>1,2</sup></b>											
Dispêndio (mil US\$ FOB)	3.820.113	6.743.555	7.648.441	9.088.006	11.974.015	16.572.555	9.205.488	10.096.539	14.151.806	13.448.477	-4,97
Preço médio (US\$/b)	30,43	39,84	55,34	69,11	75,01	111,07	64,14	81,66	116,69	118,02	1,14
<b>Exportação</b>											
Receita (mil US\$ FOB)	2.121.930	2.527.691	4.164.450	6.894.289	8.905.065	13.682.758	9.370.379	16.293.240	21.785.445	20.305.877	-6,79
Preço médio (US\$/b)	24,05	30,00	41,57	51,32	57,90	86,54	48,84	70,69	98,73	101,26	2,56

FONTE: MDIC/Secex.

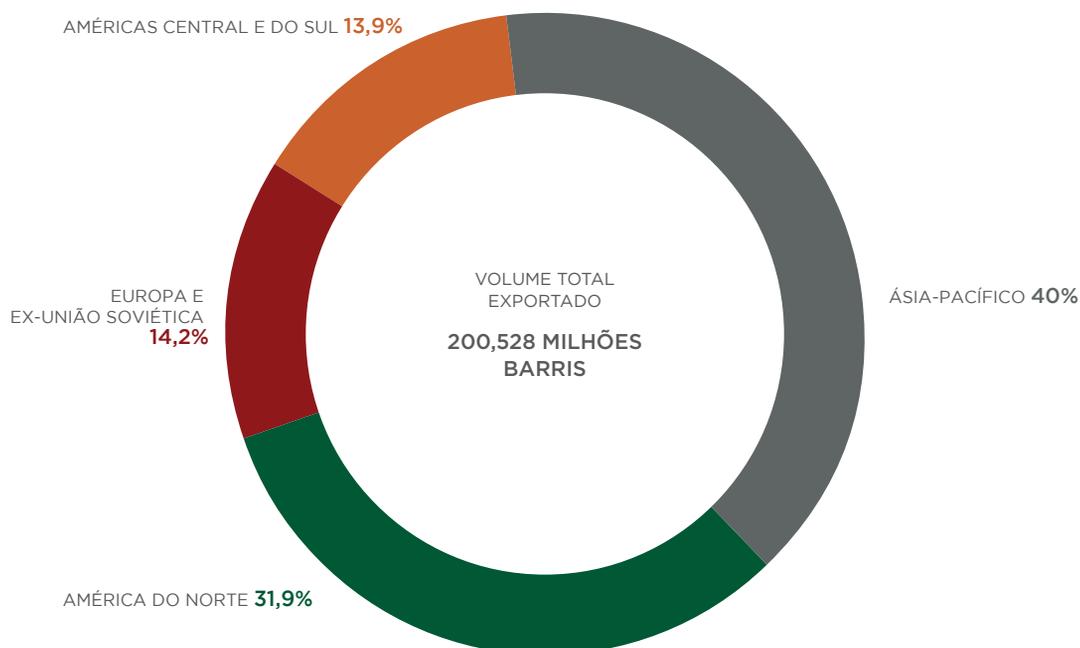
NOTA: Dólar em valor corrente.

<sup>1</sup>Inclui condensado. <sup>2</sup>Inclui condensado importado pelas centrais petroquímicas.**GRÁFICO 2.22. EVOLUÇÃO DO VOLUME EXPORTADO E DA RECEITA COM A EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO - 2003-2012**

FONTE: MDIC/Secex (Tabelas 2.49 e 2.50).

NOTAS: 1. Inclui condensado, inclusive o importado pelas centrais petroquímicas.  
2. Dólar em valor corrente.

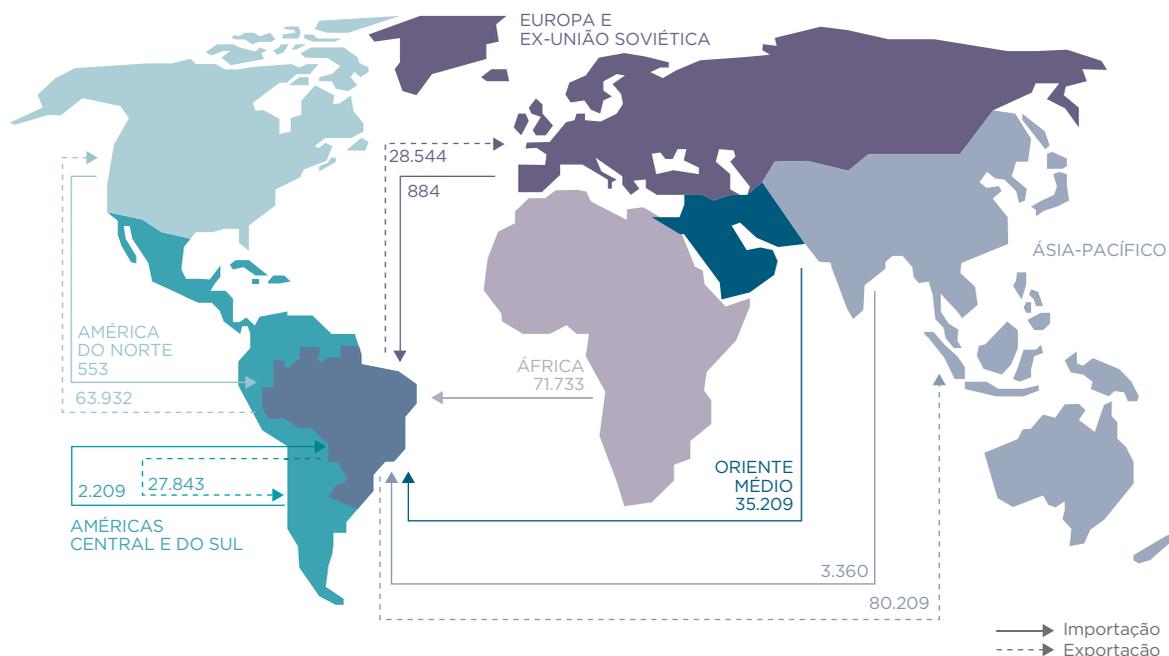
—●— RECEITA      ■ VOLUME

**GRÁFICO 2.23. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO DESTINO - 2012**

FONTE: MDIC/Secex (Tabela 2.49).

NOTA: Inclui condensado, inclusive o importado pelas centrais petroquímicas.

CARTOGRAMA 2.4. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MIL BARRIS) - 2012



FONTE: MDIC/Secex (Tabelas 2.48 e 2.49).

## 2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo

Em 2012, a importação de derivados de petróleo superou novamente, tanto em volume quanto em dispêndio, a de petróleo no Brasil, totalizando 27,2 milhões de m<sup>3</sup> e US\$ 18,2 bilhões. Apesar disso, o volume foi 10,4% menor e o dispêndio 6,5% mais baixo que o registrado em 2011.

Os derivados energéticos representaram 59,4% das importações (16,2 milhões de m<sup>3</sup>), após decréscimo de 7,3% em relação ao ano anterior. A importação de não energéticos registrou queda de 14,5%, situando-se em 11 milhões de m<sup>3</sup> (40,6% do total). Dentre os derivados energéticos, os importados em maior volume foram óleo diesel, gasolina A e GLP, representando, respectivamente, 29,3%, 13,9% e 9,3% da importação total. Dentre os não energéticos, a nafta se sobressaiu com participação de 22,4% e o coque com 13,7%. A maior alta em termos percentuais foi a de importação de gasolina A, de 72,9%, totalizando 3,8 milhões de m<sup>3</sup>.

Como já mencionado, o dispêndio com as importações de derivados somou US\$ 18,2 bi-

lhões, sendo o óleo diesel e a nafta os principais responsáveis por esse montante, com participação de 36,2% e 22,7%, respectivamente. O destaque ficou por conta do crescimento de 82,6% do dispêndio com gasolina A, que somou US\$ 3 bilhões (16,5% do dispêndio total).

As importações originaram-se das seguintes regiões: América do Norte (29,7%), com destaque para os Estados Unidos (28,4%); Américas Central e do Sul (18,4%), com destaque para a Venezuela (7,3%); África (16,5%), com destaque para a Argélia (12,7%); Ásia-Pacífico (15%), com destaque para a Índia (9,8%); Europa e ex-União Soviética (14,4%), com destaque para a Holanda (7,7%); e Oriente Médio (5,9%), com destaque para o Coveite (4,2%).

Os Estados Unidos foram o principal fornecedor de óleo diesel (41,7%), coque (58,7%) e lubrificante (54,1%). A Argentina, de GLP (26,4%); a Argélia, de nafta (45,8%); a Holanda, de gasolina A (50,9%); o Coveite, de QAV (52%) e a Espanha, de solvente (42,2%).

**TABELA 2.51. IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE PROCEDÊNCIA - 2012**

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (MIL M <sup>3</sup> )									
	TOTAL	NAFTA	ÓLEO DIESEL	GASOLINA A	QAV	COQUE	GLP <sup>1</sup>	LUBRIFI- CANTE	SOLVENTE	OUTROS <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>27.173</b>	<b>6.097,5</b>	<b>7.970,204</b>	<b>3.780,2</b>	<b>1.663,2</b>	<b>3.713,2</b>	<b>2.520,3</b>	<b>801,0</b>	<b>260,509</b>	<b>367,4</b>
<b>América do Norte</b>	<b>8.073,9</b>	<b>259,0</b>	<b>3.322,7</b>	<b>721,9</b>	<b>96,9</b>	<b>2.400,7</b>	<b>597,8</b>	<b>437,6</b>	<b>64,2</b>	<b>173,2</b>
Estados Unidos	7.706,7	119,0	3.322,7	721,9	96,9	2.178,1	597,8	433,2	64,0	173,2
Outros <sup>3</sup>	367,2	140,0	-	-	-	222,6	-	4,4	0,2	0,0
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>5.010,9</b>	<b>2.217,2</b>	<b>555,2</b>	<b>25,0</b>	<b>99,8</b>	<b>1.235,6</b>	<b>702,6</b>	<b>28,0</b>	<b>36,5</b>	<b>111,0</b>
Antilhas Holandesas	705,3	15,3	555,2	25,0	-	-	-	8,4	-	101,3
Argentina	1.856,7	1.166,1	-	-	-	-	665,8	19,2	5,2	0,3
Peru	282,0	281,9	-	-	-	-	-	0,0	-	-
Uruguai	54,9	42,8	-	-	-	-	-	0,1	12,1	-
Venezuela	1.980,5	711,1	-	-	-	1.224,0	36,5	0,2	3,6	5,1
Outros <sup>4</sup>	131,5	-	-	-	99,8	11,7	0,3	0,0	15,5	4,2
<b>Europa e ex-União Soviética</b>	<b>3.905,2</b>	<b>204,4</b>	<b>54,8</b>	<b>3.033,3</b>	<b>42,7</b>	<b>76,6</b>	<b>60,7</b>	<b>221,4</b>	<b>155,4</b>	<b>56,0</b>
Espanha	128,7	-	-	-	-	-	-	1,0	127,0	0,7
Holanda	2.097,3	38,4	53,7	1.923,5	42,7	5,8	0,0	17,1	15,3	0,8
Itália	382,9	-	-	289,0	-	8,2	0,0	82,1	1,1	2,6
Reino Unido	318,2	-	-	259,2	-	2,9	0,0	6,1	0,8	49,3
Rússia	133,4	131,8	-	-	-	-	-	-	1,6	-
Suíça	44,8	-	-	-	-	44,8	-	-	-	-
Outros <sup>5</sup>	799,9	34,2	1,0	561,7	-	14,9	60,7	115,1	9,6	2,6
<b>Oriente Médio</b>	<b>1.610,9</b>	<b>153,2</b>	<b>287,6</b>	<b>-</b>	<b>1.144,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>22,3</b>	<b>0,0</b>	<b>3,1</b>
Arábia Saudita	205,1	153,2	-	-	51,9	-	-	-	-	-
Coveite	1.152,2	-	287,6	-	864,6	-	-	-	-	-
Emirados Árabes Unidos	228,7	-	-	-	228,2	-	-	0,3	-	0,1
Israel	24,0	-	-	-	-	-	-	21,1	0,0	2,9
Outros <sup>6</sup>	0,9	-	-	-	-	-	-	0,8	-	0,1
<b>África</b>	<b>4.486,3</b>	<b>3.263,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>50,0</b>	<b>-</b>	<b>1.158,9</b>	<b>4,8</b>	<b>2,0</b>	<b>6,8</b>
Angola	79,1	-	-	-	-	-	79,1	-	-	-
Argélia	3.462,3	2.794,4	-	-	50	-	617,9	-	-	-
Guiné Equatorial	85,1	-	-	-	-	-	85,1	-	-	-
Marrocos	386,7	386,7	-	-	-	-	-	-	-	-
Nigéria	459,5	82,7	-	-	-	-	376,8	-	-	-
Outros <sup>7</sup>	13,6	-	-	-	-	-	-	4,8	2,0	6,8
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>4.086,4</b>	<b>-</b>	<b>3.750,0</b>	<b>-</b>	<b>229,1</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>	<b>87,0</b>	<b>2,4</b>	<b>17,3</b>
Coreia do Sul	938,5	-	661,9	-	229,1	-	0,2	45,0	2,3	0,1
Índia	2.675,5	-	2.655,2	-	-	-	-	20,0	-	0,3
Malásia	23,8	-	-	-	-	-	-	20,6	-	3,3
Outros <sup>8</sup>	448,5	-	432,9	-	-	0,2	0,1	1,4	0,1	13,7

FONTE: MDIC/Secex.

<sup>1</sup>Inclui propano e butano. <sup>2</sup>Inclui asfalto, gasolina de aviação, óleo combustível, parafina, e outros não energéticos. <sup>3</sup>Inclui Canadá e México. <sup>4</sup>Inclui Aruba, Colômbia, Ilhas Cayman, Paraguai e Trinidad e Tobago. <sup>5</sup>Inclui Alemanha, Áustria, Bósnia-Herzegovina, Dinamarca, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Liechtenstein, Noruega, Polónia, Portugal, República Tcheca, Suécia e Turquia. <sup>6</sup>Inclui Bahrein e Irã. <sup>7</sup>Inclui África do Sul, Egito e Quênia. <sup>8</sup>Inclui Austrália, China, Cingapura, Hong Kong, Indonésia, Japão, Tailândia e Taiwan.

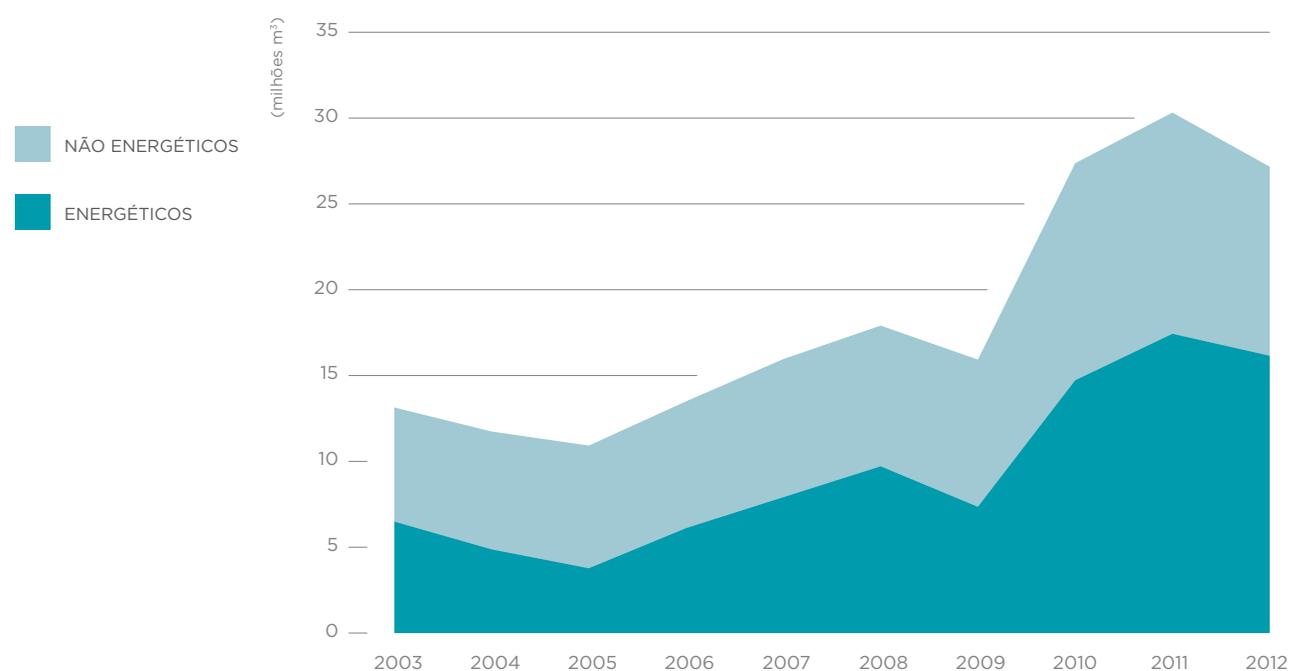
TABELA 2.52. IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS - 2003-2012

DERIVADOS DE PETRÓLEO	IMPORTAÇÃO (MIL M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>13.139,4</b>	<b>11.744,4</b>	<b>10.921,6</b>	<b>13.501,3</b>	<b>15.959,5</b>	<b>17.913,7</b>	<b>15.936,7</b>	<b>27.375,4</b>	<b>30.314,9</b>	<b>27.173,5</b>	<b>-10,36</b>
<b>Energéticos</b>	<b>6.488,8</b>	<b>4.870,8</b>	<b>3.767,4</b>	<b>6.111,3</b>	<b>7.912,1</b>	<b>9.713,5</b>	<b>7.354,7</b>	<b>14.724,4</b>	<b>17.427,4</b>	<b>16.152,4</b>	<b>-7,32</b>
Gasolina A	181,7	55,4	71,2	28,2	10,0	0,2	0,0	505,1	2.186,8	3.780,2	72,87
Gasolina de aviação	3,9	1,7	-	-	-	-	3,1	6,2	6,1	6,2	1,21
GLP <sup>1</sup>	2.039,9	1.880,1	947,6	1.585,5	1.794,6	2.188,8	2.556,7	3.122,6	3.389,7	2.520,3	-25,65
Óleo combustível	93,0	130,4	52,9	251,7	116,9	198,3	10,2	160,7	709,4	212,3	-70,08
Óleo diesel	3.818,4	2.694,7	2.371,3	3.545,1	5.099,4	5.829,3	3.515,0	9.007,0	9.332,8	7.970,2	-14,60
QAV	352,0	108,5	324,5	700,8	891,2	1.496,9	1.269,6	1.922,8	1.802,7	1.663,2	-7,73
<b>Não energéticos</b>	<b>6.650,6</b>	<b>6.873,6</b>	<b>7.154,2</b>	<b>7.390,0</b>	<b>8.047,4</b>	<b>8.200,2</b>	<b>8.582,1</b>	<b>12.651,0</b>	<b>12.887,5</b>	<b>11.021,1</b>	<b>-14,48</b>
Asfalto	1,2	4,4	6,5	8,0	7,8	4,8	29,5	249,9	91,0	103,7	13,89
Coque	2.488,8	2.465,7	2.284,2	2.577,5	3.131,4	3.536,0	3.286,4	3.876,7	4.448,5	3.713,2	-16,53
Nafta	3.196,1	3.235,3	4.275,2	4.278,2	4.176,7	3.593,7	4.119,6	6.714,0	7.129,6	6.097,5	-14,48
Óleo lubrificante	225,0	270,5	340,0	289,9	435,5	565,3	459,3	787,0	731,1	801,0	9,56
Parafina	18,8	9,3	5,3	12,0	21,4	23,3	35,0	46,7	55,3	35,3	-36,21
Solvente	712,9	878,1	216,4	208,8	256,8	451,2	617,5	930,1	385,3	260,5	-32,39
Outros <sup>2</sup>	7,8	10,3	26,6	15,6	17,7	25,9	34,8	46,7	46,7	10,0	-78,67

FONTE: MDIC/Secex.

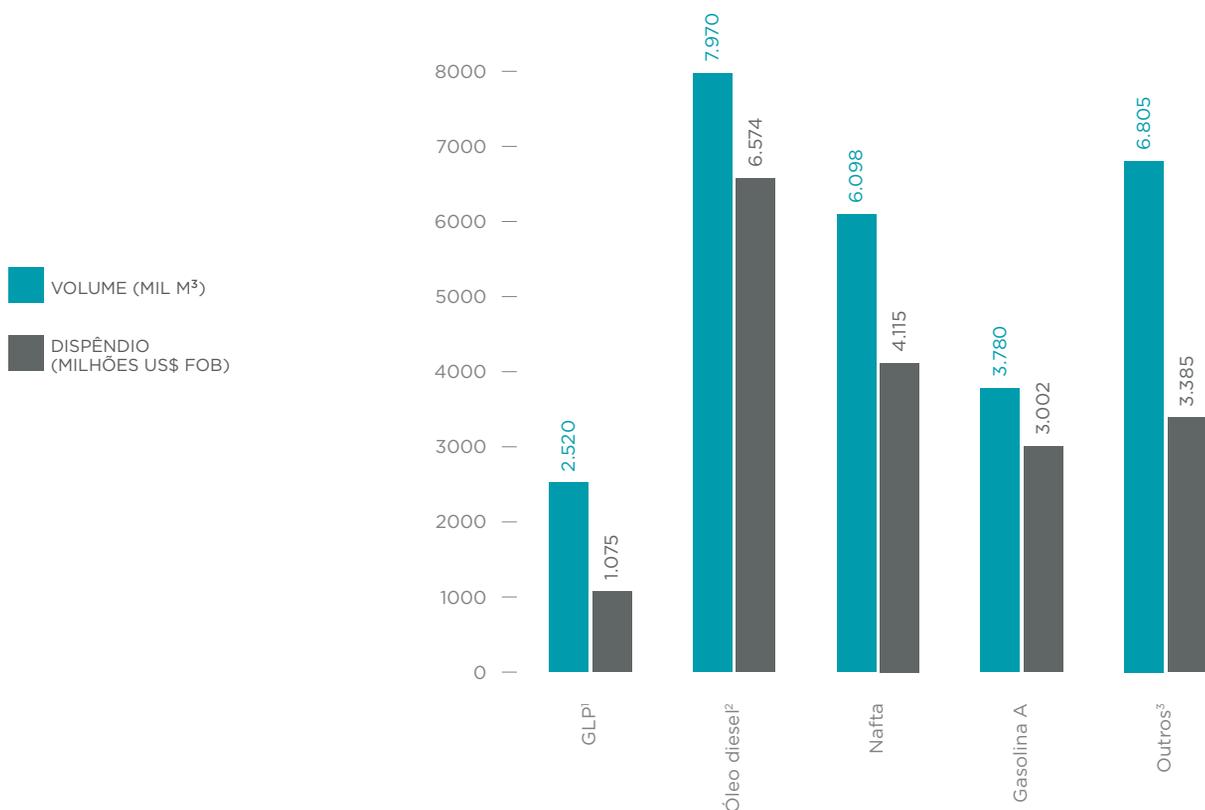
<sup>1</sup>Inclui propano e butano. <sup>2</sup>Inclui outros derivados não energéticos.

GRÁFICO 2.24. EVOLUÇÃO DA IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS DE PETRÓLEO - 2003-2012



FONTE: MDIC/Secex (Tabela 2.52).

**GRÁFICO 2.25. PARTICIPAÇÃO, EM VOLUME E DISPÊNDIO, DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO IMPORTADOS - 2012**

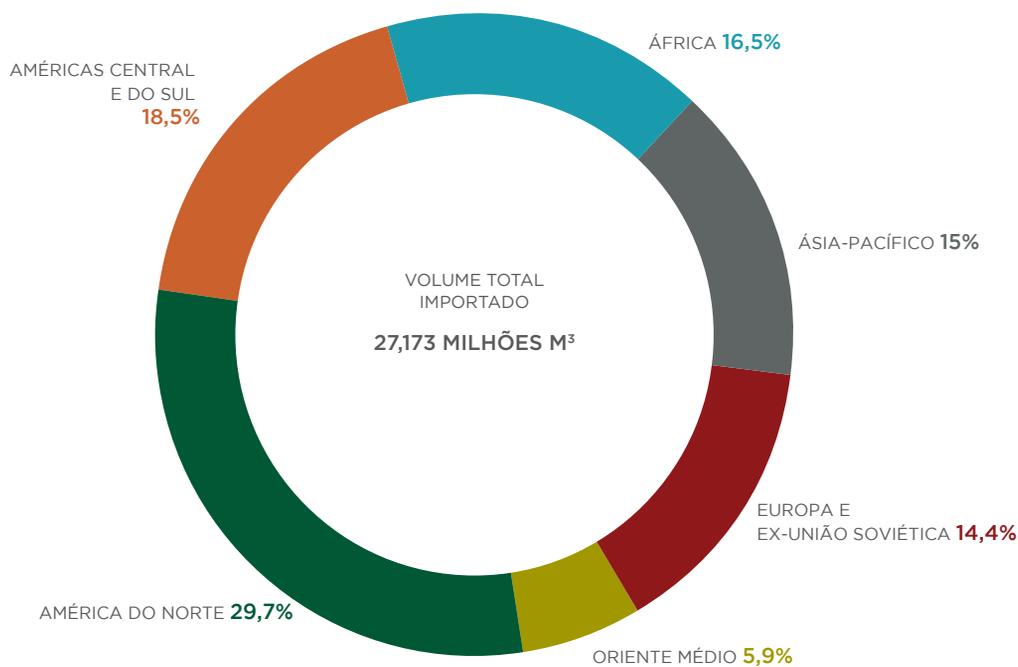


**FONTE:** MDIC/Secex (Tabelas 2.52 e 2.55).

**NOTA:** Dólar em valor corrente.

<sup>1</sup>Inclui propano e butano. <sup>2</sup>Inclui óleo diesel marítimo. <sup>3</sup>Inclui gasolina de aviação, querosene de aviação, óleo combustível e derivados não energéticos.

**GRÁFICO 2.26. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, SEGUNDO PROCEDÊNCIA - 2012**



**FONTE:** MDIC/Secex (Tabela 2.51).

Em 2012, a exportação de derivados de petróleo totalizou 14,9 milhões de m<sup>3</sup>, após alta de 10,3% em relação a 2011. Os derivados energéticos representaram 94% do total exportado, com destaque para o óleo combustível, com 7,3 milhões de m<sup>3</sup> ou 48,8% do total. Em seguida vieram o óleo combustível marítimo e os combustíveis para aeronaves com, respectivamente, 23,1% e 18,6% do que foi exportado. A receita dessas exportações somou US\$ 10,8 bilhões, montante 14,2% superior ao de 2011.

Os principais destinos dos derivados foram as Américas Central e do Sul, que importaram

3,2 milhões de m<sup>3</sup>, 21,3% do total. Em seguida, foi a Europa, com 2,9 milhões de m<sup>3</sup>, equivalente a 19,3% do total, e depois a região Ásia-Pacífico, com 1,9 milhão de m<sup>3</sup>, 12,6% do total.

Por países, o maior importador de derivados do Brasil foi a Holanda, com 2,7 milhões de m<sup>3</sup>, 18,2% do total, seguida das Antilhas Holandesas, com 1,89 milhão de m<sup>3</sup>, 12,7% do total, e de Cingapura, com 1,88 milhão de m<sup>3</sup>, 12,6% do total. O derivado que o Brasil mais exportou para esses três países foi o óleo combustível.

**TABELA 2.53. EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO - 2012**

REGIÕES GEOGRÁFICAS, PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO (MIL M <sup>3</sup> )										
	TOTAL	ÓLEO COMBUSTÍVEL	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES PARA EMBARCAÇÕES <sup>1</sup>	GASOLINA A	SOLVENTE	COQUE	LUBRIFICANTE	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES PARA AERONAVES <sup>2</sup>	DIESEL	GLP	OUTROS <sup>3</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>14.916,6</b>	<b>7.279,0</b>	<b>3.442,2</b>	<b>122,3</b>	<b>326,7</b>	<b>319,3</b>	<b>139,8</b>	<b>2.781,3</b>	<b>321,2</b>	<b>31,2</b>	<b>153,7</b>
Destinos não identificados	6.223,5	-	3.442,2	-	-	-	-	2.781,3	-	-	-
<b>América do Norte</b>	<b>543,4</b>	<b>72,7</b>	-	<b>59,7</b>	<b>229,4</b>	<b>164,6</b>	<b>13,0</b>	-	-	-	<b>3,9</b>
Estados Unidos	501,1	72,7	-	59,7	229,4	122,5	13,0	-	-	-	3,8
Outros <sup>4</sup>	42,3	-	-	0,0	0,0	42,1	0,1	-	-	-	0,1
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>3.181,2</b>	<b>2.477,3</b>	-	<b>62,6</b>	<b>93,3</b>	<b>1,9</b>	<b>67,1</b>	-	<b>321,2</b>	<b>31,2</b>	<b>126,6</b>
Antilhas Holandesas	1.889,9	1.849,3	-	-	-	-	20,5	-	20,1	-	-
Argentina	364,1	174,3	-	-	74,2	0,4	7,9	-	105,6	-	1,7
Bolívia	172,6	-	-	40,9	1,4	-	4,9	-	68,4	-	57,1
Chile	13,6	-	-	-	11,0	-	2,6	-	-	-	-
Colômbia	1,9	-	-	-	-	-	1,9	-	-	-	-
Costa Rica	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Equador	0,5	-	-	-	-	-	0,5	-	-	-	-
Guatemala	0,3	-	-	-	-	-	0,3	-	-	-	-
Paraguai	203,8	5,0	-	1,6	0,1	-	15,9	-	127,1	-	54,1
Peru	1,6	0,1	-	-	-	-	1,3	-	-	-	0,3
Porto Rico	20,1	-	-	20,1	-	-	-	-	-	-	-
República Dominicana	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9
Uruguai	494,5	437,1	-	-	6,7	1,0	9,5	-	-	31,2	9,0
Venezuela	2,4	-	-	-	-	0,5	1,5	-	-	-	0,4
Outros <sup>5</sup>	13,9	11,5	-	-	0,0	-	0,3	-	-	-	2,0
<b>Europa e Ex-União Soviética</b>	<b>2.883,4</b>	<b>2.851,4</b>	-	<b>0,0</b>	<b>4,0</b>	<b>2,8</b>	<b>20,6</b>	-	-	-	<b>4,6</b>
Bélgica	1,3	-	-	-	1,2	-	-	-	-	-	0,1
Espanha	2,8	-	-	-	2,8	-	-	-	-	-	-
França	0,5	-	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-
Holanda	2.710,4	2.710,1	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3
Reino Unido	5,6	-	-	0,0	-	2,3	-	-	-	-	3,3
Outros <sup>6</sup>	163,0	141,3	-	0,0	0,1	-	20,6	-	-	-	1,0
<b>Oriente Médio</b>	<b>86,1</b>	-	-	-	-	<b>86,0</b>	<b>0,1</b>	-	-	-	-
Emirados Árabes Unidos	86,0	-	-	-	-	86,0	-	-	-	-	-
Outros <sup>7</sup>	0,1	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-
<b>África</b>	<b>114,8</b>	-	-	-	<b>0,1</b>	<b>60,1</b>	<b>38,7</b>	-	-	-	<b>15,8</b>
África do Sul	60,1	-	-	-	-	60,1	-	-	-	-	-
Angola	0,4	-	-	-	0,0	-	0,3	-	-	-	-
Nigéria	38,0	-	-	-	-	-	38,0	-	-	-	-
Outros <sup>8</sup>	16,3	-	-	-	0,1	-	0,4	-	-	-	15,8
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>1.884,2</b>	<b>1.877,5</b>	-	<b>0,0</b>	-	<b>3,7</b>	<b>0,2</b>	-	-	-	<b>2,7</b>
Cingapura	1.877,5	1.877,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tailândia	3,7	-	-	-	-	3,7	-	-	-	-	-
Outros <sup>9</sup>	3,0	-	-	0,0	-	-	0,2	-	-	-	2,7

**FONTES:** MDIC/Secex, exceto para o óleo combustível marítimo. Para o óleo combustível marítimo, Petrobras/Abast.

<sup>1</sup>Inclui óleo combustível, óleo diesel e lubrificantes comercializados para navios estrangeiros em trânsito. <sup>2</sup>Inclui QAV e lubrificantes comercializados para aeronaves estrangeiras em trânsito. <sup>3</sup>Inclui asfalto, gasolina de aviação, nafta, outros não energéticos, parafina e QAV. <sup>4</sup>Inclui Canadá e México. <sup>5</sup>Inclui Aruba, Cuba, El Salvador, Guiana, Honduras, Jamaica, Nicarágua, Panamá e Trinidad e Tobago. <sup>6</sup>Inclui Alemanha, Áustria, Bulgária, Grécia, Portugal, Sérvia, Suécia e Suíça. <sup>7</sup>Inclui Arábia Saudita, Jordânia, Líbano e Omã. <sup>8</sup>Inclui Cabo Verde, Congo, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Guiné Equatorial, Moçambique e Senegal. <sup>9</sup>Inclui Austrália, China, Filipinas, Índia, Indonésia, Japão, Paquistão e Taiwan.

TABELA 2.54. EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, ENERGÉTICOS E NÃO ENERGÉTICOS - 2003-2012

DERIVADOS DE PETRÓLEO	EXPORTAÇÃO (MIL M³)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>15.008,9</b>	<b>15.796,2</b>	<b>15.991,0</b>	<b>16.777,3</b>	<b>17.647,9</b>	<b>15.986,4</b>	<b>15.161,9</b>	<b>13.782,9</b>	<b>13.522,3</b>	<b>14.916,6</b>	<b>10,31</b>
<b>Energéticos</b>	<b>14.113,9</b>	<b>14.964,1</b>	<b>14.757,6</b>	<b>15.807,8</b>	<b>16.550,4</b>	<b>14.906,4</b>	<b>14.279,4</b>	<b>12.999,8</b>	<b>12.727,6</b>	<b>14.014,3</b>	<b>10,11</b>
Gasolina A	2.678,8	2.015,1	2.831,5	2.696,6	3.698,1	2.590,8	2.513,2	761,5	309,3	122,3	-60,47
Gasolina de aviação	13,9	12,5	18,7	4,4	8,1	8,0	6,0	10,9	14,8	8,4	-43,32
GLP <sup>1</sup>	130,9	63,7	152,2	34,1	23,2	7,5	20,1	7,5	43,2	31,2	-27,59
Óleo combustível	5.988,3	7.463,0	5.756,2	6.792,3	5.403,9	5.159,7	4.319,6	4.940,5	5.328,9	7.279,0	36,60
Óleo combustível marítimo <sup>2</sup>	3.751,1	3.917,0	3.930,0	3.840,2	4.431,0	4.522,3	4.163,5	4.242,2	3.814,3	3.442,2	-9,75
Óleo diesel	122,2	64,5	301,0	601,8	1.046,1	652,3	1.221,3	669,5	597,3	321,2	-46,22
QAV	7,0	16,1	0,4	2,5	1,0	26,5	23,4	33,1	23,7	28,7	20,93
Combustíveis para aeronaves <sup>3</sup>	1.421,6	1.412,2	1.767,7	1.835,9	1.939,0	1.939,4	2.012,3	2.334,5	2.596,1	2.781,3	7,13
<b>Não energéticos</b>	<b>895,0</b>	<b>832,2</b>	<b>1.233,4</b>	<b>969,5</b>	<b>1.097,5</b>	<b>1.080,0</b>	<b>882,4</b>	<b>783,1</b>	<b>794,7</b>	<b>902,3</b>	<b>13,54</b>
Asfalto	21,3	20,4	10,5	19,0	17,8	30,8	63,7	75,5	94,7	110,1	16,22
Nafta	0,0	17,1	69,7	31,9	26,5	103,4	50,4	-	0,01	-	..
Óleo e graxa lubrificante	105,6	71,0	72,2	110,1	71,7	40,9	50,8	51,1	55,2	139,8	153,36
Parafina	21,6	6,7	9,1	14,6	8,6	8,7	7,9	7,1	5,3	6,3	19,28
Solvente	473,7	443,1	618,5	555,6	649,7	574,2	459,9	467,2	365,9	326,7	-10,72
Outros <sup>4</sup>	272,7	273,9	453,4	238,3	323,3	322,0	249,7	182,2	273,6	319,4	16,77

FONTES: MDIC/Secex, exceto para o óleo combustível marítimo. Para o óleo combustível marítimo, Petrobras/Abast.

<sup>1</sup>Inclui propano e butano. <sup>2</sup>Inclui óleo combustível e óleo diesel usados pelos navios em trânsito. <sup>3</sup>Inclui querosene de aviação usado em aeronaves em trânsito. <sup>4</sup>Inclui coque e outros derivados não energéticos.

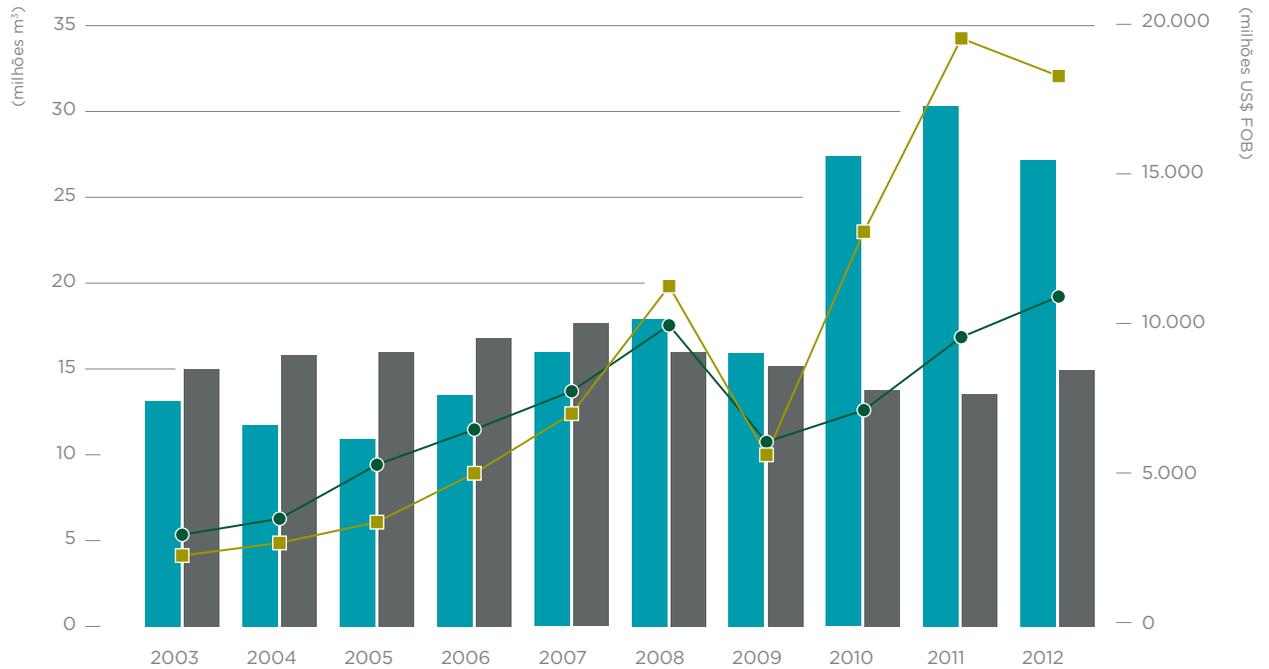
TABELA 2.55. VALORES DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO - 2003-2012

DERIVADOS DE PETRÓLEO	IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO (MIL US\$ FOB)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>											
<b>DISPÊNDIO (IMPORTAÇÃO)</b>	<b>2.225.942</b>	<b>2.644.846</b>	<b>3.335.872</b>	<b>4.958.525</b>	<b>6.937.803</b>	<b>11.173.748</b>	<b>5.571.474</b>	<b>12.980.138</b>	<b>19.403.247</b>	<b>18.151.154</b>	<b>-6,45</b>
<b>RECEITA (EXPORTAÇÃO)</b>	<b>2.916.877</b>	<b>3.447.635</b>	<b>5.242.321</b>	<b>6.411.745</b>	<b>7.682.495</b>	<b>9.873.149</b>	<b>5.998.267</b>	<b>7.055.421</b>	<b>9.479.890</b>	<b>10.827.045</b>	<b>14,2</b>
<b>Gasolina A</b>											
Dispêndio	38.028	12.572	24.239	11.300	3.874	573	71	284.758	1.644.286	3.002.218	82,58
Receita	542.526	563.522	1.055.860	1.195.993	1.831.995	1.646.857	964.786	365.613	203.759	92.640	-54,53
<b>GLP<sup>1</sup></b>											
Dispêndio	317.108	397.721	252.275	442.122	610.441	959.018	673.775	1.128.139	1.567.982	1.075.076	-31,44
Receita	24.992	15.954	42.105	9.146	11.203	4.872	8.616	2.972	27.533	18.191	-33,93
<b>Nafta</b>											
Dispêndio	584.409	838.726	1.387.634	1.714.055	1.884.901	2.166.170	1.532.350	3.243.738	4.612.431	4.115.124	-10,78
Receita	0	5.284	21.730	12.672	12.140	28.991	5.744	-	15,11	-	..
<b>Óleo combustível</b>											
Dispêndio	17.319	25.411	13.655	79.295	38.846	94.094	4.563	70.785	460.241	137.979	-70,02
Receita <sup>2,4</sup>	1.491.144	1.770.999	2.319.295	3.129.916	3.254.596	4.906.768	2.867.681	4.033.676	5.576.597	6.929.722	24,26
<b>Óleo diesel</b>											
Dispêndio	791.812	826.765	1.019.636	1.746.709	3.019.516	5.140.941	1.672.498	5.131.079	7.421.942	6.573.720	-11,43
Receita <sup>3,4</sup>	115.825	83.746	225.724	431.751	700.953	764.633	700.105	587.896	726.491	505.801	-30,38
<b>Outros<sup>5</sup></b>											
Dispêndio	477.265	543.652	638.433	965.043	1.380.226	2.812.952	1.688.216	3.121.638	3.696.366	3.247.037	-12,16
Receita	742.389	1.008.131	1.577.606	1.632.267	1.871.609	2.521.028	1.451.335	2.065.265	2.945.497	3.280.691	11,38

FONTES: MDIC/Secex, exceto para os combustíveis marítimos. Para os combustíveis marítimos, Petrobras/Abast.

NOTA: Dólar em valor corrente.

<sup>1</sup>Inclui propano e butano. <sup>2</sup>Inclui óleo combustível marítimo. <sup>3</sup>Inclui óleo diesel marítimo. <sup>4</sup>Os dados relativos à receita com as exportações de combustíveis para navios (bunker) foram divididos, de forma estimada, entre os produtos óleo diesel (10%) e óleo combustível (90%). <sup>5</sup>Inclui gasolina de aviação, querosene de aviação, querosene iluminante e derivados não energéticos e a receita das vendas de combustíveis para aeronaves em trânsito.

**GRÁFICO 2.27. VOLUMES IMPORTADO E EXPORTADO, DISPÊNDIO COM IMPORTAÇÃO E RECEITA COM EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO - 2003-2012**

FORNTE: MDIC/Secex (Tabelas 2.52, 2.54 e 2.55).

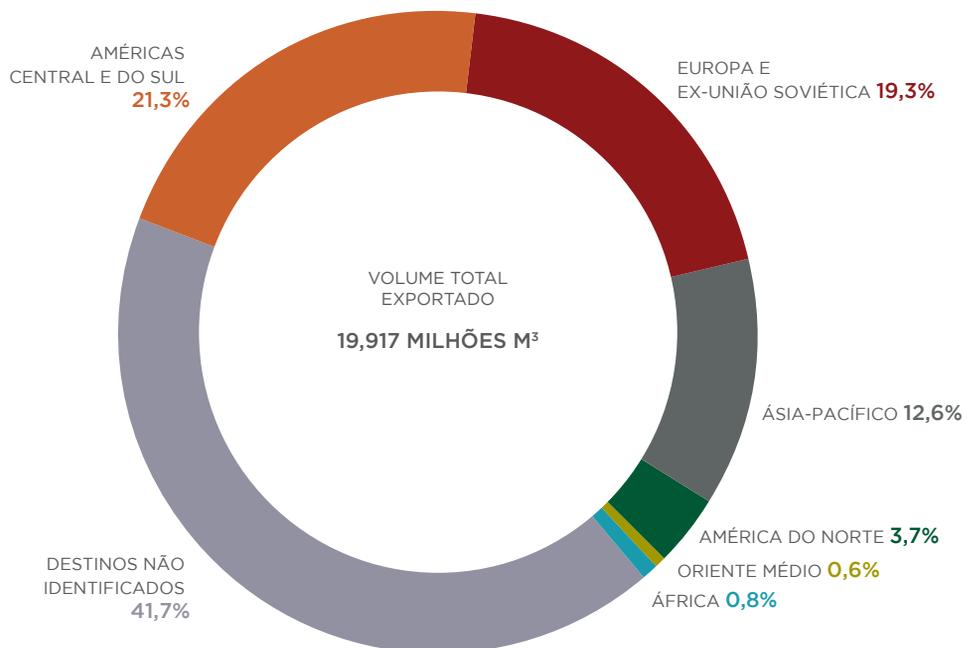
NOTA: Dólar em valor corrente.

VOLUME IMPORTADO

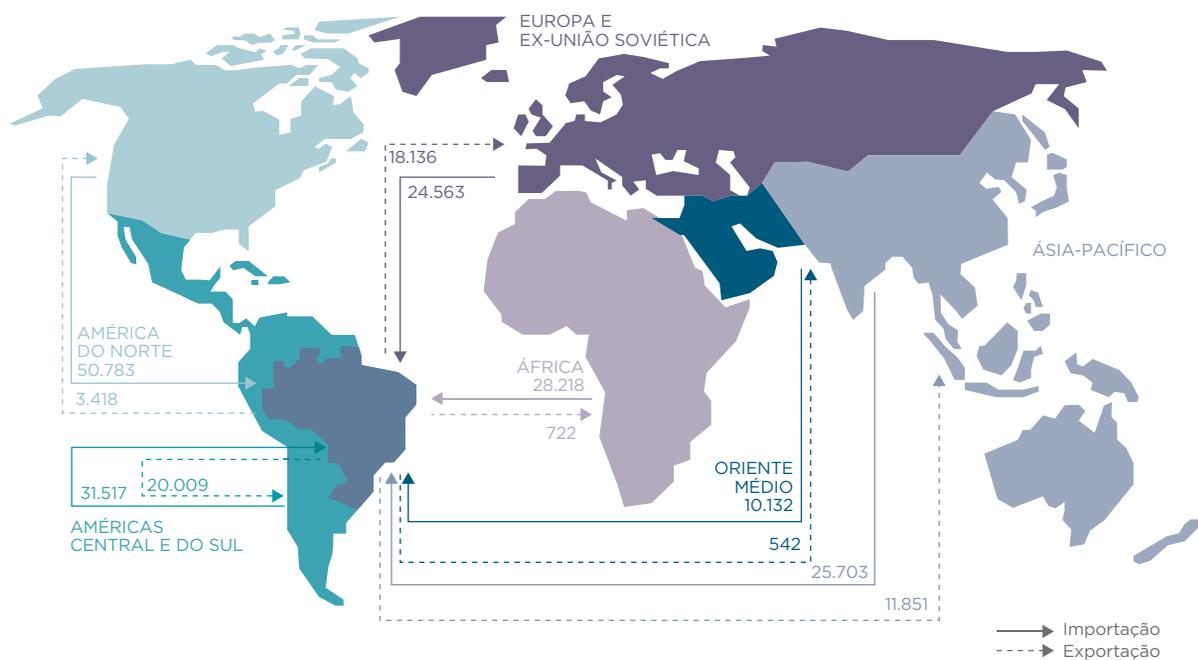
RECEITA (EXPORTAÇÃO)

VOLUME EXPORTADO

DISPÊNDIO (IMPORTAÇÃO)

**GRÁFICO 2.28. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, SEGUNDO DESTINO - 2012**

FONTE: MDIC/Secex, exceto para os combustíveis marítimos; para os combustíveis marítimos, Petrobras/Abast. (Tabela 2.53).

CARTOGRAMA 2.5. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO<sup>1</sup> DE DERIVADOS, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS (MIL BARRIS) - 2012

FONTE: MDIC/Secex (Tabelas 2.51 e 2.53).

<sup>1</sup>Não inclui as exportações de combustíveis e lubrificantes para aeronaves e navios em trânsito (39.145 mil barris).

## 2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados

Em 2012, o Brasil teve um resultado superavitário no comércio internacional de petróleo e derivados. A exportação líquida de petróleo foi de 37,6 mil m<sup>3</sup>/dia. O volume de importação de derivados, apesar de ter sido maior

que o de exportação, resultou em uma importação líquida 27,2% menor que em 2011. O consumo aparente também foi 3,9% menor que o do ano anterior.

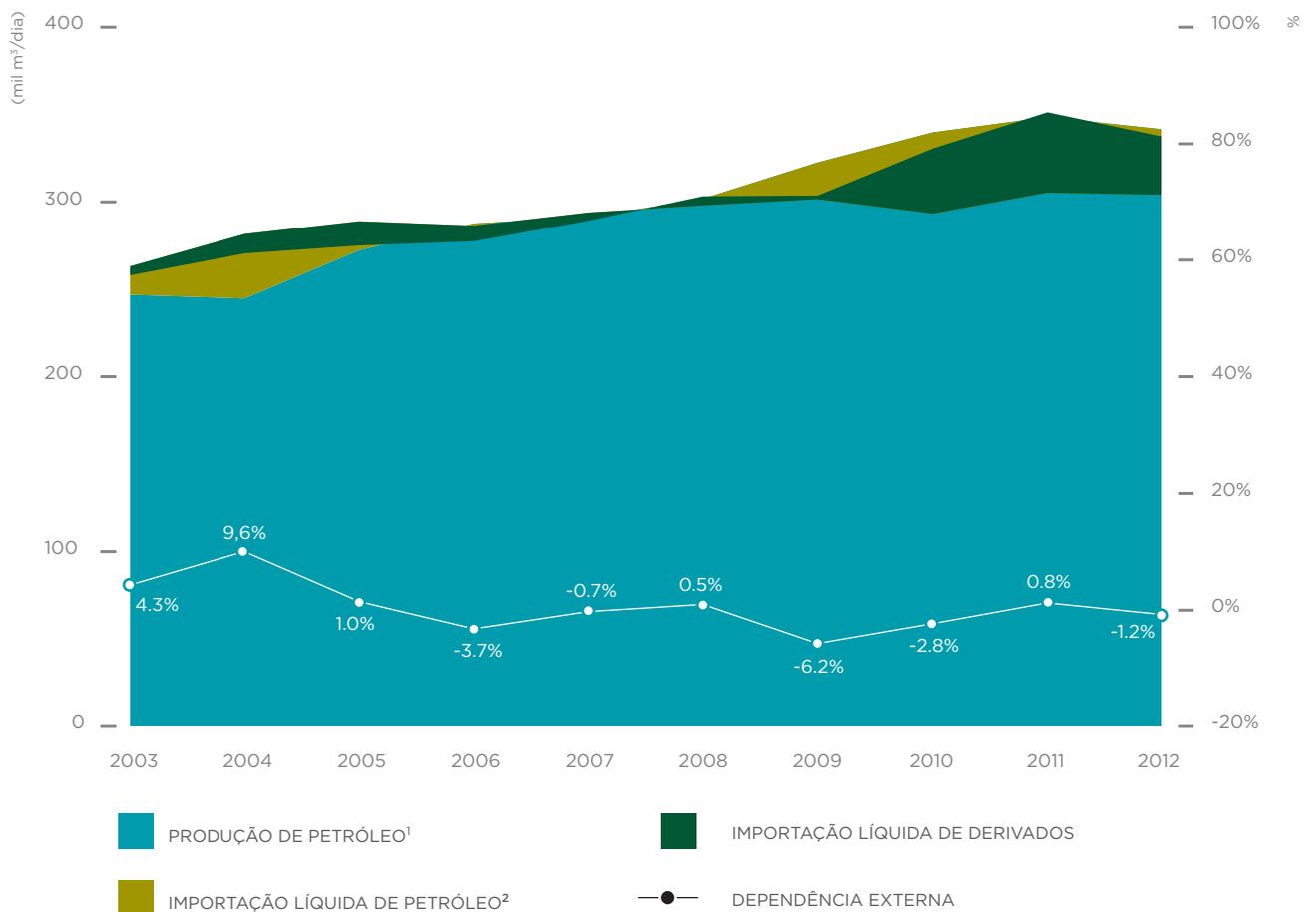
TABELA 2.56. DEPENDÊNCIA EXTERNA DE PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS - 2003-2012

ESPECIFICAÇÃO	DEPENDÊNCIA EXTERNA DE PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS (MIL M <sup>3</sup> /DIA)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Produção de petróleo (a) <sup>1</sup>	246,8	244,6	272,3	287,6	291,4	301,9	322,6	339,8	348,6	341,7	-2,00
Importação líquida de petróleo (b) <sup>2</sup>	16,2	36,9	16,6	-1,2	2,5	-3,9	-21,1	-46,5	-43,4	-37,6	-13,24
Importação líquida de derivados (c)	-5,1	-11,1	-13,9	-9,0	-4,6	5,3	2,1	37,2	46,0	33,5	-27,21
Consumo aparente (d)=(a)+(b)+(c)	257,9	270,5	275,0	277,4	289,3	303,3	303,7	330,5	351,3	337,5	-3,92
Dependência externa (e)=(d)-(a)	11,1	25,9	2,7	-10,2	-2,1	1,4	-18,9	-9,3	2,7	-4,1	-
<b>DEPENDÊNCIA EXTERNA (E)/(D) %</b>	<b>4,3</b>	<b>9,6</b>	<b>1,0</b>	<b>-3,7</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,5</b>	<b>-6,2</b>	<b>-2,8</b>	<b>0,8</b>	<b>-1,2</b>	-

**FONTES:** ANP/SDP, conforme o Decreto n° 2.705/1998, para os dados de produção de petróleo; MDIC/Secex, para os dados de importação e exportação de petróleo e derivados.

<sup>1</sup>Inclui condensado e LGN. <sup>2</sup>Inclui condensado.

GRÁFICO 2.29. EVOLUÇÃO DA DEPENDÊNCIA EXTERNA DE PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS - 2003-2012



**FONTES:** ANP/SDP; MDIC/Secex; Petrobras/Abast (Tabela 2.56).

**NOTA:** Dados trabalhados pela ANP/SDP.

<sup>1</sup>Inclui condensado e LGN. <sup>2</sup>Inclui condensado.

## 2.17 Importação e Exportação de Gás Natural

As importações brasileiras de gás natural aumentaram 24,8% em comparação a 2011, totalizando 13,1 bilhões de m<sup>3</sup>, dos quais 10,1 bilhões de m<sup>3</sup> (77,1% do total) foram provenientes da Bolívia. O volume restante correspondeu a importações de GNL de alguns países como Trinidad e Tobago, Catar e Nigéria.

O dispêndio com a importação de gás natural foi de US\$ 3,6 bilhões, 23,6% a mais que em 2011, com um valor médio de US\$ 359,62/mil

m<sup>3</sup>, 20,1% maior que em 2011. Por sua vez, o dispêndio com GNL teve acréscimo de 448%, fixando-se em US\$ 1,6 bilhão, com o valor médio de US\$ 541,49/mil m<sup>3</sup>, 25,5% maior que no ano anterior.

Em 2012, o Brasil exportou 312,3 milhões de m<sup>3</sup> de GNL, sendo 75,7% deste volume para a Argentina, 23,7% para o Japão e 0,6% para Trinidad e Tobago.

TABELA 2.57. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL, SEGUNDO PAÍSES DE PROCEDÊNCIA - 2003-2012

PAÍSES	IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL (MILHÕES M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL (A)+(B)</b>	<b>5.947</b>	<b>8.086</b>	<b>8.998</b>	<b>9.789</b>	<b>10.334</b>	<b>11.348</b>	<b>8.543</b>	<b>12.647</b>	<b>10.481</b>	<b>13.079</b>	<b>24,79</b>
<b>Gás Natural (a)</b>	<b>5.947</b>	<b>8.086</b>	<b>8.998</b>	<b>9.789</b>	<b>10.334</b>	<b>11.313</b>	<b>8.108</b>	<b>9.820</b>	<b>9.796</b>	<b>10.082</b>	<b>2,92</b>
Argentina	350	451	349	475	166	135	-	-	-	-	..
Bolívia	5.597	7.635	8.648	9.314	10.168	11.178	8.108	9.820	9.796	10.082	2,92
<b>Gás Natural Liquefeito (GNL)<sup>1</sup> (b)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>35</b>	<b>435</b>	<b>2.827</b>	<b>686</b>	<b>2.998</b>	<b>337,18</b>
Abu Dhabi	-	-	-	-	-	-	-	32	-	-	..
Bélgica	-	-	-	-	-	-	-	79	-	214	..
Catar	-	-	-	-	-	-	-	635	295	1.078	265,70
Espanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	..
EUA	-	-	-	-	-	-	-	88	166	70	-57,88
França	-	-	-	-	-	-	-	-	-	77	..
Guiné Equatorial	-	-	-	-	-	-	-	89	-	-	..
Nigéria	-	-	-	-	-	-	75	869	-	451	..
Noruega	-	-	-	-	-	-	-	-	-	168	..
Peru	-	-	-	-	-	-	-	154	-	-	..
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67	..
Trinidad e Tobago	-	-	-	-	-	35	360	880	225	846	276,83

FONTE: ANP/SCM, conforme a Portaria n° 43/1998.

NOTA: O Brasil começou a importar gás natural em julho de 1999 e GNL em novembro de 2008.

<sup>1</sup>Refere-se às importações de GNL, em volume, na forma gasosa.

**TABELA 2.58. DISPÊNDIO COM IMPORTAÇÃO E VALORES MÉDIOS DO GÁS NATURAL IMPORTADO - 2003-2012**

ESPECIFICAÇÃO	DISPÊNDIO COM IMPORTAÇÃO E VALORES MÉDIOS DO GÁS NATURAL IMPORTADO										12/11 %	
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012		
<b>Gás Natural</b>												
Dispêndio (10 <sup>6</sup> US\$)	583,50	784,60	1.044,01	1.559,65	1.783,02	3.002,71	1.605,83	2.331,98	2.934,11	3.625,57	23,57	
Valor médio (US\$/mil m <sup>3</sup> )	98,12	97,03	116,03	159,33	172,54	265,42	198,05	237,46	299,53	359,62	20,06	
<b>Gás Natural Liquefeito (GNL)</b>												
Dispêndio (10 <sup>6</sup> US\$)	-	-	-	-	-	26,27	102,91	823,56	296,45	1.623,18	447,55	
Valor médio (US\$/mil m <sup>3</sup> ) <sup>1</sup>	-	-	-	-	-	756,57	236,68	291,35	432,34	541,49	25,25	

**FONTE:** ANP/SCM, conforme a Portaria n° 43/1998.

**NOTAS:** 1. Dólar em valor corrente.

2. O dispêndio foi calculado com base nas licenças de importação deferidas pela ANP no Siscomex.

<sup>1</sup>O cálculo do valor médio do GNL considera o volume equivalente na forma gasosa.

**TABELA 2.59. EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO (GNL) - 2003-2012**

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL LIQUEFEITO (MILHÕES M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	50,22	312,30	521,86
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	42,85	236,52	452,01
Japão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	73,96	-
Coveite	-	-	-	-	-	-	-	-	7,37	-	-
Trinidad e Tobago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,83	-

**FONTES:** ANP e Petrobras.

**NOTAS:** 1. Os dados referem-se aos volumes de GNL carregados nos navios para exportação em volume equivalente na forma gasosa.

2. Trata-se da atividade de reexportação de cargas ociosas de GNL, que teve início no mês de agosto de 2011, conforme Portaria MME n° 67/2010.



# SEÇÃO 3

## COMERCIALIZAÇÃO

### DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.1 Bases de distribuição
- 3.2 Vendas das distribuidoras

### REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

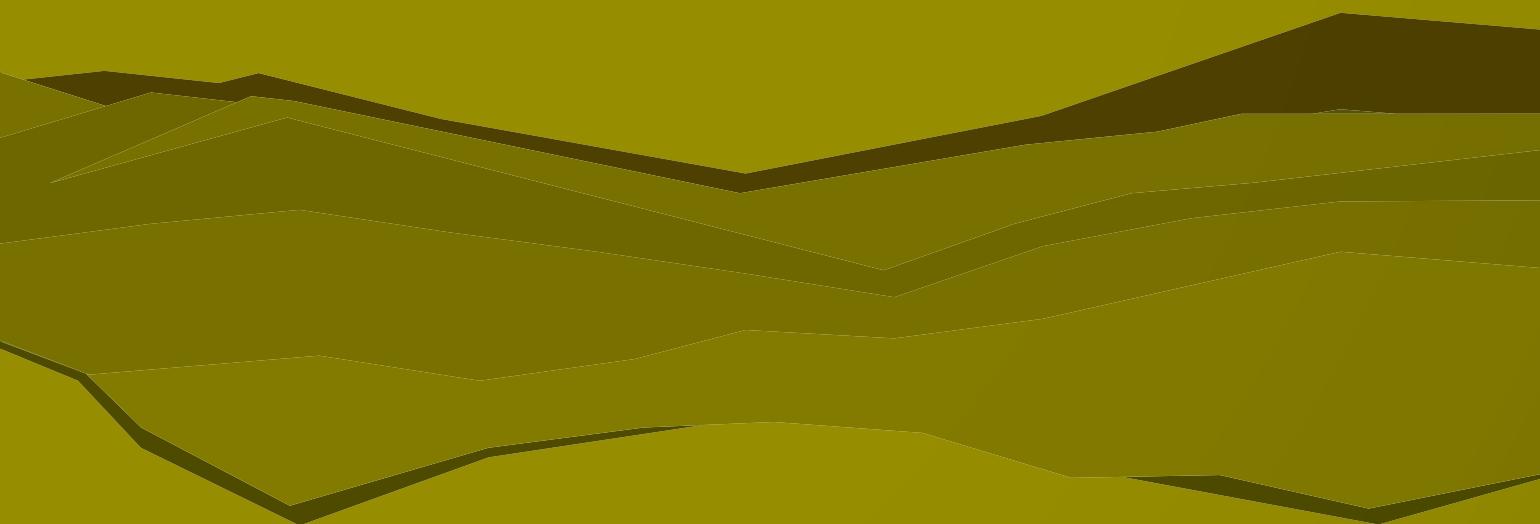
- 3.3 Postos revendedores
- 3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao consumidor

### QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

- 3.6 Programa de monitoramento da qualidade dos combustíveis (PMQC)

### COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

- 3.7 Consumo próprio e vendas de gás natural



As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em quatro temas: **Distribuição de Derivados de Petróleo, Revenda de Derivados de Petróleo, Qualidade dos Combustíveis e Comercialização de Gás Natural.**

A ANP empenha-se constantemente na coleta, na análise e na organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do Anuário Estatístico é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Derivados de Petróleo** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição* e *Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no País ao fim de 2012, e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*, dos *Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)* e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs; enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra as não conformidades encontradas em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O último tema - **Comercialização de Gás Natural** - enfoca a evolução de vendas, consumo próprio e demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

## DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

### 3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2012, havia no Brasil 329 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira pelas regiões: 118 no Sudeste, 66 no Sul, 52 no Centro-Oeste, 47 no Norte e 46 no Nordeste. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (79), Paraná (40), Mato Grosso (26), Pará (20) e Minas Gerais (19).

A capacidade nominal de armazenamento desta infraestrutura era de 3,8 milhões de m<sup>3</sup>. Deste total, 2,9 milhões de m<sup>3</sup> (77,1%) se destinaram aos derivados de petróleo (exceto GLP) e se dividiram pelas regiões

nos seguintes percentuais: Norte (14,4%), Nordeste (21,3%), Sudeste (41,3%), Sul (16,8%) e Centro-Oeste (6,3%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 717,3 mil m<sup>3</sup> (19% do total), alocadas na seguinte proporção: Norte (7,8%), Nordeste (17,2%), Sudeste (50,5%), Sul (14,1%) e Centro-Oeste (10,3%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 147,7 mil m<sup>3</sup> (3,9% do total), distribuía-se da seguinte forma: Norte (11,7%), Nordeste (20,7%), Sudeste (44,1%), Sul (16,7%) e Centro-Oeste (6,9%).

**TABELA 3.1. QUANTIDADE DE BASES DE DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS DERIVADOS DE PETRÓLEO E ETANOL AUTOMOTIVO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 31/12/2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE BASES DE DISTRIBUIÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL DE ARMAZENAMENTO (M <sup>3</sup> )		
		DERIVADOS DE PETRÓLEO (EXCETO GLP)	GLP	ETANOL
<b>BRASIL</b>	<b>329</b>	<b>2.909.617</b>	<b>147.686</b>	<b>717.288</b>
<b>Região Norte</b>	<b>47</b>	<b>418.641</b>	<b>17.231</b>	<b>56.046</b>
Rondônia	11	60.552	2.350	11.252
Acre	5	11.799	491	2.297
Amazonas	5	78.475	7.290	15.758
Roraima	2	9.086	0	947
Pará	20	248.563	6.903	24.210
Amapá	1	7.233	0	359
Tocantins	3	2.933	196	1.223
<b>Região Nordeste</b>	<b>46</b>	<b>619.008</b>	<b>30.516</b>	<b>123.722</b>
Maranhão	6	109.560	5.746	23.912
Piauí	1	11.492	353	4.681
Ceará	6	119.651	5.819	15.351
Rio Grande do Norte	2	39.617	1.185	14.460
Paraíba	3	31.504	1.344	9.579
Pernambuco	7	115.754	7.521	21.717
Alagoas	2	33.858	1.121	4.530
Sergipe	2	20.925	1.184	3.383
Bahia	17	136.647	6.243	26.108
<b>Região Sudeste</b>	<b>118</b>	<b>1.201.607</b>	<b>65.057</b>	<b>362.234</b>
Minas Gerais	19	215.935	9.317	53.026
Espírito Santo	3	124.240	2.641	8.647
Rio de Janeiro	17	210.109	10.869	54.297
São Paulo	79	651.324	42.230	246.263
<b>Região Sul</b>	<b>66</b>	<b>487.961</b>	<b>24.659</b>	<b>101.223</b>
Paraná	40	260.698	8.031	57.699
Santa Catarina	13	18.990	2.756	7.958
Rio Grande do Sul	13	208.273	13.872	35.565
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>52</b>	<b>182.400</b>	<b>10.223</b>	<b>74.064</b>
Mato Grosso do Sul	12	30.627	1.347	7.785
Mato Grosso	26	43.835	904	31.224
Goiás	10	62.840	4.745	23.647
Distrito Federal	4	45.098	3.227	11.407

FONTE: ANP/SAB, conforme as Portarias ANP n° 29/1999 e n° 202/1999.

### 3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2012, as vendas nacionais de derivados pelas distribuidoras registraram alta de 7,6%, totalizando 119,8 milhões de m<sup>3</sup>.

Com exceção do querosene iluminante, as vendas de todos os produtos cresceram. As de gasolina C aumentaram 11,9%, somando 39,7 milhões de m<sup>3</sup>; gasolina de aviação, 8,4%, somando 76 mil m<sup>3</sup>; GLP, 0,5%, somando 12,9 milhões de m<sup>3</sup>; óleo combustível, 7,14%, somando 3,9 milhões de m<sup>3</sup>; óleo diesel, 7%, somando 55,9 milhões de m<sup>3</sup>; e QAV, 4,8%, somando 7,3 milhões de m<sup>3</sup>. As vendas de diesel representaram 46,6% das vendas totais, enquanto as

de gasolina C e de GLP responderam por, respectivamente, 33,1% e 10,8%.

O querosene iluminante, utilizado para iluminação e como solvente na indústria de tintas, tem sido cada vez menos comercializado no Brasil. Em 2012, foi vendido um volume de 12 mil m<sup>3</sup> desse derivado, uma queda de 18,8% em relação ao ano anterior.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

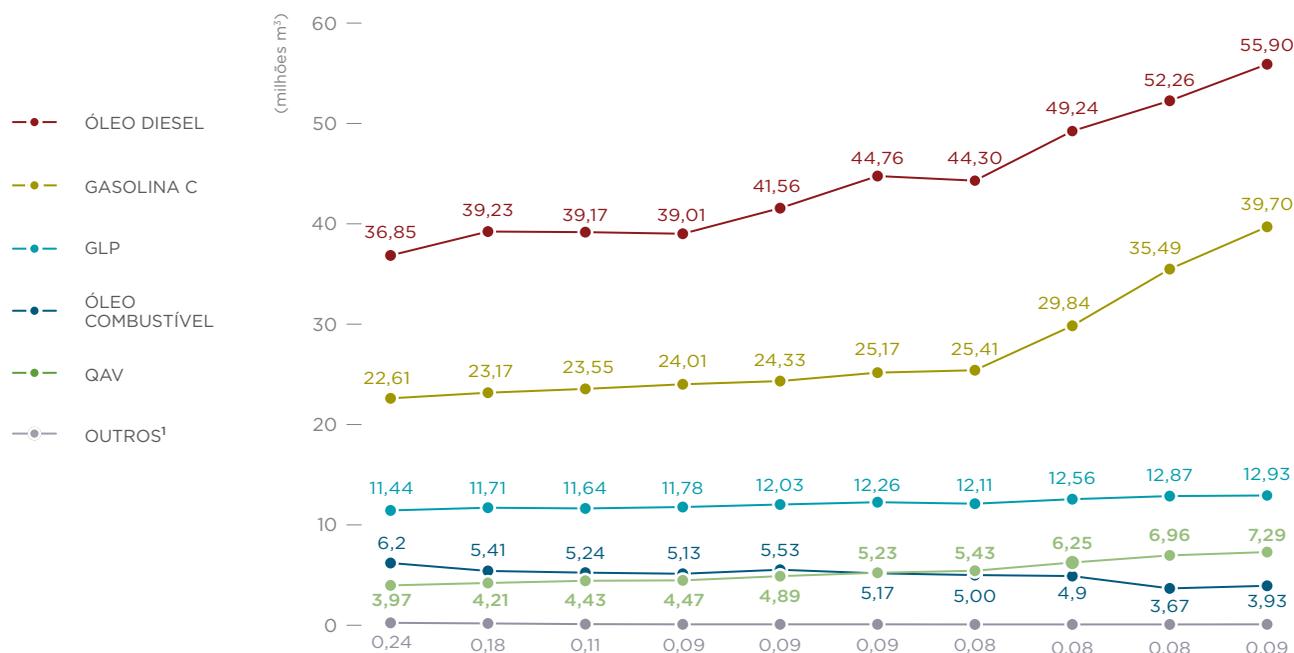
**TABELA 3.2. VENDAS NACIONAIS, PELAS DISTRIBUIDORAS, DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO – 2003-2012**

DERIVADOS DE PETRÓLEO	VENDAS NACIONAIS PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>81.309</b>	<b>83.907</b>	<b>84.140</b>	<b>84.486</b>	<b>88.419</b>	<b>92.682</b>	<b>92.332</b>	<b>102.878</b>	<b>111.335</b>	<b>119.838</b>	<b>7,64</b>
Gasolina C	22.610	23.174	23.553	24.008	24.325	25.175	25.409	29.844	35.491	39.698	11,85
Gasolina de aviação	59	61	55	52	55	61	62	70	70	76	8,36
GLP	11.436	11.708	11.639	11.783	12.034	12.259	12.113	12.558	12.868	12.926	0,46
Óleo combustível	6.200	5.413	5.237	5.127	5.525	5.172	5.004	4.901	3.672	3.934	7,14
Óleo diesel	36.853	39.226	39.167	39.008	41.558	44.764	44.298	49.239	52.264	55.900	6,96
QAV	3.972	4.209	4.429	4.466	4.891	5.227	5.428	6.250	6.955	7.292	4,84
Querosene Iluminante	177	116	59	42	31	24	16	15	14	12	-18,87

**FONTE:** ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP n° 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

**NOTA:** Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

**GRÁFICO 3.1. EVOLUÇÃO DAS VENDAS NACIONAIS, PELAS DISTRIBUIDORAS, DOS PRINCIPAIS DERIVADOS DE PETRÓLEO – 2003-2012**



**FONTE:** ANP/SAB (Tabela 3.2).

<sup>1</sup>Inclui gasolina de aviação e querosene iluminante.

Em 2012, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras subiram quase 7% e alcançaram 55,9 milhões de m<sup>3</sup>, volume correspondente a 46,6% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Todas as regiões registraram alta nas vendas de óleo diesel, sendo a maior, em termos percentuais, obtida pelo Centro-Oeste (13,2%), que concentrou 12,1% das vendas desse derivado. Norte, Nordeste, Sul e Sudeste responderam, respectivamente, por 10,2%, 16,3%, 18,7% e 42,6% das vendas.

O Estado de São Paulo foi o que registrou o maior volume de vendas de diesel (12,5 milhões de m<sup>3</sup>, correspondentes a 22,4% do total), após alta de 5,4% em relação a 2011. Em seguida, vieram Minas Gerais (12,7%), Paraná (8,5%) e Rio Grande do Sul (6%).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 140 distribuidoras, sendo que as quatro empresas líderes em vendas concentraram 80% do mercado: BR (39,4%), Ipiranga (23%), Raízen (14,4%) e Alesat (3,2%).

**TABELA 3.3. VENDAS DE ÓLEO DIESEL, PELAS DISTRIBUIDORAS, POR GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ÓLEO DIESEL PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>36.853</b>	<b>39.226</b>	<b>39.167</b>	<b>39.008</b>	<b>41.558</b>	<b>44.764</b>	<b>44.298</b>	<b>49.239</b>	<b>52.264</b>	<b>55.900</b>	<b>6,96</b>
<b>Região Norte</b>	<b>2.990</b>	<b>3.422</b>	<b>3.711</b>	<b>3.601</b>	<b>3.766</b>	<b>3.951</b>	<b>4.075</b>	<b>4.861</b>	<b>5.242</b>	<b>5.691</b>	<b>8,57</b>
Rondônia	548	592	663	655	631	667	696	762	775	772	-0,40
Acre	186	159	169	132	124	128	127	152	158	215	36,31
Amazonas	496	698	830	714	703	740	873	1.187	1.348	1.356	0,55
Roraima	49	54	52	53	56	68	71	143	86	86	0,04
Pará	1.179	1.297	1.332	1.388	1.481	1.510	1.439	1.635	1.810	2.019	11,54
Amapá	139	195	224	209	232	245	293	316	371	472	27,18
Tocantins	392	427	440	450	538	592	577	665	693	771	11,19
<b>Região Nordeste</b>	<b>5.238</b>	<b>5.622</b>	<b>5.700</b>	<b>5.818</b>	<b>6.214</b>	<b>7.089</b>	<b>6.928</b>	<b>7.720</b>	<b>8.231</b>	<b>9.134</b>	<b>10,97</b>
Maranhão	606	655	702	715	780	908	899	992	1.074	1.203	12,06
Piauí	269	312	319	324	335	397	388	440	444	519	16,90
Ceará	518	530	565	614	661	765	742	848	907	1.029	13,44
Rio Grande do Norte	332	354	339	359	358	377	388	409	437	518	18,56
Paraíba	324	340	334	336	354	368	368	404	429	467	8,95
Pernambuco	803	820	829	861	918	1.024	1.056	1.209	1.299	1.471	13,21
Alagoas	297	318	309	314	315	326	327	361	399	405	1,43
Sergipe	233	239	245	237	287	305	295	327	337	356	5,49
Bahia	1.856	2.054	2.059	2.060	2.206	2.619	2.465	2.729	2.905	3.166	9,00
<b>Região Sudeste</b>	<b>16.303</b>	<b>17.156</b>	<b>17.395</b>	<b>17.542</b>	<b>18.740</b>	<b>19.840</b>	<b>19.534</b>	<b>21.568</b>	<b>22.780</b>	<b>23.816</b>	<b>4,55</b>
Minas Gerais	4.459	5.016	5.175	5.308	5.721	5.910	5.756	6.446	6.862	7.100	3,47
Espírito Santo	693	702	741	844	873	936	895	1.002	1.104	1.164	5,40
Rio de Janeiro	2.185	2.139	2.189	2.185	2.356	2.437	2.483	2.681	2.911	3.013	3,49
São Paulo	8.966	9.299	9.291	9.205	9.790	10.557	10.399	11.438	11.902	12.539	5,35
<b>Região Sul</b>	<b>7.759</b>	<b>8.121</b>	<b>7.829</b>	<b>7.752</b>	<b>8.166</b>	<b>8.689</b>	<b>8.627</b>	<b>9.467</b>	<b>10.013</b>	<b>10.471</b>	<b>4,57</b>
Paraná	3.450	3.602	3.542	3.511	3.706	3.930	3.854	4.226	4.483	4.758	6,15
Santa Catarina	1.669	1.778	1.806	1.763	1.868	2.003	2.002	2.183	2.299	2.378	3,45
Rio Grande do Sul	2.640	2.741	2.481	2.478	2.592	2.756	2.772	3.058	3.232	3.334	3,18
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>4.563</b>	<b>4.906</b>	<b>4.532</b>	<b>4.294</b>	<b>4.673</b>	<b>5.195</b>	<b>5.134</b>	<b>5.624</b>	<b>5.998</b>	<b>6.789</b>	<b>13,18</b>
Mato Grosso do Sul	969	1.013	904	838	909	1.019	977	1.070	1.157	1.245	7,63
Mato Grosso	1.792	2.007	1.707	1.525	1.663	1.844	1.870	2.002	2.138	2.486	16,29
Goiás	1.440	1.524	1.552	1.570	1.732	1.962	1.921	2.167	2.311	2.648	14,61
Distrito Federal	362	363	369	361	368	370	367	385	393	409	4,16

**FONTE:** ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

**NOTAS:** 1. Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

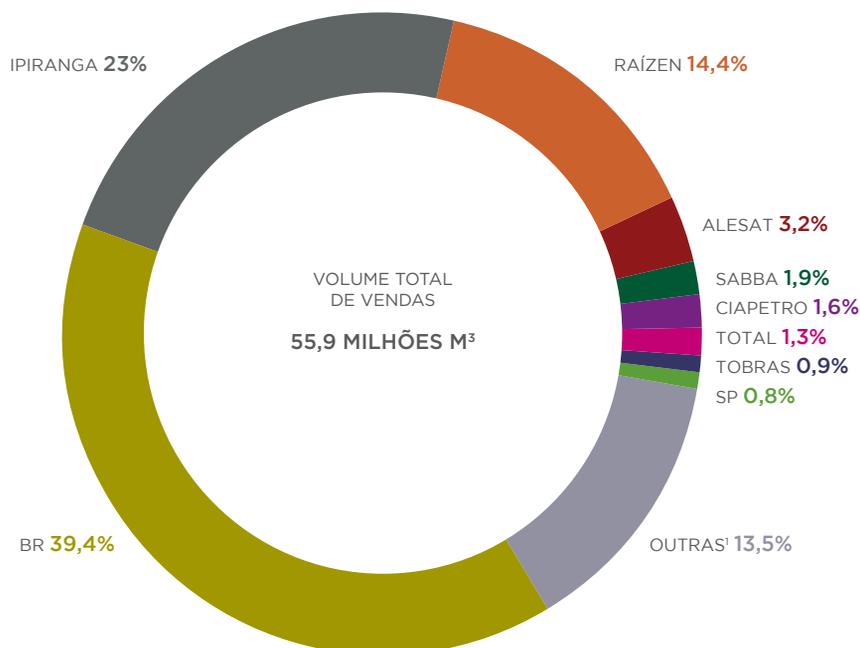
2. Até 2007 a mistura de 2% de biodiesel (B100) ao óleo diesel era facultativa. A partir de 2008, passou a ser obrigatória. Entre janeiro e junho de 2008, a adição de B100 ao óleo diesel foi de 2%; entre julho de 2008 e junho de 2009, foi de 3%; e entre julho e dezembro de 2009, foi de 4%. A partir de 1/1/2010, o B100 passou a ser adicionado ao óleo diesel na proporção de 5% em volume, conforme Resolução CNPE nº 6 de 16/9/2009.

TABELA 3.4. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ÓLEO DIESEL, EM ORDEM DECRESCENTE - 2012

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)	DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
<b>TOTAL (140 DISTRIBUIDORAS)</b>	<b>100,0000</b>		
BR	39,4144	Walendowsky	0,0461
Ipiranga	23,0053	Sul Combustíveis	0,0448
Raízen	14,3722	Stang	0,0442
Alesat	3,2036	PDV Brasil	0,0409
Sabba	1,9010	Global	0,0408
Ciapetro	1,5871	Ello-Puma	0,0402
Total	1,3061	Petrosul	0,0385
Tobras	0,8668	W. L.	0,0381
SP	0,7971	Pelikano	0,0370
Royal Fic	0,6069	Art Petróleo	0,0313
Larco	0,5914	Direcional	0,0313
Mime	0,5913	Atlanta	0,0309
Latina	0,4540	Flexpetro	0,0304
Taurus	0,4485	Monte Carmelo	0,0227
Zema	0,4321	Sulpetro	0,0219
RM Petróleo	0,4150	SL	0,0176
Equador	0,4010	Pantera	0,0174
Potencial	0,3998	Isabella	0,0168
Idaza	0,3462	Araguaia	0,0167
Ruff CJ	0,3450	Petromais	0,0154
Small	0,3275	Noroeste	0,0130
Atem's	0,3168	Petroalcoól	0,0129
Rio Branco	0,2893	Cruz de Malta	0,0115
Setta	0,2675	Continental	0,0089
Dislub	0,2663	Félix	0,0088
Petrox	0,2638	SR	0,0085
Dibrape	0,2627	Tower	0,0084
Petronac	0,2615	Gran Petro	0,0059
Federal	0,2511	Transo	0,0056
MMP	0,2389	Rumos	0,0055
Tabocão	0,2363	Veja	0,0051
Simarelli	0,2160	Carbopetro	0,0050
Petrobahia	0,2137	Orca	0,0046
D'mais	0,2130	Rede Brasil	0,0040
Petroserra	0,2053	Petrolider	0,0037
Triângulo	0,2046	UF	0,0036
Hora	0,2034	WD	0,0034
Charrua	0,1964	Max	0,0030
Volpato	0,1932	Petropar	0,0028
MAZP	0,1870	Jacar	0,0024
Aster	0,1857	Petrogoiás	0,0020
Temape	0,1777	Mister Oil	0,0018
Pontual	0,1753	Tinspetro	0,0017
Atlântica	0,1748	Quality	0,0012
Estrada	0,1659	Flag	0,0010
CDC	0,1332	Tube Toy's	0,0007
Petro Amazon	0,1119	Batuvy	0,0006
Premium	0,1107	Phoenix	0,0005
Fan	0,1099	Meta	0,0004
Rodoil	0,1085	Flórida	0,0003
Liderpetro	0,1068	Sauro	0,0003
Rejaile	0,1043	Terra Brasil	0,0003
Saara	0,1031	Santaren	0,0002
Petroluz	0,0935	Beta	0,0002
Brasil Oil	0,0876	Santa Rita	0,0002
Rede Sol	0,0870	Tag	0,0001
Megapetro	0,0844	Aspen	0,0001
UBP Petróleo	0,0784	Ecológica	0,0001
Uni	0,0769	Valesul	0,0001
Torrão	0,0748	Petrobball	0,00005
America Latina	0,0675	Ouro Negro	0,00005
Watt	0,0666	Fix	0,00002
Americanoil	0,0657	Monte Cabral	0,00001
Vetor	0,0592	Petroquality	0,00001
Petroexpress	0,0587	Biopetróleo	0,00001
Mar	0,0569	Contatto	0,00001
Imperial	0,0561	Extra	0,00001
Dip	0,0557	Petrosol	0,00001
Redepetro	0,0533	Maxxi	0,00001
Soll	0,0497	Tim	0,00001

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.2. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ÓLEO DIESEL - 2012



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.3 e 3.4).

<sup>1</sup>Inclui outras 121 distribuidoras.

As vendas de gasolina C apresentaram um acréscimo de 11,9% em relação a 2011, atingindo um volume de 39,7 milhões de m<sup>3</sup>, que correspondeu a 33,1% do total de vendas de derivados.

Todas as regiões registraram alta nas vendas de gasolina C, com destaque, em termos percentuais, para a Região Nordeste, cujo mercado cresceu 17,2%, totalizando vendas de 7,3 milhões de m<sup>3</sup>, o equivalente a 18,4% das vendas totais. Em termos absolutos, o mercado que mais se expandiu foi o do Sudeste, cujas vendas se elevaram em 1,5 milhão de m<sup>3</sup> (9,1%), somando 18,1 milhões de m<sup>3</sup> (45,5% do total).

As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Norte, 2,5 milhões

de m<sup>3</sup> (concentrando 6,3% do total); Sul, 8,1 milhões de m<sup>3</sup> (20,3%); e Centro-Oeste, 3,8 milhões de m<sup>3</sup> (9,5%).

São Paulo foi o estado com maior consumo de gasolina C: 10,3 milhões de m<sup>3</sup> (26% do total), após acréscimo de 8,9% em relação ao ano anterior.

Em 2012, o mercado de distribuição de gasolina C permaneceu concentrado entre três distribuidoras, que detiveram 65,8% do total das vendas: BR (29%), Ipiranga Produtos de Petróleo - IPP (20,4%) e Raízen (16,5%). Outras 150 distribuidoras foram responsáveis pelo restante das vendas.

**TABELA 3.5. VENDAS DE GASOLINA C, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GASOLINA C PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>21.791</b>	<b>23.174</b>	<b>23.553</b>	<b>24.008</b>	<b>24.325</b>	<b>25.175</b>	<b>25.409</b>	<b>29.844</b>	<b>35.491</b>	<b>39.698</b>	<b>11,85</b>
<b>Região Norte</b>	<b>1.005</b>	<b>1.125</b>	<b>1.152</b>	<b>1.249</b>	<b>1.382</b>	<b>1.548</b>	<b>1.636</b>	<b>1.927</b>	<b>2.170</b>	<b>2.487</b>	<b>14,62</b>
Roraima	137	162	167	181	192	211	234	286	325	365	12,35
Acre	44	47	50	54	60	70	76	95	107	119	11,17
Amazonas	271	301	303	332	354	389	403	469	521	569	9,21
Roraima	48	47	43	48	53	62	75	86	88	99	12,64
Pará	346	381	403	436	493	559	585	675	769	910	18,33
Amapá	52	57	58	65	72	83	86	99	110	128	16,86
Tocantins	107	129	128	133	157	174	178	217	250	296	18,64
<b>Região Nordeste</b>	<b>3.080</b>	<b>3.410</b>	<b>3.450</b>	<b>3.564</b>	<b>3.618</b>	<b>3.975</b>	<b>4.178</b>	<b>5.213</b>	<b>6.240</b>	<b>7.314</b>	<b>17,21</b>
Maranhão	240	276	289	306	328	372	392	522	629	751	19,38
Piauí	146	164	174	196	213	246	279	345	374	455	21,64
Ceará	476	503	509	531	553	616	666	820	943	1.121	18,81
Rio Grande do Norte	219	248	258	267	272	304	334	404	485	562	15,97
Paraíba	237	271	268	281	301	341	359	445	512	588	14,98
Pernambuco	570	621	630	638	622	677	701	899	1.107	1.290	16,57
Alagoas	160	171	167	169	163	172	179	245	303	364	20,04
Sergipe	146	161	163	171	176	197	210	259	298	340	13,97
Bahia	886	995	993	1.006	989	1.050	1.056	1.273	1.589	1.843	15,98
<b>Região Sudeste</b>	<b>11.188</b>	<b>11.486</b>	<b>11.686</b>	<b>11.862</b>	<b>12.092</b>	<b>12.047</b>	<b>11.853</b>	<b>13.620</b>	<b>16.558</b>	<b>18.058</b>	<b>9,06</b>
Minas Gerais	2.261	2.518	2.580	2.698	2.828	2.925	3.008	3.678	4.100	4.459	8,77
Espírito Santo	448	422	431	462	475	485	511	638	716	822	14,81
Rio de Janeiro	1.765	1.848	1.739	1.661	1.635	1.616	1.637	1.867	2.280	2.471	8,36
São Paulo	6.715	6.697	6.935	7.042	7.154	7.020	6.697	7.436	9.462	10.306	8,92
<b>Região Sul</b>	<b>4.480</b>	<b>4.870</b>	<b>4.984</b>	<b>5.023</b>	<b>4.946</b>	<b>5.198</b>	<b>5.301</b>	<b>6.256</b>	<b>7.225</b>	<b>8.078</b>	<b>11,80</b>
Paraná	1.480	1.581	1.724	1.646	1.639	1.700	1.604	1.886	2.403	2.771	15,33
Santa Catarina	1.185	1.325	1.353	1.479	1.339	1.376	1.452	1.787	2.009	2.225	10,79
Rio Grande do Sul	1.815	1.964	1.907	1.898	1.967	2.122	2.246	2.583	2.814	3.081	9,52
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>2.039</b>	<b>2.284</b>	<b>2.281</b>	<b>2.310</b>	<b>2.289</b>	<b>2.407</b>	<b>2.440</b>	<b>2.828</b>	<b>3.299</b>	<b>3.762</b>	<b>14,02</b>
Mato Grosso do Sul	302	334	319	319	329	356	373	451	552	643	16,52
Mato Grosso	321	373	373	365	348	356	355	394	488	593	21,42
Goiás	776	881	879	890	880	922	951	1.084	1.257	1.446	15,09
Distrito Federal	639	696	711	736	732	773	762	900	1.002	1.079	7,69

**FONTE:** ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP n° 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

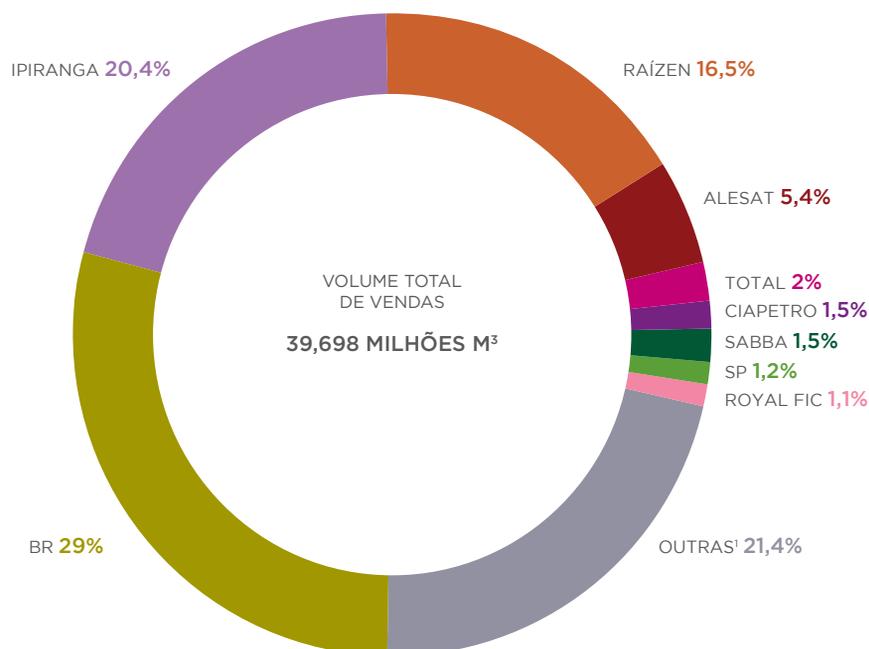
**NOTA:** Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 3.6. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GASOLINA C, EM ORDEM DECRESCENTE - 2012

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)	DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
<b>TOTAL (153 DISTRIBUIDORAS)</b>	<b>100,0000</b>		
BR	28,9892	PDV Brasil	0,0562
Ipiranga	20,3709	Imperial	0,0553
Raízen	16,4711	Mar	0,0540
Alesat	5,4029	Petromotor	0,0489
Total	1,9695	Sul Combustíveis	0,0481
Ciapetro	1,4824	Realcool	0,0476
Sabba	1,4767	Vetor	0,0459
SP	1,2329	Flexpetro	0,0455
Royal Fic	1,1134	Dip	0,0440
RM Petróleo	0,9467	Global	0,0437
Mime	0,8433	Aspen	0,0427
D'mais	0,7851	Petropar	0,0393
Aster	0,7676	Santarem	0,0334
Maguinhos	0,6793	Valendowsky	0,0313
Tobras	0,6632	Uni	0,0300
Latina	0,6318	Watt	0,0285
Idaza	0,6203	Art Petro	0,0270
Zema	0,5850	Petronossa	0,0270
Atem's	0,5773	Araguaia	0,0245
Ruff CJ	0,5475	Cruz de Malta	0,0242
Equador	0,5202	W. L.	0,0216
Triângulo	0,5183	Gran Petro	0,0177
Petrox	0,4956	Félix	0,0173
Larco	0,4889	Continental	0,0162
Federal	0,4746	Petroalcool	0,0150
Rejaile	0,4705	Tinspetro	0,0145
Setta	0,4336	Petromais	0,0133
Pantera	0,4306	Visual	0,0122
Dislub	0,3975	Eldorado	0,0119
Potencial	0,3668	Monte Carmelo	0,0103
Charrua	0,3299	Transo	0,0095
Temape	0,3191	Rede Brasil	0,0092
Taurus	0,3191	Max	0,0092
Petrobahia	0,3100	Noroeste	0,0084
Petronac	0,3090	Jacar	0,0084
Estrada	0,2938	Carbopetro	0,0076
Simarelli	0,2934	Gpetro	0,0076
Petroserra	0,2913	Rumos	0,0075
Rio Branco	0,2812	Petrogoiás	0,0062
Atlântica	0,2783	Brasoil	0,0057
Rodoil	0,2765	Pedvesa	0,0056
Small	0,2762	Diferencial	0,0053
Hora	0,2367	Queiroz	0,0050
Pelikano	0,2362	Manguary	0,0048
Megapetro	0,2225	Petrolider	0,0048
Brasil Oil	0,2221	Vega	0,0041
Torrão	0,2177	Quality	0,0040
Gasdiesel	0,1952	Alfa	0,0035
CDC	0,1857	Arogas	0,0033
Saara	0,1766	Flag	0,0031
Fan	0,1757	Orca	0,0028
Petro Amazon	0,1643	Monte Cabral	0,0023
Premium	0,1634	Mister Oil	0,0021
Petroexpress	0,1502	WD	0,0019
Mazp	0,1470	Isabella	0,0018
Liderpetro	0,1374	Valesul	0,0017
MMP	0,1371	Ouro Negro	0,0016
Stang	0,1325	Aliança	0,0016
UBP	0,1207	SR	0,0011
Soll	0,1193	Sauro	0,0011
Tube Toy's	0,1167	Gol	0,0006
America Latina	0,1127	Meta	0,0006
Volpato	0,1084	Phoenix	0,0005
Rede Sol	0,1060	Gasforte	0,0004
Petrosul	0,1054	Beta	0,0003
Atlanta	0,0962	Fera	0,0003
Acol	0,0961	Ecológica	0,0003
Americanoil	0,0952	Tower	0,0003
Dibrape	0,0892	Terra	0,0002
Tabocão	0,0850	Biopetróleo	0,0002
Ello Puma	0,0844	Tag	0,0002
Pontual	0,0797	Centro Oeste	0,0001
Redepetro	0,0702	Petroquality	0,0001
SL	0,0693	Petroball	0,0001
Magnum	0,0631	Extra	0,0001
Petroluz	0,0594	Santa Rita	0,00003
		Big Petro	0,00001

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.3. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GASOLINA C - 2012



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.5 e 3.6).

¹Inclui outras 144 distribuidoras.

As vendas de GLP subiram 0,5%, alcançando volume de 12,9 milhões de m³, que correspondeu a 10,8% do total de vendas de derivados.

Somente as regiões Sul e Sudeste sofreram ligeira queda nas vendas, de, respectivamente, 0,9% e 0,7%, para cerca de 2,2 milhões de m³ e 6 milhões de m³, mas compensadas pelas altas de 2,9% na Região Norte, 2,3%, na Nordeste, e 3,1%, na Centro-Oeste.

O consumo de GLP apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 769 mil m³ (concentrando 5,9% do total); Nordeste,

3 milhões de m³ (22,8%); Sudeste, 6 milhões de m³ (46%); Sul, 2,2 milhões de m³ (17,1%); e Centro-Oeste, 1 milhão de m³ (8,1%).

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas, de 3,3 milhões de m³, equivalente a 25,9% do total nacional.

Um total de 18 empresas participou da distribuição de GLP, sendo que cinco delas concentraram 67% das vendas totais: Ultragas - Bahiana Distribuidora de Gás e Companhia Ultragas (23,4%), Liquigás (22,6%) e SHV Gas Brasil - SHV Gás Brasil e Minasgás (21%).

TABELA 3.7. VENDAS DE GLP, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GLP PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M³)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>11.436,09</b>	<b>11.708,16</b>	<b>11.638,59</b>	<b>11.783,13</b>	<b>12.034,18</b>	<b>12.259,21</b>	<b>12.113,18</b>	<b>12.558,33</b>	<b>12.867,50</b>	<b>12.926,50</b>	<b>0,46</b>
<b>Região Norte</b>	<b>540,76</b>	<b>558,90</b>	<b>563,84</b>	<b>582,76</b>	<b>655,70</b>	<b>679,85</b>	<b>684,48</b>	<b>710,31</b>	<b>747,53</b>	<b>768,99</b>	<b>2,87</b>
Rondônia	60,91	61,85	63,60	62,08	70,28	74,38	76,37	79,81	82,72	85,38	3,22
Acre	20,07	19,90	19,01	20,46	23,79	25,34	26,68	27,63	30,58	31,86	4,18
Amazonas	118,36	118,64	118,61	122,50	163,41	169,92	166,30	174,56	187,06	191,57	2,41
Roraima	13,40	12,00	11,10	11,81	15,75	16,42	16,90	18,21	18,65	19,70	5,61
Pará	238,58	253,22	260,72	271,35	283,94	294,80	299,46	311,15	326,40	336,81	3,19
Amapá	21,00	22,39	22,87	24,39	25,93	26,34	27,00	27,41	28,24	28,65	1,46
Tocantins	68,44	70,89	67,93	70,18	72,60	72,65	71,78	71,53	73,88	75,02	1,55
<b>Região Nordeste</b>	<b>2.243,24</b>	<b>2.346,10</b>	<b>2.371,76</b>	<b>2.463,81</b>	<b>2.547,31</b>	<b>2.641,45</b>	<b>2.668,10</b>	<b>2.771,18</b>	<b>2.884,20</b>	<b>2.951,12</b>	<b>2,32</b>
Maranhão	155,96	167,36	171,48	179,81	184,10	196,35	207,70	217,07	232,83	246,80	6,00
Piauí	108,06	111,30	112,71	116,18	119,13	123,73	127,68	134,09	140,92	145,24	3,07
Ceará	331,00	340,61	346,09	362,43	373,16	386,97	395,29	410,41	437,86	449,77	2,72
Rio Grande do Norte	157,80	170,16	172,93	180,99	183,27	189,08	191,21	191,61	195,11	196,85	0,89
Paraíba	175,38	172,49	170,12	179,46	189,21	194,89	200,16	207,41	219,43	223,24	1,73
Pernambuco	408,17	425,48	430,55	448,24	475,22	484,76	491,90	511,55	526,61	548,85	4,22
Alagoas	126,38	134,18	138,38	142,54	148,21	147,91	144,14	154,55	163,04	165,99	1,81
Sergipe	88,14	91,41	93,63	98,37	101,42	105,06	118,45	121,24	119,99	122,18	1,83
Bahia	692,35	733,11	735,86	755,79	773,59	812,69	791,57	823,26	848,41	852,20	0,45
<b>Região Sudeste</b>	<b>5.766,97</b>	<b>5.856,50</b>	<b>5.760,08</b>	<b>5.762,41</b>	<b>5.834,91</b>	<b>5.889,52</b>	<b>5.745,22</b>	<b>5.944,05</b>	<b>5.991,98</b>	<b>5.951,17</b>	<b>-0,68</b>
Minas Gerais	1.330,39	1.377,88	1.382,14	1.365,28	1.343,66	1.357,92	1.302,69	1.378,81	1.349,61	1.349,62	0,00
Espírito Santo	204,77	218,43	222,97	227,16	244,16	232,16	231,19	242,29	247,63	249,43	0,73
Rio de Janeiro	955,22	974,65	952,33	950,93	1.017,12	953,92	939,74	972,77	1.002,22	1.007,50	0,53
São Paulo	3.276,59	3.285,54	3.202,64	3.219,04	3.229,96	3.345,53	3.271,60	3.350,18	3.392,53	3.344,62	-1,41
<b>Região Sul</b>	<b>1.999,55</b>	<b>2.044,76</b>	<b>2.043,91</b>	<b>2.049,25</b>	<b>2.076,34</b>	<b>2.125,28</b>	<b>2.077,75</b>	<b>2.168,76</b>	<b>2.233,84</b>	<b>2.214,15</b>	<b>-0,88</b>
Paraná	768,60	793,17	807,89	814,11	819,60	850,52	837,99	867,79	888,91	888,64	-0,03
Santa Catarina	435,40	444,57	444,59	440,00	439,62	448,97	440,69	473,53	496,54	496,17	-0,07
Rio Grande do Sul	795,56	807,02	791,44	795,14	817,11	825,79	799,08	827,44	848,39	829,34	-2,25
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>885,57</b>	<b>901,90</b>	<b>899,00</b>	<b>924,90</b>	<b>919,93</b>	<b>923,11</b>	<b>937,63</b>	<b>964,03</b>	<b>1.009,95</b>	<b>1.041,06</b>	<b>3,08</b>
Mato Grosso do Sul	135,51	136,72	136,44	136,20	134,38	137,55	139,15	151,07	156,72	160,50	2,41
Mato Grosso	151,60	164,00	164,98	166,52	169,60	171,16	176,73	181,26	188,67	194,42	3,05
Goiás	456,78	457,94	449,19	459,31	460,48	470,27	462,30	467,80	495,07	513,32	3,69
Distrito Federal	141,68	143,24	148,39	162,87	155,47	144,13	159,46	163,91	169,49	172,83	1,97

FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP n° 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

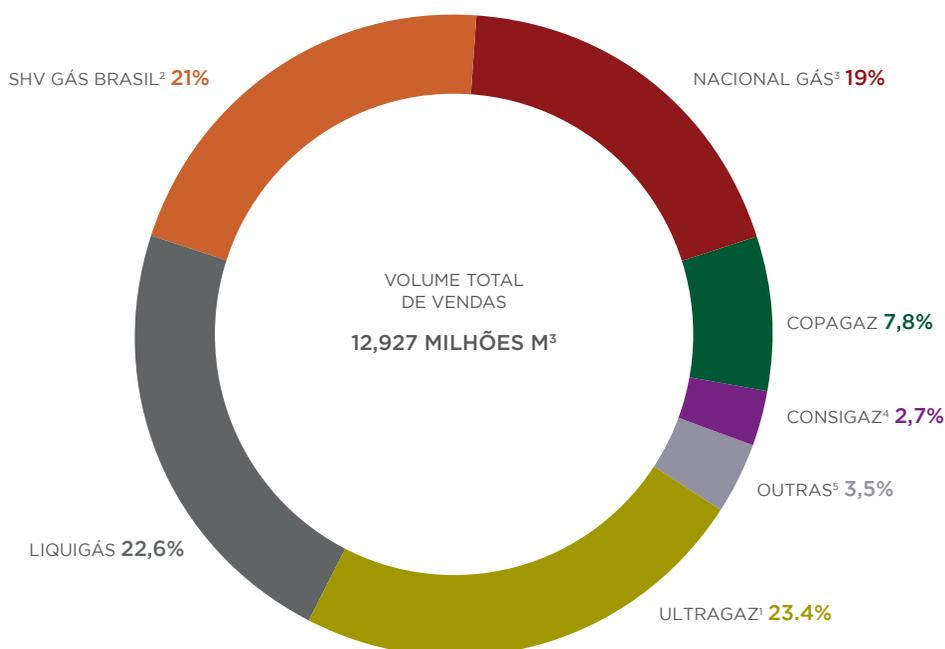
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

**TABELA 3.8. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GLP, EM ORDEM DECRESCENTE - 2012**

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
<b>TOTAL (18 DISTRIBUIDORAS)</b>	<b>100,000</b>
Ultragaz <sup>1</sup>	23,444
Liquigás	22,635
SHV Gás Brasil <sup>2</sup>	20,962
Nacional Gás <sup>3</sup>	18,988
Copagaz	7,798
Consigaz <sup>4</sup>	2,705
Fogas	1,853
Servgás	0,706
Amazongás	0,702
Pedigás	0,110
G@s.com	0,060
CEG	0,014
Mastergás	0,013
Propangás	0,009

**FONTE:** ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

<sup>1</sup>Inclui a Bahiana Distribuidora de Gás Ltda. e a Companhia Ultragaz S.A. <sup>2</sup>Inclui a SHV Gás Brasil Ltda. e a Minasgás S.A. Indústria e Comércio. <sup>3</sup>Inclui a Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda. e a Paragás Distribuidora Ltda. <sup>4</sup>Inclui a Consigaz Distribuidora de Gas Ltda. e a Gasball Armazenadora e Distribuidora Ltda.

**GRÁFICO 3.4. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GLP - 2012**

**FONTE:** ANP/SAB (Tabelas 3.7 e 3.8).

<sup>1</sup>Inclui a Bahiana Distribuidora de Gás Ltda. e a Companhia Ultragaz S.A. <sup>2</sup>Inclui a SHV Gás Brasil Ltda. e a Minasgás S.A. Indústria e Comércio <sup>3</sup>Inclui a Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda. e a Paragás Distribuidora Ltda. <sup>4</sup>Inclui a Consigaz Distribuidora de Gas Ltda. e a Gasball Armazenadora e Distribuidora Ltda. <sup>5</sup>Inclui outras oito distribuidoras.

Em 2012, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram um acréscimo de 7,1%. O volume comercializado chegou a 3,9 milhões de m<sup>3</sup>, sendo que as únicas elevações foram registradas nas regiões Nordeste e Centro-Oeste — 51,7% e 12,3%, respectivamente, enquanto Norte, Sudeste e Sul sofreram decréscimos de 0,8%, 8,6% e 16,3%, nesta ordem.

O consumo desse derivado apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 1,3

milhão de m<sup>3</sup> (concentrando 32,8% do total); Nordeste, 1,1 milhão de m<sup>3</sup> (27,8%); Sudeste, 871,6 mil m<sup>3</sup> (22,2%); Sul, 306,8 mil m<sup>3</sup> (7,8%); e Centro-Oeste, 374,5 mil m<sup>3</sup> (9,5%).

Apenas três empresas responderam pela quase totalidade (99%) da distribuição de óleo combustível: BR (85,5%), Raízen (8,7%) e Ipiranga (4,9%). Outras 16 distribuidoras complementaram o mercado desse combustível.

**TABELA 3.9. VENDAS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL PELAS DISTRIBUIDORAS (M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>6.200.356</b>	<b>5.412.681</b>	<b>5.237.225</b>	<b>5.126.619</b>	<b>5.525.058</b>	<b>5.171.686</b>	<b>5.003.974</b>	<b>4.901.484</b>	<b>3.671.901</b>	<b>3.934.087</b>	<b>7,14</b>
<b>Região Norte</b>	<b>1.078.283</b>	<b>1.092.379</b>	<b>1.037.262</b>	<b>1.433.309</b>	<b>1.815.193</b>	<b>1.776.903</b>	<b>2.214.546</b>	<b>2.192.980</b>	<b>1.298.358</b>	<b>1.288.496</b>	<b>-0,76</b>
Rondônia	29	-	77	-	11	0	264.856	264.538	-	-	..
Acre	169	-	-	-	822	28	-	134	-	318	..
Amazonas	447.192	460.682	398.641	555.502	888.730	911.895	1.051.246	1.084.637	474.349	402.630	-15,12
Roraima	-	-	-	-	114	29	30	-	209	364	74,24
Pará	630.471	631.348	638.257	877.598	925.205	863.871	897.136	842.089	821.881	884.114	7,57
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	145	-	-	..
Tocantins	423	349	286	209	310	1.080	1.278	1.438	1.919	1.070	-44,27
<b>Região Nordeste</b>	<b>640.513</b>	<b>644.023</b>	<b>641.059</b>	<b>722.292</b>	<b>783.331</b>	<b>763.097</b>	<b>595.333</b>	<b>654.852</b>	<b>720.156</b>	<b>1.092.678</b>	<b>51,73</b>
Maranhão	177.829	207.278	204.215	205.582	231.071	248.059	156.727	267.638	348.141	413.818	18,87
Piauí	5.779	5.769	1.056	1.378	1.884	2.686	5.120	6.038	3.165	3.924	23,96
Ceará	9.738	9.623	6.126	3.566	3.670	4.629	5.842	8.057	5.178	27.835	437,56
Rio Grande do Norte	1.795	1.279	2.813	1.886	910	1.080	848	939	472	480	1,70
Paraíba	8.142	9.469	7.424	2.001	1.675	1.619	1.125	1.477	8.263	137.007	1.558,05
Pernambuco	42.292	42.277	28.668	21.215	19.984	45.889	14.673	15.220	27.845	58.440	109,87
Alagoas	4.982	3.525	2.728	2.843	2.093	1.305	1.056	1.291	1.103	617	-44,05
Sergipe	6.116	4.182	3.257	4.789	3.678	4.151	2.831	3.103	2.828	3.224	13,98
Bahia	383.841	360.620	384.772	479.033	518.366	453.678	407.111	351.091	323.160	447.334	38,42
<b>Região Sudeste</b>	<b>3.316.128</b>	<b>2.669.825</b>	<b>2.583.384</b>	<b>2.101.576</b>	<b>2.010.033</b>	<b>1.705.879</b>	<b>1.528.964</b>	<b>1.381.785</b>	<b>953.244</b>	<b>871.630</b>	<b>-8,56</b>
Minas Gerais	838.601	766.084	797.958	738.832	760.501	717.395	567.791	586.935	372.094	312.727	-15,95
Espírito Santo	386.670	231.729	448.936	476.393	432.562	270.850	216.204	179.282	16.353	79.072	383,52
Rio de Janeiro	213.070	131.155	130.132	62.773	55.308	63.832	47.047	44.380	42.596	29.268	-31,29
São Paulo	1.877.788	1.540.857	1.206.357	823.579	761.662	653.802	697.922	571.189	522.200	450.563	-13,72
<b>Região Sul</b>	<b>792.416</b>	<b>645.254</b>	<b>610.419</b>	<b>529.356</b>	<b>538.407</b>	<b>536.394</b>	<b>355.909</b>	<b>384.723</b>	<b>366.584</b>	<b>306.775</b>	<b>-16,32</b>
Paraná	289.030	190.052	166.738	151.314	174.334	196.392	119.070	124.115	109.775	110.596	0,75
Santa Catarina	188.639	175.705	182.310	155.918	163.060	134.814	96.996	101.208	100.670	63.028	-37,39
Rio Grande do Sul	314.747	279.497	261.371	222.124	201.013	205.189	139.843	159.400	156.138	133.151	-14,72
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>373.016</b>	<b>361.198</b>	<b>365.102</b>	<b>340.086</b>	<b>378.094</b>	<b>389.411</b>	<b>309.222</b>	<b>287.143</b>	<b>333.558</b>	<b>374.509</b>	<b>12,28</b>
Mato Grosso do Sul	10.081	4.823	4.851	1.883	1.384	570	23.301	8.394	11.004	32.428	194,69
Mato Grosso	32.727	14.131	7.621	1.095	1.373	9.265	3.968	666	3.954	5.406	36,73
Goiás	316.921	328.044	337.077	323.024	362.367	368.897	271.550	268.784	311.994	327.375	4,93
Distrito Federal	13.287	14.200	15.553	14.085	12.971	10.680	10.403	9.299	6.607	9.300	40,76

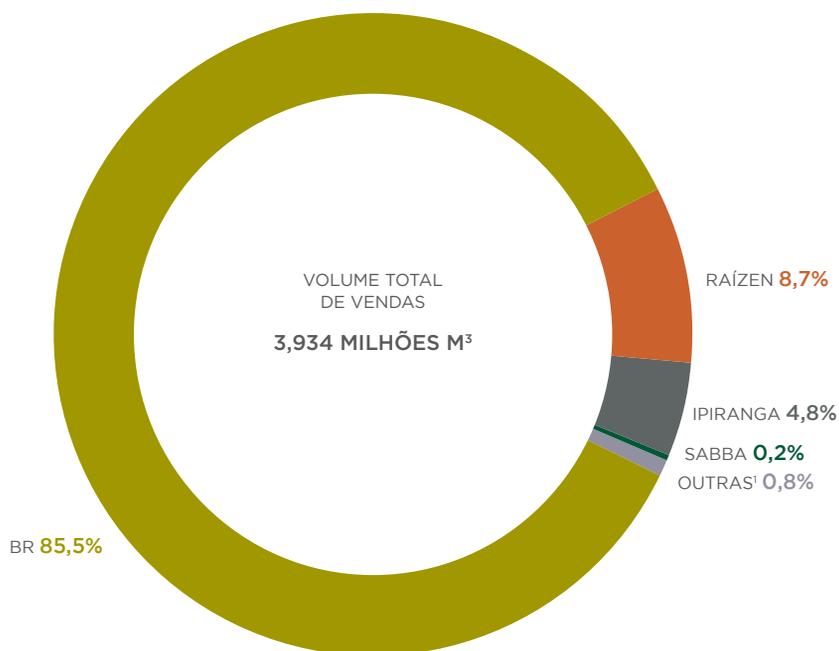
**FONTE:** ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP n° 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

**NOTA:** Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

**TABELA 3.10. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL, EM ORDEM DECRESCENTE - 2012**

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
<b>TOTAL (19 DISTRIBUIDORAS)</b>	<b>100,000</b>
BR	85,451
Raízen	8,694
Ipiranga	4,837
Sabba	0,231
Tobras	0,191
Small	0,145
Mime	0,114
CDC	0,113
Latina	0,069
Eldorado	0,043
Walendowsky	0,037
Charrua	0,030
Aspen	0,018
Queiroz	0,015
Dibrape	0,004
Félix	0,003
Pantera	0,003
Petropar	0,002
Tube Toy's	0,001

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

**GRÁFICO 3.5. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL - 2012**

FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.9 e 3.10).

<sup>1</sup>Inclui outras 15 distribuidoras.

O volume de vendas de QAV aumentou 4,8% em comparação a 2011, para 7,3 milhões de m<sup>3</sup>.

As regiões Norte, Sudeste e Sul registraram alta nas vendas desse derivado de 3,1%, 7% e 6,9%, respectivamente, enquanto Nordeste e Centro-Oeste sofreram ligeiras quedas de 0,7% e 0,5%, nesta ordem.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 434,8 mil m<sup>3</sup> (concentrando 6% do total); Nordeste, 1,1 milhão

de m<sup>3</sup> (15,5%); Sudeste, 4,6 milhões de m<sup>3</sup> (62,7%); Sul, 537,3 mil m<sup>3</sup> (7,4%); e Centro-Oeste, 618,6 mil m<sup>3</sup> (8,5%).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV (2,8 milhões de m<sup>3</sup>, correspondentes a 39% do total), seguido do Rio de Janeiro (1,3 milhão de m<sup>3</sup>, 18% do total) e do Distrito Federal (411,9 mil m<sup>3</sup>, 5,6% do total).

Três distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado de QAV: BR (61,5%), Shell (35,2%) e Air BP (3,4%).

**TABELA 3.11. VENDAS DE QAV, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE QAV PELAS DISTRIBUIDORAS (M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>3.972.402</b>	<b>4.209.401</b>	<b>4.429.475</b>	<b>4.465.962</b>	<b>4.890.597</b>	<b>5.227.500</b>	<b>5.428.384</b>	<b>6.250.101</b>	<b>6.955.355</b>	<b>7.291.993</b>	<b>4,84</b>
<b>Região Norte</b>	<b>262.426</b>	<b>284.259</b>	<b>284.217</b>	<b>293.049</b>	<b>331.922</b>	<b>327.867</b>	<b>325.456</b>	<b>389.470</b>	<b>421.800</b>	<b>434.753</b>	<b>3,07</b>
Rondônia	16.850	18.651	22.764	24.346	21.131	21.172	24.110	31.743	39.300	42.823	8,96
Acre	11.469	11.134	9.723	10.606	13.559	12.939	13.546	14.056	16.738	14.140	-15,52
Amazonas	135.802	146.575	143.381	144.057	168.021	164.895	159.310	187.657	186.664	188.953	1,23
Roraima	3.431	5.260	5.883	7.223	7.711	8.404	7.841	14.604	9.609	8.205	-14,61
Pará	89.145	95.798	94.537	98.691	112.934	111.305	112.788	131.796	155.766	165.932	6,53
Amapá	2.696	3.152	2.543	2.904	4.054	3.948	2.731	3.329	3.349	3.518	5,07
Tocantins	3.033	3.689	5.387	5.223	4.512	5.204	5.130	6.286	10.374	11.182	7,79
<b>Região Nordeste</b>	<b>602.121</b>	<b>662.873</b>	<b>659.606</b>	<b>763.039</b>	<b>789.577</b>	<b>808.753</b>	<b>873.427</b>	<b>1.036.695</b>	<b>1.135.025</b>	<b>1.127.246</b>	<b>-0,69</b>
Maranhão	25.735	25.131	22.729	29.440	34.570	32.600	38.995	51.110	64.210	65.336	1,75
Piauí	13.971	13.674	10.311	10.502	13.952	16.892	13.655	17.421	25.748	25.122	-2,43
Ceará	90.815	109.775	113.928	143.659	139.531	139.462	156.344	192.778	190.727	196.290	2,92
Rio Grande do Norte	56.018	70.797	74.701	80.828	86.128	82.822	86.457	110.303	110.089	106.206	-3,53
Paraíba	5.678	6.161	7.060	14.720	18.296	13.820	17.810	26.283	41.552	46.282	11,38
Pernambuco	155.897	161.230	172.337	181.157	190.179	200.983	213.692	243.744	261.966	250.519	-4,37
Alagoas	20.833	21.261	22.889	28.489	24.144	24.689	28.228	40.949	44.350	50.888	14,74
Sergipe	9.385	9.373	8.539	10.673	16.894	20.434	18.659	23.533	26.732	37.210	39,20
Bahia	223.789	245.472	227.110	263.571	265.884	277.052	299.587	330.576	369.652	349.393	-5,48
<b>Região Sudeste</b>	<b>2.525.477</b>	<b>2.658.235</b>	<b>2.866.138</b>	<b>2.771.587</b>	<b>3.045.683</b>	<b>3.306.054</b>	<b>3.366.629</b>	<b>3.829.208</b>	<b>4.274.440</b>	<b>4.574.187</b>	<b>7,01</b>
Minas Gerais	84.732	81.477	109.829	125.801	133.113	159.295	188.173	240.033	303.674	345.308	13,71
Espírito Santo	23.291	24.864	26.012	27.456	38.170	47.466	49.731	53.991	54.626	56.939	4,23
Rio de Janeiro	519.763	575.757	653.801	637.434	739.972	793.210	851.161	968.723	1.134.096	1.329.815	17,26
São Paulo	1.897.691	1.976.137	2.076.496	1.980.896	2.134.428	2.306.083	2.277.564	2.566.461	2.782.044	2.842.125	2,16
<b>Região Sul</b>	<b>241.372</b>	<b>259.801</b>	<b>300.556</b>	<b>308.455</b>	<b>325.506</b>	<b>331.608</b>	<b>377.524</b>	<b>432.665</b>	<b>502.410</b>	<b>537.254</b>	<b>6,94</b>
Paraná	100.716	102.690	126.953	128.111	129.033	135.044	161.245	192.107	222.296	231.479	4,13
Santa Catarina	40.891	44.963	51.190	53.630	62.414	61.177	62.229	76.833	97.196	110.917	14,12
Rio Grande do Sul	99.765	112.148	122.413	126.714	134.060	135.387	154.050	163.725	182.919	194.858	6,53
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>341.006</b>	<b>344.233</b>	<b>318.959</b>	<b>329.832</b>	<b>397.908</b>	<b>453.217</b>	<b>485.348</b>	<b>562.064</b>	<b>621.680</b>	<b>618.553</b>	<b>-0,50</b>
Mato Grosso do Sul	27.895	27.162	25.474	26.421	29.850	30.726	35.123	43.995	44.524	45.024	1,12
Mato Grosso	20.640	21.152	21.991	22.828	35.178	41.475	42.702	59.634	75.327	77.397	2,75
Goias	31.584	30.357	27.410	34.275	47.230	48.300	47.803	61.331	73.731	84.221	14,23
Distrito Federal	260.887	265.562	244.084	246.307	285.650	332.717	359.720	397.103	428.098	411.910	-3,78

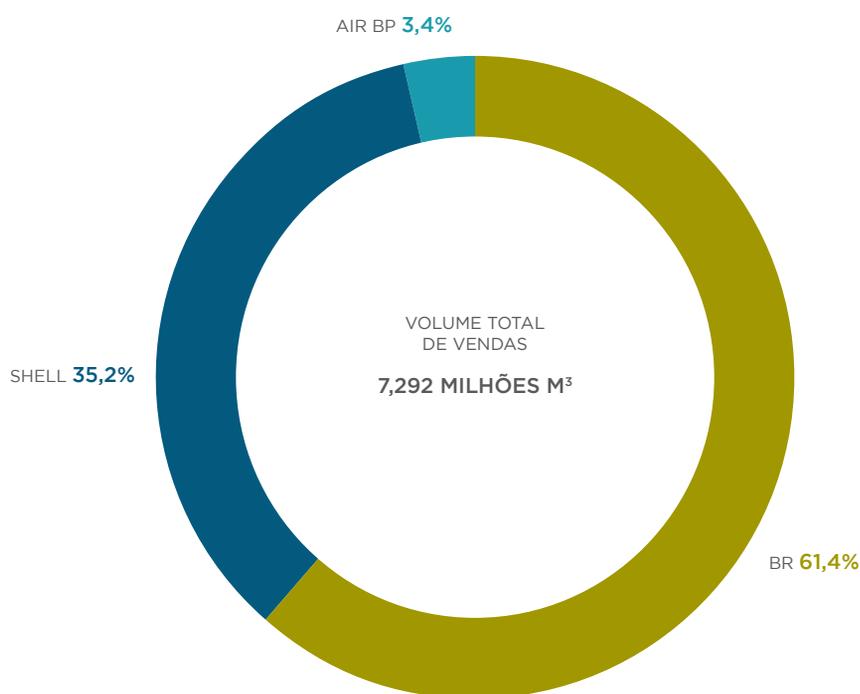
**FONTE:** ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

**NOTA:** Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

**TABELA 3.12. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE QAV, EM ORDEM DECRESCENTE - 2012**

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
<b>TOTAL (3 DISTRIBUIDORAS)</b>	<b>100,00</b>
BR	61,46
Shell	35,17
Air BP	3,37

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

**GRÁFICO 3.6. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE QAV - 2012**

FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.11 e 3.12).

A distribuição de querosene iluminante sofreu retração de 18,9%, para um volume de 11,6 mil m³.

Todas as regiões registraram queda nas vendas, que se distribuíram da seguinte maneira: Norte, 1,02 mil m³ (concentrando 8,9% do total); Nordeste, 1,2 mil m³ (10,4%); Sudeste,

4,6 mil m³ (39,9%); Sul, 4,6 mil m³ (39,4%); e Centro-Oeste, 163 m³ (1,4%).

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por 11 empresas, mas três delas responderam por 89,1% do mercado: BR (51%), Shell (19,6%) e Ipiranga (18,5%).

**TABELA 3.13. VENDAS DE QUEROSENE ILUMINANTE, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE QUEROSENE ILUMINANTE PELAS DISTRIBUIDORAS (M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>116.005</b>	<b>58.769</b>	<b>42.236</b>	<b>30.671</b>	<b>24.281</b>	<b>16.331</b>	<b>16.331</b>	<b>15.349</b>	<b>14.275</b>	<b>11.581</b>	<b>-18,87</b>
<b>Região Norte</b>	<b>6.097</b>	<b>4.303</b>	<b>3.145</b>	<b>2.244</b>	<b>1.543</b>	<b>1.295</b>	<b>1.295</b>	<b>1.189</b>	<b>1.204</b>	<b>1.026</b>	<b>-14,78</b>
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Amazonas	4.620	3.420	2.640	1.920	1.315	1.075	1.075	1.100	1.155	1.010	-12,55
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Pará	1.477	883	505	324	228	220	220	89	49	16	-67,35
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
<b>Região Nordeste</b>	<b>12.091</b>	<b>9.827</b>	<b>8.098</b>	<b>6.795</b>	<b>4.934</b>	<b>3.834</b>	<b>3.834</b>	<b>2.764</b>	<b>1.901</b>	<b>1.205</b>	<b>-36,62</b>
Maranhão	4.131	3.388	2.839	1.995	1.495	1.300	1.300	900	585	370	-36,75
Piauí	830	805	500	403	318	315	315	235	185	35	-81,08
Ceará	2.023	1.708	1.226	804	657	584	584	446	286	242	-15,27
Rio Grande do Norte	647	535	613	926	779	651	651	486	329	115	-65,17
Paraíba	160	145	110	170	130	110	110	115	70	65	-7,14
Pernambuco	1.718	1.366	1.202	890	774	594	594	433	361	292	-19,11
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	..
Sergipe	-	-	-	229	89	-	-	-	15	15	0,01
Bahia	2.582	1.880	1.608	1.379	692	280	280	148	70	71	1,24
<b>Região Sudeste</b>	<b>66.736</b>	<b>21.950</b>	<b>15.793</b>	<b>12.705</b>	<b>10.388</b>	<b>5.460</b>	<b>5.460</b>	<b>5.866</b>	<b>5.847</b>	<b>4.621</b>	<b>-20,97</b>
Minas Gerais	17.572	8.896	7.827	6.111	4.764	3.383	3.383	3.621	3.594	3.225	-10,27
Espírito Santo	394	393	142	111	80	45	45	30	15	30	100,00
Rio de Janeiro	6.559	2.215	1.396	1.541	962	17	17	6	24	0	-99,85
São Paulo	42.212	10.447	6.427	4.942	4.581	2.015	2.015	2.209	2.214	1.366	-38,29
<b>Região Sul</b>	<b>18.315</b>	<b>18.350</b>	<b>14.031</b>	<b>7.882</b>	<b>6.832</b>	<b>5.606</b>	<b>5.606</b>	<b>5.157</b>	<b>4.888</b>	<b>4.566</b>	<b>-6,58</b>
Paraná	6.414	3.743	2.109	1.347	937	731	731	576	532	317	-40,49
Santa Catarina	4.822	9.184	7.566	3.223	3.100	2.634	2.634	2.270	2.255	2.350	4,20
Rio Grande do Sul	7.079	5.423	4.356	3.312	2.794	2.241	2.241	2.312	2.101	1.900	-9,57
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>12.765</b>	<b>4.339</b>	<b>1.169</b>	<b>1.046</b>	<b>585</b>	<b>136</b>	<b>136</b>	<b>374</b>	<b>435</b>	<b>163</b>	<b>-62,53</b>
Mato Grosso do Sul	11.327	2.706	123	87	75	15	15	-	-	-	..
Mato Grosso	359	833	410	344	170	21	21	307	375	88	-76,53
Goiás	983	714	611	555	300	64	64	42	60	75	25,00
Distrito Federal	97	86	25	60	40	36	36	25	-	-	..

FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP n° 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

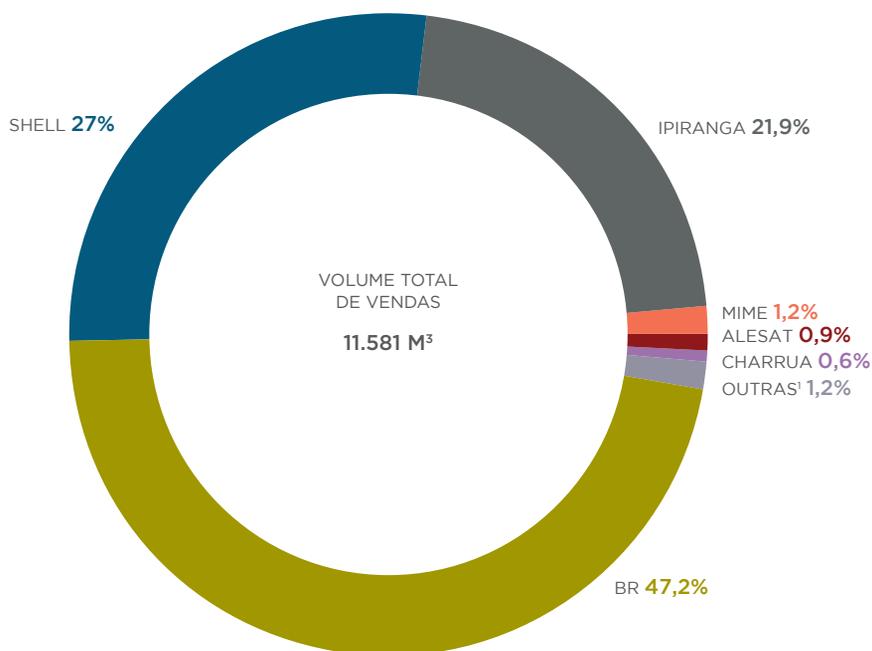
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

**TABELA 3.14. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE QUEROSENE ILUMINANTE, EM ORDEM DECRESCENTE - 2012**

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
<b>TOTAL (11 DISTRIBUIDORAS)</b>	<b>100,00</b>
BR	50,9694
Shell	19,5770
Ipiranga	18,5418
Mime	8,4278
Alesat	0,8639
Charrua	0,5788
Rodoil	0,5443
Dislub	0,2160
Latina	0,1728
Walendowsky	0,1080
Petrox	0,0002

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

GRÁFICO 3.7. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE QUEROSENE ILUMINANTE - 2012



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.13 e 3.14).

¹Inclui outras seis distribuidoras.

Em 2012, as vendas de gasolina de aviação aumentaram 8,4% em relação a 2011, atingindo o volume de 76,3 mil m³. Com exceção da Região Nordeste, todas as outras obtiveram alta nas vendas.

O consumo desse combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte,

11,8 mil m³ (concentrando 15,4% do total); Nordeste, 7,3 mil m³ (9,6%); Sudeste, 24,1 mil m³ (31,6%); Sul, 15,9 mil m³ (20,9%); e Centro-Oeste, 17,2 mil m³ (22,5%).

A distribuição desse derivado foi realizada por quatro empresas: BR (54,7%), Shell (30,7%), Gran Petro (12,3%) e Air BP (2,3%).

**TABELA 3.15. VENDAS DE GASOLINA DE AVIAÇÃO, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GASOLINA DE AVIAÇÃO PELAS DISTRIBUIDORAS (M³)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>58.897</b>	<b>61.427</b>	<b>55.464</b>	<b>52.262</b>	<b>54.744</b>	<b>61.010</b>	<b>62.483</b>	<b>69.555</b>	<b>70.379</b>	<b>76.260</b>	<b>8,36</b>
<b>Região Norte</b>	<b>7.696</b>	<b>8.131</b>	<b>7.434</b>	<b>7.206</b>	<b>7.894</b>	<b>9.971</b>	<b>9.923</b>	<b>11.021</b>	<b>11.022</b>	<b>11.774</b>	<b>6,82</b>
Rondônia	867	804	647	482	588	796	912	979	956	825	-13,71
Acre	449	509	607	544	659	860	839	995	966	1.012	4,81
Amazonas	1.283	1.283	920	1.042	1.203	1.455	1.463	1.828	1.808	2.054	13,64
Roraima	637	832	841	572	400	608	728	866	948	899	-5,17
Pará	3.155	3.270	3.017	2.950	3.372	4.287	3.573	3.628	4.318	4.889	13,22
Amapá	395	354	490	445	392	405	579	634	515	434	-15,69
Tocantins	910	1.078	912	1.172	1.279	1.561	1.829	2.090	1.511	1.660	9,86
<b>Região Nordeste</b>	<b>5.722</b>	<b>6.502</b>	<b>6.324</b>	<b>5.724</b>	<b>5.989</b>	<b>7.037</b>	<b>7.214</b>	<b>8.300</b>	<b>7.488</b>	<b>7.302</b>	<b>-2,47</b>
Maranhão	972	858	1.075	776	841	932	966	1.098	1.001	952	-4,92
Piauí	479	416	447	520	673	822	760	1.005	718	760	5,81
Ceará	740	815	848	707	578	762	884	937	999	779	-21,98
Rio Grande do Norte	162	173	261	238	306	363	303	351	258	244	-5,07
Paraíba	56	104	108	159	201	146	165	238	188	268	42,70
Pernambuco	636	688	817	1.079	671	768	834	981	913	532	-41,70
Alagoas	162	247	249	187	201	236	157	229	203	262	28,66
Sergipe	15	26	75	40	90	92	71	57	75	67	-10,41
Bahia	2.501	3.174	2.445	2.017	2.430	2.915	3.074	3.404	3.133	3.437	9,73
<b>Região Sudeste</b>	<b>15.466</b>	<b>16.626</b>	<b>20.324</b>	<b>21.197</b>	<b>15.087</b>	<b>15.779</b>	<b>17.636</b>	<b>20.056</b>	<b>22.016</b>	<b>24.069</b>	<b>9,32</b>
Minas Gerais	2.121	2.032	2.026	2.325	2.811	3.513	3.576	4.259	4.096	4.889	19,34
Espírito Santo	84	87	118	143	176	215	232	170	164	277	68,98
Rio de Janeiro	1.130	1.171	1.027	1.127	1.391	1.294	1.431	874	757	1.248	64,88
São Paulo	12.131	13.336	17.153	17.602	10.708	10.757	12.397	14.753	16.999	17.655	3,86
<b>Região Sul</b>	<b>10.734</b>	<b>11.586</b>	<b>7.113</b>	<b>7.404</b>	<b>10.877</b>	<b>12.575</b>	<b>12.830</b>	<b>14.453</b>	<b>14.198</b>	<b>15.945</b>	<b>12,31</b>
Paraná	5.186	5.113	3.151	3.657	4.764	4.983	4.778	5.865	6.495	6.968	7,28
Santa Catarina	686	486	482	709	884	1.025	1.146	1.281	1.260	1.514	20,11
Rio Grande do Sul	4.862	5.986	3.480	3.038	5.229	6.566	6.906	7.307	6.442	7.463	15,85
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>19.278</b>	<b>18.583</b>	<b>14.268</b>	<b>10.731</b>	<b>14.898</b>	<b>15.648</b>	<b>14.880</b>	<b>15.726</b>	<b>15.655</b>	<b>17.170</b>	<b>9,67</b>
Mato Grosso do Sul	3.575	3.055	2.428	2.192	2.785	3.525	3.088	3.054	3.018	3.237	7,24
Mato Grosso	11.342	10.812	7.913	4.844	7.651	7.047	6.383	6.514	6.677	7.371	10,39
Goiás	3.849	4.299	3.461	3.124	3.980	4.545	4.672	5.377	5.169	5.861	13,39
Distrito Federal	512	417	467	570	482	531	737	780	791	701	-11,36

FONTE: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

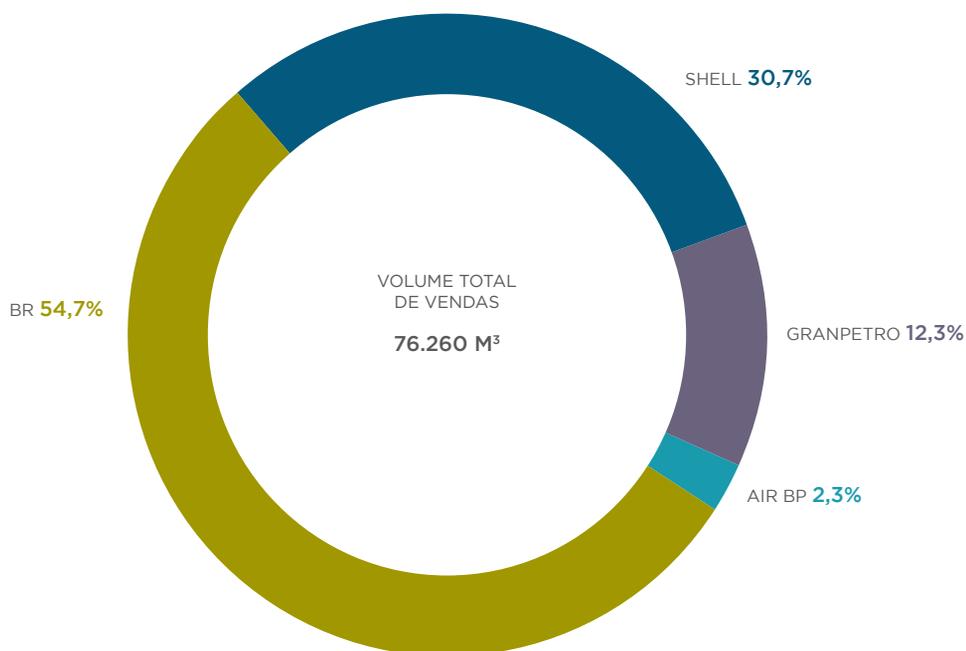
NOTA: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

**TABELA 3.16. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GASOLINA DE AVIAÇÃO, EM ORDEM DECRESCENTE - 2012**

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
<b>TOTAL (4 DISTRIBUIDORAS)</b>	<b>100,00</b>
BR	54,68
Shell	30,73
Gran Petro	12,31
Air BP	2,29

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

GRÁFICO 3.8. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE GASOLINA DE AVIAÇÃO - 2012



FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.15 e 3.16).

## REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

### 3.3 Postos Revendedores

No final de 2012, 39.450 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 41% se localizavam no Sudeste; 22,7% no Nordeste; 20,5% na Região Sul; 8,6% no Centro-Oeste; e 7,2% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (23%), Minas Gerais (10,8%), Rio Grande do Sul (7,9%), Paraná (7,2%), Bahia (5,9%) e Rio de Janeiro (5,7%).

Em âmbito nacional, 47,7% da revenda de combustíveis se dividiu entre quatro das 105 bandeiras atuantes: BR (19,9%), Ipiranga (14,2%), Raízen (9,8%) e Alesat (3,8%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca, isto é, que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora, tiveram uma participação de 42,3% em 2012.

**TABELA 3.17. QUANTIDADE DE POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS, POR BANDEIRA, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS						
	TOTAL	BR	IPIRANGA	RAÍZEN	ALESAT	BANDEIRA BRANCA <sup>1</sup>	OUTRAS <sup>2</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>39.450</b>	<b>7.863</b>	<b>5.612</b>	<b>3.850</b>	<b>1.479</b>	<b>16.674</b>	<b>3.972</b>
<b>Região Norte</b>	<b>2.830</b>	<b>545</b>	<b>318</b>	<b>67</b>	<b>53</b>	<b>1.227</b>	<b>620</b>
Rondônia	506	96	53	9	-	224	124
Acre	159	61	9	3	-	49	37
Amazonas	611	81	52	10	-	182	286
Roraima	116	36	6	1	-	54	19
Pará	929	169	132	24	25	433	146
Amapá	121	33	44	2	-	42	-
Tocantins	388	69	22	18	28	243	8
<b>Região Nordeste</b>	<b>8.952</b>	<b>1.775</b>	<b>479</b>	<b>545</b>	<b>438</b>	<b>4.436</b>	<b>1.279</b>
Maranhão	1.183	129	61	20	62	757	154
Piauí	754	121	34	22	17	496	64
Ceará	1.322	310	65	93	87	514	253
Rio Grande do Norte	558	146	39	30	83	159	101
Paraíba	672	103	49	22	50	357	91
Pernambuco	1.345	295	115	125	49	540	221
Alagoas	527	167	35	40	16	217	52
Sergipe	268	96	4	28	8	61	71
Bahia	2.323	408	77	165	66	1.335	272
<b>Região Sudeste</b>	<b>16.182</b>	<b>3.330</b>	<b>2.450</b>	<b>2.378</b>	<b>764</b>	<b>6.776</b>	<b>484</b>
Minas Gerais	4.258	983	523	385	298	1.813	256
Espírito Santo	637	132	107	111	70	167	50
Rio de Janeiro	2.230	426	343	403	112	935	11
São Paulo	9.057	1.789	1.477	1.479	284	3.861	167
<b>Região Sul</b>	<b>8.105</b>	<b>1.373</b>	<b>2.113</b>	<b>706</b>	<b>144</b>	<b>2.481</b>	<b>1.288</b>
Paraná	2.823	372	556	279	24	1.370	222
Santa Catarina	2.157	304	549	170	101	584	449
Rio Grande do Sul	3.125	697	1.008	257	19	527	617
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>3.381</b>	<b>840</b>	<b>252</b>	<b>154</b>	<b>80</b>	<b>1.754</b>	<b>301</b>
Mato Grosso do Sul	596	251	32	8	-	198	107
Mato Grosso	1.042	221	34	27	16	607	137
Goias	1.495	260	145	66	59	909	56
Distrito Federal	248	108	41	53	5	40	1

FONTE: ANP/SAB, conforme as Portarias ANP nº 116/2000 e nº 32/2001.

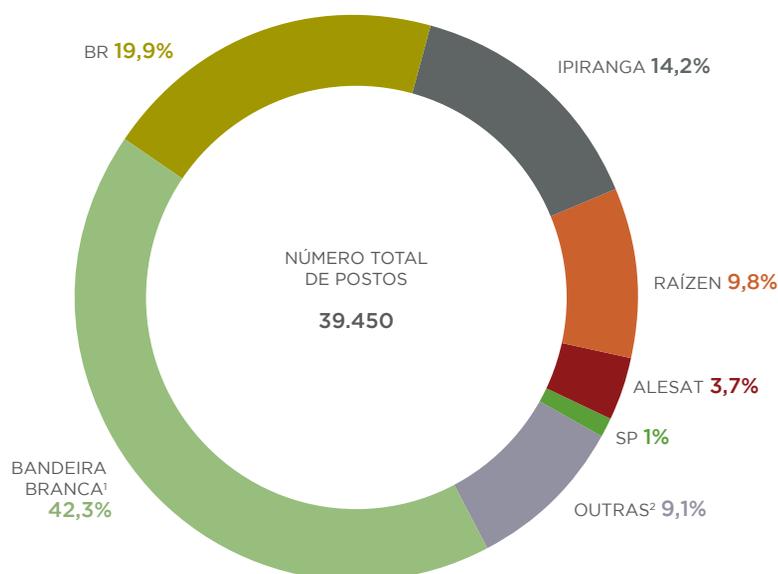
<sup>1</sup>Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora. <sup>2</sup>Inclui outras 101 bandeiras.

**TABELA 3.18. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS NO BRASIL, SEGUNDO A BANDEIRA, EM ORDEM DECRESCENTE - 31/12/2012**

BANDEIRAS	DISTRIBUIÇÃO (%)	BANDEIRAS	DISTRIBUIÇÃO (%)
<b>TOTAL (105 BANDEIRAS)</b>	<b>100,000</b>		
Bandeira Branca <sup>1</sup>	42,266	Elo	0,025
BR	19,932	Liderpetro	0,025
Ipiranga	14,226	Rede Brasil	0,023
Raízen	9,759	Torrão	0,020
Alesat	3,749	Global	0,015
SP	1,011	RDZ	0,015
Charrua	0,611	Aster	0,013
Sabba	0,608	Meg Union	0,013
Latina	0,545	MMP	0,013
Equador	0,482	Petronac	0,013
Zema	0,441	Petrosul	0,013
Atem's	0,403	Dinamo	0,010
Dislub	0,393	Dalçóquio	0,010
Potencial	0,365	Equatorial	0,010
Megapetro	0,269	Elo-Puma	0,010
Petrobahia	0,269	Flag	0,010
Mime	0,243	GP	0,010
Petoserra	0,243	Jacar	0,010
Total	0,228	Uni	0,010
Fan	0,226	Air BP	0,008
Simarelli	0,215	Bremem	0,008
Setta	0,208	Soll	0,008
Taurus	0,195	Atlantique	0,005
Rodoil	0,185	Montepetro	0,005
Mazp	0,180	Fox	0,005
Saara	0,177	IPE	0,005
Idaza	0,172	Manguinhos	0,005
Rejaile	0,152	Mercoil	0,005
Ruff CJ	0,150	Petroforte	0,005
Petrox	0,139	Podium	0,005
Rio Branco	0,134	Tobras	0,005
Ciapetro	0,124	Triângulo	0,005
Atlântica	0,119	Agecom	0,003
Temape	0,112	Aspen	0,003
DNP	0,101	Atlanta	0,003
Americanoil	0,079	D'mais	0,003
Walendowsky	0,079	Dicopa	0,003
Federal	0,076	Sul	0,003
Polipetro	0,071	Fórmula Brasil	0,003
Hora	0,068	Frannel	0,003
Petrox	0,066	Gpetro	0,003
Maxsul	0,063	IQ	0,003
Small	0,061	Metron	0,003
Acol	0,053	Novoeste	0,003
Dibrape	0,051	Petroalcohol	0,003
RM	0,048	Petromil	0,003
Petro	0,046	Petropar	0,003
Larco	0,043	Rioil	0,003
UBP Petróleo	0,041	Salemco	0,003
Royal Fic	0,038	Seta	0,003
Sauro	0,033	Spcom	0,003
PDV Brasil	0,028	Stang	0,003
Sul Combustíveis	0,028	T.A. Oil	0,003

FONTE: ANP/SAB, conforme a Portaria ANP n° 116/2000.

<sup>1</sup>Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora.

**GRÁFICO 3.9. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS POSTOS REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS NO BRASIL, SEGUNDO A BANDEIRA - 31/12/2012**

FONTE: ANP/SAB (Tabelas 3.17 e 3.18).

¹Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora. ²Inclui outras 100 bandeiras.

### 3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)

Em 2012, 418 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 36,8% e 30,6% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reu-

niam 22,5%, 5% e 5%, nesta ordem. As unidades da Federação com maior número de TRRs eram: São Paulo (18,9%), Rio Grande do Sul (17%), Paraná (13,6%) e Mato Grosso (11,5%).

**TABELA 3.19. QUANTIDADE DE TRANSPORTADORES-REVENDEDORES-RETALHISTAS (TRRS) DE COMBUSTÍVEIS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 31/12/2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	QUANTIDADE DE TRRS DE COMBUSTÍVEIS
<b>BRASIL</b>	<b>418</b>
<b>Região Norte</b>	<b>21</b>
Rondônia	6
Pará	12
Tocantins	3
<b>Região Nordeste</b>	<b>21</b>
Maranhão	2
Piauí	4
Rio Grande do Norte	1
Pernambuco	2
Sergipe	2
Bahia	10
<b>Região Sudeste</b>	<b>128</b>
Minas Gerais	32
Espírito Santo	5
Rio de Janeiro	12
São Paulo	79
<b>Região Sul</b>	<b>154</b>
Paraná	57
Santa Catarina	26
Rio Grande do Sul	71
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>94</b>
Mato Grosso do Sul	22
Mato Grosso	48
Goiás	21
Distrito Federal	3

FONTES: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 8/2007.

NOTA: Só estão incluídas as unidades da Federação onde existem TRRs.

### 3.5 Preços ao Consumidor

Em 2012, o preço médio nacional da gasolina C registrou ligeira alta de 0,2% em relação a 2011, para R\$ 2,736. Os preços mais baixos foram verificados no Piauí (R\$ 2,580) e os mais altos no Acre (R\$ 3,125). Por regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 2,885), Nordeste (R\$ 2,700), Sudeste (R\$ 2,718), Sul (R\$ 2,725) e Centro-Oeste (R\$ 2,819).

Por sua vez, o preço médio do óleo diesel no Brasil subiu 3% em 2012, fixando-se em R\$ 2,087. Os menores preços foram observados na Bahia (R\$ 1,996) e os maiores no Acre (R\$ 2,597). Por regiões, os preços médios se situa-

ram em: Norte (R\$ 2,213), Nordeste (R\$ 2,041), Sudeste (R\$ 2,057), Sul (R\$ 2,074) e Centro-Oeste (R\$ 2,190).

Já os preços de GLP tiveram elevação de 2,1% no mercado nacional, atingindo R\$ 3,023. Assim como em 2011, os menores preços foram encontrados no Amazonas (R\$ 2,518) e os maiores no Mato Grosso (R\$ 3,728).

Por fim, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou aumento de 6,5% em 2012, passando para R\$ 1,707. Os menores preços foram observados em São Paulo (R\$ 1,475) e os maiores no Distrito Federal (R\$ 2,157).

**TABELA 3.20. PREÇO MÉDIO DA GASOLINA C AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO <sup>1</sup> DA GASOLINA C AO CONSUMIDOR (R\$/LITRO)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>BRASIL</b>	<b>2,072</b>	<b>2,082</b>	<b>2,340</b>	<b>2,552</b>	<b>2,508</b>	<b>2,500</b>	<b>2,511</b>	<b>2,566</b>	<b>2,731</b>	<b>2,736</b>
<b>Região Norte</b>	<b>2,212</b>	<b>2,259</b>	<b>2,525</b>	<b>2,666</b>	<b>2,597</b>	<b>2,647</b>	<b>2,692</b>	<b>2,743</b>	<b>2,845</b>	<b>2,885</b>
Rondônia	2,360	2,368	2,570	2,731	2,680	2,709	2,682	2,769	2,960	2,952
Acre	2,438	2,433	2,661	2,944	2,920	2,966	2,967	2,985	3,113	3,125
Amazonas	2,015	2,112	2,569	2,562	2,467	2,442	2,567	2,613	2,776	2,889
Roraima	2,015	2,083	2,560	2,856	2,635	2,691	2,699	2,833	2,836	2,869
Pará	2,240	2,299	2,461	2,660	2,631	2,745	2,756	2,765	2,818	2,845
Amapá	2,296	2,238	2,459	2,584	2,438	2,613	2,713	2,849	2,797	2,707
Tocantins	2,225	2,202	2,504	2,750	2,727	2,739	2,735	2,824	2,911	2,911
<b>Região Nordeste</b>	<b>2,096</b>	<b>2,133</b>	<b>2,385</b>	<b>2,650</b>	<b>2,611</b>	<b>2,596</b>	<b>2,582</b>	<b>2,636</b>	<b>2,705</b>	<b>2,700</b>
Maranhão	2,108	2,065	2,348	2,735	2,726	2,650	2,598	2,583	2,648	2,641
Piauí	2,139	2,175	2,433	2,517	2,560	2,601	2,565	2,518	2,656	2,580
Ceará	2,074	2,202	2,443	2,699	2,611	2,571	2,536	2,633	2,720	2,707
Rio Grande do Norte	2,082	2,097	2,336	2,623	2,547	2,588	2,593	2,675	2,717	2,697
Paraíba	2,094	2,063	2,339	2,590	2,527	2,453	2,416	2,446	2,560	2,604
Pernambuco	2,051	2,101	2,367	2,641	2,602	2,597	2,572	2,616	2,674	2,724
Alagoas	2,204	2,204	2,556	2,802	2,805	2,760	2,694	2,726	2,825	2,763
Sergipe	2,042	2,047	2,323	2,548	2,518	2,521	2,551	2,607	2,727	2,748
Bahia	2,134	2,143	2,374	2,643	2,613	2,616	2,637	2,714	2,753	2,734
<b>Região Sudeste</b>	<b>2,023</b>	<b>2,023</b>	<b>2,259</b>	<b>2,478</b>	<b>2,451</b>	<b>2,444</b>	<b>2,447</b>	<b>2,514</b>	<b>2,712</b>	<b>2,718</b>
Minas Gerais	2,028	2,040	2,257	2,488	2,459	2,449	2,443	2,516	2,789	2,811
Espírito Santo	2,123	2,113	2,361	2,624	2,622	2,627	2,631	2,686	2,869	2,831
Rio de Janeiro	2,120	2,095	2,338	2,561	2,532	2,547	2,566	2,649	2,835	2,853
São Paulo	1,989	1,986	2,231	2,442	2,414	2,403	2,402	2,463	2,642	2,637
<b>Região Sul</b>	<b>2,157</b>	<b>2,163</b>	<b>2,438</b>	<b>2,610</b>	<b>2,516</b>	<b>2,506</b>	<b>2,522</b>	<b>2,571</b>	<b>2,721</b>	<b>2,725</b>
Paraná	2,054	2,063	2,291	2,500	2,439	2,413	2,472	2,530	2,678	2,686
Santa Catarina	2,193	2,173	2,424	2,573	2,542	2,536	2,533	2,578	2,725	2,720
Rio Grande do Sul	2,240	2,231	2,573	2,723	2,564	2,567	2,558	2,602	2,755	2,759
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>2,122</b>	<b>2,180</b>	<b>2,430</b>	<b>2,656</b>	<b>2,616</b>	<b>2,585</b>	<b>2,653</b>	<b>2,659</b>	<b>2,831</b>	<b>2,819</b>
Mato Grosso do Sul	2,149	2,245	2,560	2,755	2,711	2,709	2,668	2,649	2,729	2,781
Mato Grosso	2,367	2,453	2,751	2,952	2,896	2,754	2,725	2,772	2,892	2,970
Goiás	2,059	2,075	2,354	2,576	2,526	2,507	2,587	2,555	2,849	2,767
Distrito Federal	2,096	2,091	2,330	2,596	2,572	2,554	2,680	2,714	2,832	2,836

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).

NOTA: Preços em valores correntes.

<sup>1</sup>A partir de novembro de 2004, o cálculo dos preços médios passou a ser ponderado com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

**TABELA 3.21. PREÇO MÉDIO DO ÓLEO DIESEL AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO <sup>1</sup> DO ÓLEO DIESEL AO CONSUMIDOR (R\$/LITRO)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>BRASIL</b>	<b>1,452</b>	<b>1,471</b>	<b>1,751</b>	<b>1,884</b>	<b>1,876</b>	<b>2,036</b>	<b>2,060</b>	<b>2,002</b>	<b>2,026</b>	<b>2,087</b>
<b>Região Norte</b>	<b>1,540</b>	<b>1,570</b>	<b>1,833</b>	<b>1,999</b>	<b>1,981</b>	<b>2,143</b>	<b>2,187</b>	<b>2,152</b>	<b>2,163</b>	<b>2,213</b>
Rondônia	1,566	1,601	1,903	2,077	2,067	2,219	2,267	2,232	2,231	2,241
Acre	1,706	1,763	2,086	2,295	2,275	2,420	2,461	2,423	2,513	2,597
Amazonas	1,506	1,545	1,838	1,994	1,978	2,129	2,174	2,130	2,159	2,183
Roraima	1,590	1,677	2,068	2,250	2,204	2,401	2,438	2,391	2,350	2,394
Pará	1,480	1,517	1,780	1,936	1,914	2,089	2,130	2,071	2,109	2,209
Amapá	1,604	1,567	1,833	2,002	1,993	2,164	2,240	2,237	2,236	2,187
Tocantins	1,514	1,537	1,755	1,882	1,860	2,016	2,055	2,096	2,019	2,050
<b>Região Nordeste</b>	<b>1,446</b>	<b>1,447</b>	<b>1,704</b>	<b>1,852</b>	<b>1,845</b>	<b>2,004</b>	<b>2,032</b>	<b>1,968</b>	<b>1,986</b>	<b>2,041</b>
Maranhão	1,401	1,437	1,722	1,886	1,869	2,013	2,051	1,983	2,020	2,045
Piauí	1,453	1,451	1,729	1,913	1,900	2,045	2,083	2,026	2,043	2,083
Ceará	1,564	1,547	1,735	1,865	1,854	2,026	2,051	1,976	1,997	2,099
Rio Grande do Norte	1,416	1,419	1,707	1,831	1,824	1,985	2,008	1,963	2,002	2,052
Paraíba	1,406	1,407	1,681	1,832	1,828	1,979	2,026	1,972	1,981	2,024
Pernambuco	1,400	1,428	1,683	1,838	1,836	1,997	2,044	1,997	2,010	2,072
Alagoas	1,434	1,440	1,714	1,867	1,862	2,007	2,044	1,995	2,005	2,053
Sergipe	1,391	1,406	1,701	1,859	1,859	2,017	2,044	1,981	2,027	2,099
Bahia	1,461	1,418	1,698	1,839	1,834	1,998	2,010	1,935	1,944	1,996
<b>Região Sudeste</b>	<b>1,430</b>	<b>1,450</b>	<b>1,714</b>	<b>1,845</b>	<b>1,839</b>	<b>2,001</b>	<b>2,027</b>	<b>1,968</b>	<b>1,990</b>	<b>2,057</b>
Minas Gerais	1,456	1,430	1,693	1,830	1,823	1,975	2,001	1,951	1,984	2,101
Espírito Santo	1,464	1,485	1,785	1,866	1,864	2,034	2,067	2,023	2,058	2,106
Rio de Janeiro	1,420	1,438	1,688	1,819	1,812	1,988	2,034	1,986	2,003	2,050
São Paulo	1,419	1,456	1,728	1,858	1,854	2,015	2,036	1,967	1,985	2,034
<b>Região Sul</b>	<b>1,457</b>	<b>1,492</b>	<b>1,769</b>	<b>1,892</b>	<b>1,880</b>	<b>2,039</b>	<b>2,055</b>	<b>1,995</b>	<b>2,022</b>	<b>2,074</b>
Paraná	1,418	1,460	1,723	1,844	1,834	1,991	2,006	1,945	1,969	2,022
Santa Catarina	1,470	1,487	1,760	1,898	1,885	2,043	2,078	2,025	2,048	2,102
Rio Grande do Sul	1,492	1,532	1,844	1,959	1,945	2,108	2,112	2,050	2,084	2,129
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>1,530</b>	<b>1,564</b>	<b>1,861</b>	<b>1,987</b>	<b>1,981</b>	<b>2,133</b>	<b>2,150</b>	<b>2,095</b>	<b>2,134</b>	<b>2,190</b>
Mato Grosso do Sul	1,562	1,599	1,906	2,060	2,040	2,186	2,206	2,154	2,175	2,229
Mato Grosso	1,655	1,677	1,972	2,096	2,099	2,270	2,297	2,231	2,261	2,339
Goiás	1,495	1,500	1,741	1,854	1,849	1,989	1,997	1,934	1,992	2,079
Distrito Federal	1,504	1,525	1,752	1,879	1,871	2,013	2,024	2,020	2,069	2,072

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).

NOTA: Preços em valores correntes.

<sup>1</sup>A partir de novembro de 2004, o cálculo dos preços médios passou a ser ponderado com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

TABELA 3.22. PREÇO MÉDIO DO GLP AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO <sup>1</sup> DO GLP AO CONSUMIDOR (R\$/KG)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>BRASIL</b>	<b>2,246</b>	<b>2,306</b>	<b>2,316</b>	<b>2,473</b>	<b>2,533</b>	<b>2,550</b>	<b>2,746</b>	<b>2,938</b>	<b>2,960</b>	<b>3,023</b>
<b>Região Norte</b>	<b>2,387</b>	<b>2,408</b>	<b>2,435</b>	<b>2,551</b>	<b>2,643</b>	<b>2,677</b>	<b>2,755</b>	<b>2,966</b>	<b>3,049</b>	<b>3,113</b>
Rondônia	2,403	2,475	2,668	2,739	2,812	2,832	2,940	3,060	3,093	3,100
Acre	2,732	2,740	2,846	2,942	3,010	3,058	3,134	3,255	3,392	3,503
Amazonas	2,254	2,252	2,337	2,408	2,473	2,445	2,221	2,283	2,416	2,518
Roraima	2,524	2,548	2,647	2,764	2,853	2,928	2,997	3,116	3,294	3,444
Pará	2,318	2,323	2,325	2,458	2,565	2,626	2,771	3,050	3,125	3,205
Amapá	2,585	2,574	2,572	2,685	2,739	2,781	2,959	3,169	3,277	3,308
Tocantins	2,454	2,508	2,547	2,738	2,856	2,874	3,087	3,399	3,415	3,413
<b>Região Nordeste</b>	<b>2,252</b>	<b>2,399</b>	<b>2,357</b>	<b>2,503</b>	<b>2,517</b>	<b>2,564</b>	<b>2,696</b>	<b>2,788</b>	<b>2,800</b>	<b>2,876</b>
Maranhão	2,380	2,400	2,443	2,641	2,724	2,764	2,825	3,021	3,081	3,266
Piauí	2,292	2,553	2,586	2,725	2,843	2,815	2,810	2,837	2,940	3,117
Ceará	2,255	2,355	2,362	2,470	2,560	2,646	2,835	2,881	2,871	2,955
Rio Grande do Norte	2,212	2,336	2,308	2,403	2,455	2,462	2,599	2,938	2,925	2,961
Paraíba	2,294	2,588	2,527	2,595	2,568	2,561	2,601	2,621	2,602	2,648
Pernambuco	2,172	2,350	2,272	2,442	2,366	2,464	2,676	2,747	2,665	2,711
Alagoas	2,266	2,335	2,289	2,457	2,346	2,445	2,608	2,771	2,904	2,895
Sergipe	2,334	2,435	2,397	2,509	2,543	2,505	2,580	2,696	2,716	2,850
Bahia	2,224	2,349	2,326	2,495	2,524	2,554	2,665	2,727	2,768	2,842
<b>Região Sudeste</b>	<b>2,175</b>	<b>2,227</b>	<b>2,236</b>	<b>2,402</b>	<b>2,481</b>	<b>2,491</b>	<b>2,710</b>	<b>2,943</b>	<b>2,966</b>	<b>3,031</b>
Minas Gerais	2,179	2,258	2,295	2,534	2,650	2,660	2,933	3,124	3,169	3,243
Espírito Santo	2,188	2,241	2,247	2,517	2,604	2,580	2,646	2,661	2,743	2,796
Rio de Janeiro	2,059	2,203	2,254	2,387	2,450	2,441	2,617	2,917	2,891	2,914
São Paulo	2,213	2,210	2,202	2,345	2,415	2,436	2,664	2,902	2,933	3,011
<b>Região Sul</b>	<b>2,295</b>	<b>2,372</b>	<b>2,392</b>	<b>2,566</b>	<b>2,588</b>	<b>2,605</b>	<b>2,801</b>	<b>2,975</b>	<b>3,002</b>	<b>3,075</b>
Paraná	2,227	2,359	2,326	2,495	2,486	2,464	2,757	2,961	2,954	3,026
Santa Catarina	2,368	2,390	2,487	2,688	2,722	2,785	2,925	3,139	3,163	3,221
Rio Grande do Sul	2,321	2,355	2,410	2,576	2,620	2,653	2,787	2,918	2,977	3,062
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>2,376</b>	<b>2,394</b>	<b>2,457</b>	<b>2,624</b>	<b>2,718</b>	<b>2,694</b>	<b>2,998</b>	<b>3,207</b>	<b>3,192</b>	<b>3,229</b>
Mato Grosso do Sul	2,383	2,523	2,564	2,759	2,830	2,805	3,103	3,392	3,540	3,611
Mato Grosso	2,863	2,905	2,906	3,074	3,140	3,107	3,385	3,599	3,643	3,728
Goiás	2,202	2,225	2,253	2,428	2,509	2,497	2,847	3,094	3,088	3,093
Distrito Federal	2,563	2,533	2,578	2,727	2,900	2,845	3,047	3,085	2,870	2,878

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).

NOTA: Preços em valores correntes.

<sup>1</sup>A partir de novembro de 2004, o cálculo dos preços médios passou a ser ponderado com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

TABELA 3.23. PREÇO MÉDIO DO GNV AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012

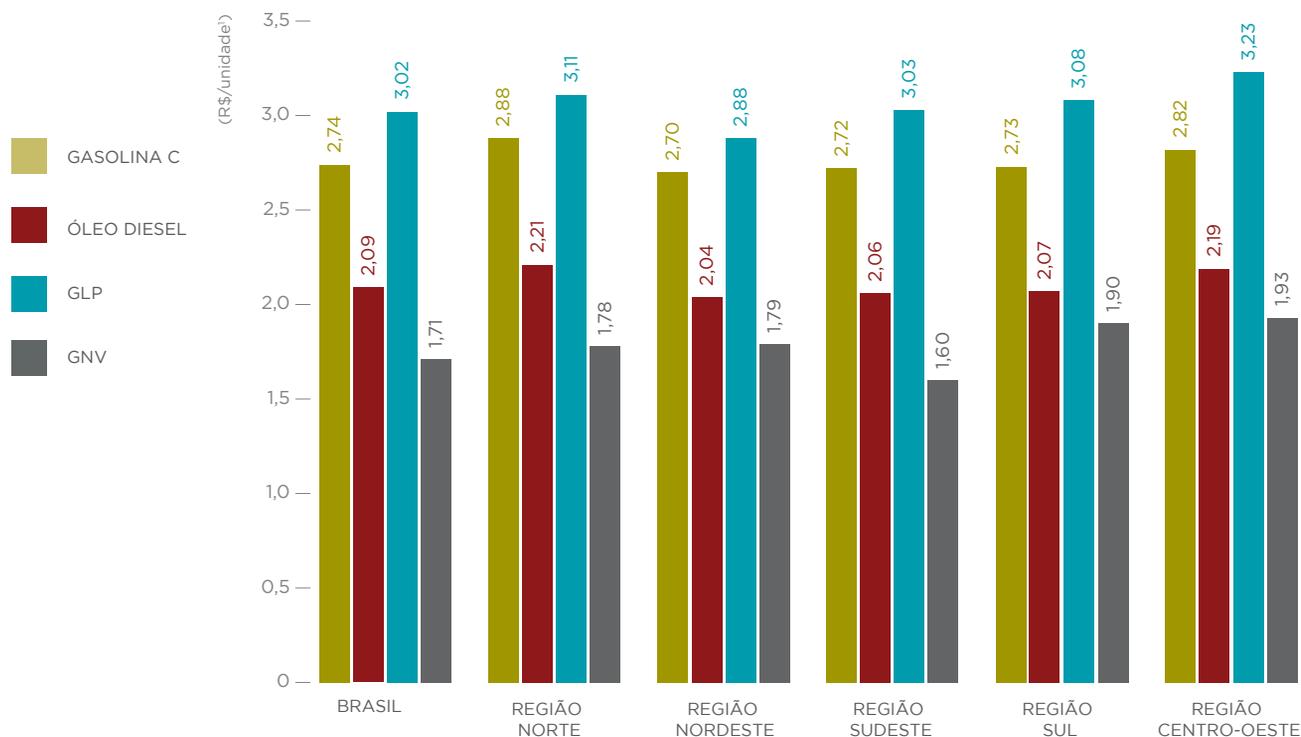
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO <sup>1</sup> DO GNV AO CONSUMIDOR (R\$/M <sup>3</sup> )									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>BRASIL</b>	<b>1,061</b>	<b>1,083</b>	<b>1,145</b>	<b>1,250</b>	<b>1,329</b>	<b>1,562</b>	<b>1,633</b>	<b>1,599</b>	<b>1,602</b>	<b>1,707</b>
<b>Região Norte</b>	<b>1,031</b>	...	<b>1,363</b>	<b>1,399</b>	<b>1,399</b>	<b>1,399</b>	<b>1,492</b>	<b>1,582</b>	<b>1,650</b>	<b>1,776</b>
Rondônia	...	...	1,219	...	...	...	2,676	...	...	...
Acre	...	...	...	...	...	...	2,350	2,280	...	...
Amazonas	...	...	1,399	1,399	1,399	1,399	1,492	1,582	1,650	1,776
Roraima	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Pará	1,031	...	...	...	...	2,095	2,305	1,951	2,105	...
Amapá	...	...	...	...	...	...	2,400	1,865	...	...
Tocantins	...	...	...	...	...	2,155	...	...	...	...
<b>Região Nordeste</b>	<b>1,106</b>	<b>1,132</b>	<b>1,219</b>	<b>1,364</b>	<b>1,494</b>	<b>1,723</b>	<b>1,752</b>	<b>1,778</b>	<b>1,780</b>	<b>1,794</b>
Maranhão	...	...	1,899	1,560	1,850	2,050	2,095	1,990	...	...
Piauí	...	1,396	1,398	...	...	1,985	1,749	1,846	2,000	...
Ceará	1,124	1,183	1,241	1,390	1,451	1,715	1,705	1,760	1,826	1,888
Rio Grande do Norte	1,065	1,100	1,192	1,316	1,440	1,711	1,748	1,804	1,923	1,907
Paraíba	1,126	1,154	1,290	1,411	1,609	1,695	1,756	1,838	1,805	1,767
Pernambuco	1,150	1,087	1,232	1,421	1,543	1,771	1,755	1,717	1,700	1,786
Alagoas	1,038	1,089	1,188	1,386	1,546	1,779	1,805	1,771	1,774	1,848
Sergipe	1,153	1,169	1,237	1,310	1,462	1,741	1,787	1,855	1,826	1,858
Bahia	1,036	1,093	1,210	1,328	1,480	1,685	1,757	1,772	1,666	1,651
<b>Região Sudeste</b>	<b>1,033</b>	<b>1,065</b>	<b>1,113</b>	<b>1,198</b>	<b>1,264</b>	<b>1,507</b>	<b>1,596</b>	<b>1,545</b>	<b>1,541</b>	<b>1,601</b>
Minas Gerais	1,021	1,123	1,297	1,506	1,527	1,668	1,677	1,649	1,645	1,664
Espírito Santo	1,070	1,135	1,177	1,255	1,399	1,648	1,767	1,802	1,840	1,861
Rio de Janeiro	1,073	1,082	1,101	1,155	1,266	1,558	1,543	1,557	1,662	1,659
São Paulo	0,993	1,022	1,080	1,187	1,188	1,382	1,642	1,480	1,308	1,475
<b>Região Sul</b>	<b>1,229</b>	<b>1,197</b>	<b>1,305</b>	<b>1,484</b>	<b>1,548</b>	<b>1,682</b>	<b>1,683</b>	<b>1,652</b>	<b>1,737</b>	<b>1,897</b>
Paraná	1,178	1,196	1,243	1,407	1,453	1,532	1,551	1,495	1,554	1,564
Santa Catarina	1,205	1,199	1,276	1,427	1,499	1,659	1,634	1,688	1,785	1,967
Rio Grande do Sul	1,297	1,194	1,339	1,586	1,651	1,785	1,806	1,695	1,783	1,948
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>1,079</b>	<b>1,116</b>	<b>1,245</b>	<b>1,519</b>	<b>1,586</b>	<b>1,677</b>	<b>1,749</b>	<b>1,752</b>	<b>1,755</b>	<b>1,932</b>
Mato Grosso do Sul	1,079	1,116	1,245	1,528	1,586	1,677	1,749	1,752	1,755	1,922
Mato Grosso	...	...	...	1,401	1,503	1,573	1,776	1,613	1,571	1,852
Goiás	...	...	1,590	...	1,490	1,650	1,890	1,960	2,100	2,157
Distrito Federal	...	...	...	...	...	...	1,992	2,030	...	...

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).

NOTA: Preços em valores correntes.

<sup>1</sup>A partir de novembro de 2004, o cálculo dos preços médios passou a ser ponderado com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

GRÁFICO 3.10. PREÇOS MÉDIOS DE GASOLINA C, ÓLEO DIESEL, GLP E GNV AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2012



FONTE: ANP/CDC; Levantamento de Preços e Margens de Comercialização de Combustíveis (Tabelas 3.20, 3.21, 3.22 e 3.23).

NOTA: Preços em valores correntes.

<sup>1</sup>Gasolina C e óleo diesel expressos em litros, GLP em kg e GNV em m<sup>3</sup>.

Em 2012, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 2,366. O município de São Paulo foi o que apresentou o menor preço (R\$ 2,237), enquanto o maior foi encontrado em Porto Alegre (R\$ 2,541).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio em 2012 foi de R\$ 1,099. Curitiba

apresentou o menor preço (R\$ 0,813) e Manaus, o maior (R\$ 1,277).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 1,934 em 2012. Belo Horizonte registrou o maior preço (R\$ 2,109) entre os municípios selecionados; São Paulo, o menor (R\$ 1,865).

TABELA 3.24. PREÇO MÉDIO DO QUEROSENE ILUMINANTE AO CONSUMIDOR, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 2003-2012

MUNICÍPIOS SELECIONADOS	PREÇO MÉDIO DO QUEROSENE ILUMINANTE AO CONSUMIDOR (R\$/LITRO)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Belém	1,684	1,643	1,611	2,355	2,010	...	...	...	...	...
Belo Horizonte	1,075	...	1,513	1,672	1,675	2,051	1,899	...	...	...
Brasília	1,626	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Curitiba	1,203	1,257	1,482	1,844	1,824	2,271	2,004	2,034	2,265	2,446
Fortaleza	1,228	1,210	1,407	1,806	1,788	2,019	1,839	1,894	1,974	...
Manaus	1,758	1,682	1,908	2,008	1,686	2,019	1,470	1,565	1,968	2,241
Porto Alegre	1,305	1,219	1,401	1,755	1,814	2,237	2,382	2,050	2,281	2,541
Recife	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Rio de Janeiro	1,448	1,093	...	1,614	...	...	...	...	...	...
Salvador	1,146	1,122	1,380	1,689	1,778	...	...	...	...	...
São Paulo	1,074	1,145	1,334	1,569	1,597	1,964	1,415	1,517	1,906	2,237

FONTE: Distribuidoras.

NOTA: 1. Preços em valores correntes, não considerando a incidência de impostos.

TABELA 3.25. PREÇO MÉDIO DO ÓLEO COMBUSTÍVEL A1 AO CONSUMIDOR, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 2003-2012

MUNICÍPIOS SELECIONADOS	PREÇO MÉDIO DO ÓLEO COMBUSTÍVEL A1 AO CONSUMIDOR (R\$/KG)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Belém	0,744	0,904	0,835	0,771	0,757	0,972	0,747	0,933	0,987	1,025
Belo Horizonte	0,798	0,762	0,740	0,801	0,800	0,997	0,744	0,907	0,934	0,970
Brasília	...	...	...	...	0,751	...	0,945	1,913	...	1,098
Curitiba	0,823	0,780	1,017	0,891	0,802	0,931	0,690	0,828	0,859	0,813
Fortaleza	0,785	1,027	1,353	1,204	0,991	1,109	1,097	1,121	1,041	1,042
Manaus	0,838	0,767	0,966	1,006	1,097	1,310	1,083	1,237	1,263	1,277
Porto Alegre	0,668	0,776	1,056	0,998	0,845	1,078	0,917	0,966	0,999	1,019
Recife	0,730	0,802	0,756	0,786	0,754	0,973	0,783	0,865	0,981	1,040
Rio de Janeiro	0,558	0,556	...	0,778	0,872	1,141	...	...	0,930	...
Salvador	0,781	0,775	0,726	1,330	1,046	0,986	0,645	0,808	0,813	0,867
São Paulo	0,614	0,562	0,647	0,678	0,660	0,892	0,665	0,836	0,883	0,937

FONTE: Distribuidoras.

NOTA: 1. Preços em valores correntes, não considerando a incidência de impostos.

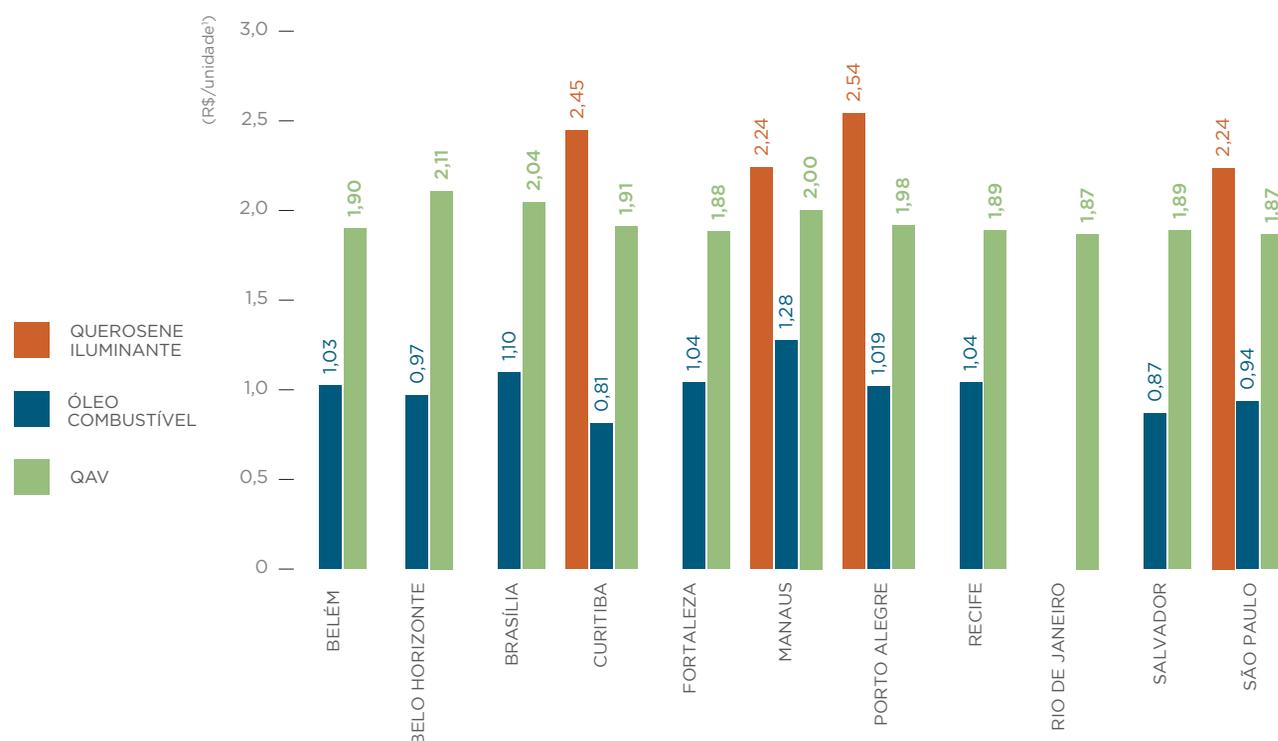
TABELA 3.26. PREÇO MÉDIO DO QUEROSENE DE AVIAÇÃO AO CONSUMIDOR, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 2003-2012

MUNICÍPIOS SELECIONADOS	PREÇO MÉDIO DO QUEROSENE DE AVIAÇÃO AO CONSUMIDOR (R\$/LITRO)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Belém	0,925	1,152	1,387	1,419	1,368	1,747	1,170	1,303	1,632	1,898
Belo Horizonte	0,968	1,183	1,464	1,551	1,476	1,856	1,356	1,639	1,952	2,109
Brasília	0,981	1,216	1,449	1,493	1,430	1,820	1,277	1,426	1,753	2,044
Curitiba	0,944	1,172	1,385	1,419	1,359	1,749	1,184	1,319	1,647	1,912
Fortaleza	0,946	1,156	1,386	1,446	1,361	1,737	1,169	1,289	1,611	1,884
Manaus	0,965	1,226	1,455	1,506	1,481	1,864	1,240	1,375	1,721	2,003
Porto Alegre	0,929	1,142	1,352	1,396	1,349	1,719	1,151	1,308	1,645	1,917
Recife	0,913	1,118	1,335	1,387	1,358	1,771	1,204	1,317	1,613	1,888
Rio de Janeiro	0,918	1,112	1,328	1,363	1,322	1,698	1,123	1,260	1,591	1,869
Salvador	0,952	1,161	1,359	1,421	1,368	1,734	1,159	1,282	1,608	1,888
São Paulo	0,891	1,102	1,336	1,365	1,317	1,699	1,124	1,257	1,585	1,865

FONTE: Distribuidoras.

NOTA: Preços em valores correntes, não considerando a incidência de impostos.

GRÁFICO 3.11. PREÇOS MÉDIOS DE ÓLEO COMBUSTÍVEL A1, QUEROSENE ILUMINANTE E QAV AO CONSUMIDOR, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 2012



FONTE: Distribuidoras (Tabelas 3.24, 3.25 e 3.26).

NOTAS: 1. Preços em valores correntes.

2. Inclui Cide e PIS/Cofins. Não inclui ICMS.

<sup>1</sup>Óleo combustível expresso em quilogramas, querosene iluminante e QAV em litros.

## QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

### 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

O PMQC é o instrumento que a ANP utiliza para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no País. Por meio do Programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas, e planejam-se ações de fiscalização do abastecimento.

O programa teve início no último trimestre de 1998 e, desde então, cresceu em abrangência territorial, escopo de produtos monitorados e número de análises realizadas, passando a alcançar todas as unidades da Federação em 2005.

A cada mês, são coletadas mais de 21 mil amostras de gasolina, etanol hidratado e diesel em postos revendedores escolhidos por sorteio. As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas da ANP (CPT, localizado em Brasília) e nos laboratórios de universidades e instituições de pesquisa contratados. Os laboratórios enviam os resultados das análises diretamente ao Escritório Central da Agência, no Rio de Janeiro.

Semestralmente, a ANP aciona o seu Programa Interlaboratorial de Combustíveis, no qual participam todas as instituições contratadas. Esse programa monitora a qualidade e a padronização dos serviços contratados. São verificados os procedimentos de coleta, transporte e armazenamento de amostras,

bem como a realização das análises e o tratamento e o envio de resultados.

Em 2012, foram coletadas 213,4 mil amostras de combustíveis, 9,9% a menos que em 2011. Destas, 4.790 apresentaram não conformidade. Foram analisadas 42.843 amostras de etanol hidratado, 87.045 de gasolina C e 83.946 de óleo diesel; destas, estavam não conformes, respectivamente, 902, 1.622 e 2.266.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 1.003 não conformidades, sendo 36,1% referentes a massa específica/teor alcoólico; 33,7% a aparência, cor e teor de hidrocarboneto; 24,5% a condutividade; e 5,7% a pH. No caso da gasolina C, foram verificadas 1.730 não conformidades, sendo 37,9% referentes a destilação, 28,4% a teor de etanol anidro combustível; 23,5% a aspecto, cor, benzeno, olefínico e aromáticos; e 10,2% a octanagem. No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 2.451 não conformidades, dos quais 37,3% relativas a aspecto (indicação visual de qualidade e possíveis contaminações); 20,7% a teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 16,1% a ponto de fulgor; 14,1% a concentração de enxofre no combustível; 8% a corante; e 3,7% a cor ASTM (cor ASTM fora de especificação pode ser indicativo de degradação ou contaminação) e massa específica a 20 °C.

**TABELA 3.27. AMOSTRAS COLETADAS E AMOSTRAS NÃO CONFORMES, POR COMBUSTÍVEL, SEGUNDO ESPECIFICAÇÕES DA ANP - 2003-2012**

COMBUSTÍVEL	TIPO DE AMOSTRA	AMOSTRAS COLETADAS E AMOSTRAS NÃO CONFORMES										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>AMOSTRAS COLETADAS</b>	<b>134.000</b>	<b>132.984</b>	<b>148.227</b>	<b>189.686</b>	<b>169.050</b>	<b>174.512</b>	<b>183.819</b>	<b>207.856</b>	<b>236.715</b>	<b>213.384</b>	<b>-9,86</b>
	<b>AMOSTRAS NÃO CONFORMES</b>	<b>8.995</b>	<b>6.593</b>	<b>5.846</b>	<b>6.623</b>	<b>4.355</b>	<b>3.611</b>	<b>3.779</b>	<b>4.907</b>	<b>5.094</b>	<b>4.790</b>	<b>-5,97</b>
Etanol Hidratado	Amostras coletadas	15.240	14.822	20.781	60.807	42.792	43.833	41.350	44.486	48.645	42.843	-11,93
	Amostras não conformes	1.458	1.100	1.354	2.297	1.343	996	702	966	1.199	902	-24,77
Gasolina C	Amostras coletadas	90.437	90.236	96.146	77.656	68.086	70.555	74.934	85.161	97.048	87.045	-10,31
	Amostras não conformes	6.149	4.434	3.442	2.991	1.913	1.268	1.012	1.094	1.821	1.622	-10,93
Óleo diesel	Amostras coletadas	28.323	27.926	31.300	51.223	58.172	60.124	67.535	78.209	91.022	83.496	-8,27
	Amostras não conformes	1.388	1.059	1.050	1.335	1.099	1.347	2.065	2.847	2.074	2.266	9,26

FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP n° 8/2011.

**TABELA 3.28. AMOSTRAS NÃO CONFORMES DE COMBUSTÍVEL, POR NATUREZA, SEGUNDO ESPECIFICAÇÕES DA ANP - 2003-2012**

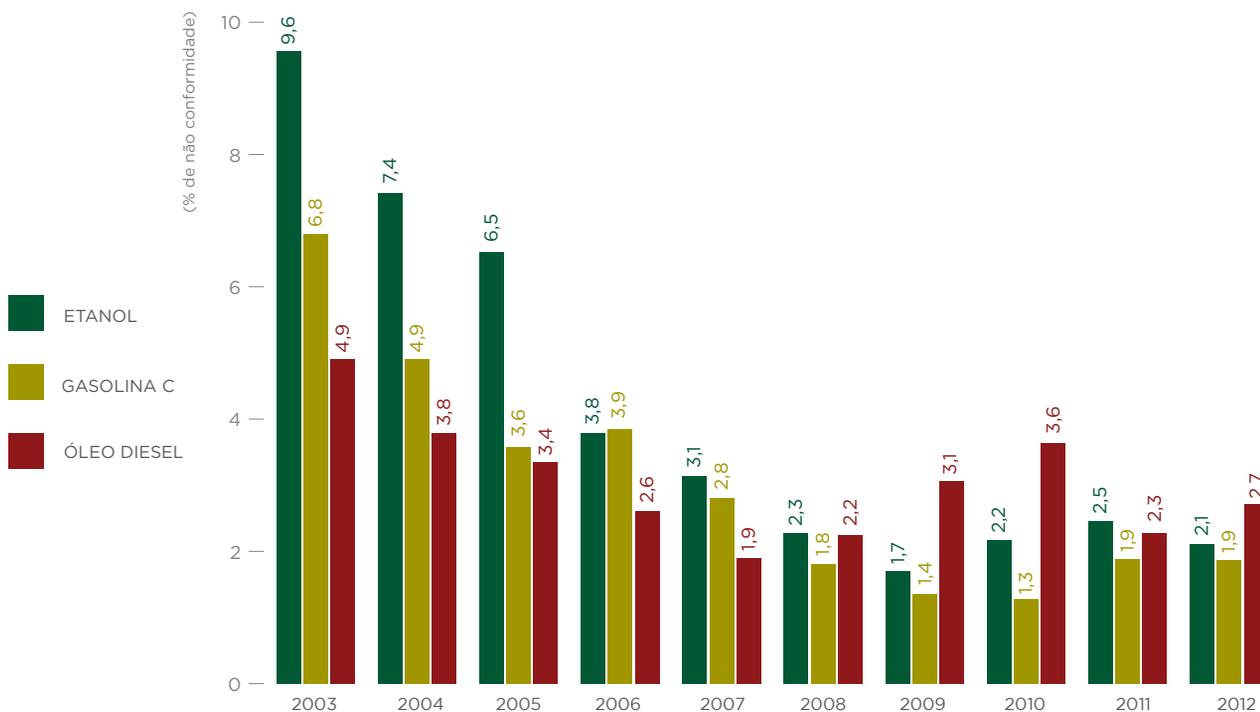
COMBUSTÍVEL	TIPO DE NÃO CONFORMIDADE	AMOSTRAS NÃO CONFORMES POR NATUREZA										12/11 %
		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>		<b>8.595</b>	<b>6.593</b>	<b>5.874</b>	<b>7.857</b>	<b>5.493</b>	<b>4.255</b>	<b>4.691</b>	<b>5.865</b>	<b>6.194</b>	<b>5.184</b>	<b>-16,31</b>
<b>Etanol Hidratado</b>	<b>Total</b>	<b>1.459</b>	<b>1.100</b>	<b>1.364</b>	<b>3.007</b>	<b>1.854</b>	<b>1.436</b>	<b>1.166</b>	<b>1.550</b>	<b>1.849</b>	<b>1.003</b>	<b>-45,75</b>
	Massa específica/ Teor alcoólico	662	480	590	1.627	790	676	802	1.026	1.048	362	-65,46
	Condutividade	227	197	186	346	174	115	81	90	198	246	24,24
	pH	424	345	442	598	615	381	104	52	89	57	-35,96
	Outros <sup>1</sup>	146	78	146	436	275	264	179	382	514	338	-34,24
<b>Gasolina C</b>	<b>Total</b>	<b>6.162</b>	<b>4.434</b>	<b>3.468</b>	<b>3.628</b>	<b>2.500</b>	<b>1.418</b>	<b>1.143</b>	<b>1.229</b>	<b>2.019</b>	<b>1.730</b>	<b>-14,31</b>
	Destilação	2.889	2.020	1.872	1.344	995	334	333	415	573	655	14,31
	Octanagem	687	751	467	449	241	179	41	40	311	177	-43,09
	Etanol	2.080	1.374	896	1.616	883	626	615	511	795	492	-38,11
	Outros <sup>2</sup>	506	289	233	219	381	279	154	263	340	406	19,41
<b>Óleo diesel</b>	<b>Total</b>	<b>974</b>	<b>1.059</b>	<b>1.042</b>	<b>1.222</b>	<b>1.139</b>	<b>1.401</b>	<b>2.382</b>	<b>3.086</b>	<b>2.326</b>	<b>2.451</b>	<b>5,37</b>
	Corante	288	392	257	188	148	164	60	126	36	197	447,22
	Aspecto	264	249	426	655	552	782	724	1.045	895	915	2,23
	Ponto de fulgor	-	-	169	300	279	319	514	527	414	395	-4,59
	Enxofre	158	52	27	22	106	104	84	179	102	345	238,24
	Teor de biodiesel	-	-	-	-	-	-	691	1.121	730	508	-30,41
	Outros <sup>3</sup>	264	366	163	57	54	32	309	88	149	91	-38,93

FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP n° 8/2011.

NOTA: Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidade.

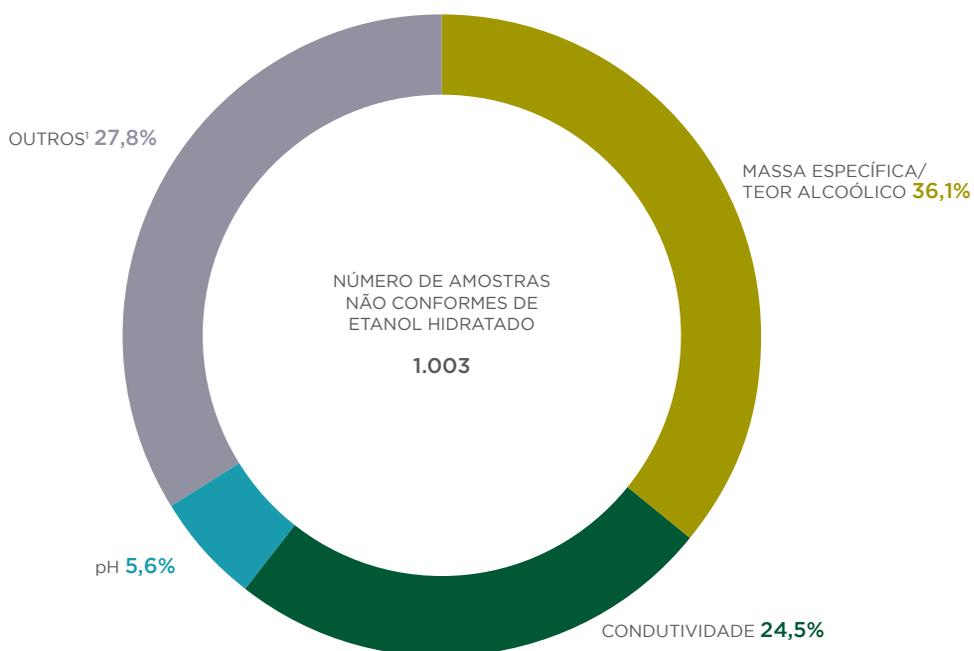
<sup>1</sup>Aparência, cor e teor de hidrocarbonetos. <sup>2</sup>Aspecto, cor, benzeno (máximo), olefínico (máximo) e aromáticos (máximo). <sup>3</sup>Cor ASTM e massa específica.

GRÁFICO 3.12. ÍNDICE DE NÃO CONFORMIDADE DE GASOLINA C, ÓLEO DIESEL E ETANOL HIDRATADO NO BRASIL - 2003-2012

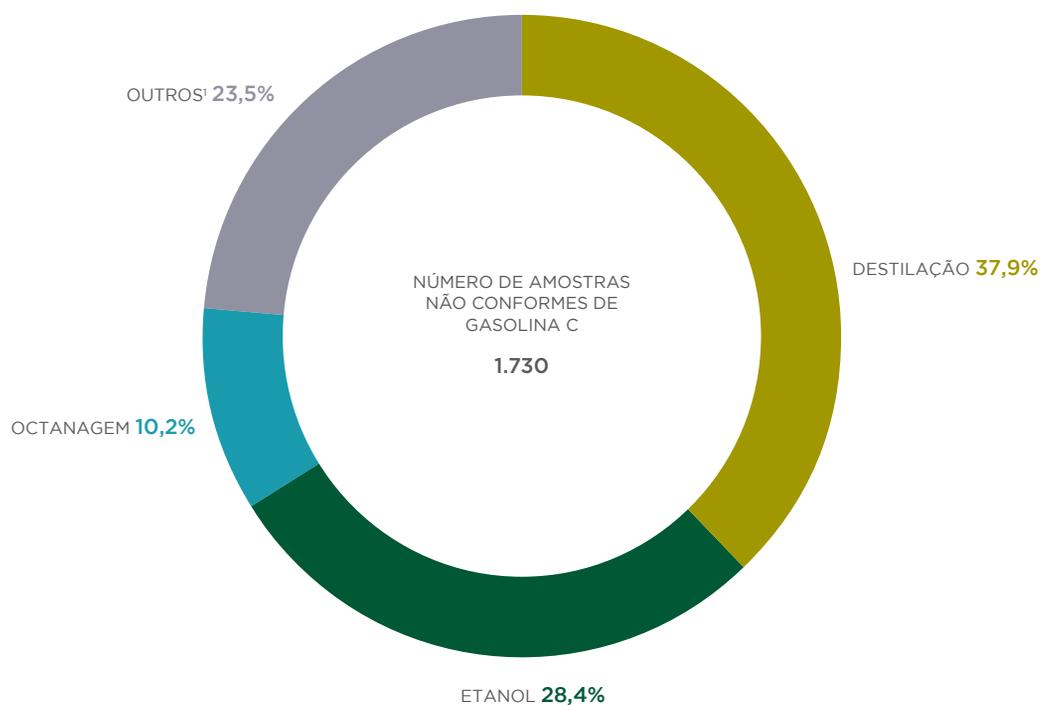


FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP nº 8/2011 (Tabela 3.27).

GRÁFICO 3.13. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS NÃO CONFORMIDADES DE ETANOL HIDRATADO, SEGUNDO AS ESPECIFICAÇÕES DA ANP - 2012

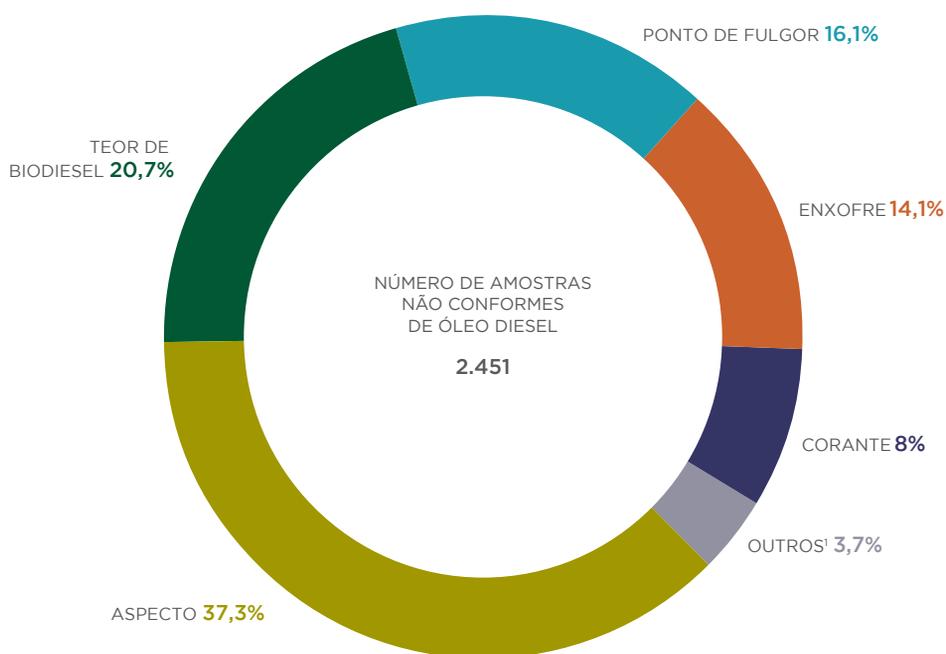


FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP nº 8/2011 (Tabela 3.28).  
<sup>1</sup>Aparência, cor e teor de hidrocarbonetos.

**GRÁFICO 3.14. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS NÃO CONFORMIDADES DE GASOLINA C, SEGUNDO AS ESPECIFICAÇÕES DA ANP - 2012**

FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP n° 8/2011 (Tabela 3.28).

<sup>1</sup>Aspecto, cor, benzeno (máximo), olefínio (máximo) e aromáticos (máximo).

**GRÁFICO 3.15. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS NÃO CONFORMIDADES DE ÓLEO DIESEL, SEGUNDO AS ESPECIFICAÇÕES DA ANP - 2012**

FONTE: ANP/SBQ, conforme Resolução ANP n° 8/2011 (Tabela 3.28).

<sup>1</sup>Cor ASTM e massa específica.

## COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

### 3.7 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural aumentaram 15,1% em 2012, totalizando 21,2 bilhões de m<sup>3</sup>. No acumulado de 10 anos, esse crescimento foi, em média, de 6,1% ao ano.

Todas as regiões registraram alta nas vendas. A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no País, responsável por 67,4% de todo o volume comercializado. Em 2012, as vendas destinadas a essa região tiveram acréscimo de 20,9%, somando 14,3 bilhões de m<sup>3</sup>.

Por sua vez, a Região Nordeste registrou alta de 0,5% em suas vendas de gás natural, que alcançaram 4,2 bilhões de m<sup>3</sup>, 19,9% do total. Já a Região Sul teve aumento de 0,7% nas vendas, que totalizaram 1,7 bilhão de m<sup>3</sup>, 8,1% do total. O Centro-Oeste registrou alta de 29,5% nas vendas, que somaram 97 milhões de m<sup>3</sup>, 0,5% do total, e a Região Norte teve acréscimo de 38,7% nas vendas, que atingiram 897 milhões de m<sup>3</sup>, 4,2% do total.

Os maiores volumes de gás natural foram vendidos no Estado de São Paulo (6,1 bilhões de m<sup>3</sup>, 28,9% do total, após alta de 7,2%) e do Rio de Janeiro (5,8 bilhões de m<sup>3</sup>, 27,1% do total, após aumento de 43,2%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, geração térmica, processamento e movimentação), houve aumento de 25,9% em comparação a 2011. Do total de 10,9 bilhões de m<sup>3</sup> consu-

midos em 2012, 73,6% ou 8 bilhões de m<sup>3</sup> corresponderam ao Sudeste, após alta de 18,6%.

Apenas a Região Norte registrou queda no consumo próprio de gás natural, de 2,3%, totalizando 236,1 milhões de m<sup>3</sup>, 2,2% do total. A Região Nordeste apresentou acréscimo de 12,9% no consumo próprio, que se situou em 1,5 bilhão de m<sup>3</sup>, 13,4% do total. Por sua vez, a Região Sul teve alta de 206% no consumo próprio, que alcançou 910,3 milhões de m<sup>3</sup>, 8,3% do total, enquanto o Centro-Oeste registrou crescimento de 383,9% no consumo próprio, que atingiu 266,2 milhões de m<sup>3</sup>, 2,4% do total.

Do consumo próprio total, 3,9 bilhões de m<sup>3</sup> destinaram-se às operações de produção, volume que apresentou um crescimento de 4,5% em relação a 2011. Nas refinarias, nos sistemas de movimentação de gás natural e nas UPGNs foram consumidos 7 bilhões de m<sup>3</sup>, um acréscimo de 42% em relação ao ano anterior.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importação e produção, descontados ajustes, queima, perda e reinjeção. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido nas UPGNs e das vendas. Em 2012, a oferta interna de gás natural foi de 33,9 bilhões de m<sup>3</sup>. Deste total, 62,6% destinaram-se às vendas e 32,1% ao consumo próprio total, enquanto outros 3,8% foram absorvidos como LGN nas UPGNs.

**TABELA 3.29. VENDAS DE GÁS NATURAL, PELOS PRODUTORES, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE GÁS NATURAL PELOS PRODUTORES (MILHÕES M³)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>12.488</b>	<b>14.997</b>	<b>15.426</b>	<b>15.974</b>	<b>16.012</b>	<b>19.011</b>	<b>14.236</b>	<b>19.126</b>	<b>18.450</b>	<b>21.229</b>	<b>15,06</b>
<b>Região Norte</b>	-	-	-	-	-	1	1	46	647	897	<b>38,68</b>
Amazonas	-	-	-	-	-	1	1	46	647	897	38,68
<b>Região Nordeste</b>	<b>3.533</b>	<b>4.022</b>	<b>3.539</b>	<b>3.291</b>	<b>3.393</b>	<b>3.376</b>	<b>3.388</b>	<b>4.429</b>	<b>4.198</b>	<b>4.221</b>	<b>0,53</b>
Ceará	226	479	266	225	173	186	266	509	398	464	16,52
Rio Grande do Norte	98	112	125	137	152	148	134	142	139	126	-9,48
Paraíba	87	93	99	115	132	138	131	133	126	130	3,71
Pernambuco	279	780	662	490	391	422	475	854	864	885	2,40
Alagoas	135	145	155	169	181	181	165	174	162	197	21,68
Sergipe <sup>1</sup>	456	443	513	491	476	405	428	490	566	526	-6,99
Bahia <sup>1</sup>	2.253	1.970	1.719	1.664	1.889	1.895	1.789	2.128	1.943	1.892	-2,64
<b>Região Sudeste</b>	<b>7.060</b>	<b>8.448</b>	<b>9.421</b>	<b>10.194</b>	<b>10.619</b>	<b>13.965</b>	<b>9.443</b>	<b>12.917</b>	<b>11.829</b>	<b>14.303</b>	<b>20,91</b>
Minas Gerais	483	726	647	733	616	830	531	945	1.045	1.318	26,0
Espírito Santo	395	409	385	406	445	673	490	808	1.047	1.101	5,1
Rio de Janeiro	2.639	3.203	3.610	3.730	3.770	6.453	3.448	5.350	4.015	5.750	43,20
São Paulo	3.543	4.110	4.779	5.324	5.788	6.009	4.974	5.814	5.721	6.135	7,23
<b>Região Sul</b>	<b>1.191</b>	<b>1.558</b>	<b>1.749</b>	<b>1.934</b>	<b>1.652</b>	<b>1.564</b>	<b>1.350</b>	<b>1.542</b>	<b>1.700</b>	<b>1.712</b>	<b>0,65</b>
Paraná	186	219	249	303	363	348	293	351	369	375	1,59
Santa Catarina	311	389	474	527	567	579	582	642	675	679	0,50
Rio Grande do Sul	694	949	1.026	1.105	723	637	475	549	656	658	0,28
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>704</b>	<b>969</b>	<b>716</b>	<b>555</b>	<b>348</b>	<b>105</b>	<b>54</b>	<b>191</b>	<b>75</b>	<b>97</b>	<b>29,49</b>
Mato Grosso do Sul	287	653	476	342	139	87	54	189	73	93	28,49
Mato Grosso	416	316	240	213	208	18	-	2	3	4	58,32

Fonte: Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural.

Nota: Estão relacionadas apenas as grandes regiões e as unidades da Federação onde houve vendas de gás natural no período especificado.

<sup>1</sup>Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

**TABELA 3.30. CONSUMO PRÓPRIO TOTAL DE GÁS NATURAL, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO PRÓPRIO DE GÁS NATURAL (MIL M³)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>3.539.168</b>	<b>4.063.131</b>	<b>4.428.191</b>	<b>4.908.604</b>	<b>5.493.836</b>	<b>6.301.398</b>	<b>6.152.276</b>	<b>8.076.191</b>	<b>8.660.238</b>	<b>10.904.855</b>	<b>25,92</b>
<b>Região Norte</b>	<b>125.203</b>	<b>154.128</b>	<b>227.035</b>	<b>257.379</b>	<b>251.513</b>	<b>282.607</b>	<b>230.067</b>	<b>250.679</b>	<b>241.540</b>	<b>236.072</b>	<b>-2,26</b>
Amazonas	125.203	154.128	227.035	257.379	251.513	282.607	230.067	250.679	241.540	236.072	-2,26
<b>Região Nordeste</b>	<b>727.684</b>	<b>769.757</b>	<b>706.971</b>	<b>598.887</b>	<b>691.792</b>	<b>829.484</b>	<b>717.685</b>	<b>1.272.999</b>	<b>1.298.867</b>	<b>1.466.604</b>	<b>12,91</b>
Ceará	70.320	75.073	73.752	62.009	56.663	85.046	77.071	258.114	95.531	194.873	103,99
Rio Grande do Norte	243.198	264.585	272.869	255.255	235.787	275.167	240.084	527.943	507.689	633.549	24,79
Alagoas	5.746	5.476	5.205	6.176	5.874	5.377	5.324	4.562	2.931	1.780	-39,27
Sergipe	146.151	156.695	143.107	136.998	141.023	171.194	165.760	183.154	161.794	148.739	-8,07
Bahia	262.269	267.928	212.038	138.450	252.445	292.700	229.446	299.226	530.922	487.663	-8,15
<b>Região Sudeste</b>	<b>2.548.215</b>	<b>2.967.590</b>	<b>3.334.265</b>	<b>3.757.071</b>	<b>4.108.760</b>	<b>4.804.217</b>	<b>4.711.876</b>	<b>5.900.288</b>	<b>6.767.282</b>	<b>8.025.624</b>	<b>18,59</b>
Minas Gerais	28.263	42.957	59.161	63.509	56.667	57.654	67.268	77.057	97.135	167.295	72,23
Espírito Santo	37.865	35.592	47.442	106.748	176.735	225.943	273.239	355.156	519.571	532.897	2,56
Rio de Janeiro	1.852.654	2.086.365	2.382.852	2.734.502	3.054.438	3.589.377	3.390.219	3.987.196	4.064.670	4.752.986	16,93
São Paulo	629.433	802.675	844.810	852.313	820.920	931.243	981.149	1.480.880	2.085.906	2.572.446	23,33
Região Sul	138.066	171.656	159.919	295.267	441.771	385.090	452.032	531.552	297.529	910.323	205,96
Paraná	89.215	130.352	101.721	210.892	325.543	304.246	385.694	450.345	272.253	859.842	215,83
Rio Grande do Sul	48.851	41.304	58.199	84.375	116.228	80.844	66.338	81.208	25.276	50.481	99,71
<b>Região Centro-Oeste</b>	-	-	-	-	-	-	<b>40.617</b>	<b>120.672</b>	<b>55.020</b>	<b>266.233</b>	<b>383,89</b>
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	40.617	120.672	55.020	266.233	383,89

Fonte: Petrobras/Abastecimento.

Notas: 1. Refere-se ao consumo próprio nas áreas de produção, refino, geração térmica de eletricidade, processamento e movimentação de gás natural.

2. Estão relacionadas apenas as grandes regiões e as unidades da Federação onde houve consumo próprio de gás natural no período especificado.

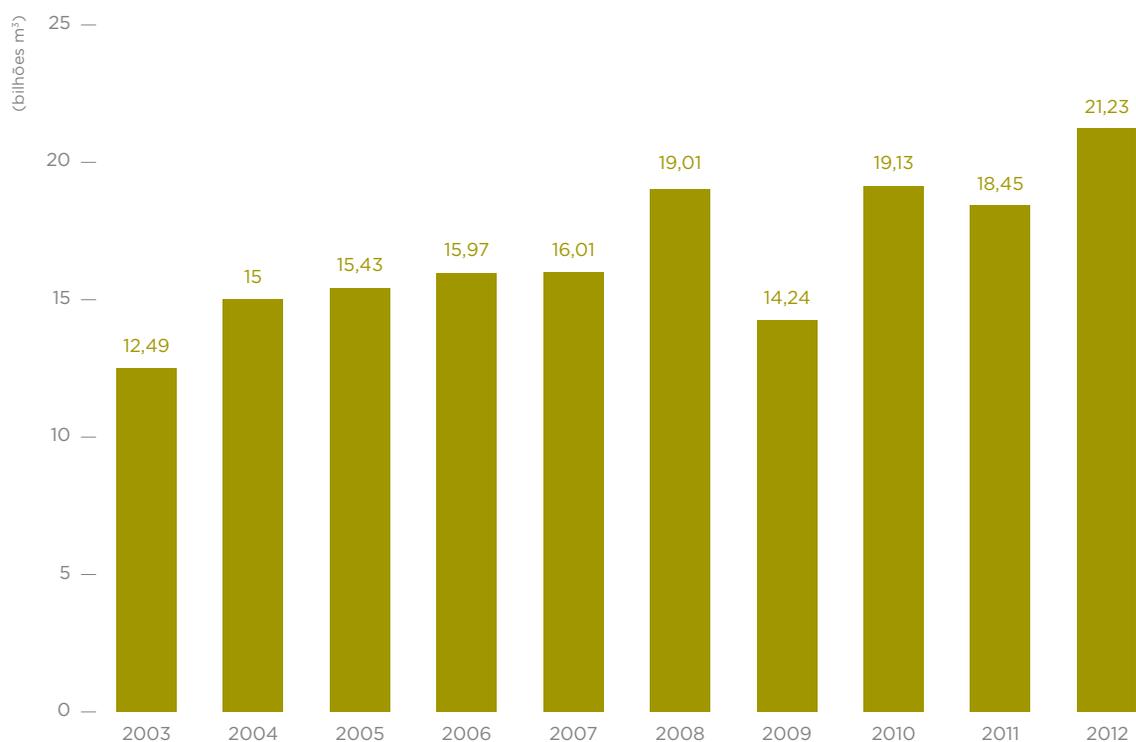
TABELA 3.31. BALANÇO DO GÁS NATURAL NO BRASIL - 2003-2012

ESPECIFICAÇÃO	BALANÇO DO GÁS NATURAL NO BRASIL (MILHÕES M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Importação	5.947	8.086	8.998	9.789	10.334	11.348	8.543	12.647	10.481	13.079	24,79
Produção	15.792	16.971	17.699	17.706	18.152	21.593	21.142	22.938	24.074	25.832	7,30
Reinjeção	3.291	3.616	2.986	3.170	3.494	3.894	4.351	4.369	4.038	3.543	-12,26
Queima e perda	1.626	1.469	2.474	1.852	1.947	2.187	3.424	2.418	1.756	1.445	-17,75
Consumo próprio total	3.539	4.063	4.428	4.909	5.494	6.301	6.152	8.076	8.660	10.905	25,92
Produção <sup>1</sup>	2.048	2.215	2.473	2.805	2.879	2.892	3.084	3.548	3.703	3.869	4,46
Refino, UPGN, movimentação e térmica <sup>2</sup>	1.491	1.848	1.955	2.103	2.615	3.410	3.068	4.528	4.957	7.036	41,95
LGN <sup>3</sup>	681	675	1.150	1.362	1.309	1.331	1.256	1.335	1.287	1.281	-0,41
Vendas <sup>4</sup>	12.488	14.997	15.426	15.974	16.012	19.011	14.236	19.126	18.450	21.229	15,06
Ajustes	114	231	227	223	223	207	257	251	354	709	100,19

**FONTES:** ANP/SCM, conforme a Portaria ANP n° 43/98, para os dados de importação; ANP/SDP, conforme o Decreto n° 2.705/98, para os dados de produção, reinjeção e queimas e perdas; Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural, para os dados de consumo próprio, LGN e vendas.

<sup>1</sup>Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de produção e nas UPGNs Urucu I, II e III, Guamaré I, II e III, Pilar, Atalaia, Carmópolis, Candeias, Catu, Bahia, Cacimbas, Sul Capixaba e UTCGA. <sup>2</sup>Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de refino, movimentação de gás, geração térmica de eletricidade e nas UPGNs Lubnor, unidades de Cabiúnas, Reduc I e II, UFLs da Reduc e RPBC. <sup>3</sup>Volume de gás natural absorvido nas UPGNs (GLP, C<sub>5</sub>\*, etano e propano). <sup>4</sup>Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

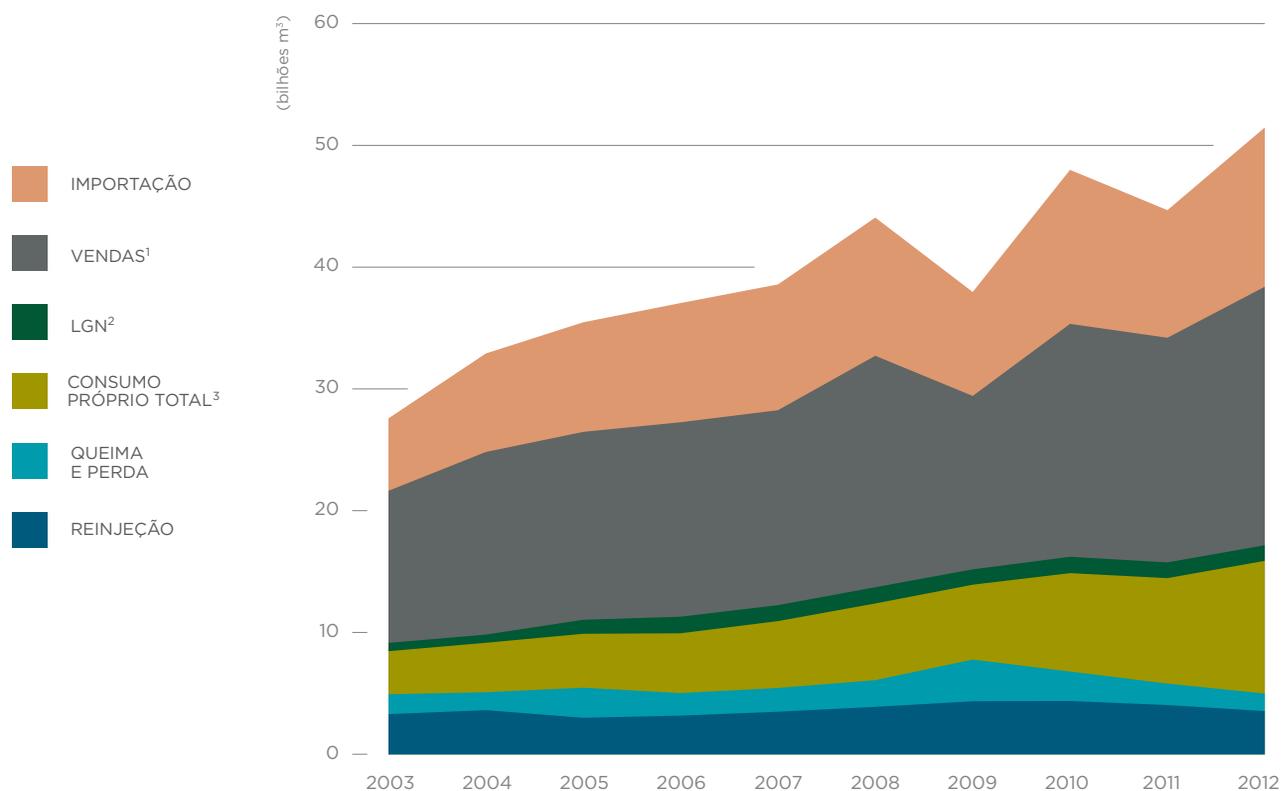
GRÁFICO 3.16. EVOLUÇÃO DAS VENDAS NACIONAIS, PELOS PRODUTORES, DE GÁS NATURAL - 2003-2012



**FONTE:** Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural (Tabela 3.29).

**NOTA:** Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

GRÁFICO 3.17. EVOLUÇÃO DO BALANÇO DO GÁS NATURAL NO BRASIL - 2003-2012



**FONTES:** ANP/SDP; ANP/SCM; Petrobras/Unidade de Negócios Gás Natural (Tabela 3.31).

<sup>1</sup>Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras. <sup>2</sup>Volume de gás natural absorvido nas UPGNs (GLP, C<sub>5</sub><sup>+</sup>, etano e propano). <sup>3</sup>Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de produção, refino, geração térmica de eletricidade, processamento e movimentação de gás natural.



# SEÇÃO 4

## BIOCOMBUSTÍVEIS

### ETANOL

- 4.1 Produção
- 4.2 Importação e exportação
- 4.3 Distribuição
- 4.4 Preços do etanol hidratado ao consumidor

### BIODIESEL

- 4.5 Produção de biodiesel
- 4.6 Leilões de biodiesel

O objeto desta seção são os **Biocombustíveis**, que se subdividem em: **Etanol** e **Biodiesel**.

O tema **Etanol** está estruturado em quatro capítulos: *Produção*; *Importação e Exportação*; *Distribuição*; e *Preços ao Consumidor*. O primeiro deles traz informações sobre a produção de etanol anidro e hidratado nas regiões e unidades da Federação, enquanto o segundo faz menção às importações e exportações de etanol, de acordo com países e regiões geográficas. O terceiro capítulo descreve o mercado de distribuição do etanol hidratado. E o último mostra a evolução, por estado, dos preços médios ao consumidor, conforme Levantamento de Preços realizado pela Coordenadoria de Defesa da Concorrência (CDC) da ANP.

O tema **Biodiesel** apresenta dados de capacidade nominal e produção de biodiesel (B100) das unidades produtoras autorizadas pela ANP, contemplando as rotas de processamento adotadas (metílica ou etílica), as matérias-primas utilizadas, bem como a quantidade de glicerina gerada como subproduto. Apresenta também o consumo mensal de metanol utilizado na produção de B100, por estado. Um resumo dos 24 leilões públicos de biodiesel realizados pela ANP mostra as quatro fases da adição do biodiesel ao óleo diesel, no período de 2005 a 2012.

# ETANOL

## 4.1 Produção

Em 2011, a produção total de etanol subiu 2,8%, totalizando 23,5 milhões de m<sup>3</sup>, impulsionada pelo crescimento da produção de etanol anidro, que compensou a queda da produção de etanol hidratado. A taxa média anual de crescimento para o período 2003-2012 foi de 5,6%.

A Região Sudeste, maior produtora nacional, com 14,1 milhões de m<sup>3</sup> (60% da produção brasileira), apresentou decréscimo de 0,7% em relação a 2011. A produção de etanol nas regiões Sul e Nordeste também seguiu a tendência de queda, com baixas de 6,6% e 4,3%, totalizando,

respectivamente, 1,3 milhão de m<sup>3</sup> (5,6% da produção total) e 1,9 milhão de m<sup>3</sup> (7,9% do total).

Em contrapartida, as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram crescimento na produção de etanol. A primeira registrou alta de 23,3%, somando 209,4 mil de m<sup>3</sup> (0,9% do total), e a outra, de 16,9%, situando-se em 6 milhões de m<sup>3</sup> (25,7% do total).

O Estado de São Paulo respondeu sozinho por 50,2% da produção nacional.

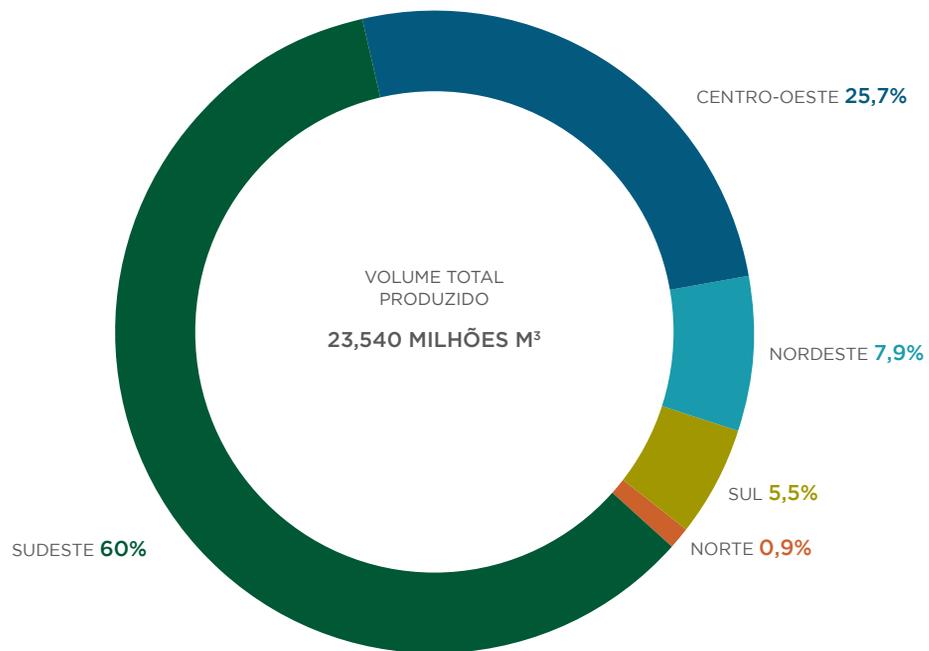
**TABELA 4.1. PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO (MIL M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>14.469,95</b>	<b>14.647,25</b>	<b>16.039,89</b>	<b>17.764,26</b>	<b>22.556,90</b>	<b>27.133,19</b>	<b>26.103,09</b>	<b>28.203,42</b>	<b>22.892,50</b>	<b>23.540,06</b>	<b>2,83</b>
<b>Região Norte</b>	<b>39,39</b>	<b>47,53</b>	<b>47,51</b>	<b>75,88</b>	<b>47,66</b>	<b>55,67</b>	<b>51,73</b>	<b>59,71</b>	<b>169,86</b>	<b>209,35</b>	<b>23,25</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	-	1,49	2,68	4,10	52,97
Rondônia	-	-	-	-	-	-	8,55	10,76	12,42	8,64	-30,39
Amazonas	4,38	4,67	6,01	5,65	8,26	7,96	4,74	7,14	6,43	4,05	-37,10
Pará	35,01	42,86	37,28	58,66	39,39	44,91	36,02	23,81	39,14	33,50	-14,40
Tocantins	-	-	4,22	11,57	-	2,80	2,42	16,51	109,19	159,06	45,68
<b>Região Nordeste</b>	<b>1.505,23</b>	<b>1.675,49</b>	<b>1.695,56</b>	<b>1.572,56</b>	<b>1.901,72</b>	<b>2.371,62</b>	<b>2.210,50</b>	<b>1.822,89</b>	<b>1.938,53</b>	<b>1.854,79</b>	<b>-4,32</b>
Maranhão	89,87	95,91	48,92	113,56	192,30	181,56	168,50	180,62	178,37	158,92	-10,91
Piauí	22,37	19,45	19,93	65,66	36,17	44,55	40,95	35,50	36,64	33,68	-8,07
Ceará	0,32	0,15	1,02	1,00	0,57	7,52	10,76	4,04	8,78	3,98	-54,74
Rio Grande do Norte	85,47	64,21	99,35	95,56	55,60	87,40	117,30	102,03	95,92	89,81	-6,36
Paraíba	267,67	243,80	353,50	255,94	363,50	401,48	395,30	318,08	327,96	333,82	1,79
Pernambuco	339,20	397,02	380,18	311,95	395,39	558,92	469,03	396,01	366,88	318,40	-13,21
Alagoas	589,83	729,65	620,27	572,32	681,45	892,64	790,99	575,53	721,70	600,64	-16,77
Sergipe	61,49	62,47	67,64	62,79	35,49	57,56	101,12	80,91	97,89	146,43	49,58
Bahia	49,00	62,83	104,75	93,77	141,25	139,98	116,56	130,17	104,40	169,11	61,98
<b>Região Sudeste</b>	<b>9.786,64</b>	<b>9.948,40</b>	<b>11.154,24</b>	<b>12.478,67</b>	<b>15.782,23</b>	<b>19.212,33</b>	<b>17.676,39</b>	<b>18.860,06</b>	<b>14.208,83</b>	<b>14.116,98</b>	<b>-0,65</b>
Minas Gerais	785,23	758,25	918,80	1.270,58	1.790,91	2.200,92	2.284,23	2.680,51	2.105,65	2.040,34	-3,10
Espírito Santo	151,77	167,83	217,39	159,46	281,79	250,32	238,35	208,62	197,00	180,80	-8,22
Rio de Janeiro	104,74	161,25	164,29	90,24	120,27	125,98	112,82	69,87	81,26	68,10	-16,20
São Paulo	8.744,90	8.861,07	9.853,77	10.958,39	13.589,27	16.635,12	15.041,00	15.901,06	11.824,93	11.827,75	0,02
<b>Região Sul</b>	<b>1.209,45</b>	<b>1.178,31</b>	<b>995,67</b>	<b>1.308,24</b>	<b>1.923,23</b>	<b>1.906,00</b>	<b>1.901,26</b>	<b>1.746,03</b>	<b>1.405,64</b>	<b>1.313,30</b>	<b>-6,57</b>
Paraná	1.203,40	1.173,49	992,33	1.302,74	1.916,23	1.899,68	1.898,80	1.740,23	1.399,06	1.311,64	-6,25
Rio Grande do Sul	6,05	4,82	3,34	5,50	7,00	6,32	2,46	5,81	6,58	1,67	-74,68
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>1.929,26</b>	<b>1.797,52</b>	<b>2.146,91</b>	<b>2.328,92</b>	<b>2.902,06</b>	<b>3.587,57</b>	<b>4.263,22</b>	<b>5.714,73</b>	<b>5.169,65</b>	<b>6.045,64</b>	<b>16,94</b>
Mato Grosso do Sul	472,11	413,61	619,92	644,55	873,64	945,27	1.331,48	1.881,51	1.630,29	1.938,16	18,88
Mato Grosso	795,38	792,63	723,78	811,80	863,59	898,52	809,92	853,53	862,11	977,58	13,39
Goias	661,77	591,28	803,21	872,57	1.164,83	1.743,78	2.121,83	2.979,69	2.677,25	3.129,90	16,91

FONTE: MAPA/Sapcana.

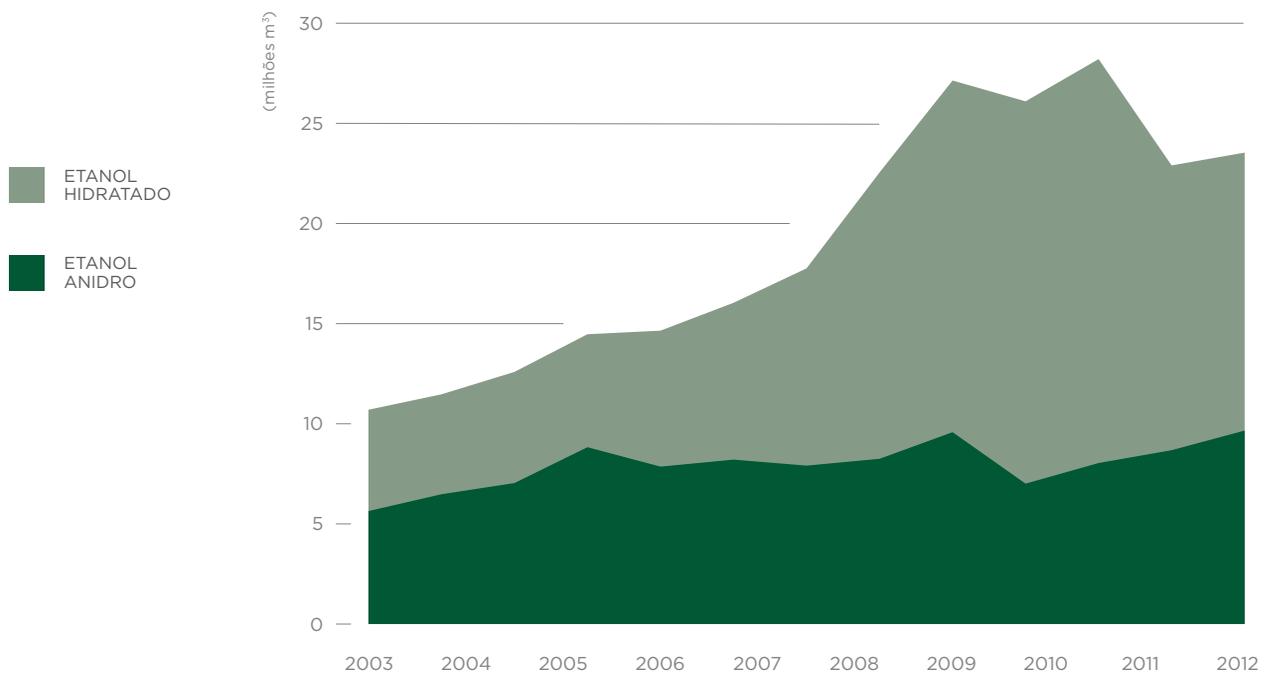
NOTA: Estão relacionadas apenas as unidades da Federação onde houve produção de etanol anidro ou hidratado no período especificado.

GRÁFICO 4.1. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2012



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.1).

GRÁFICO 4.2. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO - 2003-2012



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabelas 4.2 e 4.3).

A produção nacional de etanol anidro foi de 9,7 milhões de m<sup>3</sup> em 2012, após um acréscimo de 11,4% em relação a 2011, acompanhando a alta de gasolina A (+10,7%), já que a mistura de ambas forma a gasolina C, usada como combustível pelos veículos. Como resultado, a taxa média anual de crescimento para o período 2002-2011 foi de 1%.

Com um aumento de quase 11% em comparação a 2011, o Sudeste foi a região que mais produziu: 6,3 milhões de m<sup>3</sup>, equivalente a 65,7% da produção nacional.

As demais regiões também seguiram a tendência de alta: Norte (+45%, para 133,5 mil m<sup>3</sup>, 1,4% do total nacional); Nordeste (+0,4%, para 1 milhão de m<sup>3</sup>, 10,5% do total); Sul (+7,5%, para 393,5 mil m<sup>3</sup>, 4,1% do total); e Centro-Oeste (+19,4%, para 1,8 milhão de m<sup>3</sup>, 18,4% do total).

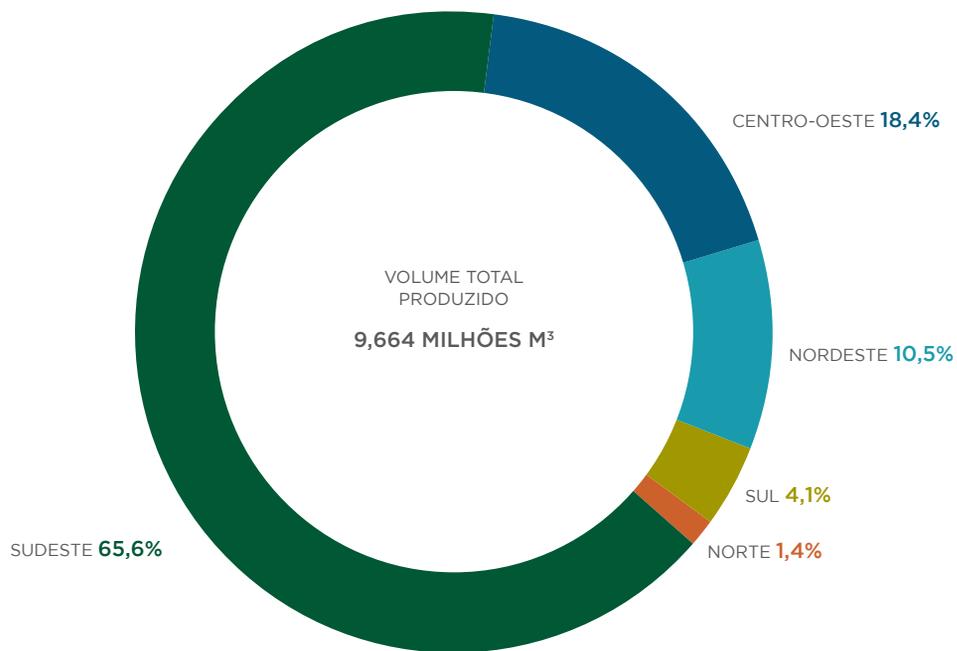
Por estado, São Paulo foi o de maior destaque na produção de etanol anidro, com 5,4 milhões de m<sup>3</sup>, correspondente a 55,7% da produção nacional.

**TABELA 4.2. PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

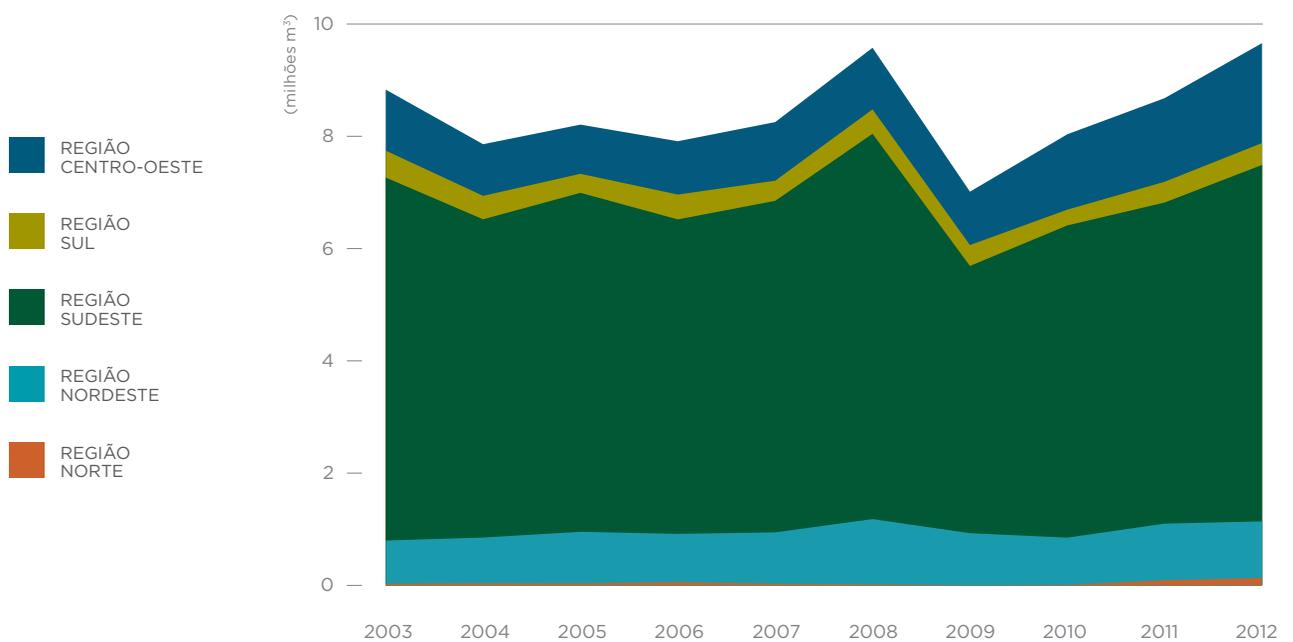
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO (MIL M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>8.831,67</b>	<b>7.858,78</b>	<b>8.207,74</b>	<b>7.912,89</b>	<b>8.254,24</b>	<b>9.576,91</b>	<b>7.013,83</b>	<b>8.036,54</b>	<b>8.675,32</b>	<b>9.664,09</b>	<b>11,40</b>
<b>Região Norte</b>	<b>30,70</b>	<b>38,29</b>	<b>33,90</b>	<b>56,79</b>	<b>29,75</b>	<b>20,78</b>	<b>4,11</b>	<b>10,71</b>	<b>92,09</b>	<b>133,52</b>	<b>44,99</b>
Pará	30,70	38,29	29,79	47,35	29,75	19,65	4,11	6,20	16,75	22,63	35,11
Tocantins	-	-	4,11	9,44	-	1,13	-	4,52	75,34	110,89	47,19
<b>Região Nordeste</b>	<b>767,61</b>	<b>814,40</b>	<b>919,76</b>	<b>861,15</b>	<b>914,12</b>	<b>1.160,05</b>	<b>926,33</b>	<b>839,10</b>	<b>1.007,92</b>	<b>1.011,72</b>	<b>0,38</b>
Maranhão	84,26	87,19	37,84	93,30	142,14	121,12	109,75	141,50	147,70	135,48	-8,27
Piauí	18,03	15,13	14,10	51,70	26,64	33,14	35,81	33,11	34,75	32,20	-7,35
Ceará	-	-	-	-	-	0,62	-	-	-	-	..
Rio Grande do Norte	53,76	26,77	60,22	66,97	20,16	40,63	34,93	52,73	51,40	52,33	1,82
Paraíba	135,93	85,14	181,79	108,47	150,63	188,34	157,35	135,95	143,12	147,07	2,76
Pernambuco	173,93	245,36	251,96	199,67	183,32	260,98	159,56	158,91	182,19	176,51	-3,12
Alagoas	238,73	281,79	259,23	243,42	282,21	398,30	369,37	245,29	362,63	346,44	-4,47
Sergipe	32,03	28,69	28,59	32,31	23,03	28,48	15,73	12,41	19,88	43,06	116,64
Bahia	30,96	44,34	86,03	65,32	85,99	88,46	43,83	59,20	66,26	78,63	18,67
<b>Região Sudeste</b>	<b>6.465,96</b>	<b>5.668,73</b>	<b>6.039,07</b>	<b>5.601,11</b>	<b>5.906,44</b>	<b>6.864,48</b>	<b>4.760,48</b>	<b>5.561,89</b>	<b>5.719,17</b>	<b>6.345,56</b>	<b>10,95</b>
Minas Gerais	384,96	328,93	392,92	579,40	622,99	566,89	490,84	596,52	742,92	847,98	14,14
Espírito Santo	103,22	121,16	171,12	111,98	193,07	124,89	107,62	104,25	127,98	112,15	-12,37
Rio de Janeiro	39,57	59,60	80,21	30,71	26,95	36,79	9,96	-	-	-	..
São Paulo	5.938,21	5.159,04	5.394,82	4.879,02	5.063,43	6.135,91	4.152,06	4.861,13	4.848,28	5.385,43	11,08
<b>Região Sul</b>	<b>479,96</b>	<b>417,67</b>	<b>339,38</b>	<b>443,43</b>	<b>359,44</b>	<b>434,68</b>	<b>372,34</b>	<b>281,44</b>	<b>365,89</b>	<b>393,48</b>	<b>7,54</b>
Paraná	479,96	417,67	339,38	443,43	359,44	434,68	372,34	281,44	365,89	393,48	7,54
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>1.087,44</b>	<b>919,68</b>	<b>875,63</b>	<b>950,40</b>	<b>1.044,49</b>	<b>1.096,93</b>	<b>950,57</b>	<b>1.343,40</b>	<b>1.490,26</b>	<b>1.779,82</b>	<b>19,43</b>
Mato Grosso do Sul	219,67	173,62	218,09	207,15	214,21	236,24	242,60	360,98	436,13	482,80	10,70
Mato Grosso	482,30	428,46	287,77	325,92	377,41	352,30	271,57	274,15	329,53	475,77	44,38
Goias	385,46	317,61	369,78	417,33	452,87	508,38	436,41	708,27	724,60	821,26	13,34

FONTE: MAPA/Sapcana.

NOTA: Estão relacionadas apenas as unidades da Federação onde houve produção de etanol anidro no período especificado.

**GRÁFICO 4.3. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2012**

FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.2).

**GRÁFICO 4.4. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ETANOL ANIDRO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2003-2012**

FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.2).

A produção de etanol hidratado caiu 2,4%, totalizando 13,9 milhões de m<sup>3</sup>, 58,9% da produção nacional de etanol. A taxa média de crescimento no período 2002-2011 foi de 10,5%.

A única região que registrou alta na produção de etanol hidratado, em 2012, foi a Centro-Oeste, de 15,9%, totalizando 4,3 milhões de m<sup>3</sup>, 30,7% da produção nacional. Enquanto isso, a Região Norte sofreu redução de 2,5% em sua produção, que se situou em 75,8 mil m<sup>3</sup>, 0,5% do total nacional. A Região Nordeste teve baixa de 9,4% na produção de etanol hi-

dratado, que atingiu 843,1 mil m<sup>3</sup>, 6,1% do total. E a Região Sul apresentou queda de 11,5% em sua produção, que alcançou 919,8 mil m<sup>3</sup>, 6,6% do total nacional.

O Sudeste se manteve como maior região produtora de etanol hidratado, com 56% do total nacional (7,8 milhões de m<sup>3</sup>), apesar da queda de 8,5% na produção. São Paulo também continuou como maior estado produtor, mesmo com o decréscimo de 7,7% em sua produção, que totalizou 6,4 milhões de m<sup>3</sup>, 46,4% da produção nacional.

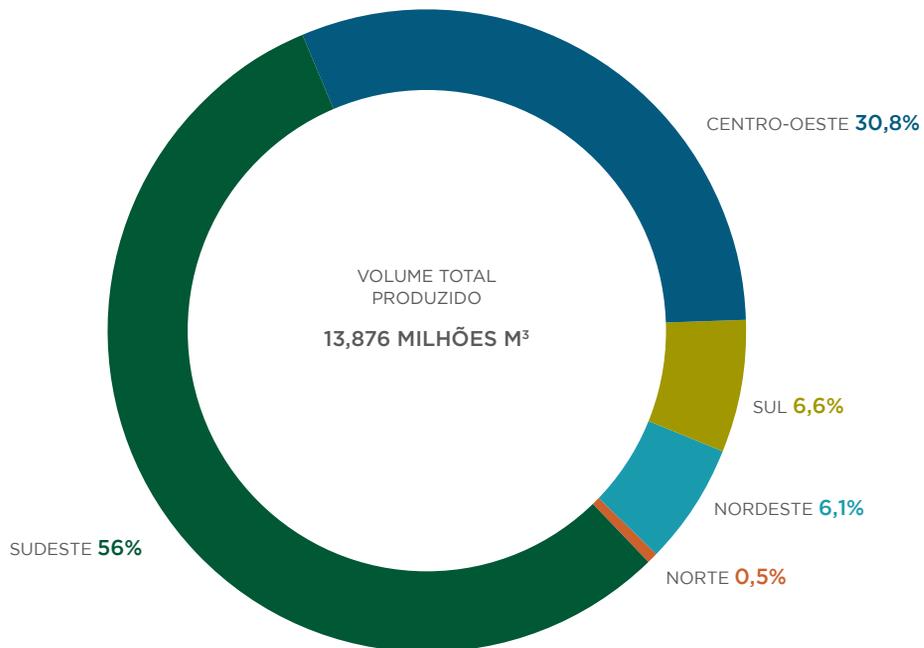
**TABELA 4.3. PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO (MIL M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>5.638,29</b>	<b>6.788,47</b>	<b>7.832,15</b>	<b>9.851,38</b>	<b>14.302,66</b>	<b>17.556,28</b>	<b>19.089,27</b>	<b>20.166,88</b>	<b>14.217,18</b>	<b>13.875,96</b>	<b>-2,40</b>
<b>Região Norte</b>	<b>8,69</b>	<b>9,24</b>	<b>13,61</b>	<b>19,09</b>	<b>17,91</b>	<b>34,90</b>	<b>47,62</b>	<b>48,99</b>	<b>77,77</b>	<b>75,84</b>	<b>-2,48</b>
Acre	-	-	-	-	-	-	-	1,49	2,68	4,10	52,97
Rondônia	-	-	-	-	-	-	8,55	10,76	12,42	8,64	-30,39
Amazonas	4,38	4,67	6,01	5,65	8,26	7,96	4,74	7,14	6,43	4,05	-37,10
Pará	4,32	4,57	7,49	11,32	9,64	25,26	31,91	17,61	22,39	10,87	-51,44
Tocantins	-	-	0,11	2,13	-	1,68	2,42	11,99	33,85	48,17	42,31
<b>Região Nordeste</b>	<b>737,61</b>	<b>861,09</b>	<b>775,80</b>	<b>711,40</b>	<b>987,60</b>	<b>1.211,57</b>	<b>1.284,18</b>	<b>983,80</b>	<b>930,61</b>	<b>843,07</b>	<b>-9,41</b>
Maranhão	5,61	8,72	11,08	20,26	50,15	60,44	58,75	39,12	30,67	23,44	-23,59
Piauí	4,35	4,33	5,83	13,95	9,53	11,42	5,15	2,39	1,88	1,48	-21,21
Ceará	0,32	0,15	1,02	1,00	0,57	6,90	10,76	4,04	8,78	3,98	-54,74
Rio Grande do Norte	31,71	37,44	39,14	28,60	35,44	46,77	82,36	49,30	44,52	37,48	-15,80
Paraíba	131,75	158,66	171,71	147,47	212,88	213,15	237,95	182,13	184,84	186,75	1,03
Pernambuco	165,27	151,66	128,22	112,28	212,07	297,94	309,47	237,11	184,69	141,89	-23,17
Alagoas	351,10	447,87	361,04	328,90	399,25	494,34	421,62	330,25	359,07	254,21	-29,20
Sergipe	29,47	33,78	39,05	30,48	12,46	29,09	85,39	68,50	78,02	103,36	32,49
Bahia	18,04	18,49	18,72	28,45	55,26	51,53	72,74	70,97	38,14	90,48	137,21
<b>Região Sudeste</b>	<b>3.320,67</b>	<b>4.279,67</b>	<b>5.115,17</b>	<b>6.877,56</b>	<b>9.875,79</b>	<b>12.347,86</b>	<b>12.915,91</b>	<b>13.298,17</b>	<b>8.489,67</b>	<b>7.771,42</b>	<b>-8,46</b>
Minas Gerais	400,27	429,32	525,88	691,18	1.167,92	1.634,03	1.793,39	2.084,00	1.362,74	1.192,36	-12,50
Espírito Santo	48,55	46,67	46,27	47,48	88,72	125,43	130,73	104,37	69,02	68,65	-0,54
Rio de Janeiro	65,17	101,65	84,08	59,52	93,32	89,20	102,86	69,87	81,26	68,10	-16,20
São Paulo	2.806,68	3.702,04	4.458,95	6.079,38	8.525,84	10.499,20	10.888,94	11.039,93	6.976,65	6.442,32	-7,66
<b>Região Sul</b>	<b>729,49</b>	<b>760,64</b>	<b>656,29</b>	<b>864,81</b>	<b>1.563,79</b>	<b>1.471,32</b>	<b>1.528,92</b>	<b>1.464,59</b>	<b>1.039,75</b>	<b>919,83</b>	<b>-11,53</b>
Paraná	723,44	755,82	652,95	859,31	1.556,79	1.465,00	1.526,46	1.458,79	1.033,18	918,16	-11,13
Rio Grande do Sul	6,05	4,82	3,34	5,50	7,00	6,32	2,46	5,81	6,58	1,67	-74,68
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>841,82</b>	<b>877,83</b>	<b>1.271,28</b>	<b>1.378,51</b>	<b>1.857,57</b>	<b>2.490,64</b>	<b>3.312,64</b>	<b>4.371,33</b>	<b>3.679,39</b>	<b>4.265,81</b>	<b>15,94</b>
Mato Grosso do Sul	252,44	239,99	401,83	437,40	659,43	709,03	1.088,88	1.520,53	1.194,17	1.455,36	21,87
Mato Grosso	313,08	364,17	436,01	485,88	486,18	546,22	538,35	579,38	532,58	501,81	-5,78
Goiás	276,31	273,67	433,43	455,24	711,96	1.235,39	1.685,42	2.271,42	1.952,65	2.308,64	18,23

FONTE: MAPA/Sapcana.

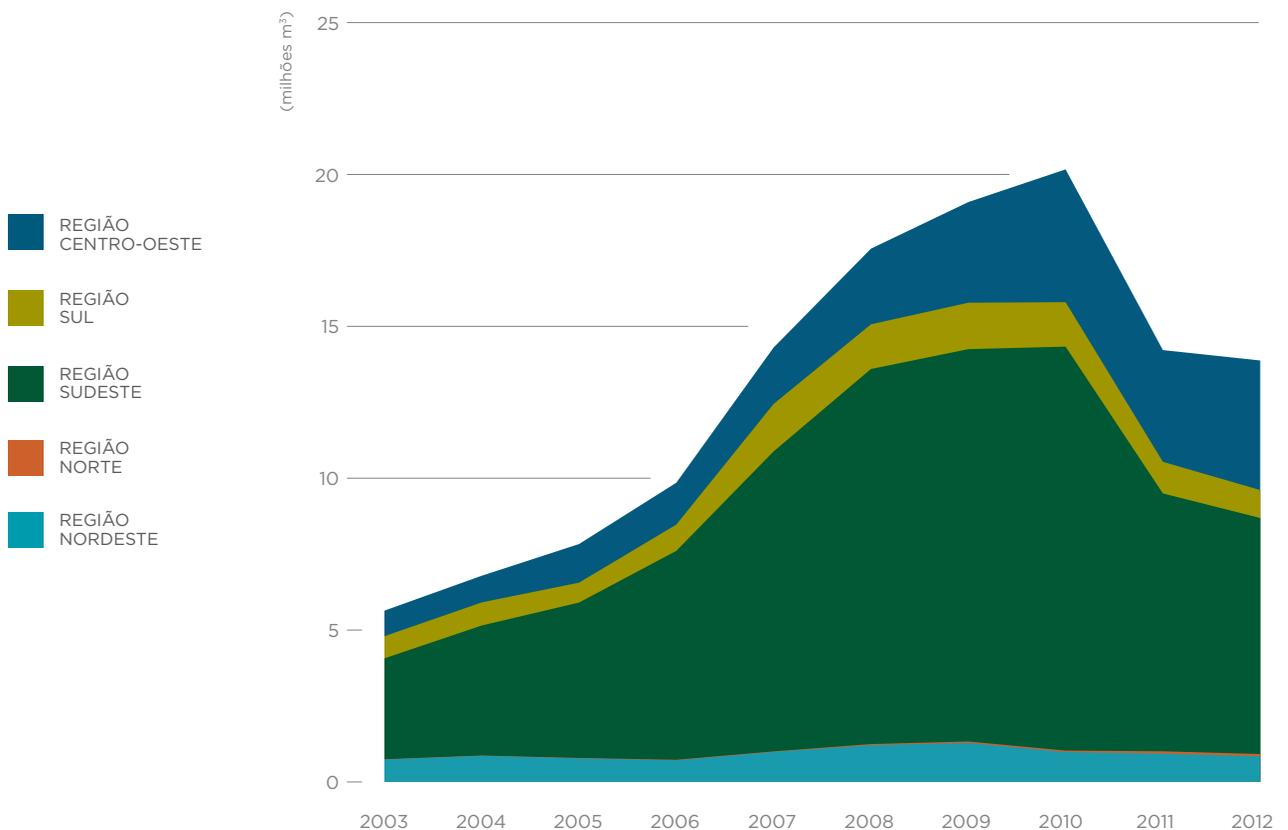
NOTA: Estão relacionadas apenas as unidades da Federação onde houve produção de etanol hidratado no período especificado.

GRÁFICO 4.5. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2012



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.3).

GRÁFICO 4.6. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ETANOL HIDRATADO, POR GRANDES REGIÕES - 2003-2012



FONTE: MAPA/Sapcana (Tabela 4.3).

## 4.2 Importação e Exportação

Em 2012, o Brasil importou 553,9 mil m<sup>3</sup> de etanol, uma redução de 51,3% em relação ao ano anterior, devido à recuperação da produção nacional. Quase a totalidade desse volume veio dos Estados Unidos, mas também houve importação de alguns países das Américas Central e do Sul e da Europa. Em 2011, durante a quebra da safra de cana no centro-sul do Brasil, causada por adversidades climáticas, o volume importado havia chegado a 1,1 milhão de m<sup>3</sup>.

Por outro lado, as exportações de etanol atingiram 3,1 milhões de m<sup>3</sup>, após alta de 55,3%. Seu principal destino foram os Estados Unidos, que importaram do Brasil pouco mais de 2 milhões de m<sup>3</sup>, um acréscimo de 206,6% em relação a 2011, representando 66,7% do total exportado pelo País. Este aumento foi impulsionado, desde 2011, pelos prêmios pagos pelos Estados Unidos para o etanol avançado, categoria em

que o etanol de cana-de-açúcar está incluído por ter emissões reduzidas. Com o prêmio pago pelo produto brasileiro, o Brasil pôde exportar etanol de cana, importar etanol de milho e ainda ganhar um prêmio na operação.

As Américas Central e do Sul foram responsáveis pela compra de 472,3 mil m<sup>3</sup>, 15,5% das exportações brasileiras de etanol, um volume 26,9% maior que em 2011. Já a região Ásia-Pacífico importou 331 mil m<sup>3</sup>, 10,9% do total das exportações, após registrar queda de 47%.

Europa e África importaram, respectivamente, 105,3 mil m<sup>3</sup> e 99,3 mil m<sup>3</sup>, uma diminuição de 45,5% e 47% nesta ordem.

Em 2012, não houve exportação para o Oriente Médio.

**TABELA 4.4. IMPORTAÇÃO DE ETANOL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS E PAÍSES - 2011-2012**

REGIÕES GEOGRÁFICAS E PAÍSES	IMPORTAÇÃO DE ETANOL (M <sup>3</sup> )		12/11 %
	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>1.136.901</b>	<b>553.886</b>	<b>-51,28</b>
<b>América do Norte</b>	<b>1.099.623</b>	<b>553.198</b>	<b>-49,69</b>
Estados Unidos	1.099.612	553.189	-49,69
México	10	9	-11,37
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>790</b>	<b>549</b>	<b>-30,48</b>
Barbados	88	135	52,60
Guiana	-	21	..
Jamaica	285	369	29,65
Trinidad e Tobago	417	24	-94,24
<b>Europa</b>	<b>36.489</b>	<b>139</b>	<b>-99,62</b>
Alemanha	61	39	-36,03
Espanha	11	3	-72,51
França	1.674	5	-99,70
Itália	9	21	145,30
Holanda	17	-	..
Polônia	-	71	..
Reino Unido	34.718	-	..

FONTE: MDIC/Secex.

TABELA 4.5. EXPORTAÇÃO DE ETANOL, SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS E PAÍSES - 2003-2012

REGIÕES GEOGRÁFICAS E PAÍSES	EXPORTAÇÃO DE ETANOL (M³)										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>765.025</b>	<b>2.432.618</b>	<b>2.592.293</b>	<b>3.428.863</b>	<b>3.532.668</b>	<b>5.123.820</b>	<b>3.323.467</b>	<b>1.900.165</b>	<b>1.964.018</b>	<b>3.050.373</b>	<b>55,31</b>
<b>América do Norte</b>	<b>85.893</b>	<b>545.613</b>	<b>387.652</b>	<b>1.836.156</b>	<b>972.212</b>	<b>1.776.481</b>	<b>358.984</b>	<b>348.494</b>	<b>668.005</b>	<b>2.042.420</b>	<b>205,75</b>
Canadá	-	26.334	26.839	18.855	4.250	37.467	-	-	-	-	..
Estados Unidos	44.958	428.863	260.715	1.767.060	918.752	1.709.084	285.244	313.394	663.925	2.035.867	206,64
México	40.935	90.417	100.098	50.241	49.210	29.930	73.740	35.100	4.080	6.553	60,61
<b>Américas Central e do Sul</b>	<b>172.779</b>	<b>305.537</b>	<b>552.374</b>	<b>609.211</b>	<b>898.737</b>	<b>1.160.262</b>	<b>783.144</b>	<b>200.309</b>	<b>372.343</b>	<b>472.341</b>	<b>26,86</b>
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	5.945	16.415	7.663	-53,32
Chile	5	1.131	1.287	1.324	2.006	2.843	1.677	5.477	5.536	4.548	-17,85
Colômbia	1.555	-	-	10.320	5.390	8.187	2.420	-	8	260	3.150,00
Costa Rica	32.491	117.893	126.693	91.265	170.367	109.504	100.276	-	-	92.213	..
El Salvador	15.679	29.154	157.851	181.143	224.397	356.238	71.101	-	50.083	108.421	116,48
Equador	-	-	-	1.646	7.072	3.965	-	4.903	25	-	..
Jamaica	104.077	135.759	133.288	131.543	308.968	436.503	437.657	138.622	137.589	216.270	57,19
Paraguai	79	977	-	-	-	5.068	7	74	15	112	646,67
Porto Rico	-	5.243	10.261	10.371	13.993	10.246	22.150	32.253	20.255	19.866	-1,92
República Dominicana	-	-	13.452	-	5.428	1.617	4.001	2.010	1.310	2.015	53,82
Trinidad e Tobago	14.965	7.155	36.116	71.579	158.869	224.510	139.951	6.636	135.881	14.700	-89,18
Uruguai	-	-	453	440	658	466	445	3.071	5.050	6.248	23,72
Venezuela	117	2.903	49.478	104.605	-	-	-	965	-	-	..
Outros	3.810	5.323	23.495	4.975	1.589	1.116	3.459	353	176	25	-85,80
<b>Europa</b>	<b>213.938</b>	<b>434.673</b>	<b>569.937</b>	<b>600.167</b>	<b>1.007.913</b>	<b>1.498.807</b>	<b>938.360</b>	<b>477.259</b>	<b>193.233</b>	<b>105.299</b>	<b>-45,51</b>
Alemanha	-	-	-	-	-	4.486	-	-	4	-	..
Bélgica	4.818	3.625	1.400	-	1.611	6.277	5.016	4.900	18.028	162	-99,10
Espanha	568	375	-	173	4.698	4.911	-	-	-	-	..
Finlândia	5.737	12.429	-	-	19.986	41.477	26.812	14.843	-	-	..
França	-	7.106	-	8.900	5.064	10.213	-	-	-	5.000	..
Holanda	85.680	168.573	259.403	346.615	808.557	1.332.756	678.466	238.988	95.504	91.101	-4,61
Noruega	-	-	-	-	-	-	-	6.000	-	-	..
Reino Unido	4	-	13.662	27.008	47.784	81.972	161.637	160.336	20	18	-10,00
Suécia	100.395	195.337	245.891	204.614	116.466	5.142	-	-	-	-	..
Suíça	10.853	22.401	9.896	-	-	11.572	54.724	52.158	79.677	9.018	-88,68
Turquia	5.701	23.181	29.313	12.856	3.747	-	-	-	-	-	..
Outros	184	1.647	10.372	1	-	1	11.705	34	-	-	..
<b>Oriente Médio</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>48</b>	<b>43.849</b>	<b>5.191</b>	<b>29.527</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>..</b>
Emirados Árabes Unidos	-	-	-	-	43.749	5.162	23.814	-	-	-	..
Outros	-	-	-	48	100	29	5.713	-	-	-	..
<b>África</b>	<b>81.652</b>	<b>124.766</b>	<b>131.723</b>	<b>55.531</b>	<b>172.578</b>	<b>137.676</b>	<b>180.723</b>	<b>117.398</b>	<b>105.511</b>	<b>99.265</b>	<b>-5,92</b>
África do Sul	4.097	-	-	2.008	-	5.563	12.318	3.556	11.368	5.334	-53,08
Angola	413	5.848	6.577	3.178	11.661	9.871	35.118	14.548	12.173	14.995	23,18
Gana	28.170	7.849	3.861	6.075	33.172	19.759	14.803	18.874	8.314	7.808	-6,09
Nigéria	48.248	109.096	118.441	42.680	122.879	97.888	115.766	80.123	73.603	71.066	-3,45
Serra Leoa	328	803	1.566	648	2.355	2.313	1.659	82	32	-	..
Outros	397	1.170	1.278	942	2.511	2.281	1.059	215	21	62	195,24
<b>Ásia-Pacífico</b>	<b>210.763</b>	<b>1.022.029</b>	<b>950.607</b>	<b>327.750</b>	<b>437.379</b>	<b>545.403</b>	<b>1.032.729</b>	<b>756.705</b>	<b>624.926</b>	<b>331.048</b>	<b>-47,03</b>
Austrália	-	-	-	-	-	6.374	8.040	19.338	16.443	3.533	-78,51
China	-	-	-	-	-	4.050	-	24	-	14.799	..
Cingapura	15.761	29.595	3.603	-	-	10.706	19.464	6.500	-	-	..
Coreia do Norte	23.295	-	-	-	4.790	1.755	11.181	-	-	-	..
Coreia do Sul	56.436	281.230	216.356	92.273	66.693	186.782	313.714	375.309	300.045	165.788	-44,75
Filipinas	-	2.021	4.499	-	1.564	4.522	32.799	26.679	-	-	..
Índia	23.991	441.050	410.757	10.074	-	66.510	367.570	58.603	27.565	-	..
Japão	91.281	225.437	315.392	225.403	364.003	263.473	279.961	261.672	280.873	108.170	-61,49
Nova Zelândia	-	-	-	-	-	-	-	3.597	-	-	..
Taiwan	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38.758	..
Outros	-	42.695	-	-	329	1.230	-	4.983	-	-	..

FONTE: MDIC/Secex.

### 4.3 Distribuição

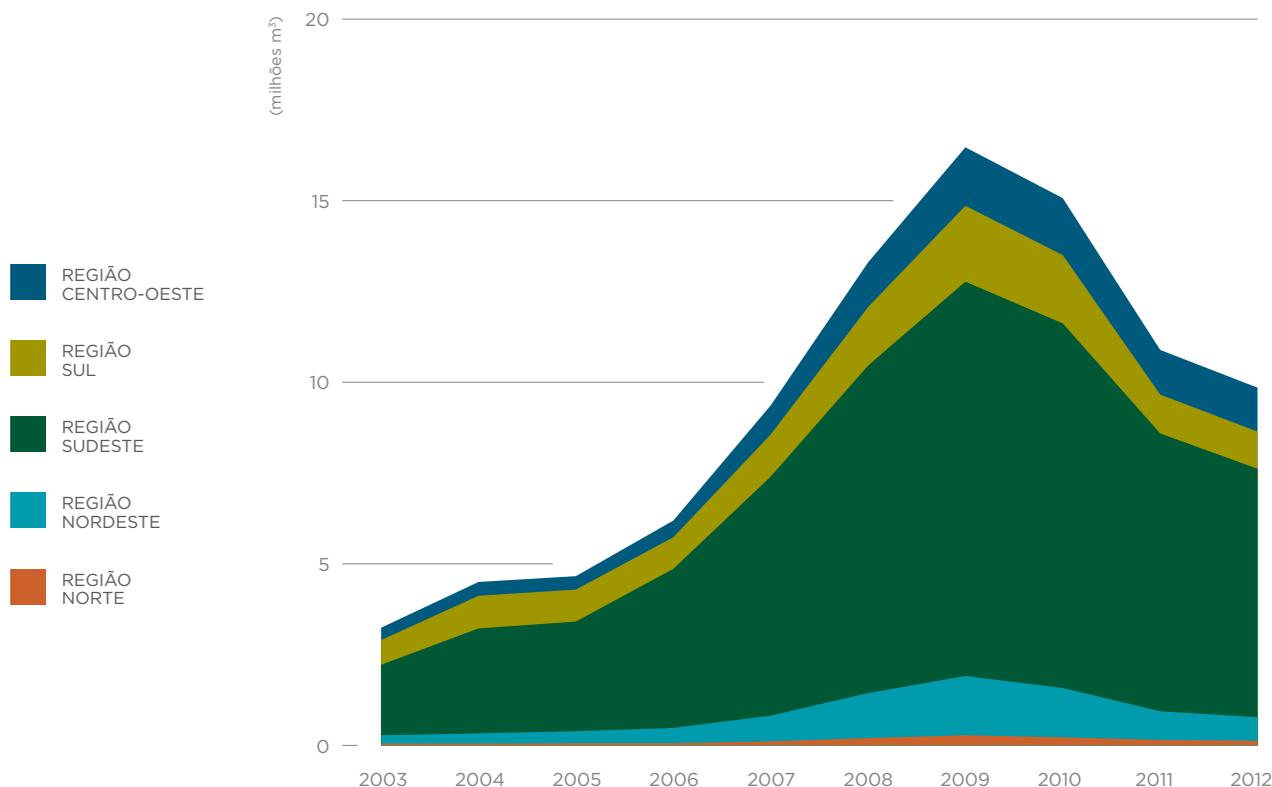
Por ser adicionado à gasolina A – aquela produzida nas refinarias e nas centrais petroquímicas – para formulação da gasolina C automotiva, a participação do etanol anidro no mercado de distribuição é proporcional à da gasolina C. A partir do volume de vendas desta última e do percentual de 20% de adição de etanol anidro vigente em 2012, estima-se que o volume de vendas de etanol anidro tenha sido de 7,9 milhões de m<sup>3</sup>.

As vendas de etanol hidratado pelas distribuidoras, por sua vez, totalizaram 9,9 milhões de m<sup>3</sup>,

volume 9,6% inferior ao de 2011. Todas as regiões do Brasil apresentaram queda em suas vendas. O Sudeste, que responde por 69,5% do mercado nacional – equivalente a 6,8 milhões de m<sup>3</sup>, registrou decréscimo de 10,5%. As regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste sofreram reduções de 16,1%, 18,6%, 4,4% e 2%, respectivamente.

São Paulo registrou queda de 10,1% nas vendas de etanol hidratado, que totalizaram 5,8 milhões m<sup>3</sup>, 59,2% das vendas desse combustível no mercado nacional.

**GRÁFICO 4.7. EVOLUÇÃO DAS VENDAS, PELAS DISTRIBUIDORAS, DE ETANOL HIDRATADO, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2003-2012**



FONTE: ANP/SAB (Tabela 4.6).

Em 2012, três empresas concentraram 56,9% das vendas de etanol hidratado: BR (20,5%), Raízen (18,8%) e Ipiranga (17,6%). Os 43,1% restantes ficaram pulverizados entre outras 147 distribuidoras.

As vendas de etanol anidro (7,9 milhões de m<sup>3</sup>) e hidratado (9,9 milhões m<sup>3</sup>) foram inferiores às de gasolina A (31,8 milhões de m<sup>3</sup>).

**TABELA 4.6. VENDAS DE ETANOL HIDRATADO, PELAS DISTRIBUIDORAS, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VENDAS DE ETANOL HIDRATADO PELAS DISTRIBUIDORAS (MIL M <sup>3</sup> )										12/11 %
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>3.245,32</b>	<b>4.512,93</b>	<b>4.667,22</b>	<b>6.186,55</b>	<b>9.366,84</b>	<b>13.290,10</b>	<b>16.470,95</b>	<b>15.074,30</b>	<b>10.899,22</b>	<b>9.850,18</b>	<b>-9,62</b>
<b>Região Norte</b>	<b>50,60</b>	<b>54,98</b>	<b>62,68</b>	<b>57,77</b>	<b>113,63</b>	<b>197,77</b>	<b>275,85</b>	<b>221,36</b>	<b>154,07</b>	<b>129,35</b>	<b>-16,05</b>
Rondônia	11,94	12,74	13,63	10,62	21,53	40,58	57,19	40,08	26,51	19,70	-25,70
Acre	3,65	3,75	4,00	4,14	6,37	9,51	11,95	9,49	8,58	5,75	-33,07
Amazonas	12,56	13,53	19,02	16,27	32,50	54,70	79,60	54,88	40,52	40,07	-1,11
Roraima	0,57	0,58	0,74	1,30	2,26	2,87	2,91	2,76	2,49	1,93	-22,44
Pará	8,83	10,51	10,81	10,37	17,75	31,55	46,19	46,97	33,57	30,72	-8,49
Amapá	0,88	0,77	0,89	0,93	1,45	2,77	8,30	6,72	4,93	3,31	-32,89
Tocantins	12,17	13,09	13,60	14,16	31,76	55,78	69,71	60,46	37,47	27,88	-25,59
<b>Região Nordeste</b>	<b>233,85</b>	<b>282,56</b>	<b>328,33</b>	<b>417,41</b>	<b>712,96</b>	<b>1.235,70</b>	<b>1.625,37</b>	<b>1.360,03</b>	<b>793,48</b>	<b>645,64</b>	<b>-18,63</b>
Maranhão	8,60	8,26	11,27	16,59	49,10	107,36	142,65	88,46	35,20	23,84	-32,28
Piauí	15,45	16,22	14,97	14,04	19,44	28,27	33,11	19,25	13,86	15,98	15,30
Ceará	34,24	35,62	40,50	66,10	107,88	152,94	174,59	157,51	113,61	93,42	-17,77
Rio Grande do Norte	18,01	23,36	26,50	33,37	67,38	94,71	98,37	79,16	55,27	46,05	-16,68
Paraíba	30,45	32,05	34,03	36,60	63,59	89,66	112,98	86,56	58,02	44,72	-22,93
Pernambuco	43,30	69,22	93,53	107,51	163,31	280,71	365,49	315,41	184,82	163,34	-11,62
Alagoas	20,05	23,52	26,90	34,90	51,46	83,10	104,51	76,10	53,24	39,55	-25,70
Sergipe	13,88	14,76	13,52	12,77	16,85	29,43	52,50	39,23	25,25	21,12	-16,33
Bahia	49,87	59,55	67,11	95,53	173,95	369,51	541,17	498,36	254,23	197,61	-22,27
<b>Região Sudeste</b>	<b>1.941,27</b>	<b>2.893,98</b>	<b>3.023,31</b>	<b>4.381,77</b>	<b>6.578,10</b>	<b>9.022,76</b>	<b>10.860,08</b>	<b>10.044,63</b>	<b>7.646,56</b>	<b>6.841,20</b>	<b>-10,53</b>
Minas Gerais	374,26	420,90	391,48	371,41	602,74	957,20	1.204,43	838,16	568,76	524,09	-7,85
Espírito Santo	36,54	36,72	50,55	42,43	70,83	137,25	172,83	85,76	55,73	47,37	-15,00
Rio de Janeiro	98,18	109,82	180,53	224,25	359,40	677,06	872,81	746,46	531,76	435,28	-18,14
São Paulo	1.432,30	2.326,54	2.400,75	3.743,68	5.545,12	7.251,25	8.610,00	8.374,26	6.490,31	5.834,46	-10,11
<b>Região Sul</b>	<b>683,83</b>	<b>904,65</b>	<b>883,41</b>	<b>872,40</b>	<b>1.163,95</b>	<b>1.605,38</b>	<b>2.094,71</b>	<b>1.878,49</b>	<b>1.071,58</b>	<b>1.024,50</b>	<b>-4,39</b>
Paraná	377,08	538,76	518,24	520,58	701,25	904,33	1.193,03	1.347,00	811,37	814,62	0,40
Santa Catarina	155,00	173,87	175,27	193,06	242,40	376,16	498,65	290,59	123,08	94,66	-23,09
Rio Grande do Sul	151,75	192,01	189,90	158,76	220,30	324,89	403,03	240,89	137,12	115,22	-15,98
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>335,77</b>	<b>376,76</b>	<b>369,50</b>	<b>457,19</b>	<b>798,20</b>	<b>1.228,50</b>	<b>1.614,95</b>	<b>1.569,79</b>	<b>1.233,53</b>	<b>1.209,49</b>	<b>-1,95</b>
Mato Grosso do Sul	61,18	71,21	71,59	65,29	105,47	166,28	207,98	168,27	105,79	90,76	-14,21
Mato Grosso	40,02	59,25	70,98	72,47	107,20	276,85	393,94	416,31	338,64	371,86	9,81
Goias	145,39	170,10	149,38	238,58	435,31	610,59	773,68	851,08	705,07	688,74	-2,32
Distrito Federal	89,17	76,20	77,56	80,86	150,22	174,78	239,35	134,13	84,02	58,13	-30,81

**FONTE:** ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP n° 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

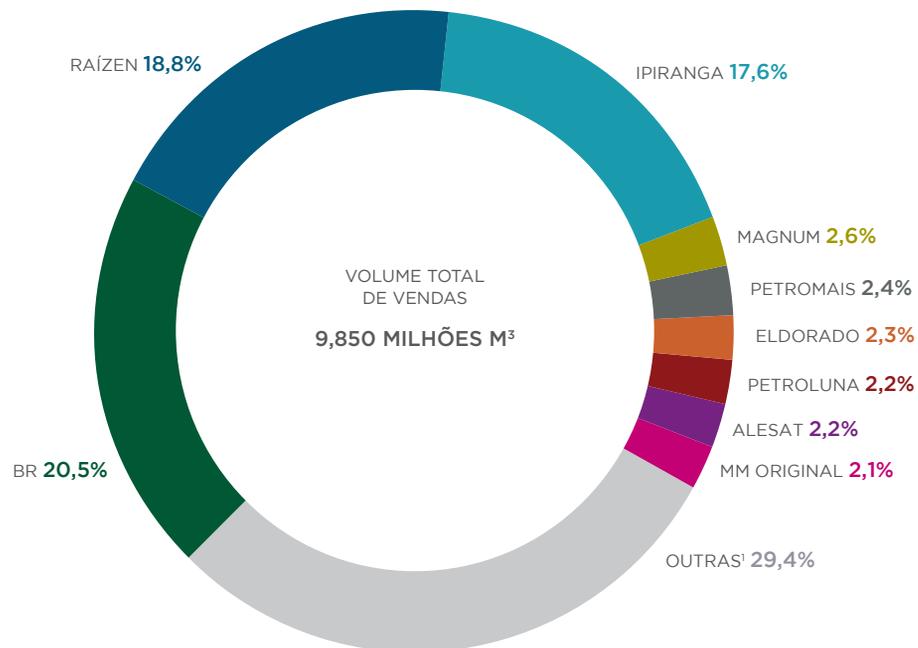
**NOTA:** Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

TABELA 4.7. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ETANOL HIDRATADO, EM ORDEM DECRESCENTE - 2012

DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)	DISTRIBUIDORAS	PARTICIPAÇÃO (%)
<b>TOTAL (150 DISTRIBUIDORAS)</b>	<b>100,0000</b>		
BR	20,5249	Redepetro	0,0669
Raízen	18,8169	Rejaile	0,0650
Ipiranga	17,5879	UBP	0,0585
Magnum	2,5839	Tobras	0,0566
Petromais	2,3601	Temape	0,0522
Eldorado	2,2504	Watt	0,0486
Petroluna	2,2209	Charrua	0,0473
Alesat	2,1816	Acol	0,0469
MM Original	2,1005	Fan	0,0461
Manguinhos	1,9121	Pantera	0,0455
Quality	1,5948	MMP	0,0442
Santa Rita	1,5840	Hora	0,0428
STS	1,3830	Petrosul	0,0421
Monte Cabral	1,3738	Ello-Puma	0,0416
Gpetro	1,3702	Gasforte	0,0388
Gran Petro	1,2641	Atlântica	0,0370
Euro	1,0646	Fix	0,0338
Ciapetro	0,9818	Jacar	0,0337
Orca	0,9706	Soll	0,0317
Tube Toy's	0,8298	Estrada	0,0302
Flórida	0,7033	CDC	0,0275
Pedvesa	0,6944	Petronova	0,0261
Continental	0,6871	Valesul	0,0260
Petrogoiás	0,6498	Rodoil	0,0259
Premium	0,4804	Megapetro	0,0248
SR	0,4766	Aguaia	0,0223
Petroball	0,4311	Liderpetro	0,0202
Petroluz	0,4127	Vega	0,0180
Total	0,4079	Trim	0,0157
Alfa	0,3860	Dibrape	0,0146
Petrovalle	0,3609	Walendowsky	0,0132
Arogas	0,3593	Global	0,0124
Idaza	0,3588	Atlanta	0,0116
Petrosol	0,3469	Alcoolpetro	0,0113
Torrão	0,3422	Tag	0,0109
Brasil Oil	0,3389	Noroeste	0,0101
Royal Fic	0,3307	Uni	0,0100
Mar	0,2784	Volpato	0,0087
Zema	0,2701	Petrogold	0,0086
Small	0,2645	Americanoil	0,0085
Gasdiesel	0,2477	PDV Brasil	0,0079
Petromotor	0,2470	Sul Combustíveis	0,0072
Queiroz	0,2420	Araguaia	0,0058
SP	0,2385	W. L.	0,0044
Dislub	0,1979	Art Petro	0,0044
Larco	0,1947	Batuvy	0,0035
Imperial	0,1941	Aliança	0,0034
Atem's	0,1914	Sauro	0,0032
Petrox	0,1905	Santaren	0,0032
Sabba	0,1863	Sulpetro	0,0026
Setta	0,1846	Flexpetro	0,0024
Pelikano	0,1802	Rede Brasil	0,0022
America Latina	0,1737	Mister Oil	0,0021
Petrossera	0,1701	Tinspetro	0,0017
Federal	0,1681	Monte Carmelo	0,0017
Simarelli	0,1622	Petroexpress	0,0013
Taurus	0,1527	Danpetro	0,0010
Mime	0,1503	Temape	0,0007
Aspen	0,1494	Ciax	0,0005
Petronac	0,1379	Brasoil	0,0004
Petropar	0,1254	Carbopetro	0,0004
Potencial	0,1251	Beta	0,0004
Petrobahia	0,1158	Ecoverde	0,0003
Saara	0,1122	Meta	0,0002
Ruff CJ	0,1008	Centro Oeste	0,0002
Rio Branco	0,0989	Petrolimp	0,0001
Ouro Negro	0,0936	Aster	0,0001
Equador	0,0881	Gol Combustíveis	0,0001
Rede Sol	0,0833	Tower	0,0001
D'Mais	0,0813	Terra	0,00006
Mazp	0,0812	Extra	0,00005
Fera	0,0777	Max	0,00005
Latina	0,0776	Isabella	0,00004
RM	0,0754	Petroquality	0,00002
Stang	0,0705	Vetor	0,00001

FONTE: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

**GRÁFICO 4.8. PARTICIPAÇÃO DAS DISTRIBUIDORAS NAS VENDAS NACIONAIS DE ETANOL HIDRATADO - 2012**



**FONTE:** ANP/SAB (Tabelas 4.6 e 4.7).  
<sup>1</sup>Inclui outras 141 distribuidoras.

**GRÁFICO 4.9. VENDAS DE ETANOL<sup>1</sup> E GASOLINA A NO BRASIL - 2003-2012**



**FONTE:** ANP/SPD.  
<sup>1</sup>Inclui as vendas de etanol hidratado e anidro.

#### 4.4 Preços do Etanol Hidratado ao Consumidor

Em 2012, o preço médio anual do etanol hidratado ao consumidor foi de R\$ 1,943/litro, valor 2,7% inferior ao registrado no ano anterior. Os preços mais altos foram verificados na Região Norte, cuja média observada foi de R\$ 2,325/

litro, avancada pelos estados de Roraima (R\$ 2,555/litro), Acre (R\$ 2,524/litro) e Rondônia (R\$ 2,414/litro). Os mais baixos foram observados no Sudeste (R\$ 1,876/litro), com destaque para o estado de São Paulo (R\$ 1,806/litro).

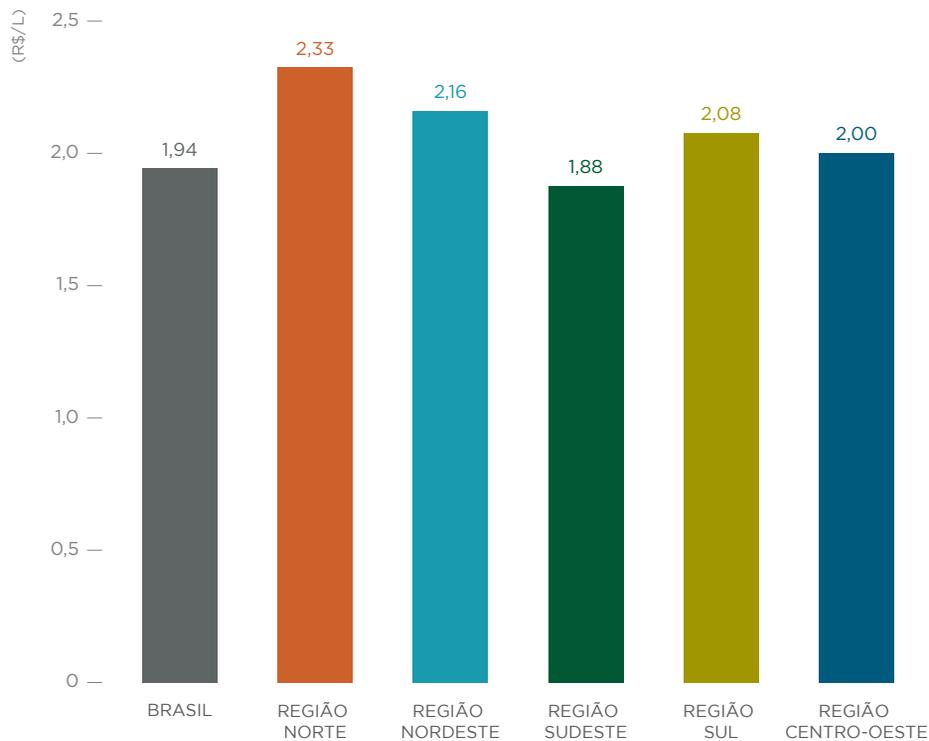
**TABELA 4.8. PREÇO MÉDIO DO ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2003-2012**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PREÇO MÉDIO <sup>1</sup> DO ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL AO CONSUMIDOR (R\$/LITRO)									
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>BRASIL</b>	<b>1,347</b>	<b>1,212</b>	<b>1,385</b>	<b>1,634</b>	<b>1,448</b>	<b>1,445</b>	<b>1,485</b>	<b>1,669</b>	<b>1,996</b>	<b>1,943</b>
<b>Região Norte</b>	<b>1,764</b>	<b>1,644</b>	<b>1,838</b>	<b>2,137</b>	<b>1,894</b>	<b>1,900</b>	<b>1,894</b>	<b>2,067</b>	<b>2,303</b>	<b>2,325</b>
Rondônia	1,727	1,585	1,815	2,138	1,899	1,861	1,856	2,065	2,374	2,414
Acre	1,819	1,769	1,946	2,259	2,067	2,100	2,114	2,408	2,486	2,524
Amazonas	1,616	1,497	1,831	2,046	1,771	1,780	1,815	2,031	2,288	2,335
Roraima	1,751	1,624	2,041	2,233	2,057	2,140	2,157	2,312	2,451	2,555
Pará	1,931	1,877	2,020	2,322	2,129	2,152	2,095	2,130	2,345	2,342
Amapá	1,949	1,873	2,016	2,186	2,001	2,138	2,016	2,182	2,282	2,285
Tocantins	1,559	1,373	1,634	2,024	1,742	1,744	1,729	1,889	2,112	2,174
<b>Região Nordeste</b>	<b>1,534</b>	<b>1,435</b>	<b>1,678</b>	<b>1,911</b>	<b>1,718</b>	<b>1,761</b>	<b>1,746</b>	<b>1,899</b>	<b>2,148</b>	<b>2,159</b>
Maranhão	1,728	1,624	1,817	2,067	1,869	1,802	1,778	1,914	2,186	2,185
Piauí	1,711	1,634	1,922	2,124	1,918	1,913	1,885	1,998	2,278	2,277
Ceará	1,557	1,426	1,670	1,919	1,735	1,819	1,803	1,907	2,132	2,162
Rio Grande do Norte	1,582	1,401	1,654	1,885	1,651	1,806	1,828	1,957	2,216	2,230
Paraíba	1,479	1,400	1,635	1,892	1,730	1,758	1,692	1,849	2,100	2,167
Pernambuco	1,414	1,332	1,585	1,847	1,625	1,697	1,681	1,861	2,111	2,145
Alagoas	1,439	1,330	1,670	1,951	1,773	1,805	1,765	1,965	2,262	2,271
Sergipe	1,525	1,424	1,740	2,047	1,895	1,833	1,768	1,932	2,216	2,288
Bahia	1,598	1,491	1,707	1,861	1,692	1,702	1,728	1,877	2,095	2,106
<b>Região Sudeste</b>	<b>1,246</b>	<b>1,087</b>	<b>1,273</b>	<b>1,531</b>	<b>1,369</b>	<b>1,358</b>	<b>1,405</b>	<b>1,600</b>	<b>1,937</b>	<b>1,876</b>
Minas Gerais	1,435	1,333	1,568	1,912	1,688	1,631	1,655	1,847	2,152	2,128
Espírito Santo	1,379	1,235	1,546	1,974	1,803	1,768	1,842	2,035	2,377	2,461
Rio de Janeiro	1,404	1,281	1,563	1,875	1,695	1,685	1,710	1,872	2,242	2,234
São Paulo	1,132	0,972	1,180	1,421	1,273	1,273	1,326	1,524	1,865	1,806
<b>Região Sul</b>	<b>1,412</b>	<b>1,302</b>	<b>1,523</b>	<b>1,791</b>	<b>1,554</b>	<b>1,533</b>	<b>1,582</b>	<b>1,762</b>	<b>2,111</b>	<b>2,077</b>
Paraná	1,234	1,156	1,392	1,657	1,444	1,407	1,471	1,628	1,966	1,944
Santa Catarina	1,485	1,375	1,621	1,823	1,708	1,698	1,731	1,960	2,342	2,384
Rio Grande do Sul	1,572	1,425	1,810	2,166	1,765	1,780	1,800	2,010	2,370	2,403
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>1,446</b>	<b>1,373</b>	<b>1,594</b>	<b>1,846</b>	<b>1,593</b>	<b>1,661</b>	<b>1,675</b>	<b>1,797</b>	<b>2,070</b>	<b>2,002</b>
Mato Grosso do Sul	1,474	1,435	1,653	1,943	1,728	1,738	1,738	1,825	2,081	2,132
Mato Grosso	1,559	1,507	1,738	1,995	1,514	1,425	1,440	1,708	1,959	1,982
Goiás	1,368	1,255	1,455	1,687	1,461	1,547	1,568	1,600	1,973	1,897
Distrito Federal	1,517	1,481	1,665	1,905	1,695	1,829	1,842	2,015	2,205	2,264

FONTE: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).

NOTA: Preços em valores correntes.

<sup>1</sup>A partir de novembro de 2004, o cálculo dos preços médios passou a ser ponderado com base nas vendas informadas pelas distribuidoras.

**GRÁFICO 4.10. PREÇO MÉDIO DE ETANOL HIDRATADO AO CONSUMIDOR, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2012**

**FONTE:** ANP/CDC; Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis (Tabela 4.8).

**NOTA:** Preços em valores correntes.

## BIODIESEL

### 4.5 Produção de Biodiesel

Em 2012, a capacidade nominal para produção de biodiesel (B100) no Brasil era de cerca de 7,5 milhões de m<sup>3</sup> (20,6 mil m<sup>3</sup>/dia). Entretanto, a produção nacional foi de 2,7 milhões de m<sup>3</sup>, o que correspondeu a 36,1% da capacidade total.

Em comparação a 2011, a produção de biodiesel (B100) foi 1,7% maior. As quedas na produção das regiões Norte, Sudeste e Sul foram mais que compensadas pelas altas registradas no Nordeste e no Centro-Oeste de, respectivamente, 66,4% e 12,2%.

A região Centro-Oeste continuou como maior produtora de biodiesel, com um volume de cerca de 1,2 milhão de m<sup>3</sup>, equivalente a 42,8% da produção nacional. Em seguida veio o Sul, com uma produção de 927 mil m<sup>3</sup>, 34,1% do total nacional, apesar da queda de 5,2% frente a 2011.

O Nordeste ultrapassou o Sudeste e passou a ocupar a terceira posição no ranking de produção de biodiesel. Enquanto a produção da primeira região registrou um crescimento robusto de 66,4%, totalizando 293,6 mil m<sup>3</sup>, a da outra sofreu queda de 32,6%, atingindo 255,7 mil m<sup>3</sup>. Já a região Norte teve um decréscimo de 24% em sua produção, alcançando 78,7 mil m<sup>3</sup>.

Por estados, o Rio Grande do Sul continuou como maior produtor de biodiesel, com um volume de 806,5 mil m<sup>3</sup>, equivalente a 29,7% do total nacional, apesar da queda de 6,5%. Em seguida, veio Goiás, com 601,1 mil m<sup>3</sup>, 22,1% do total, após uma alta de 18,9%.

A proporção de biodiesel adicionada ao óleo diesel é de 5%, conforme a Resolução CNPE nº 6 de 16/9/2009.

TABELA 4.9. CAPACIDADE INSTALADA DE BIODIESEL<sup>1</sup> (B100), SEGUNDO UNIDADES PRODUTORAS - 2012

UNIDADE PRODUTORA	MUNICÍPIO / UF	CAPACIDADE INSTALADA (M <sup>3</sup> /DIA)
<b>TOTAL</b>		<b>20.567,8</b>
Abdiesel	Araguari/MG	6,0
Abdiesel	Varginha/MG	2,4
ADM	Rondonópolis/MT	1.352,0
ADM	Joaçaba/SC	510,0
Agrenco	Alto Araguaia/MT	660,0
Agropalma	Belém/PA	80,0
Amazonbio	Jí Paraná/RO	90,0
Araguassú	Porto Alegre do Norte/MT	100,0
Barralcool	Barra do Bugres/MT	190,5
Beira Rio	Terra Nova do Norte/MT	12,0
Bianchini	Canoas/RS	900,0
Big Frango	Rolândia/PR	6,0
Binatural	Formosa/GO	450,0
Bio Brazilian Italian Oil	Barra do Garças/MT	98,0
Bio Óleo	Cuiabá/MT	150,0
Bio Petro	Araraquara/SP	194,4
Bio Vida	Várzea Grande/MT	18,0
Biobrax	Una/BA	98,0
Biocamp	Campo Verde/MT	300,0
Biocar	Dourados/MS	30,0
Bionasa	Porangatu/GO	653,0
Bionorte	São Miguel do Araguaia/GO	94,7
Biopar	Rolandia/PR	120,0
Biopar	Nova Marilândia/MT	100,0
Biosep	Três Pontas/MG	36,0
Biotins	Paraíso de Tocantins/TO	81,0
Bioverde	Taubaté/SP	503,3
Brasil Ecodiesel	São Luís/MA	360,0
Bsbios	Passo Fundo/RS	444,0
Bsbios Marialva	Marialva/PR	353,0
Bunge	Nova Mutum/MT	413,8
Camera	Ijuí/RS	650,0
Camera	Rosário do Sul/RS	360,0
Caramuru	São Simão/GO	625,0
Caramuru	Ipameri/GO	625,0
Cargill	Três Lagoas/MS	700,0
Cesbra	Volta Redonda/RJ	166,7
Comanche	Simões Filho/BA	335,0
Coomisa	Sapezal/MT	12,0
Cooperbio	Cuiabá/MT	460,0
Cooperfeliz	Feliz Natal/MT	10,0
Delta	Rio Brillhante/MS	300,0
Fertibom	Catanduva/SP	333,3
Fiagril	Lucas do Rio Verde/MT	563,0
Granol	Anápolis/GO	1.033,0
Granol	Cachoeira do Sul/RS	933,3
Granol	Porto Nacional/TO	360,0
Grupal	Sorriso/MT	120,0
Innovatti	Mairinque/SP	30,0
JBS	Colider/MT	100,0
JBS	Lins/SP	560,2
Minerva	Palmeiras de Goiás/GO	45,0
Oleoplan	Veranópolis/RS	1.050,0
Olfar	Erechim/RS	600,0
Orlândia	Orlândia/SP	150,0
Ouro Verde	Rolim de Moura/RO	9,0
Petrobras	Candeias/BA	603,4
Petrobras	Montes Claros/MG	422,7
Petrobras	Quixadá/CE	301,7
Rondobio	Rondonópolis/MT	10,0
SPBio	Sumaré/SP	83,3
SSIL	Rondonópolis/MT	50,0
Tauá Biodiesel	Nova Mutum/MT	100,0
Transportadora Caiibense	Rondonópolis/MT	100,0
V-Biodiesel	Iraquara/BA	360,0

FONTE: ANP/SRP, conforme a Resolução ANP n° 25/2008.

<sup>1</sup>Biodiesel (B100), conforme Resolução ANP n° 14/2012.

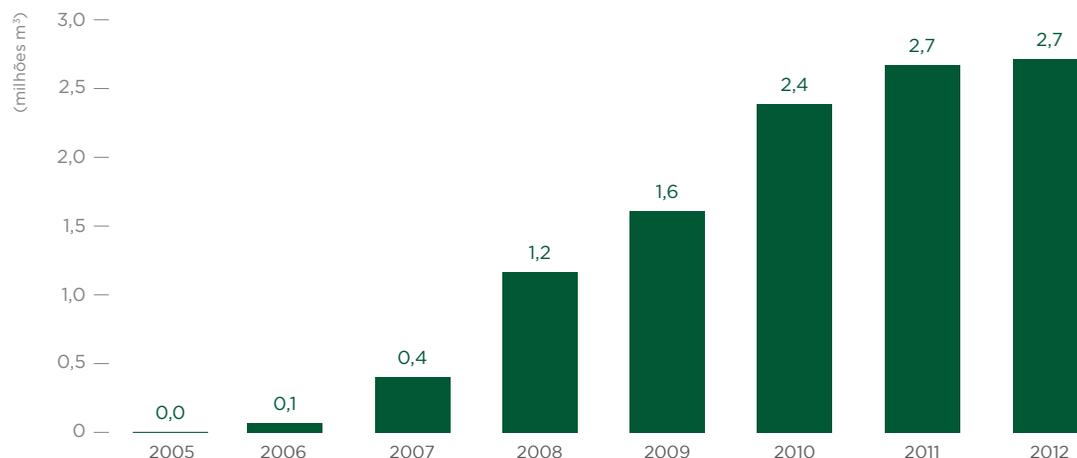
TABELA 4.10. PRODUÇÃO DE BIODIESEL<sup>1</sup> (B100), SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2005-2012

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) - (M <sup>3</sup> )								12/11 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>736</b>	<b>69.002</b>	<b>404.329</b>	<b>1.167.128</b>	<b>1.608.448</b>	<b>2.386.399</b>	<b>2.672.760</b>	<b>2.717.483</b>	<b>1,67</b>
<b>Região Norte</b>	<b>510</b>	<b>2.421</b>	<b>26.589</b>	<b>15.987</b>	<b>41.821</b>	<b>95.106</b>	<b>103.446</b>	<b>78.654</b>	<b>-23,97</b>
Rondônia	-	-	99	228	4.779	6.190	2.264	8.406	271,25
Pará	510	2.421	3.717	2.625	3.494	2.345	-	-	..
Tocantins	-	-	22.773	13.135	33.547	86.570	101.182	70.247	-30,57
<b>Região Nordeste</b>	<b>156</b>	<b>34.798</b>	<b>172.200</b>	<b>125.910</b>	<b>163.905</b>	<b>176.994</b>	<b>176.417</b>	<b>293.573</b>	<b>66,41</b>
Maranhão	-	-	23.509	36.172	31.195	18.705	-	-	..
Piauí	156	28.604	30.474	4.548	3.616	-	-	-	..
Ceará	-	1.956	47.276	19.208	49.154	66.337	44.524	62.369	40,08
Bahia	-	4.238	70.942	65.982	79.941	91.952	131.893	231.204	75,30
<b>Região Sudeste</b>	<b>44</b>	<b>21.562</b>	<b>37.023</b>	<b>185.594</b>	<b>284.774</b>	<b>420.328</b>	<b>379.410</b>	<b>255.733</b>	<b>-32,60</b>
Minas Gerais	44	311	138	-	40.271	72.693	76.619	80.100	4,54
Rio de Janeiro	-	-	-	-	8.201	20.177	7.716	17.046	120,92
São Paulo	-	21.251	36.885	185.594	236.302	327.458	295.076	158.587	-46,26
<b>Região Sul</b>	<b>26</b>	<b>100</b>	<b>42.708</b>	<b>313.350</b>	<b>477.871</b>	<b>675.668</b>	<b>976.928</b>	<b>926.611</b>	<b>-5,15</b>
Paraná	26	100	12	7.294	23.681	69.670	114.819	120.111	4,61
Rio Grande do Sul	-	-	42.696	306.056	454.189	605.998	862.110	806.500	-6,45
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>-</b>	<b>10.121</b>	<b>125.808</b>	<b>526.287</b>	<b>640.077</b>	<b>1.018.303</b>	<b>1.036.559</b>	<b>1.162.913</b>	<b>12,19</b>
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	4.367	7.828	31.023	84.054	170,94
Mato Grosso	-	13	15.170	284.923	367.009	568.181	499.950	477.713	-4,45
Goias	-	10.108	110.638	241.364	268.702	442.293	505.586	601.146	18,90

FONTE: ANP/SPD, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

<sup>1</sup>Biodiesel (B100), conforme Resolução ANP n° 14/2012.

GRÁFICO 4.11. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) - 2005-2012



FONTE: ANP/SPD (Tabela 4.10).

O consumo total de metanol empregado na produção de biodiesel, através do processo de transesterificação de óleos vegetais e gorduras animais, foi de 305,2 mil m<sup>3</sup>, 1,1% maior que em 2011.

Dentre as regiões, o maior consumo de metanol foi registrado no Centro-Oeste, de 128,7 mil m<sup>3</sup>, 42,2% do total nacional, após alta de 12,3%. Em seguida, veio a Região Sul, com consumo de 102,1 mil m<sup>3</sup>, 33,4% do total, após decréscimo de 1,4% em relação a 2011. As regiões Sudeste e Norte tiveram baixa no consumo de metanol de, respectivamente, 34,8%, atingindo 31,1 mil m<sup>3</sup>, 10,2% do total; e 32,4%, alcançando 10,7 mil m<sup>3</sup>, 3,5% do total. O Nordeste experimentou alta de 61,9%, para 32,7 mil m<sup>3</sup>, 10,7% do total.

Em 2012, foram gerados 274,7 mil m<sup>3</sup> de glicerina como subproduto na produção de biodiesel (B100), 0,5% a mais que em 2011. A maior geração de glicerina se deu na região Centro-Oeste (47% do total), seguida das regiões Sul (28,8%), Nordeste (11,1%) Sudeste (9,2%) e Norte (3,9%).

O óleo de soja continuou sendo a principal matéria-prima para a produção de biodiesel (B100), equivalente a 77,4% do total, mesmo com a ligeira queda de 3% em relação a 2011. A segunda matéria-prima no ranking de produção das usinas foi a gordura animal (16,8% do total), após aumento de 27,7% em relação a 2011, seguida pelo óleo de algodão (4,3% do total), que registrou alta de 18,8% em comparação com o ano anterior.

TABELA 4.11. CONSUMO DE METANOL, SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2005-2012

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONSUMO MENSAL DE METANOL - (M <sup>3</sup> )								12/11 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>133</b>	<b>9.998</b>	<b>57.495</b>	<b>136.043</b>	<b>199.111</b>	<b>278.650</b>	<b>301.890</b>	<b>305.233</b>	<b>1,11</b>
<b>Região Norte</b>	<b>94</b>	<b>496</b>	<b>4.694</b>	<b>3.847</b>	<b>8.021</b>	<b>17.816</b>	<b>15.883</b>	<b>10.742</b>	<b>-32,37</b>
Rondônia	-	-	27	81	652	1.371	504	1.490	195,38
Pará	94	496	816	983	985	695	-	-	..
Tocantins	-	-	3.851	2.783	6.384	15.750	15.379	9.252	-39,84
<b>Região Nordeste</b>	<b>27</b>	<b>5.519</b>	<b>31.986</b>	<b>20.931</b>	<b>25.319</b>	<b>23.837</b>	<b>20.186</b>	<b>32.672</b>	<b>61,85</b>
Maranhão	-	-	3.851	7.008	6.767	4.084	-	-	..
Piauí	27	4.603	6.280	620	518	-	-	-	..
Ceará	-	243	7.739	2.062	5.575	6.912	5.365	6.685	24,59
Bahia	-	672	14.116	11.240	12.459	12.842	14.821	25.987	75,34
<b>Região Sudeste</b>	<b>8</b>	<b>2.732</b>	<b>5.082</b>	<b>23.016</b>	<b>43.240</b>	<b>48.441</b>	<b>47.690</b>	<b>31.074</b>	<b>-34,84</b>
Minas Gerais	8	92	44	-	4.223	8.435	8.277	8.477	2,41
Rio de Janeiro	-	-	-	-	901	2.075	1.171	1.979	68,99
São Paulo	-	2.640	5.038	23.016	38.116	37.931	38.242	20.619	-46,08
<b>Região Sul</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>6.009</b>	<b>38.024</b>	<b>55.845</b>	<b>79.624</b>	<b>103.538</b>	<b>102.064</b>	<b>-1,42</b>
Paraná	4	13	2	925	2.823	8.647	13.728	14.068	2,48
Rio Grande do Sul	-	-	6.008	37.099	53.022	70.977	89.810	87.996	-2,02
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>-</b>	<b>1.237</b>	<b>9.724</b>	<b>50.226</b>	<b>66.686</b>	<b>108.932</b>	<b>114.592</b>	<b>128.681</b>	<b>12,29</b>
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	1.011	1.783	5.029	9.540	89,69
Mato Grosso	-	2	1.862	29.101	39.383	62.959	60.315	57.165	-5,22
Goiás	-	1.235	7.862	21.125	26.292	44.190	49.248	61.976	25,85

FONTE: ANP/SPD, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

NOTA: O consumo de metanol pode variar em função do processo de produção e das matérias-primas utilizadas na fabricação de biodiesel.

TABELA 4.12. GLICERINA GERADA NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100), SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2005-2012

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	GLICERINA GERADA NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) - (M <sup>3</sup> )								12/11 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>BRASIL</b>	<b>69</b>	<b>9.460</b>	<b>36.740</b>	<b>124.415</b>	<b>171.829</b>	<b>256.884</b>	<b>273.353</b>	<b>274.683</b>	<b>0,49</b>
<b>Região Norte</b>	<b>48</b>	<b>484</b>	<b>4.849</b>	<b>5.194</b>	<b>6.857</b>	<b>15.236</b>	<b>14.409</b>	<b>10.753</b>	<b>-25,37</b>
Rondônia	-	-	34	103	871	1.469	588	1.402	138,54
Pará	48	484	1.092	3.210	1.616	1.375	-	-	..
Tocantins	-	-	3.722	1.881	4.370	12.392	13.821	9.351	-32,34
<b>Região Nordeste</b>	<b>14</b>	<b>7.258</b>	<b>18.451</b>	<b>15.601</b>	<b>16.894</b>	<b>17.547</b>	<b>16.275</b>	<b>30.527</b>	<b>87,57</b>
Maranhão	-	-	2.121	5.206	3.132	2.091	-	-	..
Piauí	14	2.669	4.491	934	537	-	-	-	..
Ceará	-	11	5.594	1.118	5.167	6.262	3.749	5.774	54,01
Bahia	-	4.578	6.246	8.343	8.058	9.194	12.526	24.753	97,61
<b>Região Sudeste</b>	<b>4</b>	<b>1.057</b>	<b>4.297</b>	<b>21.952</b>	<b>35.068</b>	<b>49.533</b>	<b>41.862</b>	<b>25.326</b>	<b>-39,50</b>
Minas Gerais	4	-	14	16,12	3.106	6.211	6.978	7.081	1,48
Rio de Janeiro	-	-	-	-	1.325	4.219	1.358	2.002	47,45
São Paulo	-	1.057	4.283	21.936	30.637	39.103	33.526	16.243	-51,55
<b>Região Sul</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>3.085</b>	<b>24.945</b>	<b>44.278</b>	<b>59.709</b>	<b>83.368</b>	<b>79.031</b>	<b>-5,20</b>
Paraná	2	-	0	768	2.555	6.009	10.549	10.800	2,38
Rio Grande do Sul	-	-	3.085	24.177	41.723	53.700	72.818	68.231	-6,30
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>-</b>	<b>661</b>	<b>6.057</b>	<b>56.724</b>	<b>68.732</b>	<b>114.859</b>	<b>117.440</b>	<b>129.045</b>	<b>9,88</b>
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	859	1.705	8.166	13.982	71,23
Mato Grosso	-	-	2.427	36.891	45.710	74.572	62.398	59.575	-4,52
Goiás	-	661	3.630	19.833	22.163	38.582	46.877	55.488	18,37

FONTE: ANP/SPD, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

NOTA: A produção de glicerina produzida pode variar em função do processo de produção e das matérias-primas utilizadas. Refere-se à produção de glicerina bruta.

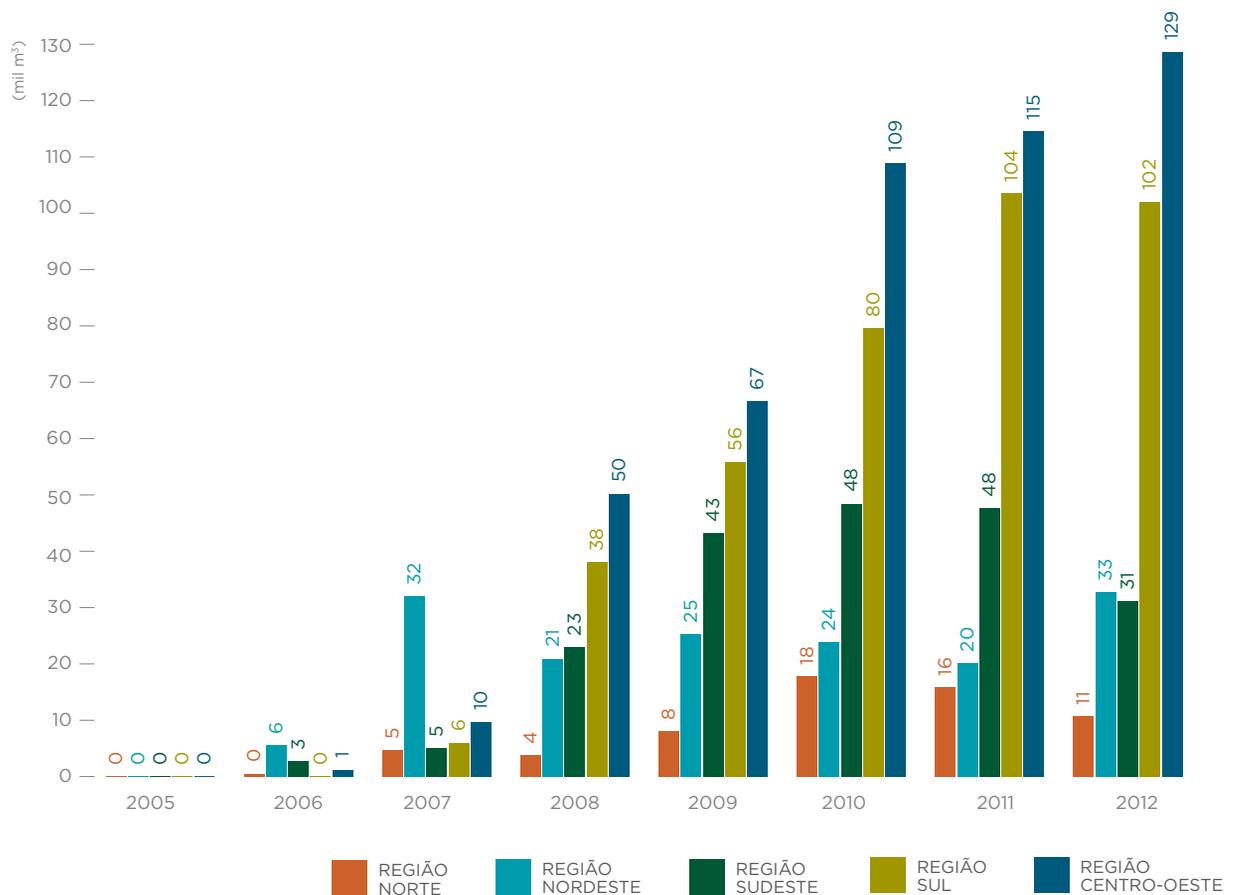
TABELA 4.13. MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) NO BRASIL - 2005-2012

MATÉRIAS-PRIMAS	MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100) (M³)								12/11 %
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>TOTAL</b>	<b>736</b>	<b>69.012</b>	<b>408.005</b>	<b>1.177.638</b>	<b>1.614.834</b>	<b>2.387.639</b>	<b>2.672.771</b>	<b>2.719.897</b>	<b>1,76</b>
Óleo de soja	226	65.764	353.233	967.326	1.250.590	1.980.346	2.171.113	2.105.334	-3,03
Óleo de algodão	-	-	1.904	24.109	70.616	57.054	98.230	116.736	18,84
Gordura animal <sup>1</sup>	-	816	34.445	154.548	255.766	302.459	358.686	458.022	27,69
Outros materiais graxos <sup>2</sup>	510	2.431	18.423	31.655	37.863	47.781	44.742	39.805	-11,04

FONTE: ANP/SPD, conforme Resolução ANP n° 17/2004.

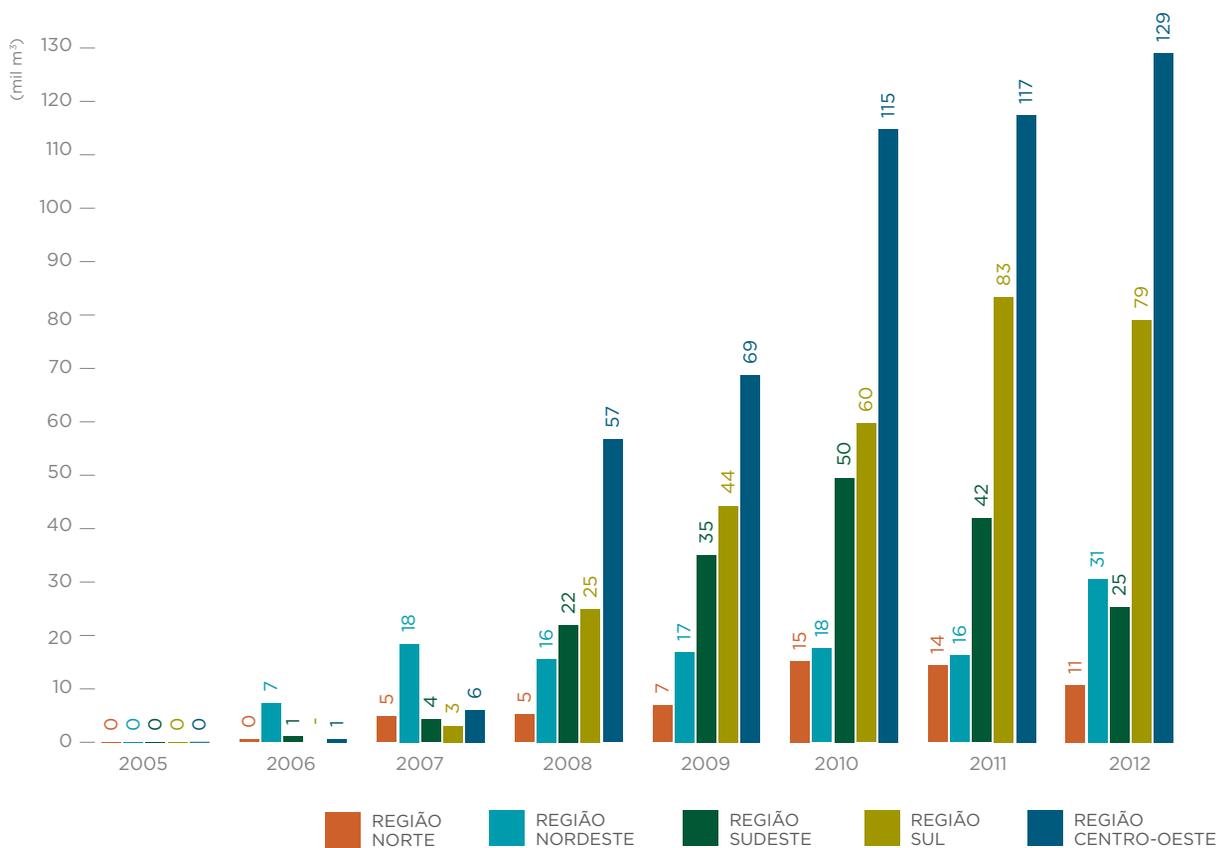
<sup>1</sup>Inclui gordura bovina, gordura de frango e gordura de porco. <sup>2</sup>Inclui óleo de palma, óleo de amendoim, óleo de nabo-forrageiro, óleo de girassol, óleo de mamona, óleo de sésamo, óleo de fritura usado e outros materiais graxos.

GRÁFICO 4.12. CONSUMO DE METANOL, SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2005-2012



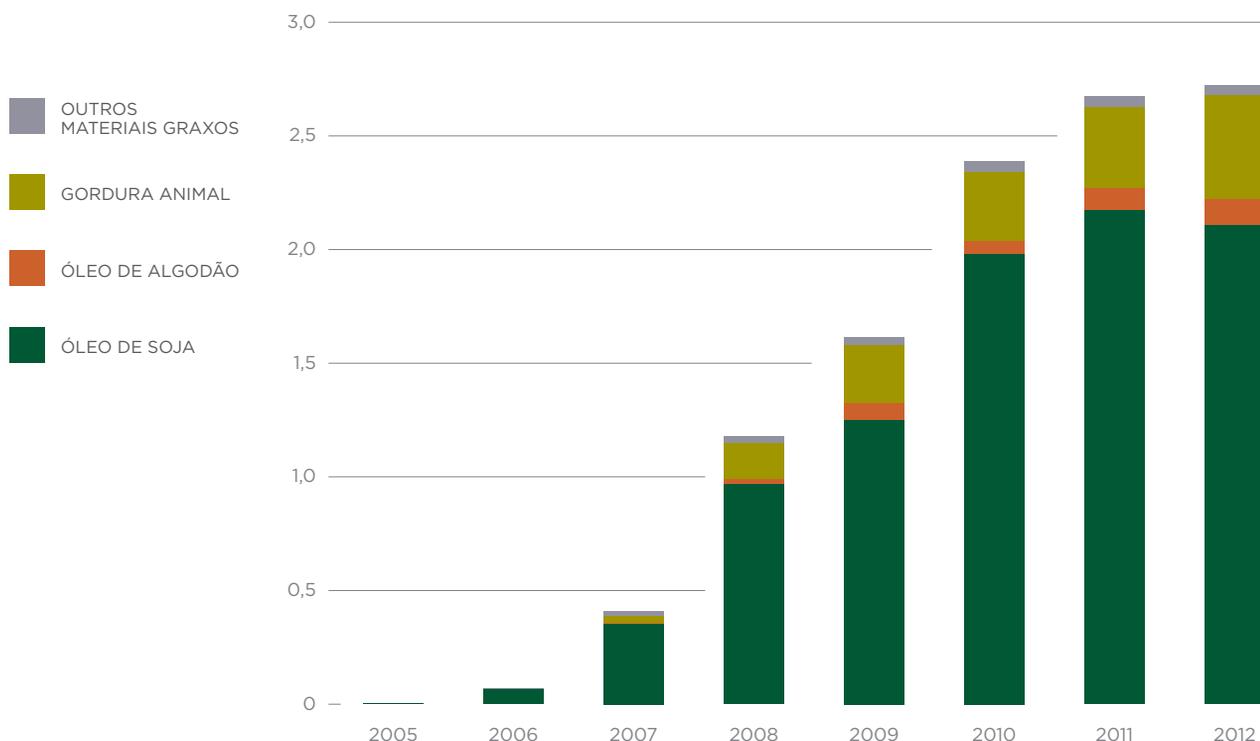
FONTE: ANP/SPD (Tabela 4.11).

**GRÁFICO 4.13. GLICERINA GERADA NA PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100), SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 2005-2012**



FONTE: ANP/SPD (Tabela 4.12).

**GRÁFICO 4.14. MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO MENSAL DE BIODIESEL (B100) - 2005-2012**



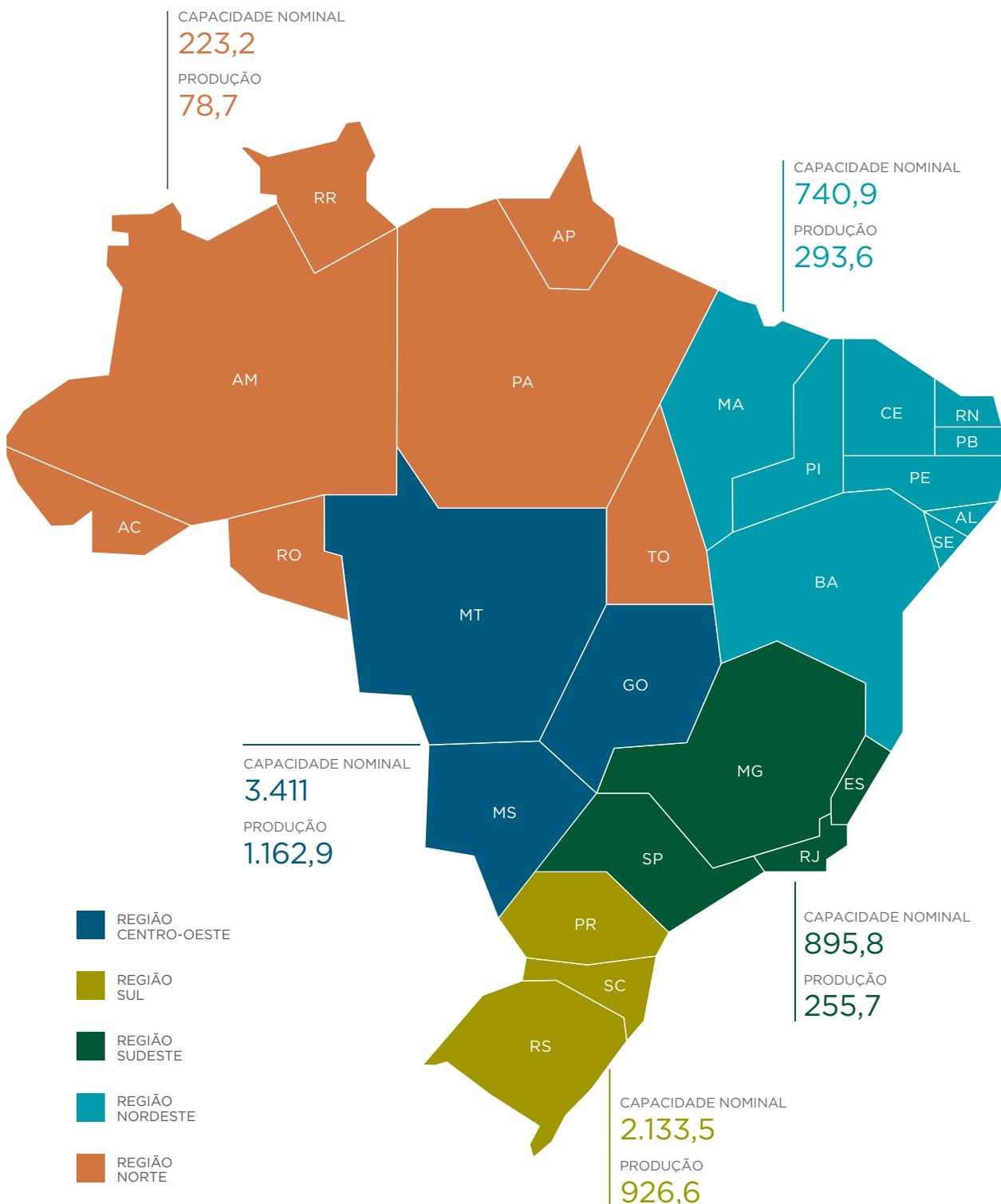
FONTE: ANP/SPD (Tabela 4.13).

CARTOGRAMA 4.1. INFRAESTRUTURA DE PRODUÇÃO DE BODIESEL (B100) - 2012



FONTE: ANP/SPD.

**CARTOGRAMA 4.2. CAPACIDADE NOMINAL E PRODUÇÃO DE BIODIESEL (B100), SEGUNDO GRANDES REGIÕES (MIL M³/ANO) - 2012**



FONTE: ANP/SPD.

## 4.6 Leilões de Biodiesel

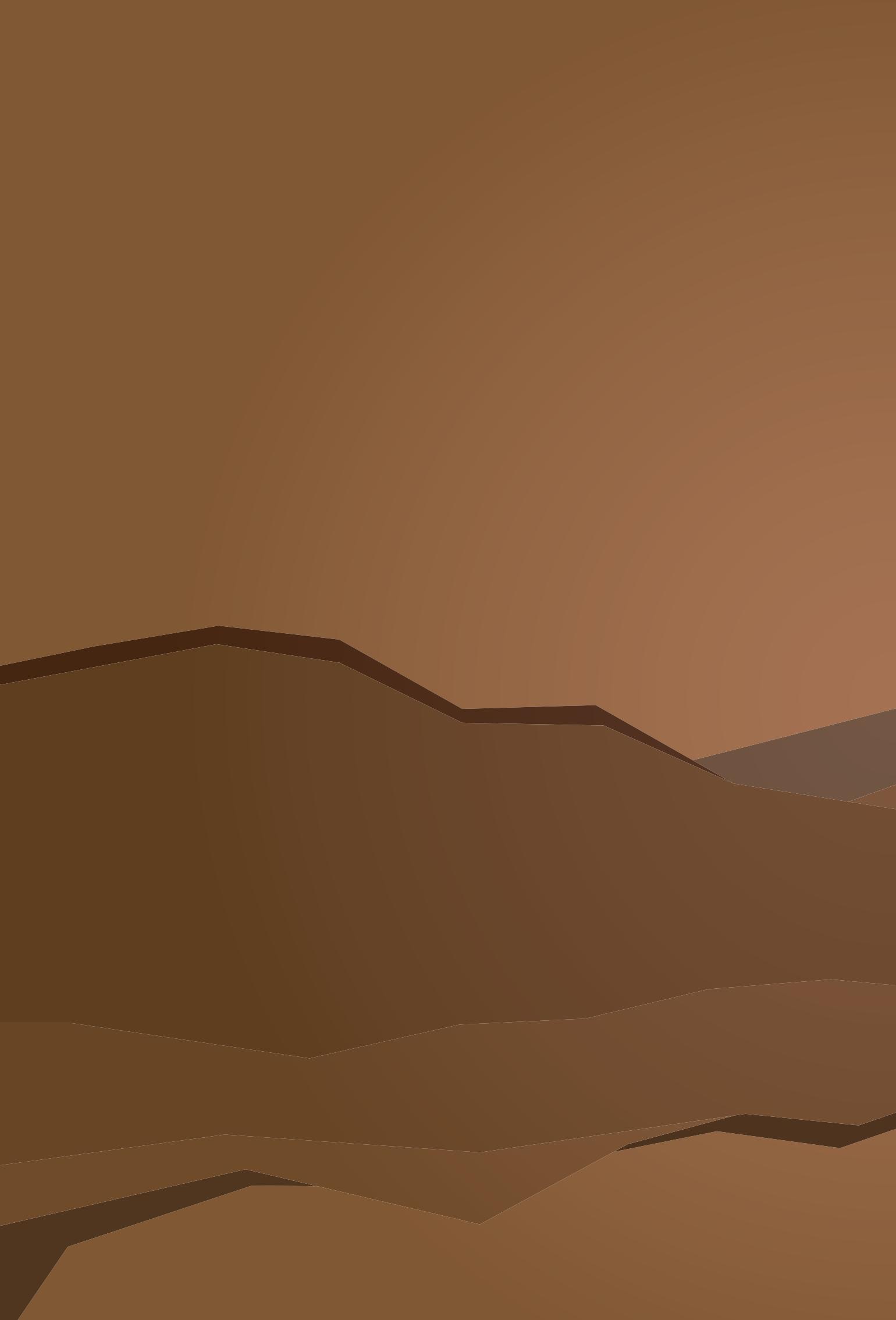
Um resumo dos 28 leilões públicos de biodiesel realizados pela ANP apresenta as quatro fases da adição de biodiesel ao óleo diesel. Na primeira fase, referente ao período de janeiro de 2006 a dezembro de 2007, a mistura de 2% de biodiesel era opcional. A partir da segunda fase, que teve início em janeiro de 2008, a

mistura de 2% de biodiesel passou a ser obrigatória. De julho de 2008 a junho de 2009, a mistura obrigatória de biodiesel aumentou para 3%. No período entre julho e dezembro de 2009, a mistura obrigatória passou a ser de 4%. Na fase atual, que começou em janeiro de 2010, a mistura obrigatória é de 5%.

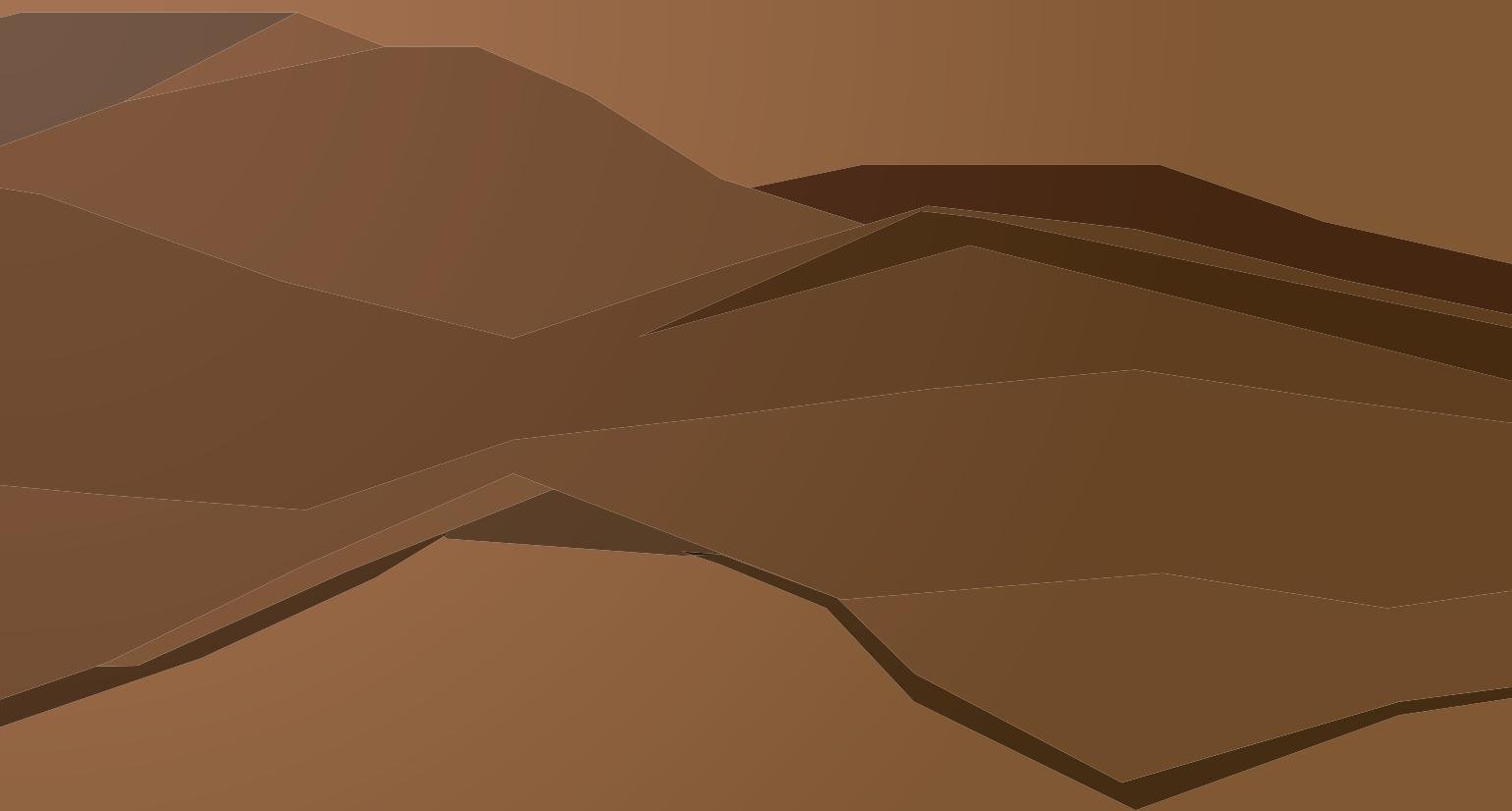
**TABELA 4.14. RESUMO DOS LEILÕES DE BIODIESEL DA ANP - 2005-2012**

FASES DA MISTURA DE BIODIESEL NO ÓLEO DIESEL						
LEILÃO	FASE DA MISTURA OPCIONAL DE 2% - JANEIRO 2006 A DEZEMBRO 2007					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M³)	VOLUME ARREMATADO (M³)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R\$/M³)	PREÇO MÉDIO (R\$/M³)
1º Leilão - Edital ANP 61/05 - 23/11/05	8	4	70.000	70.000	1.920,00	1.904,84
2º Leilão - Edital ANP 07/06 - 30/3/06	12	8	315.520	170.000	1.908,00	1.859,65
3º Leilão - Edital ANP 21/06 - 11/7/06	6	4	125.400	50.000	1.904,84	1.753,79
4º Leilão - Edital ANP 22/06 - 12/7/06	25	12	1.141.335	550.000	1.904,51	1.746,48
5º Leilão - Edital ANP 02/07 - 13/2/07	7	4	50.000	45.000	1.904,51	1.862,14
LEILÃO	FASE DA MISTURA OBRIGATÓRIA - 2% DE JANEIRO A JUNHO E 3% DE JULHO A DEZEMBRO DE 2008					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M³)	VOLUME ARREMATADO (M³)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R\$/M³)	PREÇO MÉDIO (R\$/M³)
6º Leilão - Edital ANP 69/07 - 13/11/07	26	11	304.000	304.000	2.400,00	1.865,60
7º Leilão - Edital ANP 70/07 - 14/11/07	30	10	76.000	76.000	2.400,00	1.863,20
8º Leilão - Edital ANP 24/08 - 10/4/08	24	17	473.140	264.000	2.804,00	2.691,70
9º Leilão - Edital ANP 25/08 - 11/4/08	20	13	181.810	66.000	2.804,00	2.685,23
10º Leilão - Edital ANP 47/08 - 14/8/08	21	20	347.060	264.000	2.620,00	2.604,64
11º Leilão - Edital ANP 48/08 - 15/8/08	20	17	94.760	66.000	2.620,00	2.609,70
LEILÃO	FASE DA MISTURA OBRIGATÓRIA - 3% DE JANEIRO A JUNHO E 4% DE JULHO A DEZEMBRO DE 2009					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M³)	VOLUME ARREMATADO (M³)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R\$/M³)	PREÇO MÉDIO (R\$/M³)
12º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 86/08 - 24/11/08	46	42	449.890	330.000	2.400,00	2.387,76
13º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 9/09 - 27/2/09	59	39	578.152	315.000	2.360,00	2.155,22
14º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 34/09 - 29/5/09	59	53	645.624	460.000	2.360,00	2.308,97
15º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 59/09 - 27/8/09	59	51	684.931	460.000	2.300,00	2.265,98
LEILÃO	FASE DA MISTURA OBRIGATÓRIA DE 5% - A PARTIR DE JANEIRO DE 2010					
	UNIDADES OFERTANTES	UNIDADES CLASSIFICADAS	VOLUME OFERTADO (M³)	VOLUME ARREMATADO (M³)	PREÇO MÁXIMO DE REFERÊNCIA (R\$/M³)	PREÇO MÉDIO (R\$/M³)
16º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 81/09 - 17/11/09	63	55	725.179	575.000	2.350,00	2.326,67
17º Leilão - Lotes 1 e 2 - Edital ANP 11/10 - 1/3/10	71	49	565.000	565.000	2.300,00	2.237,05
18º Leilão - Edital ANP 11/10 - 27 a 31/5/10	75	54	600.000	600.000	2.320,00	2.105,58
19º Leilão - Edital ANP 70/10 - 30/08 a 3/9/10	75	49	615.000	615.000	2.320,00	1.740,00
20º Leilão - Edital ANP 90/10 - 17 a 19/11/10	---	60	600.000	600.000	2.320,00	2.296,76
21º Leilão - Edital ANP 5/11 - 16 a 18/2/11	---	54	660.000	660.000	2.320,00	2.046,20
22º Leilão - Edital ANP 5/11 - 24 a 26/5/11	---	53	700.000	700.000	2.261,00	2.207,60
23º Leilão - Edital ANP 35/11 - 24 a 29/8/11	---	101	700.000	700.000	2.493,31	2.398,75
24º Leilão - Edital ANP 66/11 - 21 a 23/11/11	---	91	650.000	647.000	2.479,95	2.396,19
25º Leilão - Edital ANP 07/12 - 27 a 29/2/12	---	83	700.000	679.400	2.397,38	2.105,25
26º Leilão - Edital ANP 31/12 - 4 a 14/6/12	---	39	1.017.500	768.939	2.636,95	2.491,37
27º Leilão - Edital ANP 47/12 - 18 a 24/9/12	---	34	848.619	773.324	2.758,17	2.734,33
28º Leilão - Edital ANP 62/12 - 6 a 12/12/12	---	35	651.473	496.308	2.641,76	2.603,46

FONTE: ANP/SAB.



SEÇÃO 5  
RODADAS DE LICITAÇÕES



## 5.1 Rodadas de Licitações

No ano de 2012, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) não realizou Rodadas de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural.

Nas nove rodadas de licitações realizadas até 2008 (desconsiderando a Oitava Rodada, em 2006, por não ter sido concluída), foram concedidos 765 blocos, tendo sido arrecadados US\$ 2,6 bilhões em bônus de assinatura, como pode ser visto na Tabela 5.1.

**TABELA 5.1. RESULTADO DAS RODADAS DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL PROMOVIDAS PELA ANP - 1999-2008**

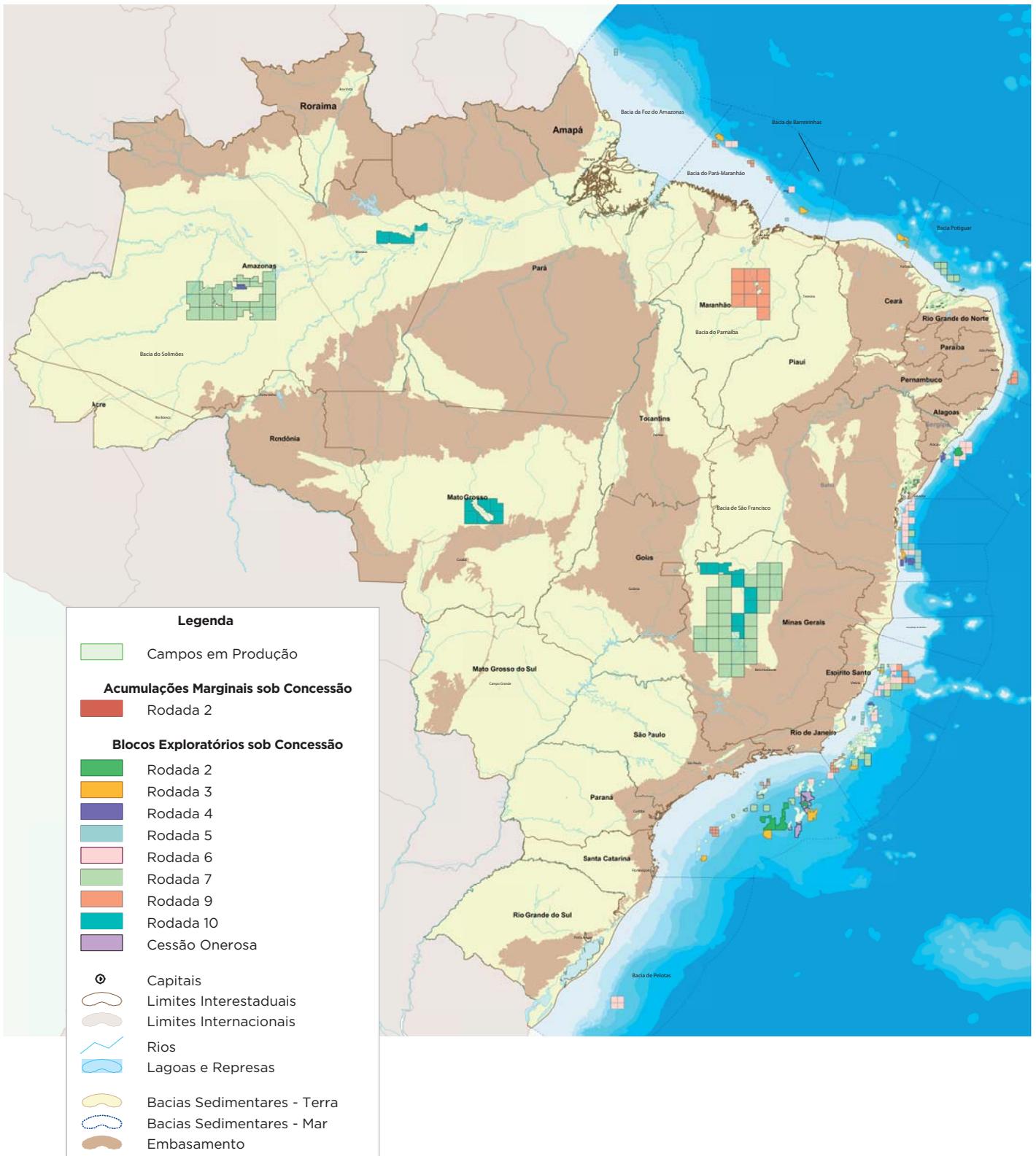
RODADAS DE LICITAÇÃO	PRIMEIRA RODADA	SEGUNDA RODADA	TERCEIRA RODADA	QUARTA RODADA	QUINTA RODADA	SEXTA RODADA	SÉTIMA RODADA <sup>1</sup>	NONA RODADA	DÉCIMA RODADA
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2007	2008
Blocos ofertados	27	23	53	54	908	913	1.134	271	130
Blocos concedidos	12	21	34	21	101	154	251	117	54
Blocos onshore concedidos	0	9	7	10	20	89	210	65	54
Blocos offshore concedidos	12	12	27	11	81	65	41	52	0
Área concedida (km <sup>2</sup> )	54.660	48.074	48.629	25.289	21.951	39.657	194.651	45.614	48.030
Área offshore concedida	54.660	37.847	46.266	14.669	21.254	36.811	7.735	13.419	0
Bacias sedimentares	8	9	12	18	9	12	14	9	7
Empresas vencedoras	11	16	22	14	6	19	30	36	17
Novos operadores	6	6	8	5	1	1	6	11	2
Conteúdo local médio - etapa de exploração	25%	42%	28%	39%	79%	86%	74%	69%	79%
Conteúdo local médio - etapa de desenvolvimento e produção	27%	48%	40%	54%	86%	89%	81%	77%	84%
Levantamento sísmico 2D mínimo (quilômetros de linhas)	43.000	45.850	44.700	17.000	83.700	Variável	Variável	Variável	Variável
Nº mínimo de poços exploratórios a serem perfurados	58	96	136	83	210	Variável	Variável	Variável	Variável
Bônus de assinatura (milhões de US\$)	181	262	241	34	9	222	485	1.141	38
Investimento mínimo no primeiro período exploratório (milhões de US\$ em três anos)	65	60	51	29	121	681	829	739	259

**FONTE:** ANP/SPL, conforme a Lei nº 9.478/1997.

**NOTA:** Os dados apresentados são referentes à época de cada Rodada, não contemplando casos de desistência por parte das concessionárias.

<sup>1</sup>Foram considerados apenas os dados da rodada de licitações de blocos com risco exploratório. Não foram incluídos os dados de acumulações marginais.

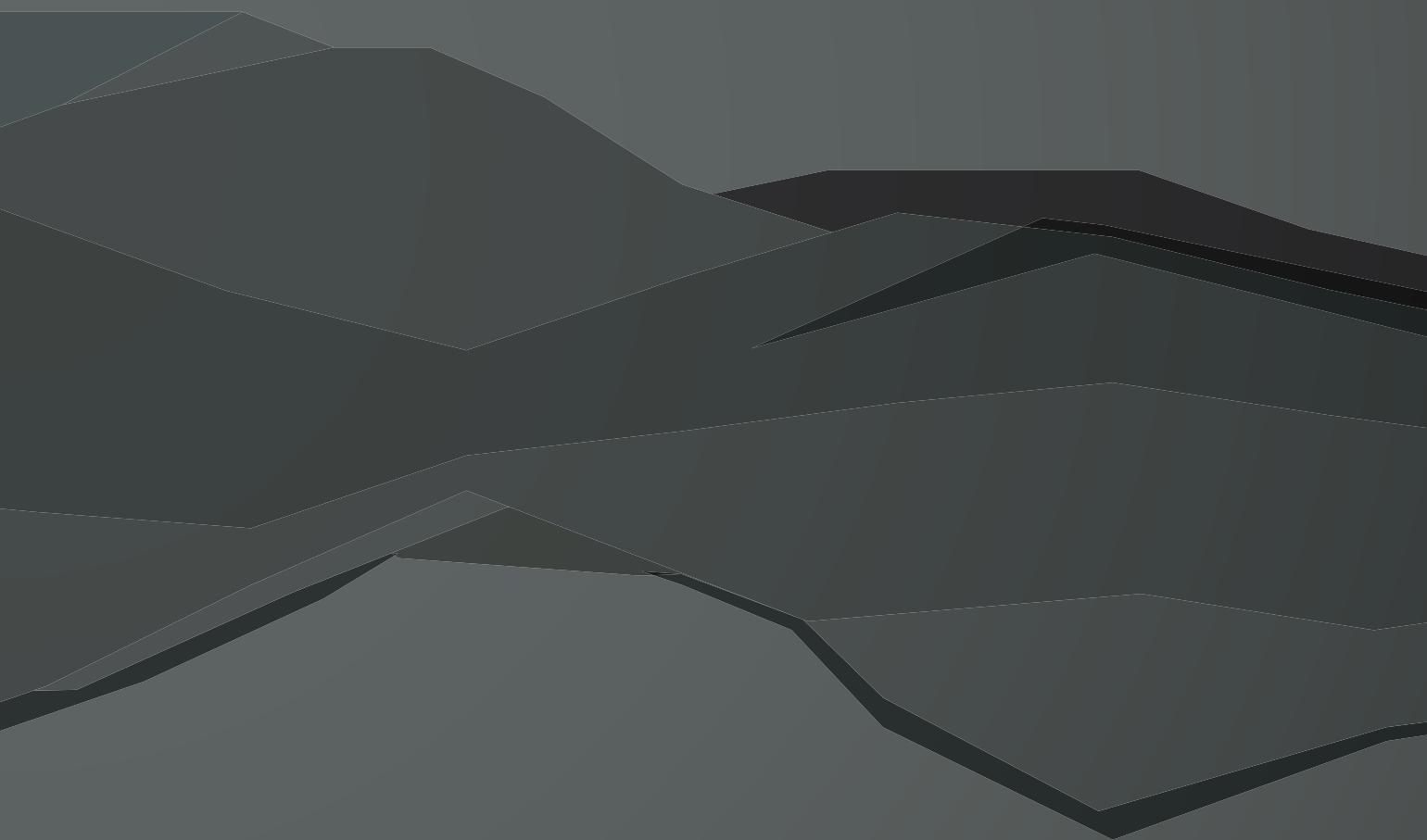
CARTOGRAMA 5.1. BLOCOS EXPLORATÓRIOS SOB CONCESSÃO, POR RODADA DE LICITAÇÕES - 2012



FONTES: ANP/SPL e SDT.



SEÇÃO 6  
RESOLUÇÕES ANP E ANEXOS



A Resolução de Diretoria nº 684/2003 autorizou, a partir de 1º de janeiro de 2004, a substituição do termo “Portaria” por “Resolução” para designar os atos da Diretoria Colegiada da ANP que afetam consumidores, usuários e agentes econômicos. O uso do termo “Portaria”

ficou restrito aos atos administrativos internos da Agência. Nesta seção, encontram-se listadas apenas as Resoluções ANP emitidas no ano de 2012. Assim como no ano anterior, em 2012 não foi emitida nenhuma Resolução elaborada em conjunto com outros órgãos governamentais.

**QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2012 (CONTINUA)**
**RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2012**

RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP Nº 1 (de 18/1/2012 - DOU 19/1/2012)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de dezembro de 2011, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 2 (de 18/1/2012 - DOU 19/1/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de dezembro de 2011, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 3 (de 18/1/2012 - DOU 19/1/2012)	Aprova o regulamento técnico que define os procedimentos a serem adotados para transporte, estocagem, distribuição, manuseio, uso e destruição de explosivos, utilizados como fonte de energia acústica na aquisição de dados sísmicos por concessionários e por empresas de aquisição de dados (EAD) autorizadas conforme a regulamentação vigente.
RESOLUÇÃO ANP Nº 4 (de 18/1/2012 - DOU 19/1/2012)	Aprova o regulamento técnico que define os procedimentos a serem adotados para uso de fonte vibratória na aquisição de dados sísmicos por concessionários de contratos de concessão para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural e por empresas de aquisição de dados (EAD) autorizadas conforme a regulamentação vigente.
RESOLUÇÃO ANP Nº 5 (de 26/1/2012 - DOU 1/2/2012)	Regula a atividade de formulação de combustíveis, que abrange a construção, modificação, ampliação de capacidade e operação de plantas de formulação de combustíveis, condicionada à prévia e expressa autorização da ANP.
RESOLUÇÃO ANP Nº 6 (de 16/2/2012 - DOU 17/2/2012)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de janeiro de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 7 (de 16/2/2012 - DOU 17/2/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de janeiro de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 8 (de 17/2/2012 - DOU 22/2/2012)	Resolução que estabelece o critério temporal para agravamento de pena de multa pela existência de antecedentes.
RESOLUÇÃO ANP Nº 9 (de 15/3/2012 - DOU 20/3/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de fevereiro de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.

QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP – 2012 (CONTINUAÇÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2012	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP N° 10 (de 15/3/2012 - DOU 20/3/2012)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de fevereiro de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 11 (de 12/4/2012 - DOU 20/4/2012)	Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, total ou parcial, ou de instituição de servidão administrativa, em favor da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras ou da empresa por ela controlada direta ou indiretamente, que vier a ser encarregada da construção, instalação, operação, manutenção, reparo e fiscalização do gasoduto Gasfor II trecho Horizonte-Caucaia, os imóveis constituídos de terras e benfeitorias, de propriedade privada, excluídos os bens de domínio público, compreendidos nas faixas e áreas de terra com 2.014.297 m <sup>2</sup> (dois milhões, quatorze mil, duzentos e noventa e sete metros quadrados) situadas no Estado do Ceará, e cujas restrições administrativas são imprescindíveis à construção do gasoduto Gasfor II trecho Horizonte-Caucaia, cabos de comunicação, bem como de suas instalações complementares.
RESOLUÇÃO ANP N° 12 (de 25/4/2012 - DOU 26/4/2012)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de março de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 13 (de 25/4/2012 - DOU 26/4/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de março de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 14 (de 11/5/2012 - DOU 18/5/2012)	Estabelece a especificação do biodiesel contida no regulamento técnico ANP n° 4/2012 e as obrigações quanto ao controle da qualidade a serem atendidas pelos diversos agentes econômicos que comercializam o produto em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP N° 15 (de 24/5/2012 - DOU 25/5/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de abril de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 16 (de 24/5/2012 - DOU 25/5/2012)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de abril de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 17 (de 13/6/2012 - DOU 14/6/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de maio de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 18 (de 13/6/2012 - DOU 14/6/2012)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de abril de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.

## QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2012 (CONTINUAÇÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2012	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP Nº 19 (de 14/6/2012 - DOU 15/6/2012)	Altera o Regulamento Técnico ANP nº 8/2011, parte integrante da Resolução ANP nº 65, de 9/12/2011.
RESOLUÇÃO ANP Nº 20 (de 19/6/2012 - DOU 20/6/2012)	Estabelece a especificação do biodiesel contida no Regulamento Técnico ANP nº 4/2012 e as obrigações quanto ao controle da qualidade a serem atendidas pelos diversos agentes econômicos que comercializam o produto em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP Nº 21 (de 19/6/2012 - DOU 20/6/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleo produzidos no mês de junho de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 22 (de 19/6/2012 - DOU 20/6/2012)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de junho de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 23 (de 13/8/2012 - DOU 15/8/2012)	Fica sujeita à autorização prévia da ANP a utilização de biocombustíveis não especificados e de suas misturas com combustíveis e/ou biocombustíveis especificados no País, destinados ao uso experimental ou ao uso específico, caso o consumo mensal seja superior a 10.000 (dez mil) litros.
RESOLUÇÃO ANP Nº 24 (de 22/8/2012 - DOU 23/8/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleo produzidos no mês de julho de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 25 (de 22/8/2012 - DOU 23/8/2012)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de julho de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 26 (de 30/8/2012 - DOU 31/8/2012)	Disciplina a atividade de produção de etanol, que abrange construção, ampliação de capacidade, modificação e operação de planta produtora de etanol, condicionada à prévia e expressa autorização da ANP.
RESOLUÇÃO ANP Nº 27 (de 13/9/2012 - DOU 14/9/2012)	Altera a Resolução ANP nº 43, de 22 de dezembro de 2009.
RESOLUÇÃO ANP Nº 28 (de 1/10/2012 - DOU 2/10/2012)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de agosto de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 29 (de 1/10/2012 - DOU 2/10/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleo produzidos no mês de agosto de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.

## QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP – 2012 (CONTINUAÇÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2012	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP N° 30 (de 1/10/2012 - DOU 2/10/2012)	Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, total ou parcial, ou de instituição de servidão administrativa, em favor da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, ou de sociedade por esta controlada, direta ou indiretamente, que vier a ser encarregada da construção, instalação e operação do gasoduto e do transporte de gás natural, bem como a que vier a ser encarregada da manutenção, reparo e fiscalização dos dutos, cabos de comunicação e outros necessários ao bom funcionamento das instalações de movimentação e transporte de gás natural, os imóveis constituídos de terras e benfeitorias, de propriedade privada, excluídos os bens de domínio público, compreendidos nas áreas e faixas de terras com 790.117,00 m <sup>2</sup> (setecentos e noventa mil e cento e dezessete metros quadrados), dentro dos municípios de Itaboraí, Cachoeiras de Macacu e Guapimirim, situados no Estado do Rio de Janeiro, cujas restrições administrativas são imprescindíveis à construção do gasoduto do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - Comperj, incluindo seus cabos óticos de comunicação e transmissão de dados, cabos de redes de energia elétrica enterrados ou aéreos, sistema de proteção catódica e demais obras e respectivas instalações complementares.
RESOLUÇÃO ANP N° 31 (de 1/10/2012 - DOU de 2/10/2012 e republicada no DOU de 28/11/2012)	Altera a Resolução ANP n° 43, de 24 de dezembro de 2008.
RESOLUÇÃO ANP N° 32 (de 15/10/2012 - DOU 16/10/2012)	Estabelece os casos em que os agentes econômicos poderão adotar medidas reparadoras de forma a ajustar sua conduta ao disposto na legislação aplicável e evitar a aplicação das penalidades previstas na Lei n° 9.847, de 26 de outubro de 1999, e no Decreto n° 2.953, de 28 de janeiro de 1999.
RESOLUÇÃO ANP N° 33 (de 18/10/2012 - DOU 19/10/2012)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de setembro de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 34 (de 18/10/2012 - DOU 19/10/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de setembro de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 35 (de 13/11/2012 - DOU 14/11/2012)	Regulamenta o uso, por terceiros interessados, de dutos de transporte destinados à movimentação de petróleo, seus derivados e biocombustíveis, existentes ou a serem construídos, mediante remuneração adequada ao titular das instalações.
RESOLUÇÃO ANP N° 36 (de 13/11/2012 - DOU 14/11/2012)	Regulamenta as especificações das emulsões asfálticas para pavimentação e as emulsões asfálticas catiônicas modificadas por polímeros elastoméricos, consoante as disposições contidas no Regulamento Técnico ANP n° 6/2012, parte integrante desta Resolução, e as obrigações quanto ao controle da qualidade a serem atendidas pelo distribuidor que comercializa o produto em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP N° 37 (de 19/11/2012 - DOU 20/11/2012)	Regulamenta o Padrão ANP n° 09 de entrega de dados referentes ao Perfil de Acompanhamento Geológico (PAG) de poços de petróleo e gás natural.

## QUADRO 6.1. RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP — 2012 (CONCLUSÃO)

RESOLUÇÕES PUBLICADAS PELA ANP - 2012	
RESOLUÇÃO ANP	EMENTA
RESOLUÇÃO ANP N° 38 (de 19/11/2012 - DOU 20/11/2012)	Altera a Resolução ANP n° 52, de 29 de dezembro de 2010.
RESOLUÇÃO ANP N° 39 (de 19/11/2012 - DOU 20/11/2012)	Estabelece os preços de referência do gás natural produzido no mês de outubro de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 40 (de 19/11/2012 - DOU 20/11/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de outubro de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 41 (de 28/11/2012 - DOU 29/11/2012)	Altera a Resolução ANP n° 26, de 30 de agosto de 2012.
RESOLUÇÃO ANP N° 42 (de 10/12/2012 - DOU 10/12/2012)	Fixa diretrizes e regras para o compartilhamento de infraestruturas do setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis com base na Resolução Conjunta Aneel, Anatel, ANP n° 1, de 24 de novembro de 1999 e na Resolução Conjunta Aneel, Anatel, ANP n° 2 de 27 de maio de 2001.
RESOLUÇÃO ANP N° 43 (de 20/12/2012 - DOU 21/12/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de novembro de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 44 (de 20/12/2012 - DOU 21/12/2012)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de novembro de 2012, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP N° 45 (de 20/12/2012 - DOU 21/12/2012)	Regulamenta a especificação do óleo diesel de uso não rodoviário, doravante denominado óleo diesel não rodoviário.
RESOLUÇÃO ANP N° 46 (de 21/12/2012 - DOU 27/12/2012)	Altera a Resolução ANP n° 65, de 9 de dezembro de 2011.
RESOLUÇÃO ANP N° 47 (de 21/12/2012 - DOU 24/12/2012)	Aprova o Regulamento Técnico ANP n° 7/2012 - Regulamento Técnico para o Credenciamento das Instituições de Pesquisa e Desenvolvimento.
RESOLUÇÃO ANP N° 48 (de 21/12/2012 - DOU 24/12/2012)	Altera a Resolução ANP n° 46, de 9 de setembro de 2011.

## GLOSSÁRIO DO ANUÁRIO ESTATÍSTICO BRASILEIRO DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

**AEAC:** ver Álcool Etílico Anidro Combustível.

**AEHC:** ver Álcool Etílico Hidratado Combustível.

**Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP):** a ANP foi criada pela Lei nº 9.478, de 6/8/1997. Autarquia especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia, tem como atribuições promover a regulação, a contratação e a fiscalização das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis. Lei nº 9.478, de 6/8/1997 e Lei nº 11.097, de 13/1/2005.

**Água de Injeção:** água injetada em reservatório, com o objetivo de forçar a saída do petróleo da rocha-reservatório, deslocando-o para um poço produtor. Este método é conhecido como “recuperação secundária”, e é empregado quando a pressão do poço torna-se insuficiente para expulsar naturalmente o petróleo.

**Aguarrás:** produto obtido pelo processo de destilação atmosférica de petróleo, com intervalo de temperatura típica (150-210 °C), classificado numa faixa de destilação intermediária entre a nafta pesada e o querosene. Utilizado como solvente e na fabricação de ceras, graxas e tintas.

**Álcool Etílico:** ver Etanol.

**Álcool Etílico Anidro Combustível (AEAC):** Ver Etanol Anidro Combustível (EAC).

**Álcool Etílico Hidratado Combustível (AEHC):** Ver Etanol Hidratado Combustível (EHC).

**Álcool Metílico:** ver Metanol.

**API:** ver Grau API.

**Apropriação de Reserva:** posicionamento de reserva de petróleo e gás natural em uma das seguintes categorias: “provadas”, “prováveis”, “possíveis” e “desenvolvidas” (de acordo com critérios estabelecidos pelo Regulamento Técnico nº 1/2000, aprovado pela Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000).

**Asfalto:** material de cor escura e consistência sólida ou semissólida derivado de petróleo, composto de mistura de hidrocarbonetos pesados, onde os constituintes predominantes são os betumes, incluindo os materiais betuminosos. Resolução ANP nº 2, de 14/1/2005.

**Autorização:** ato administrativo unilateral e discricionário pelo qual a ANP, como órgão regulador da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis, possibilita à empresa constituída sob as leis brasileiras, com sede e administração no País, na forma estabelecida na Lei do Petróleo e em sua regulamentação, o exercício de atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis.

**b/d:** barris por dia.

**Bacia Sedimentar:** depressão da crosta terrestre onde se acumulam rochas sedimentares que podem ser portadoras de petróleo ou gás, associados ou não. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Bandeira:** marca comercial que indica a origem do combustível automotivo comercializado no posto revendedor varejista, isto é, identifica o distribuidor que fornece ao posto combustíveis líquidos derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP e outros combustíveis automotivos.

**Bandeira Branca:** posto revendedor varejista que opta por não exibir a marca comercial do distribuidor de combustíveis líquidos derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP e outros combustíveis automotivos, e que identifica de forma destacada e de fácil visualização, em cada bomba abastecedora, o distribuidor do respectivo combustível. Portaria ANP nº 116, de 5/7/2000.

**Barris por dia do calendário:** número máximo de barris que podem ser processados durante um período de 24 horas, após descontados os períodos de paradas para manutenções e problemas mecânicos. A capacidade expressa em barris por dia do calendário é equivalente àquela calculada pela capacidade nominal corrigida por um fator de operação médio de 95%.

**Base de Armazenamento:** ver Base de Distribuição.

**Base de Distribuição:** instalação apta a receber, armazenar e distribuir derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel, especificada ou autorizada pela ANP, de refinarias, UPGNs e terminais de armaze-

namento por transporte rodoviário, ferroviário, aquaviário ou dutoviário.

**bbi:** barril. Unidade de medida de volume equivalente a 0,159 m<sup>3</sup>.

**bep:** sigla de “barril equivalente de petróleo”. Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 1.390 Mcal.

**Biocombustível:** Substância derivada de biomassa renovável, tal como biodiesel, etanol e outras substâncias estabelecidas em regulamento da ANP, que pode ser empregada diretamente ou mediante alterações em motores a combustão interna ou para outro tipo de geração de energia, podendo substituir parcial ou totalmente combustíveis de origem fóssil. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

**Biodiesel:** combustível composto de alquilésteres de ácidos carboxílicos de cadeia longa, produzido a partir da transesterificação e/ou esterificação de matérias graxas, de gorduras de origem vegetal ou animal, e que atenda à especificação contida no Regulamento Técnico nº 4/2012, da Resolução ANP nº 14, de 11/5/2012.

**Biodiesel (B100):** ver Biodiesel.

**Bloco:** parte de uma bacia sedimentar, formada por um prisma vertical de profundidade indeterminada, com superfície poligonal definida pelas coordenadas geográficas de seus vértices, onde são desenvolvidas atividades de exploração ou produção de petróleo e gás natural. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Bônus de Assinatura:** montante ofertado pelo licitante vencedor na proposta para obtenção da concessão de petróleo ou gás natural, não podendo ser inferior ao valor mínimo fixado pela ANP no edital de licitação, devendo ser pago no ato da assinatura do contrato de concessão. Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

**Brent:** vide Brent Dated; vide Petróleo Brent.

**Brent Dated:** Cotação publicada diariamente pela Platt's Crude Oil Marketwire, que reflete o preço de cargas físicas do petróleo Brent embarcadas de 7 (sete) a 17 (dezesete) dias após a data da cotação, no terminal de Sullom Voe, na Grã-Bretanha. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

**BTU:** sigla de British Thermal Unit. Unidade de medida de energia que corresponde à quantidade de calor necessária para elevar a

temperatura de uma libra (0,454 kg) de água de 39,2 °F para 40,2 °F. Fator de conversão: 1 BTU = 1.055,056 J.

**Bunker:** também conhecido como marine fuel, é um óleo combustível para navios em geral, podendo ser, em alguns casos, misturado ao óleo diesel em proporções variadas.

**Butano:** hidrocarboneto saturado com quatro átomos de carbono e dez átomos de hidrogênio (C<sub>4</sub>H<sub>10</sub>), encontrado no estado gasoso incolor, com odor de gás natural. Compõe o GLP, sendo empregado como combustível doméstico; como iluminante; como fonte de calor industrial em caldeiras, fornalhas e secadores; para corte de metais e aerossóis.

**C<sub>5</sub>\*:** ver Gasolina Natural.

**Cabotagem:** ver Navegação de Cabotagem.

**Caloria:** utiliza-se a caloria a 15 °C (cal<sub>15</sub>). 1 cal<sub>15</sub> é a quantidade de energia térmica necessária para aquecer 1 g de água isenta de ar, de 14,5 °C a 15,5 °C, sob pressão constante de 101,325 kPa (quilopascals). Fator de conversão: 1 cal<sub>15</sub> = 4,1855 J.

**Campo:** ver Campo de Petróleo ou de Gás Natural.

**Campo de Petróleo ou de Gás Natural:** área produtora de petróleo ou gás natural, a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Capacidade Nominal:** capacidade de processamento para a qual uma planta industrial é projetada.

**Capacidade Operacional por Dia de Operação:** máximo volume de carga que a(s) unidade(s) de destilação primária pode(m) processar em um período de 24 horas, quando operando a plena capacidade, sob condições otimizadas e estáveis de matéria-prima, produtos e unidades a jusante, sem previsão de parada para manutenção em nenhum dos componentes do esquema de produção da refinaria. É expressa em m<sup>3</sup>/d de operação ou b/d de operação.

**Capacidade Operacional por Calendário-dia:** máximo volume de carga, expresso em um período de 24 horas, que a unidade de destilação primária pode processar, sob condições médias e usuais de operação, durante um

ciclo completo de atividades de manutenção da refinaria. Esta capacidade leva em conta a redução de capacidade de todas as unidades em operação contínua da refinaria, resultante das limitações que podem atrasar, interromper ou reduzir a produção. É expressa em m<sup>3</sup>/calendário-dia ou b/calendário-dia.

**Categoria (Poço):** parte do nome do poço que o define segundo sua finalidade. Portaria ANP n° 283, de 14/11/2001.

**Centrais Petroquímicas:** ver Central de Matéria-prima Petroquímica.

**Central de Distribuição de GNL:** área devidamente delimitada, que contém os recipientes destinados ao recebimento, armazenamento e transvasamento de GNL, construída e operada de acordo com as normas internacionalmente adotadas. Portaria ANP n° 118, de 11/7/2000.

**Central de Matéria-prima Petroquímica (CPQ):** unidade de processamento de condensado, gás natural, nafta petroquímica e outros insumos, que possui em suas instalações unidade de craqueamento térmico com uso de vapor de água ou unidade de reforma catalítica para produzir, prioritariamente, matérias-primas para a indústria química, tais como: eteno, propeno, butenos, butadieno e suas misturas, benzeno, tolueno, xilenos e suas misturas. Portaria ANP n° 84, de 24/5/2001.

**Centro Coletor de Etanol:** terminal para armazenamento de etanol.

**Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico):** Tributo previsto constitucionalmente, de competência exclusiva da União. Foi instituído por meio da Lei n° 10.336, de 19 de dezembro de 2001, e incide sobre a importação e a comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados e etanol combustível. Lei n° 10.336, de 19/12/2001 e Lei n° 10.866, de 4/5/2004.

**CIF:** sigla da expressão inglesa Cost, Insurance and Freight (Custo, Seguro e Frete). Designa o sistema de pagamento para mercadorias embarcadas, com os custos do seguro e do frete incluídos no preço. O preço CIF equivale ao preço FOB (q.v.) acrescido das parcelas de seguro e frete.

**City Gate:** ver Ponto de Entrega.

**CO<sub>2</sub> (Gás Carbônico):** dióxido de carbono, composto por um átomo de carbono e dois átomos de oxigênio. Recuperado do gás de síntese na

produção de amônia, de gases de chaminé (produto de combustão), e como subproduto do craqueamento de hidrocarbonetos e da fermentação de carboidratos. Usado principalmente na fabricação de gelo seco e de bebidas carbonatadas, em extintor de incêndio, na produção de atmosfera inerte, e como desesulficante na recuperação terciária de petróleo.

**Combustível:** produto utilizado com a finalidade de produzir energia diretamente a partir de sua queima ou pela sua transformação em outros produtos também combustíveis. São exemplos de combustíveis: gás natural, gás liquefeito de petróleo (GLP), gasolina, óleo diesel, querosene de aviação, óleo combustível, etanol combustível, biodiesel e suas misturas com óleo diesel.

**Concessão:** contrato administrativo mediante o qual a ANP outorga a empresas que atendam aos requisitos técnicos, econômicos, jurídicos e fiscais por ela estabelecidos o exercício das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural no território nacional.

**Concessionário:** empresa constituída sob as leis brasileiras, com sede e administração no Brasil, com a qual a ANP celebra contrato de concessão para exploração e produção de petróleo ou gás natural em bacia sedimentar localizada no território nacional. Resolução ANP n° 34, de 24/11/2005.

**Condensado:** líquido de gás natural obtido no processo de separação normal de campo, que é mantido na fase líquida nas condições de pressão e temperatura de separação. Portaria ANP n° 9, de 21/1/2000.

**Consumo Aparente:** soma das parcelas referentes à produção e à importação menos o volume exportado.

**Consumo Interno:** ver Consumo Próprio.

**Consumo Próprio:** parcela de derivados de petróleo, gás seco e gás úmido consumidos pela própria unidade.

**Coque:** ver Coque de Petróleo.

**Coque de Petróleo:** produto sólido, negro e brilhante, resultante do processo de craqueamento de resíduos pesados (coqueamento), essencialmente constituído de carbono (90 a 95%), e que queima sem deixar cinzas. Utilizado na fabricação de coque calcinado, pela indústria do alumínio e na fabricação de eletrodos, na produção de coque siderúrgico, em mistura com carvão mineral, na fabricação

de carboneto de cálcio e carboneto de silício, em metalurgia, como redutor.

**Correntes Intermediárias:** correntes geradas em unidades de processo de uma refinaria de petróleo, que são processadas/tratadas em outras unidades de processo de uma refinaria de petróleo.

**Cotação Spot:** ver Mercado Spot.

**CPQ:** ver Central de Matéria-Prima Petroquímica.

**Craqueamento:** processo de refino de hidrocarbonetos, que consiste em quebrar as moléculas maiores e mais complexas em moléculas mais simples e leves, com o objetivo de aumentar a proporção dos produtos mais leves e voláteis. Há dois tipos de craqueamento: térmico, feito pela aplicação de calor e pressão, e catalítico, que utiliza catalisadores para permitir, a igual temperatura, a transformação mais profunda e bem dirigida de frações que podem ser mais pesadas.

**CT-Petro:** Fundo Setorial do Petróleo e do Gás Natural.

**Dados de Fomento:** dados adquiridos pela ANP, por meio de empresa contratada ou instituição conveniada para esse fim, e também aqueles adquiridos por instituição acadêmica. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

**Dados Exclusivos:** dados adquiridos por concessionário nos limites de sua área de concessão, seja por meio de empresa de aquisição de dados (EAD) por ele contratada ou por meios próprios. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

**Dados Geofísicos Não Sísmicos:** dados obtidos com a utilização de métodos geofísicos distintos da refração e reflexão das ondas sísmicas, tais como, mas não limitados a estes: métodos gravimétricos, magnetométricos e eletromagnéticos. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

**Dados Geofísicos Sísmicos:** dados obtidos com a utilização de métodos geofísicos de reflexão de ondas sísmicas e/ou refração de ondas sísmicas. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

**Dados Não Exclusivos:** dados adquiridos por empresa de aquisição de dados (EAD) em área que seja ou não objeto de contrato de concessão, mediante autorização da ANP. Resolução ANP nº 11, de 17/2/2011.

**DCP:** ver Demonstrativo de Controle de Produtos.

**Demonstrativo de Controle de Produtos (DCP):** formulário preenchido mensalmente pelas empresas misturadoras e envasilhadoras, produtoras e distribuidoras de produtos derivados de petróleo, misturadoras e distribuidoras de etanol anidro e hidratado, no qual são informados dados sobre produção, distribuição e consumo. Resolução ANP nº 17, de 1/9/2004, que revogou a Portaria CNP-Diplan nº 221, de 25/6/1981.

**Demonstrativo de Produção e Movimentação de Produtos (DPMP):** arquivo eletrônico através do qual os agentes regulados informam mensalmente à ANP suas atividades de produção, distribuição e consumo. Resolução ANP nº 17, de 1/9/2004, que revogou a Portaria CNP-Diplan nº 221, de 25/6/1981.

**Derivados de Petróleo:** produtos decorrentes da transformação físico-química do petróleo. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Derivados Energéticos de Petróleo:** derivados de petróleo utilizados predominantemente como combustíveis, isto é, com a finalidade de liberar energia, luz ou ambos, a partir de sua queima. Esta denominação abrange os seguintes derivados: GLP, gasolina A, gasolina de aviação, querosene iluminante, QAV, óleo diesel, óleo combustível e coque.

**Derivados Não Energéticos de Petróleo:** derivados de petróleo que, embora tenham significativo conteúdo energético, são utilizados para fins não energéticos. Esta denominação abrange os seguintes derivados: graxas, lubrificantes, parafinas, asfaltos, solventes, coque, nafta, extrato aromático, gasóleo de vácuo, óleo leve de reciclo, resíduo atmosférico (RAT), diluentes, n-parafinas, outros óleos de petróleo, minerais betuminosos, bem como outros produtos de menor importância.

**Desenvolvimento:** conjunto de operações e investimentos destinados a viabilizar as atividades de produção de um campo de petróleo ou gás. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Destilaria:** instalação industrial produtora de etanol, que não possua fábrica de açúcar anexa. Resolução ANP nº 26, de 30/8/2012.

**Devolução de Área:** ato de devolver à ANP parte ou a totalidade de uma área de concessão para exploração e produção de petróleo ou gás natural. Resolução ANP nº 13, de 23/2/2011.

**Dew Point Plant:** ver Uapo.

**Diesel:** ver Óleo Diesel A.

**Diluyente:** correntes intermediárias, geradas em unidades de processo de uma refinaria de petróleo, que são utilizadas para reduzir a viscosidade de óleos combustíveis.

**Distribuição:** atividade de comercialização por atacado com a rede varejista ou com grandes consumidoras de combustíveis, lubrificantes, asfaltos e gás liquefeito envasado, exercida por empresas especializadas, na forma das leis e regulamentos aplicáveis. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Distribuidor:** pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de distribuição de combustíveis líquidos (derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP e outros combustíveis automotivos), bem como ao exercício de distribuição de combustíveis de aviação. Resolução ANP nº 12, de 21/3/2007.

**Distribuidora:** agente cuja atividade caracteriza-se pela aquisição e revenda de produtos a granel (por atacado) para a rede varejista ou grandes consumidores (ver Distribuição).

**DPMP:** ver Demonstrativo de Produção e Movimentação de Produtos.

**DPP:** ver Dew Point Plant.

**Duto:** conduto fechado destinado ao transporte ou transferência de petróleo, seus derivados ou gás natural. Portaria ANP nº 125, de 5/8/2002.

**Eletromagnetometria:** método que emprega campos eletromagnéticos, gerados por correntes alternadas de origem artificial ou natural. Essas correntes geram um campo magnético secundário que é analisado relativamente ao campo primário.

**Empresa Operadora:** ver Operador da Concessão.

**Etanol:** biocombustível líquido derivado de biomassa renovável, que tem como principal componente o álcool etílico, que pode ser utilizado, diretamente ou mediante alterações, em motores a combustão interna com ignição por centelha, em outras formas de geração de energia ou em indústria petroquímica, podendo ser obtido por rotas tecnológicas distintas, conforme especificado em regulamento. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

**Etanol Anidro Combustível (EAC):** álcool etílico anidro combustível ou etanol anidro combustível destinado ao distribuidor para compor mistura com a gasolina A na formulação da gasolina C, em proporção definida por legislação aplicável, devendo ser comercializado conforme especificação da ANP. Resolução ANP nº 7, de 9/2/2011. Ver também Resolução ANP nº 7, de 21/2/2013.

**Etanol Combustível:** combustível destinado ao uso em motores ciclo Otto e que possui como principal componente o etanol, especificado sob as formas de álcool etílico anidro combustível ou etanol anidro combustível e de álcool etílico hidratado combustível ou etanol hidratado combustível, produzido e/ou comercializado por fornecedor de etanol cadastrado, conforme regulamentação da ANP, ou importador. Resolução ANP nº 7, de 9/2/2011. Ver também Resolução ANP nº 7, de 21/2/2013.

**Etanol Hidratado Combustível (EHC):** álcool etílico hidratado combustível ou etanol hidratado combustível destinado à venda no posto revendedor para o consumidor final, conforme especificação da ANP. Resolução ANP nº 7, de 9/2/2011. Ver também Resolução ANP nº 7, de 21/2/2013.

**Etapa da Fase de Produção:** estágio em que se encontra um campo, ou seja, em desenvolvimento, em produção ou em abandono. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

**Etapa de Produção:** período iniciado na data de entrega da declaração de comercialidade de uma descoberta e finalizado com (i) a conclusão das atividades compreendidas no desenvolvimento, conforme descrito no plano de desenvolvimento ou no plano de reabilitação de jazida ou (ii) o abandono do desenvolvimento.

**Éter Metil-terc-butílico:** composto químico de fórmula molecular  $C_5H_{12}O$ , obtido através de reação química entre o metanol, derivado do gás natural, e o isobutileno, derivado do óleo cru ou gás natural. É um líquido volátil, inflamável e sem cor, altamente solúvel em água. Possui odor desagradável. É utilizado como aditivo da gasolina, atuando como oxigenante para aumentar a octanagem da gasolina. Conhecido pela sigla em inglês MTBE (Methyl tertiary-butyl ether).

**Extrato Aromático:** produto resultante da extração de aromáticos com solventes em plantas de óleos lubrificantes, que tem aplicações na fabricação de borrachas.

**Fase de Exploração:** período de tempo definido para a exploração. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

**Fase de Produção:** período de tempo definido para a produção. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

**Flare:** equipamento utilizado para a queima de gases residuais. É utilizado na operação normal da unidade industrial e é dimensionado para queimar todo o gás gerado na pior situação de emergência.

**FOB:** sigla da expressão inglesa Free on Board (“Livre a Bordo”), denomina a cláusula de contrato segundo a qual o frete e o seguro não estão incluídos no custo da mercadoria. Valor FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador fez até colocá-la a bordo, incluindo as taxas portuárias, de previdência, da Comissão de Marinha Mercante e outras que incidem sobre o valor do frete.

**Gás:** ver Gás Natural.

**Gás Associado ao Petróleo:** gás natural produzido de jazida onde ele é encontrado dissolvido no petróleo ou em contato com petróleo subjacente saturado de gás. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Gás Canalizado:** gás produzido a partir da nafta, consumido predominantemente pelo setor residencial. É distribuído nos centros urbanos, através das redes de distribuição das companhias estaduais de gás.

**Gás de Refinaria:** mistura contendo principalmente hidrocarbonetos gasosos (além de, em muitos casos, alguns compostos sulfurosos), produzida nas unidades de processo de refino do petróleo. Os componentes mais comuns são hidrogênio, metano, etano, propano, butanos, pentanos, etileno, propileno, butenos, pentenos e pequenas quantidades de outros componentes, como o butadieno. É utilizado principalmente como fonte de energia na própria refinaria.

**Gás de Xisto:** gás obtido da retortagem do xisto, após a separação do gás liquefeito de xisto.

**Gás Liquefeito de Petróleo (GLP):** mistura de hidrocarbonetos com alta pressão de vapor obtida do gás natural em unidades de processo especiais, que é mantida na fase líquida, em condições especiais de armazenamento na superfície. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Gás Natural Comprimido (GNC):** todo gás natural processado e condicionado para o transporte em reservatórios, à temperatura ambiente e pressão próxima à condição de mínimo fator de compressibilidade, para fins de distribuição deste produto. Resolução ANP nº 41, de 5/12/2007.

**Gás Natural Liquefeito (GNL):** fluido no estado líquido em condições criogênicas, composto predominantemente de metano, e podendo conter quantidades mínimas de etano, propano, nitrogênio ou outros componentes normalmente encontrados no gás natural. Portaria ANP nº 118, de 11/7/2000.

**Gás Natural Não Associado:** gás natural produzido de jazida de gás seco ou de jazida de gás e condensado (gás úmido). Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Gás Natural ou Gás:** todo hidrocarboneto que permaneça em estado gasoso nas condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gasíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Gás Natural Veicular (GNV):** mistura de combustível gasoso, tipicamente proveniente do gás natural e biogás, destinada ao uso veicular e cujo componente principal é o metano, observadas as especificações estabelecidas pela ANP. Portaria ANP nº 32, de 6/3/2001.

**Gás Queimado:** gás queimado no flare (q.v.).

**Gás Reinjetado:** gás não comercializado que é retornado ao reservatório de origem com o objetivo de forçar a saída do petróleo da rocha-reservatório, deslocando-o para um poço produtor. Este método é conhecido como “recuperação secundária” e é empregado quando a pressão do poço torna-se insuficiente para expulsar naturalmente o petróleo.

**Gás Residual:** ver Gás Seco.

**Gás Seco:** todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça inteiramente na fase gasosa em quaisquer condições de reservatório ou de superfície. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Gás Úmido:** todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que, embora originalmente na fase gasosa, venha a apresentar a formação de líquidos em diferentes condições de reservatório ou de superfície. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Gasoduto:** ver Duto.

**Gasóleo de Coqueamento:** fração de hidrocarboneto que tem a mesma faixa de destilação do óleo diesel, e que é produzida na unidade de coqueamento retardado. É um produto intermediário que serve de matéria-prima para a produção de GLP e de gasolina na unidade de craqueamento. A fração leve de gasóleo de coqueamento pode ser incorporada ao pool de diesel, após hidrotreatamento.

**Gasóleo de Vácuo:** fração de hidrocarboneto produzida na unidade de destilação a vácuo. É um produto intermediário que serve de matéria-prima para a produção de GLP e gasolina na unidade de craqueamento.

**Gasolina:** combustível energético para motores de combustão interna com ignição por centelha (Ciclo Otto). Composto de frações líquidas leves do petróleo, cuja composição de hidrocarbonetos varia desde  $C_5$  até  $C_{10}$  ou  $C_{12}$ .

**Gasolina A:** combustível produzido por processo de refino de petróleo ou formulado por meio da mistura de correntes provenientes do refino de petróleo e processamento de gás natural, destinado aos veículos automotivos dotados de motores ciclo Otto, isento de componentes oxigenados. Resolução ANP n° 57, de 20/10/2011.

**Gasolina Automotiva:** compreende a(s) gasolina(s), especificada(s) pela ANP, exceto a gasolina de aviação e a gasolina para uso em competição automotiva. Portaria ANP n° 72, de 26/4/2000.

**Gasolina C:** combustível obtido da mistura de gasolina A e etanol anidro combustível, nas proporções definidas pela legislação em vigor. Resolução ANP n° 57, de 20/10/2011.

**Gasolina de Aviação:** derivado de petróleo utilizado como combustível em aeronaves com motores de ignição por centelha. Resolução ANP n° 18, de 26/7/2006.

**Gasolina de Pirólise:** fração de produtos, na faixa da gasolina, gerada na pirólise de nafta petroquímica, ou seja, produto resultante da pirólise, de onde são retiradas as frações leves (eteno, propeno e  $C_4$ ). Posteriormente, a partir dessa fração primária, são retiradas as correntes  $C_9$  e os aromáticos.

**Gasolina Natural ( $C_5^+$ ):** mistura de hidrocarbonetos que se encontram na fase líquida, em determinadas condições de pressão e tempe-

ratura, composta de pentano ( $C_5$ ) e outros hidrocarbonetos pesados. Obtida em separadores especiais ou em UPGNs. Pode ser misturada à gasolina para especificação, reprocessada ou adicionada à corrente do petróleo.

**Glicerina:** glicerol ou 1,2,3 propanotriol [ $CH_2(OH)CH(OH)CH_2OH$ ]. Composto orgânico pertencente à função álcool, líquido à temperatura ambiente (25 °C), higroscópico, inodoro e viscoso. Na produção de biodiesel é obtido como subproduto.

**GLP:** ver Gás Liquefeito de Petróleo.

**GNC:** ver Gás Natural Comprimido.

**GNL:** ver Gás Natural Liquefeito.

**GNV:** ver Gás Natural Veicular.

**Grau API ou °API:** escala hidrométrica idealizada pelo American Petroleum Institute (API), juntamente com a National Bureau of Standards, utilizada para medir a densidade relativa de líquidos. Portaria ANP n° 206, de 29/8/2000.

**Gravimetria:** método geofísico que envolve medidas do campo gravitacional terrestre, buscando identificar distribuições de massas e seus contrastes de densidade nos materiais em subsuperfície.

**Graxa Lubrificante:** fluido espessado por adição de outros agentes, formando uma consistência de “gel”. Tem a mesma função do óleo lubrificante, mas com consistência semi-sólida para reduzir a tendência do lubrificante a fluir ou vazar.

**$H_2S$ :** sulfeto de hidrogênio ou gás sulfídrico, gás incolor com odor característico, tóxico, altamente inflamável e corrosivo, subproduto do processo de refino do petróleo.

**Hexano:** hidrocarboneto insaturado com seis átomos de carbono ( $C_6H_{14}$ ), obtido da destilação fracionada do petróleo, em estado líquido, incolor e volátil, com leve odor característico, usado como solvente.

**Hidrocarboneto:** composto constituído apenas por carbono e hidrogênio. O petróleo e o gás natural são exemplos de hidrocarbonetos.

**ICMS:** Imposto sobre Circulação de Produtos e Serviços.

**Importação Líquida:** diferença entre os volumes importado e exportado.

**Índice de Sucesso:** número de poços exploratórios com presença de óleo e/ou gás comerciais em relação ao número total de poços exploratórios perfurados e avaliados no ano em curso de referência.

**Indústria de Biocombustível:** conjunto de atividades econômicas relacionadas a produção, importação, exportação, transferência, transporte, armazenagem, comercialização, distribuição, avaliação de conformidade e certificação de qualidade de biocombustíveis. Lei nº 12.490, de 16/09/2011.

**Indústria do Petróleo:** conjunto de atividades econômicas relacionadas a exploração, desenvolvimento, produção, refino, processamento, transporte, importação e exportação de petróleo, gás natural, outros hidrocarbonetos fluidos e seus derivados. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Indústria Petroquímica:** indústria de produtos químicos derivados do petróleo. Os produtos da indústria petroquímica incluem parafinas, olefinas, nafteno e hidrocarbonetos aromáticos (metano, etano, propano, etileno, propileno, butenos, ciclohexanos, benzeno, tolueno, naftaleno etc) e seus derivados.

**Jazida:** reservatório ou depósito já identificado e possível de ser posto em produção. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Lavra ou Produção:** conjunto de operações coordenadas de extração de petróleo ou gás natural de uma jazida e de preparo para sua movimentação. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Lei do Petróleo:** Lei nº 9.478, de 6/8/1997, que dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo.

**LGN:** ver Líquido de Gás Natural.

**Licitação de Blocos:** procedimento administrativo, de natureza formal, onde a ANP estabelece os requisitos técnicos, econômicos e jurídicos que deverão ser obrigatoriamente atendidos pelas empresas que se propõem a exercer atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, mediante contratos de concessão.

**Líquido de Gás Natural (LGN):** parte do gás natural que se encontra na fase líquida em determinada condição de pressão e temperatura na superfície, obtida nos processos de separação de campo, em UPGNs ou em operações

de transferência em gasodutos. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Livre Acesso:** corresponde ao uso, por terceiros interessados, de dutos de transporte e terminais aquaviários destinados à movimentação de petróleo e seus derivados e gás natural, existentes ou a serem construídos, mediante remuneração adequada ao titular das instalações. O livre acesso às instalações classificadas como de transporte (q.v.), estabelecido no Art. 58 da Lei nº 9.478/1997, foi regulamentado pela ANP através das Portarias nº 251/2000 e 255/2000 e das Resoluções ANP nº 27/2005, 28/2005, 29/2005 e 35/2012; bem como na Lei nº 11.909/2009 (Lei do Gás), regulamentada pelo Decreto nº 7.382/2010.

**Lubrificante:** ver Óleo Lubrificante.

**Magnetometria:** método geofísico baseado no poder de magnetização do campo magnético terrestre e na susceptibilidade magnética diferenciada dos materiais da Terra.

**Mapa:** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

**Mercado Spot:** mercado no qual são negociadas quantidades marginais do produto não cobertas por contratos. O mercado spot considera a oferta e a demanda do produto no momento da negociação de compra e venda para entrega imediata.

**Metanol:** mesma denominação do álcool metílico. Composto químico com fórmula química  $\text{CH}_3\text{OH}$ . Líquido, inflamável, com chama invisível, e ponto de congelamento de aproximadamente  $-98^\circ\text{C}$ . É utilizado em larga escala como solvente na indústria de plásticos e nas reações de importância farmacológica. Sua relação com os combustíveis é devida a sua utilização no processo de transesterificação de óleos vegetais e gorduras animais para a produção de biodiesel.

**Minerais Betuminosos:** ver Xisto.

**Mistura Autorizada Óleo Diesel/Biodiesel:** ver Óleo Diesel B.

**Mistura Óleo Diesel/Biodiesel - BX:** ver Óleo Diesel B.

**MMBTU:** milhões de BTU (ver BTU).

**MME:** Ministério de Minas e Energia.

**MTBE:** ver Éter Metil-terc-butílico.

**Nafta:** derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica (“nafta petroquímica” ou “nafta não energética”) na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos. A nafta energética é utilizada para geração de gás de síntese através de um processo industrial (reformação com vapor d’água). Esse gás era utilizado na produção do gás canalizado doméstico.

**Nafta Petroquímica:** ver Nafta.

**Navegação de Cabotagem:** realizada entre portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima ou esta e as vias navegáveis interiores.

**Normal-Parafina:** fração do petróleo composta de hidrocarbonetos não ramificados, usada como matéria-prima na fabricação do alquilbenzeno linear que, por sua vez, é utilizado na fabricação de detergentes biodegradáveis.

**N-parafina:** ver Normal-parafina.

**Oferta Interna Bruta:** quantidade de energia que se coloca à disposição do País para ser consumida ou submetida aos processos de transformação. A oferta interna bruta corresponde à soma das quantidades produzida e importada, subtraídas as quantidades exportada, não aproveitada e rejeitada. Quando for negativa, a variação de estoque é subtraída.

**Offshore:** localizado ou operado no mar.

**Óleo:** ver Óleo Cru ou Bruto.

**Óleo Básico:** ver Óleo Lubrificante Básico.

**Óleo Combustível:** ver Óleos Combustíveis.

**Óleo Combustível 1A ou A1:** óleo combustível com viscosidade cinemática máxima de 620 mm<sup>2</sup>/s (a 60 °C) e teor de enxofre máximo de 2,5%, além de outras características especificadas no Regulamento Técnico nº 3/1999, aprovado pela Portaria ANP nº 80, de 30/4/1999.

**Óleo Cru ou Bruto:** ver Petróleo.

**Óleo de Xisto:** óleo obtido através do processamento do xisto betuminoso.

**Óleo diesel A:** combustível produzido por processos de refino de petróleo, centrais de matérias-primas petroquímicas, ou autorizado nos termos do § 1º do Art. 1º da Resolução ANP nº 65, de 9/12/2011, destinado a veículos

dotados de motores do ciclo Diesel, de uso rodoviário, sem adição de biodiesel. Resolução ANP nº 65, de 9/12/2011

**Óleo diesel B:** óleo diesel A adicionado de biodiesel no teor estabelecido pela legislação vigente. Resolução ANP nº 65, de 9/12/2011

**Óleo diesel A S-50 e B S-50:** combustíveis com teor de enxofre, máximo, de 50 mg/kg. Resolução ANP nº 65, de 9/12/2011

**Óleo diesel A S-500 e B S-500:** combustíveis com teor de enxofre, máximo, de 500 mg/kg. Resolução ANP nº 65, de 9/12/2011

**Óleo diesel A S-1800 e B S-1800:** combustíveis com teor de enxofre, máximo, de 1800 mg/kg. Resolução ANP nº 65, de 9/12/2011

**Óleo diesel marítimo A ou DMA:** combustível destilado médio para uso aquaviário. Resolução ANP nº 52, de 29/12/2010.

**Óleo diesel marítimo B ou DMB:** combustível predominantemente composto de destilados médios, podendo conter pequenas quantidades de óleos de processo do refino para uso aquaviário. Resolução ANP nº 52, de 29/12/2010.

**Oleoduto:** ver Duto.

**Óleo Leve de Reciclo:** corrente produzida no FCC (craqueador catalítico em leito fluidizado), podendo ser utilizada na diluição de óleo combustível, para diminuir sua viscosidade, ou como óleo diesel, após hidrotreatamento.

**Óleo Lubrificante:** líquido obtido por destilação do petróleo bruto. Os óleos lubrificantes são utilizados para reduzir o atrito e o desgaste de peças e equipamentos, desde o delicado mecanismo de relógio até os pesados mancais de navios e máquinas industriais.

**Óleo Lubrificante Acabado:** produto formulado a partir de óleo lubrificante básico ou de mistura de óleos lubrificantes básicos, podendo ou não conter aditivos. Resolução ANP nº 17, de 18/6/2009.

**Óleo Lubrificante Básico:** principal constituinte do óleo lubrificante acabado, devendo ser classificado em um dos seis grupos definidos como parâmetros da classificação de óleos básicos. Resolução ANP nº 17, de 18/6/2009.

**Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado:** óleo lubrificante acabado que, em decorrência do seu uso normal ou por motivo de contaminação,

tenha se tornado inadequado à sua finalidade original. Resolução ANP n° 17, de 18/6/2009.

**Óleos Combustíveis:** óleos residuais de alta viscosidade, obtidos do refino do petróleo ou através da mistura de destilados pesados com óleos residuais de refinaria. São utilizados como combustível pela indústria, em equipamentos destinados a produzir trabalho a partir de uma fonte térmica. Portaria ANP n° 80, de 30/4/1999.

**Onshore:** localizado ou operado em terra.

**Opep:** ver Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

**Operador da Concessão:** empresa legalmente designada pelo concessionário para conduzir e executar todas as operações e atividades na área de concessão, de acordo com o estabelecido no contrato de concessão celebrado entre o órgão regulador da indústria do petróleo e o concessionário.

**Orçamento Anual de Trabalho:** detalhamento dos investimentos a serem feitos pelo concessionário na execução do respectivo Programa Anual de Trabalho, no decorrer de um ano civil qualquer. Portaria ANP n° 123, de 18/7/2000.

**Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep):** organização multinacional estabelecida em 1960 com a função de coordenar as políticas de petróleo dos países-membros. É formada pelos seguintes países: Angola, Argélia, Líbia, Nigéria, Irã, Iraque, Coveite, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Equador e Venezuela.

**Pagamento pela Ocupação ou Retenção de Área:** participação governamental paga pelos concessionários, referente ao pagamento pela ocupação ou retenção da área concedida durante as fases de exploração e produção. Decreto n° 2.705, de 3/8/1998.

**Parafina:** frações do petróleo compostas basicamente de hidrocarbonetos sólidos parafínicos obtidos no processo de desparafinação dos óleos lubrificantes. Têm largo emprego na indústria de velas, papéis, lonas, baterias, pilhas, laticínios, frigoríficos e alguns produtos químicos.

**Parcela de Preços Específica (PPE):** vigente até 31/12/2001, quando foi substituída pela Cide (q.v.), a PPE foi criada em julho de 1998 para substituir a parcela Frete de Uniformização de Preços (FUP). A PPE integra os preços dos derivados básicos de petróleo nas refinarias da Petrobras\* (estabelecidos

em ato conjunto dos Ministérios da Fazenda e de Minas e Energia) e gerava recursos para ressarcimentos de despesas previstas na Lei n° 4.452, de 5/11/1964 (Art. 13 e suas alterações), que incluem despesas com o Proálcool, fretes de determinados derivados em regiões isoladas etc. Seu valor era calculado, mensalmente, através da diferença entre o preço de faturamento (na condição à vista, sem ICMS) e o preço de realização, descontadas as contribuições para o PIS/Pasep e Cofins. *\*Para as refinarias privadas, a PPE havia sido regulamentada pela Portaria ANP n° 21, de 6/2/2001.*

**Participações de Terceiros:** pagamento aos proprietários da terra onde se localiza o poço produtor. Esta participação equivale, em moeda corrente, a um percentual variável entre cinco décimos por cento (0,5%) e um por cento (1%) do valor da produção de petróleo e gás natural.

**Participação Especial:** compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade. Decreto n° 2.705, de 3/8/1998.

**Participações Governamentais:** pagamentos a serem realizados pelos concessionários de atividades de exploração e produção de petróleo e de gás natural. Correspondem ao bônus de assinatura, royalties, participação especial e pagamento pela ocupação ou retenção de área. Decreto n° 2.705, de 3/8/1998.

**PEM:** conjunto de atividades de geofísica e/ou geologia destinadas ao cumprimento das obrigações contratuais de um período exploratório, realizadas em áreas sob concessão de exploração. Cada atividade - seja levantamento de dados geofísicos, dados geoquímicos e dados geológicos, ou ainda perfuração de poços - é computada quantitativamente de acordo com a sua abrangência dentro de uma área de exploração e possui uma equivalência em unidades de trabalho (UTs), correspondente ao parâmetro de oferta vencedor da área de exploração licitada.

**Pesquisa ou Exploração:** conjunto de operações ou atividades destinadas a avaliar áreas, objetivando a descoberta e a identificação de jazidas de petróleo ou gás natural. Lei n° 9.478, de 6/8/1997.

**Petróleo:** todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado. Lei n° 9.478, de 6/8/1997.

**Petróleo Brent:** mistura de petróleos produzidos no mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4 e teor de enxofre de 0,34%. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

**Petróleo WTI:** ver West Texas Intermediate.

**PIS/Cofins:** Programa de Integração Social e Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social. Contribuição calculada com base na receita bruta das empresas, incidindo cumulativamente sobre as atividades de produção, distribuição e revenda de combustíveis, exceto para a gasolina, o óleo diesel e o GLP. No caso desses três derivados, a contribuição relativa às operações de vendas feitas às distribuidoras é recolhida pelas refinarias.

**Plano de Avaliação de Descobertas - PAD de Petróleo ou Gás Natural:** documento preparado pelo concessionário a qualquer tempo, na Fase de Exploração ou na Fase de Produção, quando houver decisão de avaliar a descoberta. Resolução ANP nº 31, de 9/6/2011.

**Plano de Desenvolvimento:** documento preparado pelo concessionário contendo o programa de trabalho e respectivo investimento necessários ao desenvolvimento de uma descoberta de petróleo ou gás natural na área da concessão, nos termos do contrato de concessão. Portaria ANP nº 90, de 31/5/2000.

**Planta de Industrialização de Xisto:** instalação industrial onde se realiza a produção de hidrocarbonetos (gás combustível, GLP, nafta e produtos escuros) a partir do processamento de xisto.

**Planta Produtora de Etanol:** instalação industrial que produz etanol, cujo limite de bateria inicia-se na área de fermentação, estendendo-se até as plataformas de carregamento, incluindo o parque de tanques e excluindo a produção agrícola, a fabricação de produtos agropecuários e alimentícios e a geração de energia elétrica. Resolução ANP nº 26, de 30/8/2012.

**Platt's Crude Oil Marketwire:** publicação diária de cotações de tipos de petróleo, adotada como padrão no mercado internacional, para a formação de preços de cargas de petróleo. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

**Platt's European Marketscan:** publicação diária de cotações de produtos derivados de petróleo, adotada como padrão no mercado

internacional, para a formação de preços de cargas de derivados. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

**PNQP:** Plano Nacional de Qualificação Profissional do Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo (Prominp).

**Poço:** (1) buraco perfurado no solo, através do qual se obtém ou se intenciona obter petróleo ou gás natural; (2) buraco perfurado no solo para a introdução de água ou gás sob pressão ou outros fluidos, em um reservatório.

**Poço Exploratório:** aquele perfurado em área de exploração. Portaria ANP nº 283, de 14/11/2001.

**Poço Exploratório de Extensão:** poço que visa delimitar a acumulação de petróleo ou gás natural em um reservatório, podendo ser perfurado em qualquer Fase do Contrato de Concessão. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório Estratigráfico:** poço perfurado com a finalidade de se conhecer a coluna estratigráfica de uma bacia e obter outras informações geológicas de subsuperfície. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório para Jazida Mais Profunda:** poço que visa testar a ocorrência de jazidas mais profundas em determinada área. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório para Jazida Mais Rasa:** poço que visa testar a ocorrência de jazidas mais rasas em determinada área. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório Pioneiro:** poço que visa testar a ocorrência de petróleo ou gás natural em um ou mais objetivos de um prospecto geológico. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório Pioneiro Adjacente:** poço que visa testar a ocorrência de petróleo ou gás natural em área adjacente a uma descoberta. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Exploratório:** poço perfurado em campos de petróleo e/ou gás natural. Ver também Poço Produtor Comercial.

**Poço Exploratório de Injeção:** poço destinado à injeção de fluidos visando melhorar a recuperação de petróleo ou de gás natural ou manter a energia do reservatório. Resolução ANP nº 49, de 20/9/2011.

**Poço Explotatório de Produção:** poço que visa drenar uma ou mais jazidas de um campo. Resolução ANP n° 49, de 20/9/2011.

**Poço Produtor Comercial:** todo poço que possibilite a drenagem econômica de petróleo e/ou gás natural de um reservatório. Portaria ANP n° 76, de 3/5/2000.

**Polo de Processamento de Gás Natural:** complexo industrial constituído de instalações industriais (unidades de processamento de gás natural) que objetiva separar as frações existentes no gás natural, podendo partilhar instalações auxiliares, gerando, inclusive, produtos acabados. Resolução ANP n° 17, de 10/06/2010.

**Polo Produtor:** ver Polo de Processamento de Gás Natural.

**Ponto de Entrega:** ponto no qual o gás é entregue pelo transportador ao carregador ou a quem este autorize. Resolução ANP n° 27, de 14/10/2005.

**Ponto de Orvalho:** temperatura na qual ocorre a formação da primeira gota de líquido quando o gás sofre resfriamento ou compressão. Os líquidos normalmente encontrados são água, hidrocarbonetos ou glicol, que apresentam pontos de orvalho distintos.

**Posto Revendedor:** estabelecimento responsável pela atividade de revenda varejista de combustíveis automotivos.

**PPE:** ver Parcela de Preços Específica.

**Preço de Referência do Gás Natural:** o preço de referência a ser aplicado a cada mês ao gás natural produzido durante o referido mês, em cada campo de uma área de concessão, em reais por mil metros cúbicos, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos preços de venda do gás natural, livres dos tributos incidentes sobre a venda acordados nos contratos de fornecimento celebrados entre o concessionário e os compradores do gás natural produzido na área da concessão, deduzidas as tarifas relativas ao transporte do gás natural até o ponto de entrega aos compradores. Na inexistência de contratos de venda do gás natural produzido na área de concessão; na ausência da apresentação, pelo concessionário, de todas as informações requeridas pela ANP para a fixação do preço de referência do gás natural, ou quando os preços de venda ou as tarifas de transporte informadas não refletirem as con-

dições normais do mercado nacional, a ANP fixará o preço de referência para o gás natural segundo seus próprios critérios. Portaria ANP n° 45, de 15/3/2000.

**Preço de Referência do Petróleo:** o preço a ser aplicado a cada mês ao petróleo produzido em cada campo durante o referido mês, em reais por metro cúbico, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos seus preços de venda praticados pelo concessionário, ou ao seu Preço Mínimo estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior.

**Preço Médio do Petróleo ou Gás Natural:** média ponderada dos preços de venda do petróleo ou gás natural produzido em cada campo e praticados pelo concessionário durante o mês de referência. Os preços médios do petróleo e do gás natural poderão vir a ser os preços de referência, conforme previsto nos artigos 7º e 8º do Decreto n° 2.705, de 3/8/1998. Ver Preço de Referência do Petróleo e Preço de Referência do Gás Natural.

**Preço Mínimo do Petróleo:** preço fixado pela ANP, com base no valor médio mensal de uma cesta-padrão composta de até quatro tipos de petróleo similares cotados no mercado internacional, nos termos do Art. 7º do Decreto n° 2.705, de 3/8/1998. O Preço Mínimo pode vir a ser o Preço de Referência do Petróleo (q.v.), adotado para fins de cálculo das participações governamentais, quando for maior do que o Preço Médio (q.v.). Portaria ANP n° 206, de 29/8/2000.

**Produção:** ver Lavra ou Produção.

**Produção de Biocombustível:** conjunto de operações industriais para a transformação de biomassa renovável, de origem vegetal ou animal, em combustível. Lei n° 12.490, de 16 de setembro de 2011.

**Produtor de Etanol:** sociedade empresária, cooperativa ou consórcio autorizado pela ANP a exercer a atividade de produção de etanol. Resolução ANP n° 26, de 30/8/2012.

**Programa Anual de Produção:** programa em que se discriminam as previsões de produção e movimentação de petróleo, gás natural, água e outros fluidos e resíduos oriundos do processo de produção de cada campo. Portaria ANP n° 100, de 20/6/2000.

**Programa Anual de Trabalho:** conjunto de atividades a serem realizadas pelo concessionário, no decorrer de um ano civil qualquer. Portaria ANP n° 123, de 18/7/2000.

**Programa Exploratório Mínimo:** ver PEM.

**PRH-ANP:** Programa de Recursos Humanos da ANP para o setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis.

**Prominp:** Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo.

**Propano:** hidrocarboneto saturado com três átomos de carbono e oito de hidrogênio ( $C_3H_8$ ). É gasoso, incolor e possui cheiro característico. Compõe o GLP. Empregado como combustível doméstico e como iluminante.

**Propano Especial:** mistura de hidrocarbonetos contendo no mínimo 90% de propano por volume e no máximo 5% de propeno por volume. Resolução ANP nº 18, de 2/9/2004.

**Propeno:** hidrocarboneto insaturado com três átomos de carbono e seis de hidrogênio ( $C_3H_6$ ), encontrado no estado gasoso e incolor, obtido do craqueamento de hidrocarbonetos, normalmente nafta. Serve de matéria-prima para a produção de polipropileno.

**QAV:** ver Querosene de Aviação.

**Querosene:** fração seguinte à gasolina e anterior ao diesel na destilação do petróleo, em que predominam compostos parafínicos destilados na faixa de 150 a 300 °C. Suas utilizações incluem: combustível para aviões (vide Querosene de Aviação), aquecimento doméstico, iluminação (vide Querosene Iluminante), solventes e inseticidas.

**Querosene de Aviação (QAV):** derivado de petróleo utilizado como combustível em turbinas de aeronaves. Resolução ANP nº 37, de 1/12/2009.

**Querosene Iluminante:** utilizado, em geral, como solvente e combustível de lamparinas.

**RAT:** ver Resíduo Atmosférico.

**Reclassificação de Poço:** processo de conferir ao poço os atributos que definem os resultados obtidos com a sua perfuração, de acordo com o disposto na Portaria ANP nº 76, de 3/5/2000.

**Refinaria de Petróleo:** unidade industrial que utiliza como matéria-prima o petróleo vindo de unidade de extração e produção de um campo e que, através de processos que incluem aquecimento, fracionamento, pressão, vácuo, reaquecimento na presença de catali-

sadores, gera derivados de petróleo desde os mais leves (gás de refinaria, GLP, nafta) até os mais pesados (bunker, óleo combustível), além de frações sólidas, tais como coque e resíduo asfáltico.

**Refino ou Refinação:** conjunto de processos destinados a transformar o petróleo em derivados de petróleo. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Regime de Caixa:** representa o reconhecimento das receitas, custos e despesas pela entrada e saída efetiva de moeda.

**Regime de Competência:** tem por finalidade reconhecer na contabilidade as receitas, custos e despesas no período a que compete, independente da sua realização em moeda.

**Reinjeção:** retorno de água ou gás não comercializado à formação produtora.

**Rerefino:** processo industrial a que são submetidos os óleos lubrificantes, usados ou contaminados, com vistas à remoção de contaminantes, de produtos de degradação e de aditivos, conferindo ao produto obtido nesse processo as mesmas características do óleo lubrificante básico, sendo o produto final destinado à comercialização. Portaria ANP nº 81, de 30/4/1999.

**Reservas:** recursos descobertos de petróleo e gás natural comercialmente recuperáveis a partir de uma determinada data. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Reservas Desenvolvidas:** reservas de petróleo e gás natural que podem ser recuperadas através de poços existentes e quando todos os equipamentos necessários à produção já se encontram instalados. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Reservas Possíveis:** reservas de petróleo e gás natural cuja análise de dados geológicos e de engenharia indica uma maior incerteza na sua recuperação quando comparada com a estimativa de reservas prováveis. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Reservas Provadas:** reservas de petróleo e gás natural que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza, e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pelas legislações petrolífera e tributária brasileiras. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Reservas Prováveis:** reservas de petróleo e gás natural cuja análise de dados geológicos e de engenharia indica uma maior incerteza na sua recuperação quando comparada com a estimativa de reservas provadas. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Reservas Totais:** soma das reservas provadas, prováveis e possíveis. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

**Reservatório ou Depósito:** configuração geológica dotada de propriedades específicas, armazenadora de petróleo ou gás natural associado ou não.

**Resíduo Atmosférico (RAT):** fração do petróleo procedente da unidade de destilação atmosférica com temperatura de destilação superior a 420 °C.

**Revenda:** atividade de venda a varejo de combustíveis, lubrificantes e gás liquefeito envasado, exercida por postos de serviços ou revendedores, na forma das leis e regulamentos aplicáveis. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

**Revendedor Varejista:** pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de revenda varejista de combustível automotivo. Resolução ANP nº 12, de 21/3/2007.

**Rodada de Licitações:** licitações de âmbito internacional efetuadas pela ANP, e destinadas à outorga, aos respectivos licitantes vencedores, de concessões para exploração e produção de petróleo e gás natural.

**Rodada Zero:** designa a assinatura, entre a ANP e a Petrobras, nos termos do Art. 34 da Lei do Petróleo, na data de 6 de agosto de 1998, de 397 contratos de concessão de blocos que já se encontravam em fase de exploração, desenvolvimento ou produção pela estatal, na data da promulgação da Lei do Petróleo.

**Royalties:** compensação financeira devida pelos concessionários, paga mensalmente, por cada campo, a partir do mês em que ocorrer a respectiva data de início da produção, sendo distribuída entre Estados, Municípios, Comando da Marinha do Brasil, Ministério da Ciência e Tecnologia e um Fundo Especial, administrado pelo Ministério da Fazenda.

**Simp:** ver Sistema de Informações de Movimentação de Produtos.

**Sísmica:** técnica para obtenção de informações geológicas através da captação de sinais sonoros refletidos nas camadas subterrâneas.

**Sistema de Informações de Movimentação de Produtos:** Sistema que tem por objetivo a monitoração, de forma integrada, dos dados de produção e movimentação de produtos regulados pela ANP na indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis. Os agentes regulados pela ANP, em atendimento às exigências da Resolução ANP nº 17 de 1/9/2004, ficam obrigados a enviar à ANP informações mensais sobre as suas atividades.

**Solvente:** produto líquido derivado de frações resultantes do processamento de petróleo, de gás natural, de frações de refinarias e de indústrias petroquímicas, capaz de ser utilizado como dissolvente de substâncias sólidas e/ou líquidas, puro ou em mistura, cuja faixa de destilação tenha seu ponto inicial superior a 25 °C e ponto final inferior a 280 °C, com exceção de qualquer tipo de gasolina, querosene ou diesel especificados pela ANP. Portaria ANP nº 318, de 27/12/2001.

**Spot:** ver Cotação Spot.

**Subsídio:** contribuição pecuniária ou de outra ordem que se dá a empresa ou a particular; auxílio; ajuda.

**Tanque de armazenamento:** reservatório especialmente construído para acumulação de petróleo ou seus derivados.

**Tip:** sigla de tonelada equivalente de petróleo. Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 10.000 Mcal.

**Terminal:** conjunto de instalações utilizadas para o recebimento, expedição e armazenagem de produtos da indústria do petróleo. Pode ser classificado como marítimo, fluvial, lacustre ou terrestre.

**Teste de Longa Duração (TLD):** testes de poços realizados durante a fase de exploração, com a finalidade exclusiva de obtenção de dados e informações para conhecimento dos reservatórios, com tempo total de fluxo superior a 72 horas. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

**TLD:** ver Teste de Longa Duração.

**Transferência:** Movimentação de petróleo, seus derivados, biocombustíveis ou gás natural em meio ou percurso considerado de interesse específico e exclusivo do proprietário ou explorador das facilidades. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

**Transportador:** pessoa jurídica autorizada pela ANP a operar as instalações de transporte. Resolução ANP nº 16, de 17/6/2008.

**Transportador-revendedor-retalista (TRR):** pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de transporte e revenda retalhista de combustíveis, exceto gasolinas automotivas, gás liquefeito de petróleo (GLP), combustíveis de aviação e etanol. Resolução ANP nº 12, de 21/3/2007. Ver também Resolução ANP nº 8, de 6/3/2007.

**Transporte:** movimentação de petróleo, seus derivados, biocombustível ou gás natural em meio ou percurso considerado de interesse geral. Lei nº 12.490, de 16/9/2011.

**Transvasamento:** qualquer operação de carga e descarga do GNL entre recipientes e veículos transportadores, podendo ser realizada nas unidades de liquefação, nas distribuidoras ou nas unidades consumidoras finais. Portaria ANP nº 118, de 11/7/2000.

**TRR:** ver Transportador-revendedor-retalista.

**Uapo:** ver unidade de ajuste do ponto de orvalho (cf. ponto de orvalho).

**UFL:** ver Unidade de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural.

**UGN:** ver Unidade de Gás Natural.

**Unidade de Ajuste do Ponto de Orvalho:** unidade que emprega processos físicos para a remoção de umidade e hidrocarbonetos mais pesados encontrados no gás natural oriundo dos campos de produção.

**Unidade de Compressão e Distribuição de GNC:** conjunto de instalações fixas que comprime o gás natural, disponibilizando-o para o carregamento/enchimento de veículos transportadores de GNC, inclusive aquelas instaladas em postos revendedores varejistas devidamente autorizados pela ANP, que tenham atendido todas as normas e regulamentos técnicos e de segurança aplicáveis e que possuam área física e sistemas de medição exclusivos para tal fim. Resolução ANP nº 41, de 5/12/2007.

**Unidade de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural (UFL):** instalação industrial que objetiva separar o LGN obtido na URL em correntes contendo etano, propano, GLP e C<sub>5</sub><sup>+</sup>.

**Unidade de Gás Natural (UGN):** instalação industrial que objetiva separar o condensado do gás natural e estabilizá-lo.

**Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural (UPCGN):** instalação industrial

que objetiva separar as frações leves existentes no condensado do gás natural produzido nos dutos que transportam o gás do mar para a terra, ou nas URGNs. Essas instalações são compostas de Unidades de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural (UFL), gerando propano, butano, GLP e C<sub>5</sub><sup>+</sup>.

**Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN):** instalação industrial que objetiva realizar a separação das frações pesadas (propano e mais pesados) existentes no gás natural, do metano e do etano, gerando GLP e gasolina natural (C<sub>5</sub><sup>+</sup>).

**Unidade de Recuperação de Gás Natural (URGN):** instalação industrial que objetiva separar o metano e o etano das frações mais pesadas, contendo C<sub>3</sub><sup>+</sup> na forma de líquido (LGN).

**Unidade de Recuperação de Líquidos de Gás Natural (URL):** instalação industrial que visa separar o metano das frações mais pesadas, contendo C<sub>2</sub><sup>+</sup> na forma de líquido (LGN).

**UPCGN:** ver Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural.

**UPGN:** ver Unidade de Processamento de Gás Natural.

**URGN:** ver Unidade de Recuperação de Gás Natural.

**URL:** ver Unidade de Recuperação de Líquidos de Gás Natural.

**Usina:** instalação industrial produtora de etanol e açúcar. Resolução ANP nº 26, de 30/8/2012.

**Valor Corrente:** uma série é medida a preços correntes se cada observação da mesma é mensurada aos preços vigentes em cada período observado.

**West Texas Intermediate (WTI):** petróleo com grau API entre 38 e 40 e aproximadamente 0,3% em peso de enxofre, cuja cotação diária no mercado spot reflete o preço dos barris entregues em Cushing, Oklahoma, nos Estados Unidos.

**WTI:** ver West Texas Intermediate.

**Xisto:** xisto betuminoso é uma rocha sedimentar, normalmente argilosa, muito rica em matéria orgânica (querogênio). Quando submetido a temperaturas elevadas, o xisto betuminoso libera óleo, água e gás, e deixa um resíduo sólido contendo carbono.

**Zona Neutra:** região com cerca de 10.000 km<sup>2</sup> de área, localizada entre o Coveite e a Arábia Saudita, cuja produção de petróleo é dividida igualmente entre os dois países (conforme acordo assinado em 1992).

## FATORES DE CONVERSÃO, DENSIDADES E PODERES CALORÍFICOS INFERIORES

VALORES MÉDIOS PARA O ANO DE 2012				
PRODUTOS E UNIDADES		FATOR DE CONVERSÃO DAS UNIDADES PARA BEP	DENSIDADE <sup>1</sup> (T/M <sup>3</sup> )	PODER CALORÍFICO INFERIOR (KCAL/KG)
Etanol Anidro	m <sup>3</sup>	3,841	0,791	6.750
Etanol Hidratado	m <sup>3</sup>	3,666	0,809	6.300
Asfaltos	m <sup>3</sup>	7,219	1,025	9.790
Biodiesel (B100)	m <sup>3</sup>	5,698	0,880	9.000
Coque Verde de Petróleo	m <sup>3</sup>	6,277	1,040	8.390
Gás Natural Seco	10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	4,685	0,001	8.800
Gás Natural Úmido	10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	5,286	0,001	9.930
Gases Combustíveis de Refinaria	10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>	4,714	0,001	8.400
Gasolina A	m <sup>3</sup>	5,552	0,742	10.400
Gasolina C	m <sup>3</sup>	5,535	0,754	10.200
Gasolina de Aviação	m <sup>3</sup>	5,536	0,726	10.600
GLP	m <sup>3</sup>	4,408	0,552	11.100
LGN	m <sup>3</sup>	4,469	0,580	10.710
Nafta	m <sup>3</sup>	5,368	0,702	10.630
Óleo Combustível Marítimo	m <sup>3</sup>	6,989	1,013	9.590
Óleo Diesel	m <sup>3</sup>	6,191	0,852	10.100
Óleos Combustíveis <sup>2</sup>	m <sup>3</sup>	6,989	1,013	9.590
Óleos Lubrificantes	m <sup>3</sup>	6,370	0,875	10.120
Outros Energéticos	m <sup>3</sup>	6,340	0,864	10.200
Outros não Energéticos	m <sup>3</sup>	6,340	0,864	10.200
Parafinas	m <sup>3</sup>	6,141	0,820	10.410
Petróleo Importado	m <sup>3</sup>	6,229	0,850	10.190
Petróleo Nacional (Mar e Terra)	m <sup>3</sup>	6,484	0,884	10.190
Petróleo Nacional Exportado (Marlim)	m <sup>3</sup>	6,562	0,895	10.190
QAV	m <sup>3</sup>	5,978	0,799	10.400
Querosene Iluminante	m <sup>3</sup>	5,978	0,799	10.400
Solventes	m <sup>3</sup>	5,624	0,741	10.550

FONTE: ANP/SPD.

NOTAS: 1. À temperatura de 20 °C e 1 atm para os derivados de petróleo e de gás natural.

2. Óleos combustíveis ATE e BTE.

### Prefixos SI das unidades

(k) quilo = 10<sup>3</sup>

(M) mega = 10<sup>6</sup>

(G) giga = 10<sup>9</sup>

(T) tera = 10<sup>12</sup>

(P) peta = 10<sup>15</sup>

(E) exa = 10<sup>18</sup>

### Relações entre unidades

1 m<sup>3</sup> = 6,28981 barris

1 barril = 0,158987 m<sup>3</sup>

1 joule (J) = 0,239 cal

1 BTU = 252 cal

1 bep = 1.390 Mcal

1 tep = 10.000 Mcal

## LISTA DE AGENTES ECONÔMICOS

### CONCESSIONÁRIOS DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

#### Água Grande

Água Grande Exploração e Produção de Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Allpetro

Allpetro Exploração, Produção e Comércio de Petróleo Ltda.  
Mossoró - RN

#### Alvopetro

Alvopetro S.A. Extração de Petróleo e Gás.  
Belo Horizonte - MG

#### Alvorada

Alvorada Petróleo S.A.  
Belo Horizonte - MG

#### Anadarko

Anadarko Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Arclima

Arclima Engenharia Ltda.  
Jaboatão dos Guararapes - PE

#### Aurizônia Petróleo

Aurizônia Petróleo S.A.  
Natal - RN

#### Barra Energia

Barra Energia do Brasil Petróleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

#### BG

BG E&P Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

#### BP

BP Energy do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Brasoil

Brasoil Round 9 Exploração Petrolífera Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Brasoil Cavalinho

Brasoil Cavalinho Exploração Petrolífera Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Brasoil Coral

Brasoil Coral Exploração Petrolífera Ltda.  
Curitiba - PR

#### Brasoil Manati

Brasoil Manati Exploração Petrolífera Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

#### BrazAlta Brasil

BrazAlta Brasil Norte Comercialização de Petróleo Ltda.  
São Paulo - SP

#### BS-3

BS-3 S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Cemig

Companhia Energética de Minas Gerais S.A.  
Belo Horizonte - MG

#### Central Resources

Central Resources do Brasil Produção de Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Cheim

Cheim Transportes S.A.  
Serra - ES

#### Chevron Brasil

Chevron Brasil Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Chevron Frade

Chevron Brasil Upstream Frade Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Cisco Oil

Cisco Oil and Gas S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Codemig

Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais S.A.  
Belo Horizonte - MG

#### Cowan

Cowan Petróleo e Gás S.A.  
Belo Horizonte - MG

#### CVRD

Companhia Vale do Rio Doce  
Rio de Janeiro - RJ

#### Delp

Delp Engenharia Mecânica Ltda.  
Contagem - MG

#### Ecopetrol

Ecopetrol Óleo e Gás do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Egesa**

Egesa Engenharia S.A.  
Belo Horizonte - MG

**EP Energy do Brasil**

EP Energy do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**EP Energy Pescada**

EP Energy Pescada Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**ERG**

ERG - Negócios e Participações Ltda.  
Salvador - BA

**Frade Japão**

Frade Japão Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Genesis 2000**

Genesis 2000 Exploração e Produção de  
Hidrocarbonetos Ltda.  
Mossoró - RN

**Gran Tierra**

Gran Tierra Energy Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Guanambi**

Guanambi Exploração e Produção de  
Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**HRT**

HRT O&G Exploração e Produção de  
Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**IBV**

IBV Brasil Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Imetame**

Imetame Energia S.A.  
Belo Horizonte - MG

**Inpex**

Inpex Petróleo Santos Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Integral**

Integral Petróleo e Gás do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Karoon**

Karoon Petróleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Lábrea**

Lábrea Petróleo S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Logos Engenharia**

Logos Engenharia S.A.  
São Paulo - SP

**Maersk**

Maersk Oil Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Maersk Energia**

Maersk Energia Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Mercury**

Mercury do Brasil Oil & Gas Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Nord Oil**

Nord Oil and Gas S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**OGX**

OGX Petróleo e Gás S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**OGX Maranhão**

OGX Maranhão Petróleo e Gás S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**ONGC**

ONGC Campos Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Orteng**

Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda.  
Contagem - MG

**Panergy**

Panergy Petróleo e Gás Ltda.  
Salvador - BA

**Panoro Energy**

Panoro Energy do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Partex Brasil**

Partex Brasil Ltda.  
Recife - PE

**Perenco**

Perenco Petróleo e Gás do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Petra Parnaíba**

Petra Energia Parnaíba S.A.  
Recife - PE

**Petro Vista**

Petro Vista Energy do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Petrobras**

Petróleo Brasileiro S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Petrogal Brasil**

Petrogal Brasil Ltda.  
Recife - PE

**Petrosynergy**

Petrosynergy Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Phoenix**

Phoenix Empreendimentos S.A.  
Natal - RN

**Phoenix Petróleo**

Phoenix Petróleo Ltda.  
Natal - RN

**Potióleo**

Potióleo S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Proen**

Proen Projetos Engenharia Comércio e  
Montagens Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Quantra**

Quantra Petróleo S.A.  
Natal - RN

**Queiroz Galvão**

Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Ral**

Ral Oil & Gas Comércio Ltda.  
Itaporanga d'Ajuda - SE

**Recôncavo E&P**

Recôncavo E&P S.A.  
Mata de São João - BA

**Repsol**

Repsol Sinopec Brasil S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Repsol YPF**

Repsol YPF Brasil S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Rio das Contas**

Rio das Contas Produtora de Petróleo  
Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Santana**

Santana Exploração e Produção de Óleo  
e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Severo Villares**

Severo Villares Projetos e Construções  
Ltda.  
São Caetano do Sul - SP

**Shell Brasil**

Shell Brasil Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Silver Marlin**

Silver Marlin E&P de Petróleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Sinochem**

Sinochem Petróleo Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Sinopec**

Sinopec Petroleum do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Sipet**

Sipet Agropastoril Ltda.  
Contagem - MG

**Somoil**

Somoil Internacional de Petróleo do Brasil -  
SIPEB Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Sonangol**

Sonangol Pesquisa e Produção de Petróleo  
do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Sonangol Starfish**

Sonangol Starfish Oil & Gas S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Statoil Brasil**

Statoil Brasil Óleo e Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**STR**

STR Projetos e Participações Ltda.  
São Paulo - SP

**TDC**

TDC do Brasil Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**TNK Brasil**

TNK Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Total E&P Brasil**

Total E&P do Brasil Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**UP Petróleo Brasil**

UP Petróleo Brasil Ltda.  
Aracaju - SE

**UTC Engenharia**

UTC Engenharia S.A.  
São Paulo - SP

**UTC Óleo e Gás**

UTC Óleo e Gás S.A.  
Niterói - RJ

**Vanco**

Vanco Brasil Exploração e Produção de  
Petróleo e Gás Natural Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Vipetro**

Vipetro Petróleo Ltda.  
Vitória - ES

**Woodside**

Woodside Energia (Brasil) Investimentos  
em Exploração de Petróleo Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**W. Petróleo**

W. Petróleo S.A.  
São Paulo - SP

**Repar**

Refinaria Presidente Getúlio Vargas  
Araucária - PR

**Replan**

Refinaria de Paulínia  
Paulínia - SP

**Revap**

Refinaria Henrique Lage  
São José dos Campos - SP

**RLAM**

Refinaria Landulpho Alves  
São Francisco do Conde - BA

**RPBC**

Refinaria Presidente Bernardes  
Cubatão - SP

**RPCC**

Refinaria Potiguar Clara Camarão  
Guamaré - RN

---

**REFINARIAS****Dax Oil**

Dax Oil Refino S.A.  
Camaçari - BA

*Pertencente ao Grupo Andrade Magro***Manguinhos**

Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

*Pertencentes à**Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras***Lubnor**

Lubrificantes e Derivados de Petróleo do  
Nordeste  
Fortaleza - CE

**Recap**

Refinaria de Capuava  
Mauá - SP

**Reduc**

Refinaria Duque de Caxias  
Duque de Caxias - RJ

**Refap**

Refinaria Alberto Pasqualini S.A.  
Canoas - RS

**Regap**

Refinaria Gabriel Passos  
Betim - MG

**Reman**

Refinaria Isaac Sabbá  
Manaus - AM

*Pertencente a Ultrapar Participações  
S/A, Braskem S/A e Petróleo Brasileiro  
S/A - Petrobras***Riograndense**

Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.  
Rio Grande - RS

*Pertencente ao Grupo Vibrapar  
Participações Ltda.***Univen**

Univen Refinaria de Petróleo Ltda.  
Itupeva - SP

---

**USINA DE  
BENEFICIAMENTO DE XISTO***Pertencente à**Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras***UN-SIX**

Unidade de Negócio da Industrialização do Xisto  
São Mateus do Sul - PR

---

**POLOS DE PROCESSAMENTO DE  
GÁS NATURAL****Araucária**

Araucária - PR

*Pertencentes à**Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras***Urucu**

Coari - AM

**Lubnor**

Fortaleza - CE

**Guamaré**

Guamaré - RN

**Alagoas**

Pilar - AL

**Atalaia**

Aracaju - SE

**Candeias**

Candeias - BA

**Santiago**

Pojuca - BA

**Estação Vandemir Ferreira**

São Francisco do Conde - BA

**Cacimbas**

Linhares - ES

**Sul Capixaba**

Anchieta - ES

**Reduc**

Duque de Caxias - RJ

**Cabiúnas**

Macaé - RJ

**RPBC**

Cubatão - SP

**Caraguatuba**

Caraguatatuba - SP

---

**CENTRAIS PETROQUÍMICAS****Braskem**Braskem S.A.  
Camaçari - BA**Braskem**Braskem S.A.  
Triunfo - RS**Quattor**Quattor Participações S.A.  
Santo André - SP

---

**PRODUTORES DE SOLVENTES****Biocapital**Biocapital Participações S.A.  
Charqueada - SP  
*Autorização revogada pelo Despacho Nº  
688/2012 (DOU 25/5/2012)***Capixaba**Capixaba de Produtos Químicos Ltda  
Serra - ES**Norquima**Norquima Produtos Químicos Ltda  
Indaiatuba - SP

---

**FORMULADOR DE COMBUSTÍVEIS****Copape**Copape Produtos de Petróleo Ltda.  
Guarulhos - SP

---

**PRODUTORES DE BIODIESEL****Abdiesel**Abdiesel Ltda.  
Araguari - MG**Abdiesel**Abdiesel Ltda.  
Varginha - MG**ADM**ADM do Brasil Ltda.  
Rondonópolis - MT**ADM**ADM do Brasil Ltda.  
Joaçaba - SC**Agrenco**Agrenco Bioenergia Indústria e Comércio de  
Óleos e Biodiesel Ltda.  
Alto Araguaia - MT**Agropalma**Companhia Refinadora da Amazônia  
Belém - PA**Amazonbio**Amazonbio - Indústria e Comércio de  
Biodiesel da Amazônia Ltda.  
Jí Paraná - RO**Araguassú**Araguassú Óleos Vegetais Indústria e  
Comércio Ltda.  
Porto Alegre do Norte - MT**Barralcool**Usina Barralcool S.A.  
Barra do Bugres - MT**Beira Rio**Beira Rio Biodiesel Ltda.  
Terra Nova do Norte - MT

**Bianchini**

Bianchini S/A - Indústria, Comércio e Agricultura  
Canoas - RS

**Big Frango**

Big Frango Indústria e Comércio de  
Alimentos Ltda.  
Rolândia - PR

**Binatural**

Binatural Indústria e Comércio de Óleos  
Vegetais Ltda.  
Formosa - GO

**Bio Brazilian Italian Oil**

Bio Brazilian Italian Oil Indústria, Comércio e  
Exportação de Biocombustíveis Ltda.  
Barra do Garças - MT

**Bio Óleo**

Bio Óleo Indústria e Comércio de  
Biocombustível Ltda.  
Cuiabá - MT

**Bio Petro**

Bio Petro Produção e Comercialização de  
Biocombustíveis Ltda.  
Araraquara - SP

**Bio Vida**

Bio Vida Produção e Comércio de Biodiesel Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Biobrax**

Biobrax S.A. - Energias Renováveis  
Una - BA

**Biocamp**

Biocamp Indústria, Comércio, Importação e  
Exportação de Biodiesel Ltda.  
Campo Verde - MT

**Biocapital**

Biocapital Participações S.A.  
Charqueada - SP  
*Autorização revogada pelo Despacho N°  
688/2012 (DOU 25/5/2012)*

**Biocar**

Biocar - Indústria e Comércio de Óleos  
Vegetais e Biodiesel Ltda.  
Dourados - MS

**Bionasa**

Bionasa Combustível Natural S.A.  
Porangatu - GO

**Bionorte**

Bionorte Indústria e Comércio de Biodiesel  
Ltda.  
São Miguel do Araguaia - GO

**Biopar**

Biopar Produção de Parecis Ltda.  
Nova Marilândia - MT

**Biopar**

Biopar - Bioenergia do Paraná Ltda.  
Rolândia - PR

**Biosep**

Biosep Complexo dos Lagos - Energia e  
Agronegócio Ltda.  
Três Pontas - MG

**Biotins**

Companhia Produtora de Biodiesel do Tocantins  
Paraíso de Tocantins - TO

**Bioverde**

Bioverde - Indústria e Comércio de  
Biocombustíveis S.A.  
Taubaté - SP

**Brasil Ecodiesel**

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de  
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.  
São Luís - MA

**Bsbios**

Bsbios Indústria e Comércio de Biodiesel Sul  
Brasil S.A.  
Passo Fundo - RS

**Bsbios Marialva**

Bsbios Marialva Indústria e Comércio de  
Biodiesel Sul Brasil S.A.  
Marialva - PR

**Bunge**

Bunge Alimentos S.A.  
Nova Mutum - MT

**Camera**

Camera Agroalimentos S.A.  
Ijuí - RS

**Camera**

Camera Agroalimentos S.A.  
Rosário do Sul - RS

**Caramuru**

Caramuru Alimentos S.A.  
São Simão - GO

**Caramuru**

Caramuru Alimentos S.A.  
Ipameri - GO

**Cargill**

Cargill Agrícola S.A.  
Três Lagoas - MS

**Cesbra**

Cesbra Química S.A.  
Volta Redonda - RJ

**Comanche**

Comanche Biocombustíveis da Bahia Ltda.  
Simões Filho - BA

**Coomisa**

Cooperativa Mista Sapezalense  
Sapezal - MT

**Cooperbio**

Cooperativa de Biocombustível  
Cuiabá - MT

**Cooperfeliz**

Cooperativa Agroindustrial dos  
Produtores Rurais de Feliz Natal  
Feliz Natal - MT

**Delta**

Delta Biocombustíveis Indústria e  
Comércio Ltda.  
Rio Brilhante - MS

**Fertibom**

Fertibom Indústrias Ltda.  
Catanduva - SP

**Fiagril**

Fiagril Ltda.  
Lucas do Rio Verde - MT

**Fusermann**

Refinaria Nacional de Petróleo Vegetal  
Ltda.  
Barbacena - MG  
*Autorização revogada pelo Despacho N°  
513/2012 (DOU 20/4/2012)*

**Granol**

Granol Indústria Comércio e Exportação  
S.A.  
Anápolis - GO

**Granol**

Granol Indústria Comércio e Exportação  
S.A.  
Cachoeira do Sul - RS

**Grupal**

Grupal Agroindustrial Ltda.  
Sorriso - MT

**Innovatti**

Innovatti - Indústria e Comércio de  
Ésteres Sintéticos Ltda.  
Mairinque - SP

**JBS**

JBS S.A.  
Lins - SP

**JBS**

JBS S.A.  
Colider - MT

**Minerva**

Minerva S.A.  
Palmeiras de Goiás - GO

**Oleoplan**

Oleoplan S.A. Óleos Vegetais Planalto  
Veranópolis - RS

**Olfar**

Olfar Indústria e Comércio de Óleos  
Vegetais Ltda.  
Erechim - RS

**Orlândia**

Produtos Alimentícios Orlândia S.A.  
Comércio e Indústria  
Orlândia - SP

**Ouro Verde**

Ouro Verde Indústria e Comércio de  
Biodiesel Ltda.  
Rolim de Moura - RO

**Petrobras**

Petrobras Biocombustível S.A.  
Candeias - BA

**Petrobras**

Petrobras Biocombustível S.A.  
Montes Claros - MG

**Petrobras**

Petrobras Biocombustível S.A.  
Quixadá - CE

**Rondobio**

Rondobio Biocombustível Ltda.  
Rondonópolis - MT

**SPBIO**

SP BIO Indústria de Biodiesel Ltda.  
Sumaré - SP

**SSIL**

SSIL Sociedade Sales Industrial Ltda.  
Rondonópolis - MT

**Tauá Biodiesel**

Tauá Biodiesel Ltda.  
Nova Mutum - MT

**Tecnodiesel**

Tecnodiesel Biodiesel e Derivados Ltda.  
Sidrolândia - MS

**Transportadora Caibiense**

Transportadora Caibiense Ltda.  
Rondonópolis - MT

**V Biodiesel**

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de  
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.  
Iraquara - BA

**DISTRIBUIDORAS DE GLP<sup>1</sup>****Amazongás**

Amazongas Distribuidora de Gás  
Liquefeito de Petróleo Ltda.  
Manaus - AM

**CEG**

Companhia Distribuidora de Gás do Rio  
de Janeiro S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Copagaz**

Copagaz Distribuidora de Gás Ltda.  
São Paulo - SP

**Fogás**

Sociedade Fogás Ltda.  
Manaus - AM

**Gás Ponto Com**

Gás Ponto Com Distribuidora de Gás Ltda.  
Balsa Nova - PR

**Liquigás**

Liquigás Distribuidora S.A.  
São Paulo - SP

**Mastergás**

Mastergás Comércio, Transporte e  
Distribuição de GLP Rio Claro Ltda.  
Rio Claro - SP

**Pedigás**

Pedigás Comércio de Gás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Propangás**

Propangás Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Servgás**

Servgás Distribuidora de Gás S.A.  
Guarulhos - SP

***Pertencentes ao Grupo Nacional Gás*****Nacional Gás**

Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda.  
Fortaleza - CE

**Paragás**

Paragás Distribuidora Ltda.  
Fortaleza - CE

***Pertencentes ao Grupo Ultragaz*****Bahiana**

Bahiana Distribuidora de Gás Ltda.  
São Paulo - SP

**Ultragaz**

Companhia Ultragaz S.A.  
São Paulo - SP

***Pertencentes à SHV Gás Brasil*****SHV**

SHV Gás Brasil Ltda.  
Betim - MG

**Minasgás**

Minasgás S.A. Indústria e Comércio  
Recife - PE

***Pertencentes ao Grupo Consigaz*****Consigaz**

Consigaz Distribuidora de Gás Ltda.  
Paulínia - SP

**Gasball**

Gasball Armazenadora e Distribuidora Ltda.  
Campinas - SP

**DISTRIBUIDORAS DE  
COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS<sup>2</sup>****Acol**

Acol Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Uberaba - MG

**Águia**

Águia Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Maringá - PR

**Air BP**

Air BP Brasil S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Alcoolpetro**

Alcoolpetro Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Santo Antônio - SP

**Ale**

Ale Combustíveis S.A.  
Natal - RN

<sup>1</sup>Inclui as distribuidoras de GLP que declararam vendas em 2012.

<sup>2</sup>Inclui as distribuidoras de combustíveis líquidos que declararam vendas em 2012.

**Alesat**

Alesat Combustíveis S.A.  
Natal - RN

**Alfa**

Alfa Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Cuiabá - MT

**Aliança**

Aliança Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Senador Canedo - Goiás

**América Latina**

América Latina Petróleo Ltda.  
Cascavel - PR

**Americanoil**

Americanoil Distribuidora de Derivados de  
Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Araguaia**

Araguaia Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Arogas**

Arogas Comércio de Combustíveis Ltda.  
Araucária - PR

**Art Petro**

Art Petro Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Nova Esperança - PR

**Aspen**

Aspen Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
São Paulo - SP

**Aster**

Aster Petróleo Ltda.  
Guarulhos - SP

**Atem's**

Atem's Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Manaus - AM

**Atlanta**

Atlanta Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Atlântica**

Atlântica Produtos de Petróleo Ltda.  
Serra - ES

**Batuvy**

Batuvy Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Araucária - PR

**Beta**

Beta Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Big Petro**

Big Petro Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Biopetróleo**

Biopetróleo do Brasil Distribuidora de  
Combustíveis Ltda.  
Paulínia - SP

**BG**

BG GNV do Brasil Ltda.  
São Paulo - SP

**BR**

Petrobras Distribuidora S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Brasil Oil**

Brasil Oil Distribuidora de Combustíveis e  
Derivados de Petróleo S.A.  
Paulínia - SP

**Brasoil**

Brasoil Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Carbopetro**

Carbopetro Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Guarulhos - SP

**Centro Oeste**

Centro Oeste Brasil Petróleo Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Ciapetro**

Ciapetro Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Cianorte - PR

**Charrua**

Distribuidora de Produtos de Petróleo  
Charrua Ltda.  
Esteio - RS

**Continental**

Continental Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Cruz de Malta**

Cruz de Malta Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Cosan**

Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**D'Mais**

D'Mais Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Cotia - SP

**Danpetro**

Danpetro Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Feira de Santana - BA

**Dibrape**

Dibrape Distribuidora Brasileira de Petróleo Ltda.  
Guaramirim - SC

**DIP**

DIP Petróleo Distribuidora de Combustíveis  
Ltda.  
Araucária - PR

**Direcional**

Direcional Distribuidora de Derivados de  
Petróleo Ltda.  
Bauru - SP

**Dislub**

Dislub Combustíveis Ltda.  
Ipojuca - PE

**Ecológica**

Ecológica Distribuidora de Combustíveis  
Ltda.  
Maringá - PR

**Ecoverde**

Ecoverde Distribuidora de Combustíveis  
Ltda.  
Nova América da Colina - PR

**Eldorado**

Eldorado Combustíveis Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Ello-Puma**

Ello-Puma Distribuidora de Combustíveis S.A.  
Ipojuca - PE

**Equador**

Distribuidora Equador de Produtos de  
Petróleo Ltda.  
Manaus - AM

**Estrada**

Estrada Distribuidora de Derivados de  
Petróleo Ltda.  
Cascavel - PR

**Euro Petróleo**

Euro Petróleo do Brasil Ltda.  
Paulínia - SP

**Extra**

Extra Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Fan**

Fan Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Mossoró - RN

**Federal**

Federal Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Ipojuca - PE

**Félix**

Félix Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Rolândia - PR

**Fera**

Fera Lubrificantes Ltda.  
Duque de Caxias - RJ

**Flag**

Flag Distribuidora de Petróleo Ltda.  
São Paulo - SP

**Flexpetro**

Flexpetro Distribuidora de Derivados de  
Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Flórida**

Flórida Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Guarulhos - SP

**Gasdiesel**

Gasdiesel Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Gasforte**

Gasforte Combustíveis e Derivados Ltda.  
Paulínia - SP

**Global**

Global Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Brasília - DF

**Gol**

Gol Combustíveis Ltda.  
Araçatuba - SP

**Gpetro**

Gpetro Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Embu - SP

**Gran Petro**

Gran Petro Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
São Paulo - SP

**Hora**

Hora Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Feira de Santana - BA

**Idaza**

Idaza Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Cuiabá - MT

**Imperial**

Imperial Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Várzea Grande - MT

**IPP**

Ipiranga Produtos de Petróleo S/A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Isabella**

Comércio de Derivados de Petróleo Isabella Ltda.  
Assis Chateaubriand - PR

**Jacar**

Jacar Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Larco**

Larco Comercial de Produtos de Petróleo Ltda.  
Salvador - BA

**Latina**

Latina Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Esteio - RS

**Liderpetro**

Liderpetro Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Uberlândia - MG

**Magnum**

Magnum Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Manguary**

Distribuidora de Petróleo Manguary Ltda.  
Porto Velho - RO

**Manguinhos**

Manguinhos Distribuidora S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Masut**

Distribuidora de Combustíveis Masut Ltda.  
Uberlândia - MG

**Mazp**

Mazp Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Max**

Max Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Senador Canedo - Goiás

**Maxxi**

Maxxi Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Feira de Santana - BA

**Maxsul**

Maxsul Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Chapecó - SC

**Megapetro**

Megapetro Petróleo Brasil Ltda.  
Canoas - RS

**Meta**

Meta Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Várzea Grande - Mato Grosso

**Mime**

Mime Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Jaraguá do Sul - SC

**Mister Oil**

Mister Oil Distribuidora Ltda.  
Santo André - SP

**MM**

MM Original Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Cuiabá - MT

**MMP**

MMP Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Monte Cabral**

Monte Cabral Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Paulínia - SP

**Monte Carmelo**

Distribuidora Monte Carmelo de Petróleo Ltda.  
Monte Carmelo - MG

**Noroeste**

Noroeste Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Araçatuba - SP

**Orca**

Orca Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Ouro Negro**

Ouro Negro Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Umuarama - PR

**Pantera**

Pantera Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Araucária - PR

**PDV Brasil**

PDV Brasil Combustíveis e Lubrificantes Ltda.  
Rio de Janeiro - RJ

**Pedvesa**

Pedvesa Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Pelikano**

Pelikano Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Petro Amazon**

Petro Amazon Petróleo da Amazônia Ltda.  
Manaus - AM

**Petroálcool**

Petroálcool Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Petrobahia**

Petrobahia S.A.  
Candeias - BA

**Petroball**

Petroball Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Petroexpress**

Petroexpress Distribuidora de Combustíveis e Derivados de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Petrogoiás**

Petrogoiás Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Petrogold**

Petrogold Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.  
Duque de Caxias - RJ

**Petrolimp**

Petrolimp Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Barra Mansa - RJ

**Petroluz**

Petroluz Distribuidora Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Petromais**

Petromais Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Petromotor**

Petromotor Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Itajaí - SC

**Petronac**

Petronac Distribuidora Nacional de Derivados de Petróleo e Álcool S.A.  
Paulínia - SP

**Petronossa**

Petronossa Petróleo Ltda.  
Sorocaba - SP

**Petronova**

Petronova Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Guarulhos - SP

**Petropar**

Petropar Petróleo e Participações Ltda.  
Campo Largo - PR

**Petroquality**

Petroquality Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Senador Canedo - Goiás

**Petroserra**

Petroserra Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Jequié - BA

**Petrosol**

Petrosol Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Petrosul**

Petrosul Distribuidora Transportadora e Comércio de Combustíveis Ltda.  
São Paulo - SP

**Petrox**

Petrox Distribuidora Ltda.  
Nossa Senhora do Socorro - SE

**Phoenix**

Phoenix Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Pontual**

Pontual Brasil Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Potencial**

Potencial Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**Premium**

Premium Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Quality**

Quality Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Paulínia - SP

**Queiroz**

Queiroz Distribuidora de Combustível Ltda.  
Araucária - PR

**Raízen**

Raízen Combustíveis S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

**Realcool**

Realcool Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Rede Brasil**

Rede Brasil de Petróleo S.A.  
Belo Horizonte - MG

**Rede Sol**

Rede Sol Fuel Distribuidora Ltda.  
Jardinópolis - SP

**Redepetro**

Redepetro Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Rejaile**

Rejaile Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Curitiba - PR

**Rio Branco**

Distribuidora Rio Branco de Petróleo Ltda.  
Uberaba - MG

**RM**

RM Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Rodoil**

Rodoil Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Caxias do Sul - RS

**Royal Fic**

Royal Fic Distribuidora de Derivados de  
Petróleo Ltda.  
São Paulo - SP

**Ruff CJ**

Ruff CJ Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Rumos**

Rumos Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Ribeirão Preto - SP

**Saara**

Distribuidora de Combustíveis Saara Ltda.  
Quarto Centenário - PR

**Sabba**

Petróleo Sabba S.A.  
Manaus - AM

**Santaren**

Santaren Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Londrina - PR

**Sauro**

Sauro Brasileira de Petróleo S.A.  
Campinas - SP

**Setta**

Setta Combustíveis Ltda.  
Ipojuca - PE

**Simarelli**

Simarelli Distribuidora de Derivados de  
Petróleo Ltda.  
Leme - SP

**Simeira**

Simeira Petróleo Ltda.  
Itú - SP

**SL**

SL Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Sorocaba - SP

**Small**

Small Distribuidora de Derivados de  
Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Soll**

Soll Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Salvador - BA

**SP**

SP Indústria e Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Fortaleza - CE

**SR**

SR Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Stang**

Stang Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Araucária - PR

**STS**

STS Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Arujá - SP

**Sul**

Distribuidora Sul de Petróleo Ltda.  
Tubarão - SC

**Sul Combustíveis**

Sul Combustíveis Ltda.  
Santa Maria - RS

**Tabocão**

Distribuidora Tabocão Ltda.  
Senador Canedo - GO

**Tag**

Tag Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Campo Grande - MS

**Taurus**

Taurus Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Dourados - MS

**Temape**

Terminais Marítimos de Pernambuco Ltda.  
Ipojuca - PE

**Terra Brasil**

Terra Brasil Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Várzea Grande - MT

**Tinspetro**

Tinspetro Distribuidora de Combustíveis  
Ltda.  
Gurupi - TO

**Tobras**

Tobras Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Duque de Caxias - RJ

**Torrão**

Distribuidora de Combustível Torrão Ltda.  
Jacareí - SP

**Total**

Total Distribuidora Ltda.  
Ipojuca - PE

**Tower Brasil**

Tower Brasil Petróleo Ltda.  
São Paulo - SP

**Tranzo**

Tranzo Combustíveis Ltda.  
Paulínia - SP

**Triângulo**

Triângulo Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Barueri - SP

**Tube Toy's**

Tube Toy's Comércio de Lubrificantes e  
Combustíveis Ltda.  
Colombo - PR

**UBP**

UBP Distribuidora de Produtos de Petróleo  
Ltda.  
Uberaba - MG

**UF**

UF Distribuidora de Combustíveis Ltda.  
Araucária - PR

**Uni**

Uni Combustíveis Ltda.  
Pinhais - PR

**Valesul**

Valesul Petróleo Ltda.  
Jacupiranga - SP

**Valle**

Petróleo do Valle Ltda.  
Petrolina - PE

**Vega**

Vega Distribuidora de Petróleo Ltda.  
Paulínia - SP

**Vetor**

Vetor Comércio de Combustíveis Ltda.  
Mandaguaçu - PR

**Walendowsky**

Walendowsky Distribuidora de Combustíveis  
Ltda.  
Brusque - SC

**Watt**

Watt Distribuidora Brasileira de  
Combustíveis e Derivados de Petróleo Ltda.  
Cuiabá - MT

**WD**

WD Distribuidora de Derivados de  
Petróleo Ltda.  
Chã de Alegria - PE

**Zema**

Zema Companhia de Petróleo Ltda.  
Uberaba - MG

**TERMINAIS****CENTROS COLETORES DE ETANOL**

*Pertencentes à Petróleo Brasileiro S.A.  
(Petrobras)*

**Aracaju**

Laranjeiras - SE

**Araraquara**

Araraquara - SP

**Bauru**

Bauru - SP

**Brasília**

Brasília - DF

**Campos**

Campos dos Goytacazes - RJ

**Londrina**

Londrina - PR

**Ourinhos**

Ourinhos - SP

**Santa Adélia**

Santa Adélia - SP

**Sertãozinho**

Sertãozinho - SP

**TERMINAIS AQUAVIÁRIOS**

*Pertencente à Adonai Química S/A*

**Ilha Barnabé**

Santos - SP

*Pertencente à Ageo Terminais e  
Armazéns Gerais Ltda*

**Ilha Barnabé**

Santos - SP

**Pertencente à Alumar****São Luís**

São Luís - MA

**Pertencente à Braskem S.A.****Osório**

Tramandaí - RS

**Rio Grande**

Rio Grande - RS

**Santa Clara**

Triunfo - RS

**Pertencente à Cattalini Terminais Marítimos Ltda.****Cattalini Paranaguá**

Paranaguá - PR

**Pertencente à Copape Produtos de Petróleo Ltda. (Copape)****Ilha Barnabé**

Santos - SP

**Pertencente à Companhia Portuária Vila Velha S.A. (CPVV)****Vila Velha**

Vila Velha - ES

**Pertencente à CPA Armazéns Gerais Ltda. (CPA)****Paranaguá**

Paranaguá - PR

**Pertencente à Decal Brasil Ltda.****Suape**

Ipojuca - PE

**Pertencente à Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda. (ex-Esso)****Ilha do Governador**

Rio de Janeiro - RJ

**Pertencente à ExxonMobil Química Ltda. (ExxonMobil)****Ilha do Governador**

Rio de Janeiro - RJ

**Pertencentes à Granel Química Ltda.****Ilha Barnabé**

Santos - SP

**Ladário**

Ladário - MS

**Porto de Itaqui**

São Luís - MA

**Rio Grande**

Rio Grande - RS

**Pertencente à Hiper Petro Terminal Marítimo Ltda.****Vila Velha**

Vila Velha - ES

**Pertencente à Oiltanking Terminais****Vila Velha**

Vila Velha - ES

**Pertencente à Pandenor Importação e Exportação Ltda.****Suape**

Ipojuca - PE

**Pertencentes à Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)****Alemoa**

Santos - SP

**Almirante Barroso**

São Sebastião - SP

**Ilha d'Água**

Almirante Tamandaré - RJ

**Cabedelo**

Cabedelo - PB

**Carmópolis**

Aracaju - SE

**Dunas**

Natal - RN

**Guamaré**

Guamaré - RN

**Ilha Grande**

Angra dos Reis - RJ

**Ilha Redonda**

Rio de Janeiro - RJ

**Itaqui**

São Luís - MA

**Maceió**

Maceió - AL

**Madre de Deus**

Candeias - BA

**Miramar**

Belém - PA

**Niterói**

Canoas - RS

**Norte Capixaba**

São Mateus - ES

**Paranaguá**

Paranaguá - PR

**Regência**

Linhares - ES

**Rio Grande**

Rio Grande - RS

**São Francisco do Sul**

São Francisco do Sul - SC

**Solimões**

Coari - AM

**Suape**

Ipojuca - PE

**Vitória**

Vitória - ES

**Tedut**

Tramandaí - RS

*Pertencente à Stolthaven Santos Ltda.***Alemoa**

Santos - SP

*Pertencente ao Terminal Marítimo do Maranhão S.A. (Temmar)***São Luís**

São Luís - MA

*Pertencente aos Terminais de Armazenagens de Cabedelo Ltda. (Tecab)***Cabedelo**

Cabedelo - PB

*Pertencente aos Terminais Marítimos de Pernambuco S.A. (Temape)***Suape**

Ipojuca - PE

*Pertencentes ao Terminal Químico de Aratu S.A. (Tequimar)***Alemoa**

Santos - SP

**Aratu**

Candeias - BA

**Caju (ex-União)**

Rio de Janeiro - RJ

**Santos (ex-União)**

Santos - SP

**Suape**

Ipojuca - PE

*Pertencentes à Vopak Brasterminais Armazéns Gerais S.A.***Alemoa**

Santos - SP

**Aratu**

Candeias - BA

**Ilha Barnabé**

Santos - SP

**TERMINAIS TERRESTRES***Pertencente à Bona Terminais e Armazéns Gerais Ltda.***Osasco**

Osasco - SP

*Pertencente à CPA Armazéns Gerais Ltda.***Sarandi**

Sarandi - PR

*Pertencente à Copape Produtos de Petróleo Ltda. (Copape)***Guarulhos**

Guarulhos - SP

*Pertencente à Diamond Armazéns Gerais Ltda.***Diamond**

São Paulo - SP

*Pertencentes à Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)*

**Barueri**

Barueri - SP

**Brasília**

Brasília - DF

**Cabiúnas**

Macaé - RJ

**Campos Elísios**

Duque de Caxias - RJ

**Candeias**

Candeias - BA

**Cubatão**

Cubatão - SP

**Florianópolis (Biguaçu)**

Florianópolis - SC

**Guararema**

Guararema - SP

**Guarulhos**

Guarulhos - SP

**Itabuna**

Itabuna - BA

**Itajaí**

Itajaí - SC

**Japeri**

Japeri - RJ

**Jequié**

Jequié - BA

**Joinville (Guaramirim)**

Guaramirim - SC

**Ribeirão Preto**

Ribeirão Preto - SP

**Senador Canedo**

Senador Canedo - GO

**Uberaba**

Uberaba - MG

**Uberlândia**

Uberlândia - MG

**Utinga**

São Caetano do Sul - SP

**Volta Redonda**

Volta Redonda - RJ

*Pertencente à Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.*

**Rio Grande**

Rio Grande - RS

*Pertencente à SHV Gás Brasil Ltda. (ex-Betingás)*

**Betim**

Betim - MG

*Pertencente ao Terminal de Armazenagem de Combustíveis Ltda. (Tercom)*

**Paulínia**

Paulínia - SP

*Pertencentes ao Terminal Químico de Aratu S.A. (Tequimar)*

**Montes Claros**

Montes Claros - MG

**Paulínia**

Paulínia - SP

*Pertencente à Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda.*

**Maringá**

Maringá - PR

*Pertencentes à Utingás Armazenadora S.A.*

**Araucária**

Araucária - PR

**Santo André**

Santo André - SP

## RELAÇÃO DE FONTES

### **Abast - Abastecimento, Marketing e Comercialização**

#### **Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A.**

Av. República do Chile, 65 - Sala 2001-D  
20035-900 - Rio de Janeiro - RJ  
www.petrobras.com.br  
Tel.: (21) 2534-3205  
Fax: (21) 2534-1899

### **Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural 2012 ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis MME - Ministério de Minas e Energia**

Av. Rio Branco, 65 - 12º ao 22º andar  
20090-004 - Rio de Janeiro - RJ  
www.anp.gov.br  
Tel.: (21) 2112-8100  
Fax: (21) 2112-8129

### **BP - BP Statistical Review of World Energy International Headquarters**

1 St James's Square, London SW1Y 4PD  
United Kingdom  
www.bp.com  
Tel.: +44 (0)20 7496 4000  
Fax: +44 (0)20 7496 4630

### **DCAA - Departamento da Cana de Açúcar e Agroenergia SPAÉ - Secretaria de Produção e Agroenergia MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 7º andar  
70043-900 - Brasília - DF  
www.agricultura.gov.br  
daa@agricultura.gov.br  
Tel.: (61) 3218-2762  
Fax: (61) 3225-7387

### **Platt's Crude Oil Marketwire Global Headquarters**

2 Penn Plaza, 25th Floor  
New York, NY - 10121-2298  
United States of America  
www.platts.com/  
Tel.: +1 212 904 3070

### **Riograndense - Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.**

R. Eng.º Heitor Amaro Barcellos, 551  
96202-900 - Rio Grande - RS  
www.refinariariograndense.com.br  
refinaria@refinariariograndense.com.br  
Tel.: (53) 3233-8000  
Fax: (53) 3233-8036

### **Manguinhos Refinaria de Petróleos S.A.**

Avenida Brasil, 3141 - Manguinhos  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
20937-900  
www.manguinhosrefinaria.com.br

### **Secex - Secretaria de Comércio Exterior MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**

EQN 102/103 - Asa Norte  
70722-400 - Brasília - DF  
www.desenvolvimento.gov.br/comercio-exterior  
Tel.: (61) 2027-8283

### **SIX - Unidade de Operações de Industrialização do Xisto Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A.**

Rodovia BR-476, km 143  
83900-000 - São Mateus do Sul - PR  
www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/  
principais-operacoes/  
rxas@six.petrobras.com.br  
Tel.: (42) 3520-7200  
Fax: (42) 3520-7108





[www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br)